

**СРЯДА 6 АПРИЛ 2011 Г.**  
**MIÉRCOLES 6 DE ABRIL DE 2011**  
**STŘEDA 6. DUBNA 2011**  
**ONSDAG DEN 6. APRIL 2011**  
**MITTWOCH, 6. APRIL 2011**  
**KOLMAPÄEV, 6. APRILL 2011**  
**TETARTH 6 ΑΠΡΙΛΙΟΥ 2011**  
**WEDNESDAY, 6 APRIL 2011**  
**MERCREDI 6 AVRIL 2011**  
**MERCOLEDI' 6 APRILE 2011**  
**TREŠDIENA, 2011. GADA 6. APRĪLIS**  
**2011 M. BALANDŽIO 6 D., TREČIADIENIS**  
**2011. ÁPRILIS 6., SZERDA**  
**L-ERBGHA, 6 TA' APRIL 2011**  
**WOENSDAG 6 APRIL 2011**  
**ŚRODA, 6 KWIETNIA 2011**  
**QUARTA-FEIRA, 6 DE ABRIL DE 2011**  
**MIERCURI 6 APRILIE 2011**  
**STREDA 6. APRÍLA 2011**  
**SREDA, 6. APRIL 2011**  
**KESKIVIIKKO 6. HUHTIKUUTA 2011**  
**ONSDAGEN DEN 6 APRIL 2011**

3-002-000

**PRZEWODNICZY: JERZY BUZEK**

*Przewodniczący*

**1. Otwarcie posiedzenia**

3-004-000

*(Posiedzenie zostało otwarte o godz. 9.00)*

**2. Składanie dokumentów: patrz protokół**

**3. Środki wykonawcze (art. 88 Regulaminu): Patrz protokół**

#### 4. Ļad i partnerstwu na jednolitym rynku - Jednolity rynek dla Europejczyk3w - Jednolity rynek przyjajacy przedsi3biorstwom i wzrostowi gospodarczemu - Zam3wienia publiczne (debata)

3-008-000

**Przewodniczajacy.** – Pierwszym punktem porzadku dziennego jest wsp3lna debata dotyczajaca jednolitego rynku i w jej ramach: sprawozdanie sporzadzone przez Sandrę Kalnietę w imieniu Komisji Rynku Wewnętrznego i Ochrony Konsument3w w sprawie ładu i partnerstwa na jednolitym rynku (2010/2289(INI)) (A7-0083/2011), sprawozdanie sporzadzone przez Antonio Fernando Correia De Campos w sprawie jednolitego rynku dla Europejczyk3w (2010/2278(INI)) (A7-0072/2011), sprawozdanie Cristiana Silviu Busoia w sprawie jednolitego rynku sprzyjajajcego przedsi3biorstwom i wzrostowi gospodarczemu (2010/2277(INI)) (A7-0071/2011) oraz oświadczenie Komisji w sprawie zam3wien publicznych.

Chciałbym powitać na sali obrad komisarza Michela Barniera oraz przewodniczajacą Rady Enik3 Gy3ri. Oddaję głos sprawozdawcom. Jako pierwsza zabierze głos Sandra Kalniete.

3-009-000

**Sandra Kalniete,** *Referente.* – Runajot par vienotā tirgus pārvaldību un partnerību, mēs Parlamentā uzskatām, ka viens no galvenajiem uzdevumiem, lai iedzīvinātu vienoto tirgu, ir tam nodrošināt augstākā līmeņa politisko vadību. Komisijas prezidentam, iesaistot Padomes prezidentu, ir jāuzņemas vienotā tirgus konsolidācija. Arī dalībvalstīm visaktīvākajā veidā šajā procesā ir jāpiedalās. Citādi daudzās idejas par to, ko gan mēs varētu darīt, lai atjaunotu Eiropas izaugsmi un radītu jaunas darbavietas, paaugstinātu tās konkurētspēju globālajā pasaulē, paliks tikai labi nodomi, ar kuriem bruģēts ceļš uz Eiropas pārvēršanos par pasaules slimnieku. Tāpēc šajā rezolūcijā mēs aicinām Komisijas priekšsēdētāju un dalībvalstu līderus aktīvi piedalīties un uzņemties atbildību par vienotajam tirgum nepieciešamo likumdošanas un rīcībpolitikas pārmaiņu ieviešanu. Šodien pieņemamās rezolūcijas dod skaidru signālu, kurās jomās Parlaments sagaida aktīvu rīcību no Komisijas. Minēšu dažas no svarīgākajām darba prioritātēm: vienotais digitālais tirgus un vienotā intelektuāla īpašuma telpa, Eiropas pilsoņu profesionālā mobilitāte, pārrobežu publisko iepirkumu un pakalpojumu veicināšana un nodokļu sistēmas sakārtošana. Savukārt vienotā tirgus pārvaldības jomā es uzskatu par izšķiroši svarīgiem četrus virzienus. Pirmkārt, pieņemto vienotā tirgus normu izpildes nodrošināšana. Visām dalībvalstīm ir savlaicīgi un caurredzami jāievieš vienotā tirgus noteikumi, savukārt Komisijai stingri un konsekventi jāseko to izpildei. Otrkārt, protekcionisma tendenču samazināšana. Protekcionisms tikai veicinās Eiropas tirgus fragmentāciju un kopējās konkurētspējas samazināšanos. Treškārt, Eiropas ekonomikas raitai darbībai nepieciešamo dažādo darījumu izmaksu samazināšana. Tas attiecas gan uz tādiem mehānismiem kā efektīva, vienkārša un lēta ārpusstiesas strīdu izšķiršanas kārtība, kā arī uz ērti lietojamu pārrobežu elektronisko pārvaldību ar darbojošos nepieciešamās informācijas un dokumentu elektronisko apriti. Un ceturtais virziens - sabiedrības grupu plašāka iesaiste rīcībpolitikas izstrādāšanā un ieviešanā saskaņā ar Lisabonas līgumā ietvertajiem principiem.

Un nobeigumā, priekšsēdētāja kungs, es vēlos pateikties visiem ēnu ziņotājiem un koordinatoriem par viņu ieguldījumu un lietišķo rezultatīvo sadarbību, kas, kā es ceru, ļaus mums šodien pieņemt rezolūcijas par vienoto tirgu ar ļoti pārlicinošu balsu vairākumu un turpināt tuvāko gadu laikā darbu pie likumdošanas aktu izstrādes, kas patiešām

konsolidēs vienoto tirgu un to padarīs par Eiropas izaugsmes un darbavietu radīšanas instrumentu.

3-010-000

**António Fernando Correia De Campos**, *relator*. – Senhor Presidente, senhor Comissário Barnier, senhoras e senhores, caros Colegas, o Parlamento respondeu ao pedido da Comissão sobre as acções necessárias ao relançamento do mercado único através do relatório hoje em debate e votação.

No grupo das 19 propostas de que fui relator, relativas ao *Single Market Act* para os europeus, usando como critérios a tangibilidade e a viabilidade no curto prazo, identificámos cinco prioridades.

Primeira: aumentar a mobilidade dos cidadãos com o reconhecimento mútuo das qualificações profissionais, bilhetes de identidade profissionais, o passaporte europeu de competências e a medição regular da mobilidade no interior da União.

Segunda: o controlo fronteiriço das mercadorias importadas de países terceiros e um plano de acção plurianual para supervisão do mercado e segurança dos produtos.

Terceira: a aplicação do regulamento relativo ao *roaming* até Junho de 2015, limitando os seus preços para reduzir encargos para público e empresas.

Quarta: garantia de acesso a serviços bancários clássicos, melhorando a transparência e a comparabilidade.

Quinta: eliminar os obstáculos que se colocam aos trabalhadores móveis para garantir a portabilidade plena dos seus direitos de reforma.

Se este foi um exercício fácil e consensual, mais difícil foi o acordo sobre medidas que visam combater a fadiga do mercado único referida no relatório Mário Monti e a abordagem holística e concertada para responder às necessidades e desconfianças dos cidadãos tão bem identificadas no relatório Grech, aprovado pelo Parlamento Europeu em Maio do ano passado.

Certamente reconhecemos como artificial a divisão do trabalho do Parlamento em três relatórios separados, apesar dos esforços da comissão IMCO de lhe conferir unidade de análise e de acção. As três componentes – empresas, cidadãos e governação – têm que avançar em simultâneo para se alcançar um mercado único competitivo, com crescimento inteligente, inclusivo e sustentável, que coloque os europeus no centro das preocupações daquele mercado.

Também reconhecemos que a proliferação de iniciativas da Comissão nesta matéria e a Europa 2020, a política industrial, a Europa de inovação, correm o risco de desfocar a questão central do relançamento, que é tornar a ideia do mercado único não só mais amigável, como mais apetecível para os europeus.

O consenso, sr. Presidente e srs. deputados, foi mais difícil em duas matérias. Primeira: no respeito pelos valores e direitos sociais, confrontámo-nos com a relutância dos colegas da direita e dos liberais em aceitarem a necessidade de salvaguarda permanente dos direitos sociais dos europeus para que eles jamais possam ser submersos pela lógica do mercado em toda a legislação futura. Lamentamos em especial a não aceitação como prioridade de uma referência à revisão da directiva sobre o destacamento de trabalhadores.

Segunda: na salvaguarda dos serviços sociais de interesse económico geral, tratava-se de retirar o conteúdo das actividades destes serviços da pura lógica do mercado ou, pelo menos, de eliminar a possibilidade de transformação de serviços públicos de responsabilidade social em monopólios ou oligopólios privados em matérias como o abastecimento de água, transportes urbanos, serviços de educação, saúde e apoio social.

Se parece útil a introdução da gestão competitiva e de mecanismos internos de mercado em tais serviços, haverá que salvaguardar os valores sociais que estão associados à universalidade de acesso, onde os princípios da solidariedade prevalecem sobre a mera lógica do mercado.

Confrontámo-nos aqui com a relutância dos grupos parlamentares à nossa direita em aceitar legislação europeia sobre esta matéria, apenas concordando que *se recorra a todas as opções disponíveis que sejam consentâneas e se alicercem no artigo 14.º e no Protocolo 26 do Tratado*.

O grupo a que pertenço absteve-se no voto final dos três relatórios em comissão por não se ter registado progresso na dimensão social do mercado único. Contudo, depois da votação em comissão, foram incluídos muitos aspectos positivos que muito melhoraram o relatório. O consenso alcançou-se através de aproximações sucessivas, com alterações finais subscritas pelos principais grupos parlamentares sem vitórias nem derrotas.

Para o resultado final, que honra a Comissão IMCO e os que trabalharam no relatório, contribuíram todos os grupos parlamentares através de 266 alterações, bem como relatórios de opinião de cinco comissões. Todos os contributos foram úteis. Agradeço aos relatores-sombra Róza Gräfin von Thun, Jürgen Creutzmann, Malcolm Harbour, Emile Turunem, Kyriacos Triantaphyllides, bem como aos coordenadores dos grupos, a produtiva crítica e o espírito de cooperação que permitiram levar as negociações a bom final. Agradeço em especial a Malcolm Harbour a visão generosa e prospectiva que imprimiu aos trabalhos da comissão ao longo destes quatro meses de trabalho.

3-011-000

**Cristian Silviu Buşoi**, *rapporteur*. – Monsieur le Président, Monsieur le Commissaire, chers collègues, le marché intérieur est sans doute l'une des réussites les plus importantes et une force incontestable de l'Union européenne, dont nous pouvons tous être fiers. Je pense que ce n'est pas exagéré de dire que c'est le marché intérieur qui est au cœur de la construction européenne. Le marché intérieur a montré au fil du temps ses avantages pour le consommateur ainsi que pour les entreprises européennes, et a contribué à notre croissance économique.

Pourtant, ces derniers temps, on a pu constater une fatigue dans l'intégration du marché. Nous avons donc besoin de donner un nouvel élan au marché intérieur. Nous avons besoin de redonner aux citoyens européens la confiance dans celui-ci. Nous avons besoin d'un nouveau commencement. J'apprécie beaucoup le travail de la Commission en ce sens, et particulièrement le bon travail de M. le commissaire Michel Barnier, que je tiens à féliciter une fois de plus pour son engagement ferme et ses efforts pour relancer le marché intérieur. La Commission nous a proposé un programme ambitieux et, en même temps, réaliste et nécessaire pour redonner la force au marché intérieur. Je suis convaincu que, si ces mesures sont mises en œuvre, elles rendront le marché intérieur plus attractif pour nos citoyens et nos entreprises et apporteront plus d'efficacité dans son fonctionnement global.

Concerning my report, I have to say that we did not have an easy task. Our task was ambitious because we had to find a consensus on the measures laying down the foundation

for a strong and modern single market which would contribute to future growth and which would, above all, meet the expectations of our citizens and enterprises.

We considered whether the emphasis should be put on innovation, what should be done in the field of intellectual property rights, and what fiscal measures are appropriate in order to enhance the single market and at the same time respect the sovereignty of the Member States.

Following our discussions, and after many contributions – for which I would like to thank all the shadow rapporteurs, the rapporteurs for opinions and all the other colleagues who tabled amendments – we managed to identify a set of five priorities to be implemented immediately.

The first priority refers to the means to support innovation and creativity in the single market, which is essential if we want stronger and more sustainable growth. The creation of an EU patent and of a unified litigation system, which is already underway, as well as the improvement to management of copyrights, are of paramount importance.

If we want innovation, we also need to come up with a solution for financing it, such as long-term investment and a framework that would make it easier for venture capital funds to be invested effectively. EU project bonds can also be a great opportunity for infrastructure investments in the field of energy or telecommunications.

Our third priority seeks to bring the single market in line with our digital agenda by stimulating e-commerce. This requires measures that would enhance consumer and business confidence in e-commerce, such as fighting counterfeiting and piracy and facilitating cross-border deliveries and cross-border debt recovery.

The fourth priority aims to make the single market a better environment for SMEs, given their importance for economic growth and their job creation potential. They need better access to capital markets. Fiscal measures such as the introduction of a common consolidated corporate tax base, a clear VAT framework and reducing administrative burdens could encourage SMEs to do cross-border business.

Finally, public procurement procedures need to be rationalised. They need simplification to allow SMEs to take part in procedures, and they should be better used in order to support smart, sustainable and inclusive growth.

3-013-000

**Michel Barnier**, *membre de la Commission*. – Monsieur le Président, Mesdames et Messieurs les députés, nous sommes à un moment clé, me semble-t-il, dans ce travail que nous avons engagé ensemble, à la lumière de l'examen lucide, complet, précis qu'avait fait du marché intérieur Mario Monti, à la lumière du rapport de Louis Grech, que vous aviez adopté à une très large majorité, et à un moment, si on écoute bien les citoyens dans chacun de nos pays, où il est temps de relever la ligne d'horizon, s'agissant de la croissance, de l'emploi et de la cohésion sociale.

Quels sont les mots qui arrivent depuis Bruxelles ou Strasbourg vers les gens? Ce sont des mots nécessaires, mais des mots toujours difficiles ou contraignants, en ce moment. Ce sont des mots de régulation – et c'est mon travail –, de gouvernance, de supervision, de réduction des déficits ou des dettes, des mots nécessaires, mais des mots contraignants et difficiles. Je pense qu'il faut ajouter d'autres mots, et surtout d'autres actions, pour redonner

confiance dans le projet européen, dans les raisons d'être ensemble plutôt que chacun chez soi ou chacun pour soi pour affronter les défis de la mondialisation.

Voilà le fond des raisons de notre travail, et je voudrais dire un mot de remerciement personnel à vos trois rapporteurs qui viennent de s'exprimer: Sandra Kalniete, Antonio Correia de Campos et, à l'instant, Cristian Buşoi. Je voudrais remercier également le président Malcolm Harbour – cela a été dit – qui a, avec une très grande efficacité et beaucoup d'écoute, réussi à faire travailler dans un temps très rapide près de onze commissions parlementaires, et puis ajouter à ces remerciements ma gratitude pour les coordonnateurs des différents groupes politiques, parce qu'il y avait beaucoup de matières à coordonner entre vous, et s'agissant de la multitude des sujets que nous avons traités. Et tout cela fait que, si vous le voulez bien, vous allez adresser un signal très fort aux autres institutions, mais aussi aux entreprises et aux citoyens.

Dans la ligne du rapport Monti et du rapport Grech, le président Barroso m'a demandé de travailler avec douze de mes collègues – il s'agit d'un travail collégial à l'intérieur du collège – sur la relance du marché intérieur, sur les réformes structurelles qui sont nécessaires pour retrouver dans ce marché 2, 3 ou 4 points de croissance qui s'y trouvent.

Je vous rappelle, Mesdames et Messieurs les députés, que, dans ce grand marché, qui est d'ailleurs la première étape du projet politique européen, 60 % de nos exportations sont vers les vingt-six autres pays. Chaque pays, l'Allemagne, le plus grand, ou le plus petit de nos pays, exporte en moyenne 60 % de ses marchandises et de ses services juste à côté, dans le grand marché lui-même. Il y aurait, dans ce marché, s'il fonctionnait mieux, davantage de croissance possible. Voilà comment est né le *single market act*. Voilà comment nous avons identifié les 50 propositions qui se sont retrouvées dans ce petit livre bleu que j'ai envoyé dans tous vos pays, dans les vingt-trois langues, à chacun des parlementaires nationaux, des syndicats et des organisations professionnelles.

Et puis, nous avons pris le temps du débat pour sélectionner parmi ces propositions celles qui auront le plus d'efficacité pour améliorer la vie des entreprises et des citoyens. Et c'est ainsi que, la semaine prochaine, mercredi, le Collège débatera du *single market act* au terme de ce débat, et avant l'action, et à la lumière de votre délibération et de vos débats d'aujourd'hui.

Mesdames et Messieurs, ma conviction est que, pour gagner la bataille de la compétitivité et de la croissance, chaque territoire est nécessaire, chaque entreprise est nécessaire et chaque citoyen est nécessaire. Chaque territoire, ça explique, au tout début du marché unique et de l'acte unique, la volonté qu'a eue, à l'époque, le président de la Commission, Jacques Delors, d'accompagner la construction du marché unique d'une politique de cohésion pour que les régions qui ont des retards de développement soient, elles aussi, à bord de la bataille de la croissance et de la compétitivité – toutes les régions, y compris les régions les plus lointaines, les régions ultrapériphériques. Chaque entreprise est nécessaire lorsqu'il s'agit d'innover ou de créer – et je pense aux brevets que nous faisons progresser –, lorsqu'il s'agit pour les petites et moyennes entreprises de trouver des financements, d'avoir moins de complexité ou de complications administratives, lorsqu'il s'agit de commercer par électronique, en confiance, lorsqu'il s'agit de participer à la commande publique – j'y reviendrai dans un instant.

Chaque territoire, chaque entreprise, chaque citoyen. Nous sommes, vous êtes, dans notre vie quotidienne, tour à tour, consommateurs, utilisateurs de services, épargnants, actionnaires, travailleurs, artisans, et l'objectif est que la mobilité soit facilitée par-delà les

frontières, que les qualifications professionnelles, les compétences, les droits sociaux soient respectés et reconnus, que l'on puisse accéder à des services publics de qualité, que l'on puisse être rassuré ou sécurisé quand on achète des produits, par internet ou autrement, qu'on n'ait pas de double imposition. Voilà quelques exemples que nous devons traiter pour faire mieux fonctionner le marché intérieur.

Quelle est maintenant la prochaine étape au-delà de votre débat? Le Conseil européen des 24 et 25 mars derniers a salué cette démarche que nous avons engagée et qu'il a engagée lui-même au titre de la colégislation. On nous a demandé de choisir des priorités, et c'est ainsi que – je vous le redis – , la semaine prochaine, je proposerai au Collège, avec mes collègues qui ont beaucoup travaillé et que je remercie, de choisir douze leviers pour faire mieux fonctionner le marché intérieur vers les entreprises et les citoyens.

Pour chacun de ces leviers, par exemple la mobilité, le financement des petites entreprises, la propriété intellectuelle, la fiscalité, les services publics, la cohésion sociale, nous proposerons une action clé qui aura la caractéristique d'être nouvelle, d'être – nous l'espérons – efficace pour les entreprises et pour les citoyens, et délivrable en deux ans. Délivrable, cela veut dire que la Commission la propose et que vous êtes en mesure, avec le Conseil, de vous prononcer et de l'adopter en 2011 et 2012.

En 2012, c'est le vingtième anniversaire de l'acte unique et du marché unique. Nous n'avons pas le droit, Mesdames et Messieurs, si nous entendons bien ce que disent les peuples européens, que cet anniversaire soit un anniversaire nostalgique ou mélancolique. Il faut que cet anniversaire soit proactif, dynamique pour la croissance, et c'est ainsi que nous voulons le célébrer à travers ce *single market act*.

Douze leviers, douze propositions concrètes, mais qui ne sont pas exclusives. Pour chacun de ces leviers, nous aurons identifié d'autres idées, d'autres actions, d'autres propositions que la Commission fera avancer parallèlement, mais il y aura douze actions clés qui symboliseront ce travail opérationnel. J'espère que le Conseil européen, au plus haut niveau, le Parlement, que vous représentez, la Commission, de notre côté, la Présidence hongroise, que je remercie, Madame la ministre, de son engagement, seront en mesure, un peu solennellement, avant la fin du mois de juin ou de juillet, de s'engager pour délivrer ce *single market act*. Voilà, Monsieur le Président, ce que je pouvais dire sur ce sujet.

Vous m'avez demandé, à travers une déclaration de la Commission, d'évoquer un des aspects. Je voudrais le faire maintenant pour laisser ensuite le temps du débat, qui se trouve dans le *single market act* et qui concerne 17 % de l'économie européenne, à savoir la commande publique et les marchés publics. Et je voudrais, comme le souligne le rapport Buşoi, dire quelques mots au sujet des quatre chantiers que nous engageons avec vous sur les marchés publics.

Le premier chantier est celui de la révision générale des directives de 2004 pour garantir une utilisation optimale des fonds publics, permettre au maximum d'entreprises de participer à la commande publique et permettre aussi l'achat de produits et de services de haute qualité avec moins de bureaucratie. Concrètement, je souhaite simplifier les procédures, les rendre plus flexibles, voir aussi comment on peut mieux tenir compte des besoins spécifiques des petites collectivités locales, par exemple en mettant à leur disposition des procédures simplifiées. Deuxièmement, faciliter l'accès au marché public, notamment la participation transfrontalière des petites et moyennes entreprises. Et, enfin, encourager, comme le président Malcom Harbour et votre commission l'ont souhaité, d'une manière

ou d'une autre, des achats plus responsables, des achats plus écologiques ou plus verts et favorisant l'innovation ou l'inclusion sociale.

Les différents objectifs de la réforme vont maintenant être traduits dans des règles simples et plus équilibrées. Nous avons conduit, mais pas terminé, une très vaste consultation et évaluation économique sur le terrain. Nous avons un Livre vert et nous cherchons actuellement les propositions les plus opérationnelles. Tout ne sera pas dans des législations. Parallèlement, la Commission va travailler à des initiatives sectorielles pour mieux utiliser les marchés publics, favoriser la réalisation d'objectifs qui sont, par exemple, dans la stratégie Europe 2020. Cela va, par exemple, de la mise à jour du manuel sur les marchés publics écologiques, que je prépare avec mon collègue Potočnik, à la mise en œuvre du plan européen pour l'efficacité énergétique – nous y travaillons avec M. Oettinger ou Mme Hedegaard – en passant par la promotion des projets d'achats avant commercialisation, d'achats innovants, en général, avec M. Tajani et Mme Geoghegan-Quinn. C'est un sujet que nous conduisons. Voilà le premier chantier.

Le deuxième chantier, c'est celui des concessions. Sans attendre l'issue de ce travail de longue haleine pour la modernisation du cadre du marché public, je voudrais rapidement aboutir, sur la question des concessions, à des progrès tangibles. Mesdames et Messieurs, les concessions jouent un rôle de plus en plus important dans la création d'infrastructures de prestations de services publics. 60 % des partenariats privé-public en Europe sont entrepris à travers des concessions.

Or, en dehors des concessions de travaux, il n'y a pas, au moment où je parle, de législation européenne sur les concessions. Et même si les principes généraux du traité s'appliquent, il y a, dans ce domaine, une véritable insécurité juridique qui pèse sur le développement de ces contrats. J'en veux pour preuve les vingt-quatre arrêts de la Cour de justice de ces dernières années. Je veux proposer la création d'un cadre léger, limité à certaines règles de base, qui ne remettra pas en question les cadres législatifs nationaux lorsqu'ils fonctionnent bien. Il n'imposera pas de fardeau administratif excessif pour les collectivités, notamment en raison des seuils que je proposerai.

Je sais qu'il y a eu des doutes et des débats dans plusieurs de vos groupes. Je suis pour ma part convaincu, en écoutant tout le monde, que si nous posons bien nos objectifs, nous pourrions éviter les malentendus. Les autorités publiques resteront libres d'organiser elles-mêmes le service public, mais si elles décident de l'externaliser, qui peut alors s'opposer à un minimum de transparence et à des règles qui assurent qu'il n'y a pas de discrimination? Pour moi, il s'agit d'un impératif pour optimiser l'utilisation de l'argent public, de réduire les pratiques d'attribution sans publicité adéquate, ou sans droit de recours effectif, ainsi que certains risques de corruption.

S'agissant des entreprises, alors que nous voulons relancer le marché intérieur, qui peut s'opposer à l'idée de le concrétiser en matière de concessions? Je pense en particulier aux petites et moyennes entreprises qui n'ont pas, aujourd'hui, les moyens dont disposent les grandes entreprises pour identifier et décrocher des contrats à l'étranger, s'ils ne sont pas publiés. Avoir un cadre minimal sur les concessions permettra la transparence, l'information et, donc, facilitera l'accès des plus petites entreprises à un certain nombre de marchés. Et puis, c'est aussi une question de *better regulation*. Une législation ciblée, mesurée est une meilleure option qui coûtera moins cher que de vouloir régler les problèmes à travers la seule règle des infractions.



Le troisième chantier – j'en parlerai rapidement –, c'est celui du marché européen de la défense. Nous travaillerons avec les États membres dans le cadre de la mise en œuvre de la directive de 2009 dont le délai de transposition expire dans quelques semaines. Il s'agit d'adapter les politiques de compensation, souvent contraires au droit européen. Et j'organiserai sur ce sujet, avec M. Tajani, sur la question du marché européen des industries de défense, une conférence dans les locaux mêmes du Parlement, à Bruxelles, le 23 mai.

Enfin, je voudrais évoquer rapidement un sujet qui a été trop longtemps laissé de côté, à savoir celui de la dimension internationale des marchés publics. L'objectif est clair: plus d'accès aux marchés pour nos entreprises, et nous sommes naturellement prêts à offrir davantage, nous aussi, dans un esprit de réciprocité et de bénéfice mutuels. *More trade will benefit all.*

Or, nous avons aujourd'hui, à partir de ce postulat, un commerce ouvert, et du bénéfice qui s'y attache, un problème, que je veux rappeler. La vérité, c'est que nos principaux partenaires – les États-Unis, le Japon, dans le cadre du GPA, la Chine, au niveau bilatéral – ne veulent pas réellement s'engager à ouvrir davantage leurs marchés. Et nous n'avons pas, de notre côté, de véritables leviers de négociation, dans la mesure où nos propres marchés sont déjà considérés, presque naturellement, comme ouverts. Les engagements internationaux issus de l'accord GPA et de l'Organisation mondiale du commerce, Mesdames et Messieurs, n'ont pas encore été transposés en droit européen.

Dans ce contexte, les États membres appliquent de manière très diverse les règles, et cela crée des distorsions dans le marché intérieur. Et de ce fait, nos entreprises, aujourd'hui en Europe, subissent une situation déséquilibrée – je me souviens du cas des autoroutes en Pologne –: d'un côté, des entreprises étrangères qui bénéficient, chez nous, d'un accès très large, allant souvent bien plus loin que ce que l'Union européenne a négocié, de l'autre côté, nos propres entreprises, qui rencontrent des difficultés pour participer aux marchés de certains de nos grands partenaires.

Voilà pourquoi nous comptons proposer, cette année, avec mon collègue Karel De Gucht, un instrument législatif, qui transposera en droit européen nos obligations internationales en matière de marchés publics et nous donnera le levier de négociation dont nous avons besoin. Nous sommes pour l'ouverture, nous ne sommes pas partisans de la naïveté. Il s'agit de donner aux acheteurs européens une base juridique solide et claire pour traiter différemment les offres des entreprises originaires du pays dans lequel nous avons un accord par rapport à celles avec lesquelles l'Union européenne n'a pas encore d'accord, et pour offrir davantage de sécurité. Je vais être clair: il n'est pas question de transformer l'Europe en forteresse, mais nous devons placer nos entreprises dans un contexte réaliste, équitable, d'ouverture, mais pas de naïveté.

Voilà, je voulais – comme vous me l'avez demandé, Monsieur le Président et votre Parlement – saisir l'occasion de ce débat sur la relance du marché intérieur pour évoquer ce secteur important, qui fera d'ailleurs partie des douze leviers de la relance du marché unique que j'ai évoqués au début de mon propos, à savoir celui de la commande publique et de la modernisation que nous allons proposer en accord avec vous, dans les prochaines semaines.

3-014-000

**Enikő Győri,** a Tanács sora elnöke. – Tisztelt Elnök Úr! Biztos Úr! Tisztelt Képviselő Hölgyek és Urak! Ahogy Kalniete asszony is fogalmazott, az Európai Uniónak, a

gazdaságnak szüksége van egy lokomotívra. Így igaz, mélyen osztom ezt az elképzelést. Talán emlékeznek rá, annak idején a magyar uniós elnökség kezdetén a magyar miniszterelnök is egyértelművé tette ebben a teremben: az nem elég, hogyha a válság utógondozását, kezelését elvégezzük, ha feszebb költségvetési politikára biztatjuk a tagállamokat, és ezt ellenőrizzük is. Sok ilyen jogszabályon dolgozunk jelenleg is. Illetve készült egy átfogó gazdasági válságkezelési csomag. Arra is oda kell figyelniünk, hogy a polgáraink szemében hitelesek maradjunk. És ez márpedig csak akkor történik meg, ha munkahelyeket tudunk teremteni.

Erre a munkahelyteremtésre keressük a forrásokat, hogy mi az, amiből ezt meg tudjuk oldani. És meggyőződésem, hogy az egységes piac az: az a kiaknázatlan lehetőség, amelyben a jövőnk rejlik amellet, hogy megvalósítjuk az Európai Unió 2020-ig terjedő stratégiáját is. Mindezen vonalak mentén tehát kimondottan üdvözlöm mind az Európai Bizottság, mind az Európai Parlamentnek az elkötelezettségét az egységes piac újraindítása iránt. És azokat a prioritásokat, amelyeket mind a Bizottság kijelölt, illetve ez a Parlament a három kiváló jelentésben is lefektet. Az Önök képviselőtársa, Louis Grech úr által korábban készített jelentésről a különböző elképzeléseket és álláspontokat már meg tudtuk vitatni.

És meggyőződésem, hogy ez a mostani három jelentés is hozzá fog járulni ahhoz a célirányos vitához, amelynek eredményeképpen a konkrét intézkedéseket közösen meghozhatjuk majd 2012-ig, a Barnier biztos úr által is említett huszadik évfordulóig. Amint Önök is tudják, és biztos úr is utalt rá, a Versenyképességi Tanács a március 10-ei ülésén véleménycserét tartott a társadalmi konzultációnak a kimeneteléről, amelynek a középpontjában azok a kritériumok álltak, amelyek alapján az intézmények és a tagállamok kiemelt kötelezettségvállalásainak a területeit meg kellett határozni. A magyar elnökség erre a vitára építve a Versenyképességi Tanács május 30-i ülésén készül arra, hogy következtetéseket fogadjon el a javasolt kiemelt intézkedésekről.

Engedjék meg, hogy emlékeztessem Önöket a tágabb kontextusra is. A mai helyzetben a politikai és gazdasági nyomás és az annak enyhítésére hozott intézkedések miatt a polgárok, a vállalkozások és az intézmények körében az egységes piac nem biztos, hogy feltétlenül népszerű. Monti professzor szavaival élve azonban úgy vélem, hogy az egységes piacra éppen ilyenkor, most van a legnagyobb szükség. Amikor a válság hatása alatt ösztönösen igyekszünk a szűk, de jól ismert nemzeti korlátok közé visszahúzódnunk. Ennek a kísértésnek azonban meggyőződésem, hogy nem szabad engedni. Ezért nyilvánvalóan elérkezett az ideje annak, hogy politikai ösztönzést adjunk az egységes piacnak. Amint azt az egységes piacnak a fogyasztók és az állampolgárok számára történő létrehozásáról szóló korábbi jelentésükben Önök, képviselők is kiemelték, és amit Mario Monti jelentése is megállapít: az egységes piac próbatétel előtt áll.

Vajon eszközzé válik-e majd, amely közelebb hozza az Uniót a polgáraihoz azáltal, hogy érezhető javulást eredményez a mindennapi életünkben? Vagy pusztán olyan küzdőtér lesz, amely az egységes piac működését gátló szűk keresztmetszetek és a fenntartott ágazatok védelmét szolgálja. A válasz ezekre a kérdésekre attól függ, hogy milyen elkötelezettséggel végezzük a munkákat az elkövetkező hónapokban. Miután az Európai Parlament a mai napon elfogadja az állásfoglalását, a Bizottság április közepén – ahogy ez el is hangzott – el fogja tudni fogadni a felülvizsgált közleményét. Reméljük, hogy mindazok a politikai üzenetek, és amiket Önök is megfogalmaztak a jelentésükben, ezek bekerülnek majd a Bizottsági dokumentumba. Azt követően, hogy megszületnek a jogalkotási javaslatok, számítunk arra, hogy egy olyan különleges partnerséget tudunk kialakítani

Önökkel és a Bizottsággal, amelynek révén lehetőség nyílik a végső egységes piaci intézkedéscsomagban előirányzott legfőbb intézkedések gyors vizsgálatára és elfogadására.

Most pedig engedjék meg, hogy az előttünk levő három jelentés néhány elemét kiemeljem, anélkül, hogy azért minden jelzésükre kimerítően reagálnék. Az elnökség üdvözli azt, hogy a jelentéstevő az Európai Tanács napirendjére szeretné tűzni az egységes piac témakörét. Úgy gondoljuk, hogy az egységes piaci intézkedéscsomaggal kapcsolatos előrelépés az Uniónak a szerződésben említett általános politikai irányainak a körébe tartozik. A politikai irányok kijelölése pedig bizony az Európai Tanács feladata. Ennek napirendjét az Európai Tanács elnöke határozza meg, de szeretnék mindenkit emlékeztetni arra, hogy a március 24-25-i európai tanácsi következtetések is utaltak az egységes piac fontosságára.

Az elnökség szeretné kifejezni a köszönetét a Parlamentnek, hogy következetesen támogatta a Versenyképességi Tanácsot abban, hogy konkrét intézkedések szülessenek az egységes szabadalmi rendszer létrehozása terén. Mindannyian tudatában vagyunk annak, hogy az egységes szabadalmi rendszer rendkívüli mértékben növelné a vállalkozások versenyképességét. És nagyon jó vitát folytattunk itt, köszönöm a Parlament együttműködését, hogy felhatalmazta a Tanácsot arra, hogy egy megerősített együttműködés keretében ezt elindítsuk. Egyetértünk abban is, hogy az egységes digitális piac kiteljesítése, illetve a kis- és középvállalkozások megerősítése, helyzetük javítása nélkülözhetetlen ahhoz, hogy előremozdítsuk az európai innovációt.

A polgárok mobilitása, különösen a szakmai képezések elismerése révén, az európai polgárokat foglalkoztató további kérdéseket vehetünk elő. Ezért osztjuk azt a megállapítást, hogy ezen a területen fokozott uniós fellépés és azonnali, kézzel fogható eredmények meghozatala az egy kiemelt feladatunk. Azt is megállapította az elnökség, hogy csaknem az összes elemzett jelentés, beleértve a korábbi Grech-jelentést és a Correia De Campos-jelentést is, különös hangsúlyt fektet arra, hogy biztosítsuk az Unió polgárai számára a belső piaci jogok gyakorlását. Ezzel összefüggésben üdvözljük az e téren elért eredményeket, amelyek a Bizottság által megvalósított intézkedéseknek köszönhetőek. Többek között az „Európa Önökért” portál, a SOLVIT-hálózat és a szolgáltatási irányelv szerinti egyablakos ügyintézési pontok létrehozása.

Mindazonáltal osztjuk az Önök nézetét azt illetően, hogy még lehet többet tenni az uniós polgárok jogai gyakorlása érdekében. Végezetül engedjenek meg egy kitérőt a magyar elnökség napirendjén szereplő másik prioritás felé. A hatos gazdasági jogszabálycsomag, a six-pack témájában eddig folytatott parlamenti konzultációim során gyakran hallottam azt a kritikát, hogy a tagállamok, tehát értsük ez alatt a Tanácsot, és az Európai Tanács a pénzügyi makrostabilitást szem előtt tartva elhanyagolja a növekedés ösztönzését és a reálgazdaság válságból való kilábalását. Vagy ha mégsem, akkor ez utóbbi célokhoz csak puha, számon nem kérhető eszközöket rendel. És hogy inkább ezt tartalmazza csak az EU 2020-as stratégia. Nos, én azt gondolom, és erre már a bevezetőmben is utaltam, hogy az egységes piac és a benne rejlő hatalmas növekedési potenciál megadhatja a megfelelő választ ezekre az aggodalmakra, és biztosíték az Unió fellépésének a kiegyensúlyozottságára.

Azt gondolom, hogy kiemelkedő feladatunk, hogy mindezt a folyamatot, az egységes piac megerősítését, a lehető legátláthatóbb módon az Európai Parlamenttel szoros együttműködésben tegyük. A Tanács kész erre az együttműködésre, maximális partnerségben a Bizottsággal és a Parlamenttel, azok tagjaival. Köszönöm szépen Elnök Úr.

3-015-000

**Przewodniczący.** – Proszę Państwa! Tych pięć wystąpień – trzy wystąpienia w imieniu komisji, wystąpienie komisarza Barniera i wystąpienie minister Győri – rozpoczęło wielką debatę, bardzo ważną dla przyszłości Unii Europejskiej i obywateli, a także dla naszego szybkiego rozwoju. Chciałbym jeszcze raz przypomnieć, że sama idea odnowienia wspólnego rynku to idea, która powstała w komisji IMCO. Chciałbym pogratulować jeszcze raz wszystkim koleżankom i kolegom z tej komisji, a te podziękowania i gratulacje składam na ręce pana Malcolma Harboura.

Stąd się zrodził także pomysł sprawozdania Mario Montiego, doskonałego sprawozdania, które nam bardzo pomaga w naszych działaniach. Dziękuję również komisarzowi Michelowi Barnierowi za bardzo szerokie i doskonałe przedstawienie, w odpowiedzi na nasze sprawozdania, propozycji Komisji Europejskiej. Jeżeli chodzi o zamówienia publiczne – to rzeczywiście okazują się one często piętą achillesową naszych działań w państwach członkowskich. Dlatego jest niezwykle ważne, żebyśmy tę sprawę posunęli naprzód, a prezydencja węgierska z pewnością włączy się do tych działań. Jesteśmy o tym przekonani, gdyż kwestia ta jest bardzo ważna dla Europejczyków.

O tym, jak ważne to są sprawozdania i jak ważna jest ta dyskusja świadczy ilość komisji parlamentarnych, które przygotowały opinie. To jest osiem komisji i Państwo doskonale wiedzą, że bardzo rzadko się zdarza, żeby osiem komisji parlamentarnych przygotowywało opinie do sprawozdań. Teraz te komisje zabiorą kolejno głos. Pani Josefa Andrés Barea w imieniu Komisji Handlu Międzynarodowego, bardzo proszę.

3-016-000

**Josefa Andrés Barea,** *Ponente de opinión de la Comisión de Comercio Internacional.* – Señor Presidente, entre las ocho comisiones que han colaborado figura la Comisión de Comercio Internacional, y agradezco a sus miembros las aportaciones que han hecho sobre el informe.

La consolidación del mercado único es un objetivo de la Estrategia 2020 basado en el crecimiento. La Unión Europea es el protagonista internacional. Ante un mercado globalizado, la Unión Europea debe afrontar sus desafíos.

El desafío de las empresas, de nuestras empresas, en el mercado internacional es generar grandes expectativas, grandes oportunidades, pero también les incumbe una dimensión de responsabilidad social: crecimiento social con garantías para los trabajadores y para los servicios públicos.

Con los países en desarrollo también asumimos un compromiso: la lucha contra la pobreza, objetivo del milenio. En el futuro, hay que basar nuestra industria y nuestras empresas en el conocimiento, con respeto a la propiedad intelectual, luchando contra las falsificaciones.

Hemos de defender nuestras empresas a la luz de criterios de investigación y desarrollo y de criterios sociales, también en la dimensión exterior, por los ciudadanos europeos y por los de fuera de la Unión Europea.

3-017-000

**Diogo Feio,** *relator de parecer da Comissão dos Assuntos Económicos e Monetários.* – Senhor Presidente, queria começar por cumprimentar o Senhor Comissário Michel Barnier, cumprimentar a representante do Conselho e cumprimentar, em especial, os colegas da Comissão IMCO.

Em nome da Comissão dos Assuntos Económicos e Monetários, queria salientar a importância dos relatórios que hoje aqui estamos a discutir, que relembram muito o espírito do relatório Monti, com a ideia de promoção de uma economia liberal de sucesso, com promoção da concorrência e com a promoção de um mercado dinâmico inovador.

Serão estes os caminhos que nos levam a que, de facto, a Estratégia UE 2020 possa sair do papel e ser uma realidade, apoiando as Pequenas e Médias Empresas que são o grande empregador da economia europeia, apoiando em geral as empresas, criando uma ideia de crescimento sustentado na economia, que se pode basear cada vez mais no mercado interno, num governo económico que funcione de facto e, no fundo, numa ideia que seja de real crescimento da nossa economia.

3-018-000

**Raffaele Baldassarre**, *relatore per parere della commissione per l'occupazione e gli affari sociali* . – Signor Presidente, onorevoli colleghi, l'importanza del *Single Market Act* risiede nel fatto di voler dare risposta alle esigenze del mercato unico, facilitando l'accesso e la partecipazione di tutti gli attori coinvolti: imprese, consumatori e lavoratori. A fronte di questo obiettivo ambizioso, mi ritengo soddisfatto degli interventi proposti dal Commissario Barnier e delle indicazioni fornite da questo Parlamento.

A mio parere, alcune priorità sono imperative per il raggiungimento degli obiettivi che l'Unione europea si è proposta, in particolare: migliorare l'accesso delle piccole e medie imprese al mercato interno, riducendone gli obblighi di carattere amministrativo e facilitando la loro partecipazione alle procedure di appalto, rimuovere ogni tipo di ostacolo allo sviluppo del commercio elettronico, nonché sostenere e finanziare l'innovazione, in particolare attraverso l'emissione di obbligazioni per i progetti dell'Unione europea, specialmente nei settori dell'energia, dei trasporti e delle telecomunicazioni.

Infine, solo collegando lo sviluppo e il sostegno al mondo delle imprese con gli obiettivi occupazionali della strategia Europa 2020 si potrà raggiungere quello che ritengo essere l'obiettivo di questo atto, vale a dire creare un'economia sociale di mercato basata sulla crescita, la competitività e la sostenibilità.

3-019-000

**Liisa Jaakonsaari**, *työllisyyden ja sosiaaliasioiden valiokunnan lausunnon valmistelija* . – Arvoisa puhemies, Jacques Delors oli väärässä väittäessään, että sisämarkkinoihin ei voi rakastua, koska niin paljon kuumia tunteita on tämän aiheen ympärillä käydyssä keskustelussa.

Komission lähestymistapa on ollut kunnianhimoinen ja tässä on erittäin tärkeitä hankkeita vireillä: eurooppalainen patenti, yhteiset energiainmarkkinat jne. Yksi asia on kuitenkin jäänyt hampaankoloon – tämän mietinnön sosiaalinen anti on erittäin heikko. Esimerkiksi lähetetyistä työntekijöistä ei sanota juuri mitään ja muotoilut yleishyödyllisistä palveluista ja sisämarkkinoiden sosiaalilausekkeesta ovat valitettavasti hyvin ympäröityjä.

Minulle on mysteeri se, minkä takia vahvemmat ja yhtenäisemmät sosiaaliset oikeudet nähdään ensisijaisesti ongelmana. Haluan muistuttaa kollegoitani, että Pohjoismaissa vahvat sosiaaliset oikeudet on onnistuttu yhdistämään korkeaan kilpailukykyyn ja työn tuottavuuteen. Eikö se olisi paljon fiksumpi lähestymistapa, arvoisa komission jäsen?

3-020-000

**Jürgen Creutzmann,** *Verfasser der Stellungnahme des mitberatenden Ausschusses für Beschäftigung und soziale Angelegenheiten*. – Herr Präsident, Herr Kommissar Barnier! Ich will eben auf die Anmerkungen der Kollegin eingehen. Wir haben im Ausschuss anstelle einer Sozialklausel vorgeschlagen, die Auswirkungen zu untersuchen, die Maßnahmen im Binnenmarkt auf die Beschäftigung haben. Das ist viel wichtiger als allgemeine Formeln anzuwenden. Wenn wir den Binnenmarkt voranbringen wollen, müssen wir bei allem, was wir tun, auf die sozialen Aspekte achtgeben und Wert legen. Deswegen ist eine Folgenabschätzung, die diese Vorgaben besonders berücksichtigt, ganz wichtig.

Ich will noch eine Anmerkung machen. Ich war schon überrascht, als der Herr Präsident von *economic governance* sprach, das man im Deutschen immer noch als „Wirtschaftslenkung“ übersetzt. Wir haben in einem Teil Deutschlands mit Wirtschaftslenkung keine guten Erfahrungen gemacht. Ich bin sicher, dass wir den Binnenmarkt nur dann voranbringen können, wenn wir unsere Wirtschaften aufeinander abstimmen. Das ist vollkommen klar. Aber wir werden den Binnenmarkt nicht voranbringen, indem wir eine Wirtschaftslenkung propagieren.

Wir diskutieren heute darüber, wie wir dem europäischen Binnenmarkt wieder Schwung verleihen können. Das ist überfällig, weil wir im nächsten Jahr das zwanzigjährige Jubiläum des Binnenmarktes feiern. Deshalb begrüße ich die Ausführungen von Kommissar Barnier, der sagt, er will sich auf ein paar Maßnahmen konzentrieren, die bisher noch nicht in Angriff genommen wurden und die dem Binnenmarkt neuen Schwung verleihen können. Der Binnenmarkt ist eine Riesenchance für uns alle. Er kann zu mehr Beschäftigung führen. Das muss ja das Ziel sein, Menschen in Beschäftigung zu bringen. Das ist die allerbeste Sozialpolitik, die wir machen können, denn Menschen, die eine Beschäftigung haben, verwirklichen auch einen Teil ihres Selbstwertgefühls. Deswegen müssen wir alles tun, um dies voranzubringen.

Wir brauchen ein ausgewogenes Bündel von Maßnahmen, das sowohl den Unternehmen als auch den Bürgern Vorteile bietet. Zum einen wollen wir erreichen, dass vor allem mittelständische Unternehmen stärker als bisher vom Binnenmarkt profitieren. Wir brauchen deshalb dringend das EU-Patent, damit Unternehmen endlich ihre innovativen Produkte zu vertretbaren Kosten EU-weit schützen und vertreiben können. Außerdem benötigen Unternehmen zur Entwicklung von Innovationen mehr finanzielle Mittel. Ein europäischer Markt für Risikokapital ist eine von vielen Maßnahmen. Die Harmonisierung der Mehrwertsteuer und auch die Körperschaftssteuer-Bemessungsgrundlage, die wir jetzt diskutieren, kann einen Schub im Binnenmarkt bringen.

Auf der anderen Seite wollen wir mit konkreten Maßnahmen das Vertrauen der Bürger in den Binnenmarkt stärken. Die Anerkennung von Berufsqualifikationen soll verbessert werden, eventuell auch mittels europäischer Berufsausweise. Damit wird es einfacher werden, in einem anderen Mitgliedstaat zu arbeiten. Damit schaffen wir auch für die Bürgerinnen und Bürger im europäischen Binnenmarkt mehr Mobilität.

Außerdem brauchen wir eine europäische Marktaufsicht – ich betone dies, eine europäische Marktaufsicht –, weil wir immer wieder feststellen, dass die Mitgliedstaaten das Dossier nicht angewandt haben. Wir wollen, dass im Binnenmarkt keine gefährlichen Produkte in Umlauf kommen.

Wenn wir dies gemeinsam mit großer Mehrheit verabschieden, gibt es einen neuen Schwung für den Binnenmarkt.

3-021-000

**Francesco De Angelis**, *relatore per parere della commissione per l'industria, la ricerca e l'energia*. – Signor Presidente, onorevoli colleghi, se vogliamo restituire fiducia al mercato occorre dare priorità alle esigenze dei consumatori, dei lavoratori e delle imprese.

Una grande attenzione meritano le garanzie sulla dimensione sociale del futuro mercato unico se vogliamo rafforzare i diritti dei cittadini, dei lavoratori e degli utenti dei servizi pubblici. Crescita, sviluppo e dimensione sociale devono camminare di pari passo. Deve esserci una crescita economica al servizio dei cittadini.

Il pacchetto di norme dedicato alle imprese contiene da questo punto di vista alcune buone proposte, tra cui il piano d'azione per incrementare l'accesso delle piccole e medie imprese ai mercati di capitale e le nuove linee di finanziamento per le imprese innovative e lo sviluppo regionale. Le piccole e medie imprese sono il cuore della nostra economia e il motore della crescita del mercato interno. Signor Presidente, tocca a noi garantire questi obiettivi per uscire dalla crisi e favorire un nuovo modello di sviluppo, uno sviluppo sostenibile e una nuova occupazione di qualità.

3-022-000

**Sophie Auconie**, *rapporteuse pour avis de la commission du développement régional*. – Monsieur le Président, Monsieur le Commissaire, Madame la Ministre, chers collègues, j'ai une chose à dire, un mot qui tranche peut-être avec la conjoncture actuelle, mais qui est d'autant plus à mettre en avant, c'est "ambition": ambition pour le marché intérieur, Monsieur le Commissaire, ambition pour l'Europe, ambition pour démontrer au citoyen que la construction européenne est un progrès pour ses droits, ses droits en tant que travailleur, en tant que consommateur, en tant que touriste, mais plus largement en tant qu'individu. Je veux saluer Michel Barnier, qui incarne cette ambition par tous les projets qu'il veut mettre en œuvre.

En tant que rapporteure pour avis de la commission parlementaire du développement régional, je me félicite des idées reprises: le besoin d'action particulière pour des régions aux caractéristiques géographiques spécifiques, telles que les régions ultrapériphériques, la création d'un brevet européen pour les entreprises, d'un statut européen pour les fondations, les mutuelles, mais aussi pour les associations, le lancement d'obligations pour le financement de projets concrets et le besoin de favoriser le développement durable au sein du marché intérieur.

3-023-000

**Piotr Borys**, *autor projektu opinii Komisji Prawnej*. – Nie zrealizujemy celów strategii „Europa 2020” oraz nie wprowadzimy innowacyjności i konkurencyjności gospodarki, jeżeli nie potraktujemy wspólnego rynku w sposób całościowy. Dlatego chciałbym podziękować komisarzowi Barnierowi za tak kompleksowe podejście do wspólnego rynku oraz profesorowi Mario Montiemu za ten wspaniały raport.

Chciałbym zwrócić uwagę na cztery istotne elementy. Po pierwsze, patent europejski, który może być zrealizowany w przyszłym roku, czyli w dwudziestą rocznicę wejścia w życie wspólnego rynku. Po drugie, kwestia poważnego potraktowania praw autorskich, które są ogromną nadzieją i szansą na rozwój rynku kreatywnego, który powinien być wspólnie uregulowany. Mam na myśli tutaj przede wszystkim wspólny system zarządzania prawami autorskimi oraz poważne traktowanie dzieł osieroconych, jak również

ograniczenie obciążeń dla MŚP. Dotyczy to bardzo konkretnych kroków, takich jak: uproszczenie rachunkowości, ochrona znaków towarowych, europejski statut fundacji oraz przede wszystkim możliwość łączenia rejestru przedsiębiorstw. Jeżeli wprowadzimy to, co wymieniłem, mam nadzieję, że 20 mln małych przedsiębiorstw będzie skutecznie i swobodnie funkcjonować na wspólnym rynku europejskim.

3-024-000

**Toine Manders**, *Rapporteur voor advies van de Commissie juridische zaken*. – Dank u wel, voorzitter, dat betekent dus dat ik extra minuten krijg van de heer Lehne. Ik wil graag de commissaris en iedereen bedanken voor hetgeen wij hier besproken hebben. Ik mis echter een paar zaken die ik ontzettend belangrijk vind en die ik in het verslag heb gezet. Ik hoop dat de commissaris eraan gaat meewerken deze te verwezenlijken.

Wij prijzen professor Monti de hemel in, maar zijn conclusie was dat de omzetting van de richtlijn het grote probleem van de interne markt is. Hij zegt dat wij meer met verordeningen moeten werken. Ik denk *less is more*, minder wetgeving vanuit Europa. Wat wij doen, moeten wij echter op dezelfde manier doen, omdat wij moeten voorkomen dat er een lappendeken komt van 27 lidstaten, die de wetgeving op een verschillende manier hebben omgezet, hetgeen voor het midden- en kleinbedrijf een enorme barrière is om over de grens te gaan werken.

Vervolgens mis ik, Voorzitter, - en dat is misschien nog wel het ergste - het woord *marketing*. Wij hebben hier topjuristen. Wij maken geweldige wetgeving. Wij vinden dat wij voor de burgers de markt moeten verbeteren. Alleen, de burger weet het niet. Wij hebben namelijk het probleem dat wij de brug niet kunnen slaan. Wij spreken met juridische termen, maar wij zijn kennelijk niet bekwaam tot rechtstreekse communicatie met de burger. Wat er dreigt te gebeuren - en ik hoop het niet - is dat wij als Europese Unie steeds verder afdrijven van de burgers in Europa. Ik denk dat wij de komende jaren echt moeten gaan focussen en investeren in de wijze waarop wij de individuele burger om ondersteuning kunnen vragen voor de Europese Unie en voor wat wij doen. Ik denk dat daar heel veel te doen is, dat wij daarin moeten investeren en dat wij aan communicatiemanagers moeten vragen hoe wij dat het beste kunnen doen.

Vervolgens zie ik dat de burger het verschil niet weet tussen de Europese Commissie, het Parlement en de Raad. In elke lidstaat hebben wij drie vertegenwoordigers zitten, die uiteindelijk niets mogen doen, want zij werken voor ambtelijke organisaties. Als er in de lidstaten negativisme bestaat over de Europese Unie is er niemand die dat kan pareren. Ik denk dat het zinvol is om eens te overwegen één vertegenwoordiger namens de Europese Unie in de lidstaten te hebben - noem het maar een ambassadeur - die uiteindelijk kan reageren als er negatief over de Europese Unie wordt gesproken. Als wij dat doen, voorkomen wij dat wij de Titanic worden, want in de Titanic dacht iedereen dat alles geweldig was, maar uiteindelijk dreigde het gevaar van buiten.

3-025-000

**Wim van de Camp**, *Rapporteur voor advies van de Commissie burgerlijke vrijheden en binnenlandse zaken*. – Ik bedank de Commissie en de Raad voor de inleiding van hedenochtend. Ik heb met buitengewoon veel belangstelling vanuit de Commissie burgerlijke vrijheden, justitie en binnenlandse zaken het advies over de interne markt geschreven.



Ik denk dat de interne markt breed gedragen moet worden door het Europees Parlement, maar zeker door de Commissie burgerlijke vrijheden, omdat het vrije verkeer van met name personen belangrijk is binnen de Unie, van de arbeidsmigranten en de kennismigranten die wij nodig hebben om de arbeidsmarkt in die interne markt te vergroten. Maar, Voorzitter, wel heel veel intenties, maar nog te weinig resultaten.

Ik ben zeer blij met de twaalf hefboomen van commissaris Barnier en ik hoop dat wij de komende maanden de zaak kunnen versnellen, want de concurrentie buiten de EU wacht niet op de interne markt binnen de EU.

3-026-000

## PRESIDENZA DELL'ON. GIANNI PITTELLA

*Vicepresidente*

3-027-000

**Erminia Mazzoni**, *relatrice per parere della commissione per le petizioni*. Signor Presidente, onorevoli colleghi, signor Commissario, signor Ministro, credo di poter dire che ottimo è stato il lavoro dei relatori e apprezzabili e confortanti le parole della Commissione e del Consiglio.

Queste tre relazioni conservano lo spirito e quello stimolo di grande respiro contenuti nella nuova strategia per il mercato unico di Mario Monti e riescono a rappresentare l'unicità dell'obiettivo di rilanciare il mercato unico europeo attraverso cinquanta misure, che vengono poi riprodotte e sintetizzate, o enfatizzate, da questo Parlamento con quattordici priorità.

All'interno di queste misure, diciannove sono dedicate alla centralizzazione del mercato sugli interessi del cittadino. Io credo che, per riuscire veramente a realizzare in maniera piena il mercato unico, sia importantissimo ridurre il distacco tra i cittadini e il mercato unico attraverso un lavoro per ripristinare la fiducia dei cittadini nel mercato unico, mediante la promozione del processo di integrazione politico e sociale prima che economico e, soprattutto, attraverso un'impostazione diversa della percezione del mercato unico per i cittadini europei. Io credo che tutti questi obiettivi siano contenuti nelle misure inserite in queste tre relazioni.

*(Il dibattito è stato interrotto per qualche istante)*

### 5. Comunicazione della Presidenza

3-029-000

**Presidente.** – Dopo i pareri delle commissioni, passiamo agli oratori a nome dei gruppi. Prima di dare la parola al primo oratore iscritto, l'on. Karas, vorrei fare due brevissime comunicazioni.

Abbiamo appreso che stamattina all'alba un barcone con oltre duecento migranti, avvistato al largo di Lampedusa, a causa delle condizioni del mare si è rovesciato. La Guardia costiera ha fatto e sta facendo il suo massimo per portare in salvo i dispersi. La situazione è drammatica. Noi rimaniamo in trepida attesa e aspettiamo che si concretizzino gli impegni presi in quest'Aula dalla Commissione e dai governi.

Passo ora alla seconda comunicazione. A due anni di distanza dal tragico terremoto che ha sconvolto la città de L'Aquila e la regione dell'Abruzzo, desidero rinnovare la vicinanza e l'attenzione di quest'Assemblea alle popolazioni terremotate, con l'auspicio che siano velocizzati i tempi per il ripristino del patrimonio abitativo e storico della regione.

## **6. Governance e partenariato nel mercato unico - Un mercato unico per gli europei - Un mercato unico per le imprese e la crescita - Appalti pubblici (seguito della discussione)**

3-031-000

**Othmar Karas**, *im Namen der PPE-Fraktion*. – Herr Präsident! Herr Kommissar, herzlichen Dank für diese Information. Wir haben jetzt seit zwei Jahren den Vertrag von Lissabon, und in ihm haben wir erstmals die nachhaltige soziale Marktwirtschaft als europäisches Ordnungsmodell verankert. Das kann zum Quantensprung zur Wirtschafts- und Sozialunion in Europa werden. Das Binnenmarktkonzept hat sich an diesem Grundsatz zu orientieren.

Wir haben zwanzig Jahre Binnenmarkt, aber er ist noch nicht fertig. Wir haben eine Europa 2020-Strategie, die ohne eine Stärkung des Binnenmarktes nicht umsetzbar ist, und wir diskutieren die Finanzielle Vorausschau bis 2020, die, wenn sie nicht mehr Geld für politische Initiativen für Wettbewerbsfähigkeit, Wachstum, Beschäftigung und soziale Solidarität beinhaltet, es nicht ermöglicht, dass das Konzept Europa 2020 in seinen Zielen voll umgesetzt wird.

Der Euro macht den Binnenmarkt zum Heimatmarkt. Der Binnenmarkt ist das Herzstück für Wachstum und Beschäftigung, und alles, was ihn stärkt, stärkt auch die Wettbewerbsfähigkeit Europas und damit die Unabhängigkeit unseres Kontinents. Ich bin daher sehr froh, dass wir uns diese Initiative setzen. Es ist die wichtigste Initiative, die wir als Europäische Union machen können. Hier geht es um den Zugang der KMU zu Kapital. Wir müssen schauen, dass die KMU nicht nur über Kreditfinanzierungen und nicht nur über die Förderung von Krediten finanziell unterstützt werden, sondern dass wir auch andere Wege finden.

Wir müssen den Risikokapitalfonds, die Projektanleihen und den E-Commerce fördern, strenger gegen Piraterie vorgehen, gemeinsame konsolidierte Körperschaftsbemessungsgrundlagen schaffen, die öffentliche Auftragsvergabe regeln und die vier Freiheiten – die Freiheit des Personen-, des Waren-, des Dienstleistungs- und des Kapitalverkehrs – realisieren. Wir haben gemeinsam viel zu tun. Danke für die Initiative, Herr Kommissar!

3-032-000

**Evelyne Gebhardt**, *im Namen der S&D-Fraktion*. – Herr Präsident! Ich hoffe sehr, dass es gelingen wird, diese 200 Menschen, die in Not sind, zu retten, denn das ist eine ganz wichtige Frage. Danke, dass Sie uns benachrichtigt haben.

Herr Kommissar, Frau Ratspräsidentin, liebe Kolleginnen und Kollegen! Wir haben im Lissabon-Vertrag mit Artikel 3, in dem wir die soziale Marktwirtschaft verankert haben, eine Neuerung, einen politischen Auftrag für die Zukunft. Dieser Auftrag muss natürlich erfüllt werden, und darauf haben wir in den letzten zwei Jahren gewartet. Es freut mich, dass die Europäische Kommission jetzt einen ersten Ansatz in diese Richtung unternommen hat. Ich freue mich auch sehr, dass es uns Sozialdemokraten gelungen ist, nach hartem

Ringen derfor at sørge for, at også den sociale klausul i den erklæring af det Europæiske Parlament optages, hvis vi i dag skal stemme om det.

Det er en meget vigtig spørgsmål, fordi det er grundlaget for, at vi faktisk kan sørge for, at der er social sammenhæng i den indre marked, som grundlaget for, at vi faktisk kan sørge for, at den indre marked ses som en social komponent. Det er uundgåeligt, hvis vi vil, at de borgere og borgere igen har tillid til politikken i den Europæiske Union. Især skal Kommissionen endelig anerkende den afgørende betydning af sociale rettigheder i den indre marked og de sociale konsekvenser af den europæiske lovgivning i den centrum. Derfor er det vigtigt, at vi som Parlamentet den Kommission en gang mere om den allerede i Lissabon-traktat fastsatte sociale klausul huske på.

Jeg takker den herre Barnier, fordi han nu har garanteret os, at han vil gøre det og gå den vej. Det kan han være sikker på, at vi som fraktion af socialdemokraterne vil støtte ham på enhver måde. Den sociale klausul, den herre kommissær, betyder naturligvis også, at den retsretning tilsvarende bearbejdes. Det betyder også, at arbejdsretten, den strejkeret i den medlemsstater respekteres, at disse rettigheder uden hvis og som og uden begrænsninger af politikken af den indre marked i den Europæiske Union kan ses som. Det er den opgave, som vi som socialdemokraterne har. Hvis den indre marked på denne måde udvikles, så vil vi støtte den og så vil vi også i politikken være på den rette vej.

Naturligvis er i den sammenhæng også andre spørgsmål af betydning. Den anerkendelse af kvalifikationer, den europæiske kompetencepas, den fuldstændige overførelse af pensionsansøgninger inden for den Europæiske Union: Det er den spørgsmål, som de borgere er interesseret i, som faktisk den indre marked udgør, således at det også er en indre marked for mennesker. Så helt i den forstand, som vi som socialdemokraterne altid siger: Den økonomi er for menneskerne, og ikke omvendt. Hvis vi går den vej, så er vi på den rette vej.

3-033-000

**Morten Løkkegaard**, for ALDE-grupperne. – Hr. formand. Tak til ordførerne og tak til de øvrige skyggeordførere for et godt samarbejde omkring betænkningerne. Det har været et godt samarbejde, og jeg er da også glad for, at socialdemokraterne i sidste ende gik med på et kompromis. Det havde set mærkeligt ud, hvis det ikke var lykkedes at få et bredt kompromis om disse betænkninger.

Jeg vil nævne tre ting, som jeg synes har været en succes for den liberale gruppe i den betænkning, jeg har arbejdet med på, nemlig betænkningen om styring og partnerskab i den indre marked.

Den første prioritet, som vi har fået med, er spørgsmålet om, at EU's stats- og regeringschefer skal tage politisk lederskab på dette område. Det er en fuldstændig nødvendig forudsætning for, at der skabes resultater, og at vi får den nødvendige prioritering.

Den anden er, at vi har sikret os fokus på, at vi rent faktisk får gennemført lovgivningen på dette område korrekt og til tiden. Det har været et stort problem med servicedirektivet, og det håber vi selvfølgelig ikke kommer til at gentage sig fremover.

Endelig har vi fået en alternativ tvistbilæggelse, som skal fremmes på EU-niveau, særlig for forbrugere, der handler på internettet. Hele det fokus, der er på e-handel generelt, er også et stort fremskridt, og i den forbindelse skal nævnes, at vi også netop har vedtaget et forbrugerrettighedsdirektiv, som peger i samme retning, hvilket selvfølgelig er endnu et stort fremskridt.

Til slut vil jeg appellere kraftigt til kommissær Barnier om, at vi, når nu denne store pakke om det indre marked skal videre igennem systemet, så også fremmer kommunikationen omkring den. Ifølge de erfaringer, vi har indtil nu med kommunikation af det indre marked – borgernes indre marked, som vi gerne vil have – har den ladet noget tilbage at ønske. Vi har alle sammen et ansvar, men jeg vil kraftigt opfordre kommissæren til, om jeg så må sige, at give den én på skallen, til at sørge for, at vi virkelig fremmer kommunikationen, giver den et boost, sådan at borgerne og de små virksomheder bliver meget mere opmærksomme på, at denne fremragende pakke overhovedet eksisterer. Det, at der ikke er opmærksomhed nok omkring sagen, lader til at være det største problem i dag. Derfor vil jeg kraftigt anbefale, at man giver kommunikationen en ordentlig én!

3-034-000

**Emilie Turunen**, for Verts/ALE-Gruppen. – Hr. formand! Kære kolleger. Tilbage i 80'erne, det årti, hvor jeg blev født, sagde daværende kommissionsformand, Jacques Delors, at det indre marked skulle følges af en social dimension. Her mere end 20 år efter står vi med 23 millioner arbejdsløse, der er pres på løn og arbejdsvilkår og på offentlige tjenesteydelser, der er op mod 18 millioner arbejdende fattige og en stigende ulighed i Europa. Samtidig mister vi arbejdspladser, og vi ved ikke rigtig, hvad vi skal leve af i fremtiden.

Man må konstatere, at vi stadig har et stort arbejde at udføre for at skabe den europæiske sociale dimension. Mario Monti tog tråden op sidste år i sit glimrende oplæg til os alle sammen. Jeg synes, han havde en meget central pointe, da han sagde, at der er nogen flaskehalse, altså nogle kritiske punkter, som vi er nødt til at acceptere, og som vi er nødt til at tage hånd om, hvis vi vil videre, bl.a. nogle sociale og miljømæssige. I virkeligheden er det den centrale tanke, vi ifølge min mening bør efterfølge eller forfølge det næste stykke tid.

Det har været en lidt sej proces at behandle dette dokument i Parlamentet, men jeg er rigtig glad for, at vi i dag som samlet Parlament kan give en indstilling til Kommissionens og hr. Barniers videre arbejde.

Jeg vil nævne tre pointer, som er meget vigtige for os Grønne, og som er helt centrale budskaber. Det første budskab herfra i dag er, at vi vil et grønt indre marked. Det skal blandt andet opnås gennem innovation og ved at bruge offentlige udbud og indkøb offensivt til at fremme grøn omstilling. Det skal også opnås ved at indføre et økologisk fodaftryk på varer og ved at finde nogle finansieringsinstrumenter, som kan være med til at muliggøre disse grønne investeringer, blandt andet euro-obligationer, som skal dække vores store investeringsbehov i forbindelse med grøn omstilling. Den anden besked fra os i dag er, at vi vil et socialt indre marked. Det betyder blandt andet, at vi vil have en grundlæggende og grundig social undersøgelse af lovgivningen, inden den fremlægges, og det betyder altså også, at vi vil have en såkaldt social policy reference – det er den formulering, vi er blevet enige om i den relevante indre markedslovgivning for at minde os alle sammen om de forpligtelser, som Lissabontraktaten har givet os for så vidt angår fundamentale sociale rettigheder.

Vi siger som det tredje budskab, at vi vil forbrugernes indre marked, bl.a. med ambitiøse tiltag og markedsovervågning og passagerrettigheder.

Således er det et rigtig godt dokument, som vi Grønne kan bakke op om i dag. Jeg kunne godt ønske mig, at det havde været endnu mere klart i sine budskaber, jeg kunne godt ønske mig, at dette dokument fik os til at drømme om, at Europa kunne blive den førende region i verden for så vidt angår grøn omstilling, social retfærdighed og nye arbejdspladser. Der har vi måske stadig lidt at arbejde på endnu, men jeg synes, det er en god start.

3-035-000

**Malcolm Harbour**, *on behalf of the ECR Group* . – Mr President, it gives me very great pleasure to be able to welcome the excellent reports from the three rapporteurs, and indeed to thank all the Members – not just those on the Committee on the Internal Market and Consumer Protection, but also those on the many other committees represented here, who have joined us in what has been a great enterprise.

We have seen already from the quality of the contributions across the political field how engaged we are with the topic. We have had lively debates and lively arguments, but we have been united in a common goal of wanting to make the competitive single market economy work, a competitive social market economy work, and for those two things to be linked together. We have achieved that in what we have done so far.

The history of this important project, referred to by a number of you, had its seeds first of all in Professor Monti's work, for which I pay him tribute, and in a desire by my committee – and I want to thank all the coordinators particularly for the support and energy they put behind this – to say that Parliament needed a response to this as well. We had a feeling that the completion of the essential foundation of the EU 2020 strategy for smart growth and jobs and innovation – the single market – was not really reflected as a political priority. We have been able to work with the Commissioner – and here I pay tribute to Michel Barnier who seized that opportunity to work with us – to express this as a political priority in the form of the Single Market Act.

That has been a real success for Parliament. It is a lesson on how committees can use their power of political initiative by working together to take that movement forward, because if it were not for Parliament we would not be here today. I am delighted to see that Martin Schulz is here – the only group leader here – whom I warmly welcome. I hope that this is a lesson he will absorb in the future work that he may do in this Parliament.

Thinking about what is in this report, a number of messages have come through. First of all, a number of colleagues have said that in areas like goods and services in particular we have done a huge amount of work but that it is not well enough known, people are not taking advantage of it. There are also areas which we really have to develop. Some of them are in the EU 2020 strategy, in innovation and digital networks. Green technologies are not reflected enough, though some are not fit for purpose.

I am very pleased at what you said about public procurement, and mutual recognition also needs to change. We are going to work together on those, but today we have created the framework and the foundation in which to move those forward. Again I want to thank all of you who are engaged in that great effort on behalf of all European citizens.

*(The speaker agreed to take a blue-card question under Rule 149(8))*

3-036-000

**Nicole Sinclair (NI).** - Mr President, I would like to put a question Mr Harbour, who is a fellow MEP for the West Midlands in the UK. He talked a great deal about being in the European Union and the influence this gives; indeed he is the Chair of one of the most influential committees here in the European Parliament – the Single Market Committee. He is actually the only Conservative MEP who is a committee chair. He recently brought forward a written declaration in support of small businesses, but only got just over 200 signatures. Is that the level of his influence? Or is he just a Europhile in Euro-sceptic clothing in a no-meaning ECR group that deceives the British public over and over again?

3-037-000

**Malcolm Harbour (ECR).** - Mr President, Mrs Sinclair and I represent a region of the United Kingdom whose citizens depend on the single market for their jobs and for their future. I work with small enterprises all the time, and I can tell her that small enterprises in the Midlands supplying the great companies in the car industry, just down the road from where she and I live, are working overtime at the moment because of new opportunities that we have created by giving them a framework to go and attack a market numbering 500 million people – that big an area.

I do not apologise at all for the work I do here. I wish other people would be more constructive and do real work for their local citizens, instead of merely coming here to complain.

(Applause)

3-038-000

**Κυριάκος Τριανταφυλλίδης,** *εξ ονόματος της ομάδας GUE/NGL.* – Κύριε Επίτροπε μου άρεσε πολύ η ομιλία σας σήμερα, ωστόσο έχουμε τη γνώμη ότι το έγγραφο της Επιτροπής ακολουθεί τη λογική της στρατηγικής της Λισαβόνας η οποία, σύμφωνα και με επίσημες τοποθετήσεις από την Επιτροπή, δεν έχει εκπληρώσει τους στόχους της.

Η στρατηγική για την ενιαία αγορά πρέπει πρώτα να ξεκαθαρίσει το όραμά της και να επανακαθορίσει τις προτεραιότητές της, τόσο σε λεκτικό όσο και σε πρακτικό επίπεδο, έτσι ώστε να είναι αρκετά ορατή στους πολίτες. Πιστεύουμε ότι η αγορά είναι χρήσιμη, έχει μάλιστα και τις αρετές της, δεν αποτελεί όμως αυτή καθαυτή κοινωνικό μοντέλο. Η κοινωνική διάσταση πρέπει να καθιερωθεί ως η πρώτη προτεραιότητα και η νέα ατζέντα για τη ενιαία αγορά πρέπει να διαμορφωθεί με τέτοιο τρόπο, ώστε να βελτιώνεται η κοινωνική δικαιοσύνη. Σε μια κοινωνία ελεύθερης αγοράς δεν μπορούν τα πάντα να είναι προς πώληση. Οι υπηρεσίες κοινής ωφέλειας, υγειονομικού οικονομικού ενδιαφέροντος, δεν πρέπει να καλύπτονται από το δικαίωμα ανταγωνιστικότητας ή τη νομοθεσία της ενιαίας αγοράς. Η καθολική πρόσβαση σε βιώσιμες δημόσιες υπηρεσίες υψηλής ποιότητας, αποτελεί καίριο πολιτικό ζήτημα. Ταυτόχρονα, θεμελιώδη δικαιώματα, όπως το δικαίωμα του συνδικαλιζέστε, δεν μπορούν να παραμερίζονται.

3-039-000

**Matteo Salvini,** *a nome del gruppo EFD.* – Signor Presidente, onorevoli colleghi, signor Commissario, non faccio l'ennesimo intervento sui singoli punti. Rappresento una forza di governo in uno dei paesi fondatori dell'Unione europea che è la Lega Nord. Non si tratta di comunicare meglio – sentivo un collega che parlava di un ambasciatore della comunicazione se le attività dell'Unione europea vengono attaccate – ma si tratta di coinvolgere i territori.

Questi sono tre provvedimenti che ci convincono. Hanno degli aspetti positivi e degli aspetti su cui intervenire e su cui come gruppo abbiamo presentato degli emendamenti. Il fattore fondamentale è il coinvolgimento, perché l'Italia è diversa dalla Finlandia, è diversa dal Portogallo. L'importante è che quella che è un'opportunità non si trasformi in un'imposizione, come spesso in passato alcune direttive hanno finito per diventare.

Quindi attenzione a quando si parla di infrazioni per i paesi che non riescono a seguire le direttive, perché se non riescono a seguirle non lo fanno evidentemente per il gusto di non farlo ma perché probabilmente quelle direttive non possono essere calate omogeneamente sui 27 paesi.

Il mercato unico è il nostro obiettivo. Non è un fine ma è un mezzo e, in quanto tale, per le piccole e medie imprese e per i consumatori l'importante è che il processo sia innanzitutto concreto, vale a dire che non ci siano solo dichiarazioni di principio ma si intervenga a partire da quei dodici punti concretamente, e in secondo luogo che vi sia il reale coinvolgimento dei governi e dei territori, perché altrimenti rischiamo di disegnare l'ennesima impalcatura che poi le popolazioni e i produttori non recepiscono. Non c'è ambasciatore della comunicazione che tenga se una direttiva o un mercato unico non è adatto al tessuto sociale e produttivo che lo deve recepire.

3-040-000

**Nicole Sinclair (NI).** - Mr President, on a point of order, first of all the rule book states that if a member of this House wishes to make a point of order, the President should give way, and it was a procedural point of order I wished to make.

These blue cards allow a Member to ask another Member a question. Now if the Member disregards that question, I think it is up to you, Mr President, to ask the Member to answer that question.

My question was simple: how did Mr Harbour's influence help with adoption of his written declaration, which failed to get the requisite number of signatures?

3-041-000

**Presidente.** – Il collega Harbour ha risposto. Poi ognuno è libero di interpretare in maniera esauriente o meno la risposta. Lei la può interpretare come non esauriente, altri possono interpretarla come esauriente. Ma qui finisce la discussione. Non possiamo trasformare un dibattito così importante come quello che si sta svolgendo in una discussione bilaterale tra lei e l'on. Harbour.

3-042-000

**Laurence J.A.J. Stassen (NI).** - Voorzitter, laat ik met het positieve beginnen. De voorliggende verslagen noemen een aantal goede elementen, zoals het vlottrekken van de dienstenrichtlijn, het Europees octrooi en de aanpak van excessieve roamingkosten. Dit zijn zaken die de kern van de interne markt raken en burgers en bedrijven vooruithelpen.

Helaas moet ik ook constateren dat veel andere initiatieven het doel van de interne markt volledig voorbijschieten. Ik noem er een aantal: klimaat- en CO<sub>2</sub>-doelstellingen, sociaal-economische gelijkheid, billijke arbeidsvoorwaarden en uiteraard meer solidariteit oftewel een sociaal-economische herverdeling en ongetwijfeld meer geld om daaraan te spenderen. Dit zijn stuk voor stuk voorstellen van socialistische snit die wat ons betreft niet thuishoren in het takenpakket van Europa en al helemaal niet passen binnen de interne

markt. Het is een utopie om te denken dat de verschillen in Europa kunnen worden weggepoetst met sociaal-economische interventies. De interne markt is niet bedoeld voor het creëren van een allesomvattende gelijkheid in Europa.

Voorzitter, de Partij voor de Vrijheid ziet liever een interne markt die zich richt op de kern: het bevorderen van vrijheid en economische samenwerking. Pak het achterstallige onderhoud hierop aan en verwijder overtollige initiatieven. De visie op de interne markt die hier wordt gepropageerd, is de PVV een brug te ver.

3-043-000

**Róza Gräfin von Thun und Hohenstein (PPE).** - Mr President, I would like to say to the Commissioner that while we were working on the report on your rich document we were, just like yourself, constantly conscious that the single market is there to serve Europeans. Maybe this is exactly the reason why the negotiations between different political groups on the final form of the text were so difficult. I do agree with them that even if we do not fall in love with the single market, we can be very emotional about it.

It is really good that the European Parliament sends a clear signal today to the Commission and to the Council in the form of 15 priority proposals, and I am personally satisfied that we underlined the importance of the mobility of our citizens. Better access to banking services; easier recognition of professional qualifications; full portability of pensions: these are the fields in which citizens need solutions in order to study, work and invest in different Member States throughout their lives.

Europeans expect concrete actions from us for concrete needs, and we must deliver. Take, for example, voice and data roaming charges. It is high time these stop hindering the mobility of Europeans on this continent – our continent without internal borders. This issue is also addressed in the document we are going to vote on today.

Finally, the European Parliament is proposing an idea to organise an annual single market forum, and this platform should enable a genuine discussion with citizens. To me, this is a crucial way of involving European citizens in the reform of the single market for its 20th anniversary, and for that event I wish all of us much success.

3-044-000

**Mitro Repo (S&D).** - Arvoisa puhemies, komission jäsen ja kollegat, yksi syy sisämarkkinoiden ongelmiin on huono hallinnointi. Tällä hetkellä luvattoman moni direktiivi odottaa liian kauan kansallista täytäntöönpanoa. Aivan liian moni direktiivi on myös puutteellisesti tai väärin implementoitu.

Jäsenvaltioiden onkin kannettava oma vastuunsa sisämarkkinoiden toimivuudesta. Yhteiset pelisäännöt, joita ei kunnioiteta konkreettisesti, ovat arvottomia. Vaarana on EU-kansalaisten eriarvoisuus. Oikeuksien ja velvollisuuksien on oltava kaikille EU-kansalaisille ja yrityksille samat.

Kalnietien mietintö ei mielestäni korosta riittävästi Euroopan parlamentin roolia. Lissabonin sopimuksen mukaan parlamentin roolin lainsäätäjänä tulee olla tasavertainen neuvoston rinnalla. Olen ehdottomasti sitä mieltä, että sisämarkkinoiden uudelleenkäynnistäminen vaatii kaikkien EU:n instituutioiden tasavertaista osallistumista ja tiivistä yhteistyötä. Vain yhdessä toimimalla voidaan saavuttaa sisämarkkinoille alun perin asetetut tavoitteet. Niitä ovat kilpailukyvyyn, sosiaalisen markkinatalouden ja kestäväen kehityksen edistäminen.



Martin Schultz totesi eilissä täysistuntopuheessaan painokkaasti, ettei komission kuten ei Eurooppa-neuvostonkaan puheenjohtajalla ole oikeutta väheksyä parlamentin roolia. EU-politiikan uskottavuus ja Euroopan unionin tulevaisuus on viime kädessä toimivan demokratian varassa. Parlamentin toiminnan legitimitetin varmistaa suorassa kansanvaalissa 500 miljoonaa eurooppalaista äänestäjää. He itse ovat Euroopan tärkeimpiä poliittisia vaikuttajia, toimijoita ja päättäjiä. Heidän käyttäytymisensä ja heidän päätöksensä varassa lepää niin sisämarkkinoiden toimivuus kuin Euroopan unionin tulevaisuuskin.

3-045-000

**Olle Schmidt (ALDE).** - Herr talman! EU är förvisso mer än den inre marknaden, men utan den inre marknaden, inget EU. Den inre marknaden är vårt viktigaste redskap för att ta EU ur den ekonomiska krisen.

Det finns därför ingen motsättning mellan vad som är bra för Europas medborgare och för Europas företag. Alla skulle vara vinnare om vi lyckas avlägsna de kvarvarande hinder som finns för den fria rörligheten av människor, varor, kapital och tjänster. Fullbordandet av den inre marknaden är långt ifrån klart och särskilt behövs servicesektorn renoveras och förbättras. Det gäller också den digitala marknaden för att vi ska kunna skörda de dynamiska effekterna av den fria rörligheten.

En av grundstenarna för den inre marknaden är euron. Den gemensamma valutan skapar stabilitet för företagen som inte behöver oro sig för växelkurser. Euron förenklar handeln över gränserna. Om euron infördes i hela EU, också i mitt hemland Sverige, skulle det självfallet stimulera och stärka Europa och ge den inre marknaden ytterligare kraft. Vi skulle få fler jobb och mer välfärd.

By the way, Mr President, I fully support the remarks made by Malcolm Harbour.

3-047-000

**Pascal Canfin (Verts/ALE).** - Monsieur le Président, Monsieur le Commissaire, je pense que beaucoup de mes collègues ont rappelé que l'histoire de ce paquet pour le marché unique vient du rapport Monti, et le rapport Monti préconisait un grand compromis, en quelque sorte, entre ceux qui prônent plus de concurrence et ceux qui prônent plus de prise en compte des aspects sociaux, environnementaux et aussi fiscaux.

Je crois que, dans ce Parlement, on a réussi, sous réserve que les textes ne soient pas détricotés dans les votes que nous allons faire en plénière dans quelques heures, à trouver ce compromis, y compris dans les quatorze propositions qui ressortent de l'ensemble des trois rapports. Et je sais que vous êtes en discussion au sein du collège de la Commission pour savoir quels sont les grands axes que vous allez retenir, et nous serons bien évidemment très attentifs à ce que cet équilibre trouvé au Parlement européen et souhaité par Mario Monti soit repris et soit prolongé dans les douze axes de travail que vous avez mentionnés.

Je voudrais insister sur trois éléments qui me semblent particulièrement importants, en complément de ce qu'Émilie Turunen a dit tout à l'heure pour le groupe des Verts. Le premier élément concerne la concurrence. La question du marché unique, c'est de savoir sur quoi on fait porter la concurrence. Est-ce qu'on fait porter la concurrence sur l'innovation, sur les produits ou est-ce qu'on fait porter la concurrence sur les règles, via un dumping environnemental, un dumping social? Je pense qu'on a bien trouvé un point d'équilibre, ici dans ce Parlement – et je souhaite que vous puissiez le porter au sein de la Commission –, qui est de dire oui à plus de concurrence via l'innovation, à plus de

capital-investissement, mais oui aussi à une clause sociale, oui à des normes environnementales qui font que la concurrence ne conduit pas à un dumping réglementaire. Et ce sont ces deux aspects-là qui me semblent être fondamentaux dans notre compromis.

Le deuxième élément sur lequel je voulais insister, ce sont les aspects fiscaux. Quand vous aviez proposé l'assiette consolidée sur les multinationales dans votre première version de l'acte pour le marché unique, ce n'était pas une proposition optionnelle, c'est-à-dire que l'ensemble des entreprises devaient se soumettre à cette assiette consolidée. Dans la proposition qu'a sortie la Commission il y a une dizaine de jours, c'est une mesure optionnelle, c'est-à-dire qu'au lieu de construire du marché unique, on détruit du marché unique. On va ajouter un nouveau régime, on va ajouter de la complexité, on va ajouter de l'arbitrage réglementaire, au lieu de faire de l'harmonisation fiscale. La proposition présentée par la Commission il y a quinze jours va totalement à l'encontre de ce que nous souhaitons au Parlement européen et de ce que vous aviez proposé.

Le dernier point, très rapidement, c'est pour insister sur la notion de réciprocité, exactement dans les mêmes termes que vous l'avez fait. Le marché unique, c'est 500 millions de personnes, c'est une construction économique, mais c'est aussi une construction politique qui doit nous permettre de peser vers le haut dans la mondialisation.

3-048-000

**Edvard Kožušník (ECR).** - Pane předsedající, já bych chtěl poděkovat panu komisaři za jeho dvanáct opatření k Aktu o jednotném trhu, a že se inspiroval zprávou Maria Montiho, ale já chci zmínit jedno jméno, které je tady důležité a určitě se na tom shodneme se všemi kolegy, se kterými jsme na výboru IMCO v rámci aktivit vnitřního trhu pracovali a to jméno je Malcolm Harbour.

To je jméno, které je určitě pro toto dnešní sezení jedno z nejdůležitějších. Pan komisař se neurazí protože ten seděl s námi na výboru když Malcolm Harbour přišel s iniciativou týkající se vnitřního trhu, přišel s iniciativou, která znovu otevřela celou diskusi nad vnitřním trhem a všichni kolegové, bez ohledu na politickou frakci, jestli to byli socialisté, zelení, liberálové, ECR jako takové, říkám, skoro všichni tuto myšlenku podpořili, tzn. já chci mluvit o jménu, které je Malcolm Harbour. Já si myslím, že musíme bojovat dnes proti hospodářskému nacionalismu a jedním z nepřátel, které taky v této oblasti máme je čas. Já vklávám právě v rámci nedostatku času naděje do komisaře Barniera, že těch dvanáct opatření provede do legislativního opatření.

3-049-000

**Eva-Britt Svensson (GUE/NGL).** - Herr talman! Ordförandeskapet inleder sitt inlägg med att konstatera att vi behöver ett lokomotiv för ekonomin. Ja, det behöver vi, men jag vill tillägga att vi behöver ett lokomotiv för social rättvisa och för ett hållbart samhälle. Sociala rättigheter får aldrig ses som hinder. Tvärtom, det är förutsättningen för en hållbar och social ekonomi, och för tillväxten. Ingen har nämnt idén om ny momsstrategi. Jag vill göra det eftersom vi har olika regelverk om moms i de olika medlemsländerna. Sverige exempelvis finansierar en stor del av välfärden genom våra momsregler. Vi drabbas redan nu av EU:s regelverk, eftersom EU inte vill tillåta oss att befria ideella organisationer från moms. Det påverkar alla frivilligorganisationer, t.ex. barn- och ungdomsverksamhet. Vi måste ha rätten att bestämma dessa momsregler själva.

3-050-000

**Oreste Rossi (EFD).** - Signor Presidente, onorevoli colleghi, la creazione di un mercato unico è uno degli obiettivi della Commissione europea al fine di reagire alla crisi economica.

Le tre relazioni presentano aspetti positivi e negativi. Per favorire la crescita delle imprese e accrescerne la competitività sono condivisibili l'utilizzo delle nuove tecnologie, del commercio elettronico e dell'innovazione. Per favorire la creazione di un mercato per gli europei è opportuno inserire tra le priorità un maggiore coordinamento delle attività di scambio, al fine di controllare le merci provenienti dai paesi terzi. La creazione di un partenariato del mercato unico, grazie al rispetto dei criteri di trasparenza e ad un maggior coinvolgimento delle realtà regionali, non potrà che essere occasione di crescita economica.

Restano le criticità, come il riconoscimento di un mandato speciale al Presidente della Commissione quale supervisore del mercato unico e la scarsa tutela nei confronti delle piccole e medie imprese e dei lavoratori. Se vogliamo sostenere l'economia europea dobbiamo fermare la delocalizzazione delle imprese.

3-051-000

**Csanád Szegedi (NI).** - Tisztelt elnök úr, tisztelt képviselőtársaim! Az előttünk álló jelentéssel alapvetően egyet lehet érteni. A kérdés az azonban, hogy mennyire tudjuk valójában feltölteni tartalommal. Ugyanis az, hogy a személyek szabad áramlása, a tőke szabad áramlása, ezek alapvetően szép szavak, csak eddig mit láttak a magyar emberek belőle? Azt látták, hogy a nyugati tőke bejöhét Kelet-Európába, viszont Kelet-Európából csak a személyek mehetnek nyugatra, tehát a személyek áramlása szabad. Ugye milyen elképzelhetetlen lenne, hogy magyar vagy éppen cseh vagy lengyel vállalkozók felvásárolnák mondjuk a német Volkswagent gyártó céget, aztán bezárnák azért, hogy saját maguknak piacot teremtsenek? Namost a német, meg a francia, meg az angol vállalkozók ezt tették Magyarországgal, amikor megszüntették a cukoripart, az élelmiszeripart, a konzervipart, a textilipart Magyarországon. Sőt, még 2004-ben azzal kampányoltak, hogy azért lépünk be az Unióba, mert majd a magyar vállalkozók Bécsben nyithatnak cukrászdát. Hát nemhogy Bécsben nem tudnak a magyar vállalkozók cukrászdát nyitni, hanem egy kis faluban nem tudnak cukrászdát nyitni. Tehát újra kell építeni az élelmiszeripart, a textilipart, a konzervipart Kelet-Európában is, hogy egyenjogú tagja lehessünk az Európai Uniónak, és megbecsült tagjai.

3-052-000

**Andreas Schwab (PPE).** - Herr Präsident, Herr Kommissar, liebe Kolleginnen und Kollegen! Zunächst einmal ein herzliches Dankeschön an alle, die an diesem gemeinschaftlichen Werk im Europäischen Parlament und in der Europäischen Kommission mitgewirkt haben.

Mit der Einheitlichen Europäischen Akte wurde vor knapp zwanzig Jahren der Binnenmarkt geschaffen. Zweifellos ist seither viel erreicht worden, aber es ist wie bei einem Hundertmeterlauf: Die letzten Meter sind die schwierigsten und die anstrengendsten. Deswegen ist umso begrüßenswerter, dass Kommissar Barnier in Abstimmung mit anderen Kommissaren einen unglaublich kohärenten Ansatz für die letzten Meter auf dem Spurt zum Binnenmarkt vorgelegt hat. Denn genau dabei, in einer Strategie, die zwischen verschiedenen Generaldirektionen in der Europäischen Kommission nicht ausreichend auf Kohärenz geprüft war, ist das eine oder andere in der Vergangenheit nicht richtig

vorangekommen. Das wollen wir gemeinsam im Europäischen Parlament fraktionsübergreifend und mit der Kommission ändern.

Unser Leitmotiv für diese abschließenden Meter des Binnenmarkts, für diesen Schlussspurt, wie ich es nennen möchte, ist das Leitprinzip der sozialen Marktwirtschaft, bei dem Arbeitnehmerinnen und Arbeitnehmer genauso wie Unternehmen, Bürger und alle Beteiligten am Wirtschaftsleben mit ihren Rechten ernstgenommen werden und wir auf einen fairen Ausgleich zwischen den verschiedenen Mitgliedstaaten, aber auch zwischen den verschiedenen Interessen der Beteiligten zu achten haben. Ich glaube, dass die Kompromisse, die wir zwischen den Fraktionen erzielt haben, diesem Prinzip sehr nahe kommen.

Trotzdem, Herr Kommissar, möchte ich darauf hinweisen, dass sich die EVP-Fraktion intern ausschussübergreifend für die nächsten Maßnahmen aus dem Paket, das Sie vorschlagen, auf eine Prioritätenliste geeinigt hat, die vier Kernpunkte umfasst: So wollen wir etwa den Schlussspurt für den Binnenmarkt der Grundfreiheiten. Als Beispiel sei genannt, dass bei den Berufsqualifikationen ein Viertel aller in der Europäischen Union bestehenden Qualifikationen in nur einem Mitgliedstaat bestehen. Daran zeigt sich, dass hier einiges zu tun ist und diese Offenheit des Marktes nicht funktioniert.

Wir wollen ferner die Schaffung eines grenzüberschreitenden digitalen Binnenmarkts und den globalen Blick auf den Binnenmarkt. Da sind die Vorschläge zur Vergabepolitik außerordentlich wichtig, und damit wird sich das Parlament ja in der nächsten Sitzungswoche in einer Entschließung befassen.

3-053-000

**Bernadette Vergnaud (S&D).** - Monsieur le Président, Monsieur le Commissaire, Madame la Présidente du Conseil, chers collègues, je tiens à féliciter tous les députés qui se sont impliqués dans la rédaction de ces rapports. Je pense que nous sommes parvenus à trois textes équilibrés, qui sont un message fort du Parlement au collège des commissaires sur nos priorités pour un marché unique qui œuvre efficacement pour les citoyens, pour la croissance et pour les entreprises.

Rapporteurs fictifs sur le rapport de Cristian Buşoi, nous avons fixé une feuille de route claire à la Commission. Premièrement, et nous en sommes d'accord, Monsieur le Commissaire, proposer un cadre législatif sur les marchés publics, les partenariats public-privé et les concessions de services, cadre qui devra protéger les petits opérateurs, les PME et les autorités locales adjudicatrices, et qui assurera la réciprocité entre l'Union européenne et les pays industrialisés et les grands pays émergents.

Ensuite, faire en sorte que l'assiette commune consolidée de l'impôt sur les sociétés et la clarification du cadre TVA soient des priorités. C'est essentiel pour que nos PME puissent s'épanouir dans un environnement concurrentiel sain.

Enfin, assurer le financement de l'innovation pour une croissance forte et durable dans des grands projets européens d'infrastructures, par le biais de la création d'emprunts obligataires européens.

Je terminerai en soulignant l'importance, à mes yeux, d'être parvenus à un bon compromis sur les questions clés de la garantie des droits sociaux dans les législations du marché unique, et de la protection des services d'intérêt général dans l'esprit du traité de Lisbonne.

Monsieur le Commissaire, nous vous adressons un message sans ambiguïté: l'économie doit être au service des citoyens, et non l'inverse. Vous avez besoin de notre soutien. Nous vous le donnons aujourd'hui, avec un défi majeur à relever: celui de réconcilier les citoyens avec le projet européen. Ne nous décevez pas et rendez-leur confiance!

3-054-000

**Adina-Ioana Vălean (ALDE).** - Mr President, as a Liberal I welcome the launch of the Single Market Act. Removing national barriers should create an effective single market but is this really applicable in all sectors? It seems obvious to me in the energy sector, and even more in terms of scarcity of resources and international tensions. I strongly believe that Europe has to throw its weight to push Member States to interconnect and invest in their infrastructure as a precondition for a common energy market and security of supply.

However, this new Brussels mantra is only desirable so long as it reinforces competitiveness and lower prices for consumers, and there are sectors where it might not be possible. I doubt whether creating European telecom champions, establishing pan-European licensing in the audiovisual sector or a single market for on-line content will bring more competitiveness in the long run or stimulate creativity, culture and growth. So maybe we should take time to sit down and think, and should not charge like bulls into an easy-market concept.

3-055-000

**Emma McClarkin (ECR).** - Mr President, I shall start by thanking all the rapporteurs for their efforts, but especially Mrs Kalniete for all her hard work, and for the leadership of our chair, Malcolm Harbour.

The UK Government estimates that the value of a true single market would add up to EUR 800 billion of the EU's GDP – a truly astonishing figure. There is still much to do to deliver this. Improving governance of the single market must be a key strategic priority for the EU. It is vital that in these difficult economic times we look to enhance our competitiveness, increase growth, create jobs and drive innovation. I am pleased with the outcome of this report, which stresses the importance of a clear commitment and ownership by Member States to relaunch the single market, which is vital for its success.

By carrying out a rigorous monitoring process, and by reducing the time it takes to transpose directives, Member States will be able to increase trade and ensure a well-functioning single market. I am also very supportive of the priority action highlighted in Mr Correia de Campos' report in relation to the mutual recognition of professional qualifications, for which I will be the rapporteur. We must urgently identify the obstacles faced by Member States in implementing this directive and by the professionals themselves.

3-056-000

**Cornelis de Jong (GUE/NGL).** - Bij de bespreking van het uitstekende verslag van Louis Grech had ik de indruk dat zowel het Parlement als de Commissie doordrongen waren van de noodzaak de interne markt socialer te maken.

Wij waren het er allemaal over eens dat de oorzaak van het gedeeltelijk falen van de interne markt ligt in het feit dat deze wel de harten van grote bedrijven, maar niet die van gewone mensen heeft gewonnen. Inmiddels zijn voorstellen voor een sociale paragraaf ter bescherming van vakbondsrechten en CAO's er tot nu toe niet doorheen gekomen. Wel

hameren regeringsleiders en de Commissie op loonmatiging en sommigen op afbraak van CAO's. Zelfs de positie van de vakbeweging staat ter discussie.

Commissaris Barnier, laat u niet van de wijs brengen. Volg uw sociale hart en zorg ervoor dat de interne markt van iedereen wordt en geen speeltje van grote bedrijven. Daarom mijn oproep: doe een voorstel, waardoor het klip en klaar wordt dat sociale rechten niet ondergeschikt mogen zijn aan het beginsel van ongebreidelde concurrentie.

Nog even een woord aan collega Sinclair. Het was voor mij een plezier om met Malcolm Harbour samen de schriftelijke verklaring in te dienen over het MKB. Van u hebben wij geen steun gehad en ik vind uw kritiek daarop volstrekt onterecht.

3-057-000

**Jaroslav Paška (EFD)** - Snaha o vytvorenie jednotného trhu pre podniky a rast naráža na mnohé administratívne prekážky, ktoré sú prirodzeným dôsledkom toho, že sa podnikateľské prostredie v členských štátoch vyvíjalo oddelene v rozdielnych etapách a podmienkach. Úsilie o synchronizáciu podnikateľského prostredia všetkých dvadsiatich siedmich členských krajín sa mi zdá ako veľmi náročná ambícia. Preto by som si dovoľil upozorniť aj na možnosť alternatívneho postupu, ktorý nevyžaduje od počiatku absolútnu kooperáciu všetkých členských krajín. Postupom podľa článku 20 Zmluvy o Európskej únii sa nám už podarilo takzvanou posilnenou spoluprácou v oblasti vytvárania jednotnej ochrany patentov posunúť dlho neriešiteľný problém európskeho patentu výrazne dopredu. Som presvedčený, že ak by sa našla vôľa skupiny najmä hospodársky silnejších členských štátov ako sú Francúzsko a Nemecko na zjednotenie účtovných pravidiel a vytvorenie spoločného účtovného a daňového systému, bolo by možné formou posilnenej spolupráce podľa článku 20 Zmluvy o Európskej únii vytvoriť základ spoločného účtovného systému, ku ktorému by sa postupne mohli pridávať ďalšie členské štáty. Som presvedčený, že dobrým výberom premyslených postupných krokov je možné výrazne napomôcť fungovaniu jednotného trhu Európskej únie.

3-058-000

**Mike Natrass (NI)**. - Mr President, Mrs Kalniete wants to relaunch the single market and makes it sound like a V-2 rocket: extremely dangerous but never on target. Mr Correia de Campos is concerned about movement of workers. Well, so am I.

The EU has swamped the United Kingdom with extra workers. The United Kingdom sees the world as the market. The straightjacket of the EU regulation is closing our industry, stopping innovation when it is ahead of the regulations and closing traditional industry, where the product is good but different from the approved continental version.

Small business is the victim here. The United Kingdom is amongst those which do comply, yet it suffers because it does: for example, expensive compliance in the pig and egg industries with regulations that the Commission will not enforce, making our product uncompetitive. I have many more examples, but have been allocated just one minute to save small businesses.

3-059-000

**Amalia Sartori (PPE)**. - Signor Presidente, onorevoli colleghi, credo che oggi sia importante unire la voce di tutti noi nel ringraziamento per il lavoro svolto dal Commissario Barnier e per il lavoro straordinario del collega Harbour.

Con l'iniziativa che è stata portata avanti dalla Commissione e che è il frutto del lavoro di molti anni, anche dei colleghi che hanno preceduto Barnier, si è finalmente riusciti per esempio in questa fase a illuminare maggiormente e a dare priorità alla questione del mercato unico che, per motivi contingenti ma difficilmente comprensibili dall'opinione pubblica, non aveva avuto secondo me una sufficiente attenzione all'interno del programma 2020.

Credo che il mercato unico sia la grande scommessa dell'Unione europea, quella che da un lato può farci uscire da una situazione di difficoltà e di crisi e, dall'altro, può farci diventare ancora più forti e più autorevoli rispetto alle politiche che vengono portate avanti nel resto del mondo. Però, al di là di tutto, dobbiamo sempre combattere contro la resistenza anche degli Stati membri e credo che le indicazioni che sono state fatte in questa relazione richiedano uno sforzo comune a tutti.

Per quanto riguarda il mio gruppo, io rubo una frase usata dal collega Schwab, che condivido fino in fondo, il quale ha detto che siamo un po' allo sprint finale. In questo sprint finale le cose sono più entusiasmanti ma anche più difficili. Credo che puntare sull'uniformazione delle qualifiche professionali, sul mercato unico digitale, sul mercato unico degli appalti pubblici e sull'attenzione alle PMI sia ciò che noi chiediamo alla Commissione e ciò per il quale ringraziamo il Commissario Barnier. A questo io aggiungo sempre la mia solita frase: dobbiamo semplificare, semplificare, semplificare.

3-060-000

**Patrizia Toia (S&D).** - Signor Presidente, onorevoli colleghi, ringrazio i relatori e anche il Commissario Barnier per la sua grande disponibilità verso il Parlamento.

Noi sosteniamo un'idea di mercato interno capace di comprendere e soddisfare le aspettative sociali e le implicazioni che la dimensione sociale comporta. Non è un'utopia, è realismo e anche modernità. È infatti questa visione che rende il mercato stesso più forte, perché il solo elemento economico, in sostanza la riduzione del mercato all'economicismo, ha dimostrato come tutto questo non risolve né i problemi della crescita, né quelli della coesione.

Si tratta, insomma, di realizzare pienamente e nel presente l'idea tutta europea di economia sociale di mercato. Nei testi di oggi questo c'è. C'è il riconoscimento delle imprese sociali, delle cooperative e del loro ruolo, delle *mutuelles* e delle fondazioni, che rappresentano il 10% delle imprese europee e gran parte della nostra occupazione. Sono realtà che sono vere e proprie aziende, dimostrazione del pluralismo economico e del pluralismo d'impresa. Lavorano con il capitale ma non per il capitale e vogliono realizzare lavoro, *welfare*, qualità e innovazione sociale, e dimostrare che questi valori devono e possono essere parte del mercato interno in Europa.

3-061-000

**Ashley Fox (ECR).** - Mr President, the European Union's greatest achievement is the establishment of the single market. The free movement of goods, services, labour and capital drives innovation and increases the prosperity of the 500 million people who live in Europe.

The common market was the reason my country joined the EEC, and the single market is the reason we remain part of the EU, but in recent years the EU's focus has strayed from completing the single market. Too much time and money has been wasted on grandiose

projects that do not benefit the people we represent. I believe it is time to refocus our attention on the single market. Its expansion and success is crucial for our economies. It is one of the few areas where the EU can deliver growth rather than impede it.

I would ask the Commissioner to be bold. Rather than creating more regulations that drive jobs away from the City of London, I would ask him to focus on creating a competitive and job-creating single market for Europe.

3-062-000

**Thomas Händel (GUE/NGL).** - Herr Präsident! Im Zusammenhang mit dem Binnenmarkt ist das öffentliche Vergaberecht, die Vergabe öffentlicher Aufträge, ein wesentlicher Bestandteil. Herr Barnier, wenn Sie sagen, Sie wollen in diesem Kontext auch die soziale Integration fördern, dann muss ich sagen: Ich habe wenig gehört vom Schutz von sozialen Rechten, ich habe wenig gehört vom Schutz von Tarifverträgen. Das gehört zu den Grundregeln, die Sie, wie Sie sagen, selbst nicht in Frage stellen wollen. Wenn man Grundregeln schützen will, muss man zukünftig bei der Vergabe öffentlicher Aufträge dafür sorgen, dass elementare soziale Standards geschützt werden, dass Tarifverträge nicht ausgehöhlt werden und dass Lohndumping ein Riegel vorgeschoben wird. Das gehört zu einem modernisierten öffentlichen Vergaberecht.

Ich sage ausdrücklich: Soziale Grundrechte dürfen nicht länger den wirtschaftlichen Freiheiten und dem freien Wettbewerb untergeordnet werden. Entweder wir wollen ein soziales Europa, oder wir wollen einen Dauerkonflikt mit den Menschen, die sich von diesem Europa abwenden, in dem sie ihre Lebensinteressen nicht gewahrt sehen.

3-063-000

**Philippe Juvin (PPE).** - Monsieur le Président, Monsieur le Commissaire, mes chers collègues, les crises économiques et sociales sont toujours des moments de douleur pour les citoyens et de doute pour les peuples et les économies.

Depuis trois ans, les témoignages se multiplient de tentations de replis nationaux face aux difficultés. Là, on nous signale une multiplication des contrôles tatillons, ici des difficultés à concourir pour des marchés publics, et ici et là – nous en avons eu une expression dans cette assemblée tout à l'heure –, des doutes sur l'utilité même de l'Europe. L'Europe serait la responsable de la crise.

En fait, mes chers collègues, la crise, c'est le doute. Votre message, Monsieur le Commissaire, c'est de dire aux citoyens européens que l'Europe est de retour et qu'elle est là pour les protéger.

Dans le passé, l'Europe a été naïve dans ses échanges extérieurs. Elle ne doit plus l'être! L'Europe, souvent, est incompréhensible. Elle doit devenir lisible. Et nous sommes tous responsables de ces millefeuilles réglementaires qui font que l'Europe a été vécue comme une usine de complexité. L'Europe doit devenir un souci permanent de simplification. L'Europe, c'est trop souvent 27 règles qui, trop souvent, se contredisent. Et l'Europe doit continuer à s'harmoniser.

Et puis, il y a un moment où il faudra que nous parlions du dumping social et du dumping fiscal entre les États membres, parce que, comment peut-on croire que nous parviendrons à ce marché unique, si les règles restent si différentes d'un État à l'autre? L'Europe, enfin, est souvent comprise comme une contrainte. Elle doit désormais être source de facilitation.



Voilà, mes chers collègues, voilà, Monsieur le Commissaire, ce que vous voulez – et je le salue – c'est rendre, en fait, le marché unique aux citoyens. C'est vaincre les peurs et apporter de nouvelles raisons de vivre ensemble. Monsieur le Commissaire, vous voulez faire du marché unique non plus seulement une construction économique, mais une construction politique. Le Parlement, j'en suis sûr, vous soutiendra dans cette voie.

3-064-000

### **PŘEDSEDNICTVÍ: PAN LIBOR ROUČEK**

*místopředseda*

3-065-000

**Marc Tarabella (S&D).** - Monsieur le Président, Monsieur le Commissaire, chers collègues, le marché unique était, lors de sa création, une source d'espoir pour les consommateurs européens. Mais, au fil du temps, ils ont douté sérieusement des bénéfices qu'il pouvait apporter à leur vie quotidienne.

Je pense particulièrement à l'e-commerce, qui est encore sous-utilisé par manque de confiance. Mais aussi, je pense au manque de protection des passagers et au non-respect, par les États membres, des règlements en la matière. Je pense à l'absence persistante de statut européen pour les mutuelles et associations. Je pense aussi au manque total de transparence des services financiers, mais je sais, Monsieur le Commissaire, que vous travaillez d'arrache-pied sur ces matières.

Pour restaurer la confiance des citoyens et pour faire enfin fonctionner efficacement ce marché unique, nous devons prendre des mesures ambitieuses et ciblées. C'est ce que nous proposons au travers des trois rapports dont nous débattons aujourd'hui. Je me réjouis particulièrement de l'inclusion de la clause sociale horizontale et des services d'intérêts généraux, premier pas vers une Europe plus sociale. Il est de notre devoir, à nous, les institutions – et j'ai confiance en vous, Monsieur le Commissaire –, de traduire rapidement en acte concret nos propositions pour un marché unique au service des citoyens.

3-066-000

**Zuzana Roithová (PPE).** - Pane předsedající, chceme-li oživit evropskou ekonomiku a zlepšit konkurenceschopnost v globálním prostředí, musí být naším vitálním cílem po dvaceti letech konečně odstranit veškeré překážky, které brání zejména malým a středním podnikům v rozvoji jejich podnikání. Proto je nutné dokončit harmonizaci technických, ale i účetních norem, podpořit elektronický obchod, propojit obchodní rejstříky, zavést interoperabilitu identifikačních on-line systémů, uznávání kvalifikací, důsledně odstranit diskriminaci podniků podle místa původu, zefektivnit podmínky pro účast na veřejných zakázkách.

Těch padesát bodů, které Akt o jednotném trhu nyní obsahuje jsou opravdu klíčové a je potřeba, abychom je dokázali uvést v život. Odlišnost národních právních režimů znamená byrokratické překážky pro podniky, zpomaluje investice, omezuje úspory z rozsahu i výhody synergie, ale odlišnost se týká i oblastí, které jsou již směrnicemi harmonizovány, ale jsou implementovány v členských zemích různě a proto trvají překážky pro podnikání na jednotném trhu. Poučme se, je tedy lépe přijímat nařízení, která umožní jednotný právní výklad a jednotnou implementaci ve všech zemích a spíše omezovat směrnice, které umožňují odchylky v národních legislativách?

Velice si cením toho, že pan komisař Barnier učinil z dokončení vnitřního trhu prioritou číslo jedna a má naši plnou podporu. Děkuji všem kolegům, kteří se na tomto cíli podílejí a spolupracují.

3-067-000

**Louis Grech (S&D).** - Mr President, in May 2010 Parliament voted for the single market to be perceived as a holistic, unified project, finding an equilibrium between an open SME-friendly economy and a citizen's social and basic rights. This should be factored into all single market legislation, regaining, in the process, citizens' trust.

However, implementing and adopting the many excellent proposals found in the various reports and in the Act itself is a difficult task. We have to ensure that a revitalised, redefined single market does happen and does not get sidelined. Ultimately, it is up to the institutions to politically support the single market and give it the necessary momentum and leadership, which is sadly lacking at times.

In this respect, therefore, I am proposing that one of the permanent features of the single market forum should be to carry out an annual appraisal and audit to gauge the state of play of the single market, primarily whether the objectives and aims set out in the Act have been achieved or not, thus convincing European citizens that the single market truly represents their interests and aspirations.

3-068-000

**Tadeusz Zwiefka (PPE).** - Wspólny rynek jeszcze 60 lat temu mógł wydawać się mrzonką, a dzisiaj jest faktem i codziennością dla prawie 500 mln Europejczyków. Oczywiście z jednej strony możemy być dumni, że idea Unii Europejskiej została tak wspaniale wcielona w życie, z drugiej jednak strony musimy być świadomi, że projekt ten nigdy tak naprawdę nie zakończy się, ponieważ świat idzie do przodu, Europa wciąż się rozwija, obywatele Unii Europejskiej będą w coraz większym stopniu korzystać z możliwości, jakie oferuje im właśnie wspólny rynek.

Akt o jednolitym rynku, nad którym dzisiaj debatujemy i wyniki konsultacji społecznych wskazują jednoznacznie, że harmonizacja rynku unijnego to nie tylko procesy gospodarcze w szerokim tego słowa znaczeniu, ale także rozwiązania legislacyjne, które mają pomóc zwykłym obywatelom w korzystaniu w pełny sposób z oferty, jaką daje wewnętrzny rynek Unii. Dlatego cieszę się bardzo z propozycji komisarza Barniera, które pozostają w ścisłym związku ze zwiększaniem pewności prawnej w obszarze funkcjonowania zasad międzynarodowego prawa prywatnego, ponieważ idą za tym praktyczne rozwiązania problemów wynikających z mobilności obywateli. Są to kwestie, które być może na pierwszy rzut oka nie są bezpośrednio związane z usprawnianiem funkcjonowania wolnego rynku, ale które stają się coraz bardziej problematyczne dla zwykłych obywateli oraz przedsiębiorców operujących ponad granicami narodowymi.

Wydajniejsze działanie wspólnego rynku będzie niejako wymuszało na całej Unii Europejskiej rozwijanie współpracy także w sferze prawa cywilnego i prawa administracyjnego. Europejski rynek musi przystosować się do nowoczesnych rozwiązań, a to zawsze będzie przed nami stawiać nowe wyzwania związane z jego modernizacją. Dlatego też z dużą nadzieją i zapałem będę oczekiwał wypełnienia założeń zawartych w akcie o jednolitym rynku.

3-069-000

**Evelyn Regner (S&D).** - Herr Präsident, Herr Barnier, Frau Györi! Beim Binnenmarktpaket geht es ums Eingemachte, um ein Herzstück der Europäischen Union, darum, dass nach etlichen Jahren der Wildwestmentalität wieder ein Ordnungsrahmen für Bürger, Beschäftigte, Konsumenten und Unternehmen hergestellt wird.

Das Zauberwort für all die Maßnahmen heißt Einbeziehung – Einbeziehung der Zivilgesellschaft, sozialer Dialog, die aktive Anwendung der horizontalen Sozialklausel nach den Grundsätzen der sozialen Marktwirtschaft. Was mir nun persönlich fehlt und eine echte Lücke des Binnenmarkts ist, ist ein Vorschlag für die grenzüberschreitende Sitzverlegung von Unternehmen, von Kapitalgesellschaften. Die derzeitige Situation führt zu einem Negativwettbewerb der Systeme. Das ist nicht gut für die Unternehmen, und das ist nicht gut für die Beschäftigten.

Herr Kommissar, Sie sind ein fleißiger Kommissar, wie wir sehen, Sie sind bereit, viele Vorschläge vorzulegen. Bitte packen Sie auch dieses Thema an!

3-070-000

**Regina Bastos (PPE).** - Senhor Presidente, os relatórios que debatemos e cujos relatores felicito reforçam um conjunto de iniciativas que têm como ambição o relançamento do mercado interno. Gostaria de destacar o empenhamento da Comissão Europeia, em particular o seu Comissário Barnier, que saúdo, e o acolhimento positivo deste Parlamento através da Comissão da Protecção do Consumidor e do Mercado Interno para dar prioridade à competitividade e dinamismo do mercado, pilar fundamental da Estratégia 2020.

Os cidadãos e as empresas esperam impulsos eficazes para que a Europa volte a crescer economicamente, esperam um aumento do emprego, ambicionam a criação de mais prosperidade. E como destacou o Sr. Comissário, a abertura dos mercados às nossas empresas eliminando obstáculos e dificuldades dará um alento muito especial e uma oportunidade ímpar que lhes permitirá prosseguir a sua missão de força motriz da nossa economia. As medidas que visam a redução da carga administrativa e burocrática das PME e o seu acesso ao crédito e ao mercado de serviços, a patente europeia e o reconhecimento de qualificações são essenciais. A relevância do desenvolvimento do comércio electrónico para reforçar a confiança de consumidores e empresas neste tipo de comércio, a aposta na inovação, importante para um crescimento forte e duradouro, e o empreendedorismo social, indispensável para criar projectos empresariais e inovadores para a inclusão social.

Estas são algumas medidas que irão assegurar este ambicioso projecto de completar, aprofundar e tirar pleno partido do mercado único para benefício dos cidadãos europeus. Finalmente, a importante recomendação para que os Estados-Membros redobrem esforços para melhorar a transposição e implementação das regras do mercado interno.

3-071-000

**Françoise Castex (S&D).** - Monsieur le Président, Monsieur le Commissaire, vous savez sans doute que les discussions les plus serrées que nous avons eues, ici, autour de votre communication concernent la place des services publics, services d'intérêt général dans le marché unique et leur traduction législative.

Nous sommes parvenus à une formulation de compromis, qui vous invite à aller au-delà de votre proposition 25, et nous vous demandons d'aller au-delà d'une simple communication, qui ne serait pas à la hauteur des attentes et des besoins des acteurs, des

usagers et de toutes les parties prenantes des services publics, qui ne serait pas non plus à la hauteur des objectifs que, par ailleurs, vous formulez.

L'Union européenne doit porter un message clair et sans ambiguïté sur les services publics. Pour cela, nous devons créer un cadre juridique positif, qu'il s'agisse d'un règlement ou d'une directive. Le traité de Lisbonne nous en donne les bases juridiques. À vous de les traduire maintenant en proposition législative. Je pense que le Parlement est prêt à vous suivre dans cette voie.

3-072-000

**Małgorzata Handzlik (PPE).** - Panie Przewodniczący! Panie Komisarzu! Na wstępie gratuluję posłom sprawozdawcom bardzo dobrze wykonanej pracy. Wszyscy zgadzamy się ze stwierdzeniem, iż Unia Europejska potrzebuje lepiej działającego wspólnego rynku, dlatego też z zadowoleniem przyjąłam propozycje dotyczące jego pogłębiania i usprawniania. W dyskusji na temat pogłębiania rynku wewnętrznego chciałabym, aby nie zabrakło największego i najbardziej ambitnego projektu, a zarazem projektu, który mimo wielu lat pracy nie jest jednak rzeczywistością, a mianowicie projektu wspólnego rynku usług. Komisja Europejska zaprezentowała wiele ambitnych i nowych pomysłów na pogłębianie tego rynku. Są one cenne i potrzebne dla jego sprawnego funkcjonowania, ale jednocześnie apeluję o kontynuację i wzmocnienie projektów, które jeszcze w niepełny sposób służą obywatelom i przedsiębiorcom.

Dyrektywa usługowa to jeden z pierwszych etapów otwierania sektora usług, ale nie powinniśmy na tym się zatrzymać. Doświadczenia w pracy nad nią powinniśmy wykorzystać do usuwania kolejnych przeszkód i upraszczania istniejących przepisów. Wiele sektorów pozostaje jeszcze zamkniętych, wiele praktyk w naszych państwach członkowskich utrudnia swobodny przepływ usług, a flagowy pomysł dyrektywy usługowej, jakim są pojedyncze punkty kontaktowe, nie działa w pełni.

Szanowny Panie Komisarzu! Moim zdaniem wiele z inicjatyw Aktu o jednolitym rynku nie przyniesie oczekiwanych korzyści, jeśli nie usprawnimy wspólnotowego rynku usług. Skuteczna realizacja licznych inicjatyw Aktu zależy od sprawnego funkcjonowania rynku usług. Wystarczy tutaj wspomnieć uznanie kwalifikacji zawodowych, handel elektroniczny czy lepsze warunki dla małych i średnich przedsiębiorstw, chociaż ta lista oczywiście jest o wiele dłuższa. Dlatego apeluję do Komisji Europejskiej o konsekwentne otwieranie sektora usług jako bazy dla sukcesu pozostałych inicjatyw Aktu o jednolitym rynku.

3-073-000

**Sergio Gaetano Cofferati (S&D).** - Signor Presidente, onorevoli colleghi, signor Commissario, il professor Mario Monti, uomo di cultura liberale apprezzata e mai messa in discussione, nella sua relazione sul mercato interno scrive che è necessario trovare un punto di equilibrio tra il mercato, le sue regole e i diritti delle persone che vivono e lavorano all'interno di quel mercato. Lo dice perché è convinto che la coesione sociale sia un importantissimo fattore di competizione e perché pensa, lui come noi, che la dignità delle persone non debba essere mai messa in discussione, né quando sono cittadini né, ovviamente, quando sono lavoratori.

Per questa ragione è importante la clausola sociale, strumento che è condiviso dalla larghissima maggioranza di questo Parlamento e che chiediamo a lei e al Presidente Barroso di inserire in tutti gli atti legislativi che regoleranno il mercato interno. Soltanto così,

attraverso la valorizzazione del ruolo e del contributo delle persone, il mercato potrà acquisire le potenzialità che oggettivamente ha.

3-074-000

**George Sabin Cutaș (S&D).** - Doresc să îi felicit pe raportori pentru calitatea muncii depuse, în special pe domnul Campos, pentru propunerile ambițioase de a răspunde la provocarea de a concilia două obiective aparent contradictorii, relansarea pieței unice și restabilirea încrederii cetățenilor europeni în buna funcționare a pieței.

În opinia mea, Actul privind piața unică trebuie să fie sinonim cu un pachet de măsuri coerent și echilibrat, în concordanță cu Raportul Grech și cu Raportul Monti, prin care să se pună fundamentele unei Europe creatoare de valoare adăugată, atât pentru cetățeni, cât și pentru întreprinderi.

Preocupările și drepturile cetățenilor trebuie să fie în centrul măsurilor de relansare și de consolidare a pieței interne. Salut, în acest sens, propunerea de a avea o cartă a cetățenilor la nivel european, care să cuprindă informații multilingve privind dreptul de a locui și de a lucra în oricare din statele membre.

3-075-000

**President.** – We now come to the catch-the-eye procedure. Unfortunately I have about 18 names on my list, so not everybody will get the floor because we do not have enough time. However, I will try to divide that time fairly and evenly.

3-076-000

**Ildikó Gáll-Pelcz (PPE).** - Tisztelt Elnök Úr! A belső piacot számos tényező vezérli, amelyek egyformán fontosak. A problémát uniós szinten az átfogó platform hiánya okozza, ugyanakkor ez teremti meg a lehetőséget is a növekedésre. Ezeket a hiányosságokat vette számba a három jelentés és kiválóan le is határozta őket. Azonban ezek egyszerű megnevezése még nem fogja ösztönözni az érdekelt feleket. Számos módosító javaslatot nyújtottam be a jelentéstervezethez, melyek egyik területe a munkavállalók szabad mozgásához kapcsolódó egyes megoldatlan kérdéseknek a rendezése. Továbbá az egységes piac minden vállalkozás számára jelentsen ugyanolyan előnyt. Gondolok itt hangsúlyozottan a KKV-kra. Az Unió intenzívebb gazdasági növekedéséért a belső piac akadályainak leküzdésével lehet csak eredményt elérni. Vagyis egy kiterjedt, integrált piac maga is az innováció motorja lehet a jövőben. Gratulálok a jelentéstevőknek, biztos úr munkáját megköszönöm, és gratulálok a magyar elnökségnek. Köszönöm, Elnök Úr.

3-077-000

**Monika Flašíková Beňová (S&D)** - Stáva sa často, že snaha udržať jednotný trh sa deje na úkor sociálnych práv a dodržiavania akýchsi národných tradícií na trhu práce. V súčasnosti navyše jednotný trh čelí aj iným problémom, keďže ekonomická kríza sa negatívne podpisuje pod vyhliadky na jeho ďalší úspešný rozvoj. Považujem však za potrebné do právnych predpisov týkajúcich sa jednotného trhu zakomponovať sociálnu zložku, aby sa daná politika skutočne zameriavala na občanov a aby bola aj prostredníctvom dodržiavania sociálnych práv a práv pracovníkov zabezpečená súdržnosť.

Malo by byť spoločnou snahou pričiniť sa, aby jednotný trh a jeho fungovanie bolo prínosom pre občanov a aj podniky, a prispieval by tak celkovo k nárastu európskej konkurencieschopnosti. Prijímané legislatívne opatrenia musíme zamerať aj na napĺňanie

cieľov, akými sú stabilná a zodpovedná politika odmeňovania či primerané zastúpenie žien na vedúcich postoch.

3-078-000

**Andrew Henry William Brons (NI).** - Mr President, when dealing with European Union reports, never trust the label and always look at the contents of the packet. These reports appear to be about the single market, trade and the transfer of jobs from higher-wage economies to lower-wage economies. However, one rapporteur has not lost the opportunity to look for yet another pretext for yet further immigration – not just within Europe, but by clear implication from outside Europe.

The Correia de Campos report refers to an influx of highly-qualified workers and seasonal workers – not usually known for their surfeit of qualification – as being beneficial to the European economy. People are seen not as human beings, but as mobile factors of production. Bringing skilled workers from the Third World robs poor countries of people they can ill afford to lose.

Furthermore, bring Third World people to Europe and you bring part of the Third World with them. You cannot turn them into new Europeans by the application of a little cultural stardust. People are not the product of distinctive cultures; distinctive cultures are the product of distinctive peoples.

3-079-000

**Lara Comi (PPE).** - Signor Presidente, onorevoli colleghi, signor Commissario, concordo con le linee fissate da questa importante comunicazione elaborata dalla Commissione europea in risposta al rapporto del professor Monti del maggio scorso.

La *governance* e il partenariato sono due aspetti essenziali per rilanciare il mercato unico. Infatti, affinché quest'ultimo possa divenire sempre più efficace e competitivo, esso necessita di una guida politica forte e di una leadership di alto livello. Questa si ottiene anche rendendo sempre più democratico l'intero sistema europeo. Le posizioni, le decisioni e gli atti adottati devono rappresentare sempre di più il risultato di un lavoro fortemente coordinato tra le diverse Istituzioni europee.

Inoltre, il ruolo del Parlamento nell'elaborazione della legislazione sul mercato unico può essere ancora più rafforzato. Il trattato di Lisbona ha già dato un grande contributo in questa direzione, cioè ha stabilito regole nuove per garantire un potere maggior al Parlamento, ma solo questo non basta. Penso, in particolare, a quei dossier nei quali il Parlamento esprime una posizione forte e chiara ma divergente rispetto a quella del Consiglio e dei governi degli Stati membri.

3-080-000

**Catherine Stihler (S&D).** - Mr President, the debate is essential because by making the single market work more effectively we have the potential to create economic growth, which fundamentally results in the creation of jobs. I was pleased that a compromise has been reached on the subject of the social clause. The balance between the market and our social values is vitally important; to have lost this principle would have been deeply damaging.

On the digital agenda, although many Member States are making progress, it is sadly also seen by many as non-essential. If Member States do not deliver on this agenda, the

competiveness of the whole EU suffers. What pressure can be brought to bear to ensure that no EU citizen, wherever he or she lives, is left behind in this digital revolution which surrounds us?

Finally, on public procurement, I welcome the Commission's proposals. However, how do we ensure that innovative public procurement is at the heart of our agenda?

3-081-000

**Miroslav Mikolášik (PPE)** - Idea, že Európania majú vytvárať viac práce, viac pracovných príležitostí je pre nás základnou. Treba si hlavne uvedomiť, že v samotnom centre iniciatívy musí figurovať občan, či už z pohľadu spotrebiteľských práv alebo v rovine komunikačných stratégií či autorských práv, zlepšenia prostredia pre cezhraničné pôsobenie malých a stredných podnikov, ktoré sú chrbtovou kosťou každej ekonomiky.

Treba urýchliť proces uznávania odborných kvalifikácií s cieľom zvýšiť mobilitu, ako aj zohľadnenie v kolektívnych dohodách. Za kľúčovú považujem tiež implementáciu rovnakých právnych predpisov vo všetkých členských štátoch, primeranú sociálnu ochranu, opakujem sociálnu ochranu, a boj proti sociálnemu vylúčeniu.

A pán predseda nakoniec chcem povedať, že začlenenie týchto prvkov do európskeho kvalifikačného rámca zabezpečí reálny profit občanov, ako aj efektívny mechanizmus pohybu pracovnej sily.

3-082-000

**María Irigoyen Pérez (S&D)**. - Señor Presidente, Señor Comisario, le agradezco su intervención y coincido con usted en que hay que escuchar a los ciudadanos y recuperar la confianza en el proyecto europeo. Por eso, hoy puede ser un gran día para Europa y la construcción social europea. Porque, con la aprobación de estos informes, no sólo avanzamos hacia la reactivación del mercado único, elemento clave frente a la actual crisis económica sino que también respondemos a las demandas de los ciudadanos, que piden avanzar hacia más Europa y fortalecer los derechos sociales.

Europa debe dar respuesta a los nuevos desafíos globales y lograr que la economía europea se convierta en una economía social de mercado altamente competitiva y que cree un crecimiento perceptible, con más y mejor empleo. Pero este objetivo debe basarse en la inserción, en toda la legislación relacionada con el mercado interior, de una cláusula social que ponga a los ciudadanos en el centro de nuestra atención y prioridad, fortaleciendo sus derechos sociales.

Por último, quisiera pedir a la Comisión que presente cuanto antes estas propuestas.

3-083-000

**Seán Kelly (PPE)**. - A Uachtaráin, gan dabht ar bith, bhí an margadh aonair an-thábhachtach do na Ballstáit sa dul chun cinn atá déanta acu ó thaobh chúrsaí eacnamaíochta de. Beidh sé níos tábhachtaí amach anseo, go háirithe do thíortha cosúil leis mo thír féin, atá ag iarraidh teacht amach as an gcúlú eacnamaíochta.

The single market requires two things, as I see it: one, a greater awareness amongst the public and particularly SMEs as regards its potential and two, we need to unlock the barriers to its progress.

Firstly, for the development of e-commerce, high-speed broadband is an absolute prerequisite. Secondly, for energy as a single market in Europe, the European super grid, which is a long-term project, is absolutely vital. Thirdly, in the area of innovation, we will need the European patent, which Mrs Gyóri referred to, under enhanced cooperation, and also centres of excellence at universities that are independently assessed.

3-085-000

**Ilda Figueiredo (GUE/NGL).** - Senhor Presidente, a experiência já demonstrou que não há qualquer equilíbrio entre concorrência e defesa dos direitos sociais e laborais. Nós, o que temos hoje é que em nome da liberalização do mercado único, temos o avanço das privatizações, temos o avanço do desemprego que isso criou, de mais trabalho precário e, em muitos casos, de piores serviços prestados aos consumidores. Há imensos exemplos, incluindo no meu país, Portugal, com as liberalizações que avançaram nos transportes, nos correios, nas comunicações, onde hoje os serviços são piores, o emprego é menor e o trabalho é mais precário. Por isso, nós dizemos que é importante que se defenda a cláusula social em todos estes processos. A grande questão é que ela não é cumprida, nem pelos governos, nem pela própria Comissão, nem pelo Conselho, como as deliberações do Conselho de 25 de Março tornaram muito claro.

3-086-000

**Olga Sehnalová (S&D).** - Pane předsedající, jsem přesvědčena o tom, že klíčovými slovy pro úspěšný jednotný vnitřní trh jsou informovanost a důvěra občanů. To ovšem předpokládá mimo jiné komunikaci, která bude občanům přístupná a pochopitelná. Chtěla bych opět apelovat na Komisi, aby se skutečně zamyslela nad způsobem, jakým občanům vysvětluje své záměry. Přitom i samotná veřejná konzultace dokumentu o jednotném vnitřním trhu ukázala, co si lidé žádají a kde vidí největší slabiny evropské integrace. Jako hlavní prioritu označila většina lidí návrh číslo 48, kterým se Komise zavazuje, že posílí konzultace a dialog s občanskou společností. Zvláštní pozornost pak bude věnovat zohlednění názorů spotřebitelů v připravované legislativě. Věřím, že výsledky veřejných konzultací budou brány v potaz i v tomto případě.

Chtěla bych na závěr poděkovat a poblahopřát všem zpravodajům a vám pane komisaři přeji hodně sil do další práce.

3-087-000

**Anna Maria Corazza Bildt (PPE).** - Mr President, it is time to put back the real economy at the heart of the European agenda and to restore citizens' confidence in our common market. The relaunching of the single market is a historic chance for Europe to get back to business. Let us take it.

The best way to pursue social Europe is to create jobs and that is what the Single Market Act is about. That is why I have been engaged in trying to avoid watering down this important act and to boost European capability to compete on the global market and generate jobs. I have resisted attempts to introduce unnecessary regulation and additional bureaucracy or issues such as the social clause. I have supported the consensus reached to give the Commission a broad mandate to move forward.

Now is the time for action. All EU institutions, stakeholders and the Council should take their shared responsibility in moving forward to implement issues such as the goods



package, the Services Directive and the Small Business Act, and to boost confidence in e-commerce.

Last but not least, I hope that retail, which is a pillar of the European economy, would also be high on the political agenda.

3-088-000

**Συλβάνια Ράππη (S&D).** - Κύριε Πρόεδρε, κύριε Επίτροπε έχετε συνειδητοποιήσει ότι κρατάτε στα χέρια σας το μέλλον της Ευρώπης; Θεωρώ ότι η σημερινή συζήτηση έχει τεράστια σημασία για το μέλλον της Ευρωπαϊκής Ένωσης, για το μέλλον των ευρωπαίων πολιτών, για το μέλλον του ευρώ. Γιατί οι ευρωπαίοι πολίτες, στα 27 κράτη μέλη, είναι πολύ δύσκολο να αντέξουν και να παρακολουθήσουν τα μέτρα λιτότητας που τους επιβάλλονται εάν δεν μπορέσουν να κατανοήσουν την αξία και τη σημασία της εσωτερικής αγοράς. Έτσι, σήμερα, από αυτή τη συζήτηση εκτιμώ ότι εξαρτάται το εάν του χρόνου η 20η επέτειος της εσωτερικής αγοράς θα είναι μία γιορτή ή θα είναι ένα μνημόσυνο.

Θεωρώ ότι υπάρχει ένα τρίγωνο: πολίτες, επιχειρήσεις διακυβέρνηση. Αυτό το τρίγωνο πρέπει να είναι ισοσκελισμένο. Στην παρούσα φάση, το σκέλος, η πλευρά που αναφέρεται στους πολίτες είναι εξαιρετικά αδύναμο. Η διόρθωση μπορεί να γίνει μόνον μέσα από την οριζόντια κοινωνική ρήτρα, γι' αυτό και τη ζητούμε, γι' αυτό και προσπαθούμε και επιτύχαμε ένα συμβιβασμό. Τελειώνοντας κύριε Πρόεδρε, ο κ. Delors είπε ότι κανείς δεν μπορεί να ερωτευθεί την εσωτερική αγορά. Εσείς κάντε την ερωτεύσιμη!

3-089-000

**Michel Barnier**, *membre de la Commission*. – Monsieur le Président, Mesdames et Messieurs les députés, merci à tous et à chacun de la qualité de vos interventions dans la diversité de vos opinions. J'ai entendu avec beaucoup d'attention l'ensemble de vos remarques, l'expression de votre vigilance, mais aussi, d'une manière générale – et j'y suis sensible, nous en avons besoin –, l'expression de votre encouragement et de votre soutien à notre démarche.

Je voudrais à nouveau remercier vos trois rapporteurs, Mme Kalniete, M. Buşoi et M. Correia de Campos et dire à M. Kožušník qu'il a eu raison de souligner le rôle central dans ce débat du président Malcolm Harbour, parce qu'il n'était pas si évident que onze commissions, dont je remercie les rapporteurs qui se sont exprimés, travaillent ensemble. C'est cette démarche holistique ou globale qui avait été recommandée par M. Grech ou par M. Monti et, d'une manière parallèle, Mesdames et Messieurs, la Commission, sous l'autorité du président Barroso, a fait le même travail. Nous avons, avec douze autres commissaires, travaillé pour trouver ces cinquante propositions et, finalement, la semaine prochaine, identifier les douze leviers de la modernisation du marché intérieur et les douze propositions symboliques de ces leviers.

M. Zwiefka a parlé de l'utopie, tout à l'heure, en évoquant les pères fondateurs. Je me souviens de ce que disait l'un des pères fondateurs, M. Jean Monnet, au moment où a été créée la toute première étape du marché unique, avec la première mutualisation du charbon et de l'acier en 1950. Il disait: "Je ne suis pas optimiste, je ne suis pas pessimiste, je suis tout simplement déterminé". Et je pense, Mesdames et Messieurs les députés qu'en ce moment, encore une fois, je l'ai dit tout à l'heure, quand on écoute bien les citoyens, leur colère, leur inquiétude, et beaucoup d'entre eux souffrent, quand on voit le besoin d'emplois, de croissance, c'est le moment d'une nouvelle détermination, notamment dans le domaine de l'économie et de la croissance. Et Róza Thun évoquait cette détermination européenne

tout à l'heure. Je trouve très important que, grâce au travail commun que vous avez fait entre les différentes commissions et entre les différents groupes, de manière extrêmement constructive, vous puissiez aboutir tout à l'heure – en tout cas, je le souhaite – à un vote qui exprimera cette détermination et dont le Conseil, de son côté, la Commission, de son côté aussi, devront tenir compte. En tout cas, je me sens conforté dans ma propre détermination par ce travail solidaire et commun que vous avez fait, comme j'ai été conforté par le succès du débat public que nous avons ouvert pendant quatre mois sur le *single market act*, puisque nous avons reçu, je le rappelle, 850 contributions, comme, enfin, le Conseil européen lui-même a marqué son soutien à notre démarche.

Voilà comment la Commission identifiera les propositions sur lesquelles elle s'engagera à délivrer des textes dans les douze mois qui viennent et, j'espère, Conseil, Parlement et Commission, que nous pourrions mettre en œuvre ces textes en 2011 et 2012.

Vous voyez bien, Mesdames et Messieurs les députés, que la Commission, nous-mêmes, par votre acte législatif, nous produisons beaucoup de régulations. Celles que je suis en train de préparer sur les leçons de la crise financière sont des régulations réactives ou préventives. Là, avec le *single market act*, nous avons l'ambition de bâtir une régulation proactive et dynamique, et de faire, comme M. Juvin ou Mme Auconie l'ont recommandé, de ce marché intérieur ce qu'il doit être: un espace d'opportunités, bien plus qu'un espace de contraintes, comme les petites et moyennes entreprises ou les citoyens en ont le sentiment.

Les citoyens sont consommateurs, et nous allons travailler à garantir la sécurité des produits qu'ils consomment et à lever toutes les barrières de discrimination. Les citoyens sont des travailleurs, et nous allons travailler à la reconnaissance des qualifications professionnelles, au respect des droits sociaux lorsque l'on travaille dans un autre pays. C'est ce que Mme Jaakonsaari ou Mme Gebhardt ont recommandé. Les citoyens utilisent des services publics. C'est une préoccupation que beaucoup d'entre vous ont exprimée, notamment M. Triantaphyllides, et je recommande d'ailleurs à Mme Castex, qui a parlé tout à l'heure, qu'elle lise attentivement – ce qu'elle a sans doute déjà fait – la proposition de mon collègue, M. Almunia, sur la révision du paquet Monti-Kroes. Elle a, me semble-t-il, des réponses nouvelles et ouvertes sur la qualité et l'accès aux services publics. Et puis, les citoyens sont épargnants, emprunteurs, avec des dispositions comme celles que je viens de présenter sur un marché unique du crédit hypothécaire.

Et puis il y a, avec les citoyens, les entreprises qui créent l'emploi. M. Creutzmann, M. Karas, à l'instant, Mme Corazza Bildt, ont évoqué ce besoin de compétitivité, notamment dans les petites et moyennes entreprises. Nous travaillerons à un environnement comptable fiscal plus favorable, à des progrès pour l'innovation, les brevets, les droits d'auteur – que M. Manders a évoqués –, l'accès aux investissements et, je pense, aussi au partenariat privé/public. Je remercie Mme Vergnaud du soutien qu'elle a marqué à notre projet sur les concessions.

Nous devons améliorer la gouvernance du marché intérieur. Andreas Schwab a dit quelque chose de très important tout à l'heure sur le décloisonnement, auquel j'ai voulu travailler avec mes collègues à l'intérieur de la Commission. Le même décloisonnement vaut pour l'évaluation des différentes directives. Je suis en train de faire une évaluation – vous le savez –, pays par pays, service par service, sur la directive "services" que Mme Handzlik et Mme Roithová ont évoquée tout à l'heure, et je vois bien qu'il y a des cloisonnements. Il y a parfois des télescopes pour un même salarié ou un même ingénieur ou architecte, dans

l'usage de la directive "services", de la directive "qualifications professionnelles, de la directive "commerce électronique". Je veux travailler, M. Schwab, à ce décloisonnement.

Et puis, M. Løkkegaard ou M. Grech ont évoqué la communication. Avant de communiquer, il faut faire et quand on fait, il faut savoir expliquer et faire en sorte que les citoyens s'approprient ce que l'on fait. Voilà pourquoi j'attache beaucoup d'importance, dans tout ce système du marché intérieur, aux outils qui rapprochent l'Europe des citoyens: le système Solvit, qui commence à bien fonctionner, le système IMI, les guichets uniques, l'"Europe est à vous" et le Forum, que M. Grech a évoqué, pour faire mieux dialoguer l'ensemble des parties prenantes et de la société civile.

En conclusion, Monsieur le Président, je voudrais rappeler quelques-unes des convictions qui guident mon action tout au long du mandat qui m'a été confié avec votre soutien.

La première conviction, puisque nous parlons d'économie et d'emploi. Mesdames et Messieurs les députés, le reste du monde ne nous attend pas. Il va beaucoup plus vite que nous dans certains domaines. Nous ne devons pas accepter d'être spectateurs de notre propre avenir. Nous devons être acteurs de notre propre avenir, nous, Européens. Et le principal argument, la principale force pour être acteurs de notre propre avenir, c'est le marché unique. J'étais en Chine, il y a quelques jours. Nous sommes respectés parce que nous constituons un marché de 500 millions de consommateurs et de citoyens. Continuons cet effort de mutualisation et renforçons ce point d'appui qu'est le marché unique.

Le marché unique, c'est la base, c'est la plateforme de notre économie. S'il fonctionne bien, tout ce que nous mettons dessus en termes d'initiatives privées pour les entreprises ou publiques locales, nationales, européennes, fonctionnera mieux. Pourquoi se bat-on, par exemple, pour débloquer ce sujet du brevet qui est bloqué depuis trente ans? C'est parce que toutes les initiatives privées et publiques en matière d'innovation et de création sont fragilisées, sont affaiblies parce que nous n'avons pas de brevet européen ou que nous avons un brevet qui coûte dix fois plus cher qu'aux États-Unis. Voilà, la plateforme doit bien fonctionner. C'est cela dont il s'agit et, au-dessus, nous mettrons plus efficacement beaucoup d'initiatives.

Deuxième conviction: le moment est venu de travailler à une nouvelle croissance. Et je veux marquer mon accord avec Mme Turunen qui, tout à l'heure, a appelé à une croissance différente. La croissance qui va sortir de cette crise, Mme Turunen a raison, doit être différente de la croissance d'avant, plus attentive aux ressources naturelles, aux espaces naturels, qui ne sont ni gratuits ni inépuisables, et nous traduirons ces objectifs notamment dans le nouveau code ou la nouvelle réglementation pour les marchés publics, comme sur la fiscalité, qui doit jouer un rôle vers une croissance plus écologique.

Ma troisième conviction, Mesdames et Messieurs les députés, c'est qu'il n'y a pas de performance économique durable s'il n'y a pas d'innovation et s'il n'y a pas de cohésion sociale. C'est le compromis dynamique que M. Canfin a rappelé et que Mario Monti avait recommandé, y compris dans le domaine de la fiscalité. M. Canfin évoquait ce sujet comme M. Cofferati, et Mme Toia a évoqué tout à l'heure un sujet qui figurera dans les propositions du *single market act*, qui est le développement d'un secteur auquel je crois, qui est celui de l'économie solidaire ou du *social business*.

Ma quatrième conviction, je le répète, c'est que pour gagner la bataille de la compétitivité, chaque territoire, fût-il le plus fragile ou fût-il le plus éloigné de Bruxelles, est nécessaire. Chaque entreprise peut gagner sa propre bataille, y compris les plus petites et nous devons

les aider. Et, enfin, chaque citoyen, y compris le plus fragile, celui qui est exclu quelquefois par le handicap, peut gagner sa propre bataille dans la compétitivité, à condition d'y être encouragé ou accompagné.

Ma cinquième conviction, c'est que, en rapport avec ce qui se passe dans le reste du monde, nous devons, je le répète, avoir l'ambition d'être acteurs et non pas spectateurs. Nous devons aussi ne pas accepter que l'Europe soit simplement un continent de consommation. L'Europe doit rester un continent où l'on produit, et pas seulement des services, où l'on est une base productive, et c'est aussi l'objectif de certaines propositions que nous ferons sur les investissements à long terme.

Voilà, Mesdames et Messieurs, j'ai exprimé devant vous en devenant commissaire, une double ambition, qui reste la mienne, et qui reste la mienne jusqu'au bout de mon mandat. Nous allons remettre les marchés financiers dont nous avons besoin au service de l'économie réelle, et non pas le contraire, comme on l'a vu depuis quinze ans. Ce n'est pas les entreprises qui doivent travailler pour les marchés, mais les marchés financiers régulés, mieux gouvernés et supervisés, qui doivent être au service de l'économie réelle. Et nous voulons remettre l'économie réelle, c'est-à-dire le grand marché unique, au service de la croissance et au service du progrès humain. Vous devrez lire la semaine prochaine – même s'il n'est pas parfait, il méritera d'être amélioré sans doute – le projet de *single market act* à la lumière de vos débats que proposera la Commission européenne, également à la lumière de cette double ambition: remettre les marchés au service de l'économie et remettre l'économie au service de la croissance et du progrès humain.

3-090-000

**Enikő Győri**, *a Tanács soro elnöke*. – Köszönöm szépen mindenkinek, aki ma hozzászólt ehhez a vitához. Ez számomra két szempontból is rendkívül fontos. Egyrészt megerősítették a magyar elnökségnek azt a meggyőződését, hogy a belső piac óriási szerepet játszik abban, hogy végre beinduljon az Európai Unióban a gazdasági növekedés, és végre újra munkahelyeket tudjunk teremteni. A másik nagy haszna ennek a vitának, hogy rengeteg olyan gondolat, ötlet hangzott el, amelyet be fogunk tudni építeni a tanácsi munkába is. A Bizottság a munka egy jó részét már elvégezte. Azért természetesen még nekik is sok teendőjük marad. Ezzel a Házzal pedig majd a konkrét jogszabályoknak az elfogadásában a Tanács rendkívül szorosán együtt kíván majd működni. Tehát köszönet mindenkinek, aki raportorként vagy az IMCO bizottság tagjaként ezt a folyamatot eddig is segítette, és a jövőben is számítunk az Önök közreműködésére.

A magyar elnökség, és erről már sok szó esett, az erős Európát tűzte a zászlajára. Ez a magyar elnökségnek a jelmondata is. Még hozzá mindig elmondjuk, hogy egy olyan erős Európában gondolkodunk, mely a polgárt, az embereket állítja a politikáinak a középpontjába, és ez az, amit az egységes piacról való gondolkodáskor sem téveszthetünk szem elől.

Néhány kérdésre külön is kitérnék, amelyekről a legtöbb szó esett a vitában. Az első a kis-és középvállalkozásoknak a helyzete. Ők valóban a belső piac kulcsszereplői, és ennek megfelelően mindent meg kívánunk tenni az ő helyzetbe hozásuk érdekében. Jelenti ez egyrészt a kkv-k finanszírozáshoz jutásának a megkönnyítését, az adminisztratív terhek csökkentését és egyszerűsített hozzáférésüket a közbeszerzésekhez. Nagy jelentőséget tulajdonítunk a kisvállalkozási törvény a „Small Business Act” felülvizsgálatának, amely szerepelni fog a májusi Versenyképességi Tanács napirendjén. Tervezzük, hogy a témában következtetéseket is elfogadunk.

A második ilyen téma, az a digitális agenda. Erről is igen sok szó esett itt a mai vitában. Ezen a területen rengeteg kiaknázatlan lehetőség van, mindannyian tudjuk. Javítanunk kell a papír nélküli ügyintézés, üzletkötés lehetőségei, feltételeit. Ezt szolgálják az e-commerce és az e-government kezdeményezések, de tágabb értelemben meggyőződésem, hogy a fogyasztóvédelmi irányelv célja is a határon átnyúló üzletkötések ösztönzése egységes európai szabályok alapján. Ugyanide sorolnám a szolgáltatási irányelv végrehajtását is, mely a belső piac jelentős részét érinti, s melynek egyik fő eleme az egyszerűsített elektronikus ügyintézés.

Egy harmadik pont, amire kitérnék, hogy a belső piac kiteljesítése meggyőződésem szerint elképzelhetetlen az energia és közlekedési infrastruktúra kiépítése és kiteljesítése nélkül. A magyar elnökség az első három hónapban is kiemelt figyelmet fordított az egységes energiapiac megvalósítására. Többen említették a vitában az infrastruktúra-kötvényeket is, érdeklődéssel várjuk az ezzel kapcsolatos nyilvános konzultáció eredményét. A szellemi tulajdonjogok védelme szintén olyan kérdés, amelyre eddig nagy figyelmet fordítottunk. Az európai szabadalmi rendszerről már a bevezetőmben is szóltam, és abban bízom, hogy a megerősített együttműködés beindítása után együtt ki tudjuk alakítani annak tartalmát, a végrehajtási szabályok esetében pedig a májusi versenyképességi tanácson a lehető legnagyobb előrehaladást el fogjuk tudni érni, és még abban is reménykedem, hogy esetleg már a megállapodást is tető alá tudjuk hozni.

Végezetül a szociális szempontokra is kitérnék. Ez az a kérdés, amelyik a mai vita során is a legnagyobb érdeklődést váltotta ki és a legtöbb érzelmet is kiváltotta ebben a teremben. Úgy tudom, a Bizottságban is igen élénk vita folyik erről, folyik ez ebben a Házban is, és biztos vagyok benne, hogy a Tanácsban is ez lesz a helyzet.

Erős Európa, egy emberi tényező középbe állításával – mondtam az előbb. Azt gondolom, ez jól jelzi a magyar elnökség hozzáállását ehhez a kérdéshez, ugyanakkor ezt csak kiegyensúlyozottan és minden szempont mérlegelésével tehetjük meg. Ugyanis, ha az emberi tényezőt állítjuk a középpontba, akkor igenis a munkahelyteremtés a legfontosabb feladat, hiszen ha garantáljuk, hogy mindenki aki dolgozni kíván, ezt megteheti, ennél többet szerintem polgárainknak nem nyújthatunk.

A másik pedig, hogy mindannyian tudjuk, hogy kihívás érte az európai szociális modellt, az európai szociális piacgazdaságot. Közös érdek, hogy ezt megvédjük. Természetesen nincs egységes modell mind a 27 országban, különbözőképpen valósítjuk ezt meg. És azért legyünk reálisak! Ezt a modellt kihívás érte, az Unió versenyképessége, a tagállamok versenyképessége azon múlik, hogy ezt a szociális modellt, ezt hozzá tudjuk-e igazítani a XXI. század kihívásaihoz. Tehát nem szent és sérthetetlenként kell kezelnünk, hanem olyanként, amit megvédünk közös erőfeszítéssel, de a XXI. századhoz igazítva.

Végezetül a mobilitás, amiről még sok szó esett. Azt gondolom, hogy ez a terület, ahol a legsürgősebben és legkönnyebben talán előre is tudunk lépni, és erről akkor a májusi Versenyképességi Tanácsban mindenképpen szeretnénk következtetéseket elfogadni.

Végezetül a magyar elnökség szándéka, hogy a lehető legnagyobb láthatóságot biztosítsuk az egységes piacnak, a legmagasabb szintű kötelezettségvállalásra készülünk. Ebben számítunk mind a Bizottság tagjaira, elnökére, mind az Európai Parlament elnökére és képviselőire.

3-091-000

**Sandra Kalniete**, *Referente*. – Nobeidzot šo ļoti auglīgo diskusiju, vēlos uzsvērt, ka šī diskusija parādīja, ka mēs, Eiropas Parlamenta deputāti, apzināmies atbildību eiropiešu priekšā par ekonomikas atdzīvināšanu un jaunu darba vietu radīšanu. Vienotā tirgus konsolidācija ir tikpat nozīmīga ekonomikas atdzīvināšanai kā abas pārējās iniciatīvas: ekonomiskās pārvaldības nostiprināšana un "Stratēģija 2020". Mums ir jāpaceļ vienotā tirgus politiskais profils. Gan politiķiem, gan sabiedrībai kopumā ir jāsaprot tā nozīme, tāpēc ļoti svarīgs elements vienotā tirgus atdzīvināšanā ir komunikācija – komunikācija ar biznesu, komunikācija ar eiropiešiem un arī komunikācija trīs institūciju starpā. Es priecājos, ka mēs esam vienoti savā nolūkā atdzīvināt un apvienot Eiropas tirgu un to nostiprināt.

3-092-000

**António Fernando Correia De Campos**, *relator*. – Quero começar por agradecer este debate que foi tão rico. Mas, há pouco, não tive tempo de ler a parte final da minha intervenção, que era basicamente um agradecimento ao Comissário Barnier. Mas não há melhor agradecimento para ele da minha parte do que lembrar a primeira frase da sua intervenção. Disse ele que *é altura da Europa levantar a linha do horizonte e não apenas levar aos cidadãos as más notícias*. Não posso estar mais de acordo consigo, Comissário, e quero dizer-lhe que o Parlamento a este respeito cumpriu a sua missão em tempo útil e está disponível para levar boas notícias aos cidadãos.

3-093-000

**Cristian Silviu Buşoi**, *rapporteur*. – Mr President, I would like to thank you all for your contributions to this debate and for your positive remarks. I would also like to congratulate my colleagues, Mrs Kalniete and Mr Correia De Campos, for their good work.

We now have on the table three reports which are the result of a couple of months of hard work. Despite the difficulties we have encountered, I am pleased with the results we have achieved. We have identified the right challenges and a set of viable solutions. They are also a clear expression of the European Parliament's commitment to deepen and strengthen the single market.

I strongly believe that the three reports will be a useful complement to the broad public consultation organised by the Commission, which generated almost 750 responses. I welcome the interest that enterprises, individuals, NGOs and public authorities have shown in the Single Market Act, since it is crucial that we have a broad consensus on measures to tailor the single market according to the expectations of our citizens and enterprises.

I am pleased to see that the Commission is really active and that some of the initiatives are already under way. I have no doubt that the Commission will take due account of the views of the European Parliament, because in the end the most important question is: can we make a significant difference with our actions and our efforts? My answer is, yes we can, but to do so we need courage and not shyness. We need to take action immediately and not after some years. We need to all act together in our efforts and not separately with some isolated actions. It is time to act.

3-094-000

**Nicole Sinclair (NI)**. - Mr President, earlier in this debate my colleague Mr de Jong said I was out of order in the comments I made in my question to a colleague. I do not think it

is out of order to request a question on the balance of influence of a Member of this House on that institution.

Can I respectfully ask that I have some silence so I can actually make a speech?

It is not fair that a person can be criticised for asking a question in this Parliament. The question was not answered and should be answered. Instead, my colleague answered the question about jobs in the West Midlands. Would he then be reminded how the EU subsidised jobs out of the Ryton Plant in Coventry?

3-095-000

**President.** – The debate is closed.

Vote: 6 April 2011.

The vote on the Commission statement on public procurement will take place at the next part-session.

### **Written statements (Rule 149)**

3-095-500

**Luís Paulo Alves (S&D), *por escrito.*** – Esta proposta simplifica legislação juntando várias directivas. Com efeito, clarifica e permite uma leitura e uma adopção mais fáceis das leis por parte de empresas e consumidores. Acredito que esta será uma forma de dar um novo impulso ao mercado interno e espero que às regiões com economias mais frágeis, decorrentes da sua escala, afastamento, dependência económica de um pequeno número de produtos, como são as regiões ultraperiféricas. De uma maneira geral, são necessárias medidas que combatam a diminuição dos níveis de consumo decorrentes de compras transfronteiriças e é importante fazer com que esta legislação seja benéfica para regiões como os Açores. As zonas mais isoladas têm acrescido interesse em ver muitos dos seus produtos expedidos, devendo as suas empresas aceder a legislação clara e os seus consumidores ter acesso a uma oferta mais ampla e preços mais competitivos. Em condições de legislação harmonizada em domínios como o da informação pré-contratual que esta nova proposta consagra, uma das formas de aumentar mais os níveis de confiança nos produtos das regiões ultraperiféricas, aumentar a sua presença e consumo no mercado interno, será a de reforçar a imagem destes com certificação de qualidade, promovendo medidas específicas nesse sentido.

3-096-000

**Ioan Enciu (S&D), *în scris.*** – Criza economică și financiară prin care trecem încă ne-a arătat că dacă ne îndepărtăm de obiectivul fundamental al economiei care este acela de a asigura bunăstarea cetățenilor, riscăm să împingem întreaga societate către colaps. Acest lucru este valabil și pentru piața unică. Nu trebuie să uităm că rolul acesteia este de a permite fiecărui cetățean european să se bucure pe întreg teritoriul Uniunii de drepturi economice și sociale echivalente, care să-i asigure bunăstarea. Piața unică trebuie aprofundată și reorientată către cetățeni și către interesele lor. Cred că în această perioadă de criză este important să profităm cât mai mult de ceea ce Europa are mai de preț, și anume capitalul uman. Mobilitatea lucrătorilor în cadrul UE este cheia recuperării economice și cheia dezvoltării pieței unice. Trebuie să favorizăm această mobilitate, iar primul lucru care merită realizat este eliminarea oricăror bariere în circulația forței de muncă în interiorul

UE. Restricțiile impuse lucrătorilor din noile state membre sunt o piedică în calea dezvoltării solidare a pieței unice și ele trebuie înlăturate imediat.

3-096-500

**Elisabetta Gardini (PPE)**, *per iscritto*. – Per il rilancio del mercato unico è necessario che le nostre politiche europee operino in un clima imprenditoriale più favorevole che punti alla promozione dell'innovazione e della crescita e a un riposizionamento strategico dell'economia europea. L'Europa ha bisogno di una forte leadership politica per poter definire e mettere in pratica priorità economiche di questa portata. La nuova strategia europea, che trae ispirazione dalle linee guida del "Rapporto Monti", ha il merito di indicare concretamente le misure per uscire dal periodo di crisi economica risolvendo la produttività e il mercato occupazionale. Delle 50 proposte indicate dalla Commissione, mi preme soprattutto ricordare le misure volte a garantire alle PMI una maggiore competitività, un accesso al credito più facile e la possibilità di internazionalizzarsi, affinché possano cogliere le nuove opportunità di investimento offerte dal mercato globale. Colgo l'occasione per ricordare ancora una volta che le PMI rappresentano nel modo più autentico il tessuto produttivo europeo e forniscono numerosi esempi di eccellenza che vanno incoraggiati e sostenuti. Agenda digitale, lotta alla contraffazione, rafforzamento del commercio elettronico, razionalizzazione del sistema degli appalti sono infine altre azioni prioritarie ampiamente condivisibili per garantire la concreta realizzazione di benefici economici a vantaggio della stabilità monetaria e della coesione.

3-097-000

**Lidia Joanna Geringer de Oedenberg (S&D)**, *na piśmie*. – Określenie „Akt o jednolitym rynku Europejskim” zostało odmienione przez wszystkie przypadki od czasu, kiedy profesor Mario Monti przygotował sprawozdanie. Z niecierpliwością czekam na te 12 inicjatyw, które Komisja Europejska uzna za kluczowe dla przyszłości wspólnego rynku. Jednocześnie domyślam się, co się wśród nich znajdzie. Dlatego dzisiaj chciałabym odnieść się nie tyle do konkretnych projektów, takich jak patent, prawa autorskie czy kontrakty publiczne, ale skupić się na zasadach, którymi moim zdaniem powinniśmy się kierować.

Uważam, że przyszłe regulacje w dziedzinie wspólnego rynku powinny z jednej strony odzwierciedlać wypracowaną przez lata filozofię wspólnego rynku, a z drugiej strony muszą być dostosowane do rzeczywistości XXI wieku. Jako przykład podam zasadę, jaką od zarania kierowała się Wspólnota Europejska. Jest nią obrona tzw. handlu równoległego, czyli handlu legalnymi produktami poza oficjalnymi kanałami dystrybucji, np. sprzedaż w Niemczech telewizorów Grundig zakupionych legalnie we Francji. Dzisiaj handel równoległy odbywa się bardzo często w Internecie, na różnego rodzaju platformach. Tego prawa należy bronić, popierając rozwój wspólnego rynku w Internecie, rozwój branży e-commerce, większą dostępność dóbr kultury w legalnych sklepach internetowych. W tej kwestii mamy bardzo dużo do zrobienia, zarówno, jeżeli chodzi o ułatwianie funkcjonowania przedsiębiorstw działających w świecie wirtualnym, jak i zwiększanie zaufania konsumentów do transakcji w Internecie.

3-098-000

**Kinga Göncz (S&D)**, *írásban*. – „Az egységes piac az Európai Unió fejlődésének legfőbb motorja, amely a versenyképesség növelése mellett keretet teremt a társadalmi befogadás, a munkahelyteremtés számára is. Az egységes piac kiteljesítésére vonatkozó javaslatoknak – legyen szó a kisvállalkozások előtt álló adminisztratív akadályok lebontásáról, vagy az



elektronikus kereskedelem ösztönzéséről – a polgárok javát kell szolgálniuk. A stratégia megvalósítása nem vezethet a szociális jogok csorbításához, a jóléti vívmányok leépítéséhez. Még mindig túl sok akadály áll a munkavállalói, vásárlói, fogyasztói jogok belső határok nélküli érvényesülésének útjában. A szabad mozgásról szóló irányelv végrehajtása sem teljes, pedig a válságból való kilábalás szempontjából különösen fontos, hogy minél többen dolgozzanak, és minél jobban gazdálkodjunk az európai munkaerővel. A belső piac zökkenőmentes működését segíti a korrupció és a szervezett bűnözés elleni közös európai fellépés, a szabadság, a biztonság és a jog térségének a megteremtését célzó Stockholmi Program végrehajtása. Lépéseket kell tennünk, hogy megvalósuljon a szakmai képesítések EU-n belüli elismerése, a nyugdíjjogosultság hordozhatósága, a banki alapszolgáltatásokhoz való hozzáférés. További teendőink vannak a szolgáltatások szabad áramlásának és a kiküldött munkavállalókat megillető jogok tiszteletben tartásának a biztosítása területén is”.

3-099-000

**Liem Hoang Ngoc (S&D)**, *par écrit*. – Étant donné l'importance de ce dossier et les fortes contraintes de calendrier auxquelles le Parlement a été soumis, nous pouvons collectivement nous féliciter du travail accompli. Je suis, pour l'essentiel, d'accord avec les priorités identifiées par les différents rapports, en particulier la reconnaissance des qualifications professionnelles, la portabilité des droits à la retraite, la rationalisation des procédures de marchés publics, les initiatives en faveur des PME, ou encore l'accès pour tous à certains services bancaires de base.

Certes, d'autres mesures auraient, à mon sens, mérité d'être mises en avant, comme la question des recours collectifs, mais j'ai bien conscience qu'il était difficile d'arbitrer entre ces cinquante propositions. Je me réjouis également que nous ayons pu trouver un compromis sur la clause sociale, selon lequel toute législation sur le marché unique devrait faire l'objet d'une étude d'impact social et, si les conclusions de cette dernière le justifient, contenir une référence aux politiques et aux droits sociaux.

Enfin, un autre motif de satisfaction est le fait que le Parlement demande que soient garantis l'accessibilité, la qualité et le caractère abordable des SIEG et des SSIG et invite la Commission européenne à prendre des initiatives législatives sectorielles dans ce domaine.

3-100-000

**Jan Kozłowski (PPE)**, *na piśmie*. – Na wstępie chciałbym podziękować sprawozdawcom za nakład pracy, który włożyli w przygotowanie sprawozdań na temat jednolitego rynku, jak również pogratulować im efektu końcowego. Cieszę się, iż w 20. rocznicę postania jednolitego rynku mamy przed sobą dokument, który pomoże Europejczykom w pełni wykorzystać jego potencjał. Wierzę, iż jego wejście w życie pozwoli na wzmocnienie konkurencyjności rynków europejskich oraz przybliży nas do osiągnięcia celów wyznaczonych przez Strategię 2020. Za jeden z istotnych czynników do osiągnięcia sprawnie działającego jednolitego rynku uważam sieci TEN-T, cieszę się, zatem, iż w sprawozdaniach zwrócono uwagę na ich szczególne znaczenie. Sieci TEN-T stanowią jeden z filarów sprawnie funkcjonującej gospodarki rynkowej, stwarzając warunki dla uczciwej konkurencji w skali całej Unii Europejskiej. W kontekście czekających nas decyzji na temat przyszłego kształtu sieci TEN-T chciałbym zwrócić uwagę na konieczność lepszego połączenia tzw. starej piętnastki z nowymi krajami członkowskim i fakt, że większa wewnętrzna spójność transportowa rozszerzonej Unii Europejskiej to poważny czynnik konkurencyjności UE.

3-101-000

**Alajos Mészáros (PPE), írásban.** – Az egységes piac létfontosságú az Unió gazdaságának jövőbeli növekedése szempontjából. Külön figyelmet kell szentelni a kis- és középvállalkozásoknak, mivel bennük rejlik a legnagyobb fejlődési és munkahely-teremtési potenciál. Az egységes piacnak előnyt kell biztosítani a kisvállalkozásoknak, mivel ők biztosítják a munkahelyek döntő részét, viszont számukra nagyobb nehézséget jelent az egységes piac kínálta lehetőségek kiaknázása. Problémát jelent számukra a fejlesztés, az innováció finanszírozása. Ugyanúgy figyelmet kell szentelni a helyi vállalkozásoknak a hátrányos helyzetű, gyéren lakott területeken és a nehézségekkel szembesülő városi kerületekben. A versenypolitika alapvető eszköz annak lehetővé tételében, hogy az EU dinamikus, hatékony és innovatív belső piaccal rendelkezzen, és világviszonylatban is versenyképes lehessen. Az EU-nak fontos intézkedéseket kell hoznia annak érdekében, hogy a kkv-k viszonylatában javuljon az információhoz való hozzáférés, hogy tisztában legyenek az egységes piac kínálta lehetőségekkel és az unió által biztosított pénzügyi eszközökkel. Magam is fontosnak tartom az Európa 2020 stratégia célkitűzéseinek és a kisvállalkozói intézkedéscsomag elemeinek beépítését az egységes piacra vonatkozó valamennyi uniós politikába. Ez kulcsfontosságú a jelenlegi nemzeti és európai szintű akadályok leküzdéséhez.

3-102-000

**Rareș-Lucian Niculescu (PPE), in writing.** – In my opinion, a Single Market for Europeans should also mean a single market of quality. Unfortunately, this report does not make any kind of reference to this issue. In the European Union, products are sometimes offered under the same brand names, but with a different product formulation, in different countries. Products reportedly have the same brand name but are available in different concentrations or strengths. Situations have been reported where products of four different quality categories were sold under the same brand, depending on the destination country. As a result, the – apparently – same product is of different quality depending on the country of purchase. As a brand name is associated with perceived quality, this practice could result in misleading the public. Businesses must avoid misleading consumers about the advantages related to the brand of goods. If producers want to reduce the quality of the goods they offer, they should use a different brand name. Our citizens believe that the quality of brand goods should be identical on every market, based on the principle that one brand equals one level of quality. As my constituents are preoccupied by this issue, I would like to see it raised in our discussions in this House.

3-103-000

**Marianne Thyssen (PPE), schriftelijk.** – Voorzitter, Collega's, Het stemt me tevreden dat het alom geprezen verslag van oud-commissaris Monti waarin hij pleit voor een verdere uitbouw en vervollediging van de interne markt als "voorwaarde voor een sociale markteconomie met een groot concurrentievermogen", snel weerklank vond in het Europees Parlement. Het is immers onmiskenbaar dat de financieel-economisch crisis Europa een zware slag toebracht. De verdere uitbouw van de interne markt, die de grootste markt ter wereld is, is hierbij een van onze belangrijkste troeven.

Voor onze KMO's, die het economische hart zijn van Europa, dienen er doelgerichte acties te worden ondernomen: voldoende toegang tot kapitaalmarkten, faciliteren van online-handel en een eerste aanzet tot een gemeenschappelijke geconsolideerde heffingsgrondslag voor de vennootschapsbelasting. Ook de burger vaart er wel bij: studeren

in het buitenland, veiligheid van speelgoed, goedkopere roamingtarieven. We kunnen dit als Europese beleidsmakers niet voldoende benadrukken. Collega's, de uitdagingen zijn niet gering, zo moet er ingezet worden op een volwaardig kader voor een interne markt voor online-diensten. Met deze drie verslagen geeft het Europees Parlement een duidelijk signaal dat het ons menens is met de hervorming van de interne markt. Laat ons er nu consequent werk van maken.

3-104-000

**Νίκη Τζαβέλα (EFD)**, γραπτώς. – Για να μπορέσει η Ευρώπη να αντεπεξέλθει στις δυσμενείς συνθήκες του σήμερα και να ανταγωνιστεί τις ταχέως αναπτυσσόμενες οικονομίες πρέπει να επενδύσει σε τομείς με σκοπό την δημιουργία ανταγωνιστικού πλεονεκτήματος. Η κοινή αγορά είναι το μεγαλύτερο ανταγωνιστικό πλεονέκτημα της Ευρώπης και πρέπει να το εκμεταλλευτούμε αναλόγως. Εξάλλου, η ύφεση οδηγεί τα κράτη μέλη της Ευρώπης σε βαθύτερη οικονομική ενοποίηση, γεγονός που οφείλουμε να αξιοποιήσουμε για να επιτύχουμε μεγέθυνση της ευρωπαϊκής οικονομίας, με αποτέλεσμα να γίνει ανταγωνιστικότερη τόσο σε εγχώριο, όσο και σε διεθνές επίπεδο. Συνεπώς, με τα επίσημα έγγραφα μας, πρέπει να στοχεύσουμε σε ανάπτυξη πιο φιλόδοξης εμβάθυνσης της κοινής ευρωπαϊκής αγοράς, ιδίως των υπηρεσιών. Επίσης, πρέπει να αναγνωριστεί ο ρόλος των επιχειρήσεων για την δημιουργία μιας λειτουργικής ενιαίας αγοράς.

3-105-000

## PRESIDENZA DELL'ON. GIANNI PITTELLA

*Vicepresidente*

### 7. Richiesta di revoca dell'immunità parlamentare: vedasi processo verbale

3-107-000

\*\*\*

3-108-000

**Sonia Alfano (ALDE)**. - Signor Presidente, onorevoli colleghi, prima di iniziare le votazioni, vorrei usufruire di qualche minuto per ricordare a questo Parlamento, al Consiglio e alla Commissione europea che due anni fa ci fu il terremoto de L'Aquila in cui morirono 309 persone e rimasero ferite più di 1.650 persone. A questo proposito, io oggi invierò a tutti i parlamentari europei un video che è stato girato il 13 gennaio a L'Aquila. Invito tutti i colleghi a guardarlo perché i cittadini aquilani attendono una risposta forte dall'Europa.

3-109-000

**Presidente**. – La ringrazio on. Alfano. Avevo ricordato anch'io, durante il dibattito di questa mattina, questa terribile ricorrenza. Ha fatto bene a ricordarla di fronte alla platea di tutti i deputati.

3-110-000

**David-Maria Sassoli (S&D)**. - Signor Presidente, onorevoli colleghi, si è verificata ieri notte un'altra tragedia nel Mediterraneo. Immigrati partiti dal Nord Africa sono morti mentre cercavano di raggiungere l'Italia e l'Europa. Ci sono 130 dispersi e 20 cadaveri sono già emersi.

Quando si parla di immigrazione non dobbiamo mai dimenticare che stiamo parlando di uomini, di donne e di bambini, non solo di numeri. Basta con le reticenze, il Consiglio e i governi devono agire. L'Europa civile e democratica deve manifestare il proprio dolore e per questo, signor Presidente, le chiedo di invitare l'Aula a osservare un minuto di silenzio in memoria delle vittime dell'immigrazione.

*(Applausi)*

3-111-000

**Presidente.** – La ringrazio on. Sassoli. Certamente darò corso alla sua richiesta. Prima di chiedere che l'Aula si fermi per un minuto, per raccogliersi nel ricordo di queste vittime, vorrei dare la parola all'on. Tavares che ha chiesto di intervenire sullo stesso argomento.

3-112-000

**Rui Tavares (GUE/NGL).** - Mr President, we have received information that a boat from Libya carrying refugees has capsized in the Mediterranean. We know that there are dead bodies and 1 50 people are missing.

Almost a year ago, this Parliament approved a co-decision instrument providing for an emergency mechanism in order to resettle refugees who were under armed attack or in crisis situations, such as is the case with the civil war in Libya. That instrument has now been sitting on the Council's table for a year. Last month we addressed an oral question to the Council saying that this concerned people's lives and was important. And now, sadly, that goes without saying.

3-113-000

**Presidente.** – Su richiesta dell'on. Sassoli, che credo abbia interpretato il pensiero di tutti, osserviamo un minuto di silenzio in ricordo dei morti di questa notte.

*(Il Parlamento, in piedi, osserva un minuto di silenzio)*

3-114-000

**Bruno Gollnisch (NI).** - Monsieur le Président, vingt secondes simplement pour faire entendre une voix dissidente dans ce concert de politiquement correct. Ces morts, c'est vous qui en portez la responsabilité exclusive en raison des espoirs fallacieux que vous faites naître à travers l'Europe, à travers le monde, que nous sommes prêts à accueillir tous ces gens-là. Ils sont de votre responsabilité exclusive.

3-115-000

**Cristiana Muscardini (PPE).** - Signor Presidente, onorevoli colleghi, volevo solo chiedere quanti minuti di silenzio dovremo ancora fare prima di avere una politica europea comune per l'immigrazione.

*(Applausi)*

3-116-000

**Presidente.** – Adesso non dobbiamo aprire un dibattito che abbiamo già tenuto proprio ieri su questo tema.

## **8. Turno di votazioni**

3-118-000

**Presidente.** – L'ordine del giorno reca il turno di votazioni.

*(Per i risultati dettagliati della votazione: vedasi processo verbale)*

**8.1. Progetto di bilancio rettificativo n. 1/2011 - Sezione III - Commissione (A7-0115/2011, Sidonia Elżbieta Jędrzejewska) (votazione)**

**8.2. Mobilitazione del Fondo di solidarietà dell'UE - Inondazioni 2010 in Polonia, Slovacchia, Ungheria, Repubblica ceca, Croazia e Romania (A7-0114/2011, Reimer Böge) (votazione)**

**8.3. Accordo di pesca CE/Comore (A7-0056/2011, Luis Manuel Capoulas Santos) (votazione)**

**8.4. Dispositivo di risoluzione delle controversie nel quadro dell'accordo euromediterraneo che istituisce un'associazione CE/Giordania (A7-0067/2011, Emilio Menéndez del Valle) (votazione)**

**8.5. Accordo UE/Marocco che istituisce un dispositivo di risoluzione delle controversie (A7-0066/2011, George Sabin Cutaş) (votazione)**

**8.6. Dispositivo di risoluzione delle controversie nel quadro dell'accordo euromediterraneo che istituisce un'associazione CE/Egitto (A7-0068/2011, Gianluca Susta) (votazione)**

**8.7. Partecipazione dell'Ucraina ai programmi dell'Unione (A7-0063/2011, Ryszard Antoni Legutko) (votazione)**

**8.8. Importazione di prodotti della pesca della Groenlandia (A7-0057/2011, Carmen Fraga Estévez) (votazione)**

**8.9. Riconoscimento e revoca della protezione internazionale (A7-0085/2011, Sylvie Guillaume) (votazione)**

**8.10. Statistiche europee sul turismo (A7-0329/2010, Brian Simpson) (votazione)**

**8.11. Azione finanziaria della Comunità per l'attuazione della politica comune della pesca e in materia di diritto del mare (A7-0017/2011, João Ferreira) (votazione)**

**8.12. Pesca - misure tecniche transitorie (A7-0024/2011, Estelle Grelier) (votazione)**

**8.13. Stato di previsione delle entrate e delle spese per l'esercizio 2012 - Sezione I - Parlamento (A7-0087/2011, José Manuel Fernandes) (votazione)**

3-132-000

– Prima della votazione

3-133-000

**José Manuel Fernandes**, *relator*. – Senhor Presidente, gostaria de fazer uma simples correcção técnica que não altera em nada este relatório. No entanto, há um erro de transcrição no artigo 400.º relativo às receitas próprias, artigo esse que diz respeito ao produto do imposto sobre os vencimentos, salários e subsídios dos membros das instituições, dos funcionários, dos outros agentes e dos beneficiários de uma pensão. Está definido o número 48 103 216, sendo o número correcto 63 103 216. Trata-se de uma simples alteração/correcção técnica que não muda em nada o relatório, nem tem qualquer implicação.

**8.14. Autorizzazione e rifiuto di autorizzazione di talune indicazioni sulla salute fornite sui prodotti alimentari e facenti riferimento allo sviluppo e alla salute dei bambini (B7-0227/2011) (votazione)**

3-135-000

– *Prima della votazione*

3-136-000

**Glenis Willmott (S&D)**. - Mr President, MEPs have an important role to play in scrutinising decisions on health claims. I have received many letters and emails of concern from parents, major health and consumer organisations, midwives, nurses and doctors' organisations, as well as Unicef and the WHO. Until there is real consensus in the scientific community about the validity of this claim, we must not allow it. The evidence we currently have is not conclusive and no evidence exists to support the use of such a claim on follow-on formulas.

If, in the future, synthesised DHA is proven to be truly beneficial to babies, we should make it an essential ingredient in all formulas, and not allow it to be used as a marketing ploy by a specific brand. I would urge you to support this resolution.

3-137-000

**Esther de Lange (PPE)**. - Mr President, I definitely do not want to reopen the debate, but we really should think twice about giving the floor to people who can put their personal opinion forward under the disguise of scientific evidence. Let us just vote. We have made up our minds.

*(Applause)*

**8.15. Politica europea in materia di investimenti internazionali (A7-0070/2011, Kader Arif) (votazione)**

**8.16. Tutela degli interessi finanziari dell'Unione europea - Lotta contro la frode (A7-0050/2011, Cătălin Sorin Ivan) (votazione)**

**8.17. Statuto e finanziamento dei partiti politici a livello europeo (A7-0062/2011, Marietta Giannakou) (votazione)**

**8.18. Governance e partenariato nel mercato unico (A7-0083/2011, Sandra Kalniete) (votazione)**

### **8.19. Un mercato unico per gli europei (A7-0072/2011, António Fernando Correia De Campos) (votazione)**

3-143-000

– *Prima della votazione sull'emendamento 2*

3-144-000

**Jürgen Creutzmann (ALDE).** - Mr President, on behalf of the ALDE Group I wish to propose an oral amendment to Amendment 2. It takes the following words out of Amendment 2: 'by providing public authorities with a "tool-kit" to evaluate the quality of such services'.

3-145-000

*(L'emendamento orale non è accolto)*

### **8.20. Un mercato unico per le imprese e la crescita (A7-0071/2011, Cristian Silviu Buşoi) (votazione)**

3-147-000

**Presidente.** – Con ciò si conclude il turno di votazioni.

## **9. Dichiarazioni di voto**

3-149-000

### **Dichiarazioni di voto orali**

3-150-000

### **Raccomandazione: Luis Manuel Capoulos Santos (A7-0056/2011)**

3-151-000

**Peter Jahr (PPE).** - Herr Präsident! Der Vorschlag zielt darauf ab, ein neues Protokoll zur Festlegung der Fangmöglichkeiten und der finanziellen Gegenleistung nach dem partnerschaftlichen Fischereiabkommen zwischen der Europäischen Gemeinschaft und der Union der Komoren abzuschließen.

Mit dem vorgeschlagenen Beschluss sollen die Fangmöglichkeiten der Fischereifahrzeuge der Europäischen Union, abhängig vom verfügbaren Überschuss, sowie die finanzielle Gegenleistung, die eindeutig aufgrund der Zugangsrechte und der Unterstützung des Fischereisektors geschuldet wird, festgelegt werden.

Grundsätzlich ist dieses Abkommen zu begrüßen. Kontrollierter Fischfang ist immer besser als unkontrollierter. Aber man muss dieses Abkommen auch nutzen und eine ständige Erfolgskontrolle durchführen. Die einfache und naive Frage für mich ist und bleibt: Auch wenn die Fischfangüberschüsse derzeit vorhanden sind, müssen wir schauen, ob dies auch für die nächsten Jahre noch gilt.

3-152-000

**Daniel Hannan (ECR).** - Mr President, reading our voting list today I have the feeling that I am reading a long and expensive bill of fare. Each of these items comes down to a reallocation of resources from European taxpayers either to some fishing fund, or the solidarity fund, or rescuing flood-stricken areas, or whatever it is.

I would like to focus on one particular abuse of this process, which is the use of Article 122(2) to mobilise money for bail-outs of stricken economies, specifically that of Portugal. This fund was designed for natural disasters such as earthquakes and floods. It has been reinterpreted to mean an economy that has run out of money. It is patently illegal. Not only is it not provided for in the Treaties; it is expressly forbidden under the 'no bail-out clause'. This Chamber is in plain violation of its own regulations. In bailing out these countries, we are hurting them – because you do not help an indebted friend by pressing more loans on them – and, of course, we are hurting our own taxpayers as well as violating the law. It is absurd that Ireland and Greece will be joining the bail-out of Portugal. You cannot carry on forever getting deeper and deeper in debt. The day of reckoning is coming.

3-153-000

**Syed Kamall (ECR).** - Mr President, in yesterday's votes we discussed the issue of migration. One of the issues that should have been discussed concerning migration is how do we make it less attractive for people to leave their own country, or more attractive to stay in their own country, and why do they seek to leave their country, often breaking family and other local emotional ties?

One of the things we have to look at is the impact of our policies in the EU. When we sign these fishing agreements – often with governments of countries and they benefit from this – do these agreements really benefit local fishermen?

Surely we should be re-examining all these fisheries agreements, and instead of signing fisheries agreements we should perhaps be increasing the fishing capacity of local fishermen to spread wealth and create more jobs locally so that people want to stay in their own countries rather than seek to leave.

If we do not think carefully about the implications of some of these agreements, we will see more demand for migration and will end up debating migration rather than the issues we are debating here.

3-154-000

**Relazione: Carmen Fraga Estévez (A7-0057/2011)**

3-155-000

**Izaskun Bilbao Barandica (ALDE).** - He votado a favor de este Acuerdo porque las exportaciones de Groenlandia de productos de la pesca representan el 82 % de las exportaciones. El 87 % de ello se destina a la Unión Europea, y fundamentalmente a Dinamarca, a saber, el 97 %.

Existe una discrepancia con la Comisión sobre la base jurídica, pero comparto la opinión de la Comisión de Asuntos Jurídicos, que aprobó por unanimidad la aplicación de los artículos 43, apartado 2, y 204 del Tratado de Funcionamiento de la Unión Europea y del artículo único del Protocolo número 34 sobre el régimen especial aplicable a Groenlandia.



La posición es avalada también por el Servicio Jurídico del Parlamento; por ello, de acuerdo con el procedimiento legislativo, debe entenderse que ésta es la primera lectura del Parlamento.

Y, para finalizar, agradezco la posición de la Comisaria de aceptar la base jurídica y de mostrar su disposición para facilitar un acuerdo con el Consejo y no retrasar más un acuerdo tan importante.

3-156-000

**Relazione: Sylvie Guillaume (A7-0085/2011)**

3-157-000

**Pino Arlacchi (S&D).** - Mr President, my group voted in favour of this report. I take note that the discussion in Parliament on the issue of asylum seekers did not have the inflammatory tone frequently used in several EU Member States.

This is probably due to the fact that, contrary to widespread perceptions, the overall number of people claiming asylum in the west has dropped by more than 40% over the past decade, according to data just released by the United Nations.

A total of 358 000 asylum applications were made in industrialised countries in 2010, compared with 620 000 applications filed in 2001. The drop is mainly due to push factors in the areas of origin. This means that the picture is much more encouraging than is usually thought.

3-158-000

**Silvia Costa (S&D).** - Signor Presidente, onorevoli colleghi, voglio fare naturalmente i miei rallegramenti alla relatrice per questa relazione che dà veramente il segno di un passo in avanti significativo nelle politiche comunitarie, invitando la Commissione europea a presentare una proposta di direttiva sulle procedure da adottare dagli Stati membri per riconoscere ed eventualmente revocare la protezione internazionale. Credo che i fatti di questi giorni fra le coste africane ed europee indichino quanto c'è bisogno che il "pacchetto asilo" – come viene chiamato – diventi una norma effettivamente vincolante.

Penso in particolare alla positività di alcuni emendamenti che sono stati approvati, ad esempio tutta la questione delle maggiori garanzie che si danno in particolare ai minori ritenendo che i minori non possono essere trattenuti in nessun caso, cosa che – faccio una parentesi – sta invece succedendo in questi giorni a Lampedusa, dove i minori sono stati trattati esattamente nello stesso modo degli adulti, insieme agli adulti, in una condizione spesso di assoluta inadeguatezza. Sarebbe stato importante avere questa direttiva prima dei fatti che stanno avvenendo drammaticamente in Europa e in Africa.

Sono molto importanti anche tutte le questioni che riguardano l'attenzione alle persone più vulnerabili, in particolare alle donne, e le questioni che riguardano l'attenzione alle dinamiche familiari e ai ricongiungimenti familiari. Complimenti anche alla relatrice.

3-159-000

**Roberta Angelilli (PPE).** - Signor Presidente, onorevoli colleghi, permettetemi di dire all'onorevole Costa che forse, prima di esprimere giudizi su come vengono trattati i minori

a Lampedusa, si dovrebbe recare a Lampedusa. Io ci sono stata e ho visto che tutti i minori sono stati trattati secondo quelle che sono le regole italiane e soprattutto internazionali.

Ora torno all'argomento che, come è stato detto da tutti, è di grande attualità. Credo però che tutti gli Stati membri debbano essere obbligati a rispettare pienamente il principio di non respingimento e il diritto di asilo. Bisogna quindi che scatti una condivisione delle responsabilità, mobilitando le risorse del Fondo europeo per i rifugiati e chiedendo all'Ufficio europeo un sostegno forte per rendere effettivo il diritto d'asilo, anche fornendo supporto dal punto di vista della formazione del personale di frontiera e migliorando anche gli strumenti europei in materia d'asilo.

3-160-000

**Morten Messerschmidt (EFD).** - Hr. formand! Der står i betænkningen, vi har vedtaget i dag, at Kommissionens forslag er pragmatisk. Nuvel, jeg har meget svært ved at se det pragmatiske i at fratage indbyggerne i de 27 medlemslande muligheden for selv at bestemme befolkningssammensætningen i deres egne lande.

Asylpolitik og udlændingepolitik er så nært knyttet til et lands eksistens, at det er grotesk, at EU begynder at blande sig i disse anliggender. Det er også præcis derfor, at Danmark har fastholdt sit retsforbehold, således at vi i det danske Folketing har mulighed for selv at bestemme i disse anliggender, og således at det ikke er noget, Europa-Parlamentet og EU's øvrige institutioner skal tage sig af.

Oprørende er det derfor at opleve, hvordan EU-Domstolen for tiden forsøger at underminere det danske retsforbehold, og endnu mere oprørende er det at se, hvordan dette Parlament kan vedtage en betænkning – godt nok imod mine og Dansk Folkepartis stemmer – uden overhovedet at beskæftige sig med det anliggende. Det anliggende, som både består i, at man fratager indbyggerne retten til selv at bestemme deres udlændingepolitik, og ikke mindst at man snyder og bedrager i forhold til de løfter, der oprindeligt blev givet et land som Danmark.

3-161-000

**Gerard Batten (EFD).** - Mr President, I and my UKIP colleagues abstained on the amendments to the Guillaume report on granting and withdrawing international protection, but one should not take this as indifference.

This report is a development of the common immigration and asylum policy under the Lisbon Treaty. I do not want the Lisbon Treaty, or a common immigration and asylum policy. The peoples of Europe do not want a common immigration and asylum policy, and that is why they were denied a referendum on the Lisbon Treaty.

I abstained on the amendments because it would have involved endorsing existing EU law and a nit-picking exercise to decide which bits were worse than others. I leave it to the quisling MEPs of the Conservative, Labour, Liberal Democratic and Green parties to haggle about the terms of surrender of their country. I and my UKIP colleagues voted 'no' to this report and 'no' to a common immigration and asylum policy.

3-162-000

**Relazione: Brian Simpson (A7-0329/2010)**

3-163-000

**Giommaria Uggias (ALDE).** - Signor Presidente, onorevoli colleghi, ho lavorato come relatore ombra a questo dossier e quindi non potevo che votare, assieme al mio gruppo, favorevolmente. L'ho fatto ritenendo che sia uno strumento molto utile per lo sviluppo di un settore che sarà trainante per l'economia europea.

L'industria si allontana dall'Europa, l'agricoltura soffre di gravi carenze, mentre un settore che può dare una prospettiva occupazionale, di sviluppo economico e di crescita intelligente, inclusiva e compatibile è sicuramente il turismo. In questo senso, lo strumento che abbiamo approvato oggi, che consente una raccolta, un'elaborazione, un trattamento e una trasmissione più moderna rispetto alla situazione precedente, darà sicuramente impulso a questa attività. Ecco perché il voto favorevole mio e del gruppo dell'ALDE.

3-164-000

**Roberta Angelilli (PPE).** - Signor Presidente, onorevoli colleghi, appunto dal dicembre 2009 il turismo ha avuto un riconoscimento nel trattato e quindi ha finalmente una base giuridica per uno sviluppo e un sostegno a livello europeo. Del resto il turismo rappresenta per l'Europa un fortissimo motore di crescita. Abbiamo già ricordato che l'industria turistica genera più del 5% del PIL dell'Unione europea, coinvolge quasi due milioni di piccole e medie imprese e sviluppa un tasso di occupazione che supera il 12%.

Abbiamo bisogno di più studi e di più statistiche comparate, proprio perché queste sono utili per monitorare i fenomeni, per consentire comparazioni tra gli Stati membri, evidenziare le modalità di utilizzo dei fondi comunitari e sviluppare le buone pratiche, nonché per valutare e sviluppare programmi turistici per le categorie di persone con scarse disponibilità economiche.

3-165-000

**Izaskun Bilbao Barandica (ALDE).** - Señor Presidente, la Unión Europea sigue siendo, con el 40 % de llegadas, el mayor destino turístico del mundo. Es, por ello, un motor económico generador de empleo que favorece igualmente la integración de las zonas rurales.

Pero la demanda turística ha cambiado en los últimos años. Por eso he apoyado el objetivo de crear un marco común de producción sistemática de estadísticas europeas armonizadas sobre la oferta y la demanda de los Estados miembros, y de adaptar, por ser necesario, el marco jurídico para recoger las nuevas tendencias, como las visitas de un día de duración. La recogida de información sistemática es una herramienta necesaria para definir unas políticas eficaces y facilitar las decisiones en el sector privado.

He defendido también la introducción de las cuentas satélite, porque demostrarían mejor los efectos del turismo en la economía y el empleo y nos habrían permitido definir las políticas de futuro con un mayor acierto.

3-166-000

**Seán Kelly (PPE).** - A Uachtaráin, bhí an tionscail turasóireachta an-thábhachtach don Eoraip agus beidh sé níos tábhachtaí amach anseo, go háirithe má táimid chun jabanna a

chruthú go speisialta in áiteanna magúird agus áiteanna tuaithe. Ach caithfidh sé a bheith bunaithe ar pheananna, go háirithe pleananna a léiríonn na staitisticí atá againn.

So if we want to have proper planning and develop tourism, it has to be based on statistics that show trends regarding rented accommodation, one-day tourists, etc. Based on that we can develop tourism, particularly to end seasonality, to encourage an ageing population to holiday more and indeed also to encourage young people to do so. Any football team now has at least one statistician and bases its plans on that, and that applies also to the tourist industry.

Tá áthas orm vótáil ar son na tuarascála seo.

3-169-000

**Relazione: Estelle Grelier (A7-0024/2011)**

3-170-000

**Izaskun Bilbao Barandica (ALDE).** - El Reglamento (CE) n° 1288/2009 fija la prórroga de las medidas técnicas transitorias para que las mismas se apliquen hasta que se adopten las fijas.

Es deseable para todos que las mismas se aprueben con un carácter definitivo de la forma más rápida posible. Sin embargo, estando prevista la reforma de la Política Pesquera Común, es necesario que estas medidas se adopten cuando tengamos un nuevo marco legislativo.

Ese nuevo marco está previsto para el año 2013, y por ello es necesario ampliar su validez hasta el 31 de diciembre de 2012, teniendo en cuenta que el Reglamento actual dejaría de estar vigente en 2011.

Por eso he votado a favor de esta iniciativa.

3-171-000

**Jim Higgins (PPE).** - Mr President, I voted for the Grelier report but I voted against my Group on four amendments – amendment 4, amendment 5CP, amendment 6 and amendment 3.

Amendment 4 is an amendment by my colleague, Pat the Cope Gallagher, to allow the use of tangle nets, which Irish fishermen use inshore. Otherwise we risk forcing the fishermen further out to sea in the North Atlantic, which is not practical and is very unsafe. A 50 metre boat on the Atlantic is very different to a 50 metre boat in the Mediterranean.

I voted for amendment 5CP in relation to mesh sizes. Again, this causes a major problem for our own fishermen on the west coast who are working in mixed fisheries with megrim, monkfish and hake. This will not have adverse impacts on cod stocks, as there is very little low bycatch of cod at present.

I also voted for amendment 6 by Mr Struan Stevenson in relation to doing away with the scandalous business of the discarding of haddock.

Last, and by no means least, I supported amendment 3, which was proposed by my Portuguese colleague, Mrs Patrão Neves, which supports Portuguese fishermen. I have no problem with that.

3-172-000

**Relazione: João Ferreira (A7-0017/011)**

3-173-000

**Izaskun Bilbao Barandica (ALDE).** - Señor Presidente, he cometido un error con la intervención anterior: me he equivocado de tema por un problema de traducción; por lo tanto, voy a invertir mi intervención y voy a pronunciar ahora la que hubiese tenido que leer antes.

He votado a favor de las medidas financieras porque ha sido necesario modificar el Reglamento para su adaptación a las exigencias actuales y al funcionamiento de la Unión.

Destacaría que en él se contempla ampliar la lista de organizaciones que pueden recibir ayudas financieras y que permite actualizar la lista de los órganos consultivos. Garantiza también unas condiciones uniformes para la aplicación de medidas en materia de control y ejecución y para los gastos en que incurran los Estados miembros en la aplicación del sistema de control y ejecución aplicable a la Política Pesquera Común, así como en el ámbito de la recopilación de gastos o de gestión y uso de los datos básicos.

En las medidas financieras se incluyen también los aspectos económicos de la pesca y la acuicultura y la referencia a la recopilación de datos, los referidos a medidas medioambientales.

Por eso he votado a favor de la iniciativa.

3-174-000

**Relazione: José Manuel Fernandes (A7-0087/2011)**

3-175-000

**Ville Itälä (PPE).** - Arvoisa puhemies, äänestin mietinnön puolesta, mutta meidän täytyy näyttää esimerkkiä ja olla hyvin tarkkoja erityisesti budjettikurin suhteen.

Haluan kertoa, miksi äänestin ryhmää vastaan tarkistuksen 8 osalta, jonka sosialistiryhmä oli tehnyt. Siinä mietinnön esittelijä puhuu käyttämättä jätettyjen määrärahojen käyttämisestä rakennushankkeisiin. Tämä on ollut tapana täällä jo monta vuotta, ja tällainen tapa rahoittaa rakennusprojekteja ei ole avoin ja läpinäkyvä. Meidän pitää jo budjettia suunnitellessa kertoa, mitä rakennusprojekteja meillä on, eikä käyttää tällaista budjettikurin vastaista määrärahojen siirtoa. Siksi äänestin tässä ryhmän ehdotusta vastaan sosialistiryhmän puolesta tarkistuksen 8 osalta.

3-176-000

**Morten Messerschmidt (EFD).** - Hr. formand! Jeg stemte imod denne budgetbetænkning, men vil egentlig gerne rette en tak til de mange kolleger, desværre lidt for mange, som stemte for. Det gav nemlig et fantastisk billede af, hvad det er for en forskydning af virkelighedsopfattelsen, der eksisterer her i Europa-Parlamentet og her i EU's institutioner, i forhold til den omgivende verden med de mennesker, som vi rent faktisk laver regler for.

På en række områder har man, på trods af at vi har bedt medlemslande og andre institutioner om at skære ned, fordoblet udgifterne for Europa-Parlamentet selv og for EU's institutioner

generelt. Det er bl.a. sket ved at indføre, at man nu skal have bygget et helt nyt museum til glorificering af den europæiske historie, de europæiske institutioner osv.

Jeg tror, at ufattelig mange mennesker ude i medlemslandene, hvor man nationalt oplever nedskæringer, undrer sig over, at deres repræsentanter i Europa-Parlamentet på en så skødesløs måde bare skalter og valter med pengene, endda midt i en finanskrise.

3-177-000

**Izaskun Bilbao Barandica (ALDE).** - Señor Presidente, perdóneme que, antes de retirarme, haga una mención. En mi punto anterior he dicho «por un problema de traducción», no por los traductores, por los excelentes traductores que están aquí, sino por un problema mío al ver el texto. He sido yo la que ha cometido el error de traducción; quería dejarlo claro, porque parece que siempre echamos la culpa de los errores a los traductores.

3-178-000

**Presidente.** – Anzi, gli interpreti meritano il nostro plauso per il lavoro eccellente che fanno sia in Aula sia nelle commissioni.

3-179-000

**Hannu Takkula (ALDE).** - Arvoisa puhemies, muutama sana tästä budjetista, tuloista ja menoista. Meidän täytyy ilman muuta tässä taloudellisessa tilanteessa myös täällä Euroopan parlamentissa huolehtia siitä, että menot pysyvät kurissa. Sen vuoksi äänestin muutamilta osin eri tavalla kuin oli suositeltu.

Mielestäni meidän pitäisi olla valmiita leikkaamaan esimerkiksi matkustuskustannuksista, mutta siten, että jos lennoista leikataan, niin Euroopan parlamentin jäsenten lentoliput olisivat vaihdettavia. Joskus ongelmana on, että tällaisia halpoja lentolippuja ei voi vaihtaa. Itsekin tulen tänne useamman lennon takaa, muun muassa tänne Strasbourgiiin pitää lentää kolme eri lentoa, joten olisi tärkeää, että lentoliput olisivat vaihdettavia. Joskus tällaiset säästöesitykset voivat siis olla sellaisia, että ne tulevat maksamaan enemmän juuri sen vuoksi, ettei niissä ole joustavuutta.

Meidän pitää kuitenkin leikata kuluista, se on ilman muuta selvää. Jotkut kulut on nähtävä investointeina, ja mielestäni tämä Eurooppa-talo voi olla hyvä investointi, joka tulevaisuudessa tuottaa lisäarvoa myös taloudellisesti Euroopan unionille ja sen instituutioille.

3-180-000

**Nicole Sinclair (NI).** - Mr President, it is spend, spend, spend, isn't it? We keep hearing about the 500 citizens in this Chamber, but this Chamber separates itself from them as much as possible.

Amendment 15 insisted that the salaries and allowances of MEPs should not be updated in 2012 to set an example, but 391 of our colleagues voted against it because they obviously do not care about the average EU citizen, do they? The average EU wage is EUR 368 a week, but some of our colleagues – 60 to 70 of our colleagues – continually sign in on a Friday here in Strasbourg, when there is no business, to claim EUR 304.

What example is that giving? Another waste of money: how many billions is this House of History going to cost, to sell propaganda and tell how the European Union 'saved the world'?

3-181-000

**Relazione: Cătălin Sorin Ivan (A7-0050/2011)**

3-182-000

**Miroslav Mikolášik (PPE)** - Upevňovanie demokracie v Európskej únii si vyžaduje vynakladanie neustáleho úsilia za účelom zveľadovania spravodlivého a transparentného prostredia pre fungovanie a zároveň financovanie politických strán na európskej úrovni. Občania Únie by mali byť viac zapájaní do politického života na úrovni EÚ, a tak je nutné vytvoriť priaznivé motivujúce podmienky pre pôsobenie politických strán. Aby sa napríklad nestávalo, že volieb do Európskeho parlamentu sa zúčastní menej ako 20 % oprávnených voličov, ako sa to stalo napríklad v mojej krajine.

Súhlasím s myšlienkou, že takéto politické strany majú získať spoločný a jednotný právny štatút, ako aj vlastnú právnu subjektivitu vyplývajúcu priamo z predpisov, zo zmlúv Európskej únie. Pokiaľ ide o systém financovania, transparentnosť neodmysliteľne súvisí s uplatňovaním hodnôt, a preto musia byť jasné podmienky financovania prvou prioritou.

3-183-000

**Alfredo Antoniozzi (PPE).** - Signor Presidente, onorevoli colleghi, l'articolo 325 impone alla Commissione e agli Stati membri il dovere di tutelare gli interessi finanziari dell'Unione europea e di combattere la frode nei settori in cui tale responsabilità viene condivisa fra l'Unione e gli Stati membri. In base all'articolo 325, paragrafo 5, la Commissione, in cooperazione con gli Stati membri, presenta ogni anno al Parlamento europeo e al Consiglio una relazione sulle misure adottate ai fini dell'applicazione di questo articolo.

Sono d'accordo sulla necessità di quantificare in maniera più dettagliata i livelli di recupero dei fondi europei indebitamente erogati negli Stati membri attraverso una specifica raccolta dati. Altro punto importante, giustamente sottolineato dalla collega Ivan nella relazione, è l'utilizzo di migliori attività investigative in tema di lotta alla frode svolte dagli Stati membri. In questo modo, riusciremo a omogeneizzare l'azione di contrasto in tutta l'Unione europea e a verificare se simili tipologie di frode siano avvenute in più Stati. Per questo ho dato il mio sostegno a questa relazione.

3-184-000

**Marian Harkin (ALDE).** - Mr President, I voted against Amendment 1, which stresses the need for zero tolerance for error. I think it is extremely important to distinguish between fraud and error. Yes, there should be zero tolerance for fraud, and indeed criminal prosecution, but in many cases the error is inadvertent. While we need to uncover all errors and ensure the recovery of such monies, I cannot agree with zero tolerance for one very simple reason. This is that I have worked with many community groups, voluntary groups, leader companies and partnership companies, and seen the level of sheer and utter frustration at the myriad of rules, the revision of the rules half-way or three-quarters of the way through the programme and the different interpretation of rules at local, at regional, at national and at European level – with any infringement considered an error. Therefore,

while we do need to remain vigilant about fraud, we also need to simply, simplify and simplify again the rules.

3-185-000

**Relazione: Marietta Giannakou (A7-0062/2011)**

3-186-000

**Ville Itälä (PPE).** - Arvoisa puhemies, äänestin tämän esityksen puolesta, joka oli erittäin ansiokas, koska kysymys on siitä, että me rahoitamme puolueita veronmaksajien rahoilla. Silloin tietysti pitää olla selkeät, samanlaiset säännöt kaikilla.

Mielestäni puolueilla täytyy olla myös omaa rahankeruuta edes jonkun verran. Tarkistuksessa 2 sosiaalidemokraatit ehdottivat, että tämän oman rahoitusosuuden pitäisi olla vain viisi prosenttia. Mielestäni sen pitää olla ainakin kymmenen prosenttia – se on erittäin pieni määrä, kun ajatellaan, että on kuitenkin kysymys veronmaksajien rahoista, ja näissä asioissa pitää olla erittäin tarkkana.

3-187-000

**Andrzej Grzyb (PPE).** - Sprawozdanie Marietty Giannakou to droga do wypełnienia postanowień art. 10 ust. 4 traktatu o Unii i art. 244 Traktatu o Funkcjonowaniu Unii Europejskiej. Parlament i Rada powinny zgodnie określić status partii na poziomie europejskim i ich fundacji oraz ustalić zasady finansowania zarówno partii jak i fundacji. Należy jednak zwrócić uwagę na postanowienia zawarte w pkt. 10 i 11 dotyczące przyszłości tzw. list międzykrajowych w wyborach do Parlamentu. Jest to co prawda tylko propozycja dotycząca przyszłości, ale w chwili obecnej nie znajduje ona uznania wśród obywateli. Szczególnie dotyczy to państw członkowskich, które mają swoje doświadczenia z listami krajowymi i które to owe listy zlikwidowały. Ważny jest również czas składania takich propozycji. Kryzys i proponowane oszczędności są również powodem niechęci do powiększenia instytucji europejskich. Z naszego punktu widzenia wydaje się, że ważniejsza jest sama możliwość powiększenia Parlamentu Europejskiego, która jest związana z rozszerzeniem Unii Europejskiej o nowe państwa członkowskie niż powiększenie z tytułu nowych list.

3-188-000

**Morten Messerschmidt (EFD).** - Hr. formand! Også jeg deler ønsket om klare regler for de europæiske partier, men jeg må grundlæggende sætte spørgsmålstegn ved, hvad udkommet af de europæiske partier egentlig er.

Det står i betænkningen, at det skal skabe en større forståelse blandt de europæiske borgere for EU's institutioner og samarbejdet på tværs af grænserne. Det, man kan konstatere, er imidlertid, at i takt med, at de europæiske partier vokser sig større, i takt med, at der bruges stadig flere penge både i partierne og i fondene og i alle mulige andre institutioner, der relaterer sig hertil, ja, i takt med det, så falder den europæiske befolknings opbakning til og forståelse for EU's institutioner.

Den seneste måling i Eurobarometer viste en historisk ringe tilslutning til EU blandt de europæiske befolkninger, så det virker ikke. Derfor stiller jeg det grundlæggende spørgsmål, om det virkelig giver mening, at man fortsætter med at spilde milliarder af euro på disse europæiske partier. Jeg tror det ikke, og derfor stemte jeg nej til denne betænkning.



3-189-000

**Nicole Sinclaire (NI).** - Mr President, I voted against this report. You can keep your 30 pieces of silver. I will not be joining any pan-European party. I will not be selling out my principles as some in this Chamber are willing to do.

It is not fair that the public, once again, have to use their resources to fund politicians. Politicians should be privately funded through donations, etc., and that should be heavily regulated. This Chamber found out only recently how politicians do need to be regulated, but the funding of political parties for a European ideal can never be right. I will never join a pan-European party. I will stand up for my principles and to hell with the lot of you.

3-190-000

**Relazione: Sandra Kalniete (A7-0083/2011)**

3-191-000

**Roberta Angelilli (PPE).** - Signor Presidente, onorevoli colleghi, abbiamo votato tre relazioni d'iniziativa sul *Single Market Act*, che è uno strumento di crescita importante per l'economia europea, anche ovviamente per la creazione di posti di lavoro, con risultati quindi che sono diretti e concreti sia per i cittadini europei che per le piccole e medie imprese.

Ci sono molte proposte indicate dalla Commissione europea che vanno effettivamente nella direzione di integrare e liberalizzare i mercati europei, determinando misure soprattutto a sostegno delle piccole e medie imprese, per incidere anche sull'innovazione e sulla tutela della creatività, migliorando l'efficienza e la sostenibilità delle reti e delle infrastrutture sia materiali che immateriali.

In questo contesto strutturale di sostegno alle piccole e medie imprese, spero che vengano affrontati anche alcuni ostacoli rappresentati dalle diversità delle legislazioni nazionali, comprese le regole e i regimi fiscali che frammentano il mercato comportando elevati costi di *compliance* a carico delle imprese.

3-192-000

**Emma McClarkin (ECR).** - Mr President, today we have voted on the three Single Market Act reports and their key priorities; I hope the Commission and Council have taken note of these. We need to make sure that we deliver on this for all citizens, in order to allow the European economy to grow, provide jobs and compete globally. We need to make sure that EU legislation is implemented across the board to reduce the barriers to trade, but also that we do not make EU legislation that increases the burden on our businesses.

3-193-000

**Relazione: António Fernando Correia De Campos (A7-0072/2011)**

3-194-000

**Ville Itälä (PPE).** - Arvoisa puhemies, tämä oli erittäin tärkeä mietintö sisämarkkinoiden eteenpäin viemiseksi.

Mutta kun puhutaan kuluttajansuojasta, niin siihen liittyen oli tärkeä tarkistus kolme, jossa puhuttiin siitä, että kuluttajalainsäädännön alalla vähimmäistason yhdenmukaistaminen

on asetettava täydellisen yhdenmukaistamisen edelle. Äänestin tämän tarkistuksen puolesta vastoin omaa ryhmääni, koska mielestäni esimerkiksi omassa kotimaassani kuluttajansuojan taso on äärimmäisen korkealla. Jos nyt nopeasti mennään siihen, että meillä on täysin yhdenmukainen kuluttajansuoja koko EU:n alueella, niin tiedän, että oman kotimaani kuluttajansuojan taso laskee. Siksi mielestäni tähän yhdenmukaiseen kuluttajansuojan tasoon voidaan mennä vain sitä kautta, että ensin luodaan tietyt vähimmäistasot, ja sitä kautta sitten päästään kokonaan yhdenmukaisen tason tielle.

3-195-000

**Sergej Kozlík (ALDE)** - Objem vnútorného trhu tovarov v Európskej únii predstavuje 17 % svetového trhu tovarov. Objem vnútorného obchodu so službami v Európskej únii predstavuje 28 % svetového obchodu služieb. Ak sa táto masa uvedie do pohybu správnym smerom, výsledky v podobe ekonomického rastu založenom na dynamike vlastných zdrojov by sa mali dostaviť. Platí to však len za predpokladu, že realizácia navrhnutých opatrení, ktoré som podporil, prinesie odstránenie úzkych miest v priechodnosti osôb, kapitálu, tovarov a služieb medzi jednotlivými krajinami Únie, zvýši dostupnosť a spoľahlivosť úverov a bankových služieb, ale aj internetových obchodov.

Platí to len, ak funkčnejší jednotný trh otvorí nový potenciál pre realizáciu produkcie a činností pochádzajúcich z Európskej únie, práve na trhoch Európskej únie. Potom 4 % príspevok k ekonomickému rastu v priebehu desiatich rokov by nemusel byť utópiou.

3-196-000

**Morten Messerschmidt (EFD)**. - Hr. formand! Jeg deler synspunktet om, at det indre marked er en grundlæggende god idé, og at en bedre styring af det indre marked er fornuftig og i forbrugernes interesse. Men jeg undrer mig over, at de seks ændringsforslag, som jeg har stillet til denne betænkning, blev nedstemt med så overvældende et flertal. For hvad handlede det grundlæggende om? Ja, det handlede om, at man skal anvende en minimumsharmonisering i stedet for en totalharmonisering og dermed sikre, at de lande, som i forvejen har gode regler for forbrugerne, ikke bliver tvunget til at nedjustere forbrugerbeskyttelsesniveauet. Det handlede også om den helt unikke arbejdsmarkedsmodel, som man kender fra de nordiske lande, hvor det ikke er lovgivere, men arbejdsmarkedets parter, som vedtager lønforhold og vilkår for arbejdsmarkedet, ja, om at det er dem, der sætter reglerne, og at man skal fastholde og beskytte, ikke underminere den nordiske arbejdsmodel. Sådan to helt harmløse forslag, som jeg er overbevist om ville få markante flertal ved en afstemning blandt europæerne, bliver stemt ned i det her hus. Det er afslørende for den virkelighedsforskydning, der er kendetegnende ved medlemmerne her i Europa-Parlamentet.

3-197-000

**Relazione: Cristian Silviu Buşoi (A7-0071/2011)**

3-198-000

**Alfredo Antonozzi (PPE)**. - Signor Presidente, onorevoli colleghi, il completamento del mercato unico rappresenta un valido strumento per il rilancio dell'economia dell'Unione europea, in particolare per la creazione di nuovi posti di lavoro.

Le relazioni di iniziativa sull'Atto per il mercato unico costituiscono nel loro insieme il contributo fornito dal Parlamento europeo nel processo di consultazione avviato dalla

Commissione con la comunicazione "Verso un atto per il mercato unico – Per un'economia sociale di mercato altamente competitiva – 50 proposte per lavorare, intraprendere e commerciare insieme in modo più adeguato".

Ritengo che si sarebbe dovuto porre un maggiore accento sulla competitività delle piccole e medie imprese, sulla lotta contro la contraffazione e la pirateria e sullo sviluppo dell'innovazione e della competitività attraverso l'eliminazione di oneri burocratici, amministrativi e regolamentari.

Tuttavia, considero positivo l'impianto generale della relazione e, in particolare, le misure menzionate che mirano al rafforzamento del commercio elettronico e alla razionalizzazione del sistema degli appalti. Per questa ragione ho dato il mio voto favorevole a questa relazione.

3-199-000

**Licia Ronzulli (PPE).** - Signor Presidente, onorevoli colleghi, ho votato a favore di questa risoluzione perché ritengo costituisca un nuovo passo in avanti per la creazione di un mercato unico europeo integrato e ben funzionante. Oggi l'Europa rappresenta una delle principali economie del mondo ma le sue potenzialità sono ancora enormi, soprattutto per quanto riguarda la crescita economica e occupazionale.

Le piccole e medie imprese sono il vero motore e gli attori principali dell'attuale rilancio economico. A loro l'Europa deve riservare maggiori tutele, favorendone l'accesso al credito, riducendo gli oneri burocratici e promuovendo lo sviluppo del commercio elettronico. Solo così saremo in grado di creare un'economia sociale basata sulla crescita, la competitività e la sostenibilità.

Dotare l'Unione europea di un mercato unico dinamico, efficiente e innovativo, in un mondo globalizzato come quello di oggi, significa renderla indiscussa protagonista della scena economica globale.

3-200-000

**Pascal Canfin (Verts/ALE).** - Monsieur le Président, je voulais préciser pourquoi nous avons voté pour cet acte sur le marché unique. Je pense que c'est une avancée. Nous avons réussi, au Parlement, à trouver les bons compromis qui ne vident pas le texte de son contenu, mais qui, au contraire, mettent une vraie pression sur ceux qui, à la Commission, veulent continuer à avoir une approche purement libérale du marché unique, qui n'intègre pas les questions sociales, les questions fiscales et les questions environnementales.

Simplement, je voulais aussi préciser que le paragraphe 54, qui porte sur les services publics, les services d'intérêt général, nous pose un problème, et nous avons donc voté de manière négative sur une partie de ce paragraphe, qui continue de plaider de manière idéologique, mais à mots couverts, pour de nouvelles libéralisations. Nous, nous plaidons plutôt pour des services publics européens et pour le fait d'avoir une sécurisation du cadre européen qui laisse la possibilité pour chaque État de continuer à organiser les services publics comme il le souhaite, notamment au niveau territorial.

3-201-000

**Andrzej Grzyb (PPE).** - Jednolity rynek bez wykluczeń, zarówno obywateli, jak i firm – tak jednym zdaniem mógłbym określić główny nurt dzisiejszej debaty nad zatwierdzonym już pakietem sprawozdań dotyczących Single Market Act. Chciałbym z dużym

zainteresowaniem, a zarazem i zadowoleniem, podkreślić propozycje, które mają ułatwić funkcjonowanie w szczególności małych i średnich przedsiębiorstw. Bardzo ważny jest dostęp MŚP do zamówień publicznych. Zapowiedź uproszczenia zamówień, szczególnie obniżenia barier finansowych w zamówieniach publicznych, które wykluczają małe i średnie przedsiębiorstwa z zamówień, a także uwzględnienie specyfiki zamówień na rynku lokalnym zasługuje na szczególne poparcie.

Podobnie należy uznać, że małe i średnie przedsiębiorstwa oczekują pomocy w dostępie do rynku, oczekują ułatwień administracyjnych czy rozwiązania spraw patentowych. Z dużym zainteresowaniem osobiście oczekuję na zapowiadaną przez komisarza Barniera prezentację 12 dźwigni pobudzających jednolity rynek. Wielce zachęcająca jest zapowiedź, że okres, w którym będzie można dokonać oceny w szczególności nowatorskich rozwiązań związanych z tymi dźwigniami, będzie również stosunkowo krótki.

3-202-000

### **Dichiarazioni di voto scritte**

3-203-000

### **Relazione: Sidonia Elżbieta Jędrzejewska (A7/0115/2011)**

3-203-500

**Luís Paulo Alves (S&D)**, *por escrito*. – Aprovo o presente relatório, uma vez que concordo com o montante recomendado para fazer face aos prejuízos causados pelas inundações nos países da Polónia, Eslováquia, Hungria, República Checa, Croácia e Roménia que se totaliza num montante de 182,388,893 Euros.

3-203-750

**Zigmantas Balčytis (S&D)**, *raštu*. – Pritariau šiam pranešimui, kuriuo patvirtinama Tarybos pozicija dėl taisomojo biudžeto Nr. 1/2011 projekto be pakeitimų. Šio taisomojo biudžeto tikslas – panaudoti 182,4 mln. EUR įsipareigojimų ir mokėjimų asignavimų iš ES solidarumo fondo siekiant sušvelninti potvynių, kilusių dėl stiprių liūčių Lenkijoje, Slovakijoje, Čekijos Respublikoje, Vengrijoje, Kroatijoje ir Rumunijoje, pasekmes. Manau, kad apskritai ES solidarumo fondo lėšos po stichinės nelaimės turėtų būti kuo greičiau panaudotos ir kad paraiškos dėl finansinės paramos turi būti veiksmingai ir greitai nagrinėjamos, kad būtų galima suteikti skubią finansinę pagalbą nuo stichinių nelaimių nukentėjusioms šalims.

3-204-000

**George Becali (NI)**, *în scris*. – Am susținut raportul pentru că includerea sumei de 182,4 mil € este așteptată de statele membre care au fost afectate de inundațiile cauzate de ploile torențiale. E vorba de Polonia, Slovacia, Republica Cehă, Ungaria, Croația și România. Ca și doamna raportor, cred că intervențiile din fondul de solidaritate ar trebui să poată fi mobilizate mult mai rapid și mai eficient decât se întâmplă acum.

3-204-500

**Maria Da Graça Carvalho (PPE)**, *por escrito*. – Concordo com a quantia ajustada para mobilização do Fundo de Solidariedade da União Europeia, tendo em conta que vários países, nomeadamente a Polónia, a Eslováquia, a Hungria e a Roménia, ultrapassam o

limiar normal de 0,6% do RNB em prejuízos directos causados por catástrofes naturais, limiar esse requerido para a dita mobilização de fundos. Considero também importante que o Fundo de Solidariedade da UE seja mobilizado o mais rapidamente possível após a ocorrência de uma catástrofe natural, e que todos os processos organizacionais, legislativos e executivos correspondentes devem ser tratadas de forma eficiente e rápida. Concordo, portanto, com a posição comum do Conselho sobre o processo de orçamento rectificativo da UE para o exercício de 2011.

3-206-000

**Diogo Feio (PPE)**, *por escrito*. – A Comissão Europeia propõe-se rectificar o Orçamento da Comissão para 2011 de modo a fazer face às necessidades de mobilização do Fundo de Solidariedade da União Europeia por um montante de 182,4 milhões de euros em dotações para autorizações e para pagamentos, a fim de atenuar as consequências das inundações resultantes de fortes chuvas na Polónia, Eslováquia, República Checa, Hungria, Croácia e Roménia, proposta que deve ser aprovada pelo Parlamento nos termos propostos pela Relatora.

3-206-500

**José Manuel Fernandes (PPE)**, *por escrito*. – O relatório em discussão versa sobre a posição do Conselho em relação ao projecto de orçamento rectificativo n.º 1/2011 da União Europeia (UE) relativo ao ano corrente. Sempre que ocorram «circunstâncias inevitáveis, excepcionais ou imprevistas, a Comissão tem a prerrogativa de poder apresentar um orçamento rectificativo. Alguns Estados-Membros da UE foram vítimas de catástrofes naturais que destruíram várias infra-estruturas com prejuízos na ordem dos 5.500 milhões de euros, tendo, nalguns casos, ultrapassado o limiar de 0,6% do Rendimento Nacional Bruto. Situação que justifica e fundamenta a mobilização do Fundo de Solidariedade da UE (FSUE) que se destina a financiar, apenas, a reparação de infra-estruturas. Considerando que as dotações orçamentais existentes são insuficientes para fazer face às solicitações, aprovo este orçamento rectificativo – a primeira proposta de mobilização do FSUE que a Comissão apresenta – que propõe um reforço de 182 388 893 euros em dotações para autorizações e pagamentos.

3-207-000

**João Ferreira (GUE/NGL)**, *por escrito*. – Este orçamento rectificativo visa dar resposta ao pedido de mobilização do Fundo de Solidariedade da União Europeia, para acorrer aos prejuízos causados pelas catástrofes que afectaram cinco Estados-Membros e também a Croácia, durante os meses de Maio e Junho de 2010. Estamos efectivamente, conforme definido no Regulamento Financeiro, perante “circunstâncias inevitáveis, excepcionais ou imprevistas”, pelo que este procedimento nos parece justificado e necessário.

O montante mobilizado para apoiar estes países - 182,4 milhões de euros - representa apenas cerca de 3% dos prejuízos totais, estimados em cerca de 5.512,7 milhões de euros. Nos últimos anos, os Estados-Membros da UE foram fustigados por um número considerável de catástrofes. Durante os primeiros seis anos de existência do FSUE, a Comissão recebeu 62 pedidos de apoio financeiro de 21 países diferentes. Destes, cerca de um terço enquadram-se na categoria de “catástrofes de grandes proporções”; tal como quatro das que agora aqui consideramos. O FSUE constitui um importante instrumento para apoiar a reparação dos impactos - quase sempre consideráveis e, em muitos casos, duradouros - que as catástrofes têm sobre as populações, o ambiente e a economia. Mas é necessária

também uma aposta consequente na prevenção das catástrofes, levando à prática as recomendações que o Parlamento aprovou recentemente a este respeito.

3-208-000

**Ilda Figueiredo (GUE/NGL)**, *por escrito*. – Este é um relatório sobre o orçamento rectificativo que visa dar resposta ao pedido de mobilização do Fundo de Solidariedade da União Europeia, para acorrer aos prejuízos causados pelas catástrofes que afectaram cinco Estados-Membros e também a Croácia, durante os meses de Maio e Junho de 2010.

Estamos efectivamente, conforme definido no Regulamento Financeiro, perante "circunstâncias inevitáveis, excepcionais ou imprevistas", pelo que este procedimento nos parece justificado e necessário. O montante mobilizado para apoiar estes países - 182,4 milhões de euros - representa apenas cerca de 3% dos prejuízos totais, estimados em cerca de 5.512,7 milhões de euros.

Nos últimos anos, os Estados-Membros da UE foram fustigados por um número considerável de catástrofes. Durante os primeiros seis anos de existência do FSUE, a Comissão recebeu 62 pedidos de apoio financeiro de 21 países diferentes. Destes, cerca de um terço enquadram-se na categoria de "catástrofes de grandes proporções", tal como quatro das que agora aqui consideramos.

O FSUE constitui um importante instrumento para apoiar a reparação dos impactos - quase sempre consideráveis e, em muitos casos, duradouros - que as catástrofes têm sobre as populações, o ambiente e a economia. Importa também apostar na prevenção.

3-208-500

**Juozas Imbrasas (EFD)**, *raštu*. – Pritariau pranešimui ir pranešėjos siūlymui patvirtinti Tarybos poziciją dėl taisomojo biudžeto Nr. 1/2011 projekto be pakeitimų, nes šioms šalims, t. y. Lenkijai, Čekijai, Slovakijai, Vengrijai, Kroatijai ir Rumunijai, turi būti suteikta finansinė pagalba ir sprendimo dėl jos suteikimo negalima toliau vilkinti.

3-210-000

**David Martin (S&D)**, *in writing*. – I voted for this Commission proposal for mobilisation of the EUSF which is based on point 26 of the IIA of 17 May 2006 on budgetary discipline and sound financial management that allows for such mobilisation within an annual ceiling of EUR 1 billion. The conditions of eligibility to the Fund are detailed in Council Regulation No 2012/2002 establishing the EUSF. It should be recalled that the objective of the Fund is to repair infrastructure and act as a refinancing tool, and not to compensate private damages. This proposal for mobilisation of the EUSF is the first to be presented by the Commission for the year 2011.

3-210-250

**Nuno Melo (PPE)**, *por escrito*. – O presente projecto de rectificação do orçamento faz todo o sentido, tendo em consideração a finalidade dos fundos mobilizados através do Fundo de Solidariedade, face aos efeitos dos aluimentos de terras e das graves inundações resultantes de fortes chuvas na Polónia, Eslováquia, República Checa, Hungria, Croácia e Roménia. Após verificar que os pedidos preenchem os critérios de elegibilidade do Regulamento (CE) n.º 2012/2002, a Comissão propôs a mobilização do Fundo de Solidariedade num montante de 182,4 milhões de euros, para fazer face às ocorrências nesses países. Gostaria no entanto de salientar a demora na mobilização deste tipo de apoio.

É necessário tornar o processo menos burocrático e mais célere para acudir atempadamente a futuras situações de catástrofe.

3-210-500

**Alexander Mirsky (S&D)**, *in writing*. – Taking into account the fact that draft amending budget No 1/2011 to the general budget 2011 aims at mobilising the EU Solidarity Fund for an amount of EUR 182.4 million in commitment and payment appropriations in order to mitigate the effects of flooding resulting from heavy rainfall in Poland, Slovakia, the Czech Republic, Hungary, Croatia and Romania, I voted 'for'.

3-211-000

**Andreas Mölzer (NI)**, *schriftlich*. – Naturkatastrophen in Europa sind heutzutage keine Seltenheit mehr. Die jüngsten Ereignisse wie die Überschwemmungen 2010 in Polen, der Slowakei, Rumänien, Tschechien und Ungarn zeigen, dass ein Solidaritätsfonds mehr als nötig ist. Dieser Fonds dient nicht dem Ausgleich privater Schäden, sondern in erster Linie dem Wiederaufbau von Infrastrukturen und kann daher als geeignetes Refinanzierungsinstrument angesehen werden. Vor allem in Ländern wie Polen, der Slowakei, Ungarn oder Rumänien handelt es sich um Katastrophen größeren Ausmaßes, da die unmittelbaren Schäden den üblichen Schwellenwert von 0,6 % des BNE überschreiten. Daher stimmte ich dafür.

3-211-250

**Maria do Céu Patrão Neves (PPE)**, *por escrito*. – O presente relatório refere-se ao projecto de orçamento rectificativo n.º 1/2011 do orçamento geral de 2011 que se destina a mobilizar o Fundo de Solidariedade da União Europeia por um montante de 182,4 milhões de euros em dotações para autorizações e para pagamentos, a fim de atenuar as consequências das inundações resultantes de fortes chuvas na Polónia, Eslováquia, República Checa, Hungria, Croácia e Roménia. A única finalidade do projecto de orçamento rectificativo n.º 1/2011 é inscrever formalmente este ajustamento orçamental no orçamento de 2011. As razões descritas justificam plenamente o presente orçamento rectificativo pelo que votei favoravelmente o presente relatório.

3-211-500

**Paulo Rangel (PPE)**, *por escrito*. – Votei favoravelmente este projecto de orçamento rectificativo, o qual visa dar resposta à mobilização do Fundo de Solidariedade da União Europeia por um montante de 182,4 milhões de euros em dotações para autorizações e para pagamentos, a fim de atenuar as consequências das inundações resultantes de fortes chuvas na Polónia, Eslováquia, República Checa, Hungria, Croácia e Roménia.

3-212-000

**Raül Romeva i Rueda (Verts/ALE)**, *in writing*. – We have abstained. The report concerns a transfer in payments for mobilising the EU Solidarity fund for floods in 2011 in Poland, Slovakia, Hungary, the Czech Republic, Croatia and Romania. We agree with the urgent need to mobilise the funds, but not with the proposed financing method (via a 'negative reserve').

3-213-000

**Relazione: Reimer Böge (A7-0114/2011)**

3-214-500

**Luís Paulo Alves (S&D)**, *por escrito*. – Aprovo o presente relatório que visa atribuir ajuda da UE no âmbito do Fundo de Solidariedade Europeu à Polónia, Eslováquia, Hungria, República Checa, Croácia e Roménia decorrente das inundações ocorridas em Maio e Junho de 2010 que afectaram estes territórios e sua população. A UE deve continuar a ser uma organização solidária.

3-214-375

**Zigmantas Balčytis (S&D)**, *raštu*. – Pritariau šiam pranešimui, kuriuo skiriama finansinė Europos Sąjungos solidarumo fondo parama Lenkijai, Slovakijai, Vengrijai, Čekijos Respublikai, Kroatijai ir Rumunijai. Tarpinstituciniame susitarime numatyta galimybė panaudoti Solidarumo fondo lėšas neviršijant metinės viršutinės 1 mlrd. EUR ribos. Manau, kad apskritai ES solidarumo fondo lėšos po stichinės nelaimės turėtų būti kuo greičiau panaudotos ir kad paraiškos dėl finansinės paramos turi būti veiksmingai ir greitai nagrinėjamos, kad būtų galima suteikti skubią finansinę pagalbą nuo stichinių nelaimių nukentėjusioms šalims.

3-214-000

**Regina Bastos (PPE)**, *por escrito*. – O Fundo de Solidariedade da União Europeia tem por objectivo garantir um auxílio rápido, eficaz e flexível à população de um Estado-Membro, bem como a países que estejam a negociar a respectiva adesão, em caso de catástrofe natural de grandes proporções.

Este fundo complementa os fundos públicos dos Estados-Membros em situações de emergência, nomeadamente na recuperação urgente das infra-estruturas, no alojamento temporário e nos serviços de emergência destinados a satisfazer as necessidades imediatas da população, bem como na limpeza das áreas afectadas pela catástrofe. A Polónia, a Eslováquia, a Hungria, a República Checa, a Croácia e a Roménia foram, em 2010, vítimas de chuvas torrenciais que provocaram fortes inundações que acarretaram enormes prejuízos nos respectivos países. Na sequência das catástrofes, os países em questão solicitaram a assistência do Fundo de Solidariedade da UE. Cumpridos os critérios de elegibilidade estabelecidos no referido regulamento foi aprovada a mobilização do FSUE, pretendendo-se assim minorar a dor, o sofrimento e as perdas das pessoas afectadas pelas referidas catástrofes. Pelo exposto, apoiei o presente relatório.

3-214-250

**Adam Bielan (ECR)**, *na piśmie*. – Panie Przewodniczący! Ubiegłoroczna powódź, która nawiedziła wschodnie kraje Unii Europejskiej, wyrządziła ogromne szkody materialne praktycznie we wszystkich regionach tych państw. Wiele z nich do dziś boryka się z jej tragicznymi skutkami. Wiele osób nadal czeka na obiecaną przez władze pomoc finansową. Poważne szkody dotyczą w szczególności rolnictwa, infrastruktury i sieci drogowej, a także obiektów dziedzictwa kulturowego. Ucierpiało wielu obywateli, nierzadko tracąc dorobek całego życia. W samej tylko Polsce oszacowane straty bezpośrednio wyniosły niemal trzy miliardy euro. Przekracza to zatem znacznie próg uruchomienia środków z Funduszu Solidarności. Podobna sytuacja występuje w przypadku pozostałych krajów



ubiegających się o środki z funduszu. Wygospodarowanie, przewidzianych porozumieniem międzyinstytucjonalnym środków europejskich przyniesie znaczną ulgę regionom najbardziej dotkniętym kataklizmem w realizacji zadań związanych z usuwaniem skutków klęski żywiołowej. Zdecydowanie opowiadam się za uruchomieniem Funduszu Solidarności.

3-215-000

**Jan Březina (PPE)**, *písemně*. – Vítám dnešního rozhodnutí EP o uvolnění prostředků z Fondu solidarity EU pro středoevropské státy postižené loňskými povodněmi. V případě České republiky se jedná o částku 125 milionů korun na úhradu části škod způsobených povodněmi na severní Moravě v loňském květnu a červnu. Vzhledem k tomu, že celková výše škod byla odhadnuta na 5 miliard korun, což představuje méně než 0,6 % českého HDP, nejednalo se podle evropské legislativy o „závažnou přírodní katastrofu“, u níž je pomoc z Fondu solidarity prakticky samozřejmostí. V případě České republiky bylo nutno žádat o výjimku opírající se o to, že naše území bylo zasaženo stejnou živelnou událostí jako sousední Polsko, kde byly její následky mnohem ničivější. V původním návrhu usnesení Evropského parlamentu se přitom jako o postižené zemi hovořilo pouze o Polsku a teprve po mém upozornění, že povodně zasáhly i další státy, se jeho působnost rozšířila na celý region střední Evropy. Jsem rád, že se česká vláda po počáteční laxnosti a váhání rozhoupala a stihla ve stanovené lhůtě podat žádost o finanční pomoc z Fondu solidarity, která nyní nepochybně přijde velmi vhod.

3-215-500

**Maria Da Graça Carvalho (PPE)**, *por escrito*. – Tendo em conta os danos significativos causados pelos desastres naturais de grandes dimensões sofridos, nomeadamente no património particular, nas redes de transportes e nos sítios de património cultural, e tendo também em conta que prejuízos directos totais estimados excedem o limiar normal para a mobilização do Fundo de Solidariedade, ou seja, 0,6% do RBN, em todos estes países, concordo com proposta de decisão do Parlamento Europeu e do Conselho relativa à mobilização do Fundo de Solidariedade da União Europeia a favor da Polónia, da Eslováquia, da Hungria, da República Checa, da Croácia e da Roménia,

3-216-000

**Edite Estrela (S&D)**, *por escrito*. – Votei favoravelmente a mobilização do Fundo de Solidariedade da UE a favor da Eslováquia, Hungria, República Checa, Croácia e Roménia, na sequência das graves inundações que afectaram estes países entre Maio e Junho de 2010. Gostaria de reiterar a urgência de o Conselho prosseguir a revisão do novo regulamento do Fundo de Solidariedade, aprovado pelo PE, de modo a torná-lo mais célere e eficaz.

3-217-000

**Diogo Feio (PPE)**, *por escrito*. – A mobilização do Fundo de Solidariedade da União Europeia a favor da Polónia, da Eslováquia, da Hungria, da República Checa, da Croácia e da Roménia, justifica-se tendo em conta as fortes chuvadas e inundações de que estes países foram objecto e os elevados prejuízos que aquelas causaram. O apoio amplamente maioritário recebido em sede da comissão parlamentar competente dá nota da medida do apoio de que goza esta decisão. Lamento o sofrimento das populações e faço votos que a mobilização do Fundo permita minorá-lo e propiciar uma mais célere e mais eficaz reconstrução das áreas mais atingidas.

3-217-500

**José Manuel Fernandes (PPE)**, *por escrito*. – Em Maio e Junho de 2010, o centro e leste da Europa foi fustigado por um forte temporal que causou enormes prejuízos em alguns Estados-Membros, nomeadamente com a destruição de infra-estruturas públicas, agricultura, redes rodoviárias e ferroviárias e património público e particular. As inundações na Polónia afectaram a quase totalidade do território com prejuízos que ultrapassam os 0,85% do rendimento nacional bruto (RNB); Na Eslováquia, submergiu algumas zonas, provocou derrocadas e inundações, dando prejuízos na ordem dos 0,89% do RNB; Na Hungria, os danos atingem 0,73% do RNB; Na Roménia, estimam-se em mais de 875 milhões de euros, 0,67% do RNB; Na Croácia, ultrapassa os 153 milhões (0,6% do RNB) e na República Checa, o valor é de 204 milhões (0,6% do RNB). Esta situação justifica a mobilização do Fundo de Solidariedade da União Europeia e levou à aprovação do primeiro orçamento rectificativo para o ano de 2011. Assim, tendo em conta o seu enquadramento na proposta de orçamento rectificativo já aprovada e o parecer da Comissão do Desenvolvimento Regional, concordo com a posição do relator quanto à mobilização de 182.388.893 euros para fazer face às despesas com a recuperação das infra-estruturas públicas danificadas pelas intempéries nos Estados-Membros supra referidos.

3-218-000

**João Ferreira (GUE/NGL)**, *por escrito*. – O relatório dá o seu aval à mobilização do Fundo de Solidariedade da União Europeia para auxiliar seis países: Polónia, Eslováquia, Hungria, República Checa, Croácia e Roménia. Estes países foram afectados por chuvas torrenciais, nalguns casos sem precedentes, inundações de grandes proporções, derrocadas e deslizamentos de terras. Em quatro países - Polónia, Eslováquia, Hungria e Roménia - as catástrofes inserem-se na categoria de "catástrofes naturais de grandes proporções", de acordo com a definição do regulamento do FSUE, ou seja, os prejuízos estimados elevam-se acima de 0,6% do respectivo RNB. Consideramos a mobilização deste apoio importante e necessária e, por isso, votámos favoravelmente o relatório.

Uma vez mais, não podemos deixar de chamar a atenção para o tempo excessivo que decorre entre a ocorrência da catástrofe, a decisão de mobilização do FSUE e a efectiva chegada do apoio comunitário aos Estados-Membros e às regiões afectadas. Neste caso, as catástrofes tiveram lugar em Maio e Junho de 2010. Só quase um ano depois, o Parlamento dá aval à mobilização do FSUE. Agora, outras exigências processuais atrasarão ainda a chegada do dinheiro ao seu destino. Por esta razão, temos vindo a defender a necessidade de adaptação das regras de mobilização deste Fundo, permitindo uma mobilização mais flexível e atempada.

3-219-000

**Ilda Figueiredo (GUE/NGL)**, *por escrito*. – Votámos favoravelmente este relatório que dá o seu aval à mobilização do Fundo de Solidariedade da União Europeia, para auxiliar seis países: Polónia, Eslováquia, Hungria, República Checa, Croácia e Roménia.

Foram países afectados por chuvas torrenciais, nalguns casos sem precedentes, inundações de grandes proporções, derrocadas e deslizamentos de terras. Em quatro países - Polónia, Eslováquia, Hungria e Roménia - as catástrofes inserem-se na categoria de "catástrofes naturais de grandes proporções", de acordo com a definição do regulamento do FSUE, ou seja, os prejuízos estimados elevam-se acima de 0,6% do respectivo RNB.

Consideramos a mobilização deste apoio importante e necessária e por isso votámos favoravelmente o relatório.

Mas não podemos deixar de chamar a atenção para o tempo excessivo que decorre entre a ocorrência da catástrofe, a decisão de mobilização do FSUE e a efectiva chegada do apoio comunitário aos Estados-Membros e às regiões afectadas. Repare-se que as catástrofes tiveram lugar em Maio e Junho de 2010. Só quase um ano depois, o Parlamento dá aval à mobilização do FSUE. Agora, outras exigências processuais atrasarão ainda a chegada do dinheiro ao seu destino.

Por isso, defendemos a necessidade de adaptação das regras de mobilização deste Fundo, permitindo uma mobilização mais flexível e atempada.

3-220-000

**Monika Flašíková Beňová (S&D)**, *písomne* – Zápľavy v roku 2010 zasiahli rozsiahle územie niekoľkých štátov strednej Európy. Najviac sa prírodná katastrofa dotkla práve Poľska, Slovenska, Maďarska, Českej republiky, Chorvátska a Rumunska. Obyvatelia žijúci v týchto oblastiach sa s následkami povodní nedokážu vyrovnáť sami. Nie sú schopní riešiť dôsledky na vlastné náklady, pretože rozpočty jednotlivých štátov sú zaťažené ekonomickou a finančnou krízou. V prospech zasiahnutých krajín však Komisia navrhuje mobilizovať Fond solidarity Európskej únie. Všetky spomínané krajiny požiadali o pomoc z tohto fondu potom, ako boli v priebehu jarných a letných mesiacov uplynulého roku zasiahnuté a paralyzované zosuvmi pôdy, záplavovými vlnami a takmer nepretržitými dažďovými zrážkami.

Prírodný živel mal v dotknutých oblastiach za následok rozsiahle škody vo verejnej i súkromnej infraštruktúre, cestnej a železničnej doprave, rovnako bolo zasiahnuté poľnohospodárstvo. Taktiež došlo k závažným škodám na majetku, poškodeniu obytných budov, či kultúrnych pamiatok. Je preto namieste dotknutým európskym štátom poskytnúť potrebnú finančnú pomoc, aby dokázali bojovať s následkami prírodnej katastrofy a mohli sa čo možno najskôr opäť vrátiť do bežného života.

3-220-250

**Juozas Imbrasas (EFD)**, *raštu* . – Pritariau šiam dokumentui, kadangi Komisija savo pasiūlyme dėl Europos Parlamento ir Tarybos sprendimo dėl ES solidarumo fondo lėšų mobilizavimo (COM(2011)0010) informavo Parlamentą, kad, remdamasi Lenkijos, Slovakijos, Vengrijos, Čekijos Respublikos, Rumunijos ir šalies kandidatės Kroatijos paraiškėmis pagalbai gauti, kurios susijusios su 2010 m. gegužės, liepos ir birželio mėn. potvyniais, siūlo mobilizuoti ES solidarumo fondo lėšas. Priimant sprendimą dėl to, ar pritarti šiai priemonei, kurią Biudžeto komitetas numato kuo greičiau patvirtinti, būtų išvengta nereikalingo delsimo. Reikia pažymėti, kad Regioninės plėtros komitetas taip pat neprieštaruoja, kad Komisijai pasiūlius ir vadovaujantis 2006 m. gegužės 17 d. tarpinstitucinio susitarimo ir Tarybos reglamento (EB) Nr. 2012/2002 taisyklėmis būtų panaudotos ES solidarumo fondo lėšos ir kad atitinkamoms šalims būtų paskirstyta 182 388 893 EUR suma.

3-220-500

**Cătălin Sorin Ivan (S&D)**, *în scris* . – Fondul de solidaritate este un instrument extrem de important pentru UE. Dincolo de impactul său financiar, acesta este și o expresie a solidarității europene. Însă Consiliul tocmai ne-a demonstrat că această solidaritate începe

să fie din ce în ce mai șubredă. Astăzi, Consiliul ne obligă ca, pentru a-i ajuta pe cetățenii ce au suferit atât de mult deja de pe urma inundațiilor de anul trecut, să tăiem fonduri din programe foarte importante.

În plus, dacă ne uităm care sunt statele membre care blochează astăzi în Consiliu idea de „bani noi” pentru a acoperi nevoile fondului, remarcăm că sunt cele ce în anii precedenți au beneficiat, la rândul lor, de importante sume de bani.

Uniunea are la bază conceptul de solidaritate. Fără el nu am fi putut construi Europa de astăzi; fără ea nu vom putea construi Europa de mâine.

3-221-000

**Edvard Kožušník (ECR)**, *pisemně*. – Na rozdíl od Evropského fondu pro přizpůsobení se globalizaci považují Fond solidarity, který je určen k využití finančních prostředků na krytí škod způsobených přírodními katastrofami, za skutečný projev evropské solidarity. Velmi oceňuji, že tato zpráva navrhuje poukázat prostředky na krytí povodňových škod na veřejném majetku také do České republiky. Konkrétně na severní Moravu, která byla loni v květnu zasažena stejnou povodňovou vlnou, která pak napáchala škody v celém středoevropském regionu. Toho, že Česká republika získala prostředky z Fondu solidarity na krytí škod, si cením o to víc, že okolní země byly touto povodňovou vlnou zasaženy více než území České republiky.

Přesto v rámci evropské solidarity nebyla Česká republika při odškodňování opomenuta. Rád bych také poděkoval svým kolegům Březinovi a Tošenovskému, se kterými jsme úspěšně usilovali o začlenění České republiky do skupiny zemí odškodněných z Fondu solidarity v důsledku této povodňové vlny. Zvláštní poděkování pak patří předsedovi Parlamentu Buzkovi za to, že společně s námi navštívil zasažené moravské území a osobně podpořil podporu pro Českou republiku.

3-222-000

**Bogusław Liberadzki (S&D)**, *na piśmie*. – Rok 2010 był naznaczony klęską powodzi w wielu państwach Europy, w tym w Polsce – dwukrotnie. Z zadowoleniem powitać należy przejawy solidarności wspólnoty europejskiej w usuwaniu skutków powodzi i działania podejmowane w celu ulżenia ciężkiej doli ludzi dotkniętych powodzią, którzy stracili dużą część (często całość) swojego dorobku materialnego i ponieśli uszczerbek na zdrowiu, a nawet stracili najbliższych.

W ramach wspierania idei solidarności w potrzebie, w cierpieniu, potrzebna jest refleksja na temat zapobiegania powodziom. Drogą do zapobiegania jest prowadzenie gospodarki wodnej: regulacja rzek, budowa zbiorników retencyjnych itp. Powinniśmy skierować dużo większe środki z funduszu spójności przeznaczone na cele środowiskowe właśnie na zapobieganie powodziom. Głosując za sprawozdaniem R. Böge wzywam do wsparcia propozycji większych środków w budżecie po 2013 roku.

3-223-000

**Elżbieta Katarzyna Łukacijewska (PPE)**, *na piśmie*. – Bardzo się cieszę, że tak pozytywne decyzje zapadają w Parlamencie Europejskim. Posłowie, którzy pochodzą z regionów dotkniętych skutkami powodzi mocno zabiegali, aby unijna pomoc została przyznana, a jak wiemy droga do tego sukcesu nie była łatwa. Przekazanie 182,4 mln euro na

rekompensatę skutków zeszłorocznych powodzi jest niezwykle ważne nie tylko dla regionów dotkniętych katastrofą żywiołową, ale także dla mieszkańców.

Polska i Podkarpacie jest regionem, który szczególnie ucierpiał w skutek żywiołu i liczę, że wypłacone środki finansowe na odbudowę infrastruktury zostaną skutecznie spożytkowane. Dzisiejsza decyzja Parlamentu jest ostateczna i otwiera procedurę przekazania pieniędzy unijnych, dlatego głosowałam za sprawozdaniem w sprawie uruchomienia Funduszu Solidarności UE - powódzie w 2010 r w Polsce, na Słowacji, Węgrzech, w Czechach, Chorwacji i Rumuni.

3-224-000

**David Martin (S&D),** *in writing* . – I support this Commission proposal for a decision of the European Parliament and of the Council on the mobilisation of the EU Solidarity Fund. On the basis of applications for assistance by Poland, Slovakia, Hungary, the Czech Republic, Romania and candidate country Croatia relating to the flooding disasters of May, June and July 2010, it proposes the application of the EU Solidarity Fund.

3-225-000

**Barbara Matera (PPE),** *per iscritto* . – Esprimo la mia soddisfazione per l'approvazione della mobilitazione del Fondo europeo di solidarietà votata quest'oggi a favore di Polonia, Slovacchia, Repubblica ceca, Ungheria, Romania e Croazia per le alluvioni avvenute lo scorso anno.

Nonostante il disaccordo tra Parlamento e Consiglio sulla procedura tecnica per il reperimento di 182,4 milioni di euro necessari a ricompensare gli Stati membri dei danni subiti, l'Europa dimostra ancora una volta la sua solidarietà nei confronti dei propri cittadini. Confido nell'utilizzo del surplus relativo al bilancio 2010 per coprire la "riserva negativa" utilizzata per reperire i fondi necessari. Tale riserva è infatti uno strumento "contabile" che deve essere utilizzato in contingenze di emergenza che potrebbero sorgere durante l'esercizio in corso.

3-225-500

**Iosif Matula (PPE),** *în scris* . – Trăsătura principală a Uniunii Europene o constituie solidaritatea. În virtutea acestei solidarități consider oportun și necesar raportul privind mobilizarea Fondului de solidaritate al Uniunii Europene pentru inundațiile din 2010 din Polonia, Slovacia, Republica Cehă, Ungaria, Croația și România. Această solidaritate va fi cu atât mai necesară cu cât schimbările climatice continuă să provoace dezastre în întreaga Europă. În acest sens, trebuie dezvoltate strategii care să contribuie și la reducerea nivelului emisiilor cu efect de seră.

Eforturile comunității europene trebuie canalizate în direcția consolidării acțiunilor întreprinse de statele membre în vederea prevenirii și reducerii efectelor produse de inundațiile majore din Europa, devenite din ce în ce mai frecvente. Evaluarea de către statele membre a activităților care determină creșterea riscurilor de inundații, precum și creșterea vitezei de reacție, a mobilității și flexibilității intervențiilor trebuie să reprezinte o prioritate în acest sens.

Nu în ultimul rând, doresc să subliniez importanța informării și participării cetățenilor în cadrul acțiunilor și a planurilor de gestionare a inundațiilor.

3-225-750

**Nuno Melo (PPE)**, *por escrito*. – A mobilização deste instrumento de solidariedade já utilizado no passado, nomeadamente no meu país, através do apoio enviado para a Madeira na sequência das fortes chuvas aí ocorridas em Fevereiro 2010, faz todo o sentido na tentativa de minimizarmos os efeitos que as catástrofes naturais sempre têm nas populações dos países por elas atingidas.

3-226-000

**Alajos Mészáros (PPE)**, *írásban*. – A tavalyi év heves esőzéseinek köszönhetően a közép-európai országokban katasztrofális helyzet alakult ki. A folyók kilépve medrükből lepték el az utcákat és a lakóházakat. Az emberek nincstelenné váltak, sokaknak szinte mindenük odaveszett. Ezért is volt nagyon fontos akkor a gyors helyzetfelismerés és segítségnyújtás. Szlovákia, Magyarország, Lengyelország, Csehország, Horvátország és Románia is az Európai Uniótól kért támogatást, hogy a Szolidaritási Alapot igénybe véve tudjanak a bajbajutottaknak segíteni. Nagyon örülök annak, hogy ezt a helyzetet az Európai Parlament is felismerte, és szintén segíteni szeretett volna ezeknek az országoknak. Ezért tartom nagyon fontosnak a határozati javaslat támogatását, és ezúton is szeretnék köszönetet mondani mindenkinek, aki akkor szolidaritását fejezte ki közép-európai polgártársaim iránt. Köszönöm.

3-227-000

**Andreas Mölzer (NI)**, *schriftlich*. – Durch die starken Regenfälle im August 2010, in deren Folge Flüsse über die Ufer traten und Menschen ihre Häuser verlassen mussten, beantragte Tschechien im Oktober 2010 Unterstützung aus dem Solidaritätsfonds. Der Schwellenwert von 0,6% des BNE wurde zwar nicht überschritten, jedoch wurde der größte Teil der Bevölkerung in Mitleidenschaft gezogen, und die wirtschaftliche Stabilität der Region war auch am Rande des Kollapses. Wichtige Bereiche wie der Fremdenverkehr und Unternehmen wurden schwer geschädigt. Durch diese Unterstützung kann ein Teil der Kosten der Sofortmaßnahmen gedeckt werden, um die beschädigte Infrastruktur wieder herzustellen. Deshalb unterstütze ich dieses Vorhaben.

3-228-000

**Rareș-Lucian Niculescu (PPE)**, *în scris*. – În vara anului trecut, cea mai mare parte a teritoriului României a fost afectată de inundații grave și de alunecări de teren. Daunele au fost estimate la aproape 900 de milioane de euro, adică aproape 0,7% din PIB-ul României. Ajutorul în cadrul Fondului de Solidaritate este binevenit și va contribui atât la atenuarea efectelor catastrofei, cât și la prevenirea producerii altor evenimente de aceeași natură. Fondul de Solidaritate este unul dintre exemplele concrete care pot fi oferite cetățenilor noștri în legătură cu importanța unor acțiuni comune la nivel european.

3-228-500

**Maria do Céu Patrão Neves (PPE)**, *por escrito*. – A Comissão propõe a mobilização do Fundo de Solidariedade da UE a favor da Polónia, da Eslováquia, da Hungria, da República Checa, da Croácia e da Roménia com base no Acordo Interinstitucional, de 17 de Maio de 2006, sobre a disciplina orçamental e a boa gestão financeira (AII). O AII permite a mobilização do Fundo de Solidariedade até um limite máximo anual de mil milhões de euros. Paralelamente a esta proposta de mobilização do Fundo de Solidariedade da União Europeia a favor da Polónia, da Eslováquia, da Hungria, da República Checa, da Croácia e

da Roménia, a Comissão apresentou um projecto de orçamento rectificativo (A7-0115/2011). Resulta evidente do relatório que todos os pedidos cumprem os critérios de elegibilidade estabelecidos no Regulamento (CE) n.º 2012/2002 pelo que votei favoravelmente a mobilização do Fundo de Solidariedade da UE num montante 105 567 155 euros para a Polónia, 20 430 841 euros para a Eslováquia, 22 485 772 euros para a Hungria, 5 111 401 euros para a República Checa, 3 825 983 euros para a Croácia e 24 967 741 euros para a Roménia, perfazendo um montante total de 182 388 893 euros em dotações de autorização e de pagamento.

3-229-000

**Rovana Plumb (S&D)**, *în scris*. – Costurile directe ale inundațiilor din 2010 din Polonia, Slovacia, Republica Cehă, Ungaria, Croația și România se ridică la 5 512 719 662 euro. Am votat acest raport pentru ca mobilizarea a 182,4 milioane de euro din Fondul UE de Solidaritate destinat acestor inundații să fie aprobată. Nu am fost de acord cu sursa de finanțare, așa-numita „rezervă negativă” propusă de Consiliu, dar am votat în favoarea propunerii Consiliului, deoarece consider că cetățenii, victime ale inundațiilor, nu pot deveni victimele unei bătălii interinstituționale între statele membre și Parlamentul European.

3-229-500

**Paulo Rangel (PPE)**, *por escrito*. – Estão aqui em causa os pedidos de assistência apresentados pela Polónia, pela Eslováquia, pela Hungria, pela República Checa, pela Roménia e pela Croácia (enquanto país candidato à adesão), para fazer face aos avultados prejuízos causados pelas inundações catastróficas ocorridas nestes países em Maio, Junho e Julho de 2010. Ora, tendo em conta que todos estes pedidos cumprem os critérios de elegibilidade estabelecidos no Regulamento (CE) n.º 2012/2000, votei favoravelmente esta proposta de mobilização do Fundo de Solidariedade da UE para atribuir o montante de 182.388.893 EUR aos países em questão, na expectativa de que este apoio possa contribuir para acelerar o processo de reconstrução das áreas afectadas e minorar o sofrimento das respectivas populações.

3-230-000

**Zuzana Roithová (PPE)**, *písemně*. – Velice ráda jsem hlasovala pro návrh rozhodnutí Evropského parlamentu a Rady o uvolnění prostředků z Fondu solidarity EU ve prospěch Polska, Slovenska, Maďarska, České republiky, Chorvatska a Rumunska. Všechny tyto státy byly v loňském roce postihnuty silnými záplavami v důsledku přívalových dešťů, které způsobily sesuvy půdy a výrazné škody na lidských životech, poškodily obytné budovy, podniky, zemědělské oblasti, silniční a železniční sítě a ostatní infrastrukturu. Ačkoliv částka navrhované pomoci tvoří u většiny zemí pouze několik procent celkového vyčíslení škod, i tak je to významná pomoc, která v celkové výši dosahuje 182 milionů EUR. Připomínám, že EU zřídila Fond solidarity, aby podpořila obyvatele regionů postižených přírodními katastrofami. Děkuji kolegům za podporu této zprávy.

3-231-000

**Raül Romeva i Rueda (Verts/ALE)**, *in writing*. – In favour. The Commission proposes to mobilise the European Union Solidarity Fund for Poland, Slovakia, Hungary, the Czech Republic, Croatia and Romania on the basis of point 26 of the Interinstitutional Agreement of 17 May 2006 on budgetary discipline and sound financial management (IIA). The IIA

allows for mobilisation of the Solidarity Fund within the annual ceiling of EUR 1 billion. In parallel to the proposal to mobilise the Solidarity Fund for Poland, Slovakia, Hungary, the Czech Republic, Croatia and Romania, the Commission has presented a draft amending budget (DAB No 1/2011 of 14 January 2011) in order to enter the corresponding commitment and payment appropriations in the 2011 budget, as foreseen in point 26 of the IIA.

3-232-000

**Licia Ronzulli (PPE)**, *per iscritto*. – Ho votato a favore di questo testo perché ritengo necessario mobilitare il Fondo di solidarietà dell'Unione europea in favore dei paesi che hanno subito danni in seguito alle inondazioni avvenute nel 2010 in buona parte dell'Europa centro-orientale.

Paesi come Polonia, Slovacchia, Ungheria, Repubblica ceca, Croazia e Romania hanno infatti dovuto sostenere enormi spese in seguito alle pesanti piogge di quel periodo, che hanno causato ingenti danni alle loro infrastrutture. Solo la Polonia, ad esempio, ha subito a maggio e giugno 2010 due ondate di piena consecutive dei suoi fiumi principali, che hanno causato gravi danni al settore agricolo, alle reti di trasporto e ai siti di patrimonio culturale, per un totale di quasi tre miliardi di euro di danni. La priorità ora è rimettere in piedi le regioni più colpite dai tragici eventi dello scorso anno, permettendo loro di rimettere in moto i rispettivi sistemi produttivi senza ulteriori ritardi.

3-233-000

**Olga Sehnalová (S&D)**, *písemně*. – Povodně v roce 2010 postihly několik evropských zemí v různé míře. Například v České republice se jednalo o povodně menší co do územního rozsahu, ale jejich důsledky byly na tomto území skutečně ničivé stejně jako v sousedním Polsku. Proto jsem podpořila uvolnění prostředků na základě možnosti, kterou pro tyto výjimečné situace dává nařízení Rady (ES) č. 2012/2002. Hlasovala jsem pro přijetí zprávy včetně uvolnění prostředků pro Českou republiku a Chorvatsko, které je obdobným případem.

3-234-000

**Joanna Senyszyn (S&D)**, *na piśmie*. – Poparłam sprawozdanie w sprawie uruchomienia Funduszu Solidarności Unii Europejskiej zgodnie z pkt 26 Porozumienia międzyinstytucjonalnego z dnia 17 maja 2006 r. pomiędzy Parlamentem Europejskim, Radą i Komisją w sprawie dyscypliny budżetowej i należytego zarządzania finansami. Niezmiernie istotne jest wsparcie UE dla krajów, które ucierpiały w wyniku katastrof naturalnych. Straty, jakie spowodował żywioł, sięgają ponad 2,9 mld euro. Unijne wsparcie finansowe pomoże w odbudowie zniszczonej przez żywioł infrastruktury komunalnej: wodociągów, kanalizacji, dróg i mostów. Minął już prawie rok od powodzi. Pomoc jest w dalszym ciągu niezbędna. Powinna być uruchamiana szybciej. W tym celu należy skrócić procedury przyznawania pomocy finansowej z Funduszu Solidarności.



3-235-000

**Raccomandazione: Luis Manuel Capoulos Santos (A7-0056/2011)**

3-235-500

**Luís Paulo Alves (S&D)**, *por escrito*. – Aprovo o presente relatório uma vez que defende uma pesca responsável e na zona de pesca das Comores com base numa política de não discriminação entre as diferentes frotas na zona e ao abrir o diálogo para necessárias reformas. Aprovo igualmente este relatório por ser uma evolução relativamente ao anteriormente celebrado, uma vez que prevê a interrupção da implementação do protocolo em caso de violação de direitos humanos. Contudo, sendo o objectivo deste protocolo fortalecer a parceria e cooperação no sector das pescas com o uso de todos os instrumentos financeiros disponíveis, chamo a atenção para a necessidade imediata de um quadro que seja favorável ao aumento do investimento no sector e optimização do sector na produção de pescas de pequena escala.

3-236-000

**George Becali (NI)**, *în scris*. – Am susținut acest raport deoarece reprezintă un angajament de a promova practici responsabile și durabile în domeniul pescuitului în toate zonele unde ar putea opera nave ale UE, pe baza unei analize atente a resurselor disponibile și după ce s-a stabilit cu certitudine că posibilitățile de pescuit aplicate au fost garantate de avize științifice credibile și că nu există nici un risc de a epuiza resursele halieutice locale. Uniunea Comorelor este considerată una dintre țările cel mai puțin dezvoltate, având o economie care depinde în foarte mare măsură de subvenții și asistență tehnică din străinătate. În timp ce stocurile exploatabile ale Uniunii Comorelor, constituite în special de pești pelagici mari, sunt estimate la 33 000 de tone pe an, capturile anuale ale pescarilor locali se ridică la aproximativ 16 000 de tone, care sunt complet absorbite de piața locală. Obiectivul principal al noului protocol este de a defini posibilitățile de pescuit oferite navelor UE în ceea ce privește drepturile de acces și sprijinul sectorial și de a continua cooperarea dintre UE și UC, în vederea extinderii cadrului de parteneriat, pentru dezvoltarea unei politici durabile în domeniul pescuitului și pentru exploatarea responsabilă a resurselor halieutice din zona de pescuit a Uniunii Comorelor, în interesul ambelor părți.

3-236-250

**Слави Бинев (NI)**, *в писмена форма*. – Сключването на двустранни споразумения в сектора на рибарството между Европейската общност и държави извън нея, наричани „споразумения за партньорство в сектора на рибарството“, е обичайна практика в рамките на общата политика в областта на рибарството. Гласувам ”за“ тъй като смятам, че новият протокол за споразумението за партньорство в сектора на рибарството със Съюза Коморски острови обслужва интересите и на двете страни. От една страна се подобряват възможностите за риболов, предлагани на кораби от ЕС в района на Коморските острови, като са изключени всякакви възможности за изчерпване на местните запаси в региона, а от друга страна ЕС отделя средства за развитие на секторната политика на Съюза Коморски острови в областта на рибарството.

3-236-500

**Maria Da Graça Carvalho (PPE)**, *por escrito*. – Concordo com a Proposta de Decisão do Conselho relativa à celebração de um novo Protocolo, que fixa as possibilidades de pesca e a contrapartida financeira previstas no Acordo de Parceria no sector da pesca entre a

Comunidade Europeia e a União das Comores. Considero positivo o referido Protocolo, uma vez que promove uma pesca responsável e sustentável nas águas territoriais dos Comores, representando interesses para ambas as partes, pois atribui possibilidades de pesca às embarcações da UE em contrapartida de um apoio sectorial importante para a comunidade do arquipélago dos Comores.

3-237-000

**Edite Estrela (S&D)**, *por escrito*. – Votei favoravelmente a recomendação relativa ao "acordo de pesca CE-Comores", uma vez que as partes se comprometem a promover a pesca sustentável e responsável, na zona de pesca das Comores, e prevê uma cláusula de suspensão em caso de violações dos direitos humanos na União das Ilhas Comores.

3-238-000

**Diogo Feio (PPE)**, *por escrito*. – O presente Protocolo do Acordo de Pesca vigente entre a Comunidade Europeia e a União das Comores, um dos múltiplos Acordos de Parceria no sector da Pesca de que a União é co-signatária, expira em 31 de Dezembro de 2010. O novo protocolo será celebrado por um período de três anos (2011-2013) a partir da entrada em vigor da decisão do Conselho relativa à aplicação provisória do referido Protocolo e após a expiração do Protocolo em vigor. O objectivo da proposta de decisão é definir as possibilidades de pesca para os navios da União Europeia com base no excedente disponível, bem como a contribuição financeira devida, separadamente, para os direitos de acesso e de apoio sectorial.

O novo protocolo está de acordo com os interesses das duas partes, visando o reforço da cooperação no sector da pesca utilizando os instrumentos financeiros disponíveis. Tem sido sentida a necessidade de criar um quadro favorável para o desenvolvimento de investimentos neste sector e otimizar a produção da pesca de pequena escala. Tal como o relator, creio que deve ser permitido ao Parlamento acompanhar de perto o modo como evolui e é cumprido o referido Acordo, cabendo à Comissão diligenciar para que assim seja.

3-238-500

**José Manuel Fernandes (PPE)**, *por escrito*. – O presente Relatório debruça-se sobre uma proposta de decisão do Conselho relativa à celebração de um Protocolo fixando as condições em que os barcos de pesca da União Europeia (UE) podem exercer a actividade piscatória nas águas marítimas da União das Comores. A UE tem, ao longo dos tempos, estabelecido "Acordos de Parceria no sector da Pesca" com vários países dando, como contrapartida, um determinado montante financeiro que se destina, essencialmente, a apoiar as políticas nacionais de pesca, nomeadamente a protecção dos recursos. Com a entrada em vigor do Tratado de Lisboa, o Parlamento Europeu assumiu responsabilidades acrescidas neste sector, sendo, agora, necessário que aprovemos os novos Acordos de Pesca. Tendo expirado no dia 31 de Dezembro de 2010 o Protocolo UE/União das Comores, torna-se urgente a sua renovação. Considerando que a presente proposta serve as duas partes como muito bem explicitado pelo relator, voto favoravelmente esta proposta que só peca por tardia.

3-238-750

**João Ferreira e Ilda Figueiredo (GUE/NGL)**, *por escrito*. – Este relatório dá apoio ao novo Protocolo do Acordo de Parceria no sector da pesca entre a UE e as Comores, que vigorará por três anos, tendo por principal objectivo definir as possibilidades de pesca

atribuídas aos navios da UE e a contrapartida financeira devida a título dos direitos de acesso e do apoio sectorial. Trata-se de um Acordo que envolve o direito de acesso às águas comorianas para 70 embarcações europeias, a troco de uma contrapartida financeira de cerca de 600 mil euros por ano, devendo cerca de metade desse montante ser destinado ao desenvolvimento do sector das pescas neste país, que não tem praticamente outros recursos e do qual dependem cerca de 30 mil dos seus 800 mil habitantes.

É neste campo que a aplicação dos chamados Acordos de Parceria neste domínio mais visivelmente têm fracassado, o que deve ser motivo de reflexão e alteração de políticas. Serão autorizados a pescar 45 atuneiros cercadores, dos quais 22 são da França e 22 de Espanha, e 25 palangreiros de superfície (mais do que à luz do protocolo em vigor, que autoriza 40 atuneiros e 17 palangreiros). Portugal continuará com cinco palangreiros que já tinha. Os grandes beneficiados continuam a ser a França e a Espanha.

3-240-500

**Juozas Imbrasas (EFD)**, *raštu*. – Pritariau šiam dokumentui, kadangi įgyvendinant bendrą žuvininkystės politiką (BŽP) dažnai sudaromi dvišaliai EB ir trečiųjų šalių žuvininkystės susitarimai, nuo 2004 m. vadinami žuvininkystės sektoriaus partnerystės susitarimais (angl. FPA), ir tai yra svarbus išorinis šios politikos aspektas. Susitarimuose su Afrikos ir Ramiojo vandenyno regiono šalimis numatyta, kad didelė ES finansinio įnašo dalis skirta remti būtent tai nacionalinės žuvininkystės politikos sričiai, kuri grindžiama tvarumo principu ir tinkamu žuvininkystės išteklių tvarkymu. Todėl partnerystės susitarimais įsipareigojama skatinti atsakingą ir tausią žuvininkystę visur, kur žvejojama ES laivais, ir šie susitarimai grindžiami išsamiu esamų išteklių vertinimu, taip pat siekiama, kad naudojamoms žvejybos galimybės būtų paremtos patikimomis mokslinėmis nuomonėmis ir pašalinta bet kokia vietos atsargų išsekimo grėsmė. Įsigaliojus Lisabonos sutarčiai Parlamentui suteiktos didesnės galios, susijusios su žuvininkystės sektoriaus partnerystės susitarimais: pagal ES sutarties 218 straipsnio 6 dalies a punktą vietoj anksčiau galiojusios paprastos konsultavimosi procedūros dabar reikalaujama, kad prieš sudarant susitarimą Parlamentas iš anksto duotų pritarimą. Manau, kad šis siūlomas naujas protokolai dėl žuvininkystės sektoriaus partnerystės susitarimo su Komorų Sąjunga yra iš esmės naudingas abiem šalims.

3-241-000

**Jarosław Kalinowski (PPE)**, *na piśmie*. – Sektor rybołówstwa w regionie Komorów jest bardzo specyficzny. Połowy, których dokonują lokalni rybacy, rzadko kiedy wystarczają na pokrycie zapotrzebowań miejscowej społeczności. Jest to spowodowane słabo rozwiniętą, a wręcz nieistniejącą infrastrukturą portową i flotą rybacką. Ludność mieszkająca na wyspach tej części Oceanu Indyjskiego jest bardzo biedna, boryka się z problemem bezrobocia i, jak pisze sam sprawozdawca, jest praktycznie uzależniona od finansowego wsparcia z zagranicy. Umowa o partnerstwie, zezwalająca na połowy statków UE na terytorium Komorów w zamian za dotacje finansowe, niewątpliwie przyczyni się do wzmocnienia gospodarki tego regionu. Powinniśmy jednak monitorować, w jaki sposób fundusze te są wydawane, i czy faktycznie przyczyniają się do poprawienia sytuacji w sektorze.

3-241-500

**Elisabeth Köstinger (PPE)**, *schriftlich*. – Das neue Protokoll zur Festlegung der Fangmöglichkeiten und der finanziellen Gegenleistung nach dem partnerschaftlichen

Fischereiabkommen zwischen der Europäischen Gemeinschaft und der Union der Komoren zielt darauf ab, die Partnerschaft und die Zusammenarbeit im Fischereisektor mit allen Finanzinstrumenten zu verstärken. Mit diesem Protokoll soll ein Rahmen geschaffen werden, der der Entwicklung der Investitionstätigkeit in diesem Sektor und der Aufwertung der Produkte der handwerklichen Fischerei förderlich ist. Ich begrüße den Vorschlag, dieses neue Protokoll abzuschließen.

3-241-750

**Giovanni La Via (PPE),** *per iscritto* . – Egregio Presidente, onorevoli colleghi, la raccomandazione sul progetto del Consiglio, relativo alla conclusione del protocollo che fissa le possibilità di pesca e il contributo finanziario previsti dal partenariato nel settore della pesca con l'Unione delle Comore, ha l'obiettivo di evidenziare il ruolo che il Parlamento Europeo deve svolgere nella procedura per la rivisitazione dell'accordo. L'Europa ha sempre perseguito la conclusione di accordi di partenariato nel settore della pesca e con l'Unione delle Comore vigono rapporti di partenariato in quest'ambito già dal 1988. Obiettivo del nuovo protocollo è quello di definire la possibilità di pesca da offrire alle navi dell'Unione, prevedere una politica sostenibile e uno sfruttamento responsabile delle risorse alieutiche, aumentando gli investimenti nel settore della piccola pesca, ottimizzandone l'attività. Il progetto di decisione del Consiglio fa sì che entrambi i partner, Europa e Unione delle Comore, traggano beneficio dalla riproposizione dell'Accordo ma, avendo acquisito il Parlamento un ruolo specifico nella messa in atto degli accordi, a seguito dell'entrata in vigore del Trattato di Lisbona, appare inevitabile individuare misure che coinvolgano il Parlamento in ogni passaggio, fino alla approvazione finale dell'Accordo.

3-242-000

**David Martin (S&D),** *in writing* . – I voted for this report. The conclusion of bilateral fisheries agreements between the European Community and non-member countries, termed 'Fisheries Partnership Agreements' (FPA) since 2004, has been standard practice under the Common Fisheries Policy (CFP) and is central to the policy's external dimension. Under the agreements with African and Pacific countries, the EU's financial contribution is to a large extent expressly intended to support national fisheries policies based on the principle of sustainability and sound management of fishery resources. The partnership agreements therefore amount to a commitment to promoting responsible and sustainable fishing wherever EU vessels might be operating, based on a thorough assessment of the resources available, making sure that the fishing opportunities to be used have been vouched for by credible scientific opinions and ruling out any risk of depleting local stocks.

3-242-125

**Nuno Melo (PPE),** *por escrito*. – Este novo acordo vem substituir o que estava anteriormente em vigor e que expirou em 31-12-2010. Este tipo de acordo possibilita o acesso de navios de pescas da UE às reservas de pesca das ilhas Comores com a devida contrapartida financeira. A grande vantagem deste tipo de protocolos é a possibilidade da UE ajudar no desenvolvimento desses países, neste caso com uma maior incidência no sector das pescas pois este absorve cerca de 50% das verbas destinadas às contrapartidas. Devemos ter em atenção que nas ilhas Comores cerca de 30.000 pessoas dependem directamente do sector das pescas, daí a importância deste apoio.

3-242-250

**Alexander Mirsky (S&D)**, *in writing*. – The Fisheries Partnership Agreement between the European Community and the Comoros expired in December 2010. The new Protocol is valid from 2011 to 2013 and should be provisionally applied while the European Parliament's consent procedure is not closed. Under the draft agreement, the Parties undertake to promote responsible fishing in the Comoros fishing zone based on the principle of non-discrimination between the different fleets fishing in this fishing zone. With regard to fishing opportunities, 45 tuna seiners and 25 surface longliners will be authorised to fish. The new agreement in comparison with the former one contains a clause to interrupt the implementation of the protocol in case of human rights violations. I believe that it is necessary to strengthen partnership and cooperation in the fisheries sector using all financial instruments available. Therefore I voted 'for'.

3-242-500

**Maria do Céu Patrão Neves (PPE)**, *por escrito*. – A celebração de acordos bilaterais de pesca entre a Comunidade Europeia e países terceiros, denominados "Acordos de Parceria no sector da Pesca", tem sido uma prática comum ao abrigo da Política Comum da Pesca/PCP, e ocupa uma posição central no âmbito da sua dimensão externa.

A presente proposta de um novo Protocolo do Acordo de Parceria no sector da pesca entre a UE e as Ilhas Comores é parte integrante da política externa da PCP e serve os interesses de ambas as partes.

Neste relatório são feitas as seguintes recomendações que se consideram pertinentes:

- A Comissão deve transmitir ao Parlamento as conclusões das reuniões e dos trabalhos da Comissão Mista prevista no artigo 9.º do Acordo, assim como o programa sectorial plurianual a que se refere a alínea c) do artigo 7.º do Protocolo e os resultados das respectivas avaliações anuais;
- Representantes do Parlamento Europeu devem ser autorizados a participar, na qualidade de observadores, nas reuniões e nos trabalhos da Comissão Mista;
- A Comissão deve apresentar ao Parlamento Europeu e ao Conselho, previamente à renegociação do Acordo, uma análise da sua execução;
- O Parlamento Europeu e o Conselho devem ser tratados de forma equitativa quanto ao direito a ser informado de forma imediata e cabal, bem como no que diz respeito ao acompanhamento e à avaliação da execução dos acordos internacionais no domínio da pesca e ainda à negociação da respectiva revisão.

Pelo atrás exposto, votei favoravelmente este relatório

3-242-750

**Paulo Rangel (PPE)**, *por escrito*. – O presente Protocolo visa substituir o Protocolo anexo ao Acordo de Parceria no sector da pesca entre a UE e as Ilhas Comores, que expirou em 31 de Dezembro de 2010. O principal objectivo do novo protocolo consiste em definir as possibilidades de pesca oferecidas às embarcações da UE a título de direitos de acesso e de apoio sectorial, e em prosseguir a cooperação entre a União Europeia e a União das Comores, por forma a favorecer o estabelecimento de um quadro de parceria para o desenvolvimento de uma política de pesca sustentável e uma exploração responsável dos recursos haliêuticos na zona de pesca das Comores. Com base no novo Protocolo, a

contrapartida financeira anual global da UE ascende a 1.845.750 euros durante todo o período de 3 anos. Prevê-se, além disso, o desenvolvimento de investimentos no sector da pesca a fim de otimizar a actividade de pesca em pequena escala. Por considerar que a presente proposta de um novo Protocolo do Acordo de Parceria no sector da pesca entre a UE e as Ilhas Comores serve os interesses de ambas as partes, votei favoravelmente.

3-243-000

**Raül Romeva i Rueda (Verts/ALE)**, *in writing*. – I voted against. The conclusion of bilateral fisheries agreements between the European Community and non-member countries, termed 'Fisheries Partnership Agreements' (FPA) since 2004, has been standard practice under the common fisheries policy (CFP) and is central to the policy's external dimension. Under the agreements with African and Pacific countries, the EU's financial contribution is to a large extent expressly intended to support national fisheries policies based on the principle of sustainability and sound management of fishery resources. The partnership agreements therefore amount to a commitment to promoting responsible and sustainable fishing wherever EU vessels might be operating, based on a thorough assessment of the resources available and making sure that the fishing opportunities to be used have been vouched for by credible scientific opinions and rule out any risk of depleting local stocks.

With the entry into force of the Treaty of Lisbon, increased powers have been conferred on Parliament regarding Fisheries Partnership Agreements: under Article 218(6)(a) TFEU, the EP now has to give its prior consent to conclusion of an agreement, a requirement that replaces the earlier ordinary consultation procedure. We, as Greens, are very critical of how these types of agreements have been implemented so far.

3-244-000

**Licia Ronzulli (PPE)**, *per iscritto*. – La conclusione di accordi bilaterali di pesca tra la Comunità europea e i paesi terzi è sempre stata una prassi abituale della politica comune della pesca e pertanto un elemento centrale della relativa dimensione esterna.

Gli accordi con i paesi dell'Africa e del Pacifico prevedono che una quota considerevole della contropartita finanziaria dell'UE sia destinata a sostenere le politiche di pesca nazionali basate sui principi di sostenibilità e buona gestione delle risorse ittiche.

Le relazioni bilaterali nel settore della pesca tra la Comunità europea e l'Unione delle Comore risalgono al 1988. La risoluzione adottata oggi sottolinea che una maggiore informazione e un maggior controllo da parte del Parlamento europeo durante tutte le fasi del processo negoziale rafforzerebbero gli elementi di partenariato e influirebbero positivamente sullo sviluppo del settore della pesca. È necessario che sia il Parlamento europeo che il Consiglio siano posti su un piano di parità, sia per quanto concerne il diritto di essere pienamente e immediatamente informati, sia in riferimento al controllo e alla valutazione dell'attuazione degli accordi internazionali nel settore della pesca e alla negoziazione della relativa revisione.

3-245-000

**Angelika Werthmann (NI)**, *schriftlich*. – Weltweit ist die EU-Fischfangflotte unterwegs. Seit 1988 gibt es bilaterale Beziehungen zwischen der heutigen EU und der Union der Komoren. Mit der nunmehrigen Überarbeitung des partnerschaftlichen Fischereiabkommens von 2006 im Zuge seiner Verlängerung fanden auch die Grundprinzipien einer nachhaltigen

Fischereipolitik und einer verantwortungsvollen Nutzung der Fischereiresourcen in der komorischen Zone Eingang in das Abkommen. Dies ist nicht nur zur begrüßen, sondern eine Notwendigkeit, wenn die EU und ihre Gemeinsame Fischereipolitik glaubhaft werden soll. Im Zuge dessen ist auch die Forderung des Berichterstatters nach mehr Informationen und Kontrolle seitens des Parlaments mit Nachdruck zu unterstützen. Ich habe dem Bericht daher zugestimmt.

3-246-000

**Raccomandazione: Emilio Menéndez del Valle (A7-0067/2011)**

3-247-000

**Elena Oana Antonescu (PPE)**, *în scris*. – Îmbunătățirea acordului de schimb Euromed poate contribui la stabilitatea economică și politică din această regiune în vederea consolidării unui spațiu unic în care guvernează valori ca pacea, justiția, echitatea, libertatea și democrația. Crearea unui mecanism standard de soluționare a litigiilor dorește să asigure căi de atac raționalizate și eficiente, cu termene-limită stricte, care ar putea conduce spre securitatea și previzibilitatea relațiilor comerciale bilaterale, instituind astfel o mai bună funcționare a zonei de liber schimb Euromed. Am votat în favoarea acestui proiect de rezoluție.

3-247-250

**Слави Бинев (NI)**, *в писмена форма*. – Гласувах положително за тази резолюция, защото има нужда от създаване на ефективен механизъм за разрешаване на спорове свързани с търговията между Европейския съюз и Хашемитско кралство Йордания. Предложеният механизъм използва за модел механизмите за разрешаване на спорове от последните споразумения сключени от Европейския съюз и са съвместими с правилата и процедурите за уреждане на спорове на Световната Търговска Организация. Този механизъм ще подпомогне функционирането на Евро-средиземноморската зона за свободна търговска, но най-вече ще допринесе за стабилност в двустранните търговски отношения между Европейския съюз и Хашемитско кралство Йордания.

3-247-500

**Maria Da Graça Carvalho (PPE)**, *por escrito*. – Toda as melhorias realizadas em prol dos Acordos euro mediterrânicos têm um importante impacto na estabilidade económica e política dos países, contribuindo para os inúmeros ganhos a nível social e democrático que daí advêm. Congratulo-me por isso com qualquer esforço neste sentido. Face à incompleta resolução de certos litígios relativos às disposições comerciais do Acordo Euromediterrânico, que estabelece uma associação entre as Comunidades Europeias e o Reino Hachemita da Jordânia, reconheço a ineficácia demonstrada no sistema desempenhado por via diplomática em relação a esta matéria. Admito assim a necessidade de um mecanismo que permita a aplicação de recursos de uma forma simples e eficaz, e por isso concordo com a proposta de decisão do Conselho relativa à celebração de um Acordo sob a forma de um Protocolo entre a União Europeia e o Reino Hachemita da Jordânia. Tal protocolo visa criar um mecanismo de resolução de litígios relativos às disposições comerciais do Acordo Euromediterrânico.

3-248-000

**Diogo Feio (PPE)**, *por escrito*. – Os acordos euro-mediterrânicos contêm disposições de liberalização do comércio de bens mas as regras de resolução de litígios deles emergentes vêm dependendo sobretudo da diplomacia e têm podido ser facilmente bloqueadas pela parte reclamada. Em 2006, o Conselho autorizou a Comissão a abrir negociações com os seus parceiros da região mediterrânica, a fim de estabelecer mecanismos de resolução de litígios relacionados com o comércio, baseada nos mecanismos de resolução de litígios dos acordos mais recentes celebrados pela União Europeia no âmbito da OMC. Um projecto de acordo com a Jordânia foi rubricado em 09 de Dezembro de 2009.

Apoio a criação do mecanismo de resolução de litígios desejando que o mesmo possa vir a ter uma função mais dissuasora que repressiva e que a Jordânia possa resistir à instabilidade que vem assolando a região, mantendo-se o parceiro moderado e responsável que tem sido sob os reinados de Hussein e de Abdullah II.

3-248-500

**José Manuel Fernandes (PPE)**, *por escrito*. – A presente recomendação tem por base uma proposta de decisão do Conselho sobre a celebração de um Protocolo entre a União Europeia (UE) e a Jordânia, tendo como objectivo a implementação de um mecanismo de resolução de litígios no âmbito do Acordo Euromediterrânico. A resolução de conflitos comerciais entre os países, em geral, por via diplomática nem sempre surtiu o efeito desejado. Por isso, no âmbito da região euromediterrânea, foram encetadas negociações entre a UE e os parceiros do Mediterrâneo, nomeadamente a Jordânia, tendo o projecto de Acordo sido assinado no dia 9 de Dezembro de 2009 no âmbito da Conferência Ministerial Euromediterrânica sobre o Comércio que teve lugar em Bruxelas. Concordo com este projecto de Resolução Legislativa do Parlamento Europeu, consciente que vai introduzir melhorias significativas nas relações entre os Estados ao nível do comércio livre e contribuir para a estabilidade política e económica desta região. Assim, saúdo o novo Acordo e formulo votos para que, após a sua entrada em vigor, não surja qualquer espécie de conflito entre a UE ou seus Estados-Membros e a Jordânia.

3-249-000

**João Ferreira (GUE/NGL)**, *por escrito*. – Tal como é referido na exposição de motivos deste relatório, até à data, a resolução de litígios decorrentes de acordos euromediterrânicos processava-se sempre por via diplomática. O modelo "alternativo" que nos é proposto insere-se na lógica promovida no âmbito da OMC, que a reboque de uma suposta eficácia, procura passar por cima das soberanias nacionais, da resolução de litígios através do respeito pela especificidade de cada país, do seu direito a defender os seus interesses e os interesses dos seus povos. A resolução de litígios pela via diplomática garantia uma igualdade de tratamento entre países. Este mecanismo, pelo contrário, subverte esse princípio, favorecendo a circulação de capitais e sobrepondo o poder económico ao poder político, o interesse do capital ao interesse dos países e dos seus povos.

A nossa oposição a este mecanismo e às suas implicações é tanto mais justificada quanto ela decorre da assinatura de um acordo entre a UE, cuja legitimidade decorrente do tratado de Lisboa é questionável (e, em todo o caso, deplorável), e o regime do rei Abdulah que continua a reprimir violentamente o emergente e pacífico movimento juvenil que exige reformas e liberdades democráticas.



3-250-000

**Ilda Figueiredo (GUE/NGL)**, *por escrito*. – Até agora a resolução de litígios decorrentes de acordos euromediterrânicos processava-se sempre por via diplomática. O modelo *alternativo* que nos é proposto insere-se na lógica promovida no âmbito da OMC, que, a reboque de uma suposta eficácia, procura passar por cima das soberanias nacionais, da resolução de litígios através do respeito pela especificidade de cada país, do seu direito a defender os seus interesses e os interesses dos seus povos. A resolução de litígios pela via diplomática garantia uma igualdade de tratamento entre países. Pelo contrário, o mecanismo agora proposto subverte esse princípio, favorecendo a circulação de capitais e sobrepondo o poder económico ao poder político, o interesse do capital ao interesse dos países e dos seus povos.

A nossa oposição a este mecanismo e às suas implicações é tanto mais justificada quando ela decorre da assinatura de um acordo entre a UE, cuja legitimidade decorrente do Tratado de Lisboa é questionável, e o regime do rei Abdulah, que continua a reprimir violentamente o emergente e pacífico movimento juvenil que exige reformas e liberdades democráticas.

3-251-000

**David Martin (S&D)**, *in writing*. – I voted for this report. The creation of a standard dispute settlement mechanism is welcomed, as it should provide streamlined and effective redress procedures within firm time limits. The rapporteur believes that these upgrades to the Euromed Free Trade Agreements can contribute towards economic and political stability in this key region with a view to consolidating a single shore of peace, development, justice, equality, freedom, plurality, democracy and respect. Furthermore, the proper application of such a mechanism could increase the security and the predictability of our bilateral trade relations and could represent a further step towards the setting up and proper functioning of the Euromed Free Trade Area.

3-251-125

**Nuno Melo (PPE)**, *por escrito*. – O passado mostra-nos que a diplomacia não tem conseguido ser eficaz na resolução dos vários litígios existentes. Assim, saúdo a criação de um mecanismo normalizado de resolução de litígios que permitirá a aplicação dos procedimentos de recurso de forma simples e eficaz, em prazos claramente determinados. Estou de acordo com o relator quando este considera que as melhorias introduzidas nos acordos euromediterrânicos de comércio livre podem contribuir para a estabilidade económica e política desta região, fulcral para a consolidação de um espaço único de paz, desenvolvimento, justiça, igualdade, liberdade, pluralismo, democracia e respeito. Além disso, a aplicação adequada de um mecanismo deste tipo permite reforçar a segurança e a previsibilidade das nossas relações comerciais bilaterais e representa uma etapa suplementar para a criação e o bom funcionamento de uma zona euromediterrânica de comércio livre.

3-251-187

**Alexander Mirsky (S&D)**, *in writing*. – I know that the proposed mechanism is modelled on the dispute settlement mechanisms of the most recent agreements concluded by the European Union and on the WTO. Bilateral trade agreements should always be fully compatible with the multilateral trading system. The Commission needs to ensure that the implementation is effective. Lingering disputes have a negative effect on the business community. Therefore I voted 'for'.

3-251-250

**Maria do Céu Patrão Neves (PPE)**, *por escrito*. – Com o presente relatório o Parlamento Europeu dá o seu assentimento à criação de um mecanismo normalizado de resolução de litígios que permita a aplicação dos procedimentos de recurso de forma simples e eficaz, em prazos claramente determinados, aquando da necessidade de dirimir conflitos, entre a União Europeia e o Reino Hachemita da Jordânia, resultantes das disposições comerciais do Acordo Euro-Mediterrânico. Até à presente data, a resolução dos litígios decorrentes de acordos euromediterrânicos processava-se sempre por via diplomática. Na prática, tal abordagem revelou-se ineficaz e conduziu a situações em que certos litígios, ao poderem ser facilmente bloqueados pela parte que estava na origem do diferendo, ficavam por resolver. As melhorias introduzidas nos acordos euromediterrânicos de comércio livre podem contribuir para a estabilidade económica e política desta região fulcral, para a consolidação de um espaço único de paz, desenvolvimento, justiça, igualdade, liberdade, pluralismo, democracia e respeito. A aplicação adequada de um mecanismo deste tipo permite reforçar a segurança e a previsibilidade das nossas relações comerciais bilaterais e representar uma etapa suplementar para a criação e o bom funcionamento de uma zona euromediterrânica de comércio livre. Todos estes factos motivaram o meu voto favorável.

3-251-500

**Paulo Rangel (PPE)**, *por escrito*. – Votei favoravelmente a celebração do presente acordo entre a UE e a Jordânia, que tem por objecto a criação de um mecanismo de resolução de litígios relativos às disposições comerciais dos acordos euro-mediterrânicos. Até à data, a resolução de litígios dos acordos euro-mediterrânicos processava-se sempre por via diplomática, abordagem esta que, na prática, se revelou ineficaz, conduzindo a situações de bloqueio e de impasse. Faço votos para que a aplicação deste mecanismo normalizado de resolução de litígios permita reforçar a segurança e a previsibilidade das relações comerciais entre a UE e a Jordânia.

3-252-500

**Tokia Saïfi (PPE)**, *par écrit*. – Dans le cadre des accords euro-méditerranéens d'association, les différends commerciaux qui peuvent se produire entre deux parties, l'une européenne, l'autre jordanienne, sont encore aujourd'hui réglés par voie diplomatique. Cette solution n'est ni efficace, ni transparente, c'est pourquoi j'ai voté en faveur de l'instauration d'un mécanisme standardisé de règlement des différends, lequel permettra aux opérateurs des deux rives de la Méditerranée de commercer dans un climat plus prévisible et plus sûr. Ce mécanisme standardisé s'inspire des solutions préconisées par l'Organisation mondiale du commerce dans son mémorandum d'accord sur le règlement des différends, ainsi que des mécanismes intégrés dans les accords commerciaux bilatéraux récemment conclus par l'UE.

Ainsi, à terme, l'insertion de tels mécanismes dans un nombre croissant d'accords permettra la création de conditions de concurrence équitables non seulement pour les opérateurs économiques européens, mais aussi pour leurs partenaires dans les pays tiers.

3-253-000

**Angelika Werthmann (NI)**, *schriftlich*. – Ursprung dieser Verhandlungen war der bisher de facto rechtsfreie Raum, in der für Streitigkeiten zwischen der EU und den Mittelmeerstaaten keine verfahrenstechnische Abhilfe vorgesehen war. Der Streitbelegungsmechanismus orientiert sich an den international üblichen Verfahrensregeln.

Da der bisherige Weg in der Praxis zu unlösbaren Problemen geführt hat, bin ich der Empfehlung des Berichterstatters gefolgt.

3-254-000

**Raccomandazione: George Sabin Cutaş (A7-0066/2011)**

3-254-625

**Слави Бинев (NI)**, *в писмена форма*. – Гласувах положително за тази резолюция, защото има нужда от създаване на ефективен механизъм за разрешаване на спорове свързани с търговията между Европейския съюз и Кралство Мароко. Предложеният механизъм използва за модел механизмите за разрешаване на спорове от последните споразумения сключени от Европейския съюз и са съвместими с правилата и процедурите за уреждане на спорове на Световната Търговска Организация. Този механизъм ще допринесе за стабилност в двустранните търговски отношения между Европейския съюз и Кралство Мароко.

3-254-750

**Maria Da Graça Carvalho (PPE)**, *por escrito*. – Toda as melhorias realizadas em prol dos Acordos euro mediterrânicos têm um importante impacto na estabilidade económica e política dos países, contribuindo para os inúmeros ganhos a nível social e democrático que daí advêm. Congratulo-me por isso com qualquer esforço neste sentido. Face à incompleta resolução de certos litígios relativos às disposições comerciais do Acordo Euromediterrânico, que estabelece uma associação entre as Comunidades Europeias e o Reino de Marrocos, reconheço a ineficácia demonstrada no sistema desempenhado por via diplomática em relação a esta matéria. Admito assim a necessidade de um mecanismo que permita a aplicação de recursos de uma forma simples e eficaz, e por isso concordo com a proposta de decisão do Conselho relativa à celebração de um Acordo entre a União Europeia e o Reino de Marrocos, que cria um mecanismo de resolução de litígios

3-254-875

**Vasilica Viorica Dăncilă (S&D)**, *în scris*. – Având în vedere că normele actuale de soluționare a litigiilor se bazează pe o abordare diplomatică și că pot fi ușor blocate de către partea care nu își îndeplinește obligațiile, consider că adoptarea acestui acord va îmbunătăți securitatea și predictibilitatea relațiilor comerciale dintre Uniunea Europeană și Maroc, acordul fiind benefic atât pentru companii, cât și pentru consumatori. Adoptarea acestuia merge în direcția foii de parcurs euro-mediteraneene privind comerțul după 2010.

3-255-000

**Diogo Feio (PPE)**, *por escrito*. – Tal como os restantes, também o Acordo entre a União Europeia e o Reino de Marrocos carecia de mecanismos de resolução de conflitos o que, naturalmente, contribuía para a sua menor fiabilidade e para a redução das expectativas das partes quanto à obtenção de soluções justas em casos de litígio. Faço votos para que o mecanismo ora previsto entre em vigor e que este contribua para reforçar a confiança das partes bem como que o Reino de Marrocos saiba persistir no caminho das reformas já iniciadas por Hassan II e impulsionadas por Mohammed VI.

3-255-500

**José Manuel Fernandes (PPE)**, *por escrito*. – A presente recomendação tem por base uma proposta de decisão do Conselho sobre a celebração de um Protocolo entre a União Europeia

(UE) e Marrocos, tendo como objectivo a implementação de um mecanismo de resolução de litígios no âmbito do Acordo Euromediterrânico. A resolução de conflitos comerciais entre os países, em geral, por via diplomática nem sempre surtiu o efeito desejado. Por isso, no âmbito da região euromediterrânea, foram encetadas negociações entre a UE e os parceiros do Mediterrâneo, nomeadamente Marrocos, tendo o projecto de Acordo sido assinado no dia 9 de Dezembro de 2009 no âmbito da Conferência Ministerial Euromediterrânica sobre o Comércio que teve lugar em Bruxelas e confirmada, em 7 de Março de 2010, aquando da realização da Cimeira UE – Marrocos. Concorro com este projecto de Resolução Legislativa do Parlamento Europeu, consciente que vai introduzir melhorias significativas nas relações entre os Estados ao nível do comércio livre e contribuir para a estabilidade política e económica desta região. Assim, saúdo o novo Acordo e formulo votos para que, após a sua entrada em vigor, não surja qualquer espécie de conflito entre a UE ou seus Estados-Membros e Marrocos.

3-256-000

**João Ferreira (GUE/NGL)**, *por escrito*. – Tal como é referido na exposição de motivos deste relatório, até à data, a resolução de litígios decorrentes de acordos euromediterrânicos processava-se sempre por via diplomática. O modelo "alternativo" que nos é proposto insere-se na lógica promovida no âmbito da OMC, que a reboque de uma suposta eficácia, procura passar por cima das soberanias nacionais, da resolução de litígios através do respeito pela especificidade de cada país, do seu direito a defender os seus interesses e os interesses dos seus povos. A resolução de litígios pela via diplomática garantia uma igualdade de tratamento entre países. Este mecanismo, pelo contrário, subverte esse princípio, favorecendo a circulação de capitais e sobrepondo o poder económico ao poder político, o interesse do capital ao interesse dos países e dos seus povos.

A nossa oposição a este mecanismo e às suas implicações é tanto mais justificada quanto ele decorre da assinatura de um acordo de comércio livre com Marrocos, país que continua a ocupar o território do Sara Ocidental, a explorar e a obter dividendos sobre recursos que não são seus, violando o direito internacional e negando ao povo Saharai o seu direito à autodeterminação.

3-257-000

**Ilda Figueiredo (GUE/NGL)**, *por escrito*. – Este relatório aborda a criação de um mecanismo de resolução de litígios, alterando a situação actual. Tal como é referido na exposição de motivos deste relatório, até à data, a resolução de litígios decorrentes de acordos euromediterrânicos processava-se sempre por via diplomática.

Mas agora a Comissão propõe um modelo *alternativo* inserindo-se na lógica promovida no âmbito da OMC, que, a reboque de uma suposta eficácia, procura passar por cima das soberanias nacionais, da resolução de litígios através do respeito pela especificidade de cada país, do seu direito a defender os seus interesses e os interesses dos seus povos.

A resolução de litígios pela via diplomática garantia uma igualdade de tratamento entre países, este mecanismo, pelo contrário, subverte esse princípio, favorecendo a circulação de capitais e sobrepondo o poder económico ao poder político, o interesse do capital ao interesse dos países e dos seus povos.

A nossa oposição a este mecanismo e às suas implicações é tanto mais justificada quando ele decorre da assinatura de um acordo de comércio livre com Marrocos, país que continua a ocupar o território do Saara Ocidental, a explorar e a obter dividendos sobre recursos

que não são seus, violando os direitos e negando ao povo sarauí o seu direito à autodeterminação. Daí o nosso voto contra.

3-258-000

**David Martin (S&D)**, *in writing*. – I support the rapporteur who proposes that Parliament gives its consent to this agreement. Lingering disputes have a negative effect on the business community and on end-consumers on both shores of the Mediterranean.

3-259-000

**Jean-Luc Mélenchon (GUE/NGL)**, *par écrit*. – Les révoltes citoyennes contre les despotes arabes embrasent l'autre rive de la Méditerranée. Ce n'est visiblement pas une raison suffisante pour l'UE de cesser d'avancer vers la mise en place de la zone de libre-échange qu'elle a pactée avec ces derniers. Le signal donné est clair: l'UE ne souhaite pas négocier avec les démocraties arabes qui pourraient voir le jour. Absurde. Je vote contre.

3-259-500

**Nuno Melo (PPE)**, *por escrito*. – O passado mostra-nos que a diplomacia não tem conseguido ser eficaz na resolução dos vários litígios existentes. Assim, saúdo a criação de um mecanismo normalizado de resolução de litígios que permitirá a aplicação dos procedimentos de recurso de forma simples e eficaz, em prazos claramente determinados. Estou de acordo com o relator quando este considera que as melhorias introduzidas nos acordos UE-Marrocos de comércio livre podem contribuir para a estabilidade económica e política desta região, fulcral para a consolidação de um espaço único de paz, desenvolvimento, justiça, igualdade, liberdade, pluralismo, democracia e respeito. Além disso, a aplicação adequada de um mecanismo deste tipo permite reforçar a segurança e a previsibilidade das nossas relações comerciais bilaterais e representa uma etapa suplementar para a criação e o bom funcionamento de uma zona EU-Marrocos de comércio livre.

3-260-000

**Andreas Mölzer (NI)**, *schriftlich*. – Zur Aufgabe von diplomatischen Diensten gehörte es bisweilen, auch Streitigkeiten in Zusammenhang mit den Europa-Mittelmeer-Abkommen zu schlichten. Nun sollen Mechanismen auf EU-Ebene eingeführt werden, die Streitigkeiten beseitigen und politisch instabilen Regionen wie zum Beispiel Marokko auch bei der Entstehung eines einheitlichen, von Frieden, Entwicklung, Gerechtigkeit, Gleichheit, Freiheit, Pluralismus, Demokratie und Achtung geprägten Staates dienen können. Ich enthalte mich meiner Stimme, da der Berichterstatter nicht näher darauf eingeht, wie es eine Einhaltung der Mechanismen gewährleistet werden kann.

3-261-000

**Cristiana Muscardini (PPE)**, *per iscritto*. – L'accordo di liberalizzazione tra l'UE e il Marocco deve essere un segnale per lo sviluppo, la stabilità e il ripristino economico dell'intera regione nordafricana. L'Unione non può e non deve perdere la possibilità di essere protagonista di una rinnovata politica commerciale, capace di aiutare quei paesi che sono stati travolti da crisi politiche e sociali con drammatiche conseguenze per le economie nazionali e, di riflesso, per i nostri investimenti in quei territori.

Con il voto di oggi sulla creazione di un meccanismo standard per la risoluzione delle controversie, applicabile ed efficace, abbiamo dunque una garanzia in più a sostegno degli

investimenti europei in Marocco, investimenti fondamentali per il benessere economico dell'intera regione che coprono la quasi totalità dei settori.

Il voto di oggi sottolinea inoltre la volontà dell'Unione di evitare che si abbiano effetti negativi ed economici sui consumatori finali di entrambe le sponde del Mediterraneo attraverso scelte di politica protezionistica che continua a tener conto di interessi particolari, procrastinando la ratifica di accordi che invece sono fondamentali per riequilibrare e bilanciare le scelte economiche di un'area che comincia ad essere d'interesse per i nostri competitori commerciali come la Cina e i paesi del Medio Oriente.

3-261-500

**Maria do Céu Patrão Neves (PPE)**, *por escrito*. – Com o presente relatório o PE aprova a criação de um mecanismo normalizado de resolução de litígios que deverá permitir a aplicação dos procedimentos de recurso de forma simples e eficaz, em prazos claramente determinados, nos litígios decorrentes de acordos euromediterrânicos, entre a UE e Marrocos. A resolução de litígios pela via diplomática revelou-se ineficaz e conduziu a situações em que certos litígios, ao poderem ser facilmente bloqueados pela parte que estava na origem do diferendo, ficavam por resolver. Os atrasos verificados na resolução de litígios têm um impacto negativo sobre as empresas e os consumidores finais em ambos os lados do Mediterrâneo. As melhorias introduzidas nos acordos euromediterrânicos de comércio livre podem contribuir para a estabilidade económica e política desta região fulcral para a consolidação de um espaço único de paz, desenvolvimento, justiça, igualdade, liberdade, pluralismo, democracia e respeito. O mecanismo proposto tem como modelo os mecanismos de resolução de litígios inscritos nos últimos acordos celebrados pela União Europeia e o Memorando de Entendimento sobre a Resolução de Litígios da OMC. A Comissão deve zelar pela efectiva e eficaz execução do mecanismo. Face ao exposto, votei favoravelmente a presente resolução que aprova a celebração do Acordo.

3-261-750

**Paulo Rangel (PPE)**, *por escrito*. – Votei favoravelmente a celebração do presente acordo entre a UE e o Reino de Marrocos, que tem por objecto a criação de um mecanismo de resolução de litígios relativos às disposições comerciais dos acordos euro-mediterrânicos. Até à data, a resolução de litígios dos acordos euro-mediterrânicos processava-se sempre por via diplomática, abordagem esta que, na prática, se revelou ineficaz, conduzindo a situações de bloqueio e de impasse. Faço votos para que a aplicação deste mecanismo normalizado de resolução de litígios permita reforçar a segurança e a previsibilidade das relações comerciais entre a UE e o Reino de Marrocos.

3-262-000

**Raül Romeva i Rueda (Verts/ALE)**, *in writing*. – In favour. To date, disputes arising from the Euro-Mediterranean Agreements relied solely on diplomatic approaches for a resolution. In practice, this is not efficient and has led to situations where disputes remained unresolved, as they could easily be blocked by the 'injuring' party. The Council authorised the Commission to open negotiations with its partners from the Mediterranean in 2006 with a view to negotiating a proper dispute settlement mechanism. A draft agreement was initialled with Morocco at the Euro-Mediterranean Trade Ministerial Conference in Brussels on 9 December 2009, and confirmed during the EU-Morocco Summit on 7 March 2010. The creation of a standard dispute settlement mechanism is welcomed, as it should provide streamlined and effective redress procedures within firm time limits.

3-265-000

**Raccomandazione: Gianluca Susta (A7-0068/2011)**

3-266-000

**Izaskun Bilbao Barandica (ALDE)**, *por escrito*. – Apoyo la creación de un mecanismo normalizado de solución de diferencias con Egipto que ha permitido superar ineficacias y bloqueos y culminar el proyecto de acuerdo con este país. Este acuerdo puede contribuir a una estabilidad económica y política en la zona euromediterránea que facilitará un futuro en paz, justo, libre, plural y democrático.

3-266-500

**Слави Бинев (NI)**, *в писмена форма*. – Гласувах положително за тази резолюция, защото има нужда от създаване на ефективен механизъм за разрешаване на спорове свързани с търговията между Европейския съюз и Арабска република Египет. Предложеният механизъм използва за модел механизмите за разрешаване на спорове от последните споразумения сключени от Европейския съюз и са съвместими с правилата и процедурите за уреждане на спорове на Световната Търговска Организация. Този механизъм ще подпомогне функционирането на Евро-средиземноморската зона за свободна търговска, но най-вече ще допринесе за стабилност в двустранните търговски отношения между Европейския съюз и Арабска република Египет.

3-267-000

**Vito Bonsignore (PPE)**, *per iscritto*. – Ho espresso voto favorevole sul dispositivo di risoluzione delle controversie proposto dal collega Susta. Infatti concordo sul fatto che una corretta applicazione di un meccanismo standard di risoluzione delle controversie potrebbe rappresentare un ulteriore passo avanti verso la creazione e il buon funzionamento dell'accordo di libero scambio euromediterraneo. Fino ad oggi, le controversie derivanti da accordi euromediterranei sono state risolte, laddove possibile, solo con rapporti diplomatici. È invece opportuno avere un meccanismo stabile, anche perché trascinare per lunghi periodi controversie di natura commerciale può provocare effetti negativi sui consumatori finali di entrambe le sponde del Mediterraneo. Alla luce poi di quanto sta accadendo in alcuni paesi del Nord Africa, è indubbio che il cammino verso la stabilità economica e politica di quei territori passi anche attraverso un buon funzionamento degli accordi di libero scambio nel Mediterraneo.

3-267-500

**Maria Da Graça Carvalho (PPE)**, *por escrito*. – Toda as melhorias realizadas em prol dos Acordos euro mediterrânicos têm um importante impacto na estabilidade económica e política dos países, contribuindo para os inúmeros ganhos a nível social e democrático que daí advêm. Congratulo-me por isso com qualquer esforço neste sentido. Face à incompleta resolução de certos litígios relativos às disposições comerciais do Acordo Euromediterrânico, que estabelece uma associação entre as Comunidades Europeias e o Reino do Egipto, reconheço a ineficácia demonstrada no sistema desempenhado por via diplomática em relação a esta matéria. Admito assim a necessidade de um mecanismo que permita a aplicação de recursos de uma forma simples e eficaz, e por isso concordo com a proposta de decisão do Conselho relativa à celebração de um Acordo entre a União Europeia e o Reino de do Egipto, que cria um mecanismo de resolução de litígios.

3-268-000

**Diogo Feio (PPE)**, *por escrito*. – A presente situação do Egipto talvez ofusque a necessidade de prosseguir com a adopção de acordos como o presente. Não obstante, finda a turbulência e a indefinição próprias de momentos como os recentemente vividos no Cairo, o Estado egípcio deverá cuidar de assumir novamente a plenitude das suas funções. Entre elas estão as relações externas, nomeadamente com a União Europeia, que é sua parceira num Acordo Euromediterrânico. Se, de momento, os putativos futuros litígios com a UE são, provavelmente, a menor das preocupações egípcias, creio haver toda a vantagem em adoptar mecanismos que permitam que estes se resolvam facilmente a bem de ambas as partes. O Egipto está umbilicalmente ligado à história da Europa e do Mundo. Faço votos que tenha um grande futuro, à medida desse seu passado.

3-268-500

**José Manuel Fernandes (PPE)**, *por escrito*. – A presente recomendação tem por base uma proposta de decisão do Conselho sobre a celebração de um Protocolo entre a União Europeia (UE) e a República Popular do Egipto, tendo como objectivo implementar um mecanismo de resolução de litígios. Numa época em que o Egipto dá os primeiros passos em ordem à implementação de um regime democrático, este Protocolo adquire um sentido muito especial. A resolução de conflitos comerciais entre os países, em geral, por via diplomática nem sempre surtiu o efeito desejado. Por isso, no âmbito da região euromediterrânea, foram encetadas negociações entre a UE e os parceiros do Mediterrâneo, nomeadamente o Egipto, tendo o projecto de Acordo sido assinado no dia 27 de Abril de 2010 no âmbito do Conselho de Associação UE – Egipto realizado no Luxemburgo. Concordo com este projecto de Resolução Legislativa do Parlamento Europeu, consciente que vai introduzir melhorias significativas nas relações entre os Estados ao nível do comércio livre e contribuir para a estabilidade política e económica desta região. Assim, saúdo o novo Acordo e formulo votos para que, após a sua entrada em vigor, não surja qualquer espécie de conflito entre a UE ou seus Estados-Membros e a República Árabe do Egipto.

3-269-000

**João Ferreira (GUE/NGL)**, *por escrito*. – Tal como é referido na exposição de motivos deste relatório, até à data, a resolução de litígios decorrentes de acordos euromediterrânicos processava-se sempre por via diplomática. O modelo "alternativo" que nos é proposto insere-se na lógica promovida no âmbito da OMC, que a reboque de uma suposta eficácia, procura passar por cima das soberanias nacionais, da resolução de litígios através do respeito pela especificidade de cada país, do seu direito a defender os seus interesses e os interesses dos seus povos. A resolução de litígios pela via diplomática garantia uma igualdade de tratamento entre países. Este mecanismo, pelo contrário, subverte esse princípio, favorecendo a circulação de capitais e sobrepondo o poder económico ao poder político, o interesse do capital ao interesse dos países e dos seus povos.

A nossa oposição a este mecanismo e às suas implicações é tanto mais justificada quanto ela decorre da assinatura de um acordo entre a UE e o regime do ditador Mubarak. O levantamento do povo egípcio por transformações democráticas, defendendo a sua soberania contra a interferência externa e a colaboração do regime com os interesses do imperialismo na região é um indicador positivo que esperamos venha a ter tradução prática em relação a este e outros acordos.



3-270-000

**Ilda Figueiredo (GUE/NGL)**, *por escrito*. – Até à data a resolução de litígios decorrentes de acordos euromediterrânicos processava-se sempre por via diplomática. O modelo *alternativo* que nos é proposto insere-se na lógica promovida no âmbito da OMC que, a reboque de uma suposta eficácia, procura passar por cima das soberanias nacionais, da resolução de litígios através do respeito pela especificidade de cada país, do seu direito a defender os seus interesses e os interesses dos seus povos.

A resolução de litígios pela via diplomática garantia uma igualdade de tratamento entre países, este mecanismo, pelo contrário, subverte esse princípio favorecendo a circulação de capitais e sobrepondo o poder económico ao poder político, o interesse do capital ao interesse dos países e dos seus povos.

A nossa oposição a este mecanismo e às suas implicações é tanto mais justificada quando ela decorre da assinatura de um acordo entre a UE, cuja legitimidade decorrente do Tratado de Lisboa é questionável, e o regime do ditador Mubarak. O levantamento do povo egípcio por transformações democráticas, defendendo a sua soberania contra a interferência externa e a colaboração do regime com os interesses do imperialismo na região, é um indicador positivo que esperamos venha a ter tradução prática em relação a este e outros acordos.

3-271-000

**David Martin (S&D)**, *in writing*. – Notwithstanding the uncertain situation in Egypt, I think Parliament is right to press ahead with the approval of this agreement which should make life easier for businesses without making any political comment on the current Egyptian Government.

3-271-500

**Nuno Melo (PPE)**, *por escrito*. – O passado mostra-nos que a diplomacia não tem conseguido ser eficaz na resolução dos vários litígios existentes. Assim, saúdo a criação de um mecanismo normalizado de resolução de litígios que permitirá a aplicação dos procedimentos de recurso de forma simples e eficaz, em prazos claramente determinados. Estou de acordo com o relator quando este considera que as melhorias introduzidas nos acordos UE-Egipto de comércio livre podem contribuir para a estabilidade económica e política desta região, fulcral para a consolidação de um espaço único de paz, desenvolvimento, justiça, igualdade, liberdade, pluralismo, democracia e respeito. Além disso, a aplicação adequada de um mecanismo deste tipo permite reforçar a segurança e a previsibilidade das nossas relações comerciais bilaterais e representa uma etapa suplementar para a criação e o bom funcionamento de uma zona UE-Egipto de comércio livre.

3-272-000

**Paul Murphy (GUE/NGL)**, *in writing*. – I voted against this report as I have serious concerns in relation to the EU's economic and political approach towards the countries that are covered by the Euro-Mediterranean Agreement. The establishment of a free trade area would have dramatic consequences for working people in the region. On the basis of the EU's own figures, Egypt is expected to lose 1.5 million jobs. The dire economic prospects for young people and the anger against corruption and excesses of the tiny dictatorial elite lie at the heart of the revolutionary movements and the aspirations of the Egyptian people. A continuation of the free trade doctrine in the interest of European big business and the rich elites mean more of the same and therefore needs to be rejected. The negotiations on

this deal were led by representatives of the dictatorial Mubarak regime which has been ousted by the revolutionary upheaval. The top tier of the army, however, is deeply tied to the economic interests of the former regime and does not represent the legitimate demands and aspirations of the working people. Trade relations must be based on the needs of the majority of the population, not the greed of tiny elites and corporations.

3-272-500

**Maria do Céu Patrão Neves (PPE)**, *por escrito*. – Com o presente relatório o PE aprova a criação de um mecanismo normalizado de resolução de litígios que deverá permitir a aplicação dos procedimentos de recurso de forma simples e eficaz, em prazos claramente determinados, nos litígios decorrentes de acordos euromediterrânicos, entre a UE e República Árabe do Egito. A resolução de litígios pela via diplomática revelou-se ineficaz e conduziu a situações em que, ao poderem ser facilmente bloqueados pela parte que estava na origem do diferendo, certos litígios ficavam por resolver. Os atrasos verificados na resolução de litígios têm um impacto negativo sobre as empresas e os consumidores finais em ambos os lados do Mediterrâneo. As melhorias introduzidas nos acordos euromediterrânicos de comércio livre podem contribuir para a estabilidade económica e política desta região fulcral para a consolidação de um espaço único de paz, desenvolvimento, justiça, igualdade, liberdade, pluralismo, democracia e respeito. O mecanismo proposto tem como modelo os mecanismos de resolução de litígios inscritos nos últimos acordos celebrados pela UE e o Memorando de Entendimento sobre a Resolução de Litígios da OMC. A Comissão deve zelar pela efectiva e eficaz execução do mecanismo. Face ao exposto, votei favoravelmente a presente resolução que aprova a celebração do Acordo.

3-272-750

**Paulo Rangel (PPE)**, *por escrito*. – Votei favoravelmente a celebração do presente acordo entre a UE e o Egito, que tem por objecto a criação de um mecanismo de resolução de litígios relativos às disposições comerciais dos acordos euro-mediterrânicos. Até à data, a resolução de litígios dos acordos euro-mediterrânicos processava-se sempre por via diplomática, abordagem esta que, na prática, se revelou ineficaz, conduzindo a situações de bloqueio e de impasse. Faço votos para que a aplicação deste mecanismo normalizado de resolução de litígios permita reforçar a segurança e a previsibilidade das relações comerciais entre a UE e o Egito.

3-274-250

**Raccomandazioni: Emilio Menéndez del Valle (A7-0067/2011) - George Sabin Cutaş (A7-0066/2011) - Gianluca Susta (A7-0068/2011)**

3-265-500

**Luís Paulo Alves (S&D)**, *por escrito*. – Aprovo a presente recomendação, sendo de saudar a criação de um mecanismo de resolução de litígios que deverá permitir a aplicação de procedimentos de recurso de forma simples e eficaz, em prazos claramente definidos. Concordo ainda com a posição do relator na medida que as melhorias introduzidas nos acordos euro-mediterrâneos de comércio livre podem contribuir para a estabilidade económica e política desta região fulcral para a consolidação de um espaço único de paz.

3-270-250

**Juozas Imbrasas (EFD)**, *raštu*. – Pritariau šiam dokumentui, kadangi iki šiol visi ginčai, kylantys dėl Europos ir Viduržemio jūros regiono šalių susitarimų, buvo sprendžiami pasitelkus vien diplomatinės priemonės. Praktiškai tai nebuvo veiksminga ir pasitaikė atvejų, kai ginčų nepavyko išspręsti, nes juos lengvai galėjo blokuoti susitarimą pažeidusi šalis. Europos ir Viduržemio jūros regiono šalių laisvosios prekybos susitarimų išplėtimas gali padėti užtikrinti ekonominį ir politinį stabilumą šiame svarbiame regione ir sukurti bendrą taikos, vystymosi, teisingumo, lygybės, laisvės, pliuralizmo, demokratijos ir pagarbos erdvę. Be to, tinkamas tokio mechanizmo taikymas galėtų padidinti dvišalių prekybos ryšių saugumą ir nuspėjamumą ir prisidėti kuriant Europos ir Viduržemio jūros regiono (EUROMED) laisvosios prekybos zoną. Neišspręsti konfliktai turi neigiamą poveikį ne tik verslo bendruomenei, bet ir galutiniams vartotojams abiejose Viduržemio jūros pakrantėse. Įsigaliojus Lisabonos sutarčiai, tiesioginės užsienio investicijos tapo ES prekybos politikos dalimi, taigi priklauso išimtinai Sąjungos kompetencijai. Šiuo laikotarpiu tiesioginės užsienio investicijos atlieka svarbų vaidmenį užtikrinant šalių ir regionų ekonominę gerovę. Gerai veikiantis ir veiksmingas ginčų sprendimo mechanizmas padės sprendžiant ginčus taip pat ir šioje srityje.

3-270-500

**Elisabeth Köstinger (PPE)**, *schriftlich*. – Da die Regeln für die Beilegung von Streitigkeiten auf diplomatischer Ebene beruhen und leicht blockiert werden können, ist ein neuer Mechanismus zur Beilegung von Handelsstreitigkeiten zu befürworten. Dieser Mechanismus soll sich an den bereits von der EU geschlossenen Übereinkünften und WTO-Vereinbarungen orientieren. Es bestehen bereits paraphierte Abkommen mit Jordanien, Marokko und Ägypten, welche auch den Handel mit landwirtschaftlichen Produkten umfassen. Ich begrüße die Entscheidung des Europäischen Parlaments, diesen Abkommen die Zustimmung erteilt zu haben.

3-273-000

**Licia Ronzulli (PPE)**, *per iscritto*. – Voto a favore di questa risoluzione perché ritengo essenziale che l'Unione europea preveda un idoneo dispositivo di risoluzione delle controversie che emergono dall'attuazione degli accordi euromediterranei. Nel 2006 il Consiglio ha autorizzato la Commissione ad avviare negoziati con i partner della regione mediterranea e soltanto nel 2009 l'accordo è stato siglato.

La creazione di un meccanismo predefinito di risoluzione delle controversie dovrebbe finalmente introdurre delle procedure di ricorso semplificate ed efficaci entro precisi limiti di tempo. Mi associo all'opinione del relatore che reputa fondamentali gli aggiornamenti degli accordi di libero scambio Euromed, al fine di contribuire alla stabilità economica e politica in questa regione e di consolidare un'unica zona di pace e sviluppo. Il meccanismo proposto è modellato sui meccanismi di risoluzione delle controversie degli accordi di partenariato più recenti conclusi dall'Unione europea e sullo schema di risoluzione delle controversie dell'OMC. In un'epoca in cui gli investimenti esteri diretti hanno un ruolo decisivo per il benessere economico degli Stati membri europei, auspico che un meccanismo di composizione delle controversie efficace e funzionante servirà anche a risolvere le controversie in questo settore.

3-274-000

**Raccomandazione: Ryszard Antoni Legutko (A7-0063/2011)**

3-274-500

**Luís Paulo Alves (S&D)**, *por escrito*. – Aprovo a presente recomendação, salientando que este é um importante passo para a prossecução das negociações entre a UE e a Ucrânia, de modo a definir-se um caminho que permita a sua plena integração na UE no futuro.

3-274-750

**Zigmantas Balčytis (S&D)**, *raštu*. – Balsavau už šį pranešimą. Vykdamas Europos kaimynystės politiką šalims partnerėms palaipsniui atveriamą galimybę dalyvauti tam tikrose Sąjungos programose ir agentūrų veikloje. Tai viena iš daugelio priemonių, skirtų Europos Sąjungos kaimynystėje esančių šalių reformoms, modernizavimui ir perėjimui skatinti. 2007 m. birželio mėn. Europos Vadovų Taryba dar kartą pabrėžė ypač didelę Europos kaimynystės politikos reikšmę, todėl šis protokolai sudarys sąlygas Ukrainai dalyvauti svarbiose ES programose bei pasinaudoti ES gerąja patirtimi prisidedant prie demokratinių procesų plėtos.

3-275-000

**George Becali (NI)**, *în scris*. – Am votat în favoarea propunerii raportorului nostru și cred că îndeplinindu-și obligațiile asumate prin acest protocol, ambele părți vor avea de câștigat. Uniunea – un partener solid, stabil și democratic la frontiera de est, iar cetățenii Ucrainei – o perspectivă europeană ceva mai clară.

3-275-500

**Adam Bielan (ECR)**, *na piśmie*. – Panie Przewodniczący! Od samego początku mojej działalności w Parlamencie Europejskim zdecydowanie wspieram pronijne aspiracje Ukrainy. Kraj ten jest jednym z najważniejszych partnerów wschodniej polityki Polski. Dodatkowo wspólnie z Ukrainą mój kraj przygotowuje przyszłoroczne Mistrzostwa Europy w piłce nożnej. Z uwagi na realizację celów unijnej polityki zagranicznej i bezpieczeństwa niezwykle ważne dla całej Wspólnoty jest zacieśnianie współpracy z Ukrainą. Wspieranie tamtejszej młodej demokracji uważam za jeden z naszych nadrzędnych obowiązków. Opowiadam się zatem za przyspieszeniem negocjacji strefy wolnego handlu oraz za jak najszerszym udziałem tego kraju w programach unijnych. Głosując za rezolucją, wyrażam zgodę na zawarcie protokołu do umowy o partnerstwie i współpracy pomiędzy Unią Europejską a Ukrainą.

3-275-750

**Слави Бинев (NI)**, *в писмена форма*. – Уважаеми колеги, уважаеми председател, този протокол съдържа рамково споразумение за общите принципи на участие на Украйна в програми на Съюза. Той съдържа стандартни клаузи, които се предвижда да бъдат прилагани за всички държави партньори по европейската политика за съседство, с които предстои сключване на такива протоколи. По мое мнение Украйна прави необходимите усилия и аз подкрепям сключването на това споразумение.

3-276-000

**Vilija Blinkevičiūtė (S&D)**, *raštu*. – Balsavau už šią teisėkūros rezoliuciją dėl Europos Parlamento pritarimo Tarybos sprendimo projektui, kuriuo remiantis bus sudaromas papildomas protokolas prie ES ir Ukrainos partnerystės ir bendravimo susitarimo. Remiantis šiuo protokolu, Ukrainai bus suteikiama galimybė dalyvauti Europos Sąjungos programose, susijusiose su įmonėmis ir verslumu, energetika bei informacinėmis ir ryšių technologijomis. Pagal šį susitarimą Ukraina turės finansiškai prisidėti prie ES bendrojo biudžeto pagal programas, kuriose ji norės dalyvauti, o ES savo ruožtu užtikrins ES institucijų vykdomą šių programų finansų kontrolę bei auditą. Esu ES ir Ukrainos parlamentinio bendradarbiavimo komiteto pirmininko pavaduotoja ir esu įsitikinusi, jog šio protokolo sudarymas suteiks Ukrainai daugiau galimybių priartinti savo politiką minėtose srityse prie ES vykdomos politikos, nustatytų standartų bei normų.

3-277-000

**Diogo Feio (PPE)**, *por escrito*. – O relacionamento entre a União Europeia e a Ucrânia tem sofrido progressos e revezes, os quais, por vezes, decorrem do menor ou maior grau de proximidade estratégica deste país com a sua vizinha Rússia. Em 18 de Junho de 2007, o Conselho endereçou directrizes à Comissão para que esta negociasse acordos-quadro com a Argélia, Arménia, Azerbaijão, Egipto, Geórgia, Israel, Jordânia, Líbano, Moldávia, Marrocos, Autoridade Palestiniana, Tunísia e Ucrânia, sobre os princípios gerais que regem a participação desses países nos programas comunitários. Face à necessidade de estipular claramente o quadro no qual se desenvolverá a participação da Ucrânia nos programas europeus, assim contribuindo para melhorar as suas relações com a União, penso ser positiva a celebração do referido acordo.

3-277-500

**José Manuel Fernandes (PPE)**, *por escrito*. – A Política Europeia de Vizinhança (PEV) prevê a abertura gradual de certos programas da União Europeia (UE) à participação de países vizinhos tendo como objectivos a promoção de reformas, a modernização e, muitas vezes, a democratização dos mesmos. Neste sentido, o Conselho, em 5 de Março de 2007, aprovou uma “abordagem geral destinada a permitir a participação de países parceiros abrangidos pela Política Europeia de Vizinhança nas agências e programas comunitários”. Na sequência desta “abordagem”, a Comissão iniciou a negociação de acordos-quadro com vários países vizinhos, entre os quais a Ucrânia, cujo documento se encontra concluído e pronto a ser submetido à aprovação do Parlamento Europeu, nos termos do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia. Porque se trata de mais um passo em ordem à prossecução dos objectivos que presidiram à criação do mercado comum, aprovo e saúdo o Acordo de parceria e Cooperação entre as Comunidades Europeias e os seus Estados-Membros, por um lado, e a Ucrânia, por outro, relativo aos princípios gerais que regem a participação da Ucrânia em programas da União.

3-278-000

**João Ferreira (GUE/NGL)**, *por escrito*. – A celebração deste protocolo suscita-nos várias interrogações, tendo em conta o carácter extremamente vago da proposta apresentada. Referem-se programas, mas ficamos sem saber quais serão os programas em que a Ucrânia poderá participar, nem de que forma será feita essa participação, quais as suas condições e implicações financeiras. Anunciam-se benefícios, sem consubstanciar a sua proveniência.

Consideramos que o estabelecimento de acordos com objectivos idênticos aos anunciados deve assentar no respeito pela soberania dos países e dos seus povos, no interesse mútuo, na reciprocidade, na cooperação tendo em conta as especificidades de cada país, com a valorização do que cada um poderá aportar ao acordo do ponto de vista económico, social e cultural. Em face deste relatório, pouco mais poderemos afirmar, senão que é lamentável que dê o seu acordo ao estabelecimento de um protocolo, cujo conteúdo e implicações não nos é permitido avaliar cabalmente.

3-279-000

**Ilda Figueiredo** (GUE/NGL), *por escrito*. – O estabelecimento deste protocolo levanta várias interrogações, tendo em conta o carácter extremamente vago da proposta que nos foi apresentada. Referem-se programas, mas ficamos sem saber quais serão os programas em que a Ucrânia poderá participar, nem de que forma será feita essa participação e quais as suas implicações financeiras. Referem-se princípios gerais que regem a participação, mas não se concretiza quais são eles. Referem-se benefícios, sem que se informe de onde poderão decorrer os mesmos.

Para nós, continuam a ser referentes imprescindíveis para o estabelecimento de acordos entre países soberanos, o respeito pela soberania do país e dos seus povos, o interesse mútuo, a cooperação tendo em conta as especificidades de cada país, com a valorização do que cada um poderá aportar ao acordo do ponto de vista económico, social e cultural.

É lamentável que tenhamos votado um relatório que dá o seu acordo ao estabelecimento de um protocolo sem termos sido minimamente informados sobre o seu conteúdo e as suas implicações.

3-279-500

**Juozas Imbrasas** (EFD), *raštu*. – Balsavau už šią rezoliuciją dėl Europos Parlamento pritarimo Tarybos sprendimo projektui, kuriuo remiantis bus sudaromas papildomas protokolas prie ES ir Ukrainos partnerystės ir bendravimo susitarimo. Ukrainai bus suteikiama galimybė dalyvauti ES programose, susijusiose su įmonėmis ir verslumu, energetika bei informacinėmis ir ryšių technologijomis. Ukraina turės finansiškai prisidėti prie ES bendrojo biudžeto pagal programas, kuriose ji norės dalyvauti, o ES savo ruožtu užtikrins ES institucijų vykdomą šių programų finansų kontrolę bei auditą. Tokia partnerystės ir bendradarbiavimo politika suteiks Ukrainai daugiau galimybių priartinti savo politiką prie ES vykdomos politikos šiose srityse.

3-280-000

**David Martin** (S&D), *in writing*. – I voted for this technical report giving approval for the Ukraine to participate in European Union Programmes.

3-280-500

**Iosif Matula** (PPE), *în scris*. – Am votat pentru propunerea de rezoluție referitoare la decizia Consiliului privind un acord-cadru între Uniunea Europeană și Ucraina privind principiile generale de participare a acestei țări la programele Uniunii. Acest document se înscrie în politica europeană de vecinătate, dar vine și în întâmpinarea dorinței Ucrainei de a participa la mai multe programe actuale și viitoare ale UE. În plus, Ucraina va putea solicita asistență din partea Uniunii în vederea participării la un anumit program în conformitate cu dispozițiile generale privind instituirea unui instrument european de

vecinătate și de parteneriat sau în temeiul oricărui alt regulament similar care prevede asistență externă. În acest fel și relațiile României cu Ucraina pot beneficia de un suflu nou. Trebuie să dezvoltăm aceste legături într-o manieră pragmatică, astfel încât cetățenii să fie beneficiarii direcți ai deciziilor noastre politice.

3-280-750

**Nuno Melo (PPE)**, *por escrito*. – Ao longo dos tempos as relações entre a UE e a Ucrânia têm vivido bons e maus momentos. Esses humores são a grande parte das vezes ditados por uma maior ou menor aproximação da Ucrânia à sua vizinha Rússia. Este protocolo vem contribuir para a criação de um quadro claro sobre o qual se desenvolverá a participação da Ucrânia nos vários programas europeus, para que no futuro as relações entre a UE e a Ucrânia não tenham os altos e baixos que têm vindo a suceder.

3-281-000

**Andreas Mølzer (NI)**, *schriftlich*. – Die Teilnahme der Ukraine an Programmen der Europäischen Union ist ein wichtiger Schritt sowohl für die Ukraine als auch für die Union. Es kann dadurch der gegenseitige Austausch von Wissenschaft & Forschung forciert werden. Studentenprogramme würden erweitert werden, und beide Seiten haben finanzielle, wirtschaftliche und soziale Vorteile auf ihrer Seite. Die geographische Lage der Ukraine ist ein wichtiger Aspekt und stellt auch einen wesentlichen Vorteil für die Union dar, da man den Kontakt zu anderen osteuropäischen Staaten verbessern kann. Deshalb bin ich für dieses Projekt.

3-281-500

**Justas Vincas Paleckis (S&D)**, *raštu*. – Balsavau už rekomendaciją leisti Ukrainai dalyvauti dabartinėse ir ateityje sukursimose ES programose – pavyzdžiui, tokiose srityse kaip verslumas, energetika, technologijos, komunikacijos. Šis susitarimas pagreitins Ukrainos viešojo administravimo reformas, įvairių šalies ūkio sričių priartinimą prie ES teisės, standartų bei geros praktikos pavyzdžių. Ukraina mainais į jos finansinį indėlį programose turės teisę stebėtojo statusu dalyvauti ES programų koordinaciniuose komitetuose. Į ukrainiečių siūlomas programų iniciatyvas bus atsižvelgiama taip pat, kaip ir į ES valstybių. Visa tai leis Ukrainai žingsnis po žingsnio artėti prie ES.

3-281-750

**Maria do Céu Patrão Neves (PPE)**, *por escrito*. – As relações entre a União Europeia e a Ucrânia têm sido oscilantes. Em 18 de Junho de 2007, o Conselho mandou a Comissão para negociar acordos-quadro com a Argélia, Arménia, Azerbaijão, Egipto, Geórgia, Israel, Jordânia, Líbano, Moldávia, Marrocos, Autoridade Palestiniana, Tunísia e Ucrânia, sobre os princípios gerais que regem a participação desses países nos programas comunitários. É fundamental estabelecer um quadro normativo claro e preciso que enquadre a participação da Ucrânia nos programas europeus, assim contribuindo para melhorar as suas relações com a União. Votei por isso favoravelmente o projecto de decisão do Conselho relativa à celebração de um Protocolo ao Acordo de Parceria e Cooperação que estabelece uma Parceria entre as Comunidades Europeias e os seus Estados-Membros, por um lado, e a Ucrânia, por outro, sobre um Acordo-Quadro entre a União Europeia e a Ucrânia relativo aos princípios gerais que regem a participação da Ucrânia em programas da União.

3-282-000

**Raül Romeva i Rueda (Verts/ALE)**, *in writing*. – Having regard to the draft Council Decision (13604/2010), having regard to the draft protocol to the Partnership and Cooperation Agreement establishing a partnership between the European Communities and their Member States, of the one part, and Ukraine, of the other part, concluded on 14 June 1994, on a Framework Agreement between the European Union and Ukraine on the general principles for the participation of Ukraine in Union programmes (13962/2010), having regard to the request for consent submitted by the Council in accordance with Articles 114, 168, 169, 172, 173(3), 188 and 192 and Article 218(6), second subparagraph, point (a), of the Treaty on the Functioning of the European Union (C7-0401/2010), having regard to Rules 81, 90(8) and 46(1) of Parliament's Rules of Procedure, and having regard to the recommendation of the Committee on Foreign Affairs (A7-0063/2011), we consent to conclusion of the protocol.

3-282-500

**Rafał Trzaskowski (PPE)**, *na piśmie*. – Uczestnictwo krajów objętych polityką sąsiedztwa w programach i agencjach UE to jedna z najbardziej konkretnych form ich współpracy z Unią. Powinniśmy dążyć do tego, by dobór tych programów służył jak najlepiej reformom podejmowanym w tych krajach na rzecz ich zbliżenia z Unią.

3-282-750

**Viktor Uspaskich (ALDE)**, *raštu*. – Gerbiami kolegus, šią savaitę Briuselyje vyksta 18-asis Ukrainos ir ES diskusijų dėl asociacijos susitarimo pasirašymo etapas. Procesas užsitęsė per ilgai. Atėjo laikas pasirašyti susitarimą, nes tiek Ukraina, tiek ES yra tuo suinteresuotos. Ukrainai, turinčiai 46 mln. gyventojų, reikia stabilumo regione. Pastaraisiais metais Ukraina pavirto politinio futbolo aikštele – ji neturi būti verčiama rinktis tarp Rusijos ir Vakarų. ES valstybėms, o ypač Lietuvai, svarbu aktyviai siekti glaudesnio bendradarbiavimo su savo kaimynais iš Rytų, net jei kai kurie skirtumai ir išliks. Sėkmingas asociacijos susitarimo sudarymas paskatintų modernizaciją ir reformas Ukrainoje bei padėtų priartėti prie ES standartų.

Kalbant apie derybas dėl laisvos prekybos zonos turime siekti susitarimų dėl tarifų pasiūlymų, energijos apmokestinimo procedūrų ir tvarios plėtros. Žmonių judėjimo liberalizavimas taip pat labai svarbus. Lietuviai vis dar prisimena patirtus keliavimo apribojimus. Mes žinome, ką reiškia gyventi Europos pasienyje. Svarbu, kad bevizio režimo klausimas būtų pirmoje prioritetų sąrašo vietoje.

3-283-000

**Relazione: Carmen Fraga Estévez (A7-0057/2011)**

3-283-500

**Luís Paulo Alves (S&D)**, *por escrito*. – Aprovo o presente relatório, pois é do interesse das regiões envolvidas estabelecer uma base legal para as trocas comerciais entre a UE e a Gronelândia, neste caso ao abrigo das normas do mercado interno da UE.

3-284-000

**Vito Bonsignore (PPE)**, *per iscritto*. – Nel 2010 la Commissione ha presentato al Consiglio una proposta sulle norme d'importazione nell'UE di prodotti della pesca, ponendo quale



base giuridica della propria attività l'articolo 203 del TFUE. Concordo con l'interpretazione secondo cui quest'attività legislativa debba essere regolata sulla base dell'articolo 43, in combinato disposto con l'articolo 204, consentendo in tale modo che le modifiche al regolamento siano apportate tramite la procedura legislativa ordinaria.

Solo nel 2007, quasi l'87% dei prodotti della pesca esportati dalla Groenlandia sono stati destinati all'UE. Per questo, stabilire delle regole generali per il commercio e l'importazione di prodotti della pesca che provengono dalla Groenlandia non può essere compito esclusivo della Commissione e del Consiglio, perché è in contrasto con quanto stabilito dallo stesso trattato di Lisbona. Per tale motivo, ritengo che il Parlamento europeo debba far sentire la propria voce in un settore così importante.

3-285-000

**Edite Estrela (S&D)**, *por escrito*. – Votei favoravelmente o relatório sobre as "importações, a partir da Gronelândia, de produtos da pesca", que visa aplicar as regras do Mercado Interno a estas importações, desde que a Gronelândia se comprometa a transpor a legislação europeia, designadamente em matéria de segurança alimentar e saúde animal. Considero, no entanto, que a base jurídica da proposta deve ser adaptada, de modo a que o acto tenha a forma de um regulamento, em vez de uma decisão do Conselho.

3-286-000

**Diogo Feio (PPE)**, *por escrito*. – Esta proposta define as regras gerais relativas ao comércio entre a UE e a Gronelândia quanto a produtos da pesca, moluscos bivalves vivos, equinodermes, tunicados, gastrópodes marinhos e subprodutos dos mesmos, entre outros. Os Estados-Membros devem autorizar a importação dos produtos provenientes da Gronelândia, em conformidade com a legislação da União sobre o comércio interno. A importação de produtos para a União estará sujeita a diversas condições entre as quais a transposição e aplicação eficazes das regras aplicáveis estabelecidas na legislação da União em matéria de saúde animal e segurança alimentar. Tal como a relatora, considero que o acto proposto deveria ter sido aprovado num processo de co-decisão, devendo o Parlamento exercer seus direitos legislativos em casos semelhantes no futuro.

3-286-500

**José Manuel Fernandes (PPE)**, *por escrito*. – As exportações de produtos da pesca da Gronelândia representam cerca de 82% do volume total das exportações, cifraram-se em 255 milhões de euros em 2007. A maior parte (87%) destinou-se à UE, nomeadamente a Dinamarca (97%). A Comissão dos Assuntos Jurídicos aprovou por unanimidade um parecer apoiando o pedido no sentido de a base jurídica do acto legislativo proposto ser constituída pelo n.º 2 do artigo 43.º e o artigo 204.º do TFUE, bem como o artigo único do Protocolo (n.º 34) relativo ao regime especial aplicável à Gronelândia em vez da base jurídica escolhida pela Comissão - isto é, o artigo 203.º do TFUE. Assim, considerando que aquilo que está em causa não é o conteúdo do projecto de resolução legislativa mas uma questão jurídica e tendo em conta o consenso obtido, concordo com a sua aprovação.

3-287-000

**João Ferreira (GUE/NGL)**, *por escrito*. – A grande discussão suscitada por este relatório é lateral ao tema que o motiva. Concretamente, a Comissão das Pescas do Parlamento Europeu expressou a sua discordância em relação à base jurídica escolhida pela Comissão para apresentação desta proposta - o artigo 203.º do TFUE, que prevê que o Conselho,

delibere sobre "as disposições relativas às modalidades e ao processo de associação entre os países e territórios e a União", após consulta ao Parlamento Europeu. A Comissão das Pescas entendeu que deveria ser adoptado como base jurídica o n.º 2 do artigo 43.º, referente ao processo legislativo ordinário (co-legislação), e o artigo 204.º do TFUE, bem como o artigo único do Protocolo (n.º 34) relativo ao regime especial aplicável à Gronelândia.

Esta posição foi apoiada pela Comissão dos Assuntos Jurídicos, através de um parecer. À margem desta discussão, persiste a relevante questão que deveria constituir, no fundo, a substância do relatório: a definição das regras aplicáveis às importações para a UE de produtos da pesca a partir da Gronelândia. Entre as principais exportações de produtos da pesca provenientes da Gronelândia incluem-se o camarão (59%), o alabote da Gronelândia (23%), o bacalhau (9,5%), a sapateira (1,9%), os moluscos (1,4%) e os alevinos (1,3%).

3-288-000

**Ian Hudghton (Verts/ALE)**, *in writing*. – I voted in favour of Ms Fraga's report, which allows Greenland to export fishery products to the EU despite not being a member. When Greenland won significant home-rule and decided to opt out of the EC they had to negotiate their exit. This precedent gives the lie to false claims that internal enlargement of the EU would require newly independent EU states to reapply for membership.

3-288-250

**Juozas Imbrasas (EFD)**, *raštu*. – Balsavau už šį pranešimą dėl pasiūlymo dėl Tarybos sprendimo, kuriuo nustatomos žuvininkystės produktų, gyvų dvigeldžių moliuskų, dygiaodžių, gaubtagyvių, jūros pilvakojų ir jų šalutinių produktų importo į ES iš Grenlandijos taisyklės. Grenlandijos žuvininkystės produktų eksportas sudaro 82 proc. viso jos eksporto – 2007 m. siekė 255 mln. EUR ir jo didžiausia dalis (87 proc.) buvo nukreipta į ES, daugiausia (97 proc.) – į Daniją. Pagrindiniai iš Grenlandijos eksportuojami žuvininkystės produktai yra šie: krevetės (59 proc.), Grenlandijos otai (23 proc.), menkės (9,5 proc.), krabai (1,9 proc.), šukutės (1,4 proc.) ir ikrai (1,3 proc.). Šis sprendimas apima juridinio pagrindo pakeitimą – iš Tarybos sprendimo į EP ir Tarybos reglamentą.

3-288-500

**Elisabeth Köstinger (PPE)**, *schriftlich*. – Dem Handel mit Fischereierzeugnissen, lebenden Muscheln, Stachelhäutern, Manteltieren, Meeresschnecken und deren Nebenprodukten zwischen Grönland und der Europäischen Union unter der Einhaltung der allgemeinen Unionsvorschriften und der Bedingungen ist nichts entgegenzusetzen. Auf Grund dessen gibt es bezüglich des Inhalts der Vereinbarung nichts einzuwenden. Daher ist die Einfuhr der Erzeugnisse für den Handel innerhalb der Union zu begrüßen.

3-288-750

**Giovanni La Via (PPE)**, *per iscritto*. – Egregio Presidente, onorevoli colleghi, i rapporti commerciali esistenti fra UE e Groenlandia sono già da anni di rilevante consistenza. Infatti, già dal 2007 la Groenlandia esporta l'82% dei propri prodotti della pesca, di cui ben l'87% è destinato al mercato europeo. Possiamo quindi affermare che questo rappresenta per la Groenlandia un'importante risorsa, da aggiungere a quanto l'Europa garantisce in termini di sostegno finanziario, in cambio del mantenimento dei propri diritti sulla pesca nelle acque della Groenlandia. Il 26 aprile del 2010 il Parlamento europeo ha chiesto un parere alla commissione giuridica volto a definire la base giuridica sulla quale poter dare vita agli accordi con la Groenlandia. La commissione giuridica, si è espressa di recente, dando

sostegno al Parlamento e confermando che la base giuridica degli accordi è, come sostenuto, da riscontrarsi nell'articolo 43, paragrafo 2 e nell'art. 204 del TFUE .

3-289-000

**David Martin (S&D)**, *in writing* . – I voted for this proposal which lays down rules regarding imports into the EU from Greenland of fishery products and other marine products. Greenland and the EU intend to enter into a sanitary arrangement on these products, with the objective being that Greenland can trade these commodities with the EU on the basis of internal market rules, provided that Greenland transposes EU sanitary and animal health rules on fishery products.

3-289-125

**Nuno Melo (PPE)**, *por escrito* . – Com a definição das normas relativas ao comércio entre a UE e a Gronelândia quanto a produtos da pesca, moluscos bivalves vivos, equinodermes, tunicados, gastrópodes marinhos e subprodutos dos mesmos, as importações da Gronelândia ficam assim em conformidade com a legislação da UE. As importações de produtos para a União têm que estar sujeitas às regras aplicáveis estabelecidas na legislação da União no que respeita às matérias de saúde animal e segurança alimentar. Daí a importância da aprovação deste relatório.

3-289-250

**Alexander Mirsky (S&D)**, *in writing* . – It is known that Greenland and the European Union intend to sign a sanitary arrangement concerning fish and fishery products for human consumption. The objective of such an arrangement would be that Greenland can trade these commodities with the Union on the basis of internal market rules, provided that Greenland transposes EU sanitary and, where appropriate, animal health rules on its fishery products. I support that arrangement and I voted 'for'.

3-289-500

**Maria do Céu Patrão Neves (PPE)**, *por escrito* . – Em 26 de Abril de 2010, o Parlamento Europeu foi consultado pelo Conselho sobre esta proposta no âmbito do procedimento de consulta previsto no artigo 203.º do TFUE. A Comissão das Pescas e o Serviço Jurídico do PE exprimiram sérias dúvidas acerca da escolha da base jurídica pela Comissão - isto é, o artigo 203.º do TFUE - e, em vez disso, sugeriu como base jurídica pertinente o n.º 2 do artigo 43.º e o artigo 204.º do TFUE, bem como o artigo único do Protocolo (n.º 34) relativo ao regime especial aplicável à Gronelândia.

A proposta da Comissão foi alterada de acordo com o relatório que agora se submete a votação, seguindo as recomendações da Comissão dos Assuntos jurídicos.

Este relatório merece o meu voto positivo, sendo de todo desejável que seja aprovado já em primeira leitura.

3-290-000

**Raül Romeva i Rueda (Verts/ALE)**, *in writing* . – In favour. Greenland's exports of fishery products, approximately 82% of its total exports, totalled DKK 1.9 billion (EUR 255 million) in 2007, the largest part of which (87%) went to the EU, notably (97%) to Denmark. Key fisheries exports from Greenland include prawn (59%), Greenland halibut (23%), cod (9.5%), crabs (1.9%), scallops (1.4%) and spawn (1.3%).

On 26 April 2010, the European Parliament was consulted on this proposal by the Council under the consultation procedure provided for in Article 203 TFEU. The Committee on Fisheries and the Legal Service of the European Parliament expressed serious doubts as to the choice of the legal basis by the Commission, i.e. Article 203 TFEU, suggesting instead Articles 43(2) and 204 TFEU and the Sole Article of the Protocol (No 34) on Special Arrangements for Greenland as the correct legal basis.

Accordingly, the Committee on Fisheries asked the Committee on Legal Affairs for an opinion on the proposed legal basis. At its meeting of 28 October 2010, the Committee on Legal Affairs adopted unanimously an opinion entirely supporting the request that Articles 43(2) and 204 TFEU and the Sole Article of the Protocol (No 34) on Special Arrangements for Greenland form the legal basis for the proposed legislative act.

3-291-000

**Licia Ronzulli (PPE)**, *per iscritto*. – Attualmente è in vigore tra l'Unione europea e la Groenlandia un accordo speciale, con cui l'Unione europea mantiene i suoi diritti di pesca nelle acque della Groenlandia, offrendo in cambio sostegno finanziario.

La Groenlandia, ex colonia danese, nel 1985 ha raggiunto la sua completa indipendenza, continuando ad essere associata all'Unione europea come uno dei paesi e territori d'oltremare. Basti pensare che solo nel 2007 i prodotti della pesca esportati dalla Groenlandia ammontavano all'82% delle sue esportazioni totali, di cui circa l'87% era destinato all'UE.

Il 26 aprile 2010 la commissione per la pesca e il servizio giuridico del Parlamento europeo hanno espresso seri dubbi in merito alla base giuridica scelta dalla Commissione per la conclusione dell'accordo. Auspicio che l'accordo votato produca un'estensione dell'applicazione delle norme interne europee relative al commercio dei prodotti della pesca anche per quelli provenienti dalla Groenlandia. Al contempo, occorre che sia sempre vigente il rispetto delle norme europee in materia di salute animale e di sicurezza alimentare del settore della pesca.

3-292-000

**Relazione: Sylvie Guillaume (A7-0085/2011)**

3-292-125

**Luís Paulo Alves (S&D)**, *por escrito*. – Aprova a posição explanada neste relatório, tendo em conta as recomendações do Grupo Consultivo dos Serviços Jurídicos do parlamento Europeu, do Conselho e da Comissão e porque se trata, portanto, de uma adaptação legislativa que se cinge à codificação pura e simples dos actos existentes, sem alterações substantivas.

3-292-250

**Laima Liucija Andrikienė (PPE)**, *raštu*. – Balsavau už šią rezoliuciją dėl tarptautinės apsaugos suteikimo ir panaikinimo tvarkos valstybėse narėse būtiniausių reikalavimų. Bendra Europos prieglobsčio sistema pradėta kurti, kai tik 1999 m. gegužės mėn. įsigaliojo Amsterdamo sutartis, tačiau nepaisant visų pastangų, kurių buvo imtasi pastarąjį dešimtmetį siekiant suderinti prieglobsčio srities nuostatas, vis dar yra smarkiai besiskiriančių nacionalinių nuostatų ir jų taikymo būdų. Pritariu nuomonei, jog nesvarbu, kurioje valstybėje narėje prieglobsčio prašytojai pateikia prašymą, jiems turi būti užtikrinta aukšto

lygio nagrinėjimo tvarka, vienoda visoje Europos Sąjungoje. Todėl labai svarbu ne tik suderinti teisės aktų reikalavimus šioje srityje, bet ir skatinti praktinį valstybių narių bendradarbiavimą. Akivaizdu, jog siekiant šių tikslų, būtina imtis neatidėliotinų reformų, kad asmenims, prašantiems prieglobsčio ES valstybėje narėje, būtų suteikiama veiksminga apsauga. Balsuodami už šią rezoliuciją, mes, Europos Parlamento nariai, prisidedame prie sąžiningos ir efektyvios Europos prieglobsčio politikos kūrimo.

3-292-312

**Слави Бинев (NI)**, *в писмена форма*. – Смятам, че предложенията са противоречиви. От една страна целят по-голяма хармонизация, подобрене стандартите за международна закрила и подобрене качеството и ефикасността на процедурите по предоставяне на убежище. От друга страна ще доведат до необосновано натоварване на администрацията, опростените съдебни процедури ще увеличат многократно вероятността от взимане на прибіързани съдебни решения, различни групи хора биват третирани безпричинно по различен начин и сувереността на страните-членки бива силно ограничена. С оглед на положителните и отрицателните страни на предложенията, като нито една от двете не е видимо съпроводена с по-убеждаващи аргументи, гласувам „въздържал се”.

3-292-375

**Vilija Blinkevičiūtė (S&D)**, *raštu*. – Europos Sąjungos pagrindinis tikslas prieglobsčio srityje – iki 2012 m. sukurti bendrą apsaugos ir solidarumo erdvę, pagrįstą vienoda prieglobsčio tvarka. Nepaisant visų pastangų, kurių buvo imtasi pastarąjį dešimtmetį, siekiant suderinti prieglobsčio srities nuostatas, vis dar yra smarkiai besiskiriančių nacionalinių nuostatų ir jų taikymo būdų. Nesvarbu, kurioje valstybėje narėje prieglobsčio prašytojai pateikia prašymą, jiems turi būti užtikrinta tokia pati nagrinėjimo tvarka, atsižvelgiant į bendrus visoje Europos Sąjungoje nustatytus standartus. Būtina sukurti tvirtą Europos teisinį pagrindą, jeigu Europos Sąjunga nori tinkamai ir veiksmingai įgyvendinti bendrą Europos prieglobsčio sistemą. Taigi, tik patobulinus ir suderinus procedūras bei susijusias garantijas bus įmanoma sukurti bendrą prieglobsčio sistemą. Be to, prieglobsčio sistemos tvarkos direktyvos persvarstymas yra būtinas tam, kad būtų galima sukurti prieinamą, sąžiningą ir veiksmingą procedūrą, kuri bus naudinga tiek prieglobsčio prašytojams, tiek ir pačioms valstybėms narėms. Norėčiau pabrėžti, kad Komisijos naujas peržiūrėtas pasiūlymas dėl šios direktyvos gali tikrai padėti užtikrinti didesnę suderinamumą, gerinti tarptautinius apsaugos standartus bei gerinti prieglobsčio procedūrų kokybę ir jų veiksmingumą.

3-292-500

**Sebastian Valentin Bodu (PPE)**, *în scris*. – În ciuda eforturilor de armonizare depuse în ultimii zece ani în domeniul azilului, continuă să existe divergențe importante între dispozițiile naționale, precum și cu privire la aplicarea acestora. Astfel de discrepanțe sunt incompatibile cu un sistem european comun de azil și reprezintă obstacole în calea creării acestuia. Acestea contrazică unul dintre principiile de bază ale sistemului de la Dublin, care se bazează pe prezumția potrivit căreia sistemele de azil ale statelor membre sunt comparabile. Indiferent de statul membru în care persoanele prezintă o cerere de azil, acestea trebuie să beneficieze de un nivel de protecție ridicat și echivalent în întreaga Uniune.

Dacă armonizarea legislativă nu va fi suficientă pentru reducerea acestor diferențe și va trebui completată de o consolidare a cooperării practice între statele membre, adoptarea unui cadru juridic european solid este o condiție sine qua non pentru ca Uniunea să pună

în aplicare un sistem european comun de azil într-un mod adecvat și efectiv, așa cum s-a angajat în mod repetat. Propunerea Comisiei vine să repare din greșelile trecutului, în condițiile în care abordarea anterioară în ce privește azilul a încurajat o serie de deficiențe în privința garanțiilor procedurale pentru solicitanții de azil.

3-292-750

**John Bufton, David Campbell Bannerman and Nigel Farage (EFD)**, *in writing*. – UKIP MEPs abstained on the amendments to this report. This was not due to indifference on our part; rather it is because this report is a development of the Common Immigration and Asylum Policy under the Lisbon Treaty. The peoples of Europe do not want the Lisbon Treaty or a Common Immigration and Asylum Policy either, which is why they were denied a referendum on the Lisbon Treaty. To vote on the amendments would have entailed endorsing existing EU legislation (which we don't want either) and a nit-picking exercise in order to decide which bits were worse than others. Therefore, UKIP MEPs abstained on the amendments but voted a resounding 'No' to the report as a whole.

3-293-750

**Françoise Castex (S&D)**, *par écrit*. – J'ai voté pour cette résolution visant à harmoniser les différents systèmes nationaux tout en protégeant mieux les droits des demandeurs et en améliorant la qualité des procédures. Grâce à cette résolution, on accorde une assistance juridique dès le début de la procédure tout en prenant mieux en compte la spécificité des demandeurs vulnérables tels que les mineurs non accompagnés. Je déplore néanmoins que pour le vote en session plénière, la droite européenne ait ciblé le renforcement des procédures accélérées partant du principe que les demandeurs d'asile sont tous des fraudeurs potentiels. Je regrette que ces amendements aient été adoptés car c'est une vision tout à fait caricaturale de l'asile.

3-294-000

**Derek Roland Clark (EFD)**, *in writing*. – As a UKIP MEP I am against any kind of EU interference in the UK system of asylum and in any related directive which would force EU rules on the UK. I therefore abstained on votes to all amendments because I will not accept even those that might be seen to be helpful; this is a matter for the UK alone. I therefore voted against the amended proposal and against the legislative resolution.

3-295-000

**Carlos Coelho (PPE)**, *por escrito*. – Foram enormes os progressos alcançados nos últimos dez anos com vista à criação de um Sistema Europeu Comum de Asilo. Porém, ainda subsistem divergências importantes entre as disposições nacionais, bem como ao nível da sua aplicação, que têm que ser superadas se quisermos estabelecer, até 2012, um espaço comum de protecção e solidariedade baseado, nomeadamente, num procedimento comum de asilo.

O grande objectivo é que, independentemente do Estado-Membro onde as pessoas apresentem o seu pedido de asilo, elas deverão poder beneficiar de um nível de tratamento elevado e equivalente no conjunto da União. Daí a importância que reveste esta revisão profunda da Directiva *Procedimentos*, que deverá permitir a existência de um procedimento acessível, justo e eficaz. A iniciativa da Comissão é, de uma maneira geral, positiva, permitindo uma maior coerência e harmonização, uma melhoria das normas de protecção e reforçar a qualidade e a eficácia dos procedimentos.

Cumprimento a relatora pelo seu trabalho e empenho, mas tenho pena que em algumas das suas propostas tenha ido um pouco longe demais, o que acaba por impossibilitar o acordo com o Conselho nesta iniciativa que se afigura tão urgente e necessária para aumentar a eficiência do processo de asilo e evitar abusos.

3-295-500

**Harlem Désir (S&D)**, *par écrit*. – Le rapport de Sylvie Guillaume est une étape importante vers la révision des règles européennes en matière d’asile et de protection des demandeurs pour l’horizon 2012. Alors que l’on assiste à de terribles drames tel que le récent naufrage d’un bateau libyen vers Lampedusa, cette révision est indispensable. Surtout lorsque l’on sait qu’un demandeur peut avoir, selon les Etats, des chances très différentes d’obtenir l’asile. Avec ce texte, nous demandons à la Commission européenne d’insérer dans la proposition de révision le droit à une assistance juridique gratuite dès le début de la procédure, une meilleure prise en compte des demandeurs vulnérables tels que les mineurs non accompagnés et un encadrement des délais de recours. Un regret néanmoins, l’adoption par la droite européenne d’un renforcement des procédures accélérées qui partent de l’idée que les demandeurs d’asile sont d’abord des fraudeurs potentiels et limitant leurs droits. Mais l’adoption du rapport Guillaume est un signal clair envoyé au Conseil et à la Commission, pour travailler à garantir à tous les demandeurs d’asile en Europe des conditions et des procédures dignes et justes.

3-296-000

**Edite Estrela (S&D)**, *por escrito*. – Votei favoravelmente este relatório por defender que estas medidas contribuem para a criação de um Sistema Europeu Comum de Asilo justo e eficaz. Estas medidas têm uma incidência directa sobre a vida das pessoas que procuram protecção, mas também contribuem para reforçar a capacidade de a União Europeia criar um verdadeiro espaço de liberdade, segurança e justiça.

3-298-000

**Diogo Feio (PPE)**, *por escrito*. – Há muito tempo que a União Europeia e os Estados-Membros vêm desenvolvendo esforços no sentido de levar a efeito um Sistema Europeu Comum de Asilo (SECA). É fácil compreender o melindre e a complexidade de que se revestem tentativas neste sentido, porquanto esta matéria toca no núcleo essencial de competências estatais relativas aos estrangeiros. A Comissão vem apresentando ao Parlamento e ao Conselho propostas destinadas a fornecer soluções adequadas para os problemas entretanto detectados. A directiva “Procedimentos”, cuja reformulação foi proposta pela Comissão em 21 de Outubro de 2009 inclui-se neste esforço de aperfeiçoamento. Não obstante o caminho já percorrido, estamos ainda longe da harmonização desejada por muitos. O reforço da harmonização dos procedimentos e das garantias poderá contribuir positivamente para a clarificação do processo afigurando-se, por isso, pertinente a proposta de revisão da Directiva.

3-298-500

**José Manuel Fernandes (PPE)**, *por escrito*. – Após a entrada em vigor do Tratado de Amesterdão, em 1999, deu-se início à criação de um Sistema Europeu Comum de Asilo (SECA). Em Dezembro de 2005, com o objectivo de harmonizar os procedimentos jurídicos dos Estados-Membros, foi adoptada a Directiva 2005/85/CE, do Conselho, definindo os normativos para concessão e retirada do ‘estatuto de refugiado’. As recentes convulsões

sociais e políticas em vários países, nomeadamente do Norte de África e do Médio Oriente, vieram colocar, na ordem do dia, as questões relacionadas com os pedidos de asilo na União Europeia (UE). Na verdade, os refugiados, quando atravessam uma fronteira, não devem ser perseguidos nem recebidos com desconfiança. Congratulo-me, pois, com a aprovação desta proposta que vem terminar com uma visão maniqueísta deste problema, reconhecendo que o direito ao asilo é um Direito Fundamental e deve ser tratado, pelos Estados-Membros, de uma forma justa e equitativa. Saúdo as recomendações do relator que visam: incrementar um serviço de apoio jurídico - uma vez que se trata de pessoas vulneráveis que não dispõem de garantias efectivas -, melhorar os procedimentos e conferir maiores garantias aos requerentes, sobretudo aos menores.

3-299-000

**João Ferreira (GUE/NGL)**, *por escrito*. – A proposta de directiva sobre as normas aplicáveis à concessão e retirada de protecção Internacional no Estados-Membros, segue a orientação relativa à criação de um Sistema Comum de Asilo (SECA). Contudo, entenda-se que esta "harmonização", no plano jurídico, avança a par de toda a política externa levada a cabo pela União Europeia e das posições hipócritas em torno da imigração e do apoio aos refugiados. A situação de Lampedusa, onde estão milhares de refugiados sem a protecção adequada, demonstra-o à evidência, para além das centenas ou milhares que vão morrendo nos barcos que atravessam o Mediterrâneo, como acaba, desgraçadamente, mais uma vez de suceder.

Temos as mais profundas preocupações com a dimensão do problema actual, designadamente tendo em conta o que se passa nos graves conflitos de guerra, com particular destaque para a situação na Líbia. Sublinhamos ainda o facto desta proposta de directiva conter aspectos que acabam por restringir e condicionar o direito ao asilo, sobretudo limitando o direito soberano de cada Estado Membro decidir das suas próprias opções e procedimentos em matéria de asilo.

3-300-000

**Ilda Figueiredo (GUE/NGL)**, *por escrito*. – A proposta de directiva votada, hoje, no Parlamento Europeu, sobre as normas aplicáveis à concessão e retirada de protecção internacional nos Estados-Membros, segue a orientação relativa à criação de um Sistema Comum de Asilo (SECA). Contudo, entenda-se que esta "harmonização", no plano jurídico, não está dissociada de toda a política externa levada a cabo pela União Europeia, nem tão pouco das posições hipócritas em torno da imigração e do apoio aos refugiados, como na situação de Lampedusa, onde estão milhares de refugiados sem protecção adequada, para além das centenas ou milhares que vão morrendo nos barcos que atravessam o Mediterrâneo.

Temos as mais profundas preocupações face à dimensão do problema actual, designadamente tendo em conta o que se passa nos graves conflitos de guerra, com particular destaque para a situação na Líbia.

Sublinhamos ainda o facto desta proposta de directiva conter aspectos que acabam por restringir e condicionar o acesso e o direito ao asilo, sobretudo no que se refere ao direito soberano de cada Estado-Membro decidir das suas próprias opções e procedimentos em matéria de asilo. Daí a nossa posição crítica relativamente a este relatório.



3-301-000

**Bruno Gollnisch (NI),** *par écrit* . – La protection internationale est supposée permettre à des personnes réellement persécutées dans leur pays de chercher refuge sous de meilleurs cieux. Or, en l'état, et même si quelques amendements sont venus l'améliorer, le rapport de Mme Guillaume est une véritable incitation à abuser de cette procédure, engorgeant les services responsables et privant ceux qui en ont réellement besoin d'un examen rapide de leur dossier.

Les mineurs, quel que soit leur âge ou leur situation réelle, bénéficient d'une bienveillance absolue tout à fait injustifiée; les possibilités d'utiliser la procédure accélérée pour rejeter les demandes manifestement infondées sont limitées; le caractère suspensif des recours est systématisé, les demandes de réexamen des décisions négatives deviennent de droit; la nécessaire coopération du demandeur de protection est très peu requise, même quand il s'agit de prouver son identité et son origine, ce qui est tout de même le minimum pour étudier son dossier !

Les demandes de protection internationale ne peuvent pas et ne doivent pas être un moyen de contourner des mesures restrictives à l'encontre des migrations économiques indésirables. Il est indécent que ce Parlement prête la main à ces contournements en accordant des droits exorbitants aux faux candidats à l'asile.

3-302-000

**Louis Grech (S&D),** *in writing* . – With reference to the Guillaume report, although in principle this represents a significant step towards the realisation of a common asylum policy system for Europe, I voted against the Group on a number of clauses as I felt that they did not reflect realistically the complexities and problems faced by my country, Malta, which is a regular recipient of migrants. Having said that, however, when it came to the final vote, I voted in favour of the whole report which ultimately contained a number of very good clauses addressing Member States' needs and preoccupations. One example is the call for the immediate mobilisation of financial, administrative and technical support for Member States receiving disproportionately large numbers of asylum applications. Such an initiative is essential for all Member States, but especially so for countries like Malta – often burdened with responsibilities and complexities, due to the reception of large inflows of migrants, which it cannot shoulder on its own.

3-302-250

**Nathalie Griesbeck (ALDE),** *par écrit* . – Le Parlement européen a adopté, mercredi 6 avril, son rapport sur la Directive dite Procédures. Ce vote constitue une avancée importante vers la création d'une véritable politique européenne d'asile que nous appelons depuis longtemps. Au delà, cette adoption est un signal clair : l'Union Européenne a besoin d'un système européen commun d'asile d'ici 2012 ; d'autant plus que les récents évènements dans le Sud de la Méditerranée et les récents flux migratoires en provenance du Nord de l'Afrique ont clairement démontré les limites du système européen actuel. Il est nécessaire et urgent de réviser ces directives européennes pour un système crédible et efficace. Plus en détail, je suis convaincue que les dispositions relatives à la procédure accélérée ou au rejet des demandes manifestement infondées ne doivent pas d'appliquer aux mineurs non accompagnés et aux demandeurs ayant des besoins particuliers ; j'ai donc voté les amendements qui souhaitaient le contraire. Deuxièmement, nous étions totalement défavorables à l'ajout de motifs supplémentaires pour permettre un examen accéléré d'une

demande d'asile, face aux risques que ces dispositions représentent pour les demandeurs d'asile et je regrette vivement que les amendements correspondants aient été adoptés à une très faible majorité. Enfin et concernant le concept de "pays tiers sûr", j'ai préféré m'abstenir.

3-302-500

**Sylvie Guillaume (S&D)**, *par écrit*. – Il nous faut travailler plus que jamais à l'établissement d'un véritable régime européen d'asile commun à l'horizon 2012, en protégeant mieux les droits des demandeurs et en améliorant la qualité des procédures. Mon rapport va dans ce sens avec notamment l'insertion du droit à une assistance juridique gratuite dès le début de la procédure, ainsi qu'une meilleure prise en compte des demandeurs vulnérables tels que les mineurs non accompagnés et un encadrement des délais de recours. Je regrette que la droite européenne n'ait ciblé ici que le renforcement des procédures accélérées, partant du principe que les demandeurs d'asile sont presque tous des fraudeurs potentiels, car c'est une vision tout à fait caricaturale de l'asile. Selon moi c'est avec des procédures et des décisions plus solides et des délais d'instruction raccourcis que les recours et appels seront moins nombreux et les demandes abusives mieux identifiées.

3-303-000

**Ian Hudghton (Verts/ALE)**, *in writing*. – The Guillaume report covers important areas of law and emphasises the need for human rights to be fully respected in relation to people seeking asylum. My own country, Scotland, does not as yet have control over immigration. However, the policies which have been implemented by successive UK governments have been quite inhumane. I am proud to be a member of a party which has actively campaigned against the brutal incarceration of young children seeking asylum.

3-303-500

**Juozas Imbrasas (EFD)**, *raštu*. – Balsavau už šį dokumentą, kadangi manau, kad turėtume pasinaudoti šia galimybe sukurti sąžiningą bei veiksmingą bendrą Europos prieglobsčio sistemą. Prieglobsčio politika turi tiesioginį poveikį asmenims, prašantiems suteikti apsaugą, o taip pat ir Europos Sąjungos gebėjimui plėtoti ir kurti bendrą laisvės, saugumo ir teisingumo erdvę. Būtina užtikrinti suderintas, sąžiningas ir veiksmingas procedūras, taikomas pagal bendrą Europos prieglobsčio sistemą.

3-303-750

**Giovanni La Via (PPE)**, *per iscritto*. – Egregio Presidente, onorevoli colleghi, la proposta di direttiva sottoposta al parere del Parlamento, relativamente alla possibile previsione di una procedura unitaria per i 27 Stati dell'Unione nel riconoscimento del diritto di asilo, rappresenta un passo importante, ma la delicatezza del tema ci impone attenzione ed approfondita riflessione. Fine ultimo, far sì che gli Stati avvicinino le loro legislazioni in conformità agli impegni assunti con il Trattato di Stoccolma, semplificando e velocizzando i meccanismi procedurali. Ulteriore obiettivo è quello di prevedere un alto grado di protezione nei confronti dei richiedenti asilo politico, assicurando tempi rapidi per il verdetto in primo grado, patrocinio legale gratuito e la possibilità di dimorare sul territorio dello Stato fino a sentenza definitiva. Non ostante i buoni propositi, ho però votato contro questa proposta di direttiva in quanto poco precisa rispetto ad alcuni elementi tecnico-procedurali e ambigua su alcune definizioni. Infatti, così formulata la direttiva si presterebbe a facili abusi operabili dai richiedenti. Per questi motivi ho deciso di non sostenere questa versione del testo a mio avviso non interamente condivisibile.

3-303-875

**Agnès Le Brun (PPE)**, *par écrit*. – Dans le cadre du Plan d'action en matière d'asile, l'union européenne ambitionne de créer un régime d'asile européen commun. En effet, la libre circulation au sein des parties à l'accord Schengen nous oblige désormais à appréhender les questions d'immigration de manière concertée. Le rapport sur l'octroi et le retrait de la protection internationale vient réformer le système existant à travers la directive 2005/85/CE. Les pressions démographiques qui s'exercent aujourd'hui sur l'Europe nous amènent à considérer ces questions avec une vigilance accrue. Le rapport de madame Guillaume ne tient malheureusement pas compte de ces considérations, c'est qui m'a amenée, avec le Parti populaire européen, à m'opposer à lui. En effet, il laisse trop d'imprécisions et de laxisme dans les procédures faisant courir le risque de d'un détournement de ce droit historique. Par exemple, la notion de "membres de la famille" est trop large, et fait courir des risques d'abus. Au bout de six mois de procédures, il incombera à l'État membre de prouver que le demandeur d'asile n'est pas persécuté, rendant beaucoup plus compliquée la tâche des autorités compétentes. Les restrictions au recours aux procédures accélérées augmenteront d'autant ces difficultés.

3-304-000

**David Martin (S&D)**, *in writing*. – I voted for this report. The first days when refugees arrive in Europe are crucial in determining their status and European countries must, by 2012, improve their asylum procedures at that very first stage, according to the report. Notably, the adopted report calls on EU countries to enhance the minimum procedural safeguards, particularly as regards the right to free legal assistance, the right to information, and the right to personal interview; to give special attention to vulnerable applicants, like children; and the adoption, in codecision with the European Parliament, of a common list of safe third countries.

3-304-500

**Véronique Mathieu (PPE)**, *par écrit*. – J'ai voté contre le rapport de Sylvie Guillaume car il prévoit des critères d'harmonisation des procédures d'asile irréalistes au regard des procédures existantes aujourd'hui dans nos États membres. Nous souhaitons certes un régime d'asile commun, mais pas au prix d'une harmonisation utopique. Le vote du Parlement aujourd'hui témoigne clairement de ce malaise au sein de notre assemblée, dont la moitié a rejeté cette approche démagogique, préférant une approche plus responsable prônant l'adoption de systèmes d'asile efficaces et praticables dans les faits.

3-305-000

**Jean-Luc Mélenchon (GUE/NGL)**, *par écrit*. – Tous les États membres de l'ONU ont l'obligation de protéger les réfugiés et les demandeurs d'asile. L'UE se permet de faire fi de ce droit, en obligeant les États frontaliers à retenir les réfugiés et demandeurs d'asile dans des camps, dans l'attente d'une réponse d'autant plus incertaine que la suspicion est de mise, les procédures accélérées maintenues et le nombre de fonctionnaires en charge de ces dossiers réduit.

Je note par contre que ce texte apporte quelques améliorations non négligeables, comme la fin du concept absurde de "pays d'origine sûr", l'interdiction d'emprisonner les mineurs et la prise en compte des persécutions du fait de l'orientation sexuelle.

3-305-500

**Nuno Melo (PPE)**, *por escrito*. – Já passaram mais de 10 anos desde que se iniciaram os trabalhos relativos à criação de um Sistema Europeu Comum de Asilo (SECA) após a entrada em vigor do Tratado de Amesterdão, em Maio de 1999, com base nos princípios adoptados no Conselho Europeu de Tampere. Numa primeira fase do SECA (1999-2005), foi fixado o objectivo de harmonizar os quadros jurídicos dos Estados-Membros com base em normas mínimas comuns. Há ainda um longo caminho a percorrer para que uma verdadeira harmonização tenha lugar, no entanto temos que estar conscientes que só o reforço e a harmonização dos procedimentos e das respectivas garantias permitirão construir um sistema comum. Neste contexto, é absolutamente necessária uma revisão profunda da Directiva "Procedimentos" para garantir um procedimento acessível, justo e eficaz, no interesse tanto dos requerentes de asilo como dos Estados-Membros.

3-305-750

**Alexander Mirsky (S&D)**, *in writing*. – If the aim of the resolution is to create an accessible, honest and efficient procedure for granting asylum on the territory of European Union, in that case people looking for protection will be granted standard European Union guarantees and EU Member States will be able to distinguish asylum seekers from other migrants. I voted 'for'.

3-306-000

**Andreas Mölzer (NI)**, *schriftlich*. – Im Blickfeld der gemeinsamen europäischen Asylbemühungen stehen im Vordergrund die Rechte der Asylsuchenden. Dabei wird jedoch außer Acht gelassen, dass das Gros der Asylsuchenden keine Asylanten sind, sondern Wirtschaftsmigranten, die nach der Genfer Konvention keinerlei Asylanspruch haben und die Behörden mit Fehlangaben und diversen Verzögerungstaktiken beschäftigt halten und Milliarden an Kosten verursachen. Umgekehrt werden kaum Fortschritte im Bereich der Rückführungen erzielt.

Angesichts der großteils wirtschaftlich motivierten Flüchtlingsströme aus den überbevölkerten Regionen dieser Welt, mit welchen nur die Probleme und Konflikte aus allen Teilen der Erde importiert werden, ohne dass eine Mitwirkung des angeblich „Asylsuchenden“ fixiert ist, sind in diesem Sinne einseitig höhere Schutznormen, die mit ihrer Magnetwirkung nur zu einer Verschärfung der Asyl- und Wirtschaftsmigranten-Problematik führen, kategorisch abzulehnen.

3-306-500

**Rolandas Paksas (EFD)**, *raštu*. – Balsavau už šį pasiūlymą, kadangi turime dėti visas pastangas, kad būtų pasiektas dar didesnis Europos prieglobsčio sistemos veiksmingumas, kuris daro tiesioginį poveikį asmenims. Prieglobsčio politika yra labai svarbi, nes jis daro didelę įtaką visos ES gebėjimui plėtoti ir kurti bendrą laisvės, saugumo ir teisingumo erdvę. Visų pirma, reikia užtikrinti didesnę prieglobsčio priemonių nuoseklumą. Procedūros turi būti suderintos, kad jos galėtų būti taikomos sąžiningai ir efektyviai. Be to, reikia gerinti minimalias procedūrinės apsaugos priemones. Prieglobsčio prašytojui turi būti užtikrinta ir nevaržoma teisė gauti informaciją, būti išklaustyti, gauti nemokamą teisinę pagalbą. Visos procedūrinės priemonės turi būti nediskriminuojamo pobūdžio, taikomos vienodai, tinkamai atsižvelgiant į asmens teisių garantijas ir principus. Ypatingas dėmesys turi būti skiriamas pažeidžiamai prieglobsčio prašytojų grupei. Taikant būtinas procedūras turi būti tinkamai užtikrinami ir atstovaujami vaikų interesai. Pritariu pasiūlymui, kuris numato

galimybę nedelsiant išsiųsti asmenį, kuris gali kelti grėsmę valstybės nacionaliniam saugumui arba pagal nacionalinius teisės aktus buvo prievarta išsiųstas iš šalies dėl grėsmės visuomenės saugumui. Tokia galimybė yra labai svarbi ir būtina, kadangi ji valstybėms narėms suteiks daugiau galimybių užkirsti kelią teroristinių tinklų veikimui bei imtis atitinkamų prevencinių priemonių.

3-306-750

**Maria do Céu Patrão Neves (PPE)**, *por escrito*. – Desde Maio de 1999, após a entrada em vigor do Tratado de Amesterdão, que começaram os trabalhos relativos à criação de um Sistema Europeu Comum de Asilo (SECA), com base nos princípios adoptados no Conselho Europeu de Tampere. O caminho tem conhecido avanços significativos. A proposta agora apresentada de uma profunda revisão e reformulação da Directiva "Procedimentos" representa outro avanço. De facto, as divergências ainda existentes entre as disposições nacionais, bem como a nível da sua aplicação, fundamentam as presentes alterações que eram totalmente incompatíveis com um Sistema Europeu Comum de Asilo. Pretende-se com o Sistema Europeu Comum de Asilo que, seja qual for o Estado-Membro onde o pedido de asilo venha ser apresentado, essa pessoa beneficie de um nível de tratamento elevado e equivalente ao conjunto da União. Para este efeito concordo com a necessidade de que se estabeleça um quadro jurídico europeu sólido que permita criar um Sistema Europeu Comum de Asilo adequado e efectivo. Votei favoravelmente o presente relatório por considerar que só o reforço e a harmonização dos procedimentos e das respectivas garantias permitirão construir um sistema comum.

3-306-875

**Vincent Peillon (S&D)**, *par écrit*. – J'ai voté en faveur de l'excellent rapport de ma collègue et camarade Sylvie Guillaume portant sur les procédures d'octroi et de retrait de l'asile en Europe. Ce texte marque une avancée essentielle en vue d'établir un régime européen d'asile commun d'ici 2012 et ainsi mettre un terme à l'intolérable situation où, selon le pays européen dans lequel il demande protection, un solliciteur d'asile voit la probabilité d'être reconnu réfugié varier de 1 à 65%. Le Parlement se prononce donc pour plus de justice et plus d'efficacité dans le traitement des procédures d'asile. Il propose que chaque pays réponde aux mêmes règles - renforcées - de protection des droits et de modernisation des procédures : assistance juridique gratuite dès le premier jour, encadrement des délais de recours, aide spécifique pour les mineurs non accompagnés, raccourcissement des délais d'instruction. Aussi, même si je regrette que la droite, majoritaire au Parlement, ait réussi à faire adopter des modifications au texte jetant une suspicion généralisée et caricaturale sur la sincérité des demandeurs d'asile, je me réjouis vivement de l'adoption de ce rapport. La balle est désormais dans le camp des Etats Membres qui doivent encore se prononcer sur nos propositions.

3-307-000

**Raül Romeva i Rueda (Verts/ALE)**, *in writing*. – In favour. I am particularly happy that our centre-right colleagues agreed on the need for special protection, regardless of their general position on asylum. Lesbian, gay, bisexual and transgender people fleeing countries such as Iraq, Uganda, Honduras or Indonesia must receive particular protection taking into account cultural sensitivity. This is a major step towards fully complying with our engagements under international asylum law. The European Parliament is showing that asylum rules need updating to reflect reality: 76 countries criminalise homosexual acts and 7 foresee the death penalty (maybe 8 soon with Uganda). I regret that other progressive

provisions did not pass, but today's text will ultimately bring more fairness for LGBT asylum-seekers. The text adopted today is the European Parliament's formal position at first reading. Asylum rules will effectively be amended once EU governments examine the text and conclude an agreement with the European Parliament.

3-308-000

**Licia Ronzulli (PPE)**, *per iscritto*. – Dopo anni di acceso dibattito e in seguito al trattato di Lisbona, la commissione giuridica ha sottoposto al Parlamento europeo la prima bozza di una procedura comune di asilo fra gli Stati membri.

L'obiettivo consiste nell'istituire, entro il 2012, uno spazio comune di protezione e solidarietà fondato su un'armonizzazione fra gli Stati membri in materia di asilo, nonostante le persistenti divergenze tra le disposizioni nazionali. Di fatto, tali disparità nazionali sono incompatibili con un sistema comune europeo di asilo e costituiscono un ostacolo alla sua realizzazione.

In particolare, la nuova normativa prevede che i richiedenti asilo debbano beneficiare di un livello di trattamento equivalente in tutta Europa, qualunque sia lo Stato membro in cui è presentata la domanda. Occorre che si operi in direzione di un progressivo miglioramento e di un'efficace armonizzazione delle procedure e delle garanzie in materia di asilo, al fine di attuare un sistema comune europeo. Auspico che, in questo contesto di revisione, si assicuri una procedura accessibile, equa ed efficace, nell'interesse sia dei richiedenti asilo che dei sistemi garantistici degli Stati membri.

3-309-000

**Oreste Rossi (EFD)**, *per iscritto*. – Ci siamo espressi in modo convintamente contrario sulla direttiva del Parlamento sulla procedura unica di asilo perché, se applicata, toglierebbe di fatto la sovranità agli Stati membri. Riteniamo inaccettabile impedire i respingimenti di soggetti non graditi da parte degli Stati membri e addirittura garantire ai richiedenti asilo un elevato livello di trattamento che equivalga in tutta l'Unione europea alla faccia di famiglie europee che non godono neppure del diritto alla casa. Ai richiedenti asilo, inoltre, è concesso il diritto alla consulenza procedurale e giuridica, all'assistenza e alla rappresentanza legale in modo totalmente gratuito. Si specifica che anche le ONG possono farsi parte attiva nel prestare servizi per l'accesso alle informazioni sulle procedure per ottenere la protezione, offrire orientamento e consulenza legale ai richiedenti asilo che dovrebbero essere forniti anche ai valichi di frontiera o nei centri di accoglienza. Si badi bene che tutte queste agevolazioni a carico dei contribuenti europei non saranno concesse solo ai rifugiati ma a tutti i richiedenti asilo e, quindi, a qualunque clandestino o immigrato irregolare che ne faccia richiesta.

3-309-500

**Thomas Ulmer (PPE)**, *schriftlich*. – Ich habe den Bericht abgelehnt. Es geht darum, dass wir geordnete, gemeinsame zügige Asylverfahren nach einheitlichem Rechtsstandard in Europa umsetzen. Die Änderungsanträge der Grünen und der Sozialisten sorgen hingegen dafür, dass sich Fremde fast ohne Kontrollmöglichkeiten in der EU aufhalten können und wir somit den echten Asylbewerbern, die aus lebensbedrohlichen, politischen, religiösen oder ethischen Gründen einen Antrag stellen, einen Bärendienst erweisen, indem sie in einen Topf mit dem Rest gesteckt werden. Das ist nicht meine Vorstellung von Asylpolitik.

Asylpolitik ist ein Akt der Humanität und der Solidarität. Leistungen erfordern auch immer Gegenleistungen, z. B. die Anerkennung und Achtung der Strukturen des Gastlandes.

3-310-000

**Relazione: Brian Simpson (A7-0329/2010)**

3-310-031

**Luís Paulo Alves (S&D)**, *por escrito*. – De forma crescente nos últimos tempos, o turismo tem sido um sector importante para as empresas e os cidadãos europeus. Neste sentido, é relevante que as estatísticas para o desenvolvimento de políticas do turismo mais eficazes a nível europeu, nacional, regional e local sejam as mais fiáveis possíveis, na medida em que são instrumentos úteis para apoiar o processo de tomada de decisões nas empresas e no sector privado. Devo salientar também que é importante que a Comissão acolha estas sugestões nos termos em que são propostas.

3-310-062

**Elena Oana Antonescu (PPE)**, *în scris*. – Statisticile din domeniul turistic reprezintă un aspect major în dezvoltarea unor politici mai eficiente în domeniul turismului la nivel european, național, regional și local. Însă, aceste statistici nu sunt folosite doar pentru a monitoriza politicile specifice turismului, ci, în același timp, joacă un rol esențial în contextul politicii regionale și al dezvoltării durabile. Consider că este necesară consolidarea sectorului turismului al Uniunii Europene prin măsuri coordonate la nivelul comunitar care să vină în completarea inițiativelor statelor membre. Salut actualizarea și optimizarea cadrului juridic pentru statisticile europene privind turismul care să răspundă mai bine provocărilor cu care se confruntă acest sector, precum schimbările climatice, constrângerile de mediu, concurența globală, tendințele demografice și repartiția sezonieră a deplasărilor turistice. Acest nou cadru comun pentru producerea sistematică a statisticilor europene privind turismul trebuie să se stabilească prin colectarea, elaborarea, prelucrarea și transmiterea de către statele membre de statistici armonizate privind cererea și oferta. Am votat în favoarea acestui raport deoarece turismul reprezintă o activitate economică importantă în Uniunea Europeană, contribuind la creșterea gradului de ocupare a forței de muncă și la creșterea economică.

3-310-125

**Liam Aylward (ALDE)**, *i scríbhinn*. – Is chuig na hEorpa is mó a thagann turasóirí an domhain: 370 milliún turasóir idirnáisiúnta sa bhliain ag tabhairt cuairte uirthi. Tugann thart ar 7 milliún turasóir ó thar lear cuairt ar Éirinn gach bliain. Is mór an tábhacht atá ag an earnáil turasóireachta do ghnóthais Eorpacha agus do gheilleagair na mBallstát. Faoi láthair, tá 1.8 milliún gnóthas agus 9.7 milliún post ag brath ar an dturasóireacht Eorpach. Tá deiseanna fáis suntasacha san earnáil chéanna, ó thaobh na heiceathurasóireachta, na hoidhreachta, an spóirt agus na gastranáime de. Chun an luach is fearr a fháil ó na deiseanna sin, ní mór go dtuigfí earnáil na tuarasóireachta i gceart. Chuige seo, tacaím leis an dtuascáil seo maidir le heolas staitisticiúil agus an turasóireacht. Chabhródh eolas cruinn maidir le cúrsaí turasóireachta áitiúla, náisiúnta agus Eorpacha leis an AE beartais éifeachtacha a fhorbairt agus an turasóireacht san Eoraip a spreagadh.

Ós rud é go bhfuil earnáil na turasóireachta fíorthábhacht d'Éirinn agus i gcomhthéacs shuíomh geographach na tíre, fearaim fáilte ar leith roimh a bhfuil sa tuascáil maidir le

cás speisialta na n-oiléan agus na réigiún seachtrach, agus maidir le plé a dhéanamh ar na cásanna speisialta sin i gCreat Gníomhaíochta an AE um Thurasóireacht Eorpach.

3-310-156

**Zigmantas Balčytis (S&D), raštu .** – Balsavau už šį pranešimą. Turizmas yra svarbi ES ekonominė veikla, kuri gali labai prisidėti prie darbo vietų kūrimo ir didesnio ekonomikos augimo, taip pat atlikti svarbų vaidmenį socialiai ir ekonomiškai integruojant kaimo ir mažiau išvystytas vietas. Europos turizmo pramonė apima apie 1,8 milijonų verslo įmonių, visų pirma MVI, kuriose samdoma apie 5,2 proc. visų darbuotojų (apie 9,7 milijonai darbo vietų). Palaikau Komisijos siekį naujai apibrėžti Europos turizmo politiką, kadangi priėmus Lisabonos sutartį ES įgijo daugiau kompetencijos šiose srityje. Turizmo sektorius susiduria su dideliais iššūkiais, kaip antai pasaulinė konkurencija, demografiniai pokyčiai, klimato kaita ir aplinkos apsaugos suvaržymai, sezoninis turistų srautų pasiskirstymas ir augantis naujų informacijos ir komunikacijos technologijų naudojimas. Manau, kad būtina sustiprinti turizmo sektorių ES lygmeniu koordinuojant veiksmus, kurie papildytų valstybių narių iniciatyvas. Šis reglamentas, kurio tikslas yra nustatyti bendrą sistemingo Europos turizmo statistikos rengimo sistemą valstybėms narėms renkant, rengiant, apdorojant ir perduodant suderintą Europos statistiką turizmo pasiūlos ir paklausos klausimais, yra labai svarbus, nes jį tinkamai įgyvendinus bus galima žinoti realią turizmo situaciją valstybėse narėse ir lengviau prisitaikyti prie kintančių turistų poreikių.

3-310-187

**Regina Bastos (PPE), por escrito.** – O turismo é um importante sector da economia europeia, com cerca de 1,8 milhões de empresas, principalmente PME, empregando aproximadamente 9,7 milhões trabalhadores. Estima-se que a indústria do turismo produza mais de 5% do PIB da UE.

Com a apresentação da comunicação COM(2010)352, a Comissão pretende definir um novo quadro político para o turismo da Europa, procurando reforçar este sector através de uma acção coordenada a nível da UE que complemente as iniciativas dos Estados-Membros. Assim, para que o novo quadro político seja bem sucedido, deverão ser tomadas decisões fundamentadas e baseadas em dados estatísticos fiáveis e comparáveis.

O presente relatório, que mereceu o meu apoio, reconhece o importante papel das estatísticas para o desenvolvimento de políticas de turismo mais eficazes a nível europeu, nacional, regional e local, representando um instrumento útil para apoiar o processo de tomada de decisão. Apoia igualmente que se estabeleça um quadro normativo comum para a produção sistemática de estatísticas europeias sobre o turismo, através da recolha, compilação, tratamento e transmissão de estatísticas europeias harmonizadas em matéria de oferta e procura turística por parte dos Estados-Membros.

3-310-202

**Слави Бинев (NI), в писмена форма .** – Статистическите данни имат важно значение за развитието на по-ефективни политики по отношение на туризма, както и за вземане на бизнес решения. Подкрепям текста, тъй като от една страна в резултат на промените през последните години в туристическата индустрия възникна необходимост от актуализиране на правната рамка за европейски статистически данни в областта на туризма. След като бъде прието предложението ще се подобрят навременността, сравнимостта и



изчерпателността на предаваните статистически данни, както и ефективността на обработването на данни.

3-310-218

**Mara Bizzotto (EFD)**, *per iscritto*. – La relazione dell'onorevole Simpson e il regolamento a cui si riferisce propongono di istituire una quadro comune per la raccolta e la divulgazione di statistiche europee sul turismo attraverso la raccolta e l'elaborazione effettuata dai singoli Stati membri di statistiche armonizzate sulla domanda e l'offerta turistica sotto forma di tabelle aggregate che verranno poi trasmesse alla Commissione europea (Eurostat) per via informatica. Nonostante il lavoro del relatore sia elogiabile, non posso votare a favore della relazione perché essa non modifica la mole di lavoro e di raccolta dati che il regolamento prevede. La compilazione di tabelle proposta dal Regolamento è piuttosto complessa e la raccolta di così tante informazioni è, a mio avviso, un onere eccessivo. Non posso, dunque, sostenere l'ingerenza e il fardello burocratico che tale regolamento determinerebbe.

3-310-250

**Vilija Blinkevičiūtė (S&D)**, *raštu*. – Balsavau už šį pranešimą, nes būtina pagerinti Europos turizmo politiką, ypač atsižvelgiant į tai, jog pastaruoju metu Europos turizmo sektoriaus ekonominė padėtis buvo nelengva. Po Lisabonos sutarties įsigaliojimo, pasikeitus teisiniams pagrindams, turizmo sektoriuje Europos Sąjunga įgijo daugiau kompetencijos ir Europos Komisija pateikė pasiūlymą dėl naujos turizmo politikos. Šio pasiūlymo dėl reglamento tikslas yra atnaujinti ir pagerinti Europos turizmo statistikos teisinę bazę, tačiau rūpestį kelia tai, kad naujai siūlomame reglamente yra nenumatytos turizmo palydovinės sąskaitos. Šios sąskaitos ypač svarbios siekiant palaiapsniui rengti integruotas turizmo statistikos sistemas, taip pat geriau suprasti tikrąją turizmo vertę ir jo poveikį darbo vietų kūrimui bei ekonomikos augimui. Be to, siekiant pagerinti žinių bazę, skirtą turizmo vystymuisi ir augimui, Komisija turėtų parengti bandomuosius tyrimus turizmo srityje. Šiuos tyrimus siūloma savanoriškai vykdyti valstybėse narėse, siekiant parengti turizmo poveikio aplinkai duomenų rinkimo sistemą.

3-310-500

**Carlos Coelho (PPE)**, *por escrito*. – Em vários Estados-Membros, como é o caso do meu, Portugal, a indústria do turismo ocupa um lugar importante na economia e com um intrínseco potencial para gerar novas fontes de emprego e crescimento económico. O turismo consiste na terceira maior actividade socioeconómica europeia, produzindo mais de 5% do PIB da UE. Esta continua a ocupar o topo dos destinos turísticos mais procurados do mundo, tendo registado, em 2008, cerca de 40% das chegadas em todo o mundo.

A UE pretende definir um novo quadro político para o turismo com o objectivo de reforçar este sector, de modo a poder enfrentar os grandes desafios das alterações climáticas, tendências demográficas, globalização, etc. através de uma acção coordenada que complemente as iniciativas dos Estados-Membros. A compilação de dados relativos ao turismo permite que exista um melhor conhecimento do volume que este sector representa, das suas características, do perfil dos turistas, dos vários padrões de viagens, o que contribui não só para uma correcta formulação das políticas do sector e das estratégias empresariais, mas também para uma melhor compreensão das implicações socioeconómicas deste sector.

Apoio, assim, a actualização e optimização do actual sistema de estatísticas para que possamos contar com dados estatísticos fiáveis e comparáveis.

3-310-562

**Lara Comi (PPE)**, *per iscritto*. – Non possiamo negare che nell'ultimo decennio il turismo è radicalmente cambiato, anche grazie al progresso tecnologico. È pertanto necessario un aggiornamento della normativa riguardante la raccolta di dati e statistiche.

A tale proposito, concordo con la proposta della Commissione di introdurre un nuovo regolamento che abroghi alcuni articoli ormai obsoleti. Contemporaneamente, tuttavia, mi ritengo favorevole agli emendamenti apportati al suddetto regolamento dal Parlamento, soprattutto per quanto concerne, da un lato, la necessità di introdurre statistiche armonizzate che tengano conto anche degli aspetti prettamente sociali del turismo e, dall'altro, la posizione contraria all'adozione di atti delegati da parte della Commissione su questioni essenziali e per una durata indeterminata.

Inoltre, ritengo una grave mancanza che la Commissione non abbia tenuto in considerazione l'introduzione di conti satellite del turismo (CTS), in quanto tale tipologia di dati permetterebbe di avere una visione più completa dell'impatto che il turismo ha sul mercato del lavoro e sull'economia.

Infine, considero estremamente interessante la proposta riguardante l'introduzione su base volontaria della raccolta di statistiche sulle abitudini turistiche di persone diversamente abili o con ristretta capacità motoria e la conseguente realizzazione di progetti pilota al fine di migliorare la partecipazione al turismo di queste persone.

3-310-593

**Vasilica Viorica Dăncilă (S&D)**, *în scris*. – Europa ocupă locul 7 în primele 10 destinații într-o statistică cuprinzând cele mai admirate 50 de țări din lume. Este o dovadă foarte bună că Europa are un mare potențial turistic și cultural, care însă mai are posibilități de exploatare, inclusiv pentru cetățenii europeni. Consider că o asemenea posibilitate este participarea persoanelor în vârstă, dar și a tinerilor și familiilor cu dificultăți, precum și a persoanelor cu mobilitate redusă, în programele dezvoltate de Uniune în domeniul turismului social. Pentru aceasta sunt însă necesare date statistice adecvate - elaborate în baza unor metode de colectare comune - pentru dezvoltarea de programe destinate acestor categorii de turiști în toate statele membre ale Uniunii.

3-310-625

**Ioan Enciu (S&D)**, *in writing*. – I voted in favour of the European statistics on tourism report today. It is a positive step to establish a regulation that will take account of tourism statistics from all Member States. The importance of tourism in European law was greatly elevated when it was made a competence under the Lisbon Treaty in December 2009. Going forward, Member States will have to ensure the accuracy of statistical data transmitted in order to achieve quality results.

While European-level coordination will be very beneficial for the European tourism sector, any pan-European initiatives should seek to complement Member States' initiatives and tourism strategies. By providing statistical data, the EU will be in a better position to help the tourism industry, including SMEs, and to improve the overall marketing of Europe as a highly desirable tourist destination.

The distinction between internal and national tourism is drawn in the report. Internal tourism covers the capacity of tourist accommodation establishments, and national tourism covers participation in tourism, including excursions.

3-310-750

**Edite Estrela (S&D)**, *por escrito*. – Votei favoravelmente este relatório por considerar que as estatísticas sobre o turismo contribuem para o desenvolvimento de políticas mais eficazes e representam um instrumento útil para apoiar o processo de tomada de decisões nas empresas e no sector privado. Este novo regulamento melhorará sem dúvida a actualidade, comparabilidade e integridade das estatísticas do turismo bem como a eficiência do tratamento de dados.

3-310-875

**Diogo Feio (PPE)**, *por escrito*. – Segundo dados do Relatório, a Europa mantém-se como o 1.º destino turístico do mundo, sendo o turismo a terceira maior actividade socioeconómica na UE, com cerca de 1,8 milhões de empresas, principalmente PME, 9,7 milhões de postos de trabalho e uma produção que equivale a 5% do PIB. É, por isso mesmo, uma actividade que deve ser devidamente acompanhada, regulada e potenciada, sobretudo no contexto específico da recuperação económica e da necessidade de aumentar a produção de bens transaccionáveis.

Esta realidade, se é verdadeira para toda a UE, é especialmente importante para Portugal, Estado que desde há muito tem apostado no turismo como uma actividade económica particularmente dinâmica e com inúmeras potencialidades de crescimento. Neste quadro, e tendo em conta a importância que um conhecimento aprofundado e realista da realidade do turismo tem no desenvolvimento de políticas adequadas, é importante a proposta da Comissão no sentido de actualizar e otimizar o quadro jurídico das estatísticas do turismo europeias que hoje votamos.

3-310-890

**José Manuel Fernandes (PPE)**, *por escrito*. – O presente relatório debruça-se sobre uma área fundamental para o futuro da União Europeia (UE): o Turismo. Apesar da crise instalada a nível mundial, em 2010 e segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), este sector registou um crescimento de 2%, apesar de todas as convulsões políticas em várias partes do Globo. A nível europeu, além de crescer a um ritmo constante, o Turismo engloba 1,8 milhões de empresas – a grande maioria PME's – garantindo 9,7 milhões de postos de trabalho, sendo a terceira actividade sócio-económica da UE produzindo mais de 5% do produto interno bruto (PIB). Além disso, a Europa é o primeiro destino turístico do Mundo com 40% das chegadas de turistas. Trata-se de uma actividade essencial para a consecução dos objectivos definidos na estratégia EUROPA2020. Este Regulamento actualiza o vigente, sobretudo no que respeita à recolha e tratamento de dados quanto ao acolhimento e a acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida - fundamentais na preparação da nova Estratégia Europeia para o Turismo. Saúdo a aprovação desta proposta que, além de criar um programa de estudos-piloto a efectuar pelos Estados-Membros, vai incluir dados sobre o turismo rural e o agro-turismo (disponibilizam mais de 50.000 alojamentos) geridos, essencialmente, por PME's.

3-310-906

**João Ferreira (GUE/NGL)**, *por escrito*. – A utilidade da informação estatística depende da sua comparabilidade no tempo e no espaço, o que implica a adopção de um conjunto de definições e nomenclaturas comuns. No caso concreto do turismo, o sector envolve conceitos e definições que desde há muito têm permanecido pouco claras, o que tem vindo a dificultar a obtenção de informação fiável e credível. Torna-se por isso necessário clarificar e harmonizar critérios e definições que permitam obter dados comparáveis. A existência destas estatísticas reveste-se de grande importância para determinar os impactos directos e indirectos do turismo na economia, apoiar o planeamento e desenvolvimento de novas opções turísticas ou a readaptação das existentes.

A proposta contida no relatório visa melhorar a actualidade, comparabilidade e integralidade das estatísticas transmitidas, bem como a eficiência do tratamento de dados, incluindo uma melhor validação dos dados. Visa igualmente uma adaptação do quadro jurídico, de forma a reflectir as mais recentes tendências no sector através da introdução de novas variáveis, por exemplo, acerca das deslocações turísticas de um só dia. Por estas razões votámos favoravelmente.

3-310-937

**Ilda Figueiredo (GUE/NGL)**, *por escrito*. – Sabemos que é importante ter informação estatística, embora a sua utilidade dependa da sua comparabilidade no tempo e no espaço, o que implica a adopção de um conjunto de definições e nomenclaturas comuns.

No caso concreto do turismo, o sector envolve conceitos e definições que, desde há muito, têm permanecido pouco claras, o que tem vindo a dificultar a obtenção de informação fiável e credível. Torna-se, por isso, necessário clarificar e harmonizar critérios e definições que permitam obter dados comparáveis.

A existência destas estatísticas reveste-se de grande importância para determinar os impactos directos e indirectos do turismo na economia, apoiar o planeamento e o desenvolvimento de novas opções turísticas ou a readaptação das existentes.

A proposta contida no relatório visa melhorar a comparabilidade e integralidade das estatísticas transmitidas, bem como a eficiência do tratamento de dados, incluindo a sua melhor validação. Visa, igualmente, uma adaptação do quadro jurídico, de forma a reflectir as mais recentes tendências no sector, através da introdução de novas variáveis, por exemplo, acerca das deslocações turísticas de um só dia.

Por estas razões votámos favoravelmente este relatório.

3-311-000

**Jacqueline Foster (ECR)**, *in writing*. – My Group supported the report on Statistics on Tourism, which updates and modernises the method for collecting European statistics on tourism, particularly in the light of modern trends such as low-cost flights and short-stay holidays.

Politicians need to acknowledge the great importance of the tourism industry to Europe. Individual Member States realise that more must be done to help this sector, which contributes greatly to economic growth.

For example, tourism is one of the largest sectors of the UK economy. It directly supports 1.36 million jobs – and an expected 1.5 million by 2020 – and nearly 3 million if indirect employment is included. These figures speak for themselves!

The UK is keen to participate actively and positively in discussions on tourism at EU level, supporting fully the need to improve the competitiveness of the European tourism industry and its capacity for sustainable growth. However, we must ensure that EU-level action does not encroach on the principle of subsidiarity.

Member States are competing with each other, despite being able to share best practice and cooperate on certain issues, such as improving transport links across Europe and other measures enabling easier consumer travel.

Let me end with a simple message – Visit Britain!

3-312-000

**Mathieu Grosch (PPE)**, *schriftlich*. – Mit dem Vertrag von Lissabon ist der Tourismus nun auch verstärkter im Kompetenzbereich der EU. Die Statistik gibt selbstverständlich grundlegende Erkenntnisse und erlaubt interessante Orientierungen nicht nur auf EU-Ebene, sondern auch auf Landes- und Regionalebene.

Für meine Heimatregion, die deutschsprachige Gemeinschaft Belgien, ist der Tourismus nicht nur eine wichtige Kompetenz, sondern auch ein wirtschaftlich wichtiger Aspekt. Daher sind diese Statistiken ein wesentliches Element der politischen Orientierung. Aber auch hier ist erkennbar, wie die verschiedenen Ebenen – regional, national und grenzüberschreitend – zusammenspielen müssen, um den Tourismusstandort der Regionen Europas genauer zu umreißen, besonders in Grenzgebieten.

3-312-007

**Juozas Imbrasas (EFD)**, *raštu*. – Balsavau už šį dokumentą, nes yra būtina pagerinti ir naujai apibrėžti Europos turizmo politiką. Turizmas – svarbi ES ekonominė veikla, kuri gali labai prisidėti prie darbo vietų kūrimo ir didesnio ekonomikos augimo, taip pat atlikti svarbų vaidmenį socialiai ir ekonomiškai integruojant kaimo vietoves, periferines ir mažiau išvystytas vietoves, pavyzdžiui, tas, kuriose daug pramoninio palikimo. Šios srities statistika ne tik naudojamaturizmo politikai stebėti, bet ir daro įtaką regioninės politikos ir tvaraus vystymosi srityse. Reikia spręsti pagrindinius iššūkius, su kuriais susiduria šis sektorius, kaip antai pasaulinė konkurencija, demografiniai pokyčiai, klimato kaita ir aplinkos apsaugos suvaržymai, sezoninis turistų srautų pasiskirstymas ir augantis naujų informacijos ir komunikacijos technologijų vartojimas. Yra būtina sustiprinti turizmo sektorių ES lygmeniu koordinuojant veiksmus, kurie papildytų valstybių narių iniciatyvas. Siekiant sėkmingai įgyvendinti naują politiką, įstatymų leidėjai visais lygmenimis turi priimti informacija grįstus sprendimus, kurie būtų paremti patikimais, palyginamais statistiniais duomenimis. Turizmas yra svarbi ekonominė veikla, daranti teigiamą poveikį ekonomikos augimui ir užimtumui Europoje, todėl būtina atnaujinti ir pagerinti Europos turizmo statistikos teisinę bazę, tokiu būdu sustiprinant turizmo sektorių ES lygmeniu. Taigi, įgyvendinus minėtas priemones bus padidintas Europos turizmo konkurencingumas ir skatinamas darnus jo augimas.

3-312-015

**Giovanni La Via (PPE)**, *per iscritto*. – Egregio Presidente, onorevoli colleghi, la proposta di regolamento relativa alle statistiche europee sul turismo, sottoposta al voto dell'aula, ritengo debba considerarsi di particolare interesse oltre che di grande utilità. L'industria del turismo è, per l'Europa, un settore trainante e di grande rilievo nell'ambito comunitario, in quanto occupa un ruolo importante nell'economia dei singoli Stati membri. L'industria del turismo possiede ancora significative potenzialità in termini occupazionali e per questo appare utile porre in essere azioni mirate a favorire una migliore organizzazione, che permetta di esprimerne per intero le potenzialità. La definizione di un quadro comune per la raccolta e la compilazione di statistiche europee sul turismo comparabili ed esaustive non può che essere utile al miglioramento della situazione. Conoscere la domanda dei consumatori consentirà alle imprese e agli enti pubblici di intervenire facendo fronte alle esigenze del settore, migliorandone capacità e competitività. Ho sostenuto la proposta di regolamento perché convinto che statistiche unitarie a livello europeo, trasparenti, affidabili e obiettive siano un modo efficace per sostenere questo grande comparto, di notevole rilevanza anche per il mio paese.

3-312-031

**Petru Constantin Luhan (PPE)**, *în scris*. – Am votat în favoarea acestui raport deoarece consider că trebuie să depunem toate eforturile pentru a rămâne prima destinație turistică din lume și, pentru aceasta, trebuie să valorificăm la maximum toate posibilitățile de finanțare posibile. Dezvoltarea unui turism durabil, responsabil și de calitate necesită actualizarea și optimizarea cadrului juridic referitor la statisticile europene din acest domeniu. Realizând o mai bună calitate a raportării statistice, bazate pe date comparative și fiabile, vom beneficia de o bază solidă în procesul decizional de elaborare a politicilor și instrumentelor financiare comunitare.

3-312-062

**David Martin (S&D)**, *in writing*. – I voted for this report which recognises the major role of statistics in the development of more effective tourism policies at European, national, regional and local levels. In the same manner, tourism statistics represent a useful tool to support decision-making in business and in the private sector. Therefore, the rapporteur supports the aim of the proposed regulation to establish a common framework for the systematic production of European statistics on tourism by means of the collection, compilation, processing and transmission by the Member States of harmonised European statistics on tourism supply and demand. Once adopted, the proposal is likely to improve the timeliness, comparability and completeness of the statistics transmitted, as well as the efficiency of the data-processing, including better validation of data. Furthermore, it is necessary to adapt the legal framework to reflect recent trends in the tourism industry by introducing new variables, for instance concerning same-day visits.

3-312-077

**Nuno Melo (PPE)**, *por escrito*. – O Turismo é sem dúvida um dos sectores económicos com maior potencial de desenvolvimento. Nas últimas décadas, a importância do turismo para as empresas e os cidadãos europeus tem crescido a um ritmo constante. Com cerca de 1,8 milhões de empresas, principalmente PME, que empregam cerca de 5,2% da mão-de-obra total (aproximadamente 9,7 milhões de postos de trabalho), estima-se que a indústria do turismo europeia produza mais de 5% do PIB da UE. Portanto, o turismo

representa a terceira maior actividade socioeconómica da UE. Além disso, a UE continua a ser o destino turístico n.º 1 do mundo, tendo registado 370 milhões de chegadas de turistas em 2008 - ou seja, 40% das chegadas em todo o mundo, no entanto o potencial de crescimento mantém-se.

3-312-093

**Alexander Mirsky (S&D)**, *in writing*. – It goes without saying that tourism possesses a high potential which creates an opportunity to increase employment and economic growth. Tourism plays an important role in social-economic integration of rural, peripheral and less developed areas which have a rich cultural heritage. Statistics in the field of tourism are not used only for monitoring of tourism policy but also play an important role in the broader context of regional policy and sustainable development. I totally agree with the rapporteur.

3-312-125

**Andreas Mölzer (NI)**, *schriftlich*. – Mit aussagekräftigen Statistiken, die Antworten auf die Fragen nach dem Grund touristischen Erfolgs und Trends geben, könnte man sich viele Fehlinvestitionen ersparen. Allein an den nicht erfüllten touristischen Erwartungen im Rahmen des Titels „Europäische Kulturhauptstadt“ haben viele Städte jahrelang zu knabbern. Eine eingeschränkte Verfügbarkeit und Vergleichbarkeit touristischer Daten ist aber auch städteplanerisch ein Problem. Schließlich gilt es, bei potentiell steigenden Besucherzahlen die Organisation darauf auszurichten, um negative Begleiterscheinungen für die einheimische Bevölkerung zu vermeiden.

Zu viele unsichere Faktoren, Erwartungen und immaterielle Attraktionen wie bestimmte Wetterverhältnisse machen touristische Prognosen zu einem Glücksspiel. Flexibilisierung der Arbeitszeit oder Sicherheit beeinflussen den Tourismus ebenso wie gesellschaftliche Entwicklungen. Ausschlaggebend werden letztlich wohl die weltweite Konjunktur und der Erdölpreis sein. Daran wird selbst die beste europäische Tourismusstatistik nichts ändern, weshalb ich mich auch der Stimme enthalten habe.

3-312-140

**Radvilė Morkūnaitė-Mikulėnienė (PPE)**, *raštu*. – Šiandien Parlamentas priėmė svarbų dokumentą dėl Europos turizmo statistikos teisinės bazės. Valstybės narės nuolat turi teikti atnaujintus duomenis apie apgyvendinimo įstaigų galimybes ir užimtumą bei apie turizmo poreikius. Keičiantis europiečių keliavimo įpročiams (pvz., daugėjant trumpalaikių kelionių), o turizmo sektoriui pereinant prie tam tikrų naujovių (pvz., kelionių užsakymas internetu), yra būtina atnaujinti teisinę bazę, reguliuojančią statistinių duomenų turizmo sferoje rinkimą. Tačiau, mano požiūriu, ypač svarbi nuostata, remiama EP, yra susijusi su duomenų, susijusių su riboto judumo asmenimis, rinkimu, ir jų įtaka tokių asmenų galimybėms gauti visavertės turizmo paslaugas. Nuolat kalbėdami apie neįgalių asmenų gyvenimo kokybės gerinimą, į šią sritį turime įtraukti ir turizmą. Tik tokiu būdu pasieksime, kad turizmo politika būtų veiksmingai įgyvendinama ir būtų užtikrinta vartotojų teisių apsauga.

3-312-148

**Alfredo Pallone (PPE)**, *por escrito*. – La relazione del collega Simpson sulle statistiche europee sul turismo é un testo che va a sostituire la direttiva in materia oramai vecchia di 15 anni. Adeguarsi ai tempi e riformulare i propri regolamenti é una prerogativa del sistema europeo soprattutto vista la rilevanza e la continua evoluzione del settore turistico in

Europa nell'ultimo decennio, per questo ho votato a favore della relazione. I nuovi bisogni nel settore, che necessita di dati sempre più dettagliati, aggiornati e comparabili, rendono l'aggiornamento delle statistiche sul turismo fondamentali. Accesso alle strutture, servizi per disabili, costi per beni di prima necessità sono i dati principali per i quali serve un database aggiornato e consultabile dagli utenti.

3-312-156

**Maria do Céu Patrão Neves (PPE)**, *por escrito*. – O turismo é uma actividade de grande importância económica na EU e os mecanismos que contribuam para a sua promoção são desejáveis e devem ser incentivados. As estatísticas desempenham um papel importante para o desenvolvimento de políticas do turismo mais eficazes a nível europeu, nacional, regional e local. De facto são um instrumento útil para apoiar o processo de tomada de decisões nas empresas e no sector privado. Com o presente regulamento pretende-se estabelecer um quadro normativo comum para a produção sistemática de estatísticas europeias sobre o turismo, através de recolha, compilação, tratamento e transmissão de estatísticas europeias harmonizadas em matéria de oferta e procura turística por parte dos Estados Membros. Esta proposta deverá melhorar a actualidade, comparabilidade e integralidade das estatísticas transmitidas, bem como a eficiência do tratamento de dados, incluindo uma melhor validação dos dados. Este Regulamento, adapta também o quadro jurídico para reflectir as recentes tendências na indústria turística através da introdução de novas variáveis, por exemplo, acerca das deslocações turísticas de um só dia. Foram estas as razões que justificaram o meu voto favorável ao presente relatório.

3-312-187

**Aldo Patriciello (PPE)**, *per iscritto*. – Cari colleghi, il turismo è un'importante attività economica dell'UE. Nell'ambito in esame, le statistiche sono funzionali al monitoraggio delle politiche specifiche per il turismo e sono utili nel contesto della politica regionale e dello sviluppo sostenibile. All'interno dell'UE, il sistema delle statistiche sul turismo è regolamentato dalla direttiva 95/57/CE. Tuttavia, successivamente all'entrata in vigore della suddetta direttiva, l'industria del turismo e la domanda turistica sono notevolmente cambiate. La Commissione ha dunque elaborato una nuova proposta di regolamento che mira a definire un quadro politico per il turismo facendo ricorso alle competenze introdotte dal trattato di Lisbona. L'obiettivo è quello di aggiornare e ottimizzare il quadro normativo applicabile alle statistiche europee sul turismo per tenere conto delle ultime tendenze in questo ambito. A tal proposito, è necessario sia rafforzare il settore del turismo attraverso un'azione coordinata a livello di Unione, sia realizzare un quadro comune per la produzione sistematica di statistiche mediante la rilevazione, la compilazione, il trattamento e la trasmissione da parte degli Stati membri di statistiche europee armonizzate sull'offerta e sulla domanda nel settore. Sulla base delle osservazioni che precedono, esprimo il mio voto favorevole all'approvazione della proposta di regolamento in oggetto.

3-312-250

**Raül Romeva i Rueda (Verts/ALE)**, *in writing*. – I voted in favour. Tourism is an important economic activity in the EU, with a high potential for contributing to greater employment and economic growth, as well as for playing an important role in socio-economic integration in rural, peripheral and less-developed areas, such as areas rich in industrial heritage. Statistics in this field are not only used to monitor tourism-specific policies, but also play a role in the wider context of regional policy and sustainable development.



In the EU, Directive 95/57/EC on the collection of statistical information in the field of tourism organises the system of tourism statistics. Eurostat publishes these statistics, which are collected and compiled by national statistical authorities. In order to successfully implement the new policy framework, policy makers at all levels of governance need to take well-informed decisions, based on reliable and comparable statistical data.

3-312-375

**Licia Ronzulli (PPE)**, *per iscritto*. – Ho votato a favore di questa relazione perché il turismo rappresenta un'importante attività economica per l'UE, con un elevato potenziale in termini di contributo alla creazione di posti di lavoro e di crescita. Il turismo svolge un ruolo fondamentale nell'integrazione socio-economica delle aree rurali, spesso periferiche e sottosviluppate.

In questo ambito le statistiche non servono solo al monitoraggio delle politiche specifiche per il turismo, ma sono utili nel contesto più ampio della politica regionale e dello sviluppo sostenibile. Il documento tratta inoltre le principali sfide che il settore sta affrontando, come l'aumento della concorrenza a livello globale, le tendenze demografiche, il cambiamento climatico e i vincoli ambientali, la distribuzione stagionale degli spostamenti turistici e il sempre più frequente ricorso alle nuove tecnologie dell'informazione e della comunicazione da parte dei clienti.

3-312-500

**Oreste Rossi (EFD)**, *per iscritto*. – Ho espresso voto contrario alla relazione perché secondo il regolamento proposto dalla Commissione sarebbe necessaria una raccolta mensile di dati per misurare le influenze stagionali e gli aspetti economici e sociali del settore, gestito per lo più da piccole e medie imprese. Tale strategia è finalizzata a un'approfondita conoscenza delle dinamiche, delle caratteristiche e del volume del turismo, ma ci appare eccessivamente impegnativa, burocratica e costosa. Inoltre, la Commissione chiede poteri di delega e quindi la possibilità di modificare elementi essenziali della proposta. Le tabelle da compilare mensilmente proposte da questo regolamento sono complesse e richiedono la raccolta di una quantità di informazioni eccessive.

3-312-750

**Vilja Savisaar-Toomast (ALDE)**, *kirjalikult*. – Lugupeetud juhataja! Lugupeetud kolleegid! Hääletasin täna menetluses olnud Euroopa turismistatistika raporti poolt. Leian, et antud raport on oluline, arvestades turismisektori mõju Euroopa Liidu majandusele ning selle osakaalu tööhõives. 1,8 miljonit ettevõtet annavad tööd ca 10 miljonile inimesele, mis teeb tööhõivest ligikaudu 5,2%.

Euroopa Liit toetab märkimisväärselt turismi arendamist erinevates piirkondades, et suurendada erinevate turismiliikide kättesaadavust. Seetõttu on vajalik täpse ning asjakohase statistika omamine, nii erasektori kui ka avaliku sektori jaoks. Euroopa Liitu külastab aastas üle 370 miljoni välituristi, mis teeb kokku 40% kogu maailma turistidest. See lisab samuti tähtsust õigeaegsete ja õiglaste statistiliste andmete olemasolule. Aitäh!

3-312-875

**Nuno Teixeira (PPE)**, *por escrito*. – O Turismo é a 3<sup>a</sup> actividade socioeconómica mais importante da UE, o que significa que a sua dimensão económica, geradora de empregos, é essencial para os Estados-Membros. Para além disso, a sua vertente privada reforça não

só a imagem da Europa no mundo, como simultaneamente promove a cidadania Europeia. Após a entrada em vigor do Tratado de Lisboa, a União Europeia assumiu novas competências em matéria de Turismo, como confirma o artigo 195.º do TFEU. Este novo quadro jurídico permite à UE apoiar, coordenar e complementar a acção dos Estados-Membros e reduzir o ónus administrativo. Pelas razões acima enunciadas, voto favoravelmente este relatório, por considerar fundamental dotar todos os agentes envolvidos no sector turístico de dados estatísticos fiáveis, de forma a adaptarem-se aos desafios que o turismo europeu enfrenta.

A coordenação europeia, com a participação efectiva dos Estados-Membros, é essencial para a aplicação deste sistema e para uma concreta avaliação da competitividade da indústria do turismo. Um conhecimento do volume que este sector representa, suas características, o perfil dos turistas, as despesas do sector e os benefícios e/ou problemas para as economias nacionais, devem fazer parte deste estudo alargado.

3-313-000

**Relazione: João Ferreira (A7-0017/011)**

3-313-500

**Luís Paulo Alves (S&D)**, *por escrito*. – Voto favoravelmente a presente resolução por contemplar medidas importantes no que concerne ao aumento das taxas de co-financiamento em acções nas áreas de relações internacionais, governação, recolha de dados e pareceres científicos e controlo e execução da política comum de pescas. Uma vez que do conhecimento científico depende o desenvolvimento sustentável da actividade, o aumento das taxas de co-financiamento relativamente à recolha, à gestão e à utilização de bases de dados torna-se de facto uma mais-valia. De realçar ainda a aposta no desenvolvimento da aquicultura, com medidas de crescimento, bem como o acompanhamento e a monitorização do ponto de vista ambiental e sanitário, o que vai permitir a sua sustentabilidade. Relativamente às medidas de controlo das águas, levadas a efeito pelas autoridades de controlo dos Estados-Membros, só serão bem sucedidas através da aposta na tecnologia e em sistemas de controlo mais eficazes e menos dispendiosos. Assim, as acções relativas a medidas de controlo das águas devem ser também contempladas por uma maior taxa de co-financiamento como meio de permitir e de se implementar um maior respeito pela regulamentação.

3-314-000

**Regina Bastos (PPE)**, *por escrito*. – O Regulamento (CE) n.º 861/2006 estabelece medidas financeiras comunitárias relativas à execução da Política Comum de Pescas e ao direito do mar, sendo um importante instrumento financeiro da União Europeia na área das pescas. Desde a adopção do presente regulamento que vários elementos da legislação têm evoluído.

A Comissão propõe alterá-lo procurando assegurar a coerência entre todos os elementos do quadro legislativo e também clarificar o âmbito de aplicação de algumas das acções financiadas. Apoiei o presente relatório uma vez que o mesmo propõe a introdução de algumas alterações à proposta da Comissão que contribuirão para uma clarificação legislativa, tendo por base a evolução recente do sector das pescas e as suas perspectivas futuras, nomeadamente: a possibilidade de aumentar o co-financiamento comunitário (de 50% para 60%), o que constitui uma mais-valia para o desenvolvimento do sector da pesca em Portugal, a importância crescente atribuída a aquicultura, que justifica a introdução da

possibilidade da recolha, gestão e utilização de dados ambientais, para além dos socioeconómicos, também neste domínio.

3-315-000

**George Becali (NI)**, *în scris*. – Am susținut acest raport deoarece Regulamentul (CE) nr. 861/2006 de stabilire a măsurilor financiare comunitare privind punerea în aplicare a politicii comune în domeniul pescuitului și în domeniul dreptului mării reprezintă un instrument important de finanțare al UE în sectorul pescuitului și unul dintre cele două mijloace principale utilizate pentru a pune în aplicare PCP, cel de-al doilea fiind Fondul european pentru pescuit. Ca și raportorul, cred că este din ce în ce mai evident la nivel general faptul că gestionarea pescuitului trebuie să se bazeze pe informații științifice de ultimă oră referitoare la stadiul în care se află stocurile. Aceasta este o condiție indispensabilă pentru dezvoltarea sustenabilă a sectorului pescuitului. În ceea ce privește controlul, în momentul de față importanța acestuia pentru viitorul și sustenabilitatea sectorului pescuitului și ca mijloc de promovare a unei culturi a respectării normelor este cu siguranță cunoscută într-o mai mare măsură. Statele membre și autoritățile de control ale acestora joacă și trebuie să continue să joace un rol central în procesul de supraveghere și aplicare a măsurilor de control în apele lor teritoriale. Aceasta reprezintă o modalitate-cheie de a asigura respectarea normelor și a stocurilor.

3-316-000

**Vito Bonsignore (PPE)**, *per iscritto*. – Ho votato a favore della relazione che modifica il regolamento (CE) n. 861/2006. Nel maggio del 2006 il Consiglio ha approvato questo importante strumento di finanziamento dell'attività della pesca. Ora però si rende necessaria una revisione di tale regolamento, al fine di garantire la coerenza tra tutti gli elementi del quadro legislativo. Adeguarsi ai tempi significa anche far uso di nuove tecnologie capaci di garantire un miglior servizio con un minor dispendio di risorse economiche.

Per rispondere meglio alle esigenze reali, si è pertanto ritenuto opportuno chiarire taluni articoli del regolamento e precisare la portata di alcune misure finanziate. Concordo infine con il relatore in merito all'esigenza di una gestione della pesca basata su una conoscenza scientifica aggiornata e rigorosa dello stato delle risorse e di un maggiore controllo finalizzato a rendere più sostenibile l'attività della pesca.

3-316-500

**Vasilica Viorica Dăncilă (S&D)**, *în scris*. – Consider că importanța sectorului acvaculturii este din ce în ce mai mare, dovadă fiind acest raport, care scoate în evidență „un nou impuls pentru strategia de dezvoltare durabilă a acvaculturii europene” și care oferă oportunități realiste pentru dezvoltarea acestui sector. Monitorizarea și supravegherea mediului și a condițiilor de sănătate desfășurate în mod corespunzător contribuie astfel la sporirea sustenabilității acestui sector important.

3-317-000

**Edite Estrela (S&D)**, *por escrito*. – Votei favoravelmente o relatório sobre as “medidas financeiras comunitárias relativas à execução da política comum das pescas e ao Direito do Mar”. Lamento, no entanto, que a proposta de aumento das taxas de co-financiamento no domínio da recolha, gestão e utilização de dados suplementares para 60 % das despesas elegíveis não tenha sido aprovada.

3-318-000

**Diogo Feio (PPE)**, *por escrito*. – O Regulamento (CE) n.º 861/2006, de 22 de Maio de 2006, que a Comissão se propõe alterar, é aquele que estabelece medidas financeiras comunitárias relativas à execução da política comum das pescas e na área do Direito do mar, prevendo o financiamento nas seguintes áreas: relações internacionais, governação, a recolha de dados e pareceres científicos e controlo e execução da PCP. Esta revisão não implica nenhuma alteração fundamental quanto aos objectivos, o tipo de acções financiadas, a arquitectura e a dotação financeira. O relator considera que é importante, porém, apresentar alterações que tornem a legislação mais conforme com as tendências recentes no sector e com as suas perspectivas futuras (nomeadamente no que se refere à gestão das pescas apoiada num conhecimento científico sobre o estado dos recursos haliêuticos e à aposta na aquicultura).

Nesse sentido, é apresentada a proposta de aumentar as taxas de co-financiamento previsto no domínio da recolha de dados básicos, gestão e utilização, o que apoio numa perspectiva exclusivamente nacional de apoio à actividade pesqueira no nosso país.

3-318-500

**José Manuel Fernandes (PPE)**, *por escrito*. – O presente relatório versa sobre uma proposta de Regulamento do Parlamento Europeu (PE) e do Conselho que altera o Regulamento (CE) n.º 861/2006, de 22 de Maio, que estabelece medidas financeiras no âmbito da concretização da Política Comum das Pescas (PCP) e do Direito do Mar. Desde 2006 que vários aspectos referidos no Regulamento supra citado evoluíram e encontram-se desactualizados, justificando-se, assim, a sua alteração. Esta proposta assenta no Regulamento em vigor e pretende salvaguardar as actividades costeiras através do financiamento à modernização do sector, nomeadamente equipamentos e informatização. Considerando que as propostas de alteração apresentadas pela Comissão foram tidas em conta, bem como outras contribuições que melhoram significativamente o Regulamento anterior, nomeadamente o financiamento ao investimento, fundamental para podermos dispor de dados científicos, rigorosos e actualizados, que nos permitam tomar, fundamentadamente, as medidas que cada situação exige, bem como o incremento das taxas de co-financiamento, dou o meu aval a esta proposta de Regulamento.

3-319-000

**João Ferreira (GUE/NGL)**, *por escrito*. – Valorizamos a aprovação pelo Parlamento das alterações à proposta de regulamento da Comissão contidas no relatório. Estas alterações possibilitarão, entre outros aspectos, o financiamento do desenvolvimento pelos Estados-Membros de tecnologia diversa a afectar ao sector da pesca, tal como equipamento e suporte lógico ou redes informáticas que permitam compilar, gerir, validar, analisar, desenvolver métodos de amostragem e proceder ao intercâmbio de dados relativos à pesca. Uma nova possibilidade de financiamento é a relativa aos estudos sobre a dependência das importações de produtos da pesca. Será ainda possível, no domínio da aquicultura, o financiamento da recolha, gestão e utilização de dados ambientais, promovendo um acompanhamento e uma monitorização ambiental e sanitária do sector, de forma a contribuir para a sua sustentabilidade.

Mas não podemos deixar de lamentar a rejeição das emendas que visavam o aumento (ainda que modesto) da taxa máxima de co-financiamento comunitário aos Estados-Membros nos domínios da recolha, gestão e utilização de dados científicos sobre

o estado dos recursos pesqueiros e no domínio do controlo. Assim se constata a incoerência de uma UE que, por um lado, avançou sobre as competências dos Estados-Membros neste domínio mas que, por outro lado, se recusa a reforçar os meios financeiros dedicados a estas actividades.

3-320-000

**Ilda Figueiredo (GUE/NGL)**, *por escrito*. – Com este relatório, alterou-se o Regulamento (CE) n.º 861/2006 que estabelece as medidas financeiras comunitárias relativas à execução da Política Comum das Pescas (PCP) e ao Direito do Mar. Ele constitui um importante instrumento financeiro da União Europeia na área das pescas. Conjuntamente com o Fundo Europeu das Pescas (FEP), constituem os dois principais instrumentos para a aplicação da PCP.

Por outro lado, a Comissão considera que, em alguns casos, a experiência demonstrou a necessidade de garantir que as disposições do regulamento sejam ligeiramente adaptadas para darem melhor resposta às necessidades.

Propõe-nos, por isso, um âmbito limitado para esta revisão, mantendo, no essencial, os objectivos e a estrutura do regulamento original. Mas o relator, o deputado comunista João Ferreira, considerou oportuno propor algumas alterações adicionais que, embora pontuais, poderiam contribuir para um melhor alinhamento desta legislação com a evolução recente do sector e com as suas perspectivas futuras.

No entanto, lamento que não tenham sido aprovadas todas as propostas que apresentou, designadamente a consagração da possibilidade de incremento das taxas de co-financiamento comunitário previstas no domínio da recolha, gestão e utilização de dados científicos (de base e complementares) sobre o estado dos recursos pesqueiros, incluindo a proposta de elevar de 50% para 60% este limite máximo, bem como no que diz respeito às actividades de controlo.

3-321-000

**Ian Hudghton (Verts/ALE)**, *in writing*. – I was able to support Mr Ferreira's report. It is essential that there should be adequate funds for enforcement of the Law of the Sea, and this is one of the few fisheries-related areas where the EU provides some added value.

3-321-250

**Juozas Imbrasas (EFD)**, *raštu*. – Balsavau už šį dokumentą, nes vis plačiau ir labiau pripažįstama, kad žuvininkystės valdymas turi būti grindžiamas naujausiomis tikslėmis žiniomis apie žuvų išteklių padėtį. Tai būtina sąlyga siekiant tausaus žuvininkystės vystymosi. Dėl šios priežasties manau, kad turėtų būti leidžiama padidinti nustatytas bendro finansavimo normas pagrindinių duomenų rinkimo, tvarkymo ir naudojimo srityje; didžiausia siūloma norma – 75 %. Atsižvelgiant į tai, kad akvakultūra laikoma sektoriumi, kurio svarba vis didėja (tai matyti iš neseniai parengtos, aptartos ir patvirtintos ataskaitos „Naujas postūmis įgyvendinti Europos akvakultūros darnios plėtros strategiją“), ir pastebimos realios jo augimo perspektyvos, atitinkamos duomenų rinkimo, tvarkymo ir naudojimo nuostatos turėtų apimti ir aplinkosaugos bei socialinius ir ekonominius duomenis. Atitinkamai turėtų būti vykdoma aplinkos ir sveikatos stebėseną bei priežiūra. Tai padėtų siekiant, kad sektorius būtų tvaresnis. Šiuo metu ypatingą reikšmę turi žuvininkystės sektoriaus tvarumas. Valstybės narės ir jų kontrolės institucijos atlieka ir toliau turėtų atlikti esminį vaidmenį prižiūradamos ir įgyvendindamos kontrolės priemones

savo vandenys: tai pagrindinis būdas siekiant, kad būtų laikomasi taisyklių ir atsizvelgiama į išteklius. Norint, kad šis darbas būtų atliekamas efektyviai, valstybės narės turėtų įsigyti naujas technologijas arba gebėti plėtoti ir modernizuoti turimas technologijas. Investicijų kontrolės sistemų valdymas galėtų tapti veiksmingesnis ir jį būtų galima valdyti pigiau.

3-321-500

**Elisabeth Köstinger (PPE)**, *schriftlich*. – Die Verordnung ist ein wichtiges Instrument zur Durchführung der Gemeinsamen Fischereipolitik. Die Kontrolltätigkeit spielt eine wachsende Rolle in der Nachhaltigkeit und im Fortbestand des Fischereisektors und es ist wichtig, dass die Mitgliedstaaten und ihre Aufsichtsbehörden Überwachungsmaßnahmen in ihren Gewässern durchführen, sodass eine Fischerei geschaffen wird, die sich an die Regeln hält und die Ressourcen schont. Außerdem gewinnt die Aquakultur an Bedeutung, sodass es gerechtfertigt ist, die Möglichkeit der Erfassung, Verwaltung und Nutzung von ökologischen Daten zusätzlich zu sozioökonomischen Daten einzuführen. Ich begrüße die Änderung der Verordnung, weil dadurch das Erreichen der erwähnten Maßnahmen gewährleistet wird.

3-321-750

**Giovanni La Via (PPE)**, *per iscritto*. – Egregio Presidente, onorevoli colleghi, la proposta di modifica del regolamento (CE) n. 861/2006 del Consiglio, che istituisce un'azione finanziaria per l'attuazione della politica comune della pesca e in materia di diritto del mare è un importante strumento finanziario che interviene a tutela delle attività di pesca. Ho votato a favore della proposta perché ritengo necessaria una modifica dell'attuale versione del regolamento, al fine di conformare la disciplina in esso contenuta con il Trattato di Lisbona. La revisione ha consentito di apportare miglioramenti al testo, permettendo di rispondere più adeguatamente ed efficacemente alle esigenze del settore. La crescente importanza attribuita all'acquacoltura giustifica l'introduzione di disposizioni in materia di raccolta, gestione e uso dei dati ambientali, socioeconomici e sanitari tali da contribuire alla sua sostenibilità. Un ruolo fondamentale spetta poi ai singoli Stati, i quali hanno il dovere di assicurare il rispetto delle norme ed il controllo delle acque ricorrendo, alla luce delle evoluzioni scientifiche, alle nuove tecnologie.

3-322-000

**David Martin (S&D)**, *in writing*. – I voted for this report . The modifications made in this legislation should facilitate moves towards a policy of regionalisation for the CFP which I welcome.

3-322-250

**Nuno Melo (PPE)**, *por escrito*. – O presente regulamento (CE) n.º 861/2006, estabelece medidas financeiras comunitárias relativas à execução da Política Comum das Pescas (PCP) e ao Direito do Mar, e constitui um importante instrumento financeiro da União Europeia na área das pescas. Conjuntamente com o Fundo Europeu das Pescas (FEP), constituem os dois principais instrumentos para a aplicação da PCP. Este regulamento prevê o financiamento nas seguintes áreas: relações internacionais, governação, a recolha de dados e pareceres científicos e controlo e execução da PCP. Lamento no entanto a não aprovação do aumento do nível de co-financiamento possível, nomeadamente para as medidas de controlo das actividades de pesca e recolha, gestão e utilização de dados, até 60% das

despesas elegíveis, pois a aprovação deste aumento seria benéfica para o sector das pescas no meu país.

3-322-500

**Alexander Mirsky (S&D)**, *in writing*. – The amendment of Regulation (EC) No 861/2006 establishes the second main financial instrument of the common fisheries policy after the European Fisheries Fund. The ‘so-called second instrument’ provides funding for data collection, and control measures, scientific advice, common fisheries policy control systems and enforcement. It is necessary to clarify the scope of some of the measures financed and to improve the wording of certain articles. Furthermore, it considers, in the light of experience, that a number of minor adjustments should be made to enable the provisions of the regulation to be geared more effectively to real needs. The amendments to be tabled to Regulation (EC) No 861/2006 should help to allow the specified co-financing rates of clearly defined common financing to be raised in the area of the Law of the Sea.

3-322-750

**Alfredo Pallone (PPE)**, *per iscritto*. – L'azione finanziaria dell'Unione per l'attuazione della politica comune della pesca e in materia di diritto del mare offre la possibilità economica per l'attuazione della politica comune sulla pesca grazie al finanziamento mirato per quei settori che hanno bisogno di sviluppo e coordinamento in materia di diritto del mare, per questo ho votato a favore della relazione del collega Ferreira. La modifica del regolamento in questione aiuterà a rendere effettiva la politica comune e mobilerà dei fondi per la pesca relativamente a raccolte dati, rapporti internazionali, ambiti tecnico-scientifici.

3-323-000

**Raül Romeva i Rueda (Verts/ALE)**, *in writing*. – I voted in favour. Regulation (EC) No 861/2006 establishing Community financial measures for the implementation of the common fisheries policy and in the area of the Law of the Sea is an important EU financing tool where fisheries are concerned. It is one of the two principal means employed – the other being the European Fisheries Fund (EFF) – to translate the CFP into practice. It provides for funding in the following areas: international relations, governance, data collection, scientific advice, and CFP control systems and enforcement. In each sphere of activity, this regulation applies in conjunction with other regulations or decisions. That related legislation has changed in some respects since the adoption of Regulation (EC) No 861/2006, which consequently needs to be amended in order to bring all elements into a coherent relationship within the legislative framework. The Commission is also seeking to clarify the scope of some of the measures financed and to improve the wording of certain articles. Furthermore, it considers, in the light of experience, that a number of minor adjustments should be made to enable the provisions of the regulation to be geared more effectively to real needs.

3-324-000

**Licia Ronzulli (PPE)**, *per iscritto*. – Il regolamento (CE) n. 861/2006, che istituisce un'azione finanziaria della Comunità per l'attuazione della politica comune della pesca e in materia di diritto del mare, è un importante strumento di finanziamento dell'UE per quanto riguarda le attività di pesca.

Tale documento costituisce inoltre uno dei due principali mezzi utilizzati per tradurre in pratica la politica comune della pesca. Esso prevede un'azione di finanziamento nei seguenti

settori: relazioni internazionali, *governance*, raccolta di dati, consulenza scientifica, nonché controllo e attuazione della politica comune della pesca.

La risoluzione adottata oggi riconosce l'importanza di una gestione della pesca fondata su una conoscenza scientifica aggiornata e rigorosa dello stato delle risorse. Il documento riconosce la crescente importanza attribuita all'acquacoltura, attività che genera fondate prospettive di sviluppo di quest'attività, così come di altre ad essa connesse, e che giustifica l'introduzione della possibilità di applicare anche in tale settore le disposizioni in materia di raccolta, gestione e uso di dati ambientali, oltre che socioeconomici, consentendo così un controllo e un monitoraggio ambientali e sanitari del settore che contribuiranno alla sua sostenibilità.

3-325-000

**Nuno Teixeira (PPE)**, *por escrito*. – O documento votado hoje tem como finalidade adaptar as medidas financeiras para a execução da política das pescas à evolução do quadro legislativo, ao desenvolvimento das necessidades actuais e a uma clarificação jurídica quanto às acções a desenvolver, nomeadamente as inscritas na decisão 2000/7439/CE, que não foram até então retomadas pelo texto do Regulamento n.º 861/2006. No que respeita à recolha de dados, a proposta do Parlamento considera essencial que se alargue o âmbito de aplicação de forma a aí incluir também a sua gestão e os termos da sua utilização. É também fundamental que se facilite a conclusão de contratos públicos com organismos internacionais bem como que se preveja a obrigação de possuir uma informação detalhada para a realização de projectos em comum.

Seria desejável aumentar o nível de co-financiamento possível, nomeadamente para as medidas de controlo das actividades de pesca e recolha, gestão e utilização de dados, até 60% das despesas elegíveis. Não menos importante é a actividade da aquacultura, cujos dados deverão relevar não só o domínio socio-económico, mas também ambiental. Para além disso, é cada vez mais necessário recorrer aqui a novas técnicas, o que exige uma adaptação constante e uma modernização das técnicas existentes.

3-325-500

**Marie-Christine Vergiat (GUE/NGL)**, *par écrit*. – Je félicite mon collègue portugais de la GUE-NGL, João Ferreira (PCP), dont le rapport a aujourd'hui été adopté par le Parlement européen à une très large majorité.

Ce rapport affirme l'importance d'une gestion de la pêche reposant sur des données scientifiques récentes et rigoureuses en ce qui concerne l'état des ressources. C'est la condition sine qua non d'un développement durable de cette activité. Certains amendements de João Ferreira, permettant par exemple une hausse des taux de cofinancement (de 50 % à 60 %) dans la collecte, une meilleure gestion et utilisation des données scientifiques sur les ressources piscicoles, n'ont malheureusement pas été acceptés.

Ce rapport illustre l'apport que la GUE/NGL peut néanmoins apporter dans les débats du Parlement européen, et je sais que nous pouvons compter sur João Ferreira pour poursuivre ce combat pour une pêche durable privilégiant les petits pêcheurs par rapport aux industriels du secteur.



3-327-000

**Iva Zanicchi (PPE)**, *per iscritto*. – Ho espresso un voto favorevole alla relazione del collega Ferreira volta a migliorare la gestione degli strumenti finanziari per la pesca che regolano il finanziamento di tutta una serie di attività tra le quali quelle tipicamente di controllo dell'esercizio della pesca. Ritengo dunque che l'accordo generale sul testo fra Consiglio e Parlamento europeo rappresenti un buon compromesso in tema di politica comune della pesca e in materia di diritto del mare.

3-328-000

**Relazione: Estelle Grelier (A7-0024/2011)**

3-328-500

**Luís Paulo Alves (S&D)**, *por escrito*. – Aprovo o presente relatório. Considero importante o objecto deste relatório que pretende estender os arranjos transitórios para mais 18 meses até 1 de Janeiro de 2013, de modo a que o novo pacote de medidas técnicas possa ser delineado como parte da continuação da Política Comum de Pescas.

3-329-000

**Regina Bastos (PPE)**, *por escrito*. – Não tendo sido possível um acordo, em 2008, sobre o projecto de regulamento destinado a simplificar e clarificar o regulamento comunitário relativo à conservação dos recursos haliêuticos, adoptou-se um regulamento que institui um conjunto de medidas transitórias para o período de 1 Janeiro 2010 e 30 Junho de 2011.

O presente relatório, que mereceu o meu apoio, pretende prolongar esse período de transição até Janeiro de 2013, a fim de se definir um novo conjunto de medidas técnicas no âmbito da reforma em curso da Política Comum de Pescas. Solicita-se igualmente à Comissão que, neste novo período de prorrogação do actual regulamento, tome a iniciativa de, em conjunto com as partes envolvidas, proceder a uma avaliação do impacto das medidas actualmente em vigor para os navios que as aplicam e para os ecossistemas abrangidos. Os resultados dessa avaliação deverão ser considerados na elaboração da nova proposta de regulamento. Igualmente importante é que a futura proposta da Comissão sobre as medidas técnicas estabeleça claramente as competências do Conselho e do Parlamento em conformidade com o processo de co-decisão.

3-329-250

**Слави Бинев (NI)**, *в писмена форма*. – Гласувах положително за предложението, защото липсата на споразумение в областта на опазването на рибните ресурси може да доведе до нежелателни последствия. Предложението да се удължи валидността на Регламента на Съвета от 2009 г. за определяне на преходни технически мерки с 18 месеца, т.е. до 31 декември 2012 г., ще даде възможност на Комисията да приготви нов пакет от технически мерки, които ще станат част от реформата на общата политика за рибарство. Смятам, че измененията са приемливи, защото общата политика за рибарство трябва от една страна да опазва рибните ресурси, но от друга да е благосклонна и към обикновените граждани, в този случай дребните рибари от Ирландия. Именно за това смятам, че трябва да има баланс между ограниченията за улов, техническите мерки и нуждите на рибарите.

3-329-500

**Françoise Castex (S&D)**, *par écrit*. – J'ai voté pour ce rapport car l'importance des mesures techniques est grande en ce qu'elles déterminent l'activité des pêcheurs et impactent sur l'avenir des ressources halieutiques. L'intérêt de tous est de concilier l'équilibre économique du secteur, donc de garantir des revenus décents aux pêcheurs, avec la durabilité et le renouvellement des stocks halieutiques.

3-330-000

**Nessa Childers (S&D)**, *in writing*. – I voted for this report to support the fishing industry in Ireland and Europe over the longer term. Sustainable fishing must be our guiding principal. I found many very strong arguments in favour of the Gallagher amendments, but in the end voted with my Group to maintain political cohesion within the Group.

3-331-000

**Edite Estrela (S&D)**, *por escrito*. – Votei favoravelmente o relatório relativo às "pescas - medidas técnicas transitórias". Lamento, no entanto que a proposta de revogação da decisão da Comissão que proíbe a actividade da pesca de pescada e tamboril com redes de tresmalho, ao largo da costa portuguesa, tenha sido rejeitada, sem que tenham sido realizados estudos científicos que a fundamentem.

3-332-000

**Diogo Feio (PPE)**, *por escrito*. – Em 2008, a Comissão apresentou uma proposta de regulamento do Conselho relativa à conservação dos recursos haliêuticos através de medidas técnicas que pretendia substituir um Regulamento anterior. Semelhante proposta não foi aprovada tendo sido adoptado, por razões de segurança jurídica, de modo a manter a conservação e gestão adequadas dos recursos marinhos, o Regulamento (CE) n.º 1288/2009 que estabeleceu medidas transitórias de 1 de Janeiro até ao fim de Junho de 2011.

À luz das obrigações decorrentes do Tratado de Lisboa, em 2010, a Comissão retirou a sua proposta de regulamento do Conselho relativa à conservação dos recursos haliêuticos através de medidas técnicas. Os princípios básicos relativos às medidas técnicas devem agora ser incorporados num novo regulamento de base relativo à reforma da política comum das pescas, sendo esperada uma proposta nesse sentido ainda em 2011. Como actualmente não há outra legislação em vigor, propõe-se que a validade do referido regulamento seja prorrogado por um período adicional de 18 meses, ou seja, até 1 de Janeiro de 2013. Face aos argumentos de segurança jurídica e de protecção invocados, creio que a referida prorrogação é merecedora de apoio. Espero que este tempo adicional permita avaliar o impacto das medidas em vigor.

3-332-500

**José Manuel Fernandes (PPE)**, *por escrito*. – O sector das pescas é fundamental para a União Europeia, não só por uma questão alimentar, mas também por uma questão ambiental, pois estão em causa os ecossistemas aquáticos. O Parlamento Europeu, consciente da importância deste sector, tem debatido, frequentemente, esta matéria. Em 2009, aprovou a Resolução A&0206/2009, sobre a necessidade de conservar os recursos haliêuticos no Oceano Atlântico e no Mar do Norte. O Regulamento em vigor, adoptado em 2008, institui um conjunto de medidas transitórias que se destinavam a vigorar até Junho de 2011, data prevista para a entrada em vigor de um novo quadro jurídico no

âmbito da Política Comum das Pescas. Todavia, não foi possível à Comissão apresentar uma proposta de regulamento. Assim, a Comissão solicita a prorrogação do actual regulamento até 1 de Janeiro de 2013, altura em que espera que a UE já disponho de um normativo a ser aprovado, em conformidade com o processo de co-decisão definido pelo Tratado de Lisboa, pelo Conselho e pelo Parlamento e que seja sustentado em estudos científicos actualizados, de modo que não ponha em causa os recursos marinhos do Planeta. Neste sentido, concordo que o actual Regulamento se mantenha em vigor até 1 de Janeiro de 2013.

3-333-000

**João Ferreira (GUE/NGL)**, *por escrito*. – A existência de uma regulamentação adequada ao nível das medidas técnicas constitui um instrumento necessário à exploração sustentável e à boa conservação dos recursos pesqueiros. O presente regulamento de medidas técnicas transitórias resultou da ausência de acordo, em 2008, sobre um projecto de regulamento destinado a simplificar e clarificar o regulamento comunitário relativo à conservação dos recursos haliêuticos. Destinava-se ao período compreendido entre 1 de Janeiro de 2010 e 30 de Junho de 2011. Propõe-se agora o seu prolongamento durante um período suplementar de 18 meses, ou seja, até 1 de Janeiro de 2013, a fim de definir um novo conjunto de medidas técnicas no âmbito da reforma em curso da política comum das pescas, aguardando-se uma proposta da Comissão no decurso de 2011.

Consideramos que este prolongamento não deveria ser feito sem corrigir deficiências e problemas levantados pela actual legislação. Infelizmente, a relatora e a maioria do Parlamento, seguindo a posição da Comissão, impediram-no. É o caso da discriminação - sem base científica que o justifique - de um segmento da frota artesanal portuguesa, dirigida à pesca do linguado e da pescada, com redes de tresmalho, cuja proibição o regulamento actual prevê, o que terá consequências negativas no plano económico e social, que poderiam e deveriam ser evitadas.

3-334-000

**Ilda Figueiredo (GUE/NGL)**, *por escrito*. – O presente regulamento de medidas técnicas transitórias resultou da ausência de acordo, em 2008, sobre um projecto de regulamento destinado a simplificar e clarificar o regulamento comunitário relativo à conservação dos recursos haliêuticos. Destinava-se ao período compreendido entre 1 de Janeiro de 2010 e 30 de Junho de 2011. Propõe-se, agora, o seu prolongamento durante um período suplementar de 18 meses, ou seja, até 1 de Janeiro de 2013, a fim de definir um novo conjunto de medidas técnicas no âmbito da reforma em curso da política comum das pescas, aguardando-se uma proposta da Comissão no decurso de 2011.

Consideramos que este prolongamento não deveria ser feito sem corrigir deficiências e problemas levantados pela actual legislação. Infelizmente, a relatora e a maioria do Parlamento, seguindo a posição da Comissão, impediram-no.

É o caso da discriminação - sem base científica que o justifique - de um segmento da frota artesanal portuguesa, dirigida à pesca do linguado e da pescada, com redes de tresmalho, cuja proibição o regulamento actual prevê, o que terá consequências negativas no plano económico e social, que poderiam e deveriam ser evitadas.

3-335-000

**Ian Hudghton (Verts/ALE)**, *in writing*. – ‘No more discards!’ cries the Commission. ‘Listen to the industry’ is its pretended watchword. Then it seeks to reimpose fundamentally flawed regulations for a further 18 months. No less than 42% of West of Scotland haddock catches are dumped back into the sea because of these rules. Today’s vote means that this obscenity will continue for another 18 months. London Labour backed the Commission: yet another shameful betrayal of our coastal communities!

3-335-250

**Juozas Imbrasas (EFD)**, *raštu*. – Balsavau už šį pranešimą. Kadangi nebuvo susitarimo dėl reglamento, kuriuo supaprastinami ir paaiškinami žuvininkystės išteklių apsaugos teisės aktai, projekto, 2008 m. buvo priimtas reglamentas dėl pereinamojo laikotarpio priemonių, iš pradžių numatytų taikyti 2010 m. sausio 1 d.–2011 m. birželio 30 d. laikotarpiu, nustatymo. Minėtuojų pasiūlymu dėl teisės akto siekiama, jog ši pereinamojo laikotarpio tvarka būtų papildomai taikoma dar 18 mėnesių, t. y. iki 2013 m. sausio 1 d., kad įgyvendinant šiuo metu vykdomą bendros žuvininkystės politikos reformą būtų apibrėžtas naujas techninių priemonių paketas. Vieną pasiūlymą Komisija turi pateikti 2011 metais. Taigi Komisija turėtų pasinaudoti naujuoju pratęsto dabartinio reglamento galiojimo laikotarpiu, kad drauge su kitais subjektais įvertintų esamų priemonių poveikį laivams, kurie jas taiko, ir atitinkamoms ekosistemoms. Todėl Komisija turėtų atsižvelgti į šio vertinimo rezultatus ir parengti naują pasiūlymą dėl reglamento, kuris bus taikomas po 2013 m. sausio 1 d. ir kuris, remiantis Lisabonos sutartimi, bus priimamas pagal bendro sprendimo procedūrą.

3-335-500

**Elisabeth Köstinger (PPE)**, *schriftlich*. – Durch die Verlängerung der Geltungsdauer der Verordnung bezüglich der Erhaltung der Fischereiressourcen durch technische Maßnahmen um weitere 18 Monate wird die Möglichkeit geboten, die aktuellen Auswirkungen auf die durch die Verordnung betroffenen Schiffe und Ökosysteme zu analysieren und zu bewerten. Der Vorschlag ist daher zu begrüßen um die dadurch aufgezeigten Verbesserungsmöglichkeiten optimal nutzen zu können. Die Ergebnisse der Bewertung können dann im Zuge der Ausarbeitung des neuen Vorschlages für eine Verordnung für die Erhaltung der Fischereiressourcen durch technische Maßnahmen durch die Kommission herangezogen werden.

3-336-000

**David Martin (S&D)**, *in writing*. – I voted for this resolution but, in order to support the Scottish fishing industry, I want haddock exempted from the regulation.

3-336-500

**Nuno Melo (PPE)**, *por escrito*. – Em 2008, a ausência de acordo sobre um projecto de regulamento destinado a simplificar e clarificar o regulamento comunitário relativo à conservação dos recursos haliêuticos originou a adopção de um regulamento que institui um conjunto de medidas transitórias inicialmente previstas para o período compreendido entre 1 de Janeiro de 2010 e 30 de Junho de 2011. Com esta proposta legislativa pretendemos prolongar este regime de transição durante um período suplementar de 18 meses, ou seja, até 1 de Janeiro de 2013, a fim de definir um novo conjunto de medidas técnicas no âmbito da reforma em curso da política comum das pescas, aguardando-se

uma proposta da Comissão no decurso de 2011. A Comissão deve, assim, aproveitar o novo período de prorrogação da vigência do actual regulamento para levar a cabo – com a participação das partes envolvidas – uma avaliação do impacto das medidas actualmente em vigor para os navios que as aplicam e para os ecossistemas abrangidos.

3-337-000

**Raül Romeva i Rueda (Verts/ALE)**, *in writing* . – I voted in favour. In 2008, in the absence of an agreement on a draft regulation to simplify and clarify the Community rules on the conservation of fisheries resources, a regulation was adopted establishing a package of transitional technical measures originally intended to apply from 1 January 2010 to 30 June 2011. The purpose of the present proposal is to extend these transitional arrangements for a further 18 months, i.e. until 1 January 2013, so that a new package of technical measures can be drawn up – which will be the subject of a proposal submitted by the Commission in 2011 – as part of the ongoing reform of the Common Fisheries Policy.

3-338-000

**Licia Ronzulli (PPE)**, *per iscritto* . – Il mancato accordo sul progetto legislativo volto a semplificare e chiarire la regolamentazione comunitaria in materia di conservazione delle risorse alieutiche, nel corso del 2008, ha fatto sì che fosse approvato un regolamento che istituisce un insieme di misure transitorie inizialmente previste per il periodo dal 1° gennaio 2010 al 30 giugno 2011.

La proposta legislativa votata oggi mira ad estendere la durata di validità del regime transitorio di altri diciotto mesi, cioè fino al 1° gennaio 2013, con l'obiettivo di definire un nuovo insieme di misure tecniche nel quadro della riforma in corso della politica comune della pesca, sulla quale la Commissione dovrà presentare una proposta nel corso del 2011.

Il Parlamento europeo ha inoltre approvato la risoluzione A6-0206/2009 sulla proposta di regolamento del Consiglio relativa alla conservazione delle risorse alieutiche mediante misure tecniche nell'oceano Atlantico e nel Mare del Nord, il cui testo sottolinea l'importanza di un'appropriata suddivisione delle competenze tra il Consiglio, il Parlamento e la Commissione.

Con il voto odierno il Parlamento chiede che la futura proposta della Commissione sulle misure tecniche stabilisca gli elementi essenziali della regolamentazione che devono rientrare nelle competenze del Consiglio e del Parlamento conformemente alla codecisione.

3-339-000

**Nuno Teixeira (PPE)**, *por escrito* . – A proposta hoje levada a plenário do Parlamento Europeu visa prolongar o regime de transição criado em 2008 quanto à conservação dos recursos haliêuticos. Dado que a legislação em questão expira a 30 de Junho de 2011, este conjunto de medidas deverá ser prorrogado por um período adicional de 18 meses, isto é, até Janeiro de 2013. A Comissão Europeia terá, portanto, de aproveitar o novo período de prorrogação para promover uma avaliação de impacto das medidas existentes e que deverão ser tidas em conta na elaboração da nova proposta, cuja apresentação está prevista no decurso de 2011, para o período subsequente a 1 de Janeiro de 2013.

No que respeita à revisão das medidas técnicas visadas pela legislação, é essencial prorrogar até 31 de Dezembro de 2012 a utilização de redes de tresmalho ao largo da costa em

profundidades entre os 200 e 600 metros de profundidade, o que irá permitir que as embarcações possam, de forma sustentada, continuar a capturar alguns recursos de elevada importância económica para a pesca nacional portuguesa, como é o caso do tamboril.

3-340-000

**Relazione: José Manuel Fernandes (A7-0087/2011)**

3-340-125

**Luís Paulo Alves (S&D)**, *por escrito*. – Aprovo o presente relatório, tendo em conta os alcances atingidos nas negociações, nomeadamente no que respeita a um aumento do orçamento do PE de 2.3% relativamente a 2011, o financiamento do edifício KAD no Luxemburgo vai ser limitado e a retirada da unidade de Avaliação de valor Acrescentado que previa reduções adicionais na ordem dos 13,7 milhões. O financiamento das necessidades relacionadas com o alargamento com a entrada da Croácia e os ajustamentos ao Tratado de Lisboa serão integrados numa carta ou orçamento de alteração. Contudo, refiro que à luz das dificuldades económicas e financeiras dos EM e tendo em conta as Orientações para o Orçamento de 2012 adoptado pelo PE, o PE expressou a necessidade de manter disciplina orçamental no seu próprio orçamento ao ficar abaixo da inflação dos 27 EM e com a convicção que as reais poupanças irão assegurar o seu funcionamento apropriado e eficiente. Acho, no entanto, que neste quadro de austeridade que a UE vive, seria também importante moderar os gastos com algumas despesas dos eurodeputados.

3-340-187

**Sophie Auconie (PPE)**, *par écrit*. – Nous sommes au début de la procédure pour le vote du budget 2012. Il s'agit là pour le Parlement de proposer un état prévisionnel. Je considère que celui soumis à notre vote aujourd'hui est équilibré et je l'ai donc soutenu. Pour la première fois, il propose une hausse du budget (2,3%) inférieure à l'inflation (2,8%). En cette période d'austérité budgétaire, il me semble que cela est en effet nécessaire. Par ailleurs, je soutiens pleinement la nécessité d'étudier de nouvelles possibilités de financement pour définir une stratégie budgétaire à long terme. J'attends désormais que la Commission européenne fasse des propositions en ce sens.

3-340-218

**Zigmantas Balčytis (S&D)**, *raštu*. – Balsavau už šį pranešimą. Pritariu, kad Europos Parlamentas ir kitos ES institucijos turi tinkamai ir veiksmingai reaguoti į dabartinę finansų, ekonomikos ir socialinę ES padėtį ir, siekdamos sutaupyti lėšų, taikyti griežtas valdymo procedūras. Bendras Europos Parlamento 2012 m. sąmatos projekto išlaidų lygis turėtų padidėti 2,3 proc., palyginti su 2011 m. biudžetu, ir tai neviršija dabartinio infliacijos lygio, kuris sudaro 2,8 proc. Ateityje Parlamentas turi dar veiksmingiau taupyti lėšas bei griežtinti valdymo ir kontrolės procedūras.

3-340-250

**Elena Băsescu (PPE)**, *în scris*. – Am votat pentru raportul domnului Fernandes. Acest raport ne permite o analiza obiectiva a bugetului pe 2012 pentru Parlamentul European. Cu siguranta, acesta va trebui sa fie un buget riguros de austeritate. Este important sa tinem seama si de inflatie, iar acest lucru inseamna ca bugetul pentru 2012 presupune defapt o scadere a sumelor disponibile. Toate cheltuielile trebuie sa fie justificate si intemeiate. Cheltuielile variabile trebuie sa fie procesate in cadrul unor analize de costuri si beneficii

pentru ca astfel sa poata fi evitate orice costuri aditionale pe viitor. In 2012 trebuie sa imbunatatim situatia tinerilor. Obiectivele fixate trebuie sa se refere in primul rand la tineri. Precizez ca tinerii trebuie sa fie ajutati in formarea profesionala si in lupta impotriva abandonului scolar. In acest sens, trebuie sa se puna mai multi bani la dispozitie pentru proiectele adresate tineretului. Acestia au nevoie de sustinere pentru a se putea integra pe piata muncii.

3-340-375

**Nessa Childers (S&D)**, *in writing*. – I support this report because it gives an adequate budget framework for the important work of the EU institutions during this time of economic crisis for European citizens. I did not, however, support the Group line on issues such as freezing the allowances of MEPs and provision of business class travel for MEPs. This, I feel, was appropriate in these times of crisis when ordinary workers are suffering huge pain with cutbacks.

3-340-500

**Carlos Coelho (PPE)**, *por escrito*. – Apoio o relatório do Deputado José Manuel Fernandes sobre o orçamento do Parlamento e felicito-o pelo extraordinário trabalho que realizou. Sublinho o esforço de contenção e austeridade que correspondem às prioridades que havia estabelecido. Com o aumento de competências do PE (Tratado de Lisboa) seriam razoáveis mais despesas de funcionamento. Ora o orçamento do PE para 2012 traduz-se num decréscimo real com um incremento inferior à inflação na UE, com cortes de 49 milhões de euros em relação à proposta inicial. O orçamento aprovado ficou abaixo dos 20% da rubrica 5 o que já não acontecia há vários anos. O Relator teve igualmente de combater a desinformação e a demagogia. Alguns, com má fé, tentaram insinuar que aumentava os salários dos Deputados. Ora, o Parlamento não é competente para a matéria (o salário dos Deputados - 38,5% do salário de um Juiz no Tribunal de Justiça - é fixado pelo Conselho e o valor dos outros subsídios é fixado pela Mesa e não pelo Parlamento e não pode exceder a inflação publicada pelo Eurostat) e a linha orçamental referente aos subsídios e abonos (que contém as verbas destinadas aos salários dos deputados) tem apenas um aumento percentual de 0,55% relativamente a 2011.

3-340-750

**Mário David (PPE)**, *por escrito*. – Votei favoravelmente este Relatório, salientando que o acréscimo previsto de 2,3% no orçamento do Parlamento Europeu (PE) é inferior à inflação prevista de 2,8% para a UE, o que leva a um decréscimo real de 0,5% para 2012. Quero porém denunciar a demagogia em torno de 3 propostas de emenda que pretendiam modificar as regras relativas às viagens dos eurodeputados dos seus países de residência de/para o PE, contra as quais votei. Como não gosto de faltar às minhas responsabilidades, assumo o meu voto, embora as emendas fossem de tal forma capciosas que, muito provavelmente, eu estaria incluído nas numerosas excepções que abriam. Lamento ainda a postura de alguns colegas que, sabendo de antemão que uma certa proposta não seria aprovada, colocaram o ónus do "politicamente incorrecto" noutros e ainda aqueles que "preferiram" não participar nos votos das 3 emendas em questão (participando em todas as votações antes/depois destas...). Recordo ainda que, no actual Estatuto, ninguém é obrigado a viajar em executiva. É todavia nessa classe que vejo, semanalmente, os meus colegas, de TODOS os Partidos, com algumas raras excepções (não de deputados individuais mas nalgumas viagens esporádicas), incluindo no voo para Portugal que se seguiu a esse voto!

3-340-875

**Proinsias De Rossa (S&D)**, *in writing* . – I supported this report which presents the Parliament's view on the expenditure required for policy implementation and administration for the financial year 2012. The report seeks to ensure that funding is increased at least in line with inflation for critical social policy expenditure at this time of rising unemployment. The report proposes a maximum budget increase of 2.3%, keeping the increase below the EU rate of inflation. This is more than half the original administrative request for an increase of 5.2%. I also supported a number of amendments to this report opposing increases in MEP salaries and allowances.

3-341-000

**Martin Ehrenhauser (NI)**, *schriftlich*. – Das Europäische Parlament hat die Pflicht, Steuergelder in einem angemessenen Rahmen und verantwortungsvoll auszugeben. Gerade in Zeiten einer wirtschaftlichen Krise ist es besonders wichtig, sparsam mit den Steuergeldern umzugehen. Es ist daher äußerst bedauerlich, dass sich das Parlament nicht zu einem sparsamen Verhalten bekennt und beispielsweise auf Business-Class-Flüge bei einer Flugzeit unter vier Stunden verzichtet.

Da das Parlament erneut die Chance verpasst hat, sich deutlich zu mehr Sparsamkeit und einem verantwortungsvollen Verhalten gegenüber den Bürgerinnen und Bürgern bei der Verwendung von Steuergeldern zu bekennen und auf Privilegien zu verzichten, habe ich gegen den Bericht gestimmt.

3-341-500

**Lena Ek, Marit Paulsen, Olle Schmidt och Cecilia Wikström (ALDE)**, *skriftlig* . – Vi delar självklart budgetutskottets uppfattning om att Europaparlamentet nu bör "visa prov på sitt budgetansvar och sin återhållsamhet", och välkomnar betänkandets krav på att de begränsade resurserna måste förvaltas på ett "rigoröst och effektivt sätt". Emellertid, eftersom ändringsförslagen om att frysa ledamöternas löner och ersättningar nästa år förkastades - och omröstningsresultatet dessutom innebar att man på nytt välkomnar byggandet av ett hus för Europaparlamentets administration i Luxemburg, vilket enligt vissa beräkningar kommer att kosta 549 miljoner euro - har vi inte kunnat ställa oss bakom resolutionen som sådan. Vi valde därför att lägga ned våra röster i slutomröstningen.

3-342-000

**Edite Estrela (S&D)**, *por escrito*. – Votei favoravelmente o relatório sobre a "previsão de receitas e despesas para o exercício de 2012 - Secção I - Parlamento". Lamento, no entanto, que, no actual contexto de crise, o Parlamento não tenha sabido dar o exemplo e tenha rejeitado as propostas relativas à revisão do actual sistema de subsídios dos deputados, bem como as propostas de não actualização dos subsídios e abonos em 2012.

3-342-250

**Göran Färm, Anna Hedh, Olle Ludvigsson, Marita Ulvskog och Åsa Westlund (S&D)**, *skriftlig* . – I förhandlingarna om parlamentets budget 2012 har vi kämpat för att ursprungsförslaget på 5,7 % skulle sänkas väsentligt. Slutresultatet blev 2,3 % vilket innebär en real sänkning av budgeten jämfört med inflationen.

Även om detta är ett mycket stort steg i rätt riktning är vi ändå inte helt nöjda, utan anser att ytterligare besparingar borde ha kunnat identifierats. Av det skälet har vi i



förhandlingarna även drivit ett förslag, som nu fått brett stöd av hela parlamentet, där vi ställer krav på en mer långsiktig översyn av parlamentets utgifter. Alltför länge har det funnits en tendens inom parlamentet att hela tiden fatta nya beslut, med långtgående ekonomiska konsekvenser, utan att se till helheten. Parlamentet kan inte varje år bara besluta om kostnadsökningar, utan att också försöka hitta sätt att finansiera dem genom att prioritera om och effektivisera.

Vi vill slutligen också understryka att vi är för en översyn av kostnaderna för parlamentariskernas reseersättningar och andra ersättningar. Emellertid är det inte möjligt att besluta om ändringar i dessa endast genom att sänka budgetanslagen. För detta krävs en ändring av ledamotsstadgan, något vi kommer att arbeta för och stödja i senare sammanhang.

3-342-500

**Diogo Feio (PPE)**, *por escrito*. – O Orçamento de 2012 é discutido num momento em que os Estados Membros se vêem, muitos deles, perante necessidades extremas de contenção orçamental e de austeridade, razão pela qual deverá o orçamento para o funcionamento deste Parlamento, como menciona o Relator: "responder com a qualidade e a eficiência requeridas e a utilizar processos de gestão orçamental rigorosos, de forma a realizar poupanças". Não entenderiam os cidadãos europeus que, quando lhes são pedidos sacrifícios nos seus Estados, a União Europeia não mostrasse, na gestão dos seus próprios recursos, contenção e eficácia. O que nos pedem os cidadãos é, por isso mesmo, boa gestão dos recursos que nos são alocados e, sempre que possível, poupança. O Relatório do meu colega José Manuel Fernandes deixa algumas boas pistas nesse sentido. Por uma questão de ética, sobretudo quando pedimos sacrifícios aos cidadãos Europeus, e em especial aos Portugueses, entendi não votar qualquer alteração que afecte o meu estatuto remuneratório ou de exercício das minhas funções de deputado.

3-343-000

**João Ferreira (GUE/NGL)**, *por escrito*. – Apesar da crise do capitalismo atingir duramente os trabalhadores e a generalidade da população e das medidas de austeridade serem orientadas para os que menos têm, os orçamentos comunitários não têm reflectido a necessidade de alterar o rumo das políticas que, na UE, são responsáveis por esta crise. Este relatório não se refere às orientações para o orçamento geral da UE. No entanto, não pode ser desligado do contexto que vivemos.

Para além das considerações que fizemos durante o debate em plenário, preocupa-nos que o quadro que se pretende desenhar venha facilitar a precariedade laboral, agravando a situação de trabalhadores que após dezenas de anos de serviço se encontram ainda sem contrato de trabalho permanente, bem como a "transferência" de muitos trabalhadores para empresas de trabalho temporário, pelo que, não nos revemos em propostas de alteração que, defendendo poupanças no Parlamento, abram espaço à precariedade.

3-344-000

**Ilda Figueiredo (GUE/NGL)**, *por escrito*. – Este relatório sobre o orçamento do Parlamento Europeu reflecte as contradições que atingem a maioria das forças políticas que aqui estão representadas. Embora não se trate das orientações para o orçamento da União Europeia, estas não estão desligadas das políticas basilares que conduzem os seus destinos.

A secção I - Parlamento - da previsão para o exercício de 2012, apesar de conter ajustes às despesas do Parlamento, reduzindo a prestação externa de serviços e outras despesas menores, mas também aumentando rubricas de subsídios e despesas de viagem, reflecte um aumento de 2,3% relativamente à mesma secção do orçamento de 2011.

Preocupa-nos que o quadro proposto venha facilitar a precariedade laboral, agravando a situação de trabalhadores que, após dezenas de anos de serviço, se encontram ainda sem contrato de trabalho permanente, além da *transferência* de trabalhadores para empresas de trabalho temporário, pelo que não nos revemos em propostas de alteração que, defendendo poupanças no Parlamento, abrem espaço à precariedade e procuram favorecer o financiamento dos partidos europeus e das fundações políticas europeias, embora pensemos que os deputados devam dar o exemplo, alterando o seu estatuto financeiro, estatuto esse contra o qual votámos por aumentar substancialmente os seus ordenados.

Por tudo isto votámos contra este relatório.

3-345-000

**Louis Grech (S&D)**, *in writing*. – With regard to the Fernandes report, even though I would in principle have voted in favour of amendments 13 and 15, I abstained for a technical reason. This is that, essentially, the salary of an MEP is regulated by the Statute for MEPs, whereby a revision or update of MEPs' salaries is achieved by amending the Statute for Members and not through a vote in plenary with regard to the EU annual budget of any particular year.

3-346-000

**Catherine Grèze (Verts/ALE)**, *par écrit*. – J'ai voté en faveur de l'amendement 15 pour ne pas que soient augmentés les salaires et les indemnités des députés, car nous sommes en période de crise.

3-346-250

**Juozas Imbrasas (EFD)**, *raštu*. – Balsavau už šį pranešimą, kadangi institucijos privalo tinkamai ir veiksmingai reaguoti į dabartinę finansų, ekonomikos ir socialinę ES padėtį ir, siekdamos sutaupyti lėšų, taikyti griežtas valdymo procedūras. Suprantama, institucijoms yra būtina užtikrinti pakankamai išteklių, tačiau dabartinėmis ekonominėmis aplinkybėmis ištekliai turėtų būti naudojami apdairiai ir efektyviai. Taip pat manau, kad Parlamentas turi dar veiksmingiau taupyti lėšas bei griežtinti valdymo ir kontrolės procedūras. Turime dar labiau modernizuoti bei racionalizuoti administravimą, mažinant priklausomybę nuo išorės paslaugų, taikant efektyvų žmogiškųjų išteklių valdymą. Visos institucijos turi dėti visas įmanomas pastangas siekdamos sumažinti savo išlaidų sąmatų 2012 m. biudžeto projektui rengimo išlaidas, nes tai, be abejonės, padėtų ir leistų taupyti mokesčių mokėtojų pinigus.

3-346-375

**Anneli Jäätteenmäki (ALDE)**, *kirjallinen*. – EU:n jäsenvaltiot joutuvat näinä päivinä tekemään vaikeita ratkaisuja omiin kansallisiin budjetteihinsa. Menoja tarkastellaan kriittisesti ja samoin pitää tehdä myös EU:ssa.

En kannata unionin budjetin kasvattamista, vaan sitä pitää leikata. Vaikeina taloudellisina aikoina ei ole perusteltua, että Euroopan parlamentti suunnittelee lisäävänsä menojaan ensi vuonna 2,3 prosentilla tähän vuoteen verrattuna. Parlamentin reilun 1,7 miljardin

euron vuosibudjetista on löydettävä lisää säästökohteita. Suunnitelmat Euroopan historiatalohankkeesta on nyt pantava jäihin. Rekkaralli Strasbourgin ja Brysselin välillä puolestaan maksaa eurooppalaisille veronmaksajille vuosittain noin 200 miljoonaa euroa. Se on yhtä paljon rahaa kuin Euroopan ihmisoikeustuomioistuimen vuosibudjetti. Euroopan parlamentin keskusta- ja liberaalipuolueita edustava ALDE-ryhmä on tähän mennessä parlamentin poliittisista ryhmistä ainoa, joka on vaatinut Strasbourgista luopumista. Kehotan muitakin parlamenttiryhmiä sekä ennen kaikkea EU:n jäsenvaltioita, jotka varsinaisesti asiasta päättävät, vaatimaan samaa.

3-346-500

**Anne E. Jensen (ALDE)**, *skriftlig* . – Venstre stemte imod ændringsforslag 3 i Fernandes-betænkningen om Parlamentets indtægter og udgifter for 2012. Venstre går ind for, at Parlamentet nedbringer rejseomkostningerne, men det er vigtigt, at medlemmerne fortsat kan ændre billetter med kort varsel. Det tager forslaget ikke højde for.

3-346-750

**Constance Le Grip (PPE)**, *par écrit* . – J'ai voté le budget prévisionnel du Parlement européen pour 2012, et ne peux que me réjouir que celui-ci soit maintenu en deçà de l'inflation, délivrant ainsi un message de responsabilité envers nos concitoyens. En ces temps de grande sobriété budgétaire, il est important que le Parlement européen se montre exemplaire dans sa gestion et réalise des économies où cela est possible. J'ai notamment souhaité exprimer ma perplexité et mes réserves sur la manière dont s'est monté jusqu'à maintenant le projet de "Maison de l'Histoire européenne". Autant je partage l'objectif de création d'un lieu d'accueil du public destiné à faire de la pédagogie sur les grandes étapes de la construction européenne depuis les lendemains de la 2<sup>nd</sup>e Guerre Mondiale, autant je suis étonnée par la relative approximation avec laquelle sont chiffrés les investissements nécessaires et les frais de fonctionnement prévisionnels et inquiète par l'opacité de certaines procédures de décision. Je me suis donc abstenue sur un amendement déposé par le Groupe EFD qui demandait l'annulation pure et simple de ce projet et exposait les arguments hostiles à ce projet. J'ai en revanche voté pour un amendement du groupe PPE qui introduit plus de transparence et de responsabilités dans le montage de ce dossier et exige un contrôle parlementaire adéquat.

3-347-000

**David Martin (S&D)**, *in writing* . – I voted against this resolution as I cannot support a 2.3% increase in Parliament's budget at a time when the Council has made cuts of 4.4% and the Commission will limit its administrative expenditure rise to 1%.

3-347-125

**Nuno Melo (PPE)**, *por escrito* . – A crise que tem assolado o mundo e as difíceis condições económicas e orçamentais nos Estados-Membros, levam o Parlamento a mostrar, no exercício de 2012, responsabilidade e contenção orçamental, sem pôr em causa os objectivos ambiciosos que estão definidos, entre eles o da excelência legislativa. Este orçamento do Parlamento Europeu para o próximo ano terá um aumento inferior ao da taxa de inflação. O orçamento deverá cifrar-se em 1.725 mil milhões de euros, o que significa um aumento de 2,3% em 2012, abaixo da taxa de inflação de 2,8% na UE-27. É este tipo de preocupação que tem que estar sempre presente, aquando da discussão dos

orçamentos comunitários para que todos os cidadãos dos Estados-Membros se revejam nas políticas europeias e tenham as suas contribuições como bem aplicadas.

3-347-250

**Maria do Céu Patrão Neves (PPE)**, *por escrito*. – Quero em primeiro lugar saudar o Relator pelo trabalho realizado. Trata-se de uma matéria sempre exigente mas que, nos tempos de contenção que vivemos, se torna especialmente exigente. As condições económicas e orçamentais que todos os Estados-Membros vivem actualmente não são alheias a este Parlamento, que deverá mostrar responsabilidade e contenção orçamental no exercício de 2012 sem deixar de manter a qualidade dos seus trabalhos. O orçamento sofreu um corte, em termos reais, de 2,3% quando comparado com o orçamento de 2011, e um corte total no montante de 48,9 milhões de euros quando comparado com a proposta de estimativas. Tal resulta, nomeadamente, dos cortes nas despesas com edifícios. Destaco a preocupação do relator, que segue a preocupação do grupo, de apostar nos jovens. Para este efeito, o Relator propõe uma redução do limite máximo da rubrica 5 do Quadro Financeiro Plurianual para 2012 de um montante de 100 milhões de euros e um aumento correspondente de outras rubricas a favor da juventude. Trata-se de um Relatório equilibrado que tem em devida conta das restrições orçamentais necessárias em tempo de crise e a manutenção das condições para um trabalho profícuo e de qualidade. Eis por que votei o Relatório favoravelmente.

3-347-500

**Paulo Rangel (PPE)**, *por escrito*. – Votei favoravelmente este relatório, por entender que, no actual contexto de crise, o Parlamento Europeu e as restantes instituições da UE devem agir com responsabilidade e autocontenção, utilizando processos de gestão orçamental rigorosos por forma a promover a optimização dos recursos e a realizar poupanças. Queria ainda, nesta sede, manifestar publicamente o meu apreço pelo excelente trabalho desenvolvido pelo relator, o meu colega José Manuel Fernandes.

3-348-000

**Raül Romeva i Rueda (Verts/ALE)**, *in writing*. – I voted against. The reasons are that no real savings have been made on any budget line, that expenditure has often just been postponed to 2013, that our requested reduction of travelling costs will most probably fail, and that the negotiating procedure for this report was not transparent and aimed to exclude smaller groups with more critical views on the proposed budget increases.

3-349-000

**Licia Ronzulli (PPE)**, *per iscritto*. – La relazione adottata oggi mira a favorire una rigorosa gestione delle risorse, in una prospettiva di contenimento della spesa pubblica. Nel contesto delle ben note difficoltà nelle quali versano le finanze pubbliche degli Stati membri, è necessario ridurre i costi mantenendo il loro incremento al di sotto dell'attuale tasso di inflazione. Va pertanto accolta con favore la riduzione dell'ammontare complessivo. Le risorse aggiuntive necessarie per far fronte alle esigenze del trattato di Lisbona e del futuro allargamento dovrebbero essere individuate mediante gli strumenti rettificativi del bilancio in una fase successiva.

3-349-500

**Peter Skinner (S&D)**, *in writing*. – I abstained in the final vote on this report because at a time of austerity across the European Union it seems ridiculous to support projects such as the European House of History. This may be a worthy project in its own right, but clearly it would be remiss of Parliament, which represents the people, to agree with this expenditure at this time.

3-349-750

**Bart Staes (Verts/ALE)**, *schriftelijk*. – Ik heb tegen de raming van uitgaven en inkomsten van het EP over het jaar 2011 gestemd omdat in de resolutie een aantal zaken staan die ik niet kan verdedigen. Ik verzet me tegen de zoveelste verhoging van de begroting van het Parlement. Het Parlement verkoopt deze oefening als een daling van de begroting van het Parlement, terwijl het in werkelijkheid gaat om een daling van de stijgingsgraad van gebruikte middelen. Een bevrozing van de uitgaven lijkt me in deze tijd van crisis en besparingen meer aangewezen. De amendementen die de parlementsleden aanzetten tot enige soberheid, werden alle weggestemd (niet vliegen in *business class* voor vluchten onder de vier uur; bevrozing van de toelagen voor secretariaatskosten, enz) en dat valt te betreuren.

Verder stemde ik voor de schrapping van het project "Museum van de Europese Geschiedenis". Niet omdat ik zo'n project niet interessant of belangrijk vind, wel omdat ik van oordeel ben dat zo'n project niet moet worden opgezet door een Parlement met financiering uit de begroting van het EP. Bovendien loopt het project dat nu gepland staat voor Brussel kostenmatig volledig uit de hand. Daarom heb ik wel voor het amendement gestemd dat uitdrukkelijk stelt dat het kostenplaatsje nauwgezet in het oog gehouden moet worden.

3-349-875

**Catherine Stihler (S&D)**, *in writing*. – Given the tough austerity measures currently being taken across all Member States I believe that it is inappropriate to provide funding for a European House of History at this time which is why I voted against this report.

3-349-937

**Michèle Striffler (PPE)**, *par écrit*. – Il était absolument nécessaire de prendre en compte les difficultés économiques et budgétaires actuelles lors du vote du rapport FERNANDEZ sur l'état prévisionnel des recettes et des dépenses du budget du PE pour 2012". Ainsi, le projet initial du rapport qui prévoyait la construction d'une maison de l'histoire européenne avec un coût de fonctionnement exorbitant était absolument contraire à mes convictions de rigueur budgétaire lorsqu'il s'agit d'argent public. Ainsi il est nécessaire que toutes les garanties financières relatives à ce projet soient clairement identifiées avant de débiter les travaux. Les institutions européennes doivent respecter, en particulier dans le contexte actuel de crise économique, une véritable discipline budgétaire

3-350-000

**Nuno Teixeira (PPE)**, *por escrito*. – Face às difíceis condições económicas e orçamentais nos Estados-Membros, o Parlamento deverá mostrar, no exercício de 2012, responsabilidade e contenção orçamental, sem prejudicar, porém, o objectivo da excelência legislativa. O orçamento em questão sofreu um corte, em termos reais, de 2,3% quando comparado com o orçamento de 2011, e um corte total no montante de 48,9 milhões de euros quando

comparado com a proposta de estimativas. Tal resulta, nomeadamente, dos cortes nas despesas com edifícios e nos custos com os 18 novos eurodeputados e com o alargamento à Croácia. Estes dois últimos pontos, serão, posteriormente, objecto de um orçamento rectificativo. Para o Grupo PPE, a aposta nos jovens é uma prioridade central da actualidade.

Por isso, o Relator propõe uma redução do limite máximo da rubrica 5 do Quadro Financeiro Plurianual para 2012 de um montante de 100 milhões de euros e um aumento correspondente de outras rubricas a favor da juventude. Por último, gostaria de destacar que a eliminação da linha orçamental destinada à Casa da História Europeia não porá em causa a sua viabilidade uma vez que o montante será transferido para uma outra rubrica, de acordo com um processo transparente e aprovado pela autoridade orçamental.

3-351-000

**Angelika Werthmann (NI)**, *schriftlich*. – Der Bericht des Kollegen Fernandes zum Budget des EU-Parlaments für das Haushaltsjahr 2012 spiegelt zwar in großen Teilen Sparsamkeit, bedachten Umgang mit den Haushaltsmitteln und größtmögliche Transparenz in der Mittelverwendung sowie eine Unterstützung zur fortwährenden Umweltpolitik und eine konstante Unterrichtung der Bürger und Bürgerinnen Europas wider. Doch zum einen ist es unverständlich, warum es keine Mehrheit dafür gab, die Ausgaben in puncto "Bürokosten" für 2012 nicht "einzufrieren" und zum anderen sind die Ausgaben für das "Haus der Europäischen Geschichte" viel zu hoch und bedürfen in Zeiten der Strukturkrise einer dringenden Überarbeitung.

3-351-500

**Iva Zanicchi (PPE)**, *per iscritto*. – Ho espresso un voto favorevole alla relazione di iniziativa del collega Fernandes in tema di previsione delle entrate e delle spese per il 2012. Concordo pienamente con gli obiettivi indicati nel testo adottato, ovvero una rigorosa gestione delle risorse umane prima di effettuare nuove assunzioni, una maggiore sicurezza all'interno Parlamento europeo, una strategia digitale per le reti sociali e la realizzazione di un servizio wi-fi, nonché una strategia immobiliare volta a gestire con maggiore oculatezza le spese per gli edifici del Parlamento.

3-352-000

### **Proposta di risoluzione B7-0227/2011**

3-352-500

**Luís Paulo Alves (S&D)**, *por escrito*. – Aprovo a presente resolução que visa alterar o Regulamento N° 1924/2006 do PE e do Conselho sobre nutrição e queixas relativas a causas de saúde feitas sobre comida que eram apenas autorizadas pela Comissão de acordo com este regulamento. Concordo com a presente resolução uma vez que visa uma queixa na área da saúde na lista permitida de queixas para uso de leite infantil de 6 ou mais meses, uma vez que a DHA detectou um tipo de ácido adicionado à fórmula do leite.

3-353-000

**Roberta Angelilli (PPE)**, *per iscritto*. – Signor Presidente, sostengo la proposta di risoluzione concernente le indicazioni sulla salute riportate sui prodotti alimentari destinati ai bambini. La salute dei più piccoli ha bisogno di essere maggiormente tutelata da tutte quelle indicazioni alimentari, a volte fuorvianti, che vengono riportate sui prodotti e che

inducono ad acquistarli solo perché millantano di avere un effetto nutrizionale o fisiologico benefico. È necessario garantire al consumatore la veridicità delle indicazioni e che i prodotti immessi sul mercato siano sicuri e adeguatamente etichettati, in modo da dare ai consumatori le informazioni necessarie affinché compiano scelte nella piena consapevolezza dei fatti e per creare condizioni paritarie di concorrenza nell'industria alimentare.

Attualmente, in alcuni Stati membri, vi è una vasta gamma di indicazioni utilizzate nell'etichettatura e nella pubblicità degli alimenti che fanno riferimento a sostanze il cui effetto benefico non è ancora stato dimostrato, o in merito al quale non esiste allo stato un consenso scientifico sufficiente. Pertanto, è necessario garantire che le sostanze per le quali è fornita un'indicazione benefica vengano sottoposte a prove scientifiche e degli studi condotti dall'Autorità europea per la sicurezza alimentare (EFSA).

3-353-500

**Sophie Auconie (PPE)**, *par écrit*. – Cette résolution portait sur l'autorisation et le refus d'autorisation de certaines allégations de santé portant sur les denrées alimentaires et se rapportant au développement et à la santé infantile. J'ai voté contre la résolution proposée en session plénière car je considère qu'il est essentiel que des allégations spécifiques pour les enfants entre 6 et 12 mois puissent exister et être validées scientifiquement par l'EFSA (Agence européenne pour la sécurité alimentaire).

3-354-000

**Izaskun Bilbao Barandica (ALDE)**, *por escrito*. – Me he opuesto a la aprobación de esta iniciativa porque, de acuerdo con lo establecido en el Reglamento 1924/2006, la declaración de que las propiedades saludables que aporta la ingesta de DHA sintético contribuye al desarrollo visual normal de los lactantes de los 6 hasta los 12 meses no ha podido concluirse en el dictamen que los expertos han remitido a la Comisión.

Es más, un informe publicado en junio del 2010 en el *British Medical Journal*, expone que, diez años después de recibir preparados enriquecidos con DHA, los niños pesaban más y tenían presión arterial más elevada. No hay consenso científico claro sobre los efectos de los preparados enriquecidos con DHA en los lactantes, lo cual es contrario a los artículos 5 y 6 del referido Reglamento.

Por ello, siendo la declaración incompatible con la finalidad y el contenido del Reglamento, me opongo a su aprobación.

3-355-000

**Jan Březina (PPE)**, *písemně*. – Souhlasím s tím, aby mezi zdravotní tvrzení, jež mají být podle návrhu nařízení Komise doplněna do unijního seznamu schválených tvrzení, patřilo i tvrzení, že „příjem kyseliny dokosahexaenové (DHA) přispívá k normálnímu vývoji zraku kojenců do 12 měsíců věku“. Z všeobecně uznávaných vědeckých poznatků totiž vyplývá, že nejenom DHA v mateřském mléce, ale i syntetická DHA přidaná do mléčné kojenecké výživy a dalších potravin určených kojencům přispívá k vývoji zraku kojenců. Odmítnutím zařazení DHA do unijního seznamu schválených zdravotních tvrzení by mohlo dojít k nebezpečnému precedentu, kdy by práce Evropského úřadu pro bezpečnost potravin (EFSA) přišla vniveč pouze tím, že by jakékoli zdravotní tvrzení týkající se jakékoli látky, které prošlo náročným a přísným procesem posuzování úřadu, bylo z ideologicky motivovaných důvodů vetováno.

3-355-500

**Cristian Silviu Buşoi (ALDE)**, *în scris*. – Am susţinut această rezoluţie întrucât consider că menţiunile de sănătate pot influenţa alegerile pe care le fac consumatorii, fapt pentru care aceste menţiuni trebuie folosite în mod responsabil pe baza unor evaluări ştiinţifice de cea mai înaltă calitate. E foarte adevărat că prezenţa ADH în laptele matern are efecte pozitive asupra dezvoltării funcţiei vizuale la sugarii de până la 12 luni, însă acest lucru nu înseamnă în mod automat că ADH-ul sintetizat, inclus în alte forme de lapte pentru sugari, are aceleaşi efecte. În laptele matern, ADH este însoţit de alte co-enzime şi co-factori, care împreună au acest efect asupra dezvoltării funcţiei vizuale. În prezent, nu există un consens al comunităţii ştiinţifice asupra efectelor pozitive ale preparatelor din lapte îmbogăţite cu ADH pentru sugari. De aceea, consider că e prematur să autorizăm utilizarea unei astfel de menţiuni atâta timp cât nu dispunem de dovezi ştiinţifice tangibile în acest sens. O menţiune de sănătate de genul acesta poate induce în eroare consumatorii şi poate avea efecte nedorite asupra sănătăţii copiilor.

3-356-000

**Nessa Childers (S&D)**, *in writing*. – I condemn today's vote, which narrowly defeated the objection to a misleading health claim by a major manufacturer of baby milk. This is a defeat for families with young babies. I am disappointed that many conservative MEPs stood with big business interests on this issue. This vote opens the door to further aggressive marketing on food products which is not backed up by sound scientific evidence. DHA is naturally found in breast milk, and it helps the development of children's eyes. But the synthesised DHA added to formula milk is different. As the scientific evidence is still inconclusive, we cannot allow parents to be misled. Babies' health is too important to be left in the hands of a multinational company's marketing department. Today's narrow vote by Parliament not to reject the claim is very disappointing.

3-356-750

**Marielle De Sarnez (ALDE)**, *par écrit*. – Nous ne souhaitons pas que puisse figurer sur les produits pour nourrissons l'indication selon laquelle l'acide docosahexaénoïque (DHA), un acide gras notamment présent dans le lait maternel serait bon pour la vision des bébés. En effet, aucune donnée scientifique ne vient étayer l'avis donné par l'Autorité européenne de sécurité des aliments (EFSA) et sur lequel la Commission européenne s'est appuyée pour proposer l'autorisation de mettre cette indication sur les aliments pour bébés. Il fallait donc appliquer le principe de précaution et donc de ne pas autoriser cette mention. Malheureusement à 8 voix près le Parlement a décidé d'accepter la proposition de la Commission. Ceci remet sur la table la question de l'indépendance et de la justesse des appréciations de l'EFSA.

3-357-000

**Edite Estrela (S&D)**, *por escrito*. – Votei favoravelmente a resolução relativa à "autorização e recusa de autorização de determinadas alegações de saúde sobre os alimentos que referem o desenvolvimento e a saúde das crianças", uma vez que não existem provas científicas reconhecidas que demonstrem que o DHA sintetizado e adicionado ao leite em pó e a outros alimentos para lactentes, e que é diferente do DHA que se encontra no leite materno, contribui para o desenvolvimento visual das crianças. Considero, por isso, que até existirem estudos conclusivos, a alegação nutricional não deverá ser autorizada.



3-358-000

**Diogo Feio (PPE)**, *por escrito*. – A questão das possíveis alegações aceitáveis em matéria de rotulagem (ou mesmo publicidade) em géneros alimentares é da maior importância porque pode levar à criação de falsas expectativas ou à adopção de comportamentos que não têm sustentação científica. Neste sentido, qualquer alegação a ser adicionada à lista das alegações permitidas deve ser ponderada de acordo com o mais recente *state of the art* científico, de modo a que seja devidamente fundamentada, como defende a Comissão que é o caso em análise, em que se considera comprovado que o *ácido docosahexaenóico* (“DHA”) *contribui para o desenvolvimento visual normal de crianças até aos 12 meses de idade*.

3-358-125

**José Manuel Fernandes (PPE)**, *por escrito*. – A presente Resolução do Parlamento Europeu versa sobre o projecto de Regulamento, apresentado pela Comissão, relativamente à autorização e à recusa de autorização de determinadas alegações de saúde sobre os alimentos que referem a redução de um risco de doença ou o desenvolvimento e a saúde das crianças. A alimentação dos cidadãos, em geral, e a das crianças, em particular, tem de merecer de todas as entidades europeias uma atenção muito especial pois está em causa o crescimento saudável e a qualidade de vida das pessoas. A promoção de alimentos através de alegações pode induzir os consumidores em erro e violar as indicações cientificamente aconselháveis. Assim, tendo em conta os argumentos aduzidos pelo relator sobre matéria tão sensível quanto importante, voto contra este projecto de Regulamento por entender que o mesmo não protege cabalmente a saúde dos cidadãos, especialmente a das crianças.

3-358-250

**Ilda Figueiredo (GUE/NGL)**, *por escrito*. – O documento opõe-se à aprovação do projecto de regulamento proposto pela Comissão, relativo “à autorização e à recusa de autorização de determinadas alegações de saúde sobre os alimentos que referem a redução de um risco de doença ou o desenvolvimento e a saúde das crianças”, por este não ser compatível com o objectivo e o conteúdo do Regulamento sobre alegações nutricionais e de saúde sobre os alimentos.

Trata-se sobretudo dos problemas resultantes da adição do (DHA) em meios diferentes do leite materno, onde contribui para o desenvolvimento visual normal de crianças até aos 12 meses de idade.

Mas as provas científicas geralmente aceites demonstram que o mesmo DHA sintetizado adicionado ao leite em pó e a outros alimentos para lactentes, não são claros. Isto significa que não há um consenso científico claro sobre o efeito das fórmulas enriquecidas com DHA nos lactentes, sendo estas utilizadas em leite em pó e outros alimentos para lactentes, num ambiente biológico diferente do leite materno. Daí a oposição à aprovação do projecto de regulamento da Comissão.

3-358-500

**Elisabetta Gardini (PPE)**, *per iscritto*. – Purtroppo oggi abbiamo perso un’occasione importante per ribadire che in nessun modo si dovrebbe scoraggiare l’allattamento al seno, tanto meno con un profilo nutrizionale che dovrebbe dare delle informazioni certe. Non vi sono infatti prove scientifiche concordi a sostegno di eventuali benefici per lo sviluppo della vista che deriverebbero dall’aggiunta di DHA alle formule per lattanti. Ho sostenuto la risoluzione ritenendola perfettamente in linea con lo spirito del codice internazionale

sulla commercializzazione dei sostituti del latte elaborato dall'Organizzazione mondiale della Sanità. Tale codice, infatti, tra le altre cose, intende assicurare che non ci sia alcuna forma di pubblicità o altra forma di promozione al pubblico dei prodotti sostitutivi del latte materno. È riconosciuto che l'allattamento al seno ha delle ricadute positive sia sulla salute del bambino che su quella della madre riducendo il rischio di tumore mammario. Inoltre, alcune recenti ricerche riportate dall'UNICEF, come anche dalla Società italiana di medicina prenatale sottolineano che le morti neonatali potrebbero diminuire del 22% se i bambini venissero allattati al seno. Tanta energia messa in campo per promuovere il latte artificiale avrei preferito vederla a sostegno delle madri che sarebbero ben felici di allattare i propri figli se ricevessero gli aiuti necessari.

3-354-500

**Françoise Grossetête (PPE)**, *par écrit*. – Les produits pour enfants comme le lait infantile doivent pouvoir bénéficier d'allégations si celles-ci ont été validées scientifiquement par l'Agence européenne de sécurité alimentaire (EFSA) comme c'est le cas pour le DHA (acide docosahexaénoïque) améliorant le développement visuel des nourrissons de 6 à 12 mois. Interdire toute communication, même sur des effets scientifiques reconnus, constituerait un frein à la recherche et à l'innovation dans ce secteur.

Il faut aussi rappeler qu'après 6 mois toutes les femmes ne souhaitent pas ou ne peuvent pas allaiter et elles doivent pouvoir bénéficier de préparations pour nourrissons disposant d'allégations de santé évaluées scientifiquement. Il n'est pas question d'évoquer une supériorité de la formule supplémentée en DHA sur le lait maternel, ce n'est pas le sujet!

Le Parlement a aujourd'hui choisi la voie de la raison en rejetant cette résolution visant à interdire cette allégation et à jeter l'opprobre sur le travail de l'EFSA.

3-359-000

**Marian Harkin (ALDE)**, *in writing*. – I am voting for this resolution to reject the health claim that adding the natural fatty acid DHA to baby food contributes to the normal visual development of infant for a number of reasons. First there is a difference between synthetic DHA and DHA in breast milk. Also, authoritative studies show that there is no proven benefit regarding visual development and also some studies have shown negative effects of DHA fortified formula on some children's health. In short there is need for more research

3-360-000

**Lucas Hartong (NI)**, *schriftelijk*. – De PVV stemt voor deze resolutie omdat er duidelijk twijfel bestaat over de gezondheidsclaim van DHA. Wel willen wij dat er opnieuw gekeken wordt naar de procedurele gang van zaken omtrent de toekenning van gezondheidsclaims. De PVV is groot voorstander van onafhankelijk wetenschappelijk onderzoek en juist daarom willen wij een transparante procedure zonder twijfelachtige uitkomsten.

3-360-500

**Juozas Imbrasas (EFD)**, *raštu*. – Balsavau už šį dokumentą dėl leidimo vartoti ir nesutikimo leisti vartoti tam tikrus su vaikų vystymusi ir sveikata siejamus teiginius apie maisto produktų sveikumą, kadangi bendrojoje rinkoje esančios prekės turi būti saugios vartoti, atitikti standartus ir būti teisėtos, o teiginiai apie maisto produktų sveikumą turi būti pagrįsti ir moksliskai įrodyti, ypač kai kalbame apie vaikus ir jų sveikatą. Būtina užtikrinti, kad medžiagų, apie kurias pateikiamas teiginys, naudingas mitybinis ar

fiziologinis poveikis būtų įrodytas. Teiginiai turėtų būti mokslškai pagrįsti, atsižvelgiant į turimų mokslinių duomenų visumą ir suteikiant reikšmę įrodymams. Vartoti teiginius apie sveikatingumą turėtų būti leidžiama tik atlikus aukščiausio įmanomo lygio mokslinį įvertinimą, be to, teiginiai apie maistingumą ir sveikatingumą neturi būti klaidinantys.

3-361-000

**David Martin (S&D),** *in writing* . – I voted for this Resolution, which challenges an authorised claim about baby food. The authorised claim is about DHA, a fatty acid found naturally in breast milk, which, in breast milk, is known to be important in the development of babies' vision. However, the synthesised DHA which is added to formula milk is different. Formula milk producer Mead Johnson has applied to the European Food Standards Agency (EFSA) and the Standing Committee on Food Chain and Animal Health (SCFCAH) for permission to use the health claim 'Docosahexaenoic acid (DHA) intake contributes to the normal visual development of infants up to 12 months of age'. The claim has been authorised, based on evidence supplied by Mead Johnson. However, an independent review of all the available evidence on DHA in formula milk in 2008 found that adding DHA to formula milk 'had no proven benefit regarding vision, cognition or physical growth'. Furthermore, no studies were submitted to EFSA that showed the effect of giving a baby follow-on formula supplemented with DHA after feeding the baby non-supplemented infant formula from birth. As this claim would only be allowed on follow-on formulas, this is crucial.

3-362-000

**Cristiana Muscardini (PPE),** *per iscritto* . – La sanità pubblica e la sicurezza alimentare mi sembrano i solidi cardini sui quali si sviluppa la società umana. Quando questi requisiti sono soddisfatti e garantiti, i rischi sanitari diminuiscono e la crescita della popolazione avviene sotto un controllo che offre sicurezza. Sono stati questi i criteri che hanno permesso all'Unione di beneficiare del regolamento del 20 dicembre 2006 relativo alle indicazioni nutrizionali e sulla salute fornite sui prodotti alimentari. Sono i principi affermati in tale regolamento che garantiscono ancora oggi un rapporto stretto tra dati scientifici valutati e sperimentati e autorizzazioni all'uso di certi prodotti alimentari.

Il progetto di regolamento della Commissione che stiamo discutendo oggi non offre invece tutte le garanzie richieste, e il normale principio di precauzione, in assenza dei requisiti scientifici necessari e per evitare che le indicazioni nutrizionali e sulla salute siano fuorvianti, ci spinge a rifiutarne l'adozione.

L'acido DHA contenuto nel latte materno svolge la funzione che la scienza ha dimostrato, mentre quello sintetico per ora non è compatibile con l'obiettivo e il contenuto del citato regolamento (CE) n. 1924/2006. Con la salute non si può scherzare e con quella dei bambini ancora meno. Per questo condivido il parere del relatore.

3-363-000

**Mario Pirillo (S&D),** *per iscritto* . – Signor Presidente, ho votato contro la risoluzione relativa al rifiuto di indicazione della presenza del DHA nel latte artificiale per bambini perché ritengo sia giusto segnalare i motivi per i quali si aggiunge il DHA. Voglio qui ricordare che il DHA è un acido grasso tipo omega 3 presente nel latte materno e che ha effetti positivi sul miglioramento delle capacità visive del bambino. Ricordo che l'EFSA, l'Agenzia europea per la salute alimentare, ha espresso parere favorevole per dare ampia

indicazione della presenza di questa sostanza. Non ho apprezzato le numerose e-mail che abbiamo ricevuto, che hanno fatto credere che volessimo privilegiare l'allattamento artificiale rispetto a quello materno. È sempre necessaria un'informazione adeguata sulle sostanze aggiunte ai prodotti alimentari, specie se destinate ai bambini.

3-364-000

**Frédérique Ries (ALDE)**, *par écrit*. – C'est un signal d'une faiblesse sans nom qu'a lancé ce midi le Parlement européen en rejetant (328 voix pour/ 323 contre, mais une majorité absolue de 369 voix était requise) une résolution refusant l'ajout d'une allégation de santé sur des aliments pour nourrissons de moins de 12 mois.

Il s'agissait pourtant d'un cas d'école: s'opposer à l'avis rendu par l'Agence européenne de la sécurité alimentaire. En l'espèce, l'EFSA a donné son autorisation aux fabricants d'aliments pour nouveau-nés de mentionner que la version synthétisée du DHA, un acide gras présent naturellement dans le lait maternel, "contribue au développement visuel normal des nourrissons jusqu'à l'âge de 12 mois". Cela sans preuve scientifique avérée, comme le confirme une lettre adressée encore ce matin aux députés européens par l'Organisation mondiale de la santé.

Je regrette amèrement ce camouflet lancé à un nombre considérable d'acteurs européens: la Confédération européenne des familles, l'Association européenne des consommateurs et le comité permanent des médecins européens, qui demandaient simplement de ne pas considérer les nourrissons comme des consommateurs lambda. Je regrette que le Parlement ait tout simplement oublié de mettre le bon sens et l'éthique comme priorité des politiques européennes de sécurité alimentaire.

3-364-250

**Robert Rochefort (ALDE)**, *par écrit*. – J'ai voté contre le projet de règlement visant à autoriser une allégation de santé selon laquelle l'apport en DHA contribue au développement visuel des nourrissons.

Si une majorité de membres a voté pour ce rejet, quarante voix ont manqué pour atteindre la majorité qualifiée nécessaire pour valider ce rejet. Pourtant, le règlement n° 1924/2006 précise qu'une allégation ne doit pas être trompeuse, et qu'elle doit être étayée scientifiquement. Or, si des données scientifiques généralement admises prouvent que le DHA présent naturellement dans le lait maternel contribue au développement visuel des nourrissons, en revanche, il n'y a actuellement pas de consensus scientifique sur une éventuelle relation de cause à effet entre l'ingestion de préparations enrichies au DHA de synthèse et un meilleur développement de la vue chez les nourrissons.

Il me semble qu'en l'absence de consensus scientifique, de plus amples recherches s'imposaient sur les effets possibles, tant bénéfiques que nocifs, de l'apport complémentaire de DHA avant que l'utilisation de cet acide dans les préparations pour nourrissons puisse être annoncée dans l'Union européenne comme étant positive. Le Parlement européen a manqué aujourd'hui l'occasion de faire interdire l'utilisation prochaine de cette allégation, en attendant des éléments scientifiques davantage convaincants. Je le regrette.

3-364-500

**Zuzana Roithová (PPE)**, *písemně*. – Vazeni kolegove, kontrola zdravotnich tvrzeni byla zavedena, aby spotrebitele nebyli mateni nepravdivymi udaji. Zaroven by vsak mela slouzit

k lepsi informovanosti spotřebitelu. Proto jsem hlasováním podporila návrh Komise o uvedení zdravotního tvrzení o DHA na dětském suseném mléce, které přináší pozitivní informace pro matky, které ze závazných zdravotních důvodů nemohou sva miminka kojit. V okamžiku, kdy se tyto ženy rozhodují, jaké susené mléko koupit, je potřeba jim pozitivní informace o produktu dát. Tím nepodryváme důležitost kojení pro vývoj dítěte, o kterém je každá matka od dětského lékaře pečlivě informována.

3-365-000

**Raül Romeva i Rueda (Verts/ALE)**, *in writing*. – In favour, since the consensus resolution considers that the draft Commission Regulation on the authorisation and refusal of authorisation of certain health claims made on foods and referring to children's development and health is not compatible with the aim and content of Regulation (EC) No 1924/2006, and opposes the adoption of the draft Commission Regulation.

3-366-000

**Licia Ronzulli (PPE)**, *per iscritto*. – L'acido docosaesaenoico, il cosiddetto DHA, è un elemento presente nel latte materno e numerosi studi scientifici dimostrano che gioca un ruolo positivo nello sviluppo dell'apparato visivo dei neonati. Ritengo che un'indicazione specifica sui prodotti arricchiti con questo ingrediente, come ad esempio il latte artificiale, permetta al consumatore di effettuare una scelta più consapevole in fase di acquisto.

Non ritengo pertanto fondati i timori di chi sostiene che, con tale indicazione, si indurrebbero le madri a rinunciare all'allattamento al seno e a preferire questo genere di prodotti. Il latte materno contiene sostanze e principi attivi fondamentali e insostituibili per i neonati, ma purtroppo non tutte le donne possono disporne.

Ho votato quindi contro questa risoluzione, perché impedire una corretta informazione significa togliere uno strumento in più alle madri che, non potendo allattare direttamente i propri figli, sono costrette a ricorrere all'utilizzo di questi prodotti.

3-366-500

**Catherine Stihler (S&D)**, *in writing*. – I supported this resolution as I believe that the health claims relating to DHA have not been scientifically supported and feel strongly that consumers should not be misinformed.

3-366-750

**Hannu Takkula (ALDE)**, *kirjallinen*. – On selvää, että äidinmaito on parasta ruokaa vastasyntyneelle lapselle. Kaikki äidit eivät kuitenkaan esimerkiksi terveysyistä pysty imettämään lapsiaan. Äidinmaidonkorvikkeelle on siis tarvetta. Täten onkin toivottavaa, että korvike olisi koostumukseltaan mahdollisimman paljon äidinmaidon kaltainen.

Tämä päätöslauselmaesitys kyseenalaisti DHA-nimisen ainesosan merkityksen lapselle ja hänen kehitykselleen. DHA pyrkii korvaamaan äidinmaidossa olevan rasvahapon, jonka on todettu auttavan lapsen silmien kehittymistä ja jota ainakin osa korvikevalmistajista on lisännyt tuotteisiinsa. Tämä esitys pyrki kieltämään erityisesti sen, että DHA:sta kerrottaisiin kuluttajalle, esimerkiksi tuoteselosteessa.

Vaikka haluankin yleisesti kehottaa varovaisuuteen erilaisten markkinointimateriaalien käytössä, koen, että monien tieteellisten testien jälkeen siitä tulee voida kuluttajalle kertoa. Poliitikkojen tulee myös luottaa eri turvallisuusviranomaisten päätöksiin. Tässä tapauksessa

Euroopan ruokaturvallisuusvirasto (ESFA) on todennut, tieteelliseen näyttöön vedoten, että tuote on turvallinen. Näistä syistä äänestin päätöslauselmaesitystä ”Lasten kehitykseen ja terveyteen viittaavien, elintarvikkeita koskevien tiettyjen terveystietojen hyväksyntä ja hyväksynnän epääminen” vastaan.

3-367-000

**Derek Vaughan (S&D)**, *in writing* . – In light of the fact that the World Health Organisation maintains that ‘no solid evidence exists to be able to say that adding DHA to infant formula will have important clinical benefits’, I chose to vote against allowing companies to make unsubstantiated claims about the health benefits of DHA. There is a danger that these potentially misleading claims could result in an increase in formula milk being given to children who could lose out on vital nutrients, such as DHA, that are found naturally in breast milk.

3-367-500

**Marie-Christine Vergiat (GUE/NGL)**, *par écrit* . – Le Parlement européen a rejeté aujourd’hui une proposition de résolution de la commission environnement et santé publique qui demandait des recherches supplémentaires avant d’affirmer que le DHA puisse être considéré comme une substance apportant des propriétés bénéfiques pour les nourrissons.

Je déplore que cette résolution n’ait pas été adoptée sans que toutes les vérifications scientifiques nécessaires aient été faites. Et ce, alors même que la revue systématique des données concernant le DHA (acide docosahexaénoïque) et l’évolution neurologique des nourrissons, publiée par la Cochrane Library en 2008, fait apparaître que nourrir des bébés nés à terme avec des préparations à base de lait enrichies au DHA et autres acides gras analogues à chaîne longue n’apporte aucun avantage prouvé en ce qui concerne la vision, la cognition ou la croissance physique.

Malgré les doutes des députés membres de la commission traitant des questions de santé publique, la majorité du Parlement européen a de facto autorisé l’Autorité européenne de sécurité des aliments à déclarer que ”l’apport d’acide docosahexaénoïque (DHA) contribue au développement visuel normal des nourrissons jusqu’à l’âge de 12 mois”. L’affaire du Médiateur, notamment, devrait pourtant amener les instances européennes à un minimum de prudence.

3-368-000

**Relazione: Kader Arif (A7-0070/2011)**

3-368-500

**Luís Paulo Alves (S&D)**, *por escrito* . – Aprovo o presente relatório uma vez que face ao contexto mundial cada vez mais globalizado é necessário a UE, no seu todo, tomar opções de investimento reprodutivas, concordando com a posição indicada neste relatório de que a Comissão e o Conselho devem começar a negociar para iniciar investimentos com países terceiros como o Canadá, Índia e China. Deste modo considero crucial que o PE assegure um comportamento de responsabilidade dos investidores europeus no estrangeiro, enquanto protege os direitos da UE de regular de acordo com o nosso interesse público.

3-369-000

**Elena Oana Antonescu (PPE),** *în scris* . – Viitoarea politică europeană trebuie să promoveze investițiile durabile, care să respecte mediul înconjurător, mai ales în sectorul industriilor extractive, și care să încurajeze condiții de muncă adecvate în întreprinderile vizate de investiții internaționale. Consider că orice acord de investiții ar trebui să fie însoțit de un set de norme sociale și de mediu, atât în cazul negocierilor unui capitol în cadrul unui acord de liber schimb, cât și în cazul unui acord de investiții autonome.

Politica europeană trebuie să protejeze biodiversitatea și să favorizeze transferul de tehnologii și îmbunătățirea infrastructurii. Am votat în favoarea acestui raport deoarece cred că Uniunea Europeană are nevoie de o politică coerentă de investiții care să aibă o contribuție pozitivă asupra creșterii economice și dezvoltării durabile și asupra ocupării forței de muncă.

3-369-500

**Zigmantas Balčytis (S&D),** *raštu* . – Lisabonos sutartyje numatyta išimtinė ES kompetencija tiesioginių užsienio investicijų (TUI) srityje. Ši naujovė daro didelę įtaką dviem veiksniams: daugiau kaip 1 200 valstybių narių jau sudarytų dvišalių investicijų sutarčių (DIS) valdymui ir būsimosios Europos Sąjungos investicijų politikos, atitinkančios investuotojų ir valstybių, į kurias ketinama investuoti, lūkesčius, nustatymui, kartu atsižvelgiant į ES išorės veiksmų tikslus. Sudarant DIS susitarimus tarp išsivysčiusių ir besivystančių šalių siekiama, kad būtų užtikrintas išsivysčiusių šalių investuotojų teisinis ir finansinis saugumas. Pritariu, kad kuriant būsimą ES investicijų politiką investuotojų apsauga turi išlikti pagrindiniu investicijų susitarimų prioritetu. Būsimoji ES politika taip pat turėtų skatinti tvarias bei aplinkai nekenksmingas investicijas (ypač gavybos pramonės srityje) ir kokybiškas darbo sąlygas įmonėse, į kurias investuojama, todėl ES turėtų remti dabartinę ESBO gairių, kuriomis siekiama skatinti atsakingą tarptautinių įmonių elgseną, reformą.

3-370-000

**George Becali (NI),** *în scris* . – Votul meu a fost pentru acest raport. Știm cu toții că, potrivit Tratatului de la Lisabona, investițiile străine țin de competența exclusivă a UE. Pe baza acestei noi competențe, atât Comisia, cât și statele membre pot elabora, împreună cu Parlamentul, o politică de promovare a investițiilor de înaltă calitate, cu impact pozitiv asupra creșterii economice și ocupării forței de muncă. Criza a scăzut, cum era firesc, volumul investițiilor străine directe care în 2007 atinsese 1 500 de miliarde de euro. Salut, de asemenea, propunerea de introducere a termenului de „investitor din cadrul UE” și cred că protecția tuturor investitorilor din UE ar trebui să fie principala prioritate a acordurilor de investiții.

3-370-250

**Слави Бинев (NI),** *в писмена форма* . – Аз споделям мнението на докладчика, че не всички видове инвестиции изискват еднакво високо равнище на защита и, че например краткосрочните спекулативни инвестиции не заслужават същото равнище на защита като това на дългосрочните инвестиции. Следователно обхватът на бъдещите европейски споразумения трябва да бъде ограничен единствено до преките чуждестранни инвестиции (ПЧИ). Поради тази причина аз подкрепих този доклад, който попада сред областите на изключителна компетентност на ЕП.

3-370-500

**Marielle De Sarnez (ALDE)**, *par écrit*. – Le Parlement a souhaité préciser les règles que l'UE devra introduire lors de la négociation des futurs accords d'investissement. Outre la protection des investisseurs, la Commission doit intégrer dans tous les futurs accords des clauses spécifiques précisant le droit du pays tiers et de l'UE à réglementer les domaines technologiques liés à la sécurité intérieure du pays, de l'environnement, de la santé publique, des droits des travailleurs et des consommateurs, de la politique industrielle. C'est un signal fort qui vient d'être envoyé au Conseil et à la Commission à la veille de l'ouverture de négociations en matière d'investissement avec des pays tels que le Canada, l'Inde et, dans un avenir proche, la Chine. Les investisseurs européens doivent adopter un comportement responsable à l'étranger, tout en protégeant le droit de l'Union européenne de réglementer les investissements dans l'intérêt public.

3-371-000

**Edite Estrela (S&D)**, *por escrito*. – Votei favoravelmente este relatório por considerar que a política proposta em matéria de investimento irá ao encontro das expectativas tanto dos investidores como dos Estados interessados, contribuindo para o reforço da competitividade da UE e das suas empresas. Uma política europeia coordenada em matéria de investimento internacional poderá ter um impacto importante na criação de emprego, não só na UE, mas também nos países em desenvolvimento.

3-372-000

**Diogo Feio (PPE)**, *por escrito*. – De acordo com os artigos 206.º e 207.º do TFUE, o investimento directo estrangeiro (IDE) é uma competência exclusiva da UE. Para além da gestão dos tratados bilaterais de investimento celebrados, cumpre à União definir uma política de investimento futuro europeu que satisfaça as expectativas dos investidores e países beneficiários e que, ao mesmo tempo, respeite os seus objectivos de acção externa. A protecção dos investidores deve permanecer a primeira prioridade dos acordos de investimento, no entanto pede-se à Comissão que apresente uma definição clara dos investimentos que devem ser protegidos. Os futuros acordos devem basear-se nas melhores práticas retiradas de experiências dos Estados-Membros e ter presente as necessidades das Pequenas e Médias Empresas.

3-372-500

**José Manuel Fernandes (PPE)**, *por escrito*. – O presente relatório aborda a problemática da futura política europeia em matéria de investimento internacional. Desde a fundação da União Europeia (UE), muitos foram os tratados bilaterais em matéria de investimento (TBI) assinados pelos Estados-Membros (cerca de 3.000 desde 1959!). Com a entrada em vigor do Tratado sobre o Financiamento da União Europeia, esta matéria passou para o foro exclusivo da UE e, actualmente, insere-se na preparação da futura política europeia de investimento que tem de ser muito bem discutida. Esta matéria é de suma importância, pois estamos num ponto de viragem e com dois desafios pela frente: dotar a UE com as ferramentas necessárias para que as empresas no estrangeiro possam cumprir os seus programas de investimento e, ao mesmo tempo, manter a Europa como líder dos investimentos mundiais. Vivemos tempos em que a actividade empresarial é muito agressiva sendo necessários critérios bem ponderados na escolha dos parceiros comerciais. Assim, concordo com o relator deste documento em ordem ao respeito pelas prerrogativas do PE e que os processos de negociação sejam enviados em tempo útil para obviar a atrasos



desnecessários e causadores de graves perturbações no relacionamento da UE com esses países.

3-373-000

**João Ferreira (GUE/NGL)**, *por escrito*. – O Investimento Directo Estrangeiro (IDE) é definido como “investimentos de longo prazo, que permitem a aquisição de, pelo menos, 10% do capital/acções de uma empresa e proporcionam ao investidor controlo sobre a gestão dessa empresa”. Com a entrada em vigor do Tratado de Lisboa, os IDE passaram a ser de competência exclusiva da UE, que tem como principais funções a gestão dos actuais Tratados Bilaterais em matéria de Investimento (TBI) e a definição de uma política de investimento europeia “à altura das expectativas dos investidores e dos Estados beneficiários”. É na base destas novas competências que se defende a concretização de uma política comum em matéria de investimentos. É no mínimo muito discutível que o IDE traga as anunciadas mais-valias para os países “beneficiados”. Especialmente, se conduzido sob responsabilidade da UE, na defesa dos interesses que, consabidamente, esta defende.

O exemplo de Portugal é elucidativo. Sendo certo que um dos graves problemas que a economia portuguesa enfrenta é a quebra continuada de investimento - com reflexo nas reduzidas taxas de crescimento económico e no aumento do desemprego, - o investimento directo estrangeiro tem tido grande expressão ao longo dos anos na economia portuguesa. Todavia a realidade é que parcelas crescentes da riqueza produzida em Portugal são transferidas para o estrangeiro.

3-374-000

**Ilda Figueiredo (GUE/NGL)**, *por escrito*. – Na definição avançada pelo Tribunal de Justiça da UE, quando se fala de IDE *trata-se de investimentos de longo prazo, que permitem a aquisição de, pelo menos, 10% do capital/acções de uma empresa e proporcionam ao investidor controlo sobre a gestão dessa empresa*.

Com a entrada em vigor do Tratado de Lisboa os IDE passaram a ser de competência exclusiva da UE, que tem como principais funções a gestão dos actuais TBI (Tratados bilaterais em matéria de investimento) e a definição de uma política de investimento europeia à altura das expectativas dos investidores e dos Estados beneficiários. Devido a estas novas competências, o relator defende a concretização de uma política comum em matéria de investimentos.

Mas a nossa posição é diferente. Na maior parte dos casos o IDE não resolve o problema de desenvolvimento dos países onde se processa. Sabemos bem o que fazem as multinacionais. Mantêm-se enquanto obtêm lucros e apoios fabulosos. Depois, à mínima falha, procuram outros lados e não têm em conta o desemprego e o bloqueio ao desenvolvimento que criam. Portugal, infelizmente, conhece bem esta situação.

3-374-500

**Bruno Gollnisch (NI)**, *par écrit*. – Depuis l'entrée en vigueur du traité de Lisbonne, la Commission a une compétence exclusive dans la signature et la négociation d'accords sur les investissements étrangers directs. Le rapport de M. Arif est pavé de bonnes intentions, comme l'enfer. Il s'inquiète notamment des capacités de nuisance des fonds souverains, de la spéculation qu'il ne faut pas encourager, de l'exclusion des secteurs sensibles, des clauses sociales et environnementales, du respect du principe de réciprocité ou des pouvoirs de réglementation des États... tous des sujets qu'il souhaite au centre de la future politique

européenne. Et je lui donne raison. Spécifiquement sur ce dernier point. En aucun cas, les intérêts financiers des investisseurs étrangers, des firmes multinationales, ne doivent pouvoir primer sur le pouvoir des États d'adopter des normes sociales, environnementales et fiscales contraignantes. C'est pourtant ce que l'AMI, l'accord multilatéral sur les investissements, qui n'a heureusement jamais été adopté à l'OMC, proposait.

Et la Commission soutenait cette scélératesse! Alors c'est peu dire que je ne fais aucune confiance à cette institution pour défendre, respecter ou faire respecter les principes énoncés dans le rapport. Lui donner aujourd'hui le pouvoir exclusif de négocier des "AMI bilatéraux" au nom des vingt-sept États membres et à leur place est criminel.

3-374-625

**Juozas Imbrasas (EFD)**, *raštu*. – Balsavau už šį pranešimą, kadangi yra būtina sukurti integruotą ir darnią investicijų politiką, pagal kurią būtų skatinamos kokybiškos investicijos ir daromas teigiamas poveikis pasaulinei ekonomikos pažangai ir tvariam vystymuisi. Manau, kad bendra investicijų politika gali atitikti ir investuotojų, ir susijusių valstybių lūkesčius ir gali padėti padidinti ES ir jos įmonių konkurencingumą ir padidinti užimtumą. Investavimo rizika paprastai yra didesnė besivystančiose ir mažesnė išsivysčiusiose šalyse. Stipri, veiksminga investuotojų apsauga sudarant investicijų susitarimus yra esminis dalykas siekiant apsaugoti Europos investuotojus, galintis pagerinti valdymą ir užtikrinti stabilumą. Siekiant, kad investicijų susitarimai toliau teiktų naudą šioms šalims, jie taip pat turi būti grindžiami investuotojų įsipareigojimais gerbti žmogaus teises ir laikytis antikorporucinių standartų, nes tai yra platesnės ES ir besivystančių šalių partnerystės siekiant mažinti skurdą dalis.

3-374-750

**Petru Constantin Luhan (PPE)**, *în scris*. – Am votat în favoarea acestui raport, deoarece consider că trebuie să garantăm competitivitatea externă și tratamentul uniform al tuturor investitorilor din UE și trebuie să avem un maximum de influență în negocieri în domeniul investițiilor internaționale. Acestea trebuie să acopere toate tipurile de investiții și UE trebuie să se asigure că niciun investitor din UE nu va fi tratat mai rău decât în cadrul tratatelor bilaterale de investiții încheiate între statele membre. Liberalizarea investițiilor și protecția devin instrumente fundamentale ale unei politici comune a investițiilor internaționale. Totuși, statele membre vor continua să pună în aplicare politici de promovare a investițiilor care să completeze și să fie compatibile cu politica comună din domeniul investițiilor internaționale.

3-375-000

**David Martin (S&D)**, *in writing*. – I voted for this report, which calls for better definition of investor protection standards and greater transparency in the arbitration system, the right to appeal against decisions by international arbitrators and the possibility to consult trades unions and civil society organisations. Until now, investment agreements were so focused on investor protection that companies could sometimes operate in developing countries without respect for environmental or social considerations. Such behaviour will no longer be tolerated. This is why the report calls for new rules and for corporate social responsibility to be a core element of any future agreement. The world has changed. The EU will increasingly receive foreign investment and we cannot push investor protection to the detriment of the general interest. The report calls for a real balance between public and private interests. It aims at effective protection of European investors from illegitimate

expropriations or disguised legislation intended to cut them out of certain markets. It also guarantees that public authorities will always be able to regulate in favour of the general interest. I call for root and branch reform of the dispute settlement mechanism, which so far enabled private companies to take legal action against countries and sometimes attack their social and environmental law.

3-376-000

**Jean-Luc Mélenchon (GUE/NGL)**, *par écrit*. – Alors qu'on demande aux États et aux peuples de se serrer la ceinture, ce texte invite ces derniers à veiller à protéger les intérêts des investisseurs privés étrangers. Il ne prévoit même pas l'obligation de protéger les services publics contre tout investissement privé. Il n'a aucun égard pour les biens communs de l'humanité comme l'eau. Je vote contre.

3-376-125

**Nuno Melo (PPE)**, *por escrito*. – A UE tem a competência exclusiva quando está em causa o Investimento Directo Estrangeiro (IDE), conforme está definido nos artigos 206.º e 207.º do TFUE. É necessário gerir os tratados bilaterais de investimento celebrados, e a União deve definir uma política de investimento futuro europeu que venha de encontro às expectativas dos investidores e países beneficiários. É importante que se protejam os investidores, no entanto pede-se à Comissão que apresente uma definição clara dos investimentos que devem ser protegidos. No futuro os acordos devem basear-se nas boas práticas do passado e devem também ter presente as necessidades das Pequenas e Médias Empresas.

3-376-250

**Alexander Mirsky (S&D)**, *in writing*. – As I understood, this report deals with international investment treaties. The main objectives of these treaties are to increase foreign investors' access to markets and to provide a high level of protection for investments and investors against arbitrary actions by governments of states receiving the investment. Before the entry into force of the Lisbon Treaty, there was a division of tasks in which the Commission negotiated market access of foreign direct investment (FDI) while the Member States signed investment protection agreements with third states. With the Lisbon Treaty, foreign direct investment has become an exclusive competence of the EU and an integral part of the EU's external trade policy. It is good that this report sends a strong signal to the Commission and the Council, which are about to start investment negotiations with third countries like Canada, India and, soon to come, China. Therefore it is crucial for the Parliament to ensure responsible behaviour by European investors abroad, while at the same time protecting the EU's right to regulate in the public interest.

3-376-500

**Rolandas Paksas (EFD)**, *raštu*. – Balsavau už šią rezoliuciją dėl tarptautinės investicijų politikos. Kadangi tiesioginės užsienio investicijos yra priskiriamos išimtinai ES kompetencijai, turi būti dedamos visos pastangos, kad būtų kuriama darni ir integruota investicijų politika, atsižvelgiant į pagarbą žmogaus teisėms, teisinės valstybės principams. Bendra investicijų politika skatins kokybiškas investicijas, tvarų ekonominį, socialinį ir aplinkos apsaugos vystymąsi ir darys teigiamą poveikį pasaulinei ekonomikos pažangai. Manau, kad tokia investavimo politika padės Europai išlikti svarbiausia veikėja tiesioginių užsienio investicijų srityje, o tai padės pagyvinti ekonomikos augimą, padidinti įmonių

konkurencingumą ir paskatins darbo vietų kūrimą. Manau, kad Komisija turi kuo skubiau parengti ES investavimo strategiją, nes tiek užsienio investicijos ES, tiek ES investicijos užsienyje turi teigiamą poveikį augimui ir užimtumui ES ir kitose valstybėse, įskaitant ir besivystančias šalis. Turi būti dedamos visos pastangos užtikrinti aukštą investuotojų apsaugos lygį, kuris yra stabilumo, gero valdymo garantas. Be to, mažoms ir vidutinėms įmonėms turi būti užtikrintas teisinis tikrumas, kuris sudarytų joms palankias sąlygas investuoti užsienio rinkose. Investiciniai susitarimai turi būti sudarinėjami griežtai laikantis antikorporcinių standartų bei įsipareigojant gerbti žmogaus teises.

3-376-625

**Maria do Céu Patrão Neves (PPE)**, *por escrito*. – Nos termos dos artigos 206.º e 207.º do TFUE, o investimento directo estrangeiro (IDE) é uma competência exclusiva da União Europeia. Esta evolução, de grandes consequências, representa um duplo desafio, simultaneamente, para a gestão dos mais de 1.200 tratados bilaterais em matéria de investimento (TBI) já celebrados pelos Estados-Membros e para a definição de uma futura política europeia de investimento que responda às expectativas dos investidores e dos Estados beneficiários, respeitando ao mesmo tempo os objectivos da acção externa da UE. Para uma política de investimento congruente, sólida e eficaz é necessário uma definição inequívoca de investimento directo estrangeiro e uma definição clara do seu âmbito de aplicação. Votei favoravelmente o presente relatório e destaco do seu conteúdo o pedido que o PE faz à Comissão para que estabeleça uma clara definição dos investimentos a proteger, incluindo tanto os IDE como os investimentos de carteira, estatuidando que os investimentos de natureza especulativa, tal como definidos pela Comissão, não devem ser protegidos.

3-376-750

**Vincent Peillon (S&D)**, *par écrit*. – J'ai voté en faveur de l'excellent rapport de mon collègue et camarade Kader Arif portant sur la politique d'investissements directs à l'étranger (IDE) de l'Union Européenne. Par ce texte, le Parlement formule deux exigences à mon sens majeures dans la définition du cadre à donner aux futurs accords internationaux de protection de l'investissement qui engagent l'Europe. La première exigence est que tous ces accords comprennent des clauses contraignant les investisseurs européens à adopter un comportement responsable à l'étranger en matière économique, sociale et environnementale. La seconde exigence est que tous ces accords laissent aux gouvernements des pays accueillant les investissements la possibilité de légiférer dans l'intérêt général. Dans le passé, certaines clauses de protection des investissements privés ont permis d'assimiler l'adoption par le pays tiers d'une législation sociale ou environnementale à une expropriation indirecte, entraînant donc dédommagement. Il faut mettre un terme à ces dérives. Alors que notre Parlement a pour la première fois son mot à dire en la matière, le rapport Arif envoie un véritable coup de semonce au Conseil et à la Commission qui s'appêtent à ouvrir des négociations avec l'Inde, le Canada, et bientôt la Chine.

3-377-000

**Licia Ronzulli (PPE)**, *per iscritto*. – Secondo il trattato sul funzionamento dell'Unione europea, gli investimenti esteri diretti rientrano tra le competenze esclusive dell'Unione. Questo rappresenta una sfida da vincere a tutti i costi, soprattutto per quanto riguarda la definizione di una politica d'investimento europea che vada incontro alle esigenze degli investitori e degli Stati beneficiari e che sia in grado, al contempo, di rispettare gli obiettivi dell'azione esterna dell'UE.

I numerosi accordi di investimento siglati dall'UE, siano essi bilaterali o multilaterali, devono garantire la protezione degli investitori in tutte le sedi opportune. La futura politica dell'UE dovrà promuovere investimenti sostenibili e rispettosi dell'ambiente e che favoriscono buone condizioni di lavoro nelle imprese interessate dagli investimenti esteri. Ogni accordo di investimento dovrà essere accompagnato da un insieme di norme sociali e ambientali adeguate, come forma di ulteriore garanzia.

3-378-000

**Raül Romeva i Rueda (Verts/ALE)**, *in writing*. – Abstention. According to Articles 206 and 207 TFEU, foreign direct investment (FDI) is an exclusive competence of the EU. This development, which has significant consequences, throws up a double challenge both for managing the more than 1 200 bilateral investment treaties (BIT) already concluded by the Member States (MS) and defining a future European investment policy which meets the expectations of investors and beneficiary states, while at the same time respecting the EU's external action objectives. Specifying this future policy, which will be integrated into the common trade policy, firstly involves an analysis of investment policies conducted so far.

3-379-375

**Νικόλαος Σαλαβράκος (EFD)**, *γραπτώς*. – Βρισκόμαστε σε μια κρίσιμη περίοδο κατά την οποία η ΕΕ καλείται να αντιμετωπίσει μια οικονομική και κοινωνική κρίση. Σε αυτήν την φάση είναι απαραίτητο η ΕΕ να συγκεντρώσει τις δυνάμεις της προς την κατεύθυνση της ανάπτυξης και της δημιουργίας επενδύσεων και θέσεων εργασίας. Η διεύρυνση, με τη Συνθήκη της Λισαβόνας, των αρμοδιοτήτων της ΕΕ στον τομέα των άμεσων ξένων επενδύσεων μας επιτρέπει να θέσουμε τις βάσεις για την δημιουργία μιας ενιαίας ευρωπαϊκής πολιτικής στον τομέα αυτό. Πρέπει να δώσουμε τα απαραίτητα εργαλεία στις ευρωπαϊκές επιχειρήσεις για να κάνουν ασφαλείς και ποιοτικές επενδύσεις στο εξωτερικό. Η προστασία των επιχειρήσεών μας στο εξωτερικό πρέπει να αποτελεί προτεραιότητά μας. Καθώς η ΕΕ είναι η πιο "ανοιχτή" αγορά του κόσμου, είναι απαραίτητο να θεσπίσουμε ένα πλαίσιο προστασίας για τις επιχειρήσεις μας καθώς και τις κατάλληλες συνθήκες, ώστε να επέλθει μια ισορροπία με τους βασικούς μας εμπορικούς εταίρους με σκοπό να απολαμβάνουν οι ευρωπαϊκές επιχειρήσεις παρόμοιες συνθήκες ανταγωνισμού. Υπερψήφισα το συγκεκριμένο ψήφισμα γιατί θεωρώ ότι κινείται προς την σωστή κατεύθυνση για την εκπλήρωση των ανωτέρω στόχων.

3-379-250

**Czesław Adam Siekierski (PPE)**, *na piśmie*. – Traktat z Lizbony wprowadza w obszarze wspólnej polityki handlowej daleko idące zmiany. Po pierwsze na jego mocy polityka ta została rozszerzona m.in. o kwestie bezpośrednich inwestycji zagranicznych. Po drugie zmianie uległa procedura podejmowania decyzji – Rada podejmuje teraz decyzje większością kwalifikowaną, a Parlament zyskał prawo współdecydowania. Oznacza to, że zgoda naszego zgromadzenia będzie potrzebna zarówno w przypadku ratyfikacji umów handlowych, jak i kwestii inwestycyjnych (dotyczących bezpośrednich inwestycji zagranicznych).

Unia musi stworzyć w ramach wspólnej polityki handlowej europejską politykę inwestycyjną spełniającą oczekiwania inwestorów i państw przyjmujących inwestycje. Polityka inwestycyjna musi także uwzględniać priorytety polityki zagranicznej Unii Europejskiej. W tym kontekście pojawia się również kwestia uregulowań na poziomie międzynarodowym, ze szczególnym uwzględnieniem negocjacji w ramach WTO. Nowe

uprawnienia nadane Unii przez traktat lizboński wpływają pośrednio również na kompetencje Parlamentu Europejskiego, włączając go na równi z Radą w proces podejmowania decyzji w obszarze bezpośrednich inwestycji zagranicznych.

Nowa spójna i zintegrowana unijna polityka inwestycyjna powinna pozytywnie wpływać na globalny postęp gospodarczy i rozwój. UE jako jeden z najważniejszych bloków ekonomicznych posiada silną pozycję negocjacyjną, która dzięki jednolitej polityce w obszarze inwestycji bezpośrednich może przyczynić do wzrostu konkurencyjności UE, jej przedsięwzięciom oraz zwiększenia zatrudnienia.

3-379-125

**Catherine Stihler (S&D)**, *in writing*. – I believe that the EU's right to regulate in the public interest needs to be protected and also that we need to ensure the responsible behaviour of European investors outwith the EU, which is why I supported this report.

3-379-000

**Nuno Teixeira (PPE)**, *por escrito*. – Por força do Tratado de Lisboa, o investimento directo estrangeiro é agora da competência exclusiva da União Europeia. Isto implica um duplo desafio: primeiro, quanto à gestão dos actuais Tratados bilaterais em matéria de investimentos dos Estados-Membros e, segundo, quanto à definição de uma política europeia de investimentos à altura das expectativas dos investidores, dos Estados beneficiários e dos interesses da UE. É essencial uma política integrada e coerente que promova investimentos de elevada qualidade e contribua de forma positiva para o progresso económico e o desenvolvimento sustentável a nível mundial. Para o efeito, deve-se proceder a uma definição clara dos investimentos a proteger, com excepção daqueles de natureza especulativa que não devem ser protegidos. Será útil introduzir o termo "investidor da UE" e conveniente definir de forma rigorosa "investidor estrangeiro". Com a identificação das boas práticas decorrentes das experiências dos Estados e com o respeito de normas basilares como a da não discriminação, do tratamento justo e equitativo e da protecção contra a expropriação directa e indirecta, teremos as bases de uma política europeia coerente nesta matéria. Estas medidas e uma definição da partilha das responsabilidades entre a UE e os Estados contribuirão para criar condições para as PME investirem no estrangeiro.

3-379-062

**Νίκη Τζαβέλα (EFD)**, *γραπτώς*. – Στην έκθεση δίνεται προτεραιότητα στην προστασία όλων των επενδυτών της ΕΕ. Επίσης, δίνεται έμφαση στο γεγονός ότι οι νέες επενδύσεις που θα προωθηεί η ΕΕ πρέπει να είναι βιώσιμες, να σέβονται το περιβάλλον και να ενθαρρύνουν καλής ποιότητας συνθήκες εργασίας. Τέλος, δημιουργείται κατάλογος χωρών οι οποίες θα αποτελέσουν τους προνομιούχους εταίρους. Θεωρώ ότι οι παραπάνω λόγοι θα συνδράμουν στην δημιουργία μιας στιβαρής πολιτικής διεθνών επενδύσεων της Ευρωπαϊκής Ένωσης. Γι' αυτό και υπερψήφισα την έκθεση του εισηγητή, κ. Kader Arif.

3-379-531

**Dominique Vlasto (PPE)**, *par écrit*. – Le Traité de Lisbonne a fait de la gestion des Investissements Étrangers Directs (IED) une compétence de l'UE. J'ai tenu à soutenir ce rapport qui dessine les contours de cette nouvelle politique en matière d'investissements internationaux et conforte la place de l'UE comme premier bénéficiaire mondial d'IED. Ce rapport envoie un message fort: l'Europe doit être un acteur incontournable des investissements de demain. L'émergence de nouvelles économies a bouleversé le rapport

de force entre les pays et leur capacité d'investissement. Les entreprises européennes doivent se positionner sur les nouveaux marchés et l'UE doit les accompagner vers ces horizons de croissance en leur offrant une sécurité juridique et en renforçant leur intégration dans l'économie mondiale. Les IED sont une part essentielle de l'activité des pays européens. Mais constituent-ils toujours un levier de croissance? Je ne le crois pas, car un IED n'est efficace que s'il est encadré par des politiques adéquates, qui instaurent une réglementation claire. Le rapport garantit ainsi un environnement économique et juridique pour les entreprises, particulièrement nos PME. Vecteur de croissance et d'emplois, les PME sont essentielles à notre tissu économique. Nous devons être vigilants pour ne pas les laisser à la merci de comportements agressifs d'investisseurs étrangers.

3-380-000

**Relazione: Cătălin Sorin Ivan (A7-0050/2011)**

3-380-500

**Luís Paulo Alves (S&D)**, *por escrito*. – Aprovo o presente relatório tendo em conta as propostas dos Grupo S&D para uma melhor supervisão dos fundos de pré-adesão, dada a experiência de 2009, as acções da UE contra o tabaco, sendo parte de uma parceria a nível mundial, o tráfico de outros bens para dentro ou fora da UE que custam dinheiro aos contribuintes e priva o orçamento da UE de fundos e acções para lidar com este problema. Por fim, será importante monitorizar o trabalho levado a cabo pelo gabinete anti-fraude ao longo do ano e não apenas no debate do relatório anual.

3-380-750

**Zigmantas Balčytis (S&D)**, *raštu*. – Pritariau šiam pranešimui, kuriame raginama imtis veiksmų ir numatyti išteklius siekiant užtikrinti, kad naudojant ES lėšas nebūtų korupcijos atvejų, taip pat, kad būtų užtikrintas visapusiškas ES finansinės paramos gavėjų skaidrumas. ES mokesčių mokėtojų pinigai turi būti tinkamai ir efektyviai panaudojami. Valstybės narės turi turėti veiksmingus kontrolės mechanizmus bei tinkamus sukčiavimo atvejų nustatymo pajėgumus. Visos lėšos, kurios buvo išmokėtos padarant pažeidimus, turi būti susigrąžintos į ES biudžetą.

3-381-000

**George Becali (NI)**, *în scris*. – Am votat cu toata convingerea în favoarea raportului si a propunerilor formulate de colegul nostru. Dincolo de critici, de ambiguitatile din evaluarea Comisiei, sustin ideea raportului ca nu putem formula concluzii privind situatia intereselor financiare ale Uniunii si rezultatele luptei împotriva fraudei dacât daca adaugam acestora datele din raportul anual al Curtii de conturi pe 2009 precum si din cel al OLAF.

3-382-000

**Sergio Berlato (PPE)**, *per iscritto*. – Signor Presidente, onorevoli colleghi, l'articolo 325 del trattato sul funzionamento dell'Unione europea impone alla Commissione europea e agli Stati membri l'obbligo di tutelare gli interessi finanziari dell'UE e di combattere contro la frode nei settori in cui la responsabilità è condivisa fra l'Unione e gli Stati membri.

Ritengo che, in generale, la relazione della Commissione europea sulla "tutela degli interessi finanziari dell'Unione europea – Lotta contro la frode – relazione annuale 2009" non fornisca informazioni sul livello stimato di frode e di irregolarità nei singoli Stati membri,

ma si concentri piuttosto sul livello di comunicazione delle informazioni. I risultati, a mio avviso, non possono essere considerati come prove empiriche del livello di frode e d'irregolarità, proprio perché non è possibile avere una visione complessiva della situazione effettiva in fatto di frode e di irregolarità negli Stati membri.

Condivido pertanto il parere del relatore, secondo il quale l'approccio più adeguato consiste nel basare le conclusioni sulla situazione della tutela degli interessi finanziari dell'UE e della lotta contro la frode sulla relazione annuale della Corte dei conti sull'esecuzione del bilancio, che rappresenta la fonte di informazioni più attendibile, mentre la relazione della Commissione e quella dell'OLAF forniscono principalmente informazioni su casi specifici.

3-383-000

**Izaskun Bilbao Barandica (ALDE)**, *por escrito*. – El artículo 325 del TFUE designa a la Comisión Europea y los Estado miembros como responsables para proteger los intereses financieros de la Unión y combatir el fraude. La Comisión debe seguir haciendo esfuerzos para seguir solicitando a los Estados miembros que cumplan con sus obligaciones de información aportando datos fiables y comparables y distinguiendo entre las irregularidades y los fraudes.

Ello permitirá actuar a las instituciones europeas. Pero sólo será posible si la información es transparente. De esta forma se podrá hacer una correcta aplicación de los Fondos Europeos y ganar credibilidad y la confianza de la ciudadanía europea.

3-383-500

**Vasilica Viorica Dăncilă (S&D)**, *în scris*. – Luând în considerare cuantumul fraudei în comparație cu neregulile din sectorul de resurse proprii pentru statele membre Austria, Spania, Italia, România și Slovacia, unde fraudă constituie peste jumătate din cuantumul total al neregulilor în fiecare stat membru și, de asemenea, deficiențele în ceea ce privește supravegherea vamală națională, consider necesară consolidarea sistemelor de supraveghere vamală.

În paralel, Comisia Europeană trebuie să își exercite responsabilitatea de a garanta respectarea, de către statele membre, a obligațiilor lor de raportare, în vederea furnizării unor date fiabile și comparabile referitoare la nereguli și la fraude.

3-384-000

**Diogo Feio (PPE)**, *por escrito*. – A fraude, como muito bem define a relatora, é um comportamento irregular voluntário que constitui uma infracção penal e uma irregularidade significa o incumprimento de uma regra. Este é o quadro definidor que nos deve fazer ter tolerância zero para com a fraude e definir como objetivo, tal como disse relativamente ao Relatório de 2008, atingir um nível de irregularidades financeiras zero na UE. Como chamei a atenção numa pergunta no final do ano passado, na sequência de uma investigação do Financial Times, há sérias dúvidas quanto ao destino e eficácia do Fundo de Coesão. Estas dúvidas não podem morrer nas páginas dos jornais.

Paralelamente, também o presente Relatório lamenta que um elevado montante de fundos da UE continue a ser indevidamente gasto e exorta a Comissão a agir de forma apropriada visando assegurar a rápida recuperação desses fundos. Esta má utilização de fundos comunitários exige uma melhor administração e controle na aplicação dos fundos, devendo ser prevista a



aplicação efectiva de sanções a Estados-Membros que não façam bom uso dos fundos recebidos. Só assim poderemos caminhar para o desejável quadro de fraude 0 na UE.

3-384-500

**José Manuel Fernandes (PPE)**, *por escrito*. – O presente Relatório incide sobre o relatório da Comissão ao Parlamento Europeu (PE) e ao Conselho sobre a Protecção dos Interesses Financeiros da União Europeia (UE) – Luta contra a fraude – Relatório anual de 2009 [COM (2010) 382] e visa cumprir o estipulado no artigo 325.º do Tratado do Funcionamento da União Europeia (TFUE) que obriga a Comissão e todos os Estados-Membros a salvaguardarem os interesses financeiros da UE e vincula a Comissão, nos termos do n.º 2 do referido artigo, a apresentar, anualmente, ao PE e ao Conselho um relatório circunstanciado. Apesar das melhorias verificadas nos últimos anos, torna-se imprescindível continuar a trabalhar de modo a evitar qualquer tipo de fraude, embora esta também seja combatida por organismos dos Estados-Membros. Concordo com as propostas apresentadas pelo relator as quais devem ser complementadas com as recomendações sugeridas durante o debate, nomeadamente a necessidade de clarificar os conceitos ‘fraude’ e ‘irregularidades’, uma vez que aquele representa um comportamento consciente lesivo dos interesses da UE, enquanto que estas devem ser objecto de um melhor sistema de gestão. Faço votos para que o Relatório de 2010, incorporando as sugestões formuladas, seja de qualidade superior ao de 2009.

3-385-000

**João Ferreira (GUE/NGL)**, *por escrito*. – O relatório apresenta um resumo das estatísticas disponíveis sobre as irregularidades comunicadas pelos Estados-Membros em diversos domínios, nomeadamente na política agrícola, política de coesão, fundos de pré-adesão e pela cobrança dos recursos próprios tradicionais da UE. Durante o ano de 2009, foram detectadas inúmeras irregularidades nos domínios citados em diferentes Estados-Membros. Muitas dessas irregularidades são detectadas e/ou comunicadas tardiamente, pondo em causa a protecção e a boa utilização dos recursos financeiros públicos. Acompanhamos as críticas e observações feitas pelo relator no que se refere à necessidade de pôr em prática um sistema eficaz de recuperação.

Actualmente, a taxa global de recuperação é francamente baixa. No entanto, salientamos que o combate à fraude e à corrupção deve, por razões diversas e, desde logo, por razões de eficácia, ser levada a cabo a um nível tão próximo quanto possível daquele em que estes fenómenos decorrem. É por isso necessário reforçar a luta contra a fraude e a corrupção em cada Estado-Membro, não sendo a legislação comum ao nível da UE, por si só, panaceia para o fenómeno.

3-386-000

**Ilda Figueiredo (GUE/NGL)**, *por escrito*. – É um relatório sobre os interesses financeiros onde é apresentado um resumo das estatísticas sobre as irregularidades comunicadas pelos Estados-Membros, em diversos domínios, nomeadamente na política agrícola, política de coesão, fundos de pré-adesão e pela cobrança dos recursos próprios tradicionais da UE.

Durante o período de 2009, foram detectadas inúmeras irregularidades nesses domínios e em diferentes Estados-Membros. Muitas dessas irregularidades são detectadas e/ou informadas tardiamente, pondo em causa a protecção do dinheiro dos contribuintes.

Acompanhamos a crítica levantada pelo relator no que se refere à necessidade de se pôr em prática um sistema eficaz de recuperação. Actualmente a taxa global de recuperação dos montantes recuperados ficam bastante aquém do que seria desejável.

No entanto, salientamos que mais importante que uma legislação comum a nível da UE no combate à corrupção e à fraude, é necessário que em cada Estado-Membro a luta contra a fraude e a corrupção seja posta em prática.

De qualquer modo, alertamos que não se pode confundir controlo com uma burocracia excessiva que põe em causa os direitos de quem recorre aos apoios, sobretudo pequenas organizações sociais e PME

3-386-500

**Lorenzo Fontana (EFD)**, *per iscritto* . – Signor presidente, onorevoli colleghi, Mi complimento per il lavoro fatto dal collega. Dal lavoro emergono, anche attraverso una panoramica dell'OLAF, le irregolarità di frode nell'ambito dell'Unione europea. Il lavoro della Commissione però non è esaustivo non riportando i dati di frode dei singoli Stati membri come sottolineato dal collega. Per questo darò parere positivo alla proposta.

3-387-000

**Ian Hudghton (Verts/ALE)**, *in writing* . – Fraud within the EU strikes at the very integrity of the system. It is vital that the EU and its Member States continue the important work in this area and I was able to support this report.

3-387-250

**Juozas Imbrasas (EFD)**, *raštu* . – Balsavau už šį pranešimą, kadangi valstybės narės turi užtikrinti, kad kovodamos su sukčiavimu visų pirma siektų apsaugoti mokesčių mokėtojų pinigus. Reikia stiprinti valstybėse narėse taikomą pranešimų teikimo metodiką ir sukčiavimo atvejų nustatymo pajėgumus. Komisijos 2009 m. finansinių interesų apsaugos ataskaitoje nepateikta informacija apie galimą pažeidimų ir sukčiavimo lygį atskirose valstybėse narėse, todėl nėra galimybės bendrai įvertinti faktinį pažeidimų ir sukčiavimo lygį valstybėse narėse ir nustatyti bei drausminti valstybes nares, kuriose pažeidimų ir sukčiavimo lygis aukščiausias. Komisijos ataskaitoje sukčiavimo atvejai nėra nagrinėjami išsamiai, o pažeidimai nagrinėjami labai plačiai. Gaila, kad didelė ES lėšų dalis ir toliau išleidžiama netinkamai, todėl Komisija turi imtis tinkamų veiksmų siekiant užtikrinti, kad šios lėšos būtų greitai susigrąžintos. Klaidos turi būti visiškai netoleruojamos, o Komisija kartu su valstybėmis narėmis turi parengti tinkamą ataskaitą, atitinkančią Sutarties reikalavimus, ir deramai patikinti Parlamentą, kad šis tikslas pasiektas ir kad tinkamai vykdomi kovos su sukčiavimu veiksmai.

3-387-500

**Petru Constantin Luhan (PPE)**, *în scris* . – Acest raport rezumă statisticile privind neregulile raportate de statele membre în domeniile în care acestea execută bugetul (politica agricolă, politica de coeziune și fondurile de preaderare, adică aproximativ 80% din buget) și privind colectarea resurselor proprii tradiționale ale UE. Consider că protecția intereselor financiare ale UE și lupta împotriva fraudei sunt domenii deosebit de importante și responsabilitatea revine atât Uniunii Europene, cât și statelor membre. Raportul oferă și o estimare a neregulilor survenite în domeniul cheltuielilor gestionate direct de către Comisie,

precum și o perspectivă de ansamblu privind activitatea operațională a Oficiului European de Luptă Antifraudă.

3-388-000

**David Martin (S&D)**, *in writing*. – I voted for this report, which strongly criticises the Commission for providing too little information on fraud and irregularities. This is considered a result of bad reporting by Member States. The fraud rates in France and Spain are, for example, considered 'suspiciously low'. In future, we want to see a clear division between irregularities and fraud, given that fraud is a criminal offence, whereas an irregularity is a failure to comply with a rule. The report also asks for a breakdown of estimated fraud and irregularities for each Member State so that disciplinary action can be taken against individual countries. Large amounts of EU funding is still spent incorrectly, says the resolution. Parliament calls on the Commission to take action to ensure prompt recovery of those funds, especially in Italy. In agriculture and cohesion policy in particular, the rate of recovery of outstanding amounts is 'catastrophic'.

3-389-000

**Jiří Maštálka (GUE/NGL)**, *pisemně*. – Sdílím názor zpravodaje, že Komise ve své zprávě týkající se ochrany finančních zájmů EU a boje proti podvodům neposkytla tolik potřebné údaje o byť jen odhadované míře podvodů a nesrovnatelností v jednotlivých členských státech EU, pokud jde o nakládání s finančními prostředky EU. S ohledem na bez přehánění obrovský rozměr korupce v některých členských státech včetně České republiky je to velmi závažný nedostatek. Zabýváme-li se podvody a tzv. nesrovnalostmi na unijní úrovni, je to zpravidla „jen“ určitý segment korupce a podvodů na úrovních jednotlivých členských států obecně, nicméně segment velmi výrazný. Podle mne stojí naléhavě za zvážení, zda stávající úroveň práce Evropského úřadu pro boj proti podvodům je dostatečně efektivní a zda by tato práce neměla doznat strukturálních změn a změn jejích způsobů včetně větší ofenzivnosti.

3-389-125

**Véronique Mathieu (PPE)**, *par écrit*. – La "protection des intérêts financiers des Communautés" regroupe lutte contre la fraude et irrégularités. Il est important de distinguer l'irrégularité, fait de ne pas respecter une règle, de la fraude, comportement irrégulier volontaire qui constitue une infraction pénale. Ainsi, le rapport de la Commission n'assume pas pleinement cette distinction et traite largement des irrégularités sans approfondir les cas de fraudes. Trois secteurs, représentant environ 80% du budget de l'UE, sont pointés du doigt: l'agriculture, la politique de cohésion et les fonds de préadhésion. La mise en œuvre de ces politiques et l'exécution des dépenses dépendent des États membres, auxquels incombe la responsabilité des outils nationaux de lutte contre les irrégularités et la fraude.

L'engagement des administrations est trop hétérogène et le taux élevé d'irrégularités non recouvrées pour certains États n'est pas acceptable. Des améliorations sont attendues également sur les procédures de marchés publics, en particulier en termes de garantie de transparence et de lutte contre la fraude.

3-389-250

**Nuno Melo (PPE)**, *por escrito*. – Este relatório põe em destaque o nível das irregularidades e fraudes, em cada Estado-Membro, na aplicação de fundos da União Europeia. O aumento do número de casos comunicados foi originado pela introdução das novas tecnologias de

comunicação. Considero que deve ser feito tudo para responsabilizar e disciplinar os Estados-Membros no que diz respeito a fraudes e irregularidades. As informações necessárias sobre cada Estado-Membro devem estar disponíveis para, assim, se aumentar a eficácia nos sistemas de controlo e supervisão e assegurar uma imagem real da situação. Os Estados-Membros devem introduzir o Sistema de Gestão de Irregularidades, para desenvolverem melhorias no cumprimento das suas obrigações de comunicação às instituições europeias. A agricultura, a política de coesão e os fundos de pré-adesão são as áreas onde as taxas de irregularidades e fraudes se destacam. Assim é necessário tomar medidas para o aumento da supervisão, detecção e correcção. Temos que nos preocupar em criar um sistema transparente e eficaz na gestão e aplicação dos fundos comunitários.

3-389-500

**Alexander Mirsky (S&D)**, *in writing*. – I know that the annual report examines how well EU finances are defended against fraud by the Commission and by Member States, as required in Article 325 TFEU. There are areas where Member States implement the budget (agriculture, cohesion, pre-accession funds) and for collection of the EU's own resources through customs and duties. It is important to conclude the agreement on the fight against tobacco smuggling between EU and tobacco manufacturers.

3-390-000

**Andreas Mölzer (NI)**, *schriftlich*. – Wer in einem Geschäft etwas mitgehen lässt, wird erwischt und bestraft. Aus dem EU-Fördertopf hingegen kann man fast ohne Risiko Millionen abzweigen. Nicht nur dass die Wahrscheinlichkeit, erwischt zu werden, gering ist, selbst wenn endlich ein Betrug nachgewiesen werden kann, sind die Mitgliedstaaten kaum an gerichtlicher Verfolgung und Wiedereinziehung der Gelder interessiert. Das großzügige Subventionswesen bleibt eine Einladung für Betrügereien und Unregelmäßigkeiten. Insbesondere in den östlichen und südlichen Mitgliedstaaten häufen sich die Betrugsfälle. Als besonders anfällig erweisen sich die Heranführungshilfen. Im Fall der Türkei kommen die Heranführungshilfen nicht nur einem nicht-europäischen Land zugute, sondern versickern zum Teil auch in dunklen Kanälen.

Um weiteren Schaden für die Steuerzahler abzuwenden, muss klar Schiff gemacht werden. Der vorliegende Bericht ist nur ein Schritt in diese Richtung. Im Endeffekt ist bei weitem noch nicht sichergestellt, dass das Geld der europäischen Steuerzahler nicht in einem anderen EU-Staat oder gar in Regionen außerhalb der EU versickert. Ich habe dementsprechend gestimmt.

3-391-000

**Claudio Morganti (EFD)**, *per iscritto*. – Signor Presidente, onorevoli colleghi, questa relazione sulla lotta alle frodi comunitarie va nella giusta direzione, ponendo l'accento sul fatto di richiedere una sempre maggiore chiarezza in merito e ribadendo l'assoluta necessità di non abbassare mai la guardia.

L'Italia è purtroppo tra i paesi più colpiti. La stragrande maggioranza di questi episodi avviene nelle regioni del Sud Italia e riguarda appunto la sottrazione o l'utilizzo illecito di fondi destinati allo sviluppo di queste aree. Lo scopo di questi fondi comunitari è quello di favorire la crescita e lo sviluppo delle aree più disagiate. Se tuttavia questi episodi di truffa avvengono proprio dove vi sarebbe maggiore necessità di investimenti, allora si può ben capire come il danno risulti essere doppio.

Pertanto, sono necessari un'attenzione sempre maggiore in questo ambito, un monitoraggio continuo e una informazione puntuale, che portino subito a conoscenza l'eventualità di abusi. La relazione in esame sottolinea tali aspetti ed è per questo motivo che ho deciso di esprimere il mio voto positivo.

3-391-500

**Wojciech Michał Olejniczak (S&D)**, *na piśmie* . – Szanowni Państwo! 5 kwietnia Parlament Europejski przyjął rezolucje w sprawie ochrony interesów finansowych Wspólnot i zwalczania nadużyć finansowych. Komisja Europejska wraz z państwami członkowskimi jest zobowiązana do ochrony interesów finansowych UE poprzez zwalczanie oszustw, nadużyć i korupcji. W przyjętym dokumencie zawarte są niejednokrotnie alarmujące statystyki w tym zakresie. Brakuje odpowiednich danych, systemy kontroli nie zawsze działają poprawnie, a ze strony wielu rządów nie widać chęci współpracy. Ponieważ wspomniane nadużycia godzą przede wszystkim w interes podatnika, jestem zdania, że należy dołożyć wszelkich starań zmierzających do ich całkowitej eliminacji. Popieram opinie Parlamentu Europejskiego, który zobowiązuje państwa członkowskie do sprawowania realnej kontroli nad wydatkowaniem środków z budżetu UE, a także do przedstawienia pełnej i rzetelnej informacji w tym zakresie. Równie ważne jest wprowadzenie jawnych i przejrzystych systemów zamówień publicznych oraz poprawienie nadzoru nad uproszczonymi procedurami celnymi całej Wspólnoty. Działania te nie tylko będą pomocne w wykrywaniu i zwalczaniu przypadków korupcji obecnie, ale także znacznie ograniczą ich liczbę w przyszłości.

3-391-625

**Alfredo Pallone (PPE)**, *per iscritto* . – Cari colleghi, ho votato a favore della relazione sulla tutela degli interessi finanziari dell'Unione europea e la lotta contro la frode perché è un argomento di interesse per tutti gli Stati membri, su cui tutti devono confrontarsi per coordinarsi al meglio contro speculazioni o gestione indebita delle risorse nazionali e/o comunitarie. Il testo elenca una serie di statistiche riguardanti frodi, irregolarità e incongruenze varie riscontrate nei paesi membri e nelle stesse istituzioni europee. I dati fanno da monito a chi tutela gli interessi finanziari dell'Unione e cercano di dare informazioni attendibili e dettagliate per mostrare esaustivamente la situazione internazionale su irregolarità e frodi al fine di tutelare gli interessi pubblici.

3-391-750

**Maria do Céu Patrão Neves (PPE)**, *por escrito*. – O relatório da Comissão sobre a protecção dos interesses financeiros da União Europeia - Luta contra a fraude - Relatório Anual de 2009, apresentado em conformidade com o n.º 5 do artigo 325.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE), de um modo geral, não fornece informações sobre o nível estimado de irregularidades e fraudes em cada Estado-Membro, dado concentrar-se no nível da comunicação. Não é assim possível dispor de uma panorâmica quanto ao verdadeiro nível de irregularidades e fraudes nos Estados-Membros, nem identificar e disciplinar os que apresentam o nível mais elevado de irregularidades e fraudes. Concordo com o relator que a abordagem mais adequada consiste em fundamentar as conclusões no que respeita à situação relativa à protecção dos interesses financeiros da UE e à luta contra a fraude no Relatório Anual do Tribunal de Contas relativo ao exercício de 2009, que considera ser a fonte de informações mais fiável, servindo os relatórios da Comissão e do OLAF principalmente como informação auxiliar sobre as tendências da

comunicação e de estudo de cada caso. Por estar razões votei favoravelmente o presente relatório.

3-392-000

**Raül Romeva i Rueda (Verts/ALE)**, *in writing*. – In favour. Article 325 of the Treaty on the Functioning of the European Union imposes on the European Commission and the Member States the obligation of protecting the EU's financial interest and fighting against fraud in areas in which the responsibility is shared between the European Union and the Member States. Pursuant to Article 325(5), the Commission, in cooperation with Member States, each year submits to the European Parliament and to the Council a report on the measures taken for the implementation of that article. Report from the Commission to the Council and the European Parliament on the Protection of the European Union's financial interests – Fight against fraud – Annual report 2009 (COM(2010)382) provides a summary of statistics on irregularities reported by the Member States in those areas where Member States implement the budget (agricultural policy, cohesion policy and pre-accession funds, i.e. around 80% of the budget) and for the collection of EU's traditional own resources. It also gives an estimate of irregularities in the field of expenditure managed directly by the Commission and an overview of the operational activities of the European Anti-Fraud Office.

3-393-000

**Licia Ronzulli (PPE)**, *per iscritto*. – Ho votato a favore di questa relazione perché troppo spesso mancano informazioni certe su irregolarità e frodi riconducibili alla spesa UE negli Stati membri. Inoltre, troppo spesso manca un vero e proprio controllo sulla raccolta dei dazi doganali e sul recupero dei fondi spesi in modo errato. È importante ora adottare misure concrete per distinguere nettamente tra irregolarità e frodi, in quanto la frode costituisce un reato penale, mentre l'irregolarità è il mancato rispetto di una regola e può anche essere involontaria. Bisogna disporre di una ripartizione di queste per ogni singolo Stato membro, in modo che possa essere intrapresa l'azione disciplinare nei confronti dei singoli paesi.

3-393-250

**Czesław Adam Siekierski (PPE)**, *na piśmie*. – Europejski Urząd ds. Zwalczenia Nadużyć Finansowych corocznie prowadzi kilkadziesiąt dochodzeń w sprawach dotyczących uchylania się od uregulowania należności wobec UE oraz niezgodnego z przeznaczeniem wykorzystania jej środków finansowych. Ukrywanie skali nadużyć nie prowadzi do niczego dobrego, przeciwnie, w tej sytuacji nie jesteśmy świadomi zagrożeń, a w konsekwencji nie walczymy z nimi.

Niepokoje mnie obecna sytuacja niskiej stopy odzysku pieniędzy wykorzystywanych niezgodnie z przeznaczeniem. Odzyskane pieniądze od beneficjentów w latach 2007 - 2009 stanowią tylko 10% kwot do odzyskania. Jest to niedopuszczalne. Musimy wprowadzić skuteczny system odzysku i dokładnie kontrolować czynione postępy w tym obszarze. Kontrolowanie nadużyć nie może być ograniczone jedynie do instytucji europejskich, ale powinno się dokonywać w poszczególnych państwach członkowskich. To one powinny opracowywać okresowe oceny jednolitych systemów zamówień publicznych, aby móc zapobiec korupcji.

Co więcej, państwa członkowskie powinny zachowywać przejrzystość i odpowiedzialność w zakresie zamówień publicznych. Należy także dołożyć starań, tak w Unii, jak i w państwach członkowskich, aby procedury były prostsze i ograniczały nadmierną biurokrację.

3-393-500

**Catherine Stihler (S&D)**, *in writing*. – I voted in favour of this report as the fight against fraud is not only in the EU's financial interest but is also crucial to protecting consumers.

3-394-000

**Nuno Teixeira (PPE)**, *por escrito*. – Este relatório, aprovado por todos os grupos políticos europeus, põe em destaque o estimado nível das irregularidades e fraudes, em cada Estado-Membro, na aplicação de fundos da União Europeia. Segundo a Comissão, o aumento do número de casos comunicados deve-se à introdução das novas tecnologias da comunicação. Aprovo este relatório, por considerar que a Comissão deve fazer mais para responsabilizar e disciplinar os Estados-Membros no que diz respeito a fraudes e irregularidades. As informações necessárias sobre cada Estado-Membro devem estar disponíveis para, assim, se aumentar a eficácia nos sistemas de controlo e supervisão e assegurar uma imagem real da situação. Paralelamente, os Estados-Membros devem introduzir o Sistema de Gestão de Irregularidades, para melhorarem o cumprimento das suas obrigações de comunicação às instituições europeias.

A agricultura, a política de coesão e os fundos de pré-adesão são as áreas onde as taxas de irregularidades e fraudes se destacam e, por isso, é necessário tomar medidas para o aumento da supervisão, detecção e correcção. A colaboração de todas as entidades Europeias, mas em particular dos Estados-Membros, é fundamental para se criar um ambiente de transparência e rigor na execução dos fundos europeus.

3-394-500

**Marie-Christine Vergiat (GUE/NGL)**, *par écrit*. – J'ai voté le rapport sur les fraudes liées aux dépenses européennes dans les États membres. Ce rapport critique l'augmentation des soupçons de fraude, tant en nombre qu'en volume, par rapport au nombre total d'irrégularités relevées dans certains États membres (Pologne, Roumanie et Bulgarie), et demande à la Commission, aux agences concernées de l'Union et aux États membres de prendre les mesures qui s'imposent pour mettre les fonds européens à l'abri de la corruption et d'adopter des sanctions dissuasives en cas de corruption et de fraude avérée. Cela semble devoir être un minimum.

Par ce rapport, le Parlement européen épingle également la France et l'Espagne, en "s'étonnant" du taux de fraude curieusement bas dans ces pays, et demande à la Commission des informations sur l'aptitude de ces États à détecter les fraudes. La lutte contre la corruption est fondamentale. Elle ne doit pas pour autant occulter la complexité des procédures. Une réelle simplification devrait pourtant permettre un meilleur accès aux fonds, tant des collectivités que des petites structures qui en ont besoin. Elle faciliterait sans aucun doute la gestion des fonds et un meilleur contrôle parlementaire.

3-395-000

**Angelika Werthmann (NI)**, *schriftlich*. – Für die hohen Fehlerquoten bei der Vergabe von EU-Fördermitteln muss schleunigst effektive Abhilfe gefunden werden. Die

betrügerische Erschleichung der öffentlichen Mittel muss jedoch umgehend und rigoros unterbunden werden. Damit die EU-Förderungen maximalen Effekt zum Wohle der BürgerInnen entfalten können, müssen die EU und ihre Mitgliedstaaten zusammenarbeiten, schließlich ist dies im Interesse beider.

Der Bericht stellt fest, dass das integrierte Verwaltungs- und Kontrollsystem durch ungenaue Daten, unvollständige Gegenkontrollen bzw. mangelnde Weiterverfolgung unterminiert wird - dies muss korrigiert werden. Klare Bestimmungen und volle Transparenz bei der Teilnahme und Vergabe von Förderungen, gepaart mit strikten Regeln bezüglich der Kontrollen sind das beste Mittel, um betrügerische Vorgangsweisen gar nicht erst aufkommen zu lassen.

3-396-000

**Iva Zanicchi (PPE)**, *per iscritto*. – Ho espresso un voto favorevole al testo presentato dal collega Ivan sulla tutela degli interessi finanziari dell'Unione europea e sulla lotta alla frode nei settori in cui la responsabilità è condivisa tra Unione e Stati membri. Ritengo, specie alla luce dei recenti avvenimenti, che sia importante porre l'attenzione su questo problema e garantire un costante impegno che permetta un'attività di contrasto alle frodi omogenea e uniforme in tutto il territorio dell'UE.

3-397-000

**Relazione: Marietta Giannakou (A7-0062/2011)**

3-398-000

**William (The Earl of) Dartmouth (EFD)**, *in writing*. – We in UKIP are opposed in principle to European political parties. The only authentic way of representing the opinion and views of the electors of the Member States is a national political party. Nonetheless, it would be wrong if only the parties of the European superstate were eligible to benefit from taxpayers' money, if that is what is on offer. That is why UKIP reserves the right to participate in a European political party. It would be wholly wrong if many millions of Britons and other peoples in the continent's nation states who oppose the European project should have their voice stifled by the political establishment.

3-398-125

**Luís Paulo Alves (S&D)**, *por escrito*. – Aprovo o presente relatório pois é um grande passo na criação de uma base legal comum para regular o seu financiamento. É um relatório no bom sentido, na medida em que não se reconhece estatuto europeu aos recursos humanos dos partidos e há uma diferenciação entre condições para a instituição de um partido e o seu financiamento; também é positiva a inclusão de referências a fundações políticas.

3-398-250

**Laima Liucija Andrikiienė (PPE)**, *raštu*. – Balsavau už šią rezoliuciją dėl reglamentų, reglamentuojančių Europos politines partijas, ir šių partijų finansavimo taisyklių, taikymo. Tai svarbus dokumentas, prisidedantis prie Europos politinių partijų vystymo siekiant skatinti visuomenės susidomėjimą ES klausimais. Tam, kad ES piliečiai palaikytų šias partijas ir pasitikėtų jomis, būtina įtvirtinti bendrą ir skaidrią Europos politinių partijų finansavimo sistemą. Europos Parlamentas, priimdamas šią rezoliuciją, atvirai pasisako už



skaidrų finansavimą, kuris yra demokratinių vertybių ir gero valdymo pagrindinis elementas. Labai svarbu, kad Europos politinės partijos, Sąjungoje skatinančios demokratiją, turėtų bendrą ir vienodą teisinį statusą. Partijoms siekiant savo tikslų dabar labiau nei bet kada reikia ES teisės aktais paremtų Europos įstatų, padėsiančių suvienodinti ES politinių partijų mokesčių aspektus. Pritariu pranešėjos nuomonei, kad šis dokumentas prisideda prie didesnio ES politinių partijų sistemos efektyvumo.

3-398-500

**Elena Oana Antonescu (PPE)**, *în scris*. – Uniunea Europeană este un mozaic de națiuni, culturi, opinii și credințe diverse care, în actualul context social și politic, trebuie să fie reprezentate uniform și sprijinite în mod egal în forurile legislative, fie ele naționale sau europene. Conceptul de reprezentativitate se află la baza construcției europene și el va trebui să fie menținut și susținut pentru că, doar așa, proiectul unei Europe unite poate avea sens.

Consider că relaxarea regimului de finanțare a partidelor politice la nivel european poate duce la consolidarea și promovarea pe viitor a principiului democrației reprezentative și, pe cale de consecință, a intereselor tuturor cetățenilor europeni care contribuie la bugetul Uniunii. În procesul de transfer de la conceptul de polis european la sentimentul de identitate politică europeană, trebuie să tindem spre simplificarea contactului direct dintre cetățeni și partidele politice europene. Prin raportul său, doamna Giannakou subliniază că acest lucru nu este posibil fără o regândire a statutului și finanțării partidelor europene. Accentul trebuie pus, așa cum bine este prevăzut în raport, pe debirocratizarea procedurilor de acordare a finanțărilor, corelată însă cu introducerea unor sancțiuni drastice, în caz de nereguli sau de nerespectare a normelor existente. Prin urmare, am votat în favoarea acestui raport.

3-398-625

**Sophie Auconie (PPE)**, *par écrit*. – J'ai soutenu le rapport présenté par notre collègue Marieta Giannakou. Celui-ci propose notamment qu'une personnalité juridique soit reconnue aux partis politiques et fondations européens, avec l'instauration d'un statut juridique et financier commun, fondé sur le droit de l'Union européenne. Il demande à la Commission européenne de formuler des propositions précises en ce sens. Par ailleurs, il confirme que le financement européen ne pourra être attribué à un parti politique européen que s'il est représenté par au moins un député au Parlement européen.

3-398-750

**Zigmantas Balčytis (S&D)**, *raštu*. – Balsavau už šį svarbų pranešimą. Lisabonos sutartyje politinėms partijoms numatytas svarbus vaidmuo kuriant bendrą Europos pilietinę erdvę, todėl yra labai svarbu užtikrinti vienodą jų teisinį statusą bei kuo skaidresnį ir atskaitingesnį visuomenei finansavimą. Šiuo metu nemažai Europoje veikiančių politinių partijų yra gana uždaros, vyrauja nedidelė jų vadovų kaita, todėl silpnėja šių politinių organizacijų vaidmuo užtikrinant piliečių įtraukimą į politinių sprendimų priėmimą. Reformuodama partijų veiklos reglamentavimą, Europos Sąjunga galėtų pasinaudoti proga ir paskatinti Europos politinių partijų atsinaujinimą. Manau, kad kuriant naujas unifikuotas partijų veiklos ir finansavimo taisykles, reikėtų įtraukti partijų vidaus struktūrų formavimo demokratiškumo kriterijus, savotiškus demokratijos saugiklius, kurių neįvykdžiusios politinės organizacijos netektų dalies savo galimybių, pavyzdžiui, negalėtų pretenduoti į viešąjį finansavimą.

3-399-000

**George Becali (NI)**, *în scris*. – Sunt de acord cu doamna raportor că partidele politice europene sunt instrumentele de bază ale democrației parlamentare, chiar dacă în această etapă sunt doar „umbrele” ale partidelor naționale afiliate. Susțin în egală măsură că pot beneficia de finanțare doar acele partide care sunt reprezentate de către cel puțin un membru în Parlamentul European. Cred că ideea de a cere Comisiei să propună un proiect de statut pentru partidele politice europene, în conformitate cu TFUE, este corectă și susțin, alături de doamna raportor, că avem nevoie de schimbări în Regulamentul financiar dedicat finanțării partidelor și fundațiilor politice europene și că finanțarea trebuie să se acorde în întregime la începutul anului.

3-399-250

**Jean-Luc Bennahmias (ALDE)**, *par écrit*. – C'est un sentiment que l'ensemble des citoyens européens partage -Et à ce niveau que l'on soit pro-européen comme je le suis, ou que l'on soit contre la construction de l'Europe ne change rien- Il devient urgent de se réappropriier les questions européennes. Les partis politiques européens ont un champ d'action considérable. Ils doivent inventer les nouvelles perspectives et donner un nouveau souffle aux outils démocratiques de l'Europe. En ce sens, il est nécessaire d'assouplir les conditions d'existence des partis politiques européens pour libérer les énergies. Il faut donner un statut clair à ces nouveaux espaces de débats et enfin donner une réelle perspective aux missions des partis politiques européens lors des prochains rendez-vous électoraux.

3-399-375

**Слави Бинев (NI)**, *в писмена форма*. – Аз не подкрепих този доклад поради редица причини. Много от предложенията за директно финансиране и статут на европейските политически партии са в противоречие с националните партии. Членовете на Европейския парламент се избират от различните държави посредством национални партии и след като бъдат избрани, благодарение на националните си партии, те могат да сформират европейски групировки, но следвайки национално партийния си интерес. Този доклад не подкрепя тази идея.

3-399-500

**Sebastian Valentin Bodu (PPE)**, *în scris*. – Dezvoltarea partidelor politice europene este esențială pentru suscitarea interesului public cu privire la afacerile UE. Abordarea problematicii reglementării partidelor europene este o preocupare mai profundă, legată de modul în care se poate crea un spațiu civic transnațional format din cetățeni liberi și egali, precum și de ceea ce ar putea însemna pentru viitorul integrării o „constituire colectivă”, sub forma unui „contract civic” între diverse popoare. Elaborarea unui pachet de reforme destinat partidelor politice europene ca mijloc de mobilizare a energiilor democratice ale cetățenilor individuali și ale organizațiilor acestora nu este o sarcină ușoară, nu în ultimul rând datorită complexității sistemice a UE.

Consolidarea partidelor politice europene este o modalitate de a îmbunătăți guvernanta participativă în cadrul UE și, în cele din urmă, de a consolida democrația. Viitorul UE stă în partidele politice europene, oricât de complicat ar suna. Crearea unui mediu sigur și transparent pentru funcționarea și finanțarea acestora este un prim pas. Avem nevoie de un spațiu, un spațiu european, în care partidele politice să fie active și care să aducă cetățenii în centrul preocupărilor Uniunii și să îi ajute în viața lor de zi cu zi, în condițiile în care se remarcă o detașare a cetățeanului european de Uniune.

3-400-000

**Jan Březina (PPE)**, *πίσμενĚ*. – Evropským politickým stranám, které hrají důležitou roli při formování demokracie v EU, by měl být udělen společný a jednotný právní statut. Evropské politické strany by měly být orgány s právní subjektivitou, aby byly schopny překonat rozdíl mezi evropskými politickými stranami a evropskými orgány z hlediska daňového postupu. Pokud jde o zakládání evropských stran, je správné, že statut evropských stran považuje evropské, vnitrostátní a regionální volené zástupce za rovnocenné, pokud regionální zástupci sestávají z poslanců zvolených do regionálních parlamentů. Kromě toho by každá evropská politická strana měla mít alespoň jednoho zástupce mezi poslanci Evropského parlamentu. Koneckonců je to i podmínka pro to, aby evropská politická strana mohla být financována Evropským parlamentem.

3-401-000

**John Bufton, David Campbell Bannerman, Derek Roland Clark and Nigel Farage (EFD)**, *in writing*. – UKIP is, in principle, against European political parties. They are a waste of hard-pressed taxpayers' money. There is no need for them, and the authentic way of representing the opinion of the peoples of the Member States remains the national political party. Nonetheless, it must be clearly understood that UKIP reserves the right to participate in a European political party so that it too might benefit from those taxpayers' money, the better to represent the many millions of Britons and other people across the continent who oppose the European Union and all its works and whose voice is stifled by the ruling political class.

3-402-000

**Nessa Childers (S&D)**, *in writing*. – I strongly support this report as another step in the building of real European political parties which can act on a pan-European basis. The only way to overcome the democratic deficit whereby the citizens of Europe do not feel part of the European project is to build real European politics. Crucial to this are pan-European political parties.

3-403-000

**Νικόλαος Χουντής (GUE/NGL)**, *γραπτώς*. – Ψήφισα αποχή, παρά το γεγονός ότι η έκθεση προτείνει λύση στο πρόβλημα που υπάρχει με την ως τώρα λειτουργία των ευρωπαϊκών πολιτικών κομμάτων ως ΜΚΟ με βάση το Βέλγιο. Τα ευρωπαϊκά κόμματα, με τα δικά τους ιδεολογικά - πολιτικά χαρακτηριστικά, πρέπει να αποκτήσουν σαφή νομική προσωπικότητα. Κάτω από προϋποθέσεις μπορούν να συμβάλλουν στην ενεργοποίηση των πολιτών και στη διεκδίκηση αποφάσεων προς όφελος των λαών, και όχι των οικονομικά ισχυρών. Υπάρχουν, όμως, επιφυλάξεις για συγκεκριμένα σημεία της έκθεσης στο μέτρο που θα μπορούσαν να χρησιμοποιηθούν ως περιορισμοί στην ελεύθερη και ανεξάρτητη οργάνωση και δράση των ευρωπαϊκών κομμάτων. Η εσωτερική λειτουργία και οργάνωσή τους καθώς και η πολιτική τους δράση πρέπει να εξαρτώνται μόνο από τις δικές τους πολιτικές επιλογές, χωρίς εξωτερικούς περιορισμούς. Οι κανόνες πολιτικής και νομικής αναγνώρισης των κομμάτων και η αναγκαία χρηματοδότησή τους θα πρέπει να διευκολύνουν τη δράση τους ώστε να διαμορφώνουν ελεύθερα εναλλακτικές πολιτικές, πράγμα που είναι και η ουσία της δημοκρατίας. Θα πρέπει, επίσης, να εξασφαλίζουν ότι θα δρουν ανεπηρέαστα από περιοριστικά πολιτικά πλαίσια και ισχυρά οικονομικά συμφέροντα εκφράζοντας τους λαούς της Ευρώπης.

3-404-000

**Carlos Coelho (PPE)**, *por escrito*. – A União Europeia funciona com base numa democracia representativa, de acordo com o Tratado de Lisboa. Cabe aos partidos políticos ao nível europeu um papel fundamental na criação de uma consciência política europeia e na expressão da vontade dos cidadãos da União. Os partidos políticos europeus são, porém, apenas organizações de cúpula dos partidos nacionais e acabam por não estar em contacto directo com os eleitores nos Estados-Membros. O seu reforço passa também pela adopção de um estatuto político, legal e fiscal comum para os partidos políticos europeus, incluindo uma personalidade jurídica autónoma, assentes directamente no direito da UE. Uma melhor regulamentação dos partidos políticos europeus e das fundações políticas a eles ligadas trará igualmente vantagens em termos de transparência. Um financiamento transparente é um elemento fundamental de apoio aos valores democráticos e de promoção da boa governação, esperando-se que, desta forma, possa contribuir igualmente para reforçar a confiança dos cidadãos nos partidos políticos.

3-405-000

**Philippe de Villiers (EFD)**, *par écrit*. – Les partis politiques européens sont un non-sens. "L'espace politique européen" que beaucoup défendent n'existe pas. Les idées et les réels débats politiques ne peuvent s'exprimer qu'au sein d'une entité au sein de laquelle les citoyens partagent les mêmes valeurs, la même langue, la même culture, c'est à dire la nation.

Ce rapport affirme que les partis politiques européens doivent être le lieu "d'expression de la volonté des citoyens". C'est un objectif irréaliste. Le record d'abstention battu lors de chaque élection européenne doit nous rappeler que le niveau supranational n'est pas celui d'une démocratie juste et efficace. Le grand renfort des subventions européennes à ces partis est un scandale. L'éloignement et le désintérêt croissants des citoyens sont palpables, mais le Parlement européen et, plus généralement, les institutions européennes s'obstinent à vouloir créer de toutes pièces un espace politique européen.

3-406-000

**Edite Estrela (S&D)**, *por escrito*. – Votei favoravelmente este relatório por defender no espaço europeu normas seguras e transparentes de funcionamento e financiamento dos partidos políticos europeus. O futuro estatuto europeu dos partidos políticos será um passo importante para uma maior participação cívica, para uma democracia mais representativa e para uma Europa mais próxima dos seus cidadãos.

3-406-500

**Göran Färm, Anna Hedh och Marita Ulvskog (S&D)**, *skriftlig*. – I betänkandet om regler för finansiering av politiska partier på europeisk nivå valde vi att rösta nej till den paragraf i texten som föreslår att de europeiska politiska partierna ska tillåtas få kampanja i de folkomröstningar i medlemsstaterna som har EU-relevans. I dagsläget får de europeiska politiska partierna, som till stora delar finansieras av EU-medel, endast kampanja i Europaparlamentsvalet. Vi anser att dagens regler är rimliga. Nationella val eller folkomröstningar bör avgöras utan inblanding av partier som finansieras över EU:s budget eller annan extern finansiering.

3-407-000

**Diogo Feio (PPE)**, *por escrito*. – A nossa democracia assenta na representatividade, a qual é efectivada através dos partidos políticos. Estes são, por isso mesmo, instrumentos democráticos de representação dos legítimos interesses dos cidadãos, tanto ao nível mais próximo (como seja a gestão local), como ao nível mais distante que é a sua representação junto das instituições europeias. Não é por acaso que os deputados no Parlamento Europeu se organizam por partidos políticos e assim procuram representar os interesses dos seus cidadãos de acordo com uma agenda de prioridades definidas consoante a sua orientação política. Tal como diz a Relatora *a criação de um ambiente seguro e transparente para o funcionamento e o financiamento dos partidos políticos europeus é um acto profundamente democrático*, pelo que vejo como positiva a iniciativa de estabelecer um quadro regulamentar claro quanto ao seu reconhecimento e financiamento.

3-407-500

**José Manuel Fernandes (PPE)**, *por escrito*. – Os partidos políticos – e as fundações políticas a eles associadas – são instrumentos essenciais numa democracia parlamentar. Contribuem para dar forma à vontade política dos cidadãos. São ainda importantes na formação e selecção dos seus candidatos. O Tratado de Lisboa prevê o desempenho deste papel pelos partidos políticos e pelas respectivas fundações, com vista à criação de uma «polis» europeia, um «espaço político» ao nível da UE, uma «democracia europeia», sendo a iniciativa de cidadania europeia um elemento constitutivo essencial; Os partidos políticos europeus e as fundações políticas se tornaram, ainda assim, intervenientes indispensáveis na vida política da União Europeia, especialmente porque moldam e dão a conhecer as posições das diversas «famílias políticas»; Concordo com os critérios de acesso ao financiamento, nomeadamente a percentagem de receitas próprias e a representatividade do respectivo Partido político.

3-408-000

**João Ferreira (GUE/NGL)**, *por escrito*. – São diversas as considerações feitas no relatório que merecem a nossa discordância. A participação dos partidos políticos a nível europeu nas campanhas para referendos nos Estados-Membros, mesmo que o objecto do referendo esteja directamente relacionado com questões respeitantes à União Europeia, é uma delas.

Discordamos também da proposta que é feita para que os partidos políticos europeus iniciem um processo de exame das condições para o recrutamento directo de cidadãos individuais como membros. Estas razões somam-se a uma posição de princípio desfavorável à criação de partidos políticos de âmbito europeu, processo indissociável da natureza e objectivos do actual processo de integração - neoliberal, federalista e militarista - no qual têm, de resto, um papel instrumental.

3-409-000

**Ilda Figueiredo (GUE/NGL)**, *por escrito*. – Votámos contra este relatório tendo em conta a nossa oposição à criação de partidos políticos de âmbito europeu, o que também resulta da nossa posição relativamente à integração capitalista da União Europeia. O mesmo se passa com as propostas que são feitas relativamente às respectivas fundações.

Mas, no caso concreto deste relatório, há ainda outras razões para o voto contra. Por exemplo, consideramos incorrecto que os partidos políticos a nível europeu participem

nas campanhas para referendos nos Estados-Membros, mesmo que o objecto do referendo esteja directamente relacionado com questões respeitantes à União Europeia.

De igual forma, discordamos da proposta que é feita para os partidos políticos europeus iniciarem um processo de exame das condições para o recrutamento directo de cidadãos individuais como membros.

3-409-500

**Bruno Gollnisch (NI)**, *par écrit*. – Donner aux partis politiques européens un statut et une personnalité juridiques relevant du seul droit européen, c'est les transformer en une entité supranationale au-dessus des lois nationales régissant les partis politiques qui les composent. C'est créer artificiellement et dogmatiquement un vingt-huitième espace politique, qui n'est que virtuel. Je suis également contre le durcissement des règles de création de ces partis, avec en contrepartie un assouplissement des conditions financières auxquelles ils sont soumis, et contre tout lien entre la reconnaissance de la qualité "européenne" d'un parti et son accès au financement public. On tente par tous les moyens de réduire le club pour que les quelques privilégiés qui en seraient membres puissent jouir plus facilement de ses avantages financiers et politiques. Enfin, le droit pour les partis politiques au niveau européen de participer à des campagnes référendaires sur des sujets européens me semble ambigu.

Certains de mes collègues ont approuvé, pensant à d'éventuels référendums sur l'entrée de la Turquie dans l'Europe, qui de toute façon ne seront pas organisés. J'ai pensé, moi, à une inadmissible ingérence dans des référendums sur l'adhésion ou l'adoption de l'euro par un pays, référendums qui relèvent du droit de chaque peuple, et de lui seul, à disposer de lui-même. J'ai voté contre ce rapport.

3-409-750

**Sylvie Guillaume (S&D)**, *par écrit*. – Ce rapport a reçu tout mon soutien car il va dans le bon sens pour favoriser l'émergence d'une démocratie européenne, reposant sur des partis européens au statut et à la personnalité juridique clarifiés, ce qui présente l'avantage certain de renforcer leur légitimité à l'égard de citoyens qui se sentent encore trop peu concernés par l'UE. Il s'agit aussi par là de favoriser un fonctionnement transparent que je considère comme indispensable à une démocratie assumée. Enfin leur financement sera davantage transparent, ce qui ne peut qu'accroître leur légitimité et ce dont je me félicite.

3-409-875

**Juozas Imbrasas (EFD)**, *raštu*. – Pritariau šiam pranešimui, kadangi saugios ir skaidrios Europos politinių partijų veiklos ir finansavimo aplinkos kūrimas – tvirtos demokratijos siekis. Reikia sukurti erdvę, Europos erdvę, kurioje veiktų partijos, vienijančios Sąjungos piliečius ir padedančios jiems kasdieniniame gyvenime. Tai, kad bus priimtos konkrečios taisyklės, kurios sudarys galimybes siekti šio tikslo, turi dvi pasekmes. Viena vertus, bus greitai teikiama atnaujinta ir vieša informacija apie Europos politinių partijų susikūrimą ir jų padėtį Europoje. Piliečiai žinos, kad dalyvaudami Europos politinės partijos veikloje jie turi vadovautis Europos Sąjungos teisės aktais, o politinės partijos turi teises ir pareigas. Antra vertus, Europos politinių partijų įstatai sudaro galimybę įsteigti tarpvalstybinę partinę sistemą. Ši sistema yra pirmas ir būtinas etapas siekiant daugiau dalyvavimo, daugiau demokratijos ir daugiau Europos.

3-410-000

**Anneli Jäätteenmäki (ALDE), kirjallinen .** – Eurooppalaisten poliittisten puolueiden kehittäminen on tärkeää. Euroopan parlamentin perinteisenä huolena on ollut kansalaisten mielenkiinnon vähyys EU-asioita kohtaan. Tämä on näkynyt äänestysaktiivisuuden heikkoutena parlamentin vaaleissa. Viime eurovaaleissa suomalaisista äänioikeutetuista kävi äänestämässä vaatimattomat 40,3 prosenttia.

Eurooppalaisten poliittisten puolueiden ja säätiöiden rahoitusta on kasvatettu viime vuosina merkittävästi. Kuluvana vuonna puolueet ovat saamassa tukea yhteensä 17,4 miljoonaa euroa ja säätiöt puolestaan 11,4 miljoonaa euroa. Nyt on pidettävä erityistä huolta siitä, että nämä eurooppalaisilta veronmaksajilta peräisin olevat rahat käytetään avoimesti ja mahdollisimman järkevällä tavalla. Jatkossa tukia ei ole myöskään syytä enää korottaa.

3-410-250

**Giovanni La Via (PPE), per iscritto .** – Egregio Presidente, onorevoli colleghi, "I partiti politici a livello europeo contribuiscono a formare una coscienza politica europea e ad esprimere la volontà dei cittadini dell'Unione". Con queste parole l'articolo 10, paragrafo 4 del Trattato dell'Unione Europea definisce il ruolo che i partiti politici a livello europeo devono avere. Nonostante sia questo il ruolo che il trattato di Lisbona gli attribuisce, essi non riescono sempre ad interpretarlo in maniera ottimale. Ritengo che i partiti politici europei possano, e debbano, contribuire in modo più incisivo alla vita politica e sociale dell'Europa, suscitando nell'opinione pubblica interesse per gli affari interni dell'Unione. Alla luce di queste considerazioni risulta fondamentale che ai partiti politici di livello europeo venga riconosciuto uno *status* giuridico, politico e fiscale unico ed uniforme che permetta anche una vera convergenza organizzativa. Credo, infatti, che lo statuto sui partiti politici di livello europeo possa aprire la strada non solo ad un coinvolgimento della popolazione, ma anche alla creazione di un vero sistema partitico transnazionale, fondamentale per garantire una maggiore democrazia in Europa.

3-410-500

**Agnès Le Brun (PPE), par écrit .** – Depuis maintenant sept ans, les grandes formations politiques européennes se sont constituées en partis européens, rassemblés au sein des groupes représentés dans l'hémicycle. Cependant la visibilité et l'activité de ces partis transeuropéens reste gravement bridée par la prégnance des appartenances nationales. Sans remettre en cause ces dernières, qui sont essentielles à la respiration démocratique de l'Union, nous devons nous attacher à faire émerger un débat européen supranational, qui seul permettra à l'Europe d'avancer. Le rapport de Madame Giannakou vise spécialement à favoriser l'installation des partis politiques européens, il a donc reçu mon soutien. Il demande à la Commission de mettre en œuvre une législation qui créerait un statut pour de tels organismes, faciliterait leur financement et leur permettrait de mieux s'inscrire dans la vie politique quotidienne des citoyens. Cette réglementation ménagerait ainsi un espace privilégié pour que des intérêts transeuropéens voient le jour, tout en offrant les règles prudentielles qui garantissent un débat ouvert et transparent.

3-411-000

**David Martin (S&D), in writing .** – I voted for this report, which I see as a major step towards creating a legal statute governing political parties at the European level.

3-411-500

**Véronique Mathieu (PPE)**, *par écrit*. – Par une représentation des partis politiques au niveau européen, les institutions attendent de ces derniers de nourrir l'opinion publique sur les questions européennes. J'ai voté en faveur du rapport instituant un statut juridique et financier commun aux partis politiques européens, rendu possible par le Traité de Lisbonne, octroyant la personnalité juridique à l'UE. Ce statut est nécessaire pour une convergence quant au budget et à l'organisation des partis politiques au niveau européen et de leurs fondations.

Les fondations affiliées à un parti politique contribuent aux débats sur les questions de politiques d'intérêt général. Les règles de financement sont clarifiées pour une information sûre et transparente de leur financement et de leur fonctionnement. Parmi les règles importantes figure celle d'un financement conditionné à la représentation du parti par au moins un député au Parlement européen.

3-411-750

**Marisa Matias (GUE/NGL)**, *por escrito*. – Votei a favor deste Relatório porque entendo que se se pode afirmar que nos nossos países não há democracia sem partidos políticos, mas também se deve afirmar que não haverá verdadeira democracia europeia sem partidos políticos europeus. E, assim como defendo que deve ser absolutamente proibido o financiamento dos partidos nacionais pelas empresas e pelos seus lóbis, garantindo um financiamento público pelos Estados, também considero que os partidos europeus devem ser financiados pelo orçamento da UE e proibidos de receber "donativos" de pessoas colectivas.

3-411-765

**Nuno Melo (PPE)**, *por escrito*. – É de extrema importância a defesa no espaço europeu de normas seguras e transparentes de funcionamento e financiamento dos partidos políticos europeus. Para que tal seja uma realidade, em muito vai contribuir o futuro estatuto europeu dos partidos políticos, pois gerará uma maior participação cívica, para uma democracia mais representativa e para uma Europa mais próxima dos seus cidadãos.

3-411-781

**Alexander Mirsky (S&D)**, *in writing*. – I am convinced that creating a safe and transparent environment for the function and the funding of European political parties is a deeply democratic act. We need a space, a European space, of acting political parties that bring citizens into the core of the Union and help them in their everyday life. The adoption of specific rules makes this target possible and it is twofold: on the one hand, it provides current, quick and public information on the formation of the European political parties and their common European status. Citizens are aware that participating in a European political party signifies that they are participating in a body covered by the law of the European Union and that political parties have rights and obligations. On the other hand, the European statute of European political parties paves the way for the creation of a transnational party system. I voted 'for'.

3-411-812

**Wojciech Michał Olejniczak (S&D)**, *na piśmie*. – Szanowni Państwo! Podczas środowowego posiedzenia Parlament Europejski przyjął sprawozdanie posłanki Giannakou



dotyczące statusu oraz zasad finansowania partii politycznych na poziomie europejskim. Moim zdaniem rozwój europejskich partii politycznych jest kluczowym narzędziem, dzięki któremu można zwiększyć zainteresowanie opinii publicznej sprawami Unii Europejskiej, co w moim mniemaniu spowoduje zwiększenie frekwencji podczas wyborów do Parlamentu Europejskiego. Ponadto partie polityczne stanowią platformę do dialogu z obywatelami, co odbywa się poprzez liczne seminaria i dyskusje polityczne. W kwestii finansowania partii politycznych Traktat z Maastricht i Traktat z Nicei, wprowadzając możliwość finansowania europejskich partii politycznych, umożliwiły im działanie niezależne od grup parlamentarnych. Jednak mimo niewątpliwego kroku w kierunku poprawy statusu partii europejskich ich głównym źródłem finansowania są nadal składki członkowskie i w niewielkim stopniu darowizny. Chciałbym wyrazić nadzieję, iż przyjęty dokument doprowadzi do znacznej poprawy pozycji partii politycznych na poziomie europejskim.

3-411-827

**Rolandas Paksas (EFD),** *raštu .* – Balsavau už šią rezoliuciją, kadangi Europos masto politinės partijos yra svarbus Sąjungos integracijos veiksnys siekiant sukurti Europos poli, politinę erdvę ir demokratiją. Europos politinės partijos turi glaudžiai bendradarbiauti su savo narėmis, esamomis nacionalinėmis ir regioninėmis partijomis, dėl to joms turi būti sudarytos palankios veiklos sąlygos ir skiriamas finansavimas. Būtina užtikrinti iš bendrojo Europos Sąjungos biudžeto finansuojamų Europos politinių partijų maksimalų skaidrumą ir finansų kontrolę. Visų pirma, Finansinis reglamentas turi būti papildytas nuostatomis skirtomis tik Europos partijų ir fondų finansavimui reguliuoti. Be to, tikslinga nustatyti išimti, pagal kurią šioms partijoms būtų suteikta galimybė finansinių metų pradžioje gauti 100 proc., o ne 80 proc. finansavimo, o nepriklausomų išteklių dalis, kurią privaloma įrodyti, būtų sumažinta iki 10 proc. Siekiant, kad skiriamas finansavimas būtų naudojamas skaidriai ir pagal paskirtį, reglamente turi būti numatytos sankcijos už finansavimo tvarkos pažeidimus. Atsižvelgdamas į tai, kad Europos politinės partijos atlieka politinį vaidmenį ES lygiu, pritariu pasiūlymui suteikti joms teisę dalyvauti referendumų, kurie tiesiogiai susiję su ES klausimais, kampanijose ir leisti naudoti joms skiriamas lėšas šioms kampanijoms finansuoti. Tik stiprios ir efektyviai funkcionuojančios Europos politinės partijos gali padėti stipriau susieti ES institucijas ir piliečius, dėl to Komisija turėtų kuo skubiau pasiūlyti Europos politinių partijų statuto projektą.

3-411-843

**Justas Vincas Paleckis (S&D),** *raštu .* – Europos Parlamento rinkimai turėtų tapti demokratiškesni. ES piliečiams reikia suteikti galimybę balsuoti ne tik už nacionalinius sąrašus, bet ir už europinius. Europos politinės partijos ir politiniai fondai įgyja vis daugiau svarbos politiniame Europos Sąjungos gyvenime. Tačiau kol kas joms sunku įgyti daugiau populiarumo ir palaikymo, nes kol kas jos yra labiau nacionalines partijas jungiančios organizacijos, o ne tiesiogiai sąveikaujančios su rinkėjais valstybėse narėse. Reikia gerinti Europos politinių partijų veiklos sąlygas, nes tai tolygu ES atstovaujamojo valdymo tobulinimui, demokratijos stiprinimui. Balsavau už šį pranešimą, nes manau, kad tai svarbus žingsnis – ko gero, pirmas – stiprinant politines partijas Europos lygmeniu. Pritariu pranešėjui, kad būtina kuo greičiau sukurti teisinį pagrindą Europos politinių partijų veiklai. Europos politinių partijų veiklos finansavimas turi būti skaidrus. Siekiant jį užtikrinti reikėtų sudaryti galimybę vykdyti finansavimo patikrinimus.

3-411-851

**Alfredo Pallone (PPE)**, *per iscritto*. – Il sistema democratico su cui si basa l'Unione europea mette al centro il cittadino come punto di riferimento intorno al quale ruotano tutte le decisioni. Il cittadino è rappresentato dai partiti politici che, per essere garanti delle volontà dei propri elettori, devono dotarsi di regole comuni di trasparenza e uniformità, per questo ho votato a favore dell'applicazione del regolamento sullo statuto e sui finanziamenti dei partiti politici a livello europeo. Un regolamento comunitario di tale portata offre la possibilità di documentarsi in maniera approfondita sui partiti politici europei, garantisce contro la corruzione economica interna e stimola l'interesse dei cittadini facilitandone la partecipazione alla vita politica dell'Unione europea.

3-411-859

**Maria do Céu Patrão Neves (PPE)**, *por escrito*. – O presente relatório parte do pressuposto de que o desenvolvimento dos partidos políticos europeus é crítico para a mobilização do interesse público nos assuntos da UE. Subjacente ao debate sobre o estatuto dos partidos europeus está uma profunda preocupação com a criação conjunta de um espaço cívico transnacional composto por cidadãos livres e iguais e com as potenciais consequências de um financiamento colectivo, sob a forma de um «contrato cívico» entre diversos povos, para o futuro da integração. A concepção de um pacote de reformas para os partidos políticos europeus como meio de mobilizar as energias democráticas dos cidadãos individuais e das organizações de cidadãos é uma tarefa difícil mas nobre, sobretudo devido à complexidade sistémica da UE. Porém, esta desvantagem poderá ser convertida numa vantagem se for clarificada a «missão constitutiva» dos partidos políticos europeus e o modo como um diálogo esclarecido e sério sobre o seu desenvolvimento político pode contribuir para o surgimento de uma democracia mais plural. Dei o meu voto favorável ao presente relatório por considerar que a criação de um ambiente seguro e transparente para o funcionamento e o financiamento dos partidos políticos europeus é uma acção que promove a qualidade da democracia europeia.

3-411-875

**Miguel Portas (GUE/NGL)**, *por escrito*. – Votei a favor deste Relatório porque entendo que se se pode afirmar que nos nossos países não há democracia sem partidos políticos, mas também se deve afirmar que não haverá verdadeira democracia europeia sem partidos políticos europeus. E, assim como defendo que deve ser absolutamente proibido o financiamento dos partidos nacionais pelas empresas e pelos seus lóbis, garantindo um financiamento público pelos Estados, também considero que os partidos europeus devem ser financiados pelo orçamento da UE e proibidos de receber "donativos" de pessoas colectivas.

3-411-906

**Paulo Rangel (PPE)**, *por escrito*. – O aprofundamento da democracia representativa e a criação de um espaço político ao nível da UE passam indubitavelmente pelo reforço do papel dos partidos políticos europeus e das respectivas fundações. A adopção de um estatuto jurídico uniforme e comum para todos os partidos políticos europeus e as fundações a eles associadas, assente directamente no direito da União Europeia, constitui um primeiro passo muito importante neste sentido. Congratulo-me, por isso, com a aprovação do presente relatório, que destaca a importância dos partidos políticos europeus enquanto intervenientes indispensáveis na vida política da UE, avançando com propostas concretas tendo em vista

a criação de um ambiente regulamentar seguro e transparente para o funcionamento e financiamentos dos partidos políticos europeus.

3-411-937

**Robert Rochefort (ALDE)**, *par écrit*. – Les partis politiques européens contribuent à la formation de la conscience politique européenne et à l'expression de la volonté des citoyens. A l'heure où l'on s'efforce d'accroître la participation des citoyens aux activités de l'UE et de renforcer son caractère démocratique, il convient d'améliorer l'environnement réglementaire des partis politiques européens. J'apporte mon soutien au rapport de ma collègue Marietta Giannakou. Les partis politiques européens doivent être autorisés - et même incités - à participer aux campagnes référendaires européennes. Il me paraît également essentiel qu'ils offrent aux citoyens qui le désirent la possibilité de s'y affilier individuellement et de façon directe. En outre, des modifications doivent être apportées aux règles de financement des partis politiques. L'autofinancement doit être encouragé par le relèvement de la limite actuelle de don par an et par personne. D'autres règles doivent aussi être assouplies - je pense notamment à la mise en place d'une autorisation d'un report de crédits sur l'exercice suivant. Toutefois, de telles modifications doivent s'accompagner d'un maintien de toutes les exigences de transparence actuelles, et de la mise en place de sanctions - principalement financières -, actuellement absentes du règlement financier.

3-412-000

**Raül Romeva i Rueda (Verts/ALE)**, *in writing*. – In favour. European political party development is critical for the activation of public interest in EU affairs. By transcending the centrality of the oft-raised questions 'who governs and how', it calls attention to the question 'who is governed'. Underlying discourses on European party regulation is a deeper concern of how to co-constitute a transnational civic space composed of free and equal citizens, and what a collective founding, in the form of a 'civic contract' among diverse peoples, might entail for the future of integration. Designing a reform package for European political parties as a means of mobilizing the democratic energies of individual and organized citizens is not an easy task, not least due to the EU's systemic complexity. But this may be turned into an advantage, should one clarify the 'constitutive mission' of European political parties and how an informed and principled dialogue on their political development can facilitate the emergence of a plural demos, whose members can direct their democratic claims to, and via, the central institutions. Strengthening European political parties is a means of enhancing participatory governance in the EU and finally strengthening democracy.

3-413-000

**Licia Ronzulli (PPE)**, *per iscritto*. – L'elaborazione di un pacchetto di riforme per i partiti politici a livello europeo, quale strumento per mobilitare le energie democratiche dei singoli e delle organizzazioni dei cittadini, non è un compito semplice. La creazione di un contesto sicuro e trasparente per il funzionamento e il finanziamento dei partiti politici a livello europeo rappresenta tuttavia un atto profondamente democratico. È necessario sostenere la creazione di uno spazio europeo per l'azione dei partiti politici che metta i cittadini al centro dell'Unione europea e li aiuti nella loro vita quotidiana.

L'approvazione di norme specifiche consente il raggiungimento di questo obiettivo e comporta un duplice vantaggio. Da un lato, fornisce informazioni attuali, rapide e pubbliche sulla formazione dei partiti politici a livello europeo e sul loro status europeo comune. In

questo modo, i cittadini sanno che la partecipazione a un partito politico a livello europeo significa essere coperti dal diritto dell'Unione europea e che i partiti politici hanno non solo diritti ma anche doveri. Dall'altro lato, lo statuto europeo dei partiti politici a livello europeo apre la strada alla creazione di un sistema partitico transnazionale.

L'approvazione di questa risoluzione costituisce un primo passo, indispensabile, verso una maggiore partecipazione dei cittadini all'Europa.

3-414-000

**Bart Staes (Verts/ALE)**, *schriftelijk*. – Uiteraard deel ik de mening dat politieke partijen, en de hiermee verbonden politieke stichtingen essentiële instrumenten van een parlementaire democratie zijn. Ze vragen inderdaad rekenschap aan parlementsleden, helpen vorm te geven aan de politieke wil van de burgers, stellen politieke programma's op, trainen en selecteren kandidaten, onderhouden de dialoog met de burgers en stellen burgers in staat hun mening te uiten. Daarbij komt dat het Verdrag van Lissabon uitdrukkelijk voorziet in deze rol van de politieke partijen en hun stichtingen. Ze zijn een belangrijk onderdeel van een politieke ruimte op EU-niveau en van een Europese democratie waarvan het Europees burgerinitiatief een essentieel onderdeel is.

Toch heb ik bij de eindstemming tegen dit verslag gestemd om te laten blijken dat ik het volkomen oneens ben met de verwerping van amendement nr. 10. Dit amendement verbodt bij de regeling inzake de financiering en giften dat rechtspersonen en bedrijven het recht krijgen giften te kunnen doen tot 25 000 euro per jaar. Dat het EP dit toelaat is een kwalijke praktijk die de deur openzet voor een hevige beïnvloeding van politieke partijen en Europese stichtingen via het toekennen van financiële ondersteuning door bedrijven en lobbyorganisaties. Dat wil ik niet, dus daarom mijn proteststem.

3-415-000

### **Relazione: Sandra Kalniete (A7-0083/2011)**

3-415-500

**Luís Paulo Alves (S&D)**, *por escrito*. – Aprovo este relatório porque promove melhores condições de governo do mercado único e de enquadramento das parcerias no mesmo. No entanto, é importante colocar as pessoas no coração destas políticas e atribuir mais importância política ao Parlamento Europeu em assuntos relacionados com o mercado único.

3-415-625

**Sophie Auconie (PPE)**, *par écrit*. – J'ai soutenu le rapport de notre collègue Sandra Kalniete, au même titre que les deux rapports de Silviu Busoi et Antonio Correia de Campos. Ces trois rapports ont été rédigés suite à la proposition d'Acte pour le Marché Unique publiée par la Commission européenne. Relancer le marché intérieur, mais surtout le rapprocher du citoyen, tel est l'objectif de Michel Barnier, commissaire au marché intérieur. Un objectif que je soutiens pleinement. L'Acte pour le Marché Unique doit être l'occasion de démontrer au citoyen que la construction européenne et le marché intérieur en particulier se fait pour lui et non contre lui. La garantie de l'accès à un service bancaire de base ou plus largement la protection de la qualité et de l'accessibilité de services essentiels à nos concitoyens vont dans ce sens.

3-415-750

**Zigmantas Balčytis (S&D)**, *raštu*. – Vienas iš didžiausių bendrosios rinkos projekto atnaujinimo iššūkių yra užtikrinti efektyvią politinę lyderystę, išipareigojimus ir koordinavimą, todėl atnaujinant bendrosios rinkos projektą nepaprastai svarbus visapusiškas aukščiausio politinio lygio vadovavimas. Europos Komisija turi imtis didesnio koordinuojamojo vaidmens, o Komisijos pirmininkui turi būti suteikti įgaliojimai koordinuoti ir prižiūrėti bendrosios rinkos projekto atnaujinimą glaudžiai bendradarbiaujant su Europos Vadovų Tarybos pirmininku ir valstybių narių kompetentingomis valdžios institucijomis. Pritariau šiam pranešimui, nes manau, kad būtina gerinti politinį koordinavimą visais lygmenimis, siekiant tinkamai įgyvendinti bendrosios rinkos prioritetus, kurias siekiama skatinti Sąjungos ekonomikos augimą, konkurencingumą, socialinę rinkos ekonomiką ir tvarumą.

3-416-000

**George Becali (NI)**, *în scris*. – Am susținut propunerile doamnei raportor și abordarea din comunicarea Comisiei „Către un Act privind piața unică”, dar și ideea că un forum anual privind piața unică este necesar. Autoritățile locale și regionale ar trebui mai mult implicate în crearea pieței unice, iar dialogul cu partenerii sociali și societatea civilă ajută la restabilirea încrederii în piața unică.

Și eu cred că utilizarea regulamentelor în locul directivelor ar crea un mediu de reglementare mai clar și ar reduce costurile de punere în aplicare. Cred, de asemenea, că este utilă o evaluare a situației pieței unice în fiecare sesiune de primăvară a Consiliului European și că avem nevoie de o propunere legislativă din partea Comisiei privind soluționarea litigiilor prin mecanisme alternative, până la sfârșitul acestui an.

3-417-000

**Vilija Blinkevičiūtė (S&D)**, *raštu*. – Balsavau už šį pranešimą, kadangi, mano manymu, norint sėkmingai atgavinti bendrąją ES rinką, yra ypač svarbu numatyti ir strategiškai suplanuoti ne tik konkrečias priemones tikslui pasiekti, bet ir efektyvius tų priemonių panaudojimo būdus. Viena iš svarbiausių priemonių, kurią ne kartą akcentavo daugelis visuomenės bei interesų grupių atstovų bei pats prof. Monti, yra šio itin svarbaus visai ES projekto politinės lyderystės užtikrinimas. Tai leistų tinkamai akcentuoti vidaus rinkos užbaigimo svarbą visoje Europos Sąjungoje. Kita tokia pat svarbi, mano nuomone, priemonė yra dialogo su socialiniais partneriais ir pilietine visuomene stiprinimas. Išties, rengiant bendrosios rinkos teisės aktus, kurie galėtų turėti įtakos darbo rinkai, į parengiamąjį teisėkūros darbą visada turėtų būti aktyviai įtraukiami socialiniai partneriai. Taip pat yra itin svarbu aktyviau įtraukti ir stiprinti partnerystę su vietos bei regioninės valdžios institucijomis bendrosios rinkos kūrimo procese, nes juk būtent šiame lygmenyje praktiškai ir turi būti taikomi dauguma teisės aktų.

Galiausiai, visiškai pritariau, kad vien imtis priemonių nepakanka, norint priartinti Europą prie piliečių. Labai svarbu apie vidaus rinkos pasiekimus ir jos teikiamą naudą nuolat informuoti Europos piliečius, idant jie žinotų, kokias teises bei galimybes jiems teikia Europos Sąjunga bei vienas iš jos kertinių projektų – bendroji vidaus rinka.

3-418-000

**Lara Comi (PPE)**, *per iscritto*. – Ho votato a favore di questa relazione. La *governance* e il partenariato sono due aspetti essenziali per rilanciare il mercato unico. In particolare, il

ruolo del Parlamento europeo nell'elaborazione della legislazione sul mercato unico può essere ancora più rafforzato. Il trattato di Lisbona ha già dato un grande contributo in questa direzione, ma solo questo non basta. Penso, in particolare, a quei dossier nei quali il Parlamento esprime una posizione forte e chiara, ma divergente rispetto a quella del Consiglio e dei governi degli Stati membri. Penso ad esempio, all'annosa questione dell'indicazione d'origine dei prodotti, il cosiddetto "Made In", in particolare nel regolamento sul settore tessile che sto seguendo personalmente. Infatti, se il Parlamento ha il potere di bloccare l'adozione di un atto qualora non trovi l'accordo con il Consiglio, questo a volte non è sufficiente. Devono cambiare la mentalità e l'atteggiamento di tutti gli attori coinvolti. Dobbiamo dare tutti insieme una maggiore democraticità all'Europa.

3-418-250

**José Manuel Fernandes (PPE)**, *por escrito*. – O reforço da governação económica europeia, a coordenação para a implementação da Estratégia UE 2020 e o relançamento do Mercado Único são elementos fundamentais para a revitalização da economia europeia. O Mercado Único deve ser competitivo, contribuindo positivamente para a vida quotidiana dos trabalhadores, estudantes, reformados e dos cidadãos em geral, bem como para as empresas, em particular as PME; Um dos principais desafios para o relançamento do Mercado Único consiste em assegurar a liderança, o empenhamento e a coordenação a nível político. Considero que só pode haver boa governança do Mercado Único com informação de boa qualidade e actualizada sobre o seu funcionamento. Para tal deverão ser utilizados os instrumentos adequados de monitorização e avaliação das políticas do Mercado Único para ligar as diferentes fases do ciclo das políticas, da concepção à sua implementação. É ainda importante que os Estados-Membros devam empenhar-se na avaliação e monitorização das regras do Mercado Único.

3-418-500

**João Ferreira (GUE/NGL)**, *por escrito*. – A comunicação da Comissão sobre o Acto para o Mercado Único deu continuidade ao relatório de Mário Monti sobre uma nova estratégia para o Mercado Único. É neste contexto que se insere este relatório. Os objectivos são claros: reforçar a livre concorrência e acelerar o processo de liberalizações e de privatizações de diversos sectores de actividade económica e da vida social. A retórica do relatório procura obnubilizar as suas reais intenções, sendo sintomática a afirmação de que se procura "reforçar o desenvolvimento assente numa economia social de mercado altamente competitiva, que tenha como meta o pleno emprego e o progresso social", associado a um "elevado nível de protecção e de melhoramento da qualidade do ambiente". Trata-se de um discurso cheio de contradições e pleno de demagogia, referindo-se ainda que serão "as empresas, em especial as PME, e os europeus" que estarão "no centro do mercado único".

Seguramente, estarão, sim, no centro das suas consequências negativas - que tão evidentes se tornaram ao longo das últimas décadas de mercado único. As conclusões do Conselho de 25 de Março, e o "Pacto para o Euro Mais" ali aprovado, são elucidativas da guerra que é aberta contra os trabalhadores, a juventude e os reformados, enfim, contra a generalidade da população.

3-419-000

**Ilda Figueiredo (GUE/NGL)**, *por escrito*. – Este relatório faz parte do pacote relativo à comunicação da Comissão sobre o Acto para o Mercado Único, cuja proposta dá

continuidade ao relatório de Mário Monti intitulada "Uma nova estratégia para o Mercado Único".

Desta forma, o que se pretende é reforçar a livre concorrência e acelerar o processo das liberalizações e privatizações, embora revestindo todo o documento de uma linguagem que procura escamotear as suas reais intenções, escrevendo, por exemplo que se pretende "reforçar o desenvolvimento assente numa economia social de mercado altamente competitiva, que tenha como meta o pleno emprego e o progresso social, num elevado nível de protecção e de melhoramento da qualidade do ambiente", acrescentando, ainda, que, assim, se quer colocar as empresas, em especial as PME, e os europeus no centro do mercado único.

Mas, de facto, basta ler as conclusões do Conselho de 25 de Março e sobretudo o Pacto para o Euro Mais, onde se abre uma guerra contra o mundo do trabalho, a contratação colectiva, os sindicatos, os reformados e o seu direito às pensões e reformas, para ficar claro o que se pretende. Os objectivos centrais são acelerar o processo de concentração e acumulação capitalista a favor dos grupos monopolistas, acabando com qualquer tentativa de protecção das PME, dos trabalhadores e serviços públicos. Por isso, o nosso voto contra.

3-419-250

**Lorenzo Fontana (EFD)**, *per iscritto*. – Signor Presidente, onorevoli colleghi, la relazione presentataci dalla collega del PPE, ha degli aspetti sicuramente condivisibili dal nostro gruppo come la necessità di un maggior coinvolgimento delle Regioni ed anche una maggiore trasparenza. Questo però non basta ad incontrare il mio voto favorevole, visto che gli elementi che non mi trovano d'accordo sono più numerosi. Per esempio, la convinzione che la Commissione dovrà avere un ruolo ancor più importante, i troppi riferimenti al tema della procedura di infrazione ed il mandato al Presidente della Commissione per coordinare il rilancio del Mercato Unico.

3-419-375

**Bruno Gollnisch (NI)**, *par écrit*. – De tous les rapports sur le marché unique votés aujourd'hui, et contre lesquels j'ai voté, seul le rapport Kalniete sort un peu du lot. Il ose, en effet, parler d'autre chose que d'intégration plus poussée et d'approfondissement du marché unique, que l'on n'en finit pas d'achever depuis vingt-cinq ans, sans que les Européens y voient d'avantages tangibles.

Il parle, par exemple, d'écoute des citoyens et propose que chaque année, on identifie les principales sources de mécontentement et de frustrations des citoyens, et que l'on en tienne compte! Voilà qui ne serait pas banal! Stop à la libéralisation des services publics, diraient les citoyens exaspérés par les retards de la poste, l'explosion des prix de l'énergie, la dégradation des services ferroviaires... Et on arrêterait! Marre de la concurrence déloyale, assez de délocalisations ou d'importations qui tuent nos emplois.

Et l'on protégerait nos marchés et nos industries en envoyant promener l'OMC! Renoncez au "pacte pour l'euro plus", qui fait passer nos salaires et notre pouvoir d'achat après la survie d'une monnaie qui ne nous a apporté que des ennuis! Et ce serait fait! Mais depuis le temps que des manifestants défilent sous vos fenêtres en disant cela, qui écoutez vous, sinon les lobbyistes et les affairistes ?

3-419-500

**Mathieu Grosch (PPE)**, *schriftlich*. – Dieser Bericht ist von hoher Bedeutung, da er sich mit der Frage beschäftigt, wie der Binnenmarkt als Schlüsselpriorität der EU noch mehr den europäischen Bürgern und den Unternehmen zugute kommen kann, indem die beteiligten Akteure effizienter zusammenarbeiten.

Neben dem Dialog und der Partnerschaft der beteiligten Akteure, wie den nationalen Parlamenten, den lokalen und regionalen Behörden bzw. den Sozialpartnern, und einer verstärkten Koordination wird auch die Vereinfachung der bestehenden Regelungen verlangt und die effizientere Umsetzung durch die Mitgliedstaaten unterstrichen.

Im Rahmen dieses Berichts begrüße ich vor allem die Anerkennung der wichtigen Rolle von EURES im Hinblick auf die Erleichterung der Freizügigkeit von Arbeitnehmern, denn diese Kontaktstelle ist vor allem in Grenzregionen von größter Bedeutung. Aber auch die Maßnahmen für KMU, die mit klaren Informationen über den Binnenmarkt versorgt werden sollen, sind von großem Belang.

3-419-625

**Ian Hudghton (Verts/ALE)**, *in writing*. – The Kalniete report rightly emphasises the importance of authorities below the Member State government level in implementing rules relating to the Single Market. I fully support this sentiment and consider that, when Scotland wins back her independence, it will be appropriate for those levels of government below the Scottish national government to be fully involved in implementing single market rules.

3-419-640

**Juozas Imbrasas (EFD)**, *raštu*. – Balsavau už šį pranešimą, kadangi siūloma priimti direktyvą, kuri labiau įtrauktų nacionalinius parlamentus ir regionines valdžios institucijas į naujos direktyvos kūrimą, konsultuojantis su darbdaviais, profsąjungomis ir kt. asociacijomis. Komisija yra raginama paskelbti Bendrosios rinkos akto įgyvendinimo tvarkaraštį ir reguliariai skelbti konkrečią pažangą siekiant atkreipti ES visuomenės dėmesį į tai, kad jis įgyvendinamas, ir nurodyti jo naudą. Siūloma, kad partnerystė su vietos ir regioninėmis valdžios institucijomis būtų plėtojama ne tik vykdant sanglaudos politiką, bet ir bendrosios rinkos politiką. Bendrosios rinkos taisyklės dažnai įgyvendina ir taiko vietos ir regioninio lygmens valstybių narių valdžios institucijos. Patirtis įgyvendinant Paslaugų direktyvą aiškiai rodo, kad vietos ir regioninių valdžios institucijų įtraukimas gali būti nepaprastai svarbus siekiant užtikrinti, kad bendrosios rinkos teisės aktai būtų tinkamai įgyvendinami ir taikomi. Bendrosios rinkos valdysenos dialogo ir partnerystės elementą reikėtų stiprinti labiau įtraukiant nacionalinius parlamentus. Lisabonos sutarties įsigaliojimas atveria naujų galimybių nacionaliniams parlamentams įsitraukti į bendrosios rinkos taisyklių kūrimą visame teisėkūros cikle ir dalyvauti bendroje veikloje su Europos Parlamentu. Tai galėtų paspartinti tolesnių perkėlimo į nacionalinę teisę valstybių narių lygmens priemonių priėmimą. Nuolatinis keitimasis informacija su nacionaliniais parlamentais dėl perkėlimo į nacionalinę teisę, susijusia su perkėlimo pažanga, taip pat galėtų palengvinti perkėlimo į nacionalinę teisę procesą.

3-419-656

**Jarosław Kalinowski (PPE)**, *na piśmie*. – Wszystkie działania ukierunkowane na rozwój oraz integrację państw członkowskich zasługują na uwagę. Nie ulega wątpliwości, że



istniejący system współpracy gospodarczej w postaci jednolitego rynku w Unii Europejskiej ułatwia funkcjonowanie wszystkich obywateli poprzez, między innymi, zniesienie barier handlowych, czy też umożliwienie swobodnego przepływu osób. Należy jednak sukcesywnie wdrażać nowe propozycje, aby nie nastąpiła stagnacja wewnątrz struktury. Zastanówmy się, czy polityczne przywództwo nie byłoby dobrą koncepcją na ożywienie jednolitego rynku.

Przewodniczący Rady Europejskiej współpracujący z przewodniczącym Komisji uzyskalby uprawnienia do koordynacji i nadzorowania procesu wspomnianego ożywienia, jednak nie pomijając zaangażowania państw członkowskich. Partnerstwo jako element zarządzania jednolitym rynkiem powinno polegać na dialogu z parlamentami państw członkowskich, jak również na współpracy z władzami lokalnym i regionalnymi. Wspólne zaangażowanie pomogłoby we wdrażaniu dyrektyw we właściwy sposób i dałoby oczekiwane skutki.

3-419-687

**Edvard Kožušník (ECR)**, *písemně*. – Podporuji výslednou podobu zprávy o správě a partnerství na jednotném trhu, zejména pak její klíčové priority. Věřím, že pravidelné vyhodnocování situace na vnitřním trhu zlepší jeho fungování. Zlepšení fungování vnitřního trhu si slibují od širěji pojatých, interaktivnějších a transparentnějších veřejných konzultací připravované legislativy. Pokud se podaří přimět členské státy zveřejnit srovnávací tabulky týkající se právních předpisů v oblasti jednotného trhu, je zde určitá šance, že se podaří snížit deficit provádění směrnic týkajících se jednotného trhu na 0,5 % v případě dosud nepřijatých právních předpisů a na 0,5 % v případě nesprávně provedených právních předpisů.

Základním předpokladem úspěchu je však aktivnější přístup Komise ve vynucování transpozice práva EU, než je tomu v současnosti, např. u směrnice o službách na vnitřním trhu. Právě tato směrnice je jedním ze základních kamenů funkčního vnitřního trhu. Bohužel ji však řada států implementovala pozdě a často nesprávně ve snaze aplikovat principy hospodářského nacionalismu, a to za tichého přihlížení Komise. Při hlasování o této zprávě jsem hlasoval pro její přijetí.

3-419-718

**Giovanni La Via (PPE)**, *per iscritto*. – Egregio Presidente, onorevoli colleghi, la relazione che ho sostenuto racchiude in sé moltissimi dei principi che personalmente ritengo fondanti per l'Unione europea. Mi riferisco in termini generali alla tipologia di dialogo che dovrà necessariamente instaurarsi quanto prima possibile tra i cittadini e le istituzioni di vario livello. Tale aspetto assume connotati particolari e diversificati in relazione alla vita di noi tutti cittadini europei, ma assume contorni ben più rilevanti ove si consideri la creazione di un mercato unico finalizzato a rivitalizzare l'intera economia europea e a migliorare la comunicazione tra gli organi legislativi e i diretti beneficiari. Procedere in tale direzione guardando a nuove modalità di governance, monitorando le procedure di vario genere, ma al contempo semplificando l'approccio del cittadino verso la pubblica amministrazione, ritengo sia prioritario nel percorso verso la crescita comune.

3-419-734

**Agnès Le Brun (PPE)**, *par écrit*. – En octobre dernier, le commissaire en charge du marché intérieur et des services Michel Barnier, a présenté son "Acte pour le Marché Unique", un ensemble de 50 propositions pour relancer la croissance dans l'Union européenne. Le

Parlement européen a alors été invité à se prononcer sur les différentes parties de cette communication. Le troisième chapitre de l'Acte appelle les États membres et les institutions à mettre en œuvre les mesures nécessaires pour rapprocher les citoyens et le marché unique. Ce rapprochement passera notamment par le lancement d'un système d'évaluation mutuelle de la directive service de 2006, le renforcement de la consultation et du dialogue avec la société civile dans la préparation et la mise en œuvre des textes ainsi que dans la résolution des problèmes. J'ai voté pour la résolution du Parlement car elle salue les engagements de la Commission et insiste sur l'amélioration de la clarté des textes européens, ou l'utilisation de son pouvoir de sanction, afin d'obliger les États membres à respecter leurs engagements.

3-419-750

**David Martin (S&D)**, *in writing*. – I voted for this report which states that one of the key challenges in relaunching the Single Market is ensuring political leadership, commitment and coordination. The 50 proposals for relaunching the Single Market encompass numerous portfolios, crucially involving the competences of several commissioners in the Commission, and touch upon the jurisdiction of various committees in the European Parliament. In the Council the Single Market Act is furthermore split into different Council configurations whose role and effectiveness vary a great deal. National institutions also differ a lot in the ways that they are configured and in their organisational cultures.

3-419-875

**Iosif Matula (PPE)**, *în scris*. – Statele membre trebuie să adopte o poziție fermă comună în vederea îmbunătățirii funcționării pieței unice europene și să evite reapariția protecționismului economic, ceea ce ar duce la fragmentarea pieței interne și ar afecta competitivitatea. Actul privind piața unică europeană urmărește dezvoltarea cooperării administrative între statele membre, inclusiv prin creșterea rolului autorităților regionale în vederea realizării unei coordonări la nivelul acestora. Din păcate, înregistrarea unor astfel de programe la nivelul regiunilor se realizează relativ greu, ca urmare a decalajelor de natură economică între regiunile UE. Pentru revitalizarea regiunilor mai puțin dezvoltate, trebuie să ne axăm asupra capitalului uman. Prosperitatea regiunii este determinată pe de o parte de productivitatea locuitorilor săi, de abilitățile lor, alături de amploarea investițiilor de capital și capacitatea de inovare. Există însă diferențe majore chiar și între regiunile din același stat membru.

Consider că adaptarea pieței unice europene la nevoile cetățenilor europeni se realizează în primul rând prin îmbunătățirea mobilității lucrătorilor. Libera circulație a forței de muncă poate contribui considerabil la reducerea disparităților dintre regiuni. Un alt aspect esențial îl constituie educarea și formarea continuă a capitalului uman. Lucrătorii specializați și cei reconvertiți profesional pot acoperi mult mai ușor nevoile specifice pieței, datorită gradului lor ridicat de mobilitate.

3-420-000

**Jean-Luc Mélenchon (GUE/NGL)**, *par écrit*. – La crise économique et financière a révélé l'échec de l'euro-libéralisme, cadre dogmatique du marché unique. Loin de réviser leurs tablettes, les dirigeants de l'UE foncent dans la même voie et renforcent les mécanismes qui sous-tendent les libéralisations à tout crin. La "gouvernance", proposée sous prétexte d'améliorer la coordination, prévoit de contourner et de sanctionner les parlements nationaux qui s'opposeraient à l'application du dogme. Ce texte est néfaste pour l'économie européenne et méprisant pour la souveraineté populaire. Je vote contre.

3-420-250

**Nuno Melo (PPE)**, *por escrito*. – O mercado único sempre foi um dos pilares do desenvolvimento económico Europeu. Considero que um dos desafios fundamentais do relançamento do Mercado Único consiste em assegurar a liderança, o empenhamento e a coordenação a nível político. Estas 50 propostas para relançar o Mercado Único abrangem numerosos dossiers que implicam crucialmente as competências de diversos comissários na Comissão Europeia e são do âmbito de competências de várias comissões parlamentares no Parlamento Europeu. É no entanto muito importante que os Estados-Membros estabeleçam as suas próprias prioridades e desenvolvam a sua própria agenda em conformidade com as prioridades do Mercado Único.

3-420-500

**Andreas Mölzer (NI)**, *schriftlich*. – Der Binnenmarkt gehört vor allem in Zeiten von Wirtschaftskrisen und deren Auswirkungen wieder deutlich gestärkt. Es sollte wieder eine Arbeitsmarktsicherheit entstehen, die vor allem durch die Unterstützung der KMU, eines der größten wirtschaftlichen Motoren innerhalb der Volkswirtschaften, gewährleistet werden könnte. Da sich die Berichterstatterin für eine vermehrte Überwachung und Beurteilung der Binnenmarktpolitiken ausspricht, hat der Bericht meine Stimme nicht erhalten. Denn es geht nicht hervor, wie dies zu bewerkstelligen sei und welche Konsequenzen es für die einzelnen Staaten haben wird.

3-420-625

**Claudio Morganti (EFD)**, *per iscritto*. – Signor Presidente, onorevoli colleghi, ho espresso il mio voto negativo sulla relazione sulla governance e il partenariato nel mercato unico poiché mi sembra troppo sbilanciata. Non vengono cioè valutate, con la dovuta attenzione, alcune problematiche in essere.

Non possiamo credere che il grande mercato unico sia la soluzione a tutti i problemi europei, come traspare in alcune parti di questa relazione. Ritengo invece necessario che alcune prerogative e peculiarità dei diversi Stati membri siano tenute in debita considerazione. Non tutti i paesi sono uguali e una misura che può essere utile in uno Stato, può magari provocare gravissimi danni in un altro Stato membro.

Inoltre, anche il meccanismo sanzionatorio previsto per le infrazioni va valutato attentamente, poiché si corre il rischio di aggravare situazioni già di per sé critiche con misure ulteriormente dannose. Abbiamo ancora ben presenti tutti i problemi che ha provocato e che continua a provocare, almeno in Italia, la famosa "direttiva servizi", ad esempio nel settore del commercio ambulante e nel settore balneario. Non vorrei che in futuro questi problemi potessero ripresentarsi con sempre maggiore frequenza.

3-420-656

**Rolandas Paksas (EFD)**, *raštu*. – Balsavau už šią rezoliuciją, nes valdymo ir partnerystės procesų sukūrimas ir veikimas yra vienas pagrindinių veiksnių, užtikrinančių efektyvų rinkos funkcionavimą. Atkreiptinas dėmesys į tai, kad partnerystė turi būti plėtojama vykdamas ne tik sanglaudos politiką, bet ir bendrosios rinkos politiką. Manau, kad nacionaliniai parlamentai ir regioninės valdžios institucijos turi būti daugiau įtrauktos į direktyvos kūrimą. Tai labai svarbu siekiant užtikrinti, kad ES teisės aktai valstybėse narėse būtų tinkamai įgyvendinami ir taikomi. Be to, būtų palengvintas teisės aktų perkėlimo į nacionalinę teisę procesas. Siekiant atsizvelgti į visuomenės poreikius ir interesus, turi būti

vykdomos konsultacijos su darbdaviais, profesinėmis sąjungomis ir kitomis asociacijomis. Pažymėtina, kad valdymo sistema yra sukuriama per valstybės, pilietinės visuomenės ir privataus sektoriaus sąveiką, dėl to ypač svarbu užtikrinti, kad bendrosios rinkos valdymas būtų grindžiamas skaidrumo ir atskaitomybės principais. Kad valdysenos sistema veiktų efektyviai, valstybės narės turi reguliariai teikti Komisijai aiškią ir tikslią informaciją apie direktyvų įgyvendinimą. Pritariu pasiūlymui iki 2012 m. pabaigos sumažinti bendrosios rinkos perkėlimo į nacionalinę teisę deficitą iki 0,5 proc. neperkeltų teisės aktų atvejų ir iki 0,5 proc. – neteisingai perkeltų teisės aktų skaičių.

3-420-687

**Maria do Céu Patrão Neves (PPE)**, *por escrito*. – Votei favoravelmente o presente relatório por concordar com as linhas mestras relativas à Governação e Parceria no Mercado Único ali definidas. Concordo designadamente com a necessidade de reforçar a liderança política e a parceria. De facto, um dos desafios fundamentais do relançamento do Mercado Único consiste em assegurar a liderança, o empenhamento e a coordenação a nível político. As 50 propostas para relançar o Mercado Único abrangem numerosos dossiers que implicam crucialmente as competências de diversos comissários na Comissão e são do âmbito de competências de várias comissões parlamentares no Parlamento Europeu. No Conselho, o Acto para o Mercado Único está, além disso, repartido por diferentes configurações da instituição, cujo papel e efectividade variam bastante entre si. Reforçar o diálogo, o empenhamento e a coordenação a nível político são imprescindíveis para assegurar o relançamento do Mercado Único. Para assegurar a liderança concordo igualmente com a relatora que propõe que o Presidente do Conselho Europeu seja mandatado para coordenar e supervisionar esse processo, em estreita cooperação com o Presidente da Comissão, definindo a Sessão da Primavera do Conselho Europeu como momento anual de avaliação do Mercado Único.

3-420-750

**Rovana Plumb (S&D)**, *în scris*. – O piață unică lipsită de obstacole și competitivă ar trebui finalizată pentru a aduce beneficii concrete lucrătorilor, studenților, pensionarilor și cetățenilor în general, precum și întreprinderilor, în special IMM-urilor. Buna guvernare și certitudinea juridică sunt esențiale pentru a realiza obiectivele economice și sociale ale pieței unice, cum ar fi libera circulație a lucrătorilor, promovarea unui nivel ridicat de ocupare a forței de muncă, garantarea unei protecții sociale adecvate, combaterea excluderii sociale, un nivel ridicat de educație și de formare profesională și transferabilitatea pensiilor. Executivul european trebuie să promoveze în continuare ghișeul unic, integrând toate serviciile existente într-un singur punct de acces și oferind cetățenilor și întreprinderilor informații și sprijin cu privire la drepturile lor în cadrul pieței unice, precum și informații practice privind normele și procedurile naționale.

Solicit statelor membre să facă mai bine cunoscute publicului ghișeul unic și serviciile componente ale acestuia. CE trebuie să integreze drepturile fundamentale în toate actele legislative privind piața unică.

Punerea în aplicare a libertăților economice fundamentale aferente pieței unice nu trebuie să afecteze drepturile de negociere colectivă și dreptul la grevă, astfel cum sunt definite în legislațiile naționale.

3-420-875

**Paulo Rangel (PPE)**, *por escrito*. – A plena realização de um mercado único sem entraves e competitivo, que tenha vantagens concretas para a vida quotidiana dos trabalhadores, estudantes, reformados e dos cidadãos em geral, bem como para as empresas, afigura-se essencial para revitalizar a economia europeia e impulsionar o crescimento, a competitividade e a sustentabilidade da UE. Todas as partes interessadas – cidadãos, instituições europeias, Estados-Membros – devem, por isso, envidar esforços no sentido de garantir o relançamento do mercado único e coordenar estreita e eficazmente as respectivas acções por forma a, designadamente, melhorar a transposição, a implementação e a aplicação das respectivas regras, desenvolver um quadro regulamentar mais claro, assegurar um maior envolvimento das autoridades regionais e locais neste processo, promover um diálogo aberto, transparente e regular com os parceiros sociais e a sociedade civil, reforçar a cooperação administrativa entre os Estados-Membros e desenvolver instrumentos que permitam monitorizar adequadamente o funcionamento do mercado interno.

3-420-937

**Robert Rochefort (ALDE)**, *par écrit*. – A la suite du rapport Monti sur la relance du marché unique, la Commission a soumis à consultation publique la communication «Vers un Acte pour le Marché unique» sous la responsabilité du Commissaire Barnier. Sur la base des contributions reçues, et des priorités épinglées, la Commission proposera une version définitive de cet Acte : une douzaine de mesures prioritaires pour l'achèvement du marché intérieur. D'où l'importance pour le Parlement de pointer ses priorités et de lancer un message clair à la Commission en amont. Cette résolution sur "la gouvernance et le partenariat", que j'ai soutenue, est un appel à un leadership politique plus fort, à l'amélioration de la mise en oeuvre de la législation relative au marché unique, et à la mise en place d'outils de bonne gouvernance (réduction du déficit de transposition, allègement des lourdeurs administratives, partenariat avec les autorités locales, plus forte implication des parlement nationaux, dialogue avec la société civile...). Parmi les priorités identifiées figurent un mode de résolution alternative des conflits. Sur ce point, je regrette que l'on ait éludé les recours collectifs. Cette omission constitue une occasion manquée pour le PE d'affirmer son attachement à la mise en place rapide d'un instrument de ce type.

3-421-000

**Raül Romeva i Rueda (Verts/ALE)**, *in writing*. – In favour. The rapporteur has suggested that one of the key challenges in relaunching the Single Market is ensuring political leadership, commitment and coordination. The 50 proposals for relaunching the Single Market encompass numerous portfolios, crucially involving the competences of several commissioners in the Commission and touch upon jurisdiction of various committees in the European Parliament. In the Council the Single Market Act is furthermore split into different Council configurations whose role and effectiveness vary a great deal. National institutions also differ a lot in the ways that they are configured and in their organisational cultures.

3-421-500

**Licia Ronzulli (PPE)**, *per iscritto*. – Voto a favore di questa risoluzione perché ritengo che sia essenziale per l'Unione europea il perfezionamento del mercato unico attraverso il sostegno attivo degli Stati membri e di tutte le parti interessate. La partecipazione attiva

dei soggetti interessati è realizzabile solo con una modifica dell'attuale politica del mercato unico, che assicuri leadership e impegno per il suo miglioramento. Sono in pieno accordo con la relatrice quando ritiene che il solo rafforzamento della posizione del Consiglio, come istituzione leader dell'attuazione del mercato unico, non basti.

È necessario un approccio più mirato in sede di scelta di strumenti legislativi che, accanto all'Istituzione, conferisca al Presidente del Consiglio europeo il mandato di coordinare il rilancio del mercato unico, in stretta collaborazione con il Presidente della Commissione. Di fatto, bisogna assicurare una guida politica ad alto livello e invitare gli Stati membri a fissare le proprie priorità e la propria agenda in base alle priorità del mercato unico, al fine di farsi veramente carico della sua attuazione.

3-421-562

**Catherine Stihler (S&D)**, *in writing*. – I supported the twelve measures contained in the Single Market Act, in particular focussing on the digital agenda and innovative procurement. I hope to see this translated into effective legislative measures by the Commission.

3-421-625

**Nuno Teixeira (PPE)**, *por escrito*. – A concretização do mercado único surge, actualmente, como uma das medidas para superar a crise económica e financeira e, assim, promover o aumento da competitividade e a plena integração europeia. Urge criar um espaço europeu onde o potencial das PME permita criar valor económico acrescentado, como apresentado na Comunicação da Comissão "Um acto para o Mercado Único". Considero que é essencial apoiar as PME no espaço europeu, bem como, a liberalização plena da livre circulação de pessoas, bens e serviços, de forma a potenciar as mais valias do mercado único. O relator estabelece cinco prioridades nas quais a UE se deve focar, das quais destaco: a criação de uma patente europeia e de um sistema unificado de resolução de litígios, essencial para a inovação e criatividade; novos instrumentos de financiamento da inovação para as PME, o desenvolvimento do comércio electrónico através do crescimento da confiança das empresas e dos cidadãos, com medidas contra a pirataria e contrafacção, um melhor acesso aos mercados de capitais, eliminação e harmonização de entraves administrativos e fiscais nas actividades transfronteiriças, a revisão dos contratos públicos e das parcerias públicas e privadas e o incentivo aos contratos públicos transfronteiriços.

3-421-656

**Viktor Uspaskich (ALDE)**, *raštu*. – Gerbiami kolegus, konkurencingesnė bendroji rinka suteikia puikią galimybę paskatinti augimą krizės paliestose Europos ekonomikos šalyse. Bendrosios rinkos ekonominiai ir socialiniai tikslai – laisvas darbuotojų judėjimas, kova su socialine atskirtimi, pensijų perkeliavimas – tai, dėl ko verta kovoti. Tačiau, kad tikra bendroji rinka galėtų tapti realybe, geras valdymas ir teisinis aiškumas yra būtini. Bendrosios rinkos valdymo struktūros turi būti kuo paprastesnės, nes kitaip bendras bendrosios rinkos veiksmingumas ir skaidrumas susilpnės. Aš pritariu pranešėjui, jog reikia tikslingiau parinkti teisėkūros priemones.

Taip pat daugiau pastangų turi būti dedama siekiant pagerinti administracinį bendradarbiavimą tarp valstybių narių. Tai padėtų ne tik spręsti skubias konkrečių direktyvų įgyvendinimo problemas, bet ir kurti valstybių narių institucijų tarpusavio pasitikėjimą ir veiksmingesnę bendrąją rinką žvelgiant ilgojo laikotarpio aspektu. Man svarbu, kad ES

bendrosios rinkos atnaujinimas paskatintų darbo vietų kūrimą bei sukurtų verslui palankią aplinką. Sėkminga bendroji rinka turėtų skatinti verslumą ir šalinti kliūtis, trukdančias susikurti naujoms MVĮ. Tai ypač pasakytina apie Lietuvą – Lietuvoje 1000 gyventojų tenka apytikriai 31 MVĮ, o tai yra akivaizdžiai žemiau 27 valstybių ES vidurkio (40).

3-421-671

**Dominique Vlasto (PPE)**, *par écrit*. – Je me félicite de l'adoption de trois résolutions sur la relance du marché unique qui renforcent la gouvernance, le rôle des entreprises et de la croissance ainsi que la place des citoyens dans cette politique. Plus de vingt ans après la signature de l'Acte unique, la liberté de circulation des individus, des biens et des capitaux dans l'espace européen est la marque du succès d'une politique ambitieuse au service du citoyen et de la croissance, dont chacun peut en tirer les bénéfices au quotidien. Mais nous ne pouvons nous contenter de dresser un bilan car les européens attendent de nous des propositions concrètes pour répondre aux enjeux à venir. En rappelant nos priorités, nous avons défini un ensemble de mesures équilibrées qui incarnent un modèle politique, économique et social clair. Concernant cette résolution particulière sur la gouvernance et le partenariat, j'ai tenu à voter en faveur d'un texte qui donne au projet une dimension politique. Dans un souci d'amélioration de l'information, l'encadrement de la relance sera désormais assuré par le Président de la Commission. Le marché unique est ainsi représenté par une instance européenne, ce qui permettra de fédérer les citoyens européens autour d'un même projet et renforcera l'adhésion européenne.

3-421-750

**Angelika Werthmann (NI)**, *schriftlich*. – Zur Wiederbelebung des Binnenmarktes werden die Erkenntnisse aus der Praxis der vergangenen Jahrzehnte herangezogen und auf deren Basis wichtige Korrekturen eingebaut. Um künftigen Verzögerungen von nationalen Umsetzungsmaßnahmen vorzubauen, werden die vom Vertrag von Lissabon zur Hand gegebenen Instrumente aktiviert, die nationalen Parlamente sollen während des gesamten Legislaturprozesses auf europäischer Ebene eingebunden werden. Essentiell ist aber vor allem der zweite Vorschlag, welcher die ordnungsgemäße Umsetzung auf regionaler und lokaler Ebene - und damit den BürgerInnen am nächsten - anvisiert und sicherstellen will, dass die Intention, die auf europäischer Ebene für die Erarbeitung und Verabschiedung der Richtlinie ausschlaggebend war, auch entsprechend bei den europäischen BürgerInnen ankommt.

3-422-000

**Iva Zanicchi (PPE)**, *per iscritto*. – Ho espresso un voto favorevole riguardo alla relazione della collega Kalniete. È importante concentrarsi sul rilancio del mercato unico, ponendo l'accento su azioni ad alto potenziale per la crescita e la creazione di posti di lavoro e atte a fornire risultati concreti e immediatamente percepibili per i cittadini europei. Ritengo inoltre che sia giusto puntare su una semplificazione legislativa per rendere il mercato interno dell'UE più fruibile per le piccole e medie imprese e, soprattutto, operare una rinnovata azione comunitaria per la liberalizzazione delle professioni regolamentate e per il mutuo riconoscimento delle qualifiche.

3-423-000

**Relazione: António Fernando Correia De Campos (A7-0072/2011)**

3-423-250

**Luís Paulo Alves (S&D)**, *por escrito*. – Aprovo este relatório por introduzir uma ligação entre o Single Market Act e a Agenda 2020, por referir a necessidade de se protegerem os direitos dos trabalhadores, o foco na criação de emprego, por permitir a mobilidade dos direitos dos pensionistas, entre outras medidas progressistas. Apesar de tudo, a dimensão social deste relatório fica ainda aquém do desejado.

3-423-312

**Sophie Auconie (PPE)**, *par écrit*. – J'ai soutenu le rapport de notre collègue Antonio Correia de Campos, au même titre que les deux rapports de Sandra Kalniete et Silviu Busoi. Ces trois rapports ont été rédigés suite à la proposition d'Acte pour le Marché Unique publiée par la Commission européenne. Relancer le marché intérieur, mais surtout le rapprocher du citoyen, tel est l'objectif de Michel Barnier, commissaire au marché intérieur. Un objectif que je soutiens pleinement. L'Acte pour le Marché Unique doit être l'occasion de démontrer au citoyen que la construction européenne et le marché intérieur en particulier se fait pour lui et non contre lui. La garantie de l'accès à un service bancaire de base ou plus largement la protection de la qualité et de l'accessibilité de services essentiels à nos concitoyens vont dans ce sens.

3-423-375

**Zigmantas Balčytis (S&D)**, *raštu*. – Balsavau už šį pranešimą. Vidaus rinkos susiskaldymas mažina ES piliečių pasitikėjimą ja, nes jie negali visapusiškai naudotis jiems priklausančiomis laisvėmis. Komisijos komunikate pristatomas priemonių rinkinys, kuris turėtų padėti pasiekti integruotą ir be kliūčių veikiančią bendrąją rinką, kuri galėtų paskatinti Europos ekonomikos atsigavimą ir jos konkurencingumą. Norėčiau pažymėti itin svarbų aspektą – bendrosios energetikos rinkos sukūrimo svarbą. Bendroji energetikos rinka yra ypač svarbi ES konkurencingumui tiek jos viduje, tiek ir išoriniame lygmenyje. Tokios rinkos sukūrimas padėtų sumažinti priklausomybę nuo išorės ir padaryti energijos kainas prieinamas, teisingas ir konkurencingas mūsų piliečiams ir įmonėms. Teisėkūros ir kitomis iniciatyvomis energetikos srityje turėtų būti siekiama užtikrinti energijos tiekimą įvairiais energijos tinklais ir šaltiniais, naudojantis naujomis atsinaujinančiųjų energijos šaltinių infrastruktūromis ir vykdant koordinuotus mokslinius naujų energijos šaltinių tyrimus bei jų vystymą. Šios iniciatyvos turi būti vykdomos Europos Komisijai atliekant nuoseklų koordinavimą bei prižiūrint valstybių narių ir susijusių pramonės sektorių veiklą. Tikras bendrosios rinkos plėtojimas, naudingas piliečiams, verslui ir Europos konkurencingumui, turi būti stiprinamas kuriant infrastruktūros projektus, turinčius pridėtinę vertę visai Europai, kurie būtų finansuojami ir valdomi ES lygiu, siekiant užsitikrinti mūsų energetinę nepriklausomybę ir saugumą.

3-423-500

**George Becali (NI)**, *în scris*. – Am votat în favoarea acestui raport pentru că avem nevoie de progrese. Sunt prea numeroase, într-adevăr, obstacolele ce stau în calea cetățenilor care doresc să studieze, să lucreze sau să se deplaseze și să cumpere în alt stat membru. La fel de greu le este încă și firmelor mici și mijlocii. Cetățenii europeni au nevoie și de mai multă informare, dar și de o legislație mai simplă, mai clară și mai bine comunicată.



3-423-750

**Jean-Luc Bennahmias (ALDE)**, *par écrit*. – L'Europe n'est pas qu'un marché ; c'est aussi une communauté de citoyens, voici une affirmation que nous entendons souvent ici ou là! Mais qu'en est-il en réalité? Peu de citoyens y croient. D'où ce rapport sur un marché unique pour les européens voté aujourd'hui en réponse à l'acte pour le marché unique présenté par la Commission en octobre dernier. Aux côtés des rapports traitant des entreprises, de la croissance et de la gouvernance du marché unique, ce rapport aborde les attentes des citoyens, des consommateurs et utilisateurs des services publics. Parmi les idées évoquées, une plus grande transparence des frais bancaires mais aussi une véritable reconnaissance des qualifications professionnelles ou encore la portabilité des droits à pension. Les négociations ont permis d'inclure une référence à la clause sociale horizontale, acquis du traité de Lisbonne, qui doit désormais être traduite concrètement dans les législations. Enfin, le texte reprend le concept défendu par le Commissaire Barnier d'une "boîte à outils" pour les services d'intérêt général et notamment les services sociaux d'intérêt général, aujourd'hui au cœur des préoccupations des citoyens et prestataires de services dans les territoires nationaux. Bien que non législatif, ce rapport a le mérite d'inclure les citoyens dans la fameuse nécessité d'achever le marché unique.

3-424-000

**Sergio Berlato (PPE)**, *per iscritto*. – Nel 2010 la Commissione ha adottato una proposta per rinnovare la fiducia dei cittadini europei nel mercato unico con l'obiettivo di rafforzare "un'economia sociale di mercato altamente competitiva, volta alla piena occupazione e al progresso sociale". A mio avviso, gli sforzi per realizzare il mercato unico hanno privilegiato il mercato e la sua organizzazione, tralasciando le preoccupazioni e i diritti di cittadini, lavoratori e consumatori.

In particolare, è fondamentale l'esistenza di un mercato energetico unico che sia in grado di incoraggiare la competitività europea, riducendo la dipendenza esterna e rendendo più accessibili i prezzi dell'energia. Le iniziative legislative in materia di energia dovrebbero essere attuate in stretto coordinamento tra la Commissione, gli Stati membri e i settori produttivi interessati.

La trasparenza delle spese bancarie, dei costi e delle condizioni reali per i crediti ipotecari, inoltre, sono elementi fondamentali sia per tutelare consumatori e investitori, sia per garantire l'accesso al credito ai cittadini e alle piccole imprese.

Infine, ritengo che un reale approfondimento del mercato unico a favore dei cittadini, delle imprese e della competitività europea si basi sulla capacità di sviluppare progetti, finanziati a livello di UE, nelle infrastrutture. Incoraggio pertanto la Commissione a presentare proposte legislative in questo settore.

3-424-500

**Слави Бинев (NI)**, *в писмена форма*. – Споделям мнението, че доизграждането на единния пазар е необходимо условие, за Европейския съюз да достигне пълния си потенциал по отношение на конкурентоспособността, интелигентния, приобщаващ и устойчив растеж, създаването на повече и на по-добри работни места. Стратегията за единния пазар следва да укрепва социалното подпомагане и правата на работниците и да гарантира справедливи условия на труд на всички граждани. Глаувам "за" законодателната инициатива и смятам, че Европейската Комисия трябва да вземе мерки за повишаването на мобилността на гражданите. Приветствам идеята за създаване на зелена книга за признаване на

професионални квалификации, както и създаването на "индекс на мобилността" за измерване на този показател в рамките на ЕС.

3-425-000

**Vilija Blinkevičiūtė (S&D), raštu .** – Balsavau už šį pranešimą, nes, mano manymu, norint sugrąžinti Europos piliečių tikėjimą bendrąja rinka bei paramą Europos Sąjungos idėjai, yra būtina imtis tolimesnių veiksmų siekiant stiprinti piliečių socialines teises bei jų įgyvendinimą. Tarp sričių, reikalaujančių tolimesnių veiksmų tiek nacionaliniu, tiek ES lygiu, pranešime įvardijama naujų darbo vietų kūrimas, atsižvelgiant į demografinius bei darbo rinkos pokyčius valstybėse narėse, taip pat darbuotojų teisių bei teisingų darbo sąlygų užtikrinimas, kuris yra itin svarbus tuo pat metu skatinant ir darbuotojų judėjimą tarp valstybių narių.

Pranešime akcentuojamas ir piliečių, kaip vartotojų ir kaip viešųjų paslaugų naudotojų, teisių stiprinimo poreikis bei būtinybė rengti tinkamas informacijos kampanijas, kurių metu jie būtų informuojami apie savo teises bei laisves. Dėmesys atkreipiamas ir į profesinių kvalifikacijų pripažinimo sistemos reformą, būtinybę užtikrinti pensijos teisių perkeliamumą, taip pat skatinant valstybės nares veiksmingiau koordinuoti pensijų politiką.

3-425-500

**Sebastian Valentin Bodu (PPE), în scris .** – Propunerea de comunicare pentru restabilirea încrederii cetățenilor europeni în piața unică, elaborată de Comisie, este ușor neclară în condițiile analizării ei prin corelație cu Strategia UE 2020. Multe dintre propunerile pe care le cuprinde se suprapun cu diverse alte inițiative. Se simte nevoia, în aceste condiții, a unei mai bune coerențe, eficacități și guvernante pentru ca piața unică revizuită să sprijine, în cadrul UE, creșterea economică, ocuparea forței de muncă și competitivitatea, precum și respectarea drepturilor cetățenilor și ale consumatorilor. Consiliul și statele membre trebuie să susțină împreună angajamentul european și național față de aprofundarea și consolidarea pieței unice. Eforturile de realizare a pieței unice au fost concentrate asupra organizării sale și prea puțin asupra preocupărilor și drepturilor cetățenilor, lucrătorilor și consumatorilor, ceea ce ar putea explica reticența și lipsa de entuziasm a cetățenilor europeni cu privire la piața internă. Cetățenii trebuie să se regăsească în centrul pieței unice.

Acest lucru este afirmat clar în introducerea documentului. În schimb, propunerile de atingere a acestui obiectiv sunt insuficiente pentru ca acesta să poată fi realizat. Raportul Grech, adoptat de Parlament în mai 2010, recomandă o abordare cuprinzătoare privind relansarea și consolidarea pieței interne, incluzând sectoare precum cel industrial, energetic și al infrastructurilor.

3-426-000

**Vito Bonsignore (PPE), per iscritto .** – Il completamento del mercato unico rappresenta un valido strumento per il rilancio dell'economia europea, in particolare per la creazione di posti di lavoro. Le relazioni su tale argomento, che oggi abbiamo approvato in quest'Aula, rappresentano a mio giudizio un importante passo avanti verso un mercato unico integrato e funzionante. Dalla Commissione sono state avanzate cinquanta proposte per lavorare, intraprendere e commerciare insieme in modo più adeguato.

Ho votato a favore di questa relazione il cui obiettivo è di garantire un'effettiva libertà economica, ma al contempo tutelare il diritto al lavoro, la piena attuazione del principio di parità retributiva e la libera circolazione dei lavoratori (vale a dire anche il pieno

riconoscimento delle professionalità all'interno degli Stati membri). Concordo perciò sulle priorità stabilite dal relatore, quali il potenziamento della vigilanza del mercato europeo, la definizione di un piano d'azione contro la pirateria e la contraffazione e lo sviluppo di una politica di comunicazione che serva a dar risalto alle attività promosse dall'UE.

3-427-000

**Nessa Childers (S&D)**, *in writing*. – This report is part of a package of three reports with which the Parliament has answered to the broad Commission Communication on the Single Market Act (SMA) containing 50 legislative and non-legislative proposals and divided in three different chapters, one focusing on Citizens, one on Business and one on Governance. The objective of the SMA, was supposed to give implementation to the Monti report which had as main concern to re-launch the Single Market.

I voted for this report but abstained on some amendments as they were part of the negotiated package on the compromise Amendments. I hope this report puts the citizens at the heart of the single market and strengthens its social dimension.

3-427-500

**Ole Christensen, Dan Jørgensen, Christel Schaldemose og Britta Thomsen (S&D)**, *skriftlig*. – Vi har stemt for betænkningen om et indre marked for europæere. Betænkningen rummer mange vigtige forslag til udviklingen af det indre marked. Særligt har det været en prioritet for os, at det sikres, at arbejdsmarkedsrettighederne respekteres i forbindelse med genlanceringen af et mere konkurrencepræget indre marked. I betænkningen er der dog bl.a. også forslag om at opfordre Kommissionen til at indkredse og fjerne de skattemæssige hindringer, EU-borgerne står overfor, samt om at opfordre Kommissionen til at videreudvikle indvandringspolitikken i forhold til migrant- og sæsonarbejdere. Begge dele, mener vi, er et nationalt anliggende. Der blev også stillet en række ændringsforslag til betænkningen, som vi i ånden støtter, men vi mener ikke, at denne betænkning lægger op til denne type ændringsforslag.

3-428-000

**Lara Comi (PPE)**, *per iscritto*. – Concordo con questa relazione. La creazione di un mercato unico è da sempre uno degli obiettivi principali del processo di integrazione europea e, oggi più che mai, si sente la necessità di rafforzarlo attraverso misure concrete che mirino ad affrontare tre aspetti cruciali.

È necessario rafforzare il mercato unico europeo in modo da renderlo altamente efficiente e competitivo e rilanciarlo nel quadro delle politiche dell'Unione per combattere gli effetti della crisi finanziaria. Sono profondamente d'accordo con le proposte avanzate dal Parlamento europeo circa il rafforzamento della fiducia di consumatori e imprese. Ciò che si rivela assolutamente prioritario nella realizzazione di tale progetto è l'adozione di misure urgenti per favorire la mobilità dei cittadini che rendano il mercato più aperto ai lavoratori europei e favoriscano la piena occupazione. Non è più pensabile sviluppare un mercato unico senza un maggior coinvolgimento del cittadino. Penso, ad esempio, al miglioramento dell'accesso ai servizi bancari e ipotecari per la tutela degli investitori, dei consumatori e delle istituzioni finanziarie, o alla soluzione delle questioni ancora irrisolte circa la libera circolazione dei lavoratori, come il reciproco riconoscimento delle qualifiche professionali.

3-428-250

**George Sabin Cutaş (S&D)**, *în scris*. – Am votat pentru rezoluția domnului de Campos, deoarece găsesc că textul final propus de acesta este unul echilibrat. În plus, am apreciat faptul că propunerile din raportul Grech, precum și cele din raportul Monti, au fost reamintite de către raportor.

Recâștigarea încrederii cetățenilor europeni în buna funcționare a pieței unice ar trebui să fie principala preocupare a Comisiei Europene. Or, prin împărțirea propunerilor în trei capitole diferite, nu se oferă o viziune de ansamblu asupra Actului privind piața unică. De altfel, această critică a fost integrată în raportul final al domnului de Campos.

De asemenea, în calitate de raportor din umbră al grupului meu politic pentru opinia ECON privind raportul „O piață unică pentru europeni”, am depus un amendament prin care am cerut statelor membre care impun încă restricții pe piața muncii pentru lucrătorii din noile state membre să renunțe la aceste bariere în favoarea unor beneficii economice evidente, în special în timp de criză economică. Mă bucur că acest amendament s-a bucurat de susținerea majorității colegilor mei.

3-428-500

**Harlem Désir (S&D)**, *par écrit*. – Trop souvent l'Union européenne est distante des citoyens, ses politiques paraissent lointaines et le projet européen manque de sens aux yeux des Européens. Le Marché unique s'il n'est que le vecteur d'une libéralisation tous azimuts, qui dérégule les services publics, les systèmes sociaux, les droits des travailleurs en les mettant en concurrence sauvage, inquiète, alors qu'il a et peut avoir, de nombreuses conséquences positives concrètes par ailleurs pour les consommateurs et dans la vie de tous les jours pour nos concitoyens. Avec le rapport Correia de Campos, les socialistes européens se sont battus pour que le renforcement du marché unique soit mieux encadré, et permette de servir l'intérêt général des Européens et non seulement des entreprises : le droit des consommateurs, les protections des droits des travailleurs contre les tendances au dumping social, avec la reconnaissance explicite des conventions collectives dans tous les pays de l'Union, la demande d'un cadre reconnu pour les services publics, l'accès à ces services pour tous... L'intégration du marché unique doit désormais aller de pair avec des avancées de l'Europe sociale, plus que jamais nécessaire alors que la crise continue de toucher les Européens.

3-429-000

**Ioan Enciu (S&D)**, *in writing*. – I voted in favour of the 'Single market for Europeans' report. It is the duty of the European institutions to facilitate a highly developed, highly competitive social market economy that will seek to create full employment and stimulate social progress. I believe that the Single Market is one of the key drivers for European growth.

Market fatigue is a cause for concern and this must be examined in detail. Most importantly, this report reaffirms citizens' fundamental social rights in the field of collective action, labour law, employment protection and industrial restructuring in line with primary European law.

I am in favour of the short-term strategies suggested in this report including the enhancement of European market surveillance, the creation of a single integrated mortgage market and the removal of tax obstacles and double taxation. Implementing a sound

e-commerce policy will increase citizens' and consumers' confidence when shopping online. I would like to also welcome the proposal to create an action plan to reduce illegal counterfeiting of goods. This will contribute to a rapid return to growth in the goods sector.

3-430-000

**Edite Estrela (S&D)**, *por escrito*. – Votei favoravelmente este relatório por contribuir para uma ideia de mercado único mais amigável e mais apetecível para os cidadãos europeus. É de realçar ter sido possível incluir no texto medidas que salvaguardam o respeito pelos valores e direitos sociais na legislação europeia, para que estes jamais possam ser submersos pela lógica do mercado.

3-431-000

**João Ferreira (GUE/NGL)**, *por escrito*. – Este é um dos três relatórios hoje debatidos e votados sobre o mercado interno e o aprofundamento do mercado único. Embora o relator tente, também aqui, obnubilar as consequências que decorrem do seu apoio às liberalizações, ao defender a cláusula social em toda a legislação relativa ao mercado único, em conformidade com o artigo 9º do TFUE e a Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, a verdade é que não ignora que nem a Comissão nem o Conselho a respeitam. E em muitos Estados-Membros também não, como é exemplo a situação portuguesa. Mais e mais loas à livre concorrência, mais profissões de fé no mercado, nas liberalizações e nas privatizações, de que é exemplo a insistência na aplicação da Directiva Serviços.

É evidente a consonância com as conclusões do Conselho de 25 de Março e sobretudo com o, agora redenominado, "Pacto para o Euro Mais" (o mesmo que a Alemanha concebeu e baptizou de "Pacto para a Competitividade"), onde se declara uma guerra aos trabalhadores e aos seus direitos sociais, bem como à generalidade das populações, onde se condena à dependência os países de economias mais frágeis e onde se plasma uma autêntica regressão civilizacional. Por isso, à semelhança dos outros dois relatórios, votámos contra.

3-432-000

**Ilda Figueiredo (GUE/NGL)**, *por escrito*. – Este é mais um relatório na área do mercado interno e faz parte do pacote sobre a comunicação da Comissão relativa ao Acto para o Mercado Único, cuja proposta dá continuidade ao relatório de Mário Monti intitulada "Uma nova estratégia para o Mercado Único".

Embora o relator tente escamotear os seus reais apoios às liberalizações, ao defender a cláusula social em toda a legislação relativa ao mercado único, em conformidade com o artigo 9º do TFUE e a Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, a verdade é que não ignora que nem a Comissão nem o Conselho a respeitam. E em muitos Estados-Membros também não, como é exemplo a situação portuguesa. Desta forma, o que se pretende é reforçar a livre concorrência e acelerar o processo das liberalizações e privatizações, como aliás, o relatório não esconde, ao insistir na aplicação da Directiva Serviços.

E, assim, aparece em consonância com as conclusões do Conselho de 25 de Março e sobretudo com o Pacto para o Euro Mais, onde se abre uma guerra contra o mundo do trabalho e os direitos sociais, ao se insistir no acelerar das liberalizações. Os objectivos centrais são acelerar o processo de concentração e acumulação capitalista a favor dos grupos monopolistas, acabando com qualquer tentativa de protecção das PME, dos trabalhadores e serviços públicos. Por isso, o nosso voto contra.

3-432-250

**Lorenzo Fontana (EFD)**, *per iscritto*. – Signor Presidente, onorevoli colleghi, il collega portoghese nella sua relazione ha introdotto elementi apprezzabili come la necessità di giungere ad un mercato unico favorevole ai temi dei diritti dei consumatori e soprattutto l'inserimento tra le priorità del controllo doganale per le merci provenienti dai Paesi terzi. Oltre a questi aspetti positivi ci sono però punti di divergenza notevoli sul modo in cui gli Stati membri dovrebbero adottare le direttive e sui troppi accenni ad un tipo di imprenditorialità di tipo sociale. La relazione incontrerà pertanto la mia astensione.

3-433-000

**Mathieu Grosch (PPE)**, *schriftlich*. – Dieser Bericht beschäftigt sich mit den von der Kommission vorgeschlagenen 19 Initiativen, die den europäischen Bürger in den Mittelpunkt des Binnenmarkts stellen und gleichzeitig eine nachhaltige soziale Marktwirtschaft anstreben. Besonders begrüße ich in diesen Bericht unter anderem, weil er den Europäischen Bürgern, vor allem denjenigen in Grenzregionen zugute kommt.

Die vorgesehenen Maßnahmen erleichtern vor allem den Alltag von Bürgern und Unternehmen aus Grenzregionen. Dieser Bericht begrüßt die Initiativen zur Anerkennung der beruflichen Qualifikationen und "Jugend in Bewegung". Zudem sollen steuerliche Hindernisse ermittelt und beseitigt und die Vermeidung von Doppelbesteuerungen entschieden angegangen werden. Des Weiteren sind faire Arbeitsbedingungen für alle Europäer gefordert und auch eine vollständige Übertragbarkeit von Rentenansprüchen.

Durch diese Maßnahmen werden die Bürger in den Mittelpunkt des Binnenmarktes gestellt und ihren konkreten Bedürfnissen werden konkrete Maßnahmen gegenübergestellt.

3-434-000

**Ian Hudghton (Verts/ALE)**, *in writing*. – I voted in favour of this report, which rightly highlights the need to 'respect the principles of subsidiarity and Member State sovereignty'. It is just a pity that not all Member States are prepared to recognise where sovereignty lies. In 1953 the Lord President of Scotland's highest civil court confirmed that, unlike in other parts of the UK, in Scottish constitutional law sovereignty lies with the people. How unfortunate therefore it is that all the unionist parties blocked attempts by the Scottish government to promote this principle by way of a referendum on Scottish independence.

3-434-500

**Juozas Imbrasas (EFD)**, *raštu*. – Balsavau už šį dokumentą, kadangi reikia gerinti Europos rinkos stebėseną, plėtoti galimybes naudotis pagrindinėmis bankininkystės sektoriaus paslaugomis, sukurti bendrai integruotą hipotekos rinką ir šalinti mokesčių kliūtis bei dvigubą apmokestinimą; taip pat greitai ir veiksmingai įgyvendinti e. komercijos politiką siekiant padidinti piliečių ir vartotojų pasitikėjimą perkant internete. Be to, reikia parengti veiksmų planą, skirtą kovai su padirbinėjimu ir piratavimu, kuris būtų pagrindinė priemonė siekiant užtikrinti, kad bendrojoje rinkoje esančios prekės būtų saugios vartoti, atitiktų standartus ir būtų teisėtos. Komisija ir valstybės narės turėtų parengti veiksmingą komunikacijos apie bendrąją rinką strategiją, pagrįstą politikos auditu, kurį atliekant būtų vertinama apčiuopiama jos nauda piliečiams. Būtina įdiegti konkrečių gairių sistemą, kuri būtų pagrįsta horizontalia socialine išlyga, siekiant įvertinti visų bendrosios rinkos priemonių tinkamumą atsižvelgiant į jų socialinį poveikį, apčiuopiamą naudą ir

įgyvendinamumą, ir kuri ateityje būtų naudojama rengiant politiką. Mūsų piliečiai turi būti laikomi bendrosios rinkos ašimi.

3-435-000

**Jarosław Kalinowski (PPE)**, *na piśmie*. – Niewątpliwie jednolity rynek, o którym dzisiaj rozmawiamy, jest jednym z największych osiągnięć integracji gospodarczej na terenie Unii, jednak należy pamiętać, że naszym zadaniem nie jest stagnacja, lecz ciągłe dążenie do perfekcji. Spójna całość zależy od elementów składowych, które niczym właściwie elementy układanki formują konstrukcję mocną, silną i stabilną. Takimi częściami składowymi na wspólnym rynku są ludzie, których prawa i obowiązki powinny zawsze być priorytetem. Naszym celem jest właściwy i prężny rozwój, który będzie aktywował wzrost ekonomiczny możliwy tylko dzięki udoskonaleniu kwestii gospodarczych, społecznych oraz zarządzania. Zastanówmy się, czy strategie polityczne nie powinny być w pełni skoncentrowane na obywatelach? Konieczny jest rozwój i podniesienie kapitału ludzkiego, a rzeczywiste pogłębienie rynku powinno przynieść korzyści dla każdego Europejczyka – pracownika, konsumenta i przedsiębiorcy.

3-436-000

**Edvard Kožušník (ECR)**, *pisemně*. – Zpráva o jednotném trhu pro Evropany obsahuje celou řadu pozitivních návrhů, jako je podpora mobility občanů či odstranění dvojího zdanění evropských občanů, avšak vedle toho obsahuje celou řadu návrhů, jejichž implementace zavání přílišnou regulací, která by v konečném důsledku jednotný trh brzdila a způsobila jeho stagnaci. Osobně nepodporuji návrhy na vytvoření více regulovaného a kontrolovaného jednotného maloobchodního finančního trhu, stejně tak nepodporuji návrh na automatické prodloužení nařízení o regulaci roamingu, neboť toto regulační opatření bylo jen dočasné a mělo vést k narovnání roamingových cen. Regulace koncových maloobchodních cen, jako je tomu právě u regulace roamingu, je posledním nástrojem, který má být užíván v případě selhání tržních mechanismů. Volání politiků po automatickém prodloužení této regulace je spíše politickým populistickým gestem než racionálně odůvodněným krokem, který by odrážel změny na poli telekomunikací, které se od roku 2007 v EU odehrály. Návrh na spuštění evropské televizní soutěže „Evropský přeshraniční podnik roku“ vnímám jen jako nerozumné utrácení evropských prostředků. Proto jsem se rozhodl se při hlasování o této zprávě zdržet hlasování.

3-436-250

**Giovanni La Via (PPE)**, *per iscritto*. – Egregio Presidente, onorevoli colleghi, ho votato a favore di questa relazione perché sono fermamente convinto che l'esistenza di un mercato unico costituisca la realizzazione più significativa di un'Europa forte e coesa. Promuovere le imprese dell'economia sociale, garantire la libera mobilità dei cittadini europei, promuovere servizi bancari all'avanguardia a portata di tutti sono solo alcuni punti focali su cui dobbiamo concentrare idee, risorse e progetti. Con riferimento al primo punto, in particolare, accolgo molto favorevolmente l'invito, rivolto alla Commissione, finalizzato alla pubblicazione di un libro verde sul riconoscimento delle qualifiche professionali nei diversi Stati membri dell'UE. Si tratta di un passo importante, che renderà ancora più tangibile il ruolo della formazione in un contesto europeo sempre più aperto.

3-436-500

**Agnès Le Brun (PPE)**, *par écrit*. – En octobre dernier, le commissaire en charge du marché intérieur et des services Michel Barnier, a présenté son "Acte pour le Marché Unique", un ensemble de 50 propositions pour relancer la croissance dans l'Union européenne. Le Parlement européen a alors été invité à se prononcer sur les différentes parties de cette communication. Le second chapitre de l'Acte jette les bases d'une réconciliation des européens avec le marché unique. "On ne tombe pas amoureux d'un marché unique" disait Jacques Delors. Certes mais l'on peut tout de même essayer de le rendre utile pour les citoyens. J'ai par conséquent soutenu la résolution du Parlement européen, qui se félicite de l'équilibre donné à l'articulation entre les libertés des travailleurs et les exigences de l'économie sociale. Ce chapitre consacre ainsi une place importante à des éléments essentiels pour les européens tels que les services publics et les infrastructures de communications, la solidarité et l'emploi ainsi que la protection des consommateurs. Équilibre traduisant la pleine conscience de la Commission que le marché ne peut se faire contre les européens mais à leur service, à long terme mais aussi à courte échéance.

3-437-000

**David Martin (S&D)**, *in writing*. – I voted for this report. Efforts to achieve the Single Market have been concentrated on the market and its organisation and very little on concerns and rights of citizens, workers and consumers, which can explain the Europeans' reluctance and fatigue regarding the Internal Market.

Citizens need to be placed at the heart of the Single Market. This is clearly stated in the introduction of the document; however, the proposals to implement that goal are too weak to achieve it.

3-438-000

**Jean-Luc Mélenchon (GUE/NGL)**, *par écrit*. – Tout en faisant le constat d'un rejet grandissant pour le marché unique de la part des européens, ce texte en réaffirme la place centrale dans le système communautaire. La volonté affichée de renforcer la législation sociale et de considérer les préoccupations des citoyens, certes positive, est inapplicable, dans le cadre de la concurrence libre et non faussée actuelle, au principe du marché unique. Ce texte est contradictoire et mensonger. Je vote contre.

3-438-125

**Nuno Melo (PPE)**, *por escrito*. – O mercado único sempre foi um dos pilares do desenvolvimento económico Europeu. Os esforços para fomentar o mercado único devem centrar-se nas preocupações e nos direitos dos cidadãos e das empresas, proporcionando-lhes "benefícios palpáveis". É necessário incluir uma referência aos direitos sociais na legislação relativa ao mercado único e propor medidas para encorajar a mobilidade dos cidadãos e garantir a transferibilidade dos direitos de pensão. Só assim teremos sucesso no que respeita a um mercado único completo e que funcione.

3-438-250

**Radvilė Morkūnaitė-Mikulėnienė (PPE)**, *raštu*. – Prieš daugiau nei pusę amžiaus Europos valstybės susivienijo siekdamos sukurti bendrą rinką. Ją teigiame sukūrę prieš ketvirtį amžiaus. Tačiau ir šiandien yra dar nemažai klausimų, kuriuos turime išspręsti, kad bendroji rinka veiktų efektyviai, o Europos Sąjunga būtų konkurencinga. Manau, kad



iš visų priemonių, aptartų ir paminėtų mūsų priimtame dokumente, ypač svarbūs du aspektai: jaunimo nedarbo mažinimas bei mokymasis visą gyvenimą ir bendros energetikos rinkos sukūrimas ir veikimas. Kalbant apie jaunimą – būtent ši visuomenės dalis gyvens Europoje, kurią kuriame. Todėl svarbu, jog būtų sudarytos visos galimybės jaunimui tinkamai prisitaikyti ir prisidėti prie savo ateities kūrimo. Energetikos rinka – nauja ES politikos sritis. Ateities ekonomikoje neabejotinai didelį vaidmenį vaidins „išmanieji energetikos tinklai“, todėl turime nedelsti ir skirti pakankamai dėmesio bei išteklių jų kūrimui ir tobulinimui.

3-438-375

**Rolandas Paksas (EFD)**, *raštu*. – Pritariu šiai rezoliucijai, kadangi pagrindinis dėmesys turi būti skiriamas pagrindinėms socialinėms teisėms, laisvam darbuotojų, prekių, įmonių judėjimui bei vartotojų teisių užtikrinimui. Bendroji rinka turi sudaryti sąlygas tvariam augimui ir didesniai užimtumui, piliečiai turi tapti jos ašimi. Atsižvelgiant į tai labai svarbu vengti konkurencijos iškraipymų. Bendra rinka išliks konkurencinga, jei bus laikomasi visų socialinių teisių. Turi būti tinkamai užtikrinama ir nuolat stiprinama socialinė gerovė, darbuotojų teisės, suteikiamos tinkamos darbo sąlygos. Pritariu pasiūlymui, kuriuo panaikinamos galimybės dirbti valstybės narės teritorijoje nesilaikant jos nuostatų dėl atlyginimo ir darbo sąlygų. Vienodo atlygio už vienodą darbą principas turi būti visiškai įgyvendintas. Turi būti pašalintos laisvo darbuotojų judėjimo kliūtis. Visiems Europos darbuotojams reikia atverti darbo rinkas valstybėse narėse, tačiau šių rinkų reguliavimas turi būti vykdomas laikantis tų valstybių narių darbo rinkos taisyklių, įskaitant skandinavišką kolektyvinių sutarčių modelį. Labai svarbu valstybėms narėms suteikti teisę pačioms nuspręsti, ar ne Sąjungos piliečiams suteikti gyvenamosios vietos jų teritorijoje teisę. Tam, kad bendroji rinka būtų socialiai orientuota, turi būti tvariai restruktūrizuota pramonė ir nuolat vykdomos konsultacijos su socialiniais partneriais. Siekiant, kad piliečiai gautų aukštos kokybės, novatoriškas viešąsias paslaugas, kad būtų užtikrinta visuotinė prieiga prie jų, labai svarbu užtikrinti, kad viešajam sektoriui būtų sudarytos galimybės efektyviau įtraukti įmones į savo veiklą.

3-438-500

**Alfredo Pallone (PPE)**, *per iscritto*. – Cari colleghi, ho votato a favore della relazione sul mercato unico per gli europei perché ritengo che l'Europa debba dotarsi di una regolamentazione comune che riesca a soddisfare le esigenze dei cittadini e a colmare squilibri e divergenze del mercato interno. A seguito della crisi economica l'Europa ha bisogno di un mercato in cui al centro delle politiche ci siano i lavoratori e i consumatori. Nel testo sul mercato unico per gli europei si auspica quindi un maggior coordinamento tra le istituzioni europee, gli Stati membri e le imprese al fine di ottenere una politica più forte, programmata dal Parlamento europeo, in grado di sintetizzare le esigenze del mercato europeo.

3-438-750

**Maria do Céu Patrão Neves (PPE)**, *por escrito*. – Votei favoravelmente por concordar com as principais prioridades apresentadas pelo Parlamento Europeu à Comissão. Destaco dessas propostas o pedido de adopção de medidas para aumentar a mobilidade dos cidadãos europeus, em especial através da publicação até Setembro de 2011 de um Livro Verde sobre o reconhecimento mútuo das qualificações profissionais, incluindo uma avaliação do quadro em vigor, e ainda que presente, se for o caso, uma proposta de iniciativa legislativa sobre a reforma desse quadro em 2012, estudando ao mesmo tempo a viabilidade

e o valor acrescentado dos bilhetes de identidade profissionais e de um «passaporte europeu de competências» para toda a UE em 2011. Trata-se de uma medida positiva, enquadrada na conjuntura que vivemos e que visa aumentar a mobilidade no interior da UE. Destaco ainda o pedido à Comissão para que apresente até Junho de 2011 uma proposta legislativa sobre a garantia de acesso a determinados serviços bancários básicos, e ainda que melhore a transparência e a comparabilidade dos encargos bancários até final de 2011 e o pedido de apresentação de uma proposta legislativa destinada a eliminar os obstáculos que se colocam aos trabalhadores móveis para garantir a transferibilidade plena dos seus direitos de reforma.

3-439-000

**Rovana Plumb (S&D),** *în scris*. – Piața unică pentru europeni vizează, în primul rând, ocuparea locurilor de muncă și crearea altora noi, care să contribuie la crearea unui mediu în care întreprinderile și cetățenii să-și poată exercita pe deplin drepturile. Este nevoie de o abordare mai ambițioasă în ceea ce privește propunerea referitoare la Directiva privind detașarea lucrătorilor, vizându-se o revizuire a directivei care să asigure, pe lângă libertățile economice, protecția normelor de drept al muncii, a practicilor și standardelor celor mai avansate în materie de relații industriale, precum și respectarea drepturilor la reprezentare și negociere colectivă, la acțiune colectivă, inclusiv dreptul la grevă și aplicarea deplină a principiului salarizării egale pentru muncă de valoare egală.

Este esențială dezvoltarea unei rețele europene de transport printr-un cadru comun de finanțare europeană, impulsivând competitivitatea, integrarea și facilitând mobilitatea cetățenilor și a lucrătorilor prin furnizarea de servicii la prețuri accesibile. Consider de o importanță vitală formarea și calificarea lucrătorilor, ca fiind fundamentale pentru crearea de locuri de muncă, pentru integrarea socială și pentru succesul pieței unice. Solicit statelor membre să elimine barierele din calea mobilității lucrătorilor din noile state membre, ținând seama de efectul pozitiv al mobilității acestora în contextul crizei economice și financiare.

3-439-500

**Paulo Rangel (PPE),** *por escrito*. – A plena realização de um mercado único sem entraves e competitivo afigura-se essencial para revitalizar a economia europeia e impulsionar o crescimento, a competitividade e a sustentabilidade da UE. Os esforços para relançar e reforçar o mercado único devem centrar-se também nas preocupações e nos direitos dos cidadãos, dos consumidores, dos utentes dos serviços públicos e das empresas, proporcionando-lhes benefícios palpáveis a fim de restaurar toda a sua confiança no projecto europeu e de os informar devidamente sobre as oportunidades que o mercado interno oferece. Neste contexto, deverão ser adoptadas medidas que permitam aumentar a mobilidade dos cidadãos europeus, assegurar a protecção dos consumidores, bem como reforçar o bem-estar social e salvaguardar os direitos dos trabalhadores.

3-439-750

**Robert Rochefort (ALDE),** *par écrit*. – J'ai voté pour le rapport Correia De Campos, qui se rapporte à 19 initiatives sur la dimension citoyenne du marché unique présentées dans l'Acte pour le Marché Unique proposé par le Commissaire Barnier. J'ai soutenu ce rapport qui rappelle combien il est primordial de replacer les citoyens au cœur du marché unique : trop souvent, jusqu'ici, les efforts pour parachever le fameux "grand marché" ont été concentrés sur le marché unique et son organisation. Refaisons l'exercice à la lumière des préoccupations et des droits des citoyens, des travailleurs et des consommateurs. J'invite

la Commission à avaliser les priorités-clés contenues dans cette résolution. Je voudrais citer ici, en particulier, trois objectifs à atteindre d'urgence, pour tenter de rendre plus attractif le marché unique aux yeux de nos concitoyens: - l'amélioration de la mobilité (que ce soit par exemple par la reconnaissance des qualifications professionnelles ou encore par le caractère transférable des droits à pension pour les travailleurs mobiles), - une extension du règlement sur le "roaming", pour proposer notamment un plafonnement des prix de détail de la transmission de données en itinérance, - enfin, l'accessibilité aux services bancaires de base et la transparence et comparabilité des frais bancaires dans toute l'Europe.

3-440-000

**Raül Romeva i Rueda (Verts/ALE)**, *in writing* . – In favour. On 11 November 2010, the Commission adopted a communication proposal to renew Europeans' trust in the Single Market. This Single Market Act will be under discussion until 28 February 2011. The overall approach proposed by the Commission is a continuation of the report by Mario Monti to the President of the European Commission, 'A new strategy for the Single Market'. Its purpose, in accordance with Article 3 of the Treaty on European Union, is to strengthen 'a highly competitive social market economy, aiming at full employment and social progress, and a high level of protection and improvement of the quality of the environment' by placing companies, especially SMEs, and Europeans at the heart of the Single Market. The Commission Communication 'Towards a Single Market Act for a highly competitive social market economy — contains 50 proposals for improving our work, business and exchanges with one another' and specially the chapter II 'Restoring confidence by putting Europeans at the heart of the Single Market' contains 19 initiatives on the social dimension of the Single Market.

3-441-000

**Licia Ronzulli (PPE)**, *per iscritto* . – La piena realizzazione del mercato unico è il passo decisivo per consentire all'Unione europea il pieno raggiungimento del suo potenziale in termini di crescita intelligente, inclusiva e sostenibile.

È pertanto necessaria un'armonizzazione delle legislazioni nazionali volta a favorire la libera circolazione delle persone, delle merci, dei servizi e dei capitali. Un mercato interno prospero e dinamico nasce dalla nostra capacità di proporre politiche in grado di sostenere la crescita, l'occupazione e l'innovazione.

Con il voto di oggi il Parlamento europeo dimostra ancora una volta che i cittadini devono essere al centro del rilancio del mercato unico, poiché attori chiave in grado di attivare circoli virtuosi di crescita e innovazione. Il completamento della politica del mercato unico è strettamente legato all'integrazione con le altre politiche quali la concorrenza, l'industria, l'energia e i trasporti.

3-441-750

**Czesław Adam Siekierski (PPE)**, *na piśmie* . – Ważne jest, że podjęliśmy tak szeroką dyskusję nad wspólnym, jednolitym, europejskim rynkiem, który funkcjonuje od 20 lat, a nie osiągnął w pełni możliwych sukcesów. Pomimo całego ustawodawstwa, zaleceń oraz wzajemnych zapewnień, nie możemy mówić o realizacji w pełni jednolitego rynku, a przecież bez jednolitych rynków w ogóle nie będzie zjednoczonej Europy. To w kreowaniu jednolitego rynku kryje się potencjał pogłębiania idei Unii. Dlatego wciąż nie udaję się

stworzyć rynku bez barier, pomimo powszechnej zgody państw na ten właśnie kierunek polityki?!

Zbyt mocno zakotwiczone partykularyzmy narodowe stoją na drodze do budowania wspólnego rynku. Musimy znieść bariery protekcjonistyczne, aby móc ożywić jednolity rynek. Zgadzam się ze stanowiskiem, iż struktury i procesy zarządzania jednolitym rynkiem są zbyt złożone. Wynika to głównie ze zbyt dużego zróżnicowania wewnątrz Unii. Umocnienie i wprowadzenie jednej waluty w całej Unii jest warunkiem stworzenia nowej jakości wspólnego rynku.

Wspólny rynek nie może być tylko dla dużych firm, ale także dla małych i średnich przedsiębiorstw, a głównie dla konsumentów. Przejrzystość i jednolitość to nasz cel. Stworzenie w pełni jednolitego rynku jest dla nas celem priorytetowym, dlatego corocznie Rada Europejska i Parlament Europejski powinny ocenić stan jednolitego rynku, co pozwoli nam na monitorowanie, w jakim wymiarze udało się nam osiągnąć zakładane cele.

3-442-000

**Nuno Teixeira (PPE)**, *por escrito*. – Este relatório pretende reforçar as medidas para colocar os cidadãos no centro do projecto do mercado único, centrado em 19 iniciativas orientadas para as necessidades dos cidadãos europeus. Acredito que é essencial restaurar a confiança dos europeus no projecto europeu e, para isso, os esforços devem-se centrar nas preocupações e direitos dos cidadãos, dos consumidores, dos utentes dos serviços públicos e das empresas. Torna-se necessário criar uma abordagem holística do mercado único, capaz de responder ao défice democrático, sentido tanto pelos cidadãos europeus como pelas entidades públicas e privadas.

O encorajar da mobilidade, com a eliminação dos entraves administrativos e fiscais e a harmonização das qualificações, a aposta em projectos de carácter transnacional em vários domínios, a coordenação das actividades aduaneiras e de supervisão dos mercados nacionais, e a ampliação do regulamento relativo à itinerância, são exemplos de medidas que considero chave para o estreitar das relações entre os cidadãos e o projecto europeu. Contudo, é de sublinhar, uma vez mais, que o carácter social do mercado único deve ser complementado pela governação política e de parceria entre a UE e as entidades nacionais, e pela dimensão económica, que permitirá o crescimento económico e o reforço da competitividade europeia.

3-442-500

**Dominique Vlasto (PPE)**, *par écrit*. – Je me félicite de l'adoption de trois résolutions sur la relance du marché unique qui renforcent la gouvernance, le rôle des entreprises et de la croissance ainsi que la place des citoyens dans cette politique. Plus de vingt ans après la signature de l'Acte unique, la liberté de circulation des individus, des biens et des capitaux dans l'espace européen est la marque du succès d'une politique ambitieuse au service du citoyen et de la croissance, dont chacun peut en tirer les bénéfices au quotidien. Mais nous ne pouvions nous contenter de dresser un bilan car les européens attendent de nous des propositions concrètes pour répondre aux enjeux à venir. En rappelant nos priorités, nous avons défini un ensemble de mesures équilibrées qui incarnent un modèle politique, économique et social clair. Cette résolution particulière sur un marché unique pour les européens met le citoyen au cœur des préoccupations. En favorisant la mobilité et les échanges quelque soit le lieu d'origine, l'âge ou la profession, ce texte marque un pas vers un marché du travail européen. Les mesures de protection sociales abordées dans la

résolution sont par ailleurs indispensables pour encadrer ce marché et soutenir un modèle d'économie sociale et solidaire.

3-443-000

**Relazione: Cristian Silviu Buşoi (A7-0071/2011)**

3-443-250

**Luís Paulo Alves (S&D)**, *por escrito*. – Aprovo o presente relatório pelo foco na necessidade em se apoiarem projectos que tragam valor acrescentado à Europa, à necessidade de uma nova política industrial e de desenvolvimento regional no sentido de se apostar em clusters por região. Também porque aposta num mercado único para a energia - pela redução da dependência energética e criação de infra-estruturas e preços mais competitivos para os consumidores finais.

3-443-500

**Laima Liucija Andrikienė (PPE)**, *raštu*. – Balsavau už šią rezoliuciją dėl bendrosios rinkos siekiant skatinti verslą ir augimą. Bendroji rinka yra itin svarbi ir įmonėms, ir vartotojams, ir ypač daug dėmesio turėtų būti skiriama mažoms ir vidutinėms įmonėms, kurių tolesnės plėtros ir didesnio užimtumo galimybės yra didžiausios. Palaikau pranešėjo nuomonę, jog elektroninės prekybos skatinimas ir skaitmeninės bendrosios rinkos kūrimas yra dar vienas svarbus bendrosios rinkos aspektas. Tai labai sudėtingas procesas, turint omenyje mokesčių sistemų, sutarčių teisės ir verslo vykdymui taikomų reikalavimų skirtumus tarp ES valstybių narių, tačiau pastangos ir toliau turi būti dedamos šioje srityje. Taip pat būtina koordinuoti mokesčių politiką, nes nustatius bendrą konsoliduotą įmonių pelno mokesčių bazę bendroji rinka taptų geresne verslo terpe Europos įmonėms.

3-444-000

**Elena Oana Antonescu (PPE)**, *în scris*. – Pentru atingerea obiectivelor Strategiei Europa 2020, piața unică trebuie să ofere condițiile necesare unei creșteri economice inteligente, durabile și favorabile incluziunii. Referitor la crearea condițiilor economice necesare pentru ca întreprinderile să poată beneficia de oportunitățile oferite de piața unică pentru a se dezvolta și a deveni mai competitive, este nevoie de o îmbunătățire a guvernantei economice a Uniunii Europene. Înlăturarea barierelor din calea mobilității și armonizarea reglementărilor instituționale cu scopul de a promova integrarea, creșterea economică și solidaritatea europeană constituie avantaje importante pentru piața unică. Am votat în favoarea acestui raport deoarece încurajez încrederea în piața unică la toate nivelurile, precum și eliminarea actualelor bariere la intrarea pe piață a întreprinderilor. Piața unică bazată pe o concurență liberă și echilibrată este obiectivul esențial al reformei economice a Uniunii Europene și reprezintă un avantaj competitiv fundamental pentru Europa într-o economie globalizată.

3-444-250

**Zigmantas Balčytis (S&D)**, *raštu*. – Sklandžiai veikianti bendroji rinka, pagrįsta laisva ir sąžininga konkurencija, yra pagrindinis ES ekonominės reformos tikslas. Šiuo metu vidaus rinka išlieka susiskaldžiusi, o išlikusios administracinės bei reglamentavimo kliūtys daro neigiamą įtaką visoms įmonėms, o labiausiai mažoms ir vidutinėms, kurios negali pasinaudoti visais bendros rinkos teikiamais privalumais. ES neišspręstas nuosavybės licencijavimo reglamentavimas. Tai tiesiogiai įtakoja klastojimą ir piratavimą, dėl to mažėja

verslo įmonių pasitikėjimas elektronine prekyba ir skatinamas susiskaidymas, susijęs su intelektinės nuosavybės apsaugos taisyklėmis, o tai stabdo naujoves bendrojoje rinkoje. Ypač svarbu tinkamai išspręsti viešųjų pirkimų klausimą, kuriam priskiriama apie 17 % ES BVP. Iki šiol tarpvalstybiniai pirkimai sudaro mažą visos viešųjų pirkimų rinkos dalį, kadangi MVĮ prieiga prie viešųjų pirkimų rinkos vis dar ribota. Bendroji paslaugų rinka, kuri yra labai svarbus sektorius ekonomikos augimui ir užimtumui, vis dar nepakankamai išvystyta, ypač dėl Paslaugų direktyvos spragų ir sunkumų, su kuriais susidūrė valstybės narės ją įgyvendindamos. Pritariu Komisijos komunikate „Kuriamas Bendrosios rinkos aktas“ pateiktiems siūlymams, tačiau manau, kad norint užtikrinti efektyvų bendrosios rinkos veikimą valstybės narės turi geriau įgyvendinti jau priimtas ES iniciatyvas, pvz., Smulkiojo verslo aktą, kuris leistų išspręsti daug administracinių ir reglamentavimo problemų, su kuriomis šiandien susiduria ES įmonės.

3-444-500

**Adam Bielan (ECR),** *na piśmie* . – Panie Przewodniczący! Aby utrzymać pozycję światowego lidera gospodarczego, Europa musi stale wspierać i stymulować rozwój gospodarczy. Jednolity rynek europejski ma podstawowe znaczenie zarówno dla przedsiębiorców, jak i konsumentów. Szczególną troską powinniśmy objąć małe i średnie przedsiębiorstwa, które napędzają wzrost gospodarczy i zapewniają znaczną liczbę miejsc pracy. Poprzez innowacyjne rozwiązania oraz dogodne instrumenty finansowe należy wzmacniać ich konkurencyjność, dostęp do informacji czy udział w programach badawczych. Ciekawym rozwiązaniem jest propozycja stworzenia obligacji na rzecz projektów, co umożliwi przedsiębiorstwom gromadzenie funduszy. Ważnym elementem gospodarki powinien być także jednolity rynek cyfrowy. Należy wpłynąć na pobudzenie zwłaszcza handlu elektronicznego, który przyczynia się do wzrostu transgranicznej wymiany handlowej. Konieczne wydaje się również stworzenie patentu unijnego, oraz jednolitego systemu sądowego rozstrzygania sporów patentowych. Jestem przekonany, że działający sprawnie jednolity rynek przyczyni się do trwałego wzrostu gospodarczego, popieram zatem rezolucję.

3-445-000

**Vilija Blinkevičiūtė (S&D),** *raštu* . – Balsavau už šį pranešimą, nes tikiu, jog norint sėkmingai atgaivinti ES bendrąją rinką ir tuo pat metu didinti visos ES konkurencingumą pasaulyje bei naujų darbo vietų kūrimą, yra būtina priimti bei įgyvendinti daug priemonių, kurios skatintų tvarų verslo augimą bei plėtrą. Taip pat manau, jog yra labai svarbu, kad šios priemonės būtų derinamos ir su priemonėmis, numatytomis regionų vystymui, bei būtų viena kitą papildančios, kad būtų išvengta pramonės, verslo bei paslaugų koncentracijos tik tam tikruose regionuose, kitus, atokesnius, regionus paliekant likimo valiai. Pranešime yra paliečiama ir aibė kitų klausimų, turinčių įtakos piliečių kasdieniniam gyvenimui, verslo konkurencingumui, o kartu ir naujų darbo vietų kūrimui Europoje – tyrimų bei naujų technologijų vykdymas bei skatinimas, taip pat transporto, energetikos bei telekomunikacijų infrastruktūros vystymas bei plėtra.

Paliečiamas yra ir Lietuvai svarbus klausimas, atkreipiant dėmesį į poreikį atnaujinti energetikos infrastruktūrą Rytų Europos šalyse, kad jos sėkmingai galėtų būti prijungtos prie Vakarų Europos energijos tinklų. Šioje srityje taip pat yra pabrėžiamas ir energijos kainų prieinamumas vartotojams visoje Europoje. Pranešime Komisija bei valstybės narės yra skatinamos bendradarbiaujant sukurti ir skatinti efektyvesnių bei švaresnių transporto

priemonių sistemas bei jų naudojimą, taip pat vystyti tarptautinę elektroninę prekybą, kartu gerinant ir elektroninių mokėjimų internetu sistemas.

3-446-000

**Vito Bonsignore (PPE)**, *per iscritto*. – L'Unione europea rappresenta una delle principali economie del mondo, il cui motore pulsante è costituito dalle piccole e medie imprese. Ad esse, che più di tutti hanno risentito degli effetti della crisi economica, l'UE deve rivolgere una particolare attenzione, anche perché proprio le PMI vantano le maggiori potenzialità di crescita e occupazione.

Va da sé, dunque, che gli sforzi europei devono essere rivolti a incoraggiare una crescita economica sostenibile. Ho espresso voto favorevole perché tale relazione ha il merito di individuare le giuste priorità per costruire un mercato unico più forte, capace di soddisfare meglio le esigenze delle imprese dell'UE e di creare tassi di crescita più alti.

Condivido dunque le linee guida tracciate in questo documento che, a mio giudizio, possono contribuire fattivamente alla trasformazione del mercato unico in un ambiente innovativo, favorevole alle imprese, basato su un'economia digitale e su un'effettiva libera circolazione dei servizi. In quest'ottica, è condivisibile l'esigenza di incoraggiare il commercio elettronico, in grado di favorire gli scambi transfrontalieri, il coordinamento delle politiche fiscali e una maggiore razionalizzazione degli appalti pubblici transfrontalieri, sui quali le PMI europee sono in ritardo.

3-446-500

**Ole Christensen, Dan Jørgensen, Christel Schaldemose og Britta Thomsen (S&D)**, *skriftlig*. – Vi har stemt for betænkningen om et indre marked for virksomheder og vækst. Betænkningen rummer mange vigtige forslag til udviklingen af det indre marked.

Vi støtter dog ikke tanken om, at forskelle i skattemæssige bestemmelser kan medføre betydelige hindringer for grænseoverskridende transaktioner, og at en koordinering af de nationale skattepolitikker, som Mario Monti foreslår i sin rapport, vil have en betydelig merværdi for virksomheder og borgere. Derimod går vi ind for, at der koordineres mellem medlemslandene, så skattesvig og skattely for virksomheder ikke finder sted. Skattesatser er fortsat et nationalt anliggende.

3-448-000

**Lara Comi (PPE)**, *per iscritto*. – Ho votato a favore di questa relazione. Per la creazione di un mercato unico funzionante e nel quale viga una sana e proficua concorrenza ritengo che le misure descritte nella relazione in questione siano fondamentali.

Mi trovo fortemente d'accordo con la necessità di creare un mercato unico digitale, perché la mancanza di regole adeguate incide sul rendimento del mercato europeo in maniera non indifferente, soprattutto negli ultimi tempi, considerato l'avanzamento tecnologico di altri paesi economicamente nostri concorrenti. È necessario considerare l'enorme potenziale del commercio elettronico, specialmente per quanto riguarda la crescita degli scambi transfrontalieri e ancora, come ho già detto, per il conseguente incremento della competitività che esso porterebbe al mercato.

Inoltre, concordo con la necessità di agire su altri due fronti, quello dei servizi e quello delle PMI. È indispensabile attuare in maniera adeguata la direttiva sui servizi e riformare il quadro normativo sulla standardizzazione in modo che si estenda anche a questi. Inoltre,

attendiamo a breve la proposta legislativa della Commissione europea. Infine, come ho già detto in tanti altri dibattiti, è necessario individuare nuovi incentivi e maggiore supporto alle piccole e medie imprese, spina dorsale del nostro mercato e creatori di tanti posti di lavoro.

3-448-500

**Vasilica Viorica Dăncilă (S&D)**, *în scris*. – Consider benefic pentru Europa îmbunătățirea accesului la informații al tuturor societăților comerciale, inclusiv al întreprinderilor mici și mijlocii, în ceea ce privește sprijinul financiar la care ele pot face apel în domeniul inovării, pentru o implicare mai bună în programe de cercetare și, mai ales, în parteneriate public-privat destinate derulării programelor de cercetare și inovare. Consider că potențialul acestor întreprinderi este încă insuficient exploatat, motiv pentru care UE trebuie să sprijine acest sector pentru a-și extinde activitatea, inclusiv la nivel transfrontalier, și pentru a exploata toate posibilitățile existente în cadrul pieței unice.

3-449-000

**Ioan Enciu (S&D)**, *in writing*. – I voted in favour of this Report on a ‘Single Market for enterprises and growth’, because I believe it will greatly enhance our internal market for the benefit of all citizens. This report will in reality seek to strengthen industrial competitiveness, sustainable development and job creation.

The European Union has a unique economy, boasting 500 million consumers. By maintaining, enhancing and promoting Europe’s internal market this will ensure greater movement of goods and services without barriers to trade between Member States. It is critical during times of austerity to increase growth in our economy.

I agree that further steps should be taken to ensure adequate implementation of the Services and Professional Qualifications Directives. Through proper implementation for these Directives, European citizens will be able to travel to other European Member States for work and to provide services without high administrative burdens. One of the core objectives of the European Union is to have an area without barriers.

This report is also in favour of supporting SMEs which require a lot of support at this time.

3-449-500

**José Manuel Fernandes (PPE)**, *por escrito*. – Sendo a Europa a maior economia do mundo, a implementação do Mercado Único torna-se fundamental para incutir nos cidadãos e nas empresas uma ideia de confiança e de segurança. A situação de crise que o Mundo, em geral, e a Europa, em particular, atravessa leva-nos a reflectir sobre o futuro da União Europeia (UE) e as medidas que temos de adoptar em ordem ao relançamento da economia europeia. A Comissão Europeia, em Outubro de 2010, na sequência do relatório de Mário Monti “Uma nova estratégia para o Mercado Único”, aprovou uma comunicação denominada “Um Acto para o Mercado Único”. Entre os seus objectivos, estava a realização de acções que proporcionassem às empresas um crescimento mais forte, sustentável e equitativo. Congratulo-me, pois, com a aprovação deste relatório que visa, entre outros aspectos, a diminuição da carga burocrática das PME’s, o seu acesso ao crédito, a aposta na inovação e na modernização dos serviços, v. g. a gestão electrónica, e a implementação de uma economia digital, pilares fundamentais da Estratégia EUROPA 2020 que em muito contribuirão para melhorar a competitividade do Mercado Único e fomentar o seu crescimento.



3-450-000

**João Ferreira (GUE/NGL)**, *por escrito*. – Este é mais um relatório do pacote relativo ao aprofundamento do mercado único. Estamos perante a insistência nas desbragadas loas ao mercado e à livre concorrência, perante o desastre evidente que resultou destas políticas e das duríssimas consequências hoje sentidas pelos trabalhadores, pelas PME e pela generalidade da população, em especial nos países de economias mais frágeis. Centremo-nos nos exemplos dados por algumas citações do relatório, como por exemplo, sobre a área da energia: "Assinala a importância de um mercado interno de energia plenamente operacional; sublinha que o mercado interno da energia deve contribuir para a manutenção dos preços da energia acessíveis, tanto para as empresas como para os consumidores".

É patente a contradição e a mentira. Basta ver o que se passa com a realidade portuguesa, para saber que a liberalização levou à privatização, a preços elevados para empresas e consumidores e em lucros superiores a mil milhões de euros para os accionistas da EDP e algo idêntico para a GALP e outras empresas do sector. Mas o mesmo poderia ser dito de sectores como os serviços postais, as telecomunicações ou o sector financeiro.

3-451-000

**Ilda Figueiredo (GUE/NGL)**, *por escrito*. – Trata-se de mais um relatório do pacote relativo à comunicação da Comissão sobre o Acto para o Mercado Único, cuja proposta dá continuidade ao relatório de Mário Monti intitulada "Uma nova estratégia para o Mercado Único".

É mais um hino à livre concorrência, embora matizado com algumas pinceladas verdes e rosa, para disfarçar a dinamite contida no presente enviado aos trabalhadores, às PME e à maioria das populações sobretudo dos países de economias mais frágeis.

Vejamos alguns exemplos de pontos inscritos no relatório, designadamente sobre a energia:

"Assinala a importância de um mercado interno de energia plenamente operacional; sublinha que o mercado interno da energia deve contribuir para a manutenção dos preços da energia acessíveis, tanto para as empresas como para os consumidores". Ora, basta ver o que se passa com a realidade portuguesa, para saber que a liberalização levou à privatização, a preços elevados para empresas e consumidores e a lucros superiores a mil milhões de euros para os accionistas da EDP e algo idêntico para a GALP e outras empresas desta área da energia.

Algo de semelhante poderia ser dito sobre outros sectores, como os correios, as telecomunicações para já não falar do sector financeiro. Por isso, votámos contra este relatório.

3-452-000

**Jim Higgins, Seán Kelly, Mairead McGuinness and Gay Mitchell (PPE)**, *in writing*. – The four Irish Fine Gael MEPs voted for the report on the Single Market Act for enterprises and growth because we support the overall thrust of the resolution, but we do not support CCCTB, as we have explained in previous explanations.

3-453-000

**Ian Hudghton (Verts/ALE)**, *in writing*. – The Buşoi report calls for a business-friendly Single Market and quite rightly stresses the importance of SMEs. In one part of the EU,

Scotland, tens of thousands of small businesses have benefitted from the Scottish Government's Small Business Bonus Scheme and I hold this up as an example of best practice for other European nations.

3-453-500

**Juozas Imbrasas (EFD), raštu.** – Balsavau už šį pranešimą, nes norint sėkmingai atgaivinti ES bendrąją rinką ir tuo pat metu didinti visos ES konkurencingumą pasaulyje bei naujų darbo vietų kūrimą, yra būtina priimti bei įgyvendinti daug priemonių, kurios skatintų tvarų verslo augimą bei plėtrą. Šiuo metu Europos ekonomika yra didžiausia pasaulio ekonomika. Bendroji rinką yra itin svarbi ir įmonėms, ir vartotojams, tačiau ji gali dar labiau paskatinti augimą ir užimtumą, o visas jos potencialas dar neatsiskleidė. Ypač daug dėmesio turėtų būti skiriama mažoms ir vidutinėms įmonėms, kurių tolesnės plėtros ir didesnio užimtumo galimybės yra didžiausios. Taigi labai svarbu skatinti tvarų ekonomikos augimą. Pati bendroji rinką ir joje veikiančios įmonės nepaprastai svarbios būsimam ES ekonomikos augimui. Bendroji rinką turi tapti naujoviška, verslui palankia terpe, kuri būtų grindžiama skaitmenine ekonomika ir kurioje būtų veiksmingas laisvas paslaugų judėjimas. Gerai veikianti paslaugų rinką turi didelį augimo, taigi ir mūsų ekonomikos atsigavimo potencialą. Tik tvarus augimas garantuoja tvarių darbo vietų kūrimą. Siekiant užtikrinti, kad Paslaugų ir Profesinių kvalifikacijų direktyvos būtų tinkamai įgyvendinamos, turėtų būti imamasi papildomų priemonių. Be to, turi būti išnagrinėta idėja sukurti ES profesinius pažymėjimus, jei tinkama, nes tokie pažymėjimai galėtų padidinti ES piliečių laisvo judėjimo galimybes ir supaprastinti ES įmonių įdarbinimo procedūras.

3-454-000

**Tunne Kelam (PPE), in writing.** – I voted in favour of this report as I see an urgent need to improve the conditions for SMEs so as to make Europe really competitive in the world. It has been proved on countless occasions that the reduction of bureaucratic burdens on SMEs has resulted in economic growth and enhanced their competitiveness. Not enough efforts have been made to enable SMEs operate with fewer bureaucratic obstacles and with more efficiency. SMEs are the driving force of Europe's economy. There are also dramatic developments going on in the e-world. Currently the EU is not really competitive on e-markets. This means we have to do everything we can to boost e-commerce, making real progress in implementing the European Digital Single Market. Important steps have been taken, but more remains to be done and we have to progress fast. I welcome the efforts this report has proposed to further the issue in question.

3-455-000

**Edvard Kožušník (ECR), písemně.** – Zprávu o jednotném trhu pro podniky a růst považuji za velmi vyváženou, přičemž věřím, že realizace navržených opatření dokáže stimulovat růst jednotného trhu a v konečném důsledku i ekonomik členských států. Zejména se ztotožňuji s klíčovými prioritami této zprávy, jako je vytvoření patentu EU a jednotného systému pro řešení sporů, kladení důrazu na potřebu dlouhodobých investic do inovativních odvětví, zvýšení důvěry podniků a spotřebitelů v elektronický obchod a oživení jeho rozvoje v rámci jednotného trhu, odstranění byrokratických překážek pro malé a střední podniky při přeshraniční činnosti a racionalizace postupů při zadávání veřejných zakázek. Protože podporuji všechna výše uvedená opatření a jsem přesvědčen o jejich užitečnosti a prospěšnosti, hlasoval jsem pro přijetí této zprávy.

3-454-625

**Giovanni La Via (PPE)**, *per iscritto*. – Egregio Presidente, onorevoli colleghi, il perseguimento degli obiettivi previsti dalla Strategia 2020 richiede che l'Europa crei condizioni quanto più favorevoli alla crescita ed alla innovazione attraverso un investimento ed un'azione incisiva in materia di mercato europeo. L'Europa deve sostenere la crescita e promuovere strategie efficaci all'interno del mercato interno che mirino ad un aumento della competitività, dell'innovazione e della ricerca. La Commissione dovrà garantire la messa in campo di un pacchetto che permetta di raggiungere questi obiettivi, attraverso azioni mirate al miglioramento della promozione della competitività del mercato interno. Il rafforzamento della *governance* economica dell'Unione Europea rappresenta, dunque, un passo importante che permetterà alle aziende del mercato interno di sfruttare al massimo i benefici offerti dal mercato unico. La creazione di obbligazioni europee per il finanziamento dei progetti, di un brevetto valido in tutta Europa, sono alcuni dei punti che mi hanno spinto a sostenere la risoluzione. Quello del mercato unico è un importante obiettivo da raggiungere, ferma restando l'attenzione che deve porsi nei confronti delle discrasie fra le condizioni dei vari Paesi membri, compito dell'Unione deve essere quello di attenuare tali discrasie in modo da permettere a tutte le imprese europee di trarne benefici.

3-454-687

**Agnès Le Brun (PPE)**, *par écrit*. – En octobre dernier, le commissaire en charge du marché intérieur et des services Michel Barnier, a présenté son "Acte pour le Marché Unique", un ensemble de 50 propositions pour relancer la croissance dans l'Union européenne. Le Parlement européen a alors été invité à se prononcer sur les différentes parties de cette communication. Le premier chapitre de l'Acte est consacré aux intentions de la Commission en ce qui concerne la mise en place d'un environnement propice à l'entreprenariat. Il faut ainsi encourager la création et l'innovation, dans une perspective de développement durable qui allie à la fois compétitivité internationale et protection des PME. La présente résolution du Parlement européen approuve et complète les engagements de la Commission, et c'est pourquoi je l'ai soutenue. Elle rappelle ainsi la nécessité de soutenir plus que jamais l'économie réelle, notamment par une politique industrielle européenne ambitieuse. Dans la perspective de rendre le marché réellement unique pour les PME, la résolution milite pour la création d'un statut de société privée européenne qui favoriserait la création et le fonctionnement transfrontaliers de ces éléments essentiels du tissu économique de l'Union.

3-454-750

**Petru Constantin Luhan (PPE)**, *în scris*. – Am votat în favoarea acestui raport deoarece consider că un atu principal al competitivității noastre pe plan internațional îl reprezintă, fără discuție, piața unică. Fără aceasta, nu am juca un rol la fel de important în echilibrul mondial al forțelor economice, mai ales într-un moment caracterizat de apariția unor noi puteri pe scena internațională. Evoluția pieței interne și dezvoltarea continuă a regiunilor sunt complementare și împreună conduc către o Europă puternică, caracterizată prin coeziune și competitivitate. În acest sens, doresc să evidențiez rolul deosebit de important pe care politica regională îl are în integrarea pieței unice și consider că o condiție sine qua non pentru o piață unică dinamică și puternică o reprezintă accesibilitatea sporită pentru absolut toate regiunile Uniunii Europene.

Într-o situație specială se regăsesc noile state membre, unde nivelul de accesibilitate este încă scăzut. Susținerea investițiilor în infrastructură și îmbunătățirea acestora vor contribui la creșterea competitivității regiunilor rămase în urmă, vor asigura o funcționare armonioasă

a pieței interne și, astfel, competitivitatea globală a întregii Uniuni Europene se va îmbunătăți semnificativ.

3-456-000

**David Martin (S&D)**, *in writing*. – I voted for this Report. The Single Market itself and the enterprises operating within it are vital for the future growth of EU economies. This draft report outlines the priority measures which should be taken to build a stronger Single Market that responds better to the needs of EU businesses and which would generate higher growth rates than before.

The priorities of the Rapporteur are arranged in four groups, aiming at transforming the Single Market in an innovative, business-friendly environment, based on a digital economy and where free movement of services is effective. A well functioning Single Market for services has an important potential for growth and hence for our economic recovery. Only sustainable growth can guarantee the creation of sustainable jobs

3-457-000

**Jean-Luc Mélenchon (GUE/NGL)**, *par écrit*. – Ce rapport propose la libéralisation accrue du secteur de l'énergie, de la Poste et une application renforcée de la directive "services", sous prétexte de soutenir les entreprises et de relancer la croissance. Fidèlement à la doxa néolibérale, il accuse la réglementation administrative et la protection des services publics d'entraver la croissance. Les dirigeants européens n'ont pas tiré les leçons de la crise de 2008. La bifurcation vers une autre Europe est pourtant indispensable. Je vote contre ce texte.

3-457-500

**Nuno Melo (PPE)**, *por escrito*. – O mercado único sempre foi um dos pilares do desenvolvimento económico Europeu. A comunicação "Um Acto para o Mercado Único" tem por base o tema da liderança política e do princípio de parceria, como instrumentos fundamentais para o relançamento e aprofundamento do Mercado Único. Temos que imprimir uma maior dinâmica nas relações interinstitucionais, na cooperação e no empenhamento dos Estados-Membros, e também dos parlamentos nacionais e das autoridades regionais e locais, para ser possível a melhoria da aplicabilidade e da execução da legislação relativa ao Mercado Único. Temos que nos empenhar todos, Estados-Membros e instituições Europeias, para monitorizar, avaliar e modernizar a execução da legislação europeia.

3-458-000

**Andreas Mølzer (NI)**, *schriftlich*. – Vor allem KMU sind ein wichtiger Motor des gesamtwirtschaftlichen Werks. Ihnen sollten im Binnenmarkt deutlich mehr Möglichkeiten geboten werden, um sich zu etablieren und auszuweiten. Dazu wird Kapital benötigt, zu dem KMU einfacheren Zugang haben können. Ein weiterer Faktor, um ein dauerhaftes und nachhaltiges Wachstum der europäischen Volkswirtschaften gewährleisten zu können, sind Förderungen am Dienstleistungssektor. Hierzu wäre es von Nöten, einen freien Dienstleistungsverkehr gewährleisten zu können. Generell muss der Binnenmarkt attraktiviert werden, um zu einem innovativen und unternehmerfreundlichen Umfeld zu avancieren.

Um die Wettbewerbsfähigkeit zu verbessern und das Wachstum zu fördern, würde die EU auch einen digitalen Binnenmarkt benötigen. Vom Binnenmarkt an sich sollen sämtliche Unternehmen innerhalb der EU profitieren können, auch wenn manche Bereiche wie z.B. der Elektrohandel noch deutlich ausbaufähig wären. Der Bericht hat meine Stimme nicht erhalten, da sich die Berichterstatterin für die Einführung einer neuen MwSt.-Strategie ausspricht, aber nicht detailliert darauf eingeht, wie diese in realitas aussehen könnte.

3-458-500

**Rolandas Paksas (EFD)**, *raštu*. – Balsavau už šią rezoliuciją, kadangi bendroji rinka ir labai svarbus veiksnys, skatinantis verslą, jo plėtrą. Didelis dėmesys turi būti skiriamas inovacijoms ir kūrybiškumui, jų tinkamam finansavimo mechanizmui. Naujovės sukuria pagrindą tvirtam ir tvaresniam augimui ir darbo vietų kūrimui. Visų pirma, tam, kad finansavimo mechanizmas veiktų efektyviai, turi būti sukuriamos palankios sąlygos ilgalaikėms investicijoms novatoriškuose ir darbo vietas kuriančiuose sektoriuose. Ypatingas dėmesys turi būti skiriamas mažoms ir vidutinėms įmonėms, kurios daro didelę ekonominę įtaką Europos ekonomikai. Bendra rinka turi tapti geresne jų verslo aplinka, kuri padėtų plėsti jų tarptautinę veiklą, gerintų jų prieigą prie kapitalo rinkų, šalintų administracines ir mokesčių kliūtis. MVĮ turi būti sudarytos sąlygos gauti tinkamą paramą pagal Sąjungos regioninę politiką, atsižvelgiant į jų reikšmę gerinant socialinius ryšius miesto rajonuose ar retai apgyvendintose vietovėse. Siekiant patenkinti MVĮ finansavimo poreikius, turi būti sukurta daugialypė Europos bankininkystės sektoriaus struktūra. Labai svarbu nustatyti aiškesnę PVM sistemą ir bendrą konsoliduotą įmonių pelno mokesčių bazę. Manau, kad kuo skubiau reikia priimti Europos privačių įmonių įstatus, kurie palengvintų MVĮ įsisteigimo procesą ir tarpvalstybinę veiklą. Pažymėtina, kad viešųjų pirkimų procedūros turi būti racionalesnės. Tarpvalstybiniams pirkimams turi būti sudarytos palankesnės sąlygos, užtikrinta pramoninių šalių ir sparčiai augančios ekonomikos šalių tarpusavio sąveika.

3-458-625

**Alfredo Pallone (PPE)**, *per iscritto*. – La crisi economico-finanziaria ha mobilitato l'UE alla ricerca di nuove regole e sistemi che garantiscano equilibrio e crescita; il rapporto di Mario Monti ha dato il là per la stesura dell'Atto unico per il mercato interno europeo. L'obiettivo principale è garantire crescita e sviluppo, ma anche sicurezza e garanzie per piccole medie imprese, investitori e consumatori e per tutti i protagonisti dei mercati che dovranno essere facilitati nelle loro funzioni commerciali. Il mio voto a favore non rappresenta solo una volontà di appoggiare il testo, ma anche un effettivo impegno nei confronti dei cittadini per migliorare le regolamentazioni e garantire pari opportunità di investimento e consumo in un sistema in continua crescita sia per il pubblico sia per il privato.

3-458-750

**Maria do Céu Patrão Neves (PPE)**, *por escrito*. – Com o objectivo de consolidar um mercado único para as empresas e potenciar o seu crescimento o Parlamento Europeu, através do presente relatório apresenta cinco grandes prioridades: a criação de uma patente da UE e de um sistema unificado de resolução de litígios em matéria de patentes; o financiamento da inovação; o fomento do comércio electrónico; a melhoria do acesso e da participação das PME no mercado único; e a racionalização dos procedimentos relativos aos contratos públicos. Concordo com as prioridades apresentadas e por isso votei favoravelmente o presente relatório. Reitero aqui a minha convicção de que a criação de

uma patente da UE e de um sistema unificado de resolução de litígios em matéria de patentes é indispensável para apoiar a inovação e a criatividade no mercado único. A inovação e a criatividade são reconhecidamente factores de crescimento. A par desta medida creio que a Comissão e os Estados-Membros devem ter em devida conta a importância que a inovação assume num crescimento forte e sustentável, bem como na criação de emprego. Assegurar que a inovação seja devidamente financiada, em particular através da criação de empréstimos obrigacionistas europeus para o financiamento de projectos da UE, é promover o crescimento.

3-459-000

**Rovana Plumb (S&D)**, *în scris*. – Piața unică trebuie să fie relansată și finalizată în vederea atingerii obiectivelor stabilite în Strategia Europa 2020 pentru a contribui la o creștere economică mai mare pentru întreprinderi, inclusiv pentru întreprinderile din economia socială (cooperative, asociații, întreprinderi mutuale și fundații) și la crearea de locuri de muncă mai numeroase și mai bune, precum și la protecția adecvată a drepturilor lucrătorilor și consumatorilor europeni. Solicit crearea unui mediu de reglementare mai favorabil IMM-urilor prin evaluarea atentă a impactului tuturor măsurilor legislative sau de reglementare noi asupra IMM-urilor în scopul de a reduce birocrăția, a crește competitivitatea și a promova locuri de muncă de calitate. De asemenea, este necesară menținerea dispozițiilor existente privind sănătatea și siguranța lucrătorilor. Este esențială propunerea Comisiei de a publica o strategie privind TVA, deoarece este necesară o mai bună coordonare fiscală între statele membre pentru a se evita concurența fiscală neloială și denaturările pieței. Consider că propunerea de directivă privind introducerea unei baze de impozitare consolidate comune pentru corporații va stimula competitivitatea IMM-urilor, îndeosebi prin reducerea obligațiilor care decurg din complexitatea administrativă și prin reducerea costurilor ridicate generate de respectarea diferitelor sisteme fiscale naționale, realizând astfel impactul pozitiv potențial asupra finanțelor publice și ocupării forței de muncă.

3-459-500

**Paulo Rangel (PPE)**, *por escrito*. – A plena realização de um mercado único sem entraves e competitivo afigura-se essencial para revitalizar a economia europeia e impulsionar o crescimento, a competitividade e a sustentabilidade da UE. É, por isso, curial que se adoptem medidas que permitam construir um mercado único mais forte, que seja capaz de responder mais adequadamente às necessidades das empresas da UE e, em particular das PME, transformando-o num ambiente favorável à inovação, assente numa economia digital, e no qual se observe uma liberdade real de circulação de serviços.

3-459-750

**Robert Rochefort (ALDE)**, *par écrit*. – Un marché unique qui fonctionne bien est indispensable pour assurer la compétitivité, la création d'emplois et une croissance durable en Europe. C'est pourquoi j'ai voté en faveur de l'excellent rapport de mon collègue Busoi, qui présente plusieurs priorités pour améliorer le fonctionnement du marché unique, accompagnées d'un certain nombre de propositions législatives pour y parvenir. Il faut accélérer la création du brevet communautaire, rationaliser les procédures de marchés publics et stimuler davantage l'économie numérique en renforçant la confiance des entreprises et des citoyens dans le commerce en ligne. Soulignons enfin deux leviers essentiels de la croissance à activer d'urgence : - l'innovation sur le long terme, en accompagnement de la transformation écologique des économies : ceci peut se faire par

la création d'emprunts obligataires dans l'UE, plus précisément dans les domaines de l'énergie, des transports et des télécommunications ; - l'amélioration de la participation des PME au marché unique : en développant leurs sources de financement et en améliorant leur accès aux marchés des capitaux, en éliminant les entraves fiscales à leurs activités transfrontalières et en révisant le cadre relatif aux marchés publics, pour rendre les procédures plus souples et moins bureaucratiques.

3-460-000

**Raül Romeva i Rueda (Verts/ALE)**, *in writing*. – I voted in favour. In October 2010, the Commission adopted a Communication entitled 'Towards a Single Market Act' to re-launch the Single Market. In the first part of this communication, the Commission proposes a number of actions to have stronger, sustainable and equitable growth for business. Today, Europe has become the world's biggest economy. The Single Market is the cornerstone for businesses and consumers alike, but it can offer more growth and jobs, and its full potential is yet to be seen. Essential attention should be paid to SMEs, which have the highest potential for further development and increased employment.

3-461-000

**Nuno Teixeira (PPE)**, *por escrito*. – A comunicação "Um Acto para o Mercado Único" aborda a temática da liderança política e do princípio de parceria, como instrumentos fundamentais para o relançamento do Mercado Único. A dinâmica das relações interinstitucionais e a cooperação e o empenhamento dos Estados-Membros, nomeadamente dos parlamentos nacionais e das autoridades regionais e locais, são mecanismos que irão melhorar a aplicabilidade e a execução da legislação relativa ao Mercado Único. Dou o meu voto favorável a este relatório, por considerar essencial as medidas apresentadas. De entre todas, destaco a inclusão na sessão da Primavera do Conselho Europeu de uma avaliação da situação do Mercado Único, a publicação de um livro verde com a participação de toda a sociedade civil e autoridades regionais e locais, a publicação de quadros de correspondência, e por último, a redução dos défices e erros de transposição das directivas.

Os Estados-Membros, bem como as instituições Europeias, devem empenhar-se na monitorização, avaliação e modernização da execução da legislação europeia, pois só assim, as políticas de integração serão bem sucedidas. Saliendo ainda, que as autoridades regionais e locais deverão ter um papel mais relevante, de acordo com o princípio da subsidiariedade e o princípio da parceria

3-421-718

**Relazioni: Sandra Kalniete (A7-0083/2011) - António Fernando Correia De Campos (A7-0072/2011) - Cristian Silviu Buşoi (A7-0071/2011)**

3-444-125

**Sophie Auconie (PPE)**, *par écrit*. – J'ai soutenu le rapport de notre collègue Silviu Busoi, au même titre que les deux rapports de Sandra Kalniete et Antonio Correia de Campos. Ces trois rapports ont été rédigés suite à la proposition d'Acte pour le Marché Unique publiée par la Commission européenne. Relancer le marché intérieur, mais surtout le rapprocher du citoyen, tel est l'objectif de Michel Barnier, commissaire au marché intérieur. Un objectif que je soutiens pleinement. L'Acte pour le Marché Unique doit être l'occasion de démontrer au citoyen que la construction européenne et le marché intérieur en particulier

se fait pour lui et non contre lui. La garantie de l'accès à un service bancaire de base ou plus largement la protection de la qualité et de l'accessibilité de services essentiels à nos concitoyens vont dans ce sens.

3-447-000

**Giovanni Collino (PPE)**, *per iscritto*. – Le tre relazioni del Parlamento europeo in risposta al *Single Market Act* della Commissione affrontano temi importanti per l'industria europea e le sue piccole e medie imprese. La semplificazione legislativa e burocratica, la lotta alla contraffazione, l'importanza dell'innovazione e la facilità di accesso al credito rappresentano interventi doverosi da parte dell'Europa che le nostre imprese si aspettano per tornare a essere competitive sui mercati internazionali.

D'altro canto, il vero snodo per la ripresa e il completamento del mercato unico europeo passa attraverso il raggiungimento di una politica fiscale omogenea all'interno dell'Unione. La leva fiscale è l'ossigeno di cui le piccole e medie imprese europee hanno bisogno per un rilancio che non si fermi all'incentivo iniziale, ma che le accompagni verso il consolidamento e la crescita. La mancanza di armonizzazione fiscale in Europa crea disequilibri fra i vari territori dell'Unione, come nel caso del Nord-Est italiano e della Slovenia, che competono sul livello d'imposizione fiscale oltre che sul grado di sviluppo delle rispettive economie.

3-451-500

**Lorenzo Fontana (EFD)**, *per iscritto*. – Signor Presidente, onorevoli colleghi, le tre relazioni sul mercato interno non ci entusiasmano perché tutte accanto ad elementi che possono essere condivisibili ne inseriscono altri che ci trovano in disaccordo. Nella fattispecie però la relazione del collega dell'ALDE nonostante elementi che mi trovano in dissonanza - come le misure che a mio avviso, avvantaggiano le grandi imprese piuttosto che le piccole - troverà il mio voto di astensione visto gli elementi comunque importanti come l'aver posto l'accento sul fattore dell'innovazione per favorire la crescita.

3-451-750

**Derek Vaughan (S&D)**, *in writing*. – The European Commission's proposed Single Market Act aims to unlock the potential of the Single Market and put the EU's economy and competitiveness back on track after the economic crisis. I voted for Parliament's recommendations on the Commission's Single Market Act and I urge the European Commission to take up those recommendations to ensure that governance structures are strengthened, support for innovation and job creation is provided and citizens are put at the heart of the single market. We need to work together on strengthening the governance of the single market and putting in place a more coordinated political leadership approach, which will increase the effectiveness of the Single Market Act and restore citizens' confidence in the initiative.

I welcome the resolution calling for an increased focus on the mobility of citizens and I believe it is also essential that the re-launch of the Single Market focuses on the needs of SMEs in order to provide an environment that will create new, innovative businesses across the EU, and especially in Wales.



3-462-500

**Relazioni: António Fernando Correia De Campos (A7-0072/2011) - Cristian Silviu Buşoi (A7-0071/2011)**

3-441-875

**Catherine Stihler (S&D)**, *in writing* . – I supported the twelve measures contained in the Single Market Act and hope that the Commission will translate this into effective legislative measures.

**10. Correzioni e intenzioni di voto: vedasi processo verbale**

3-462-000

*(La seduta, sospesa alle 13.25, è ripresa alle 15.00)*

3-463-000

**PRESIDE: ALEJO VIDAL-QUADRAS**

*Vicepresidente*

**11. Aprobación del Acta de la sesión anterior: véase el Acta****12. Enseñanzas que se han de extraer para la seguridad nuclear en Europa tras el accidente nuclear en Japón**

3-466-000

**Presidente.** – El siguiente punto del orden del día es el debate a partir de las Declaraciones del Consejo y de la Comisión sobre las enseñanzas que se han de extraer para la seguridad nuclear en Europa tras el accidente nuclear en Japón.

3-467-000

**Enikő Győri**, *a Tanács soro elnöke* . – Tisztelt Elnök Úr! Biztos Úr! Tisztelt Képviselő Hölgyek és Urak! Mindenekelőtt engedjék meg, hogy elmondjam: örülök annak, hogy folytatjuk a múlt hónapban megkezdett vitát. Ez egyrészt bizonyítja az ügy komolyságát. Másrészt jelzi, hogy túl mindazokon az érzelmi reakciókon, amelyeket Japán még mindig rendkívül súlyos helyzete joggal vált ki mindannyiunkból, intézményeink e kérdésben kellő körültekintéssel kívánnak fellépni. Egyúttal hadd erősítsem meg ismét, hogy készen vagyunk folyamatos és konkrét támogatást nyújtani a japán népnek, akár humanitárius, akár nukleáris szakértői segítség formájában. Az Európai Tanács ezt március 25-én egyértelműen kinyilvánította.

Fel kívánom hívni továbbá a figyelmet arra, hogy a magyar elnökség haladéktalanul reagált a japán katasztrófa eseményére, különös tekintettel a nukleárisenergia-kockázatokkal kapcsolatos foglalatosságra. Hadd oszlassam el már a kezdet kezdetén azokat a tévhiteteket, amelyek a közvéleményben esetleg a nukleáris biztonsággal kapcsolatban kialakulhatnak. Nevezetesen azt, hogy az EU csak most, egy külső válsághelyzet kapcsán eszmél rá az ügy jelentőségére. Ez egy nagy tévedés! Egyrészt azért, mert Európában ténylegesen már több mint 25 éve hatályban van egy erre a területre vonatkozó, jogilag kötelező erejű keretrendszer, amelyet folyamatosan finomítunk.

Legutóbb például a nukleáris biztonságról szóló 2009-es irányelvvel. Másrészt azért is, mert a nukleáris biztonság állandó jellegű folyamat, amelynek során fokozatosan tökéletesítjük az előírásokat, levonjuk a tanulságokat az olyan eseményekről, mint amilyenekre most Fukusimában sor került, és rendszeresen ellenőrizzük a létesítmények tényleges biztonsági állapotát. Az Európai Tanács márciusban ténylegesen is megerősítette, hogy az EU válaszreakciójának olyan irányokat kell követnie, amelyek a biztonság helyszíni garantálását ötvözik a szabályozási keret tökéletesítésével. Ennek a több szálon futó uniós válaszreakciónak az egyik vonulata az európai atomerőművek átfogó kockázati és biztonsági értékelése, az úgynevezett stressztesztek kérdése.

Ennek hatályát és gyakorlati lépéseit a közelmúltbeli események figyelembevételével a rendelkezésre álló szakértői tudás teljes körű igénybevételével kell kialakítani. Az európai nukleáris biztonsági szabályozó hatóságok csoportjának és tagjainak a független nemzeti szabályozó hatóságoknak május közepéig el kell készülniük az említett gyakorlati lépések meghatározásával, amelynek alapján nyárra valószínűleg meg lehet kezdeni majd ezeknek az értékelését. Több tagállam, illetve több nukleáris üzemeltető már meg is hozta az atomerőművek biztonsági felülvizsgálatát előíró döntéseket. Az első tanulságokat ennek alapján már az év végén tehát le lehet vonni és közzé lehet tenni. A stressztesztek eredményét az értékelő hatóság megosztja tehát mind a közvéleménnyel, mind a Bizottsággal.

Az Európai Tanács ez utóbbi jelentése alapján az év végéig értékelni fogja az előzetes eredményeket. A másik, azaz a szabályozással kapcsolatos vonulat keretében az Európai Tanács már felkérte a Bizottságot, hogy vizsgálja felül a nukleáris létesítmények biztonságára vonatkozó meglévő jogi és szabályozási keretet, és tegyen javaslatot annak tökéletesítésére, ahol erre szükség van. Ezzel egy időben folytatnunk kell a jogi szabályozás terén már folyamatban levő munkát, és el kell fogadnunk a kiegészítő fűtőelemek és a radioaktív hulladékok kezelésére vonatkozó irányelv-javaslatot. Hiszen a biztonsági előírásokat nyilvánvalóan úgy kell meghatározni, hogy azok a nukleáris létesítmények teljes életciklusára kiterjedjenek. Harmadik lépésként fel kell kérni az EU-val szomszédos harmadik országokat is, hogy csatlakozzanak ehhez az értékeléshez, és emeljék meg biztonsági követelményeiknek a szintjét.

A biztonsággal kapcsolatos aggodalmak természetesen nem korlátozódnak az atomenergia területére. Egyetlen energiaforrás esetében, legyen bármekkora is a részaránya az ellátás biztonságában, sem engedhetjük meg, hogy az ellátás garantálásával kapcsolatos megfontolások háttérbe szorítsák az emberi egészséggel vagy a környezet védelmével kapcsolatos biztonsági szempontokat. Amint tudják, számításba kell venni továbbá az Európában meglévő helyzetet, nevezetesen azt, hogy az egyes tagállamok üzemanyag-felhasználása más és más összetételű. Az energiamixről tehát mindenki szabadon dönthet. Ez belátható ideig így is marad, hiszen ez az energiamix, ennek megválasztása, tagállami kompetencia. A közös célok terén azonban ettől még haladhatunk előre a közös energiapolitika megteremtésének útján.

Idén például megkezdjük a 2050-ig szóló energiaügyi menetrendnek a vizsgálatát. Ennek keretében felmérjük, hogy az egyes energiaforrásoknak milyen mértékben kell hozzájárulniuk az éghajlatváltozással kapcsolatban vállalt célok eléréséhez, amellyel párhuzamosan az energiapolitikai, ellátásbiztonsági, fenntarthatósági és versenyképességi céljainkat is teljesítenünk kell. Az energiamix megválasztásának szabadsága mellett ugyanakkor a belső piac elmélyülése és az egyre szorosabb kapcsolódások miatt növekvő mértékben függenek egymástól a tagállamok energiapolitikai és energiaforrás-választási

döntései. Ennek megfelelően célszerű közös jövőképet is kialakítani arról, hogy milyen következményekkel járnak energiapolitikáink a beruházások, az energiaárak és a szabályozás szempontjából.

Ez azt is jelenti, hogy mivel az atomenergia Európa energiatermelésének jelenleg 30%-át teszi ki, az atomenergiát választó 14 tagállam egyike sem teheti meg, hogy bezárja azonnal atomerőműveit anélkül, hogy egyeztetne a többi tagállammal, és ennek keretében megvizsgálná mind a szóba jöhető alternatív energiaforrásokat, mind a hálózattal kapcsolatos kérdéseket. E célból az elnökség az energiaügyi miniszterek informális májusi ülése alkalmával részletekbe menő eszmecsere-t kíván tartani az e témával foglalkozó kérdések rendezésével. Végül, de nem utolsó sorban fontos, hogy a közvéleményt is tájékoztassuk a mögöttes feltételezésekről és a választott energiaforrásoknak mind az előnyeiről, mind a hátrányairól. Biztos vagyok abban, hogy ehhez ezzel a mai vitával is hozzájárulhatunk. Köszönöm szépen, Elnök Úr!

3-468-000

**Günther Oettinger**, *Mitglied der Kommission* . – Herr Präsident, Frau Ministerin Györi, meine sehr verehrten Damen und Herren Abgeordnete! Das schreckliche Erdbeben vom 11. März, der darauffolgende Tsunami und das Unglück im Kernkraftwerkszentrum mit erheblichen Schäden in den verschiedenen Blöcken, und bis heute bei der Behebung des Schadens und der Bewältigung der Gefahren keine absehbare, endgültige Entwicklung – das Kernkraftwerk ist nach dem Stand der Technik noch immer außer Kontrolle –, all dies beschäftigt uns auch mit Blick auf Sicherheit und Energiewirtschaft in der Europäischen Union und außerhalb. Wir haben deswegen schon am 11. März zur Sitzung einer *High-level-Gruppe*, bestehend aus den Ministern und Vertretern der nationalen Regierungen, den Vertretern der Kernkraftwerksbauer und den Vertretern der Energiewirtschaft, eingeladen, die dann am 15. März stattgefunden hat. Im Rat der Energieminister haben wir am 21. März Vorbereitungen für den Europäischen Rat getroffen, der schließlich am 25. März die Kommission und die nationalen Atomaufsichtsbehörden beauftragt hat, einen außerordentlichen Stresstest, einen umfassenden Sicherheitscheck mit dem Ziel höchster Standards vorzunehmen. Seitdem arbeiten wir an den Prüfkriterien.

Die Generaldirektionen, ich selbst und die Aufsichtsbehörden bereiten in diesen Tagen einen Katalog von Prüfkriterien vor, der, bevor er beschlossen werden soll, Ihnen und der Öffentlichkeit transparent gemacht werden wird. Es geht dabei zum einen um die Folgerungen im Hinblick auf eine Gefährdung der Kraftwerke in der Europäischen Union durch Erdbeben bzw. durch Hochwasser, namentlich am Atlantik. Zum anderen geht es um die Folgerungen für die Kraftwerke selbst, nämlich um die Frage, wie Kühlsysteme weiter gesichert werden können oder wie Stromkreise und Notstromaggregate gesichert werden können. Dann kommen noch weitere Punkte wie Terrorangriffe, Cybergefahren oder Flugzeugabstürze in ein Kernkraftwerk als weitere Prüffaktoren hinzu.

Wir gehen davon aus, dass Mitte Mai auf der Plenartagung von ENSREG – das ist die Gemeinschaft der nationalen Atomaufsichtsbehörden – die Beratung und Beschlussfassung über die Prüfkriterien abgeschlossen werden kann und dann bis Jahresende eine umfassende Prüfung mit dem Ziel vorgenommen wird, höchste Sicherheitsstandards in den 143 Kernkraftwerken der Europäischen Union zu gewährleisten. Wir haben Kontakte zu den Regierungen der Russischen Föderation und der Ukraine aufgenommen und werden in den nächsten Tagen auch zur Schweiz und zu Armenien Kontakte aufnehmen sowie darüber hinaus zu Ländern, die planen, Kernkraftwerke zu bauen, wie die Türkei oder

Belarus – alles mit dem Ziel, dass diese höchsten Sicherheitsstandards und die Prüfkriterien auch für einen Sicherheitscheck in unmittelbaren Nachbarländern außerhalb der Europäischen Union Anwendung finden können.

Wir wissen, dass die Zuständigkeit für den Energiemix und damit auch für die Energietechnik und damit für Kernkraftwerke oder andere Technologien bei den Mitgliedstaaten liegt. Schon in den letzten Tagen hat sich gezeigt, dass die Mitgliedstaaten ein Interesse daran haben, diese Kompetenz zu behalten. Das heißt, die Entscheidung über Kernkraft auf die europäische Ebene zu ziehen, erscheint aufgrund der geltenden Verträge und Rechtsgrundlagen derzeit nicht realistisch. Aber der Sicherheitstest, an dem sich alle beteiligen sollen, scheint mir angesichts der angestrebten höchsten Standards der gemeinsame Nenner aller Mitgliedstaaten zu sein, egal, ob sie Kernkraft haben oder Kernkraft ablehnen. Frankreich gewinnt 76 % seines Stroms aus Kernkraft, Österreich 0 %. 14 Länder haben Kernkraft, 13 haben keine Kernkraft. Deutschland prüft in diesen Tagen die Verkürzung der Laufzeit, Polen und Italien überlegen, ob sie in Kernkraft erneut – wie Italien – oder erstmals – wie Polen – einsteigen sollen.

Neben der Durchführung der Sicherheitschecks legen wir auf die Umsetzung der Kernenergiesicherheitsrichtlinie in nationales Recht bis Juli dieses Jahres größten Wert. Es war bisher unser Auftrag, 2014 eine Evaluierung der von Ihnen und vom Rat beschlossenen und in nationales Recht umzusetzenden Kernenergiesicherheitsrichtlinie vorzunehmen. Dies wollen wir jetzt vorziehen. Wir wollen Ihnen schon zum Jahresende weitergehende Überlegungen mitteilen, wie die Richtlinie materiell verstärkt werden kann, nachdem sie bisher in erster Linie formale Zuständigkeiten bzw. Behörden, die geschaffen werden müssen, und anderes mehr zum Gegenstand hat.

Ich darf auf die entsprechenden Vorschläge für nukleare Abfälle verweisen, die von der Kommission vorgelegt worden sind und im Parlament und im Rat in Beratung sind. Auch dies ist ein Beitrag für gemeinsame Schritte hin zu höchstmöglicher Sicherheit. Wir wissen, dass der Sicherheitscheck danach zu freiwilligen Folgerungen in den Mitgliedstaaten zu führen hat. Hier baue ich auf die Kraft des Faktischen. Ich baue darauf, dass die Bewertung der Sicherheit, der Standards und der notwendigen Maßnahmen anhand dessen, was von sachkundigen Experten vorgeschlagen wird, von den Mitgliedstaaten auch übernommen und in ihren Ländern und für ihre Kernkraftwerke umgesetzt wird. Gerne werden wir Sie Mitte Mai wieder informieren, wenn der Entwurf für den Stresstest und die Kriterien der Prüfung aus der Arbeitsebene Ihnen vorgelegt werden können.

3-469-000

**Corien Wortmann-Kool**, *namens de PPE-Fractie* . – Namens mijn fractie wil ik graag commissaris Oettinger danken dat hij meteen actief aan de slag is gegaan met het vraagstuk van de nucleaire veiligheid, nadat de ramp in Japan plaatsvond. Dat is van groot belang voor de veiligheid van onze burgers, want de kernramp in Japan maakt duidelijk dat het noodzakelijk is om onze regels voor nucleaire veiligheid te herzien.

Daar ligt een belangrijke taak voor u, samen met de Raad, omdat wij in Europa afhankelijk van elkaar zijn als het gaat om de nucleaire veiligheid. Wij hebben een Europese stresstest nodig voor alle nucleaire installaties en de criteria moeten, zoals u zei, geharmoniseerd zijn. Op objectieve en transparante wijze, dus openbaar, moet er verslag gedaan worden van die stresstest, waarbij het hoogste veiligheidsniveau uitgangspunt moet zijn.

Voorzitter, ik hoop dat u samen met de lidstaten hard werkt aan die geharmoniseerde aanpak, zodat wij ervan op aan kunnen dat die hoogste veiligheidsnormen gehanteerd worden. En mocht een nucleaire installatie de stresstest niet goed doorstaan, zorgt u er dan voor, samen met de Raad, dat er *commitment* is dat die lidstaat meteen actie onderneemt. Dat kan ook zijn het tijdelijk stilleggen of zelfs het definitief sluiten van een kerncentrale. Het is daarbij belangrijk om ook de kerncentrales die over onze grenzen staan mee te nemen, want die zijn voor onze burgers soms nog belangrijker dan kerncentrales in Europa. Zorgt u daar dus goed voor.

Voorzitter, wij moeten weloverwogen handelen en de risico's goed bekijken. Want kernenergie is een bron van energie die wij niet zomaar kunnen opgeven, omdat zij voorziet in een groot deel van onze energiebehoefte en ook bijdraagt aan de vermindering van de CO<sub>2</sub>-uitstoot. Maar wij moeten ons wel herbezinnen op onze toekomst en hernieuwbare energiebronnen en ook de energie-efficiëntie ambitieus verder ontwikkelen.

3-470-000

**Marita Ulvskog**, *för S&D-gruppen*. – Herr talman! Kärnkraft är en energikälla som skiljer sig från andra. På extremt kort tid kan den åstadkomma extremt stora skador på länder, människor och framtida generationer. Därför är jag glad att det tycks finnas en stark och bred uppslutning när det gäller kärnkraften och säkerhetsfrågorna i Europaparlamentet. Jag hoppas att det också ska resultera i klara och tydliga, breda, gemensamma beslut.

Kärnkraften kan inte regleras och övervakas enbart på nationell nivå. Kärnkraften känner inga nationella gränser, men inte heller några europeiska gränser. Därför måste säkerhetsdiskussionen och säkerhetsarbetet ha en väldigt tydlig dagordning. Det är viktigt att vi mot den bakgrunden tar ett så enigt beslut som möjligt och för en gångs skull bortser från att vi tycker lite olika i kärnkraftsfrågan. Här handlar det om ett gemensamt intresse, på kort sikt och på lång sikt: säkerhetsintresset.

I ett längre perspektiv så visar situationen på det ohållbara läget för vår nuvarande energiförsörjning. Vi har inte en tillräckligt diversifierad energimix. Satsningarna på förnyelsebar energi och energieffektivisering måste gå från ord till handling. Vad vi behöver är inget mindre än ett paradigmskifte i energipolitiken, men det är inte vad den här resolutionen ska handla om. Det måste vara början för en nystart för omställningen av vårt energisystem i hållbar riktning, och naturligtvis beredskap för en strategi som också fasar ut kärnkraft. I en del fall i närtid, i andra fall på längre eller medellång sikt.

3-471-000

**Lena Ek**, *on behalf of the ALDE Group*. – Mr President, the tragic events in Japan have not only revealed mistakes and flaws in Japanese reactors. The Fukushima events have also revealed shortcomings in the international system of safeguards in nuclear power plants. Today, many Europeans are concerned about nuclear safety here in Europe. It is therefore essential that the European Union should comprehensively reassess its approach to nuclear safety.

The view of the Liberals and Democrats is that the Council's proposed stress tests are too weak. We should not only test technology and geography, but also the entire safety culture and preparedness to respond to multifaceted disaster scenarios. It is also absolutely vital that the tests should be made mandatory and be based on common and transparent Community criteria.

It should be obvious to everyone that we cannot leave it to governments and national authorities to supervise themselves. Instead, the stress tests should be conducted by independent experts and in full transparency. All facts should be made public under the supervision of the Commission.

(Applause)

Today, that is the only credible alternative for this technology. There should also be a comprehensive review of EU nuclear safety legislation by the IAEA. We should have European standards and stringent requirements. There is a responsibility for the Commission, but there is also a responsibility for the Council to step forward and take its responsibility. Lastly, it is essential that we should now also draw the lessons for alternative energy and energy efficiency. It is time to decide on binding targets.

(Applause)

3-472-000

**Rebecca Harms**, *im Namen der Verts/ALE-Fraktion*. – Herr Präsident! Herr Oettinger, Sie wissen ja bereits, dass ich Ihren Stresstests misstrauere. Ich will Ihnen ganz kurz sagen, warum. Ich glaube, dass es nicht gut ist, dass die Definition der Kriterien des Prüfkonzepts und der Bewertung der Ergebnisse in die Hand der nationalen Behörden und der Aufsichtsstellen gelegt werden, die bisher alleine für Aufsicht und Prüfung der Atomanlagen in der Europäischen Union zuständig waren.

Es werden samt und sonders die bekannten Pappenheimer sein, die sich gegenseitig bescheinigen, dass ihre Atomanlagen sicher waren, sicher sind und sicher sein werden. Oder glauben Sie im Ernst, dass die nationalen Aufsichtsbehörden jetzt plötzlich zu dem Ergebnis kommen werden, dass sie bisher schlechte Arbeit gemacht haben und zu tolerant waren? Ich glaube das nicht, Herr Oettinger, und Sie haben mir auch noch nicht gesagt, wie Sie gewährleisten wollen, dass jetzt plötzlich Unabhängigkeit in diesem ganzen Aufsichtswesen Einkehr hält.

Die Freiwilligkeit der Stresstests ist ein weiterer Beleg dafür, dass wir sie nicht so ernst nehmen können, wie wir eigentlich wollen und müssten. Aber Sie können nachliefern, Sie können garantieren, dass unabhängige Experten Zugang haben. Sie können garantieren, dass tatsächlich alles überprüft wird und nicht nur Papierstudien stattfinden unter dem, was ich meiner Meinung nach zu Recht bereits als System der alten Pappenheimer bezeichnet habe, denn die Betroffenen sind alle seit Jahrzehnten miteinander bekannt und befreundet und haben immer höchste Risiken toleriert.

Ich möchte Ihnen sagen, dass wir Grünen erwarten, dass die Stresstests so angelegt werden, dass dabei rauskommt, welche Anlagen wirklich nicht mehr zu tolerieren sind und welche Anlagen zuerst vom Netz gehen. Wir sehen die Stresstests, wenn sie ernsthaft zu einer Zäsur in Europa beitragen sollen, als die Grundlage für einen Ausstiegsfahrplan, der jetzt beginnt und – wenn es gut läuft für Europa – etwa im Jahr 2025 auch beendet sein kann.

Ich möchte Sie noch um eine Sache ganz konkret bitten, Herr Oettinger: Sie haben in den letzten Tagen viele Interviews gegeben und haben z.B. in Deutschland erklärt, Sie wüssten jetzt schon, welche Atomkraftwerke diese Stresstests nicht überstehen bzw. bei einigen seien Sie sogar sicher. Nennen Sie die beim Namen! Wenn es z.B. um Fessenheim geht, ein Kraftwerk, das weder gegen Hochwasser noch gegen Erdbeben, wie die französische Aufsicht

sagt, „angemessen geschützt ist“, dann nennen Sie diese Risikokandidaten endlich beim Namen! Das würde Vertrauen in Ihre Politik wecken.

(Beifall)

3-473-000

**Giles Chichester**, *on behalf of the ECR Group* . – Mr President, may I thank the President-in-Office and the Commissioner for their statements. Their measured content is in contrast with some other contributions. First of all, let us remember that there is a world of difference between 50-year-old reactors in Japan and the new designs under preparation in Europe – a world of difference. Let us also remember that there is a world of difference between the seismic risks faced in Japan and those in Western Europe. We need, above all, to be absolutely certain about what happened before taking steps to review what we are doing and plan to do.

Modern reactors are being designed now to withstand risks that were unimaginable 20 or 50 years ago. I am glad to see you agree with me, Mrs Harms.

(Heckling from Mrs Harms)

That was a rudery off-mike and you are taking up my speaking time, Mrs Harms.

There is a proposal for a moratorium. I oppose that because it would be to act in haste without scientific evidence. We must find out what has happened before we take any steps to change our already impressive safety culture in Europe. I agree we want to reinforce our safety culture, but let us not act in haste.

3-474-000

**Sabine Wils**, *im Namen der GUE/NGL-Fraktion* . – Herr Präsident! In Deutschland haben vor Kurzem 250 000 Menschen für den sofortigen Ausstieg aus der Atomenergie und für eine Wende zu 100 % erneuerbaren Energien demonstriert. Beides ist machbar.

Nach Tschernobyl und Fukushima ist klar: Mit der Atomenergie wird es ein Restrisiko geben. Deshalb müssen sich die nuklearen Sicherheitsstandards europaweit verpflichtend an den besten verfügbaren Technologien orientieren. Nach der Richtlinie des Rates über die nukleare Sicherheit kerntechnischer Anlagen von 2009 gilt in den Mitgliedstaaten aber nur der jeweils vorhandene Sicherheitsstandard.

Wir brauchen deshalb dringend eine Novellierung dieser Richtlinie unter Mitentscheidung des Parlaments, nicht auf der Basis des Euratom-Vertrags. Ich plädiere für eine Initiative möglichst vieler Fraktionen im Parlament, mit der wir Rat und Kommission auffordern, einen entsprechenden Richtlinienvorschlag vorzulegen. Und ich meine, es muss ein europaweites Ausstiegsszenario aus der Atomenergie geben.

3-475-000

**Niki Tzavela**, *on behalf of the EFD Group* . – Mr President, I agree with what has been said until now and also that we have to think about the moratorium tomorrow, as Mr Chichester suggested.

However, I want to add the following: we are entering a new era, a new world. All natural disasters that have taken place in the 21st century have been mega-disasters: mega-fires, mega-earthquakes and mega-sea tides. How can we protect ourselves from, and avoid, the

nuclear threat arising from these disasters? We can see that we risk ending up with mega-killings as well due to these catastrophes.

In this Parliament, we condemn crimes against humanity. I consider TEPCO's efficiency as a company to be a new form of crime against humanity: no transparency, no precautions, and nothing is done about the workers who are fighting the problem. I urge all of you to think about this new crime against society that we are going to face in the 21st century.

3-476-000

**Pilar del Castillo Vera (PPE).** - Señor Presidente, señor Comisario, queridos colegas, para comer, para viajar, para estudiar, para curar las enfermedades y para muchas cosas más, necesitamos la energía. Esa energía ha procedido siempre de distintas fuentes. En unos casos, las más antiguas, como la hidráulica, la fósil e incluso, la nuclear; en otros, las más modernas, como, por ejemplo, las renovables. Y, además, hay tecnologías en desarrollo, para dar más seguridad, en unos casos, o para dar más eficiencia, como en el caso de las renovables.

Y hay, además, investigación que todavía no se ha podido aplicar, como la que supone el almacenaje del carbón, o como la que supone la que nos llevaría y nos llevará a la fusión. Todo ello es necesario, porque la vida de los hombres, Señorías, ha funcionado y se ha desarrollado sobre la base de mejorar constantemente los recursos que ha utilizado y la investigación que lo ha hecho posible. La comunicación, la energía, la medicina, el estudio, están basados en eso: en una constante mejora de todos los recursos.

Hace poco, el tsunami y el terremoto que lo causó han supuesto unos gravísimos daños para el pueblo de Japón, en víctimas, en desaparecidos y en pérdidas materiales, además de importantísimos daños en la central de Fukushima. Ante todo eso, lo que tenemos que hacer es mejorar la seguridad.

Mañana, en esta Cámara, se vota una resolución conjunta que hemos acordado la inmensa mayoría de los grupos parlamentarios. Expresa lo que nos une, no lo que nos separa. Pido a los grupos que se mantengan fieles al contenido de esa propuesta y no antepongan sus intereses particulares a los intereses comunes, a la opinión común que hemos conseguido en cuanto a esa propuesta. Ésa es nuestra responsabilidad para mañana.

3-477-000

**Teresa Riera Madurell (S&D).** - Señor Presidente, ante todo deseo expresar mi profunda solidaridad con las víctimas y también con las familias evacuadas a causa del accidente nuclear.

Ciertamente, Señorías, la lección que debemos extraer de este accidente es la urgente necesidad de reforzar las medidas de seguridad. Pero la seguridad pasa también por los recursos humanos. Necesitamos asegurar el mejor nivel de formación para el personal que trabaja en el sector. Necesitamos estar seguros de que las condiciones de trabajo son exquisitas. Señorías, crear un marco formativo y laboral excelente es tarea que sí podemos hacer desde las instituciones europeas.

Quiero subrayar también los compromisos que, como Grupo, hemos asumido en nuestro plan de energía para Europa, que pasan por una apuesta decida por las renovables, por las infraestructuras, por la eficiencia energética y por la movilidad eléctrica. Y, en este contexto,



creo que también deberíamos reabrir el debate sobre el carbón, ya que es nuestra única fuente autóctona de energía fósil.

3-478-000

**Fiona Hall (ALDE).** - Mr President, stress tests on technical standards are not enough. It is not just about earthquakes. The problem in Japan was the accumulation of events: flooding, loss of off-site power and disruption of communications. We have seen how one problem leads to another, and that the very radioactivity of the site in Fukushima now is hugely hampering the safety work which needs to go on.

A nuclear accident is not a linear event; the consequences ripple outwards like the radioactivity which is still discharging into the sea. It is therefore vital that the proposed stress tests take into account the multiple, complex, geometric consequences of a disaster event.

Commissioner, as you say, Member States have the right to decide their energy mix, but you have the responsibility for nuclear safety. Do you agree that Member States should impose a moratorium on the planning and commissioning of new nuclear plants? What will you be proposing to make sure that governments and investors focus instead, now, on how to get a greater commitment to energy efficiency and renewables?

3-479-000

**Claude Turmes (Verts/ALE).** - Herr Präsident, Herr Kommissar, liebe Kolleginnen und Kollegen! Die dramatischen Ereignisse in Japan zeigen uns, dass das einzige absolut sichere Atomkraftwerk das Atomkraftwerk ist, das nie gebaut wurde oder das abgeschaltet wird. Das ist das einzige absolut sichere. Alles andere ist seit Japan nicht mehr wahr. Die Bürger in Europa wissen das, und deshalb wollen sie von uns eine starke Antwort. Und diese Antwort kann nur sein, dass wir in der Vision Europa aufbauen als ein zu hundert Prozent erneuerbares Europa.

Durch die Kombination von Energieeffizienz in Häusern, beim Transport, in der Industrie und beim Strom zusammen mit einer großen und breiten Vielfalt von erneuerbaren Energien und der Nutzung von Erdgas als Übergang kann diese Vision schrittweise umgesetzt werden. Herr Kommissar, Sie sind zur Zeit dabei, eine Energie-Roadmap 2050 auszuarbeiten. Unsere Frage an Sie lautet: Sind Sie bereit, mit uns zusammen an einer solchen Vision zu arbeiten? Sind Sie auch der Überzeugung, dass diese Energie-Roadmap 2050 genutzt werden sollte, um nicht nur mit informierten Kreisen, sondern auch mit den Bürgern in Europa über eine andere Energiezukunft in Europa zu diskutieren?

3-480-000

**Konrad Szymański (ECR).** - Jeśli mamy dzisiaj wyciągać wnioski i odrobić lekcje po wydarzeniach w Japonii, to powinniśmy zachować przy tym dużą ostrożność. Odrabianie lekcji wymaga skupienia i uwagi. Odejście od energii jądrowej, czy też stawianie nierealistycznych warunków dla tej części naszej energetyki nie zlikwiduje żadnego problemu. Tuż za naszymi granicami powstanie jeszcze więcej elektrowni pozbawionych naszych norm bezpieczeństwa i kontroli ze strony naszych organów regulacyjnych. Już dziś w obwodzie kaliningradzkim i na Białorusi powstają tego rodzaju inwestycje dla potrzeb Europy Środkowej. Ucieczka energii jądrowej z Unii pokaże iluzoryczność naszych starań. Kolejny już raz uderzymy w konkurencyjność naszej energetyki i tym samym naszej gospodarki i przemysłu. Kolejny raz intencje ekologiczne przyniosą korzyści naszej

konkurencji, głównie z Rosji. Dlatego jeśli dziś mamy podnosić wymagania wobec energetyki jądrowej, musimy mieć gwarancję, że prąd produkowany w reaktorach poza naszymi granicami będzie podlegał takim samym rygorystycznym kryteriom.

3-481-000

**Miloslav Ransdorf (GUE/NGL).** - Pane předsedající, katastrofa v Japonsku má několik možných závěrů. Zaprvé energetika by měla být pod kontrolou státu a u každé elektrárny by měly být v dostatečné vzdálenosti i spolehlivé záložní zdroje. Firma Tepco se chovala nezodpovědně. Zadruhé bychom měli podporovat všemožně ekologii a říci „ne“ zeleným obchodníkům se strachem, kteří už dlouho vydírají Evropu. Zatřetí potřebujeme změnu nálady v našem Parlamentu a v Komisi. Už dlouho panuje v Evropském parlamentu určitá proticivilizační atmosféra a potřebujeme Komisi odvážných mužů a žen, kteří se nebojí nových řešení, kteří mají *pioneering spirit*, a nikoliv alibistické figury, které podobně jako jistý brouk před sebou i v evropských pozicích valí kuličku malých osobních zájmů.

3-482-000

**Peter Liese (PPE).** - Herr Präsident, Herr Kommissar, meine Damen und Herren! Ich unterstütze die gemeinsame Entschließung wirklich aus vollem Herzen. Wir geben insbesondere zwei Botschaften an die Verantwortlichen in den Mitgliedstaaten und auch an die Bevölkerung: Wir brauchen gemeinsame Regeln zum Schutz vor atomaren Unfällen in ganz Europa. Die Zeit der Kleinstaaterei bei der atomaren Sicherheit muss endgültig der Vergangenheit angehören. 180 km von Straßburg entfernt, in Deutschland, sind zwei ältere Kraftwerke vorläufig heruntergefahren und vom Netz genommen worden. 100 km von hier entfernt, in Fessenheim, steht ein Reaktor, der nach allem, was wir wissen, sicher nicht sicherer ist als die beiden, die jetzt in Deutschland als Konsequenz der Vorkommnisse in Japan vom Netz genommen wurden.

Dieses Beispiel macht klar, dass wir hier gemeinsame Kriterien auf einem sehr hohen Niveau brauchen. Wir haben die Rechtsgrundlage, und es ist immer eine politische Frage, wie weit man bei einer vorhandenen Rechtsgrundlage geht. Wir müssen viel weiter gehen als bisher.

Das Zweite ist: Egal, wie sich die Mitgliedstaaten entscheiden – einige werden Kraftwerke früher vom Netz nehmen –, unsere Botschaft ist, dass wir das nicht durch zusätzliche Gasimporte, z. B. aus Russland, ersetzen wollen. In Ziffer 21 und 22 zeigen wir die Richtung: Wir wollen mehr erneuerbare Energien und mehr Energieeffizienz. Herr Kommissar, Sie haben vor Fukushima einen Aktionsplan zur Energieeffizienz vorgelegt. Das war ein wichtiger Schritt. Es ist jetzt noch dringender, diesen umzusetzen.

Persönlich bin ich mit der Mehrheit dieses Hauses auch für verbindliche Ziele. Wir wollen nicht mehr fossile Brennstoffe. Wir wollen Arbeitsplätze für das Handwerk und die Industrie. Energieeffizienz ist kostengünstig, und da müssen wir jetzt wirklich Gas geben.

3-483-000

**Catherine Trautmann (S&D).** - Monsieur le Président, Monsieur le Commissaire, chers collègues, le nucléaire est une énergie non carbonée, mais aussi une énergie transitoire reposant sur des ressources épuisables. C'est aussi une énergie potentiellement dangereuse. La priorité, après Fukushima, c'est évidemment de nous prononcer sur la sûreté de nos centrales. Ces *stress tests* doivent être menés de la façon la plus coordonnée possible à l'échelle de l'Union, voire au-delà dans notre voisinage proche, par des entités indépendantes travaillant selon les normes les plus exigeantes et dans la plus grande transparence.

Ensuite, la lutte contre le réchauffement climatique suppose d'avoir une politique cohérente et ambitieuse. Si le nucléaire nous permet de rejeter moins de CO<sub>2</sub> dans l'atmosphère pour produire l'électricité nécessaire, nous ne devons pas en être dépendants. Dans les pays, comme la France, qui produisent du nucléaire, sa réduction dans le mix est un préalable à toute décision de plus grande portée. C'est un processus qui implique que nous redoublions d'efforts sur les économies d'énergie, sur l'accroissement des renouvelables, qui pourront à moyen et à long terme couvrir la quasi totalité de notre consommation. Il est question de sécurité des centrales, il doit être aussi question de sécurité d'approvisionnement dans toute l'Union européenne pour qu'aucun des pays ne soit placé en difficulté pour son économie.

Enfin, une véritable solidarité suppose de créer une Communauté de l'énergie.

3-484-000

**Corinne Lepage (ALDE).** - Monsieur le Président, en ce qui concerne la sécurité, je ne peux bien sûr que soutenir tous les propos qui ont été tenus par mes collègues sur l'indépendance indispensable de ceux qui seront chargés de faire les *stress tests* et le fait que ces règles soient fixées au niveau communautaire.

Mais ne nous méprenons pas, nous avons des vieilles centrales, qui ont été conçues indépendamment du cumul de risques et, par conséquent, *stress tests* ou pas, nous n'aurons jamais une sûreté absolue avec les centrales telles qu'elles existent. Il faut en être parfaitement conscient. Et je ne crois pas qu'il y ait aujourd'hui une majorité de citoyens européens qui acceptent de payer le prix d'un accident nucléaire en Europe. C'est un luxe que nous ne pouvons pas nous payer, il faut en être parfaitement conscient.

Donc, il faut organiser la sortie, en ayant présents à l'esprit nos besoins économiques, nos besoins en termes d'emploi, nos capacités industrielles et la nécessité de ne pas augmenter nos émissions de gaz à effet de serre. Je crois que nous sommes tous conscients de cela.

Comment le faire? Eh bien, avec le grand projet européen qui serait celui, effectivement, de la sortie du nucléaire. Claude a parlé de quinze ans. Je crois que c'est très optimiste, ce sera probablement un peu plus. Mais voilà, c'est un grand projet qui pourrait mobiliser les Européens, qui pourrait redonner de la confiance dans nous-mêmes et, également, dans les institutions, car derrière Fukushima, Monsieur le Président, c'est encore un acte de défiance à l'égard des autorités publiques et des organes de contrôle. Il faut en être conscient.

3-485-000

**Paul Rübzig (PPE).** (*"Blaue Karte" Frage gemäß Artikel 149 Absatz 8 GO an Catherine Trautmann*) – Herr Präsident! Ich möchte die Kollegin Trautmann bitten, mir eine Frage zu beantworten. In Frankreich gibt es das Modell der unabhängigen Regulatoren, die sehr gute Arbeit leisten. Glauben Sie, dass man das französische Modell für Gesamteuropa anwenden könnte, mit einem europäischen Regulator nach französischem Vorbild?

3-486-000

**Catherine Trautmann (S&D).** - Je remercie le collègue Rübzig d'avoir posé cette question. Je crois qu'effectivement, le régulateur français est indépendant, ses propos en témoignent. Je pense que, dans la logique de ce que j'ai évoqué sur la Communauté européenne de l'énergie, nous devrions avoir un régulateur indépendant sur le plan européen et nous doter

des moyens de contrôle qui permettent d'assurer l'indépendance de son travail et sa véritable compétence.

3-487-000

**Corinne Lepage (ALDE).** (*pose une question "carton bleu" à Mme Trautmann, article 149, paragraphe 8, du règlement*) – Sur ce point, Madame Trautmann, autorité indépendante sur le papier, oui. Vu sa composition et le fait qu'il n'y ait aucun pluralisme dans les gens qui la composent, très franchement, on peut se poser beaucoup de questions.

3-488-000

**Catherine Trautmann (S&D).** - Monsieur le Président, on peut toujours, sur le plan national, contester la composition et, de ce point de vue, je rejoins la remarque de Mme Lepage. Je pense qu'il y aura bientôt une période dans laquelle le pluralisme pourra être mieux assuré mais, pour autant, je ne voudrais pas remettre en question l'honnêteté du travail des personnes qui ont pris sérieusement leur tâche en charge, notamment une personne, M. Lacoste.

3-489-000

**Evžen Tošenovský (ECR).** - Pane předsedající, již několik týdnů s napětím sledujeme neuvěřitelný boj v Japonsku s dopady gigantického zemětřesení a následného tsunami. I já obdivuji, jak to Japonci zvládají, to zde ještě nezaznělo.

Z každé katastrofy se vždy lidé poučili. Takovéto zkušenosti vždy vedly k technickým zlepšením a bezpečnostním opatřením. Po velkých leteckých katastrofách nepřestali lidé létat. Zvýšila se spolehlivost a bezpečnost. Z katastrofy v Japonsku je důležité shromáždit všechny zkušenosti z provozu jaderných elektráren. Je potřeba tento extrémní přírodní zátěžový test správně vyhodnotit a získat tak co nejvíce zkušeností pro technická a bezpečnostní opatření. Jaderné elektrárny musí být připraveny odolávat extrémním katastrofálním přírodním dějům.

Je potřeba se poučit i ze záchranných postupů, i to patří k provozu zařízení a jeho bezpečnosti. Od politiků je potřeba, aby se omezili na rychlé a jednoduché soudy. Maximální opětovné prověření jaderných elektráren je určitě rozumné. Japonské zkušenosti jsou příležitostí pro zodpovědné posouzení stávajících bezpečnostních standardů, a to bez zbytečné politické historie.

3-490-000

**Herbert Reul (PPE).** - Herr Präsident, liebe Kolleginnen und Kollegen! Es weiß jeder, dass in den Mitgliedstaaten und auch hier zwischen den politischen Gruppierungen sehr verschiedene Auffassungen über die Frage „Kernenergie - Ja oder Nein“ herrschen.

Wenn man die Debatte heute verfolgt hat, hat man gemerkt, dass es auch innerhalb der Fraktionen sehr verschiedene Meinungen gibt. Auf der anderen Seite gibt es eine Katastrophe in Japan, ein Riesenproblem. Wir haben eine Debatte begonnen, und ich finde, die Entschließung bietet eine große Chance, uns heute und morgen ganz besonders einer Frage zuzuwenden, nämlich der, ob wir die Sicherheitsstandards gemeinsam erhöhen können und ob wir es schaffen, eine irgendwie geartete größere europäische Zuständigkeit oder eine europäische Gemeinsamkeit zu schaffen.

Obwohl mir manches in dieser EntschlieÙung nicht gefllt, bin ich der Ansicht, dass das, was die Kolleginnen und Kollegen geschafft haben, grandios ist, da sie einen Text zustande gebracht haben, der sich auf mehr Sicherheit und in stärkerem MaÙe auf die europäische Zusammenarbeit konzentriert. Deshalb möchte ich die Frage stellen, ob es nicht an der Zeit ist oder eine Gelegenheit wäre, heute und morgen die Frage – Ausstieg oder Nichtausstieg, begeisterter Anhänger oder nichtbegeisterter Anhänger der Kernkraft – einmal hinten anzustellen und sich darauf zu konzentrieren. Wenn wir unsere Änderungsanträge, die wir alle gestellt haben, morgen einmal nicht zur Abstimmung stellen würden – ich will es nur einmal vorgetragen haben – und uns darauf konzentrieren würden, mit groÙer Mehrheit, vielleicht sogar einstimmig zu beschlieÙen, dass wir mehr Sicherheit und europäische Zuständigkeiten wollen, dann hätten wir für das Ansehen des Europäischen Parlaments und für das Thema „Wie können wir Konsequenzen aus Japan ziehen?“ mehr getan, als wenn wir die Streitereien fortführen, die wir immer haben. Die können wir dann vielleicht übernächste Woche wieder führen. Ich bitte Sie, einmal darüber nachzudenken, ob wir das nicht versuchen sollten.

*(Der Redner ist damit einverstanden, eine Frage nach dem Verfahren der „blauen Karte“ zu beantworten (Artikel 149 Absatz 8 GO).)*

3-491-000

**Rebecca Harms (Verts/ALE).** - Herr Reul, Sie wissen ja, dass ich mich immer für die Weiterentwicklung von Sicherheit im Atombereich einsetze. Bei der Richtlinie über die nukleare Sicherheit, die wir vor zwei Jahren hier verabschiedet haben, hatte ich dabei sehr wenig Erfolg. Eine ganz groÙe Mehrheit dieses Hauses war gegen höchste Sicherheitsstandards. Wir haben ein zusätzliches, ganz groÙes Problem, wenn wir jetzt über neues gemeinsames Vertrauen reden. Das Parlament hat in dieser Auseinandersetzung eigentlich gar nichts zu sagen. Die Entscheidungen rund um atomare Sicherheit und Stresstests werden im Zweifelsfall im Rat und bei Euratom getroffen, und da ist das Parlament auÙen vor. In der Regel geben wir unsere Meinung ab. Ob das Konsequenzen hat oder nicht, steht in den Sternen. Wenn Sie jetzt sagen, wir gehen in Zukunft gegen den alten Euratom-Vertrag vor und sorgen für Mitsprache und Transparenz in allen Bereichen, in denen es um Sicherheit geht, dann können wir uns vielleicht noch besser verständigen.

3-492-000

**Herbert Reul (PPE).** - Frau Kollegin Harms, ich habe die Frage nicht ganz verstanden, weil es ja auch keine war. Aber das ist nicht schlimm, denn ich habe mich auch bemüht und bemühe mich weiter darum, die Chance jetzt zu nutzen. Sie wissen, dass wir beide eine total kontroverse Position in dieser Frage haben.

Es wäre ein riesiges Signal – Zuständigkeit hin oder her –, wenn wir uns in der Frage betreffend mehr Sicherheit mit einer groÙen Mehrheit verständigen würden. Und in der EntschlieÙung steht viel drin, viel mehr als das, was wir bisher beschlossen haben, und auch viel mehr, als ich bisher bereit war mitzugehen. Das stimmt. Da haben Sie hundertprozentig Recht! Aber wenn wir es schaffen, uns auf mehr Sicherheit und mehr Europa zu verständigen, dann kann das ein Signal auch in Richtung Mitgliedstaaten sein. Wenn wir das morgen im Streit machen, weil wir in der Frage „Ausstieg oder nicht Ausstieg“ verschiedene Positionen vertreten, dann wird es wahrscheinlich keine groÙe Wirkung haben. Ich werbe ja nur dafür, nicht mehr und nicht weniger.

3-493-000

**Giles Chichester (ECR).** - Mr President, I am deeply insulted that Mrs Harms merely heckled me from off microphone but waved her blue card at my colleague, Mr Reul. Can I not have equal treatment?

3-494-000

**Michael Cramer (Verts/ALE).** (*"Blaue Karte" Frage gemäß Artikel 149 Absatz 8 GO an Herrn Reul*). – Herr Reul! Ich wollte Sie fragen, ob sich an Ihrer persönlichen Position etwas geändert hat. Der Pullover, den ich heute trage, ist 30 Jahre alt: Wir haben damals gegen Atomkraft demonstriert. Uns wurde von den sogenannten Sachverständigen gesagt, das Risiko besteht einmal in Zehntausend Jahren. Jetzt hat kürzlich in einem „Zeit“-Interview der Präsident des Potsdamer Klimainstituts, Herr Schellnhuber, gesagt: „Ja, das stimmt. Zehntausend Jahre durch 400 Atomkraftwerke weltweit sind 25 Jahre.“ Alle 25 Jahre passiert ein Reaktorunglück. Erst Tschernobyl, jetzt Fukushima, und wo dann?

Haben Sie Ihre Position in diesem Punkt geändert? Glauben Sie immer noch, dass Atomkraftwerke sicher sind, oder glauben Sie mit mir, dass Zwentendorf das einzige Atomkraftwerk auf der Welt ist, das sicher ist?

3-495-000

**Herbert Reul (PPE).** - Meine Meinung hat sich natürlich verändert, aber nicht im Grundsätzlichen. Ist es so schlimm, wenn man seine Meinung beibehält? Aber ich habe meine Meinung sehr verändert, und das haben Sie hoffentlich gemerkt. Ich habe erklärt: Ich stimme dieser EntschlieÙung zu, wenn sie so bleibt, wie sie ist. Das ist eine große Veränderung im Vergleich zu früher. Das können Sie jetzt als genügend oder als nicht genügend betrachten. Ich habe dafür geworben und bleibe dabei: Es wäre wertvoll, diese EntschlieÙung einstimmig zu verabschieden!

3-496-000

**Jo Leinen (S&D).** - Herr Präsident! Sie haben den Vorsitzenden des Industriausschusses gehört, jetzt rede ich als Vorsitzender des Umweltausschusses – die Unterschiede könnten nicht größer sein. Höchste Sicherheit für alle Atomkraftwerke ist ja wohl eine Selbstverständlichkeit. Da herrscht ja Konsens. Herr Kommissar Oettinger, Ihr Stresstest ist ein erster wichtiger Schritt, aber er reicht bei weitem nicht aus. Ich bin auch der Meinung, dass ein Umdenken stattfinden muss, das viel tiefer geht und viel fundamentaler ist. Deshalb brauchen wir über höchste Sicherheitsstandards in der EU hinaus auch ein Szenario für den Ausstieg aus einer Technologie mit Risiken, die wir im dicht besiedelten Europa gar nicht verantworten können.

Herr Kollege Reul, Sie und andere müssen dabei einfach mitgehen. Ihre Leute in Berlin sind ja viel weiter als Sie hier in StraÙburg und in Brüssel. Die haben die Wende wahrscheinlich geschafft, während Sie immer noch den alten Vorstellungen anhängen. Also, ich hoffe, dass wir eine Formulierung bekommen, ein Szenario, eine Strategie für den Ausstieg. Und, Herr Kommissar, Ihre Roadmap im Juni dieses Jahres wäre eine wunderbare Gelegenheit dazu. Sie müssen nach den Stresstests auch eine Vorstellung darüber liefern, wie wir aus dieser Nukleartechnologie herauskommen.

(Beifall)

3-497-000

**Antonio Cancian (PPE).** - Signor Presidente, onorevoli colleghi, signor Commissario, signor Ministro, io credo che il cordoglio vada a tutte le vittime del grande disastro che si è abbattuto sul Giappone. La situazione è realmente inquietante, ma ritengo che il compito della politica non sia quello di compiere delle scelte in condizioni di panico, ma di cercare di rimanere sempre razionali e affrontare la realtà in modo corretto.

Fatta questa premessa, credo che si debba partire da due considerazioni importanti. La prima è che il cielo è unico e la terra viene suddivisa con confini che nulla hanno a che fare con queste problematiche che abbiamo all'ordine del giorno e la seconda è che noi dobbiamo sempre puntare a uno sviluppo sostenibile che non ha solamente una componente. Questo sviluppo sostenibile ha tre componenti che devono essere messe assieme, vale a dire quella economica, ambientale e sociale. Se noi riuscissimo a fare questo sforzo credo che andremmo nella direzione giusta.

Credo che la risoluzione che è stata presentata, che condivido pienamente e che ha visto anche una larghissima intesa, arrivi al momento giusto per prenderci le responsabilità sul tema della sicurezza, sul tema di quello che dovrebbe essere un *check-up* della situazione attuale, e guardare al futuro. Come guardare al futuro? Rispettando i parametri che ci siamo impegnati a rispettare e, soprattutto, andando verso quelle decisioni di efficienza e di rinnovamento, che devono sempre essere prese tenendo conto della cultura e dell'innovazione nella ricerca, compreso ITER.

3-498-000

**President.** – The Presidency has been informed that today is Mr Leinen's birthday, so happy birthday, Mr Leinen.

3-499-000

**Edit Herczog (S&D).** - Elnök Úr! Biztos Úr! Kollégák! A nukleáris biztonság emberarcú! Egy erőmű tervezése, építése, működtetése, ellenőrzése, bezárása, az erről hozott jogszabályok elkészítése mind-mind emberi tevékenység. A biztonság legfontosabb eleme tehát a tudás, az emberi tevékenység maximális kihasználása. Ennek a tudásnak a fenntartása és gyakorlati alkalmazása elengedhetetlen akkor is, ha valaki erőműveket működtet, és hosszú ideig azután is, ha valaki erőműveket bezár. Egyetérték a stresszteszt elvégzésével, és egyetérték azzal, hogy a tapasztalatokat ültessük át a nukleáris biztonság irányelvbe.

Egyetérték azzal, hogy határon átnyúló ellenőrzéseket végezzünk, ha másért nem, a lakosság megnyugtatásáért. Egyetérték azzal, hogy tegyünk meg mindent, hogy a nemzetközi szervezetekben tudásunk legjavát beleadva vegyünk részt. Különösen egyetérték azzal, hogy K+F tevékenységgel érzük el, hogy megszabaduljunk az elmúlt 60 év nukleáris hulladékától. Egyetlen dologgal pedig különösen egyetérték: bárhogy döntünk energia tekintetében, ragaszkodjunk ahhoz, hogy az 500 millió európainak legyen elektromos árama. Köszönöm, hogy meghallgattak.

3-500-000

**Gaston Franco (PPE).** - Monsieur le Président, Monsieur le Commissaire, chers collègues, c'est bien de l'amélioration de la sûreté nucléaire dont on doit parler aujourd'hui, pas de la remise en question du nucléaire civil, alors qu'il constitue un élément essentiel de l'indépendance énergétique et de la lutte contre les gaz à effet de serre dans de nombreux États de l'Union européenne.

L'initiative européenne de mener des tests de résistance sur l'ensemble de nos centrales est un premier pas indispensable et raisonnable, qui répond aux attentes des citoyens européens. Il faut mener ces tests en fonction d'une approche commune et de critères communs, dont la méthodologie devra être confiée au groupe européen des autorités de sûreté nucléaire. Les pays voisins de l'Union européenne devraient également se soumettre à ces tests, compte tenu des risques transfrontaliers.

Au-delà de ces tests, l'Union européenne doit œuvrer pour l'harmonisation des normes internationales au niveau le plus élevé, au sein du G20 et de l'Agence internationale de l'énergie atomique, sur la base des objectifs de l'association des régulateurs d'Europe de l'ouest pour les nouveaux réacteurs. Au sein de l'Union européenne, il convient de promouvoir et d'intensifier la coopération entre les autorités de sûreté nationale.

L'Union européenne doit servir de modèle, que ce soit pour le renforcement des règles ou l'effort de solidarité. Face à ce type de catastrophe, la création d'une force européenne de protection civile me semble plus que jamais nécessaire.

3-501-000

**Kathleen Van Brempt (S&D).** - Het klopt, voor of tegen kernenergie gaat door verschillende fracties. Toch begrijp ik niet dat na Fukushima voor eenieder de ogen over dit onderwerp niet opengaan. Het ondenkbare is gebeurd. Een combinatie van factoren heeft ertoe geleid dat er een catastrofe is die ook bij ons perfect denkbaar is. Zero risico bestaat niet. Vandaag zijn er drie stappen nodig.

Ten eerste de stresstest, zoals de commissaris heeft voorgesteld, in alle openheid, in alle transparantie en ervoor zorgend dat hij zo breed mogelijk gaat. Maar wij moeten er ook voor zorgen dat wij consequenties trekken uit deze stresstest. Niet veilig: dicht!

Ten tweede moeten wij ervoor zorgen dat wij een fasering uit de kernenergie organiseren. Het kan niet zijn dat kerncentrales die gebouwd zijn voor een levensduur van dertig jaar, na veertig of zelfs vijftig jaar nog open zijn.

Ten derde zou het te gek zijn voor woorden als wij in deze Europese Unie nog kiezen voor nieuwe kerncentrales. Er is maar één weg in Europa en dat is de hernieuwbare energie en daarvoor moeten wij een consensus zoeken in dit Parlement.

3-502-000

**Bogusław Sonik (PPE).** - Panie Przewodniczący! 26 kwietnia minie ćwierć wieku od katastrofy w Czarnobylu, największego wypadku nuklearnego w historii. Po 25 latach pamiętamy o wszystkich ofiarach tej tragedii, o osobach poszkodowanych i o tych, którzy skutki tej katastrofy odczuwają po dziś dzień. Ta tragiczna rocznica nieszczęśliwie zbiegła się z wydarzeniami w Japonii. Wspominając katastrofę w Czarnobylu, chciałbym wyrazić swoją solidarność z narodem japońskim zmagającym się ze skutkami spowodowanego falami tsunami wypadku w elektrowni atomowej Fukushima.

Na terenie Ukrainy do dziś skażone są produkty spożywcze pochodzące z obszarów napromieniowanych radioaktywnym cezem 137. Połowiczny rozkład tego izotopu wynosi 30 lat. Organizacja Greenpeace przeprowadziła badania, z których wynika, że na obszarze co najmniej dwóch obwodów: żytomierskiego i równieńskiego, miejscowa ludność spożywa skażone mleko, grzyby, owoce, ryby słodkowodne i warzywa. Według oficjalnych danych



silnie napromieniowany jest teren w odległości 30 km od elektrowni. Szacuje się jednak, że może to być łącznie jednak około 50 tys. km<sup>2</sup> na obszarze wielu obwodów Ukrainy.

Obecnie działa w Europie, wyłączając Rosję, 165 reaktorów. Istotnym jest fakt, że rozmieszczone są one nie tylko na terytorium Unii Europejskiej, ale i w krajach sąsiednich, przy granicach Unii. Rosja i Białoruś rozpoczynają budowę elektrowni przy granicach Unii. Pojawia się pytanie: z jaką gwarancją bezpieczeństwa? Od elektrowni jądrowych, które są umieszczane poza granicami Unii Europejskiej, niespełniających najwyższych norm bezpieczeństwa określonych przez testy wytrzymałościowe w Unii Europejskiej nie powinno się kupować energii.

*(Przewodniczący przerwał posłowi)*

Powtórzę: przy granicach Unii Europejskiej są w tej chwili instalowane przez Rosję i Białoruś elektrownie jądrowe. W związku z tym uważam, że państwa Unii Europejskiej nie powinny kupować energii atomowej pochodzącej z tych elektrowni, jeżeli nie przejdą one testów wytrzymałościowych takich samych, jak testy wymagane w Unii Europejskiej.

3-503-000

**Ioan Enciu (S&D).** - În primul rând, vreau să îmi exprim întreaga simpatie pentru poporul japonez și cred că este important acum să îi acordăm tot sprijinul.

Accidentul de la Fukushima ne-a arătat că o parte din centralele nucleare existente nu sunt sigure. De aceea, trebuie să acordăm o importanță sporită siguranței nucleare și consider că realizarea imediată a unor teste de siguranță pentru centralele nucleare este esențială.

Pe de altă parte, nu trebuie să cădem însă în capcana unor decizii emoționale și nefundamentate în ceea ce privește menținerea sau renunțarea la energia nucleară. Decizia privind compoziția mixului energetic trebuie să rămână în competența statelor membre, în timp ce Uniunea Europeană trebuie să aibă rolul de a se asigura că normele de siguranță sunt la cele mai înalte standarde. Orice măsură luată la nivel european sau la nivel național cu privire la mixul energetic și reglementarea în domeniul energiei nucleare trebuie să fie însă bazată pe un înalt grad de obiectivitate științifică.

3-504-000

**Arturs Krišjānis Kariņš (PPE).** - Eiropā kodolenerģija saražo šodien apmēram vienu trešo daļu no kopējā elektrības patēriņa. Ja mēs gribētu īsā laikā aizvietot šīs jaudas, ir tikai divas reālas alternatīvas, t.i. palielināt vai nu akmeņogļu, vai dabasgāzes izmantošanu. Abām šīm alternatīvām ir grūtības: akmeņoglēm - CO<sub>2</sub> izmeši, dabasgāzei, protams, tas ir imports pārsvarā no Krievijas. Tātad īstermiņā ir divas lietas, ko var darīt. Pats svarīgākais ir tas, par ko jau ir runāts - palielināt drošības pasākumus. Bet, kolēģi, mums nepietiks ar to, ka mēs paaugstināsim Eiropā drošības pasākumus, jo Eiropas kaimiņos Krievija un Baltkrievija iet uz priekšu, neskatoties uz mūsu debatēm par kodoldrošību. Viņi attīstīs savus reaktorus, tātad mums ir jāpanāk, ka Eiropas augstie standarti tiek uzspiesti ne tikai Eiropā, bet arī pārējā pasaulē, īpaši mūsu kaimiņvalstīs Krievijā un Baltkrievijā. Protams, otrais, kas Eiropai ir jādara, arī īstermiņā, ko mēs varam darīt, ir aizvien pastiprināt savus pasākumus energotaupības jomā un arī liekot aizvien lielāku uzsvāru uz atjaunīgiem energoresursiem, izmantojot vairāk vēja, saules, ūdens un biomasas avotus. Un, protams, ilgtermiņā tieši energotaupība un pastiprināta vēja, saules, ūdens un biomasas izmantošana ir tas, kas mazinās mūsu atkarību gan no atomenerģijas, gan no importētiem energoavotiem.

3-505-000

**Mario Pirillo (S&D).** - Signor Presidente, onorevoli colleghi, le notizie su Fukushima sono sempre più preoccupanti. Sono stati superati di molto i limiti di sicurezza e non sappiamo cosa accadrà nel prossimo futuro. È mancata una comunicazione chiara e trasparente.

Occorre eseguire subito gli stress test delle centrali esistenti e se gli esiti susciteranno perplessità dobbiamo avere il coraggio di chiederne la chiusura immediata. Dobbiamo introdurre parametri internazionali di sicurezza più elevati e non pensare alla costruzione di nuove centrali. Bisogna prepararsi ad un'uscita graduale di questo tipo di energia i cui incidenti provocano danni irreparabili all'ambiente e alla salute umana.

Si impone una riflessione attenta per l'elaborazione di future politiche energetiche. Urge sviluppare politiche che puntino sul risparmio e sull'efficienza energetica, nonché sul potenziamento degli investimenti nella ricerca di nuove tecnologie e fonti di energia rinnovabili. Infine, va aperto un dibattito che coinvolga cittadini ed enti locali.

3-506-000

**Romana Jordan Cizelj (PPE).** - Strinjam se s kolegi, ki so dejali, da bi morali poskrbeti za zagotavljanje jedrske varnosti na evropskem nivoju. Ampak dragi kolegi, pri tem bi morali upoštevati, da je varnostna kultura zelo širok pojem, ki upošteva tako ... ki vključuje tako varno jedrsko tehnologijo kot tudi zagotavljanje ustreznih finančnih virov, človeških virov, ustrezne varnostne standarde ter močne in neodvisne nadzorne organe. Vse to bi po mojem mnenju morali vsebovati tudi ti evropski varnostni standardi. Pri tem ne gre za nezaupanje do obstoječih institucij, ampak za to, da tudi na institucionalnem nivoju zagotovimo tudi v prihodnosti najvišjo možno varnost.

Spoštovani gospod komisar, dejali ste, da države članice za to niso zainteresirane. Ampak kdo pa so države članice? Če vprašamo naše državljane (in takšna javna mnenja so že bila izvedena), potem boste videli, da ti so pripravljeni na to, da se del prisojnosti prenese tudi na evropski nivo.

Moram pa jasno povedati, da sem proti zapiranju jedrskih elektrarn zaradi političnih razlogov. Na Japonskem deluje več jedrskih elektrarn in ena med njimi je doživela to hudo jedrsko nesrečo. Preden bomo sprejeli razne ukrepe, moramo imeti argumente in strokovne osnove. Zato bomo morali razpolagati s strokovnimi analizami tega, kaj se je dogajalo v Fukušimi, da bomo sploh vedeli, kaj so bili tisti resnični razlogi za jedrsko nesrečo in za poškodbe sredice.

Ob koncu pa naj omenim, da smo globoko v postopku sprejemanja direktive o radioaktivnih odpadkih in da bomo tu lahko pokazali svojo resnost.

*(Govornica se je strinjala s tem, da odgovori na tri vprašanja, ki so ji bila postavljena z dvigom modrega kartončka [člen 149(8) poslovnika]).*

3-507-000

**Sonia Alfano (ALDE).** - Signor Presidente, onorevoli colleghi, volevo chiedere alla collega se migliaia di morti non sono un dato su cui poter pensare e riflettere a lungo, visto che ha appena detto che non abbiamo elementi tali da farci pensare che il nucleare sia una fonte pericolosa. Siccome abbiamo migliaia di morti freschi in Giappone, volevo chiederle se questo non è un dato di fatto che può bastare.

3-508-000

**Judith A. Merkies (S&D).** - Mr President, I would like to ask my colleague how many nuclear plants have to go down before she says that it is enough. She talks about only one nuclear plant in Japan having been hit. However, there were six nuclear plants, not one. How many would be enough for her to change her opinion?

3-509-000

**Hannes Swoboda (S&D).** - Frau Jordan Cizelj, es gibt in Ihrem Land ein Kraftwerk in Krško, das u.a. auch deswegen ein bisschen kritisch gesehen wird, weil es in einem Erdbebengebiet liegt.

Sind Sie bereit, wenigstens dafür einzutreten, dass es eines der ersten Kraftwerke ist, das im Rahmen von strengen, hoffentlich objektiven Stresstests untersucht wird, damit für die Bürgerinnen und Bürger sichergestellt werden kann, dass von diesem Kraftwerk, obwohl es in einem Erdbebengebiet liegt, zumindest keine unmittelbare Gefahr ausgeht bzw. dass nachgebessert werden kann, solange dieses Kraftwerk noch besteht?

3-510-000

**Romana Jordan Cizelj (PPE).** - Na Japonskem je res na tisoče žrtev in jaz globoko osebno sočustvujem z njimi in mislim, da tudi s strani Evropske unije moramo nuditi vso možno pomoč. Sem pa proti temu, da se te žrtve zlorablja za nek boj proti uporabi jedrske energije, ki je ideološki. Zato sem dejala, da moramo analizirati vzroke, ki so pripeljali do te jedrske nesreče, ugotoviti, ali so možni sploh v Evropi in kako se jim lahko izognemo. In prosim, da ne mešamo žrtev naravne nesreče, žrtev potresa in cunamija, s potencialnimi seveda žrtvami jedrske nesreče. To je odgovor na eno vprašanje.

Drugo vprašanje, koliko nesreč v jedrskih elektrarnah ... Smem naprej? Koliko nesreč je zame dovolj? Omenila sem eno elektrarno, ki ima več reaktorjev, ena elektrarna z več reaktorji. Vemo, da je na Japonskem več elektrarn. Jaz mislim, da je treba vsako elektrarno ... oziroma vsako nesrečo jemati zelo resno, ne koliko, vsako nesrečo in ne samo nesrečo, ampak tudi dogodke, ki so ocenjeni kot manj kot nesreča. Iz vsakega takega dogodka se moramo nekaj naučiti. Prav ta primer pa nam kaže, da na eni nesreči ne moremo reči, da je jedrska tehnologija nesprijemljiva.

Na eno vprašanje še nisem odgovorila. Tri vprašanja so bila. Krško. Lahko? Naša država je bila podvržena tudi pregledu varnosti jedrske elektrarne in takrat tudi s strani Avstrije, ki je bila zelo aktivna, so bili opravljeni dodatni testi potresne varnosti, bile so opravljene tudi dodatne modifikacije na elektrarni in to je pravzaprav kontinuirana praksa. In jaz sem prepričana, da bomo vsi v Sloveniji se strinjali s tem, da se tudi pri nas seveda takoj opravi takšen obremenitveni test. Ker smo pa mala jedrska država, smo pa navajeni, da imamo relativno več mednarodnih pregledov kot sicer druge jedrske elektrarne v večjih državah.

3-511-000

**Richard Seiber (PPE).** - Herr Präsident, Herr Kommissar, liebe Kolleginnen und Kollegen! Ich komme auch aus Österreich, und die Sorge um Krško betrifft uns alle. Ich hoffe, dass die Versicherungen, die die Kollegin Jordan Cizelj abgegeben hat, auch eingehalten werden. Meine Sorge und Anteilnahme gilt aber insbesondere der japanischen Bevölkerung, die leidet und diese Ereignisse mit stoischer Ruhe hinnimmt.

Nehmen wir aber etwas Positives aus der Krise mit! Das Positive kann nur sein, dass wir nachdenken und auch hier in Europa beginnen, Lehren aus dieser Krise zu ziehen. Eine kurzfristige Lehre kann doch nur sein, dass wir auch die Sicherheit der europäischen Reaktoren massiv erhöhen. Eine weitere Lehre muss sein, dass wir einen europäischen Katastrophenschutz einrichten. Europa hat wirklich die Pflicht, seine Sicherheitsteams grenzüberschreitend zusammenarbeiten zu lassen.

Langfristig kann die Lehre nur sein, dass wir gemeinsam ein Ausstiegsszenario vorbereiten, denn die Ereignisse zeigen eindeutig, dass die Nukleartechnologie beim derzeitigen Stand der Technik – und das wird sich wahrscheinlich in Zukunft nicht ändern – zu gefährlich ist. Die Folgen sind zu langfristig.

Sie sehen an meinen Ausführungen, dass der Riss quer durch alle Fraktionen, auch durch die EVP, geht, aber insgesamt glaube ich, sollten wir uns doch zu Herzen nehmen, dass die berühmte Sicherheit, die uns von allen versprochen wurde, einfach nicht gewährleistet werden kann. Die Stresstests müssen deshalb auch die Kumulierung der verschiedenen Risiken abdecken. Wenn man nur einzelne Risiken untersucht, wird man nie ein realistisches Szenario bekommen. Realistisch heißt, dass wir z. B. einen Tsunami sehr schwer voraussehen können, auch wenn er hier in Europa wohl nicht stattfinden wird, aber Erdbebenzonen gibt es sicher auch hier in Europa.

(Beifall)

3-512-000

**Marian-Jean Marinescu (PPE).** - În primul rând, doresc să îmi exprim admirația și respectul pentru atitudinea poporului japonez față de situația extraordinară pe care o traversează. Această situație a determinat discuții aprinse despre viitorul energiei nucleare – continuare sau stopare. Eu cred că trebuie să avem o atitudine echilibrată, care să țină cont de toate aspectele: cerințele economiei, securitatea cetățenilor, schimbările climatice.

Cred că politica energetică viitoare trebuie să se bazeze pe un echilibru între energia regenerabilă, noile tehnologii pentru resursele convenționale și energia nucleară, în condiții de siguranță. Trebuie investit în cercetare pentru o producție eficientă de energie regenerabilă. Trebuie să investim pentru a securiza noi surse de materii prime convenționale și noi trasee de alimentare pentru Europa – coridorul sudic. În același timp, este nevoie de cercetare și inovare pentru tehnologii noi care să elimine efectul poluării producției convenționale de energie asupra mediului.

Directiva pentru securitate nucleară trebuie revizuită în sensul măririi exigenței. Este nevoie de teste de rezistență propuse de Comisie. Criteriile trebuie elaborate ținând cont de toate aspectele: vârstă, tehnologii, pericole naturale. Testele trebuie efectuate cu participarea Comisiei. Rezultatele testelor trebuie utilizate la revizuirea Directivei. Consecințele testelor trebuie să fie foarte clare. Cine se încadrează continuă, cine nu se oprește. Atrag atenția asupra necesității unei politici europene pentru tratarea și depozitarea deșeurilor nucleare, precum și pentru dezafectarea centralelor.

Ultimul lucru, dar nu cel mai puțin important, opinia publică trebuie să își mențină încrederea în energia atomică și trebuie să fie informată corespunzător.

3-513-000

**Laima Liucija Andrikiene (PPE).** - Mr President, I would like to make a short comment regarding nuclear plants in third countries that are very close to EU borders. Two particular cases have already been mentioned today, two simultaneous nuclear projects: one in the Kaliningrad district of the Russian Federation, which is completely surrounded by Lithuania, Poland and the Baltic Sea, and the second in Belarus, where a nuclear power station is planned to be built just 20 kms away from the Lithuanian border.

When the whole world was watching the dramatic developments in Fukushima, on 15 March the Belarus Government and the Russian state-owned energy company Rosatom signed a contract under which Rosatom will have to finish the nuclear plant in Belarus by 2018. Russia is also preparing a USD 6 billion envelope to Belarus to finance this project. So the Belarus authorities have been defiant about the need to properly inform Belarus's neighbours about the planned project, and the project as it stands clearly violates the Espoo Convention on environmental impact assessment.

3-514-000

**Silvia-Adriana Țicău (S&D).** - Salut decizia Comisiei de a supune la teste de rezistență reactoarele nucleare din Uniunea Europeană. Solicităm ca aceste verificări să fie efectuate pe baza unor criterii de evaluare comune și detaliate, pentru a îmbunătăți ulterior securitatea nucleară în Uniunea Europeană.

Astăzi, în Uniune există 143 de reactoare nucleare, energia nucleară reprezentând 30% din mixul energetic european. Statele membre sunt responsabile pentru propriul mix energetic, dar siguranța nucleară este responsabilitatea noastră, a tuturor. De aceea, este important să avem o rezoluție privind siguranța nucleară în Uniunea Europeană. Subliniez că, pentru fiecare reactor nuclear, investițiile pentru siguranța nucleară trebuie să fie asigurate până la sfârșitul perioadei planificate de funcționare a acestuia.

În urma testelor de rezistență, standardele pentru viitoarele reactoare nucleare și, implicit, costul energiei nucleare vor crește. Astfel, Uniunea trebuie să investească substanțial în măsuri de eficiență energetică și în producerea și utilizarea energiei din surse regenerabile, în special pentru sectorul clădirilor și al transporturilor.

3-515-000

**Anneli Jäätteenmäki (ALDE).** - Arvoisa puhemies, on hyvä asia, että EU haluaa jäsenvaltioihinsa ja naapurustoonsa stressitestit. Heikkoutena on vain se, että ne eivät ole pakollisia. EU ystävällisesti pyytää kainosti, että jospa nämä nyt sitten suoritettaisiin. Toinen heikkous on se, että EU ei ole laatinut yhteisiä standardeja. Ne pitäisi ehdottomasti olla. Kolmanneksi riippumattoman elimen pitäisi suorittaa nämä testit. En usko lainkaan, että kansalliset elimet tulevat sanomaan, että heidän omassa maassaan on toimittu huonosti tai he itse ovat laiminlyöneet valvontansa. Jotta nämä olisivat todellisia testejä, näissä pitäisi olla siis standardit, niiden pitäisi olla avoimia ja niillä pitäisi olla riippumattomat tekijät.

3-516-000

**Michèle Rivasi (Verts/ALE).** - Monsieur le Président, je voudrais quand même rappeler aux collègues que l'accident de Fukushima n'est pas terminé et qu'il y a encore des risques d'explosion par rapport au cœur en fusion.

Moi, j'ai une question à poser à notre commissaire Oettinger. C'est la mise en œuvre de ces tests de résistance. Comme vient de le dire notre collègue, comment allez-vous faire, d'une part, pour avoir la garantie que l'ensemble des critères que vous avez évoqués à la commission ITRE soient pris en compte par chaque État, qui dispose de centrales nucléaires? Comment allez-vous forcer un État à laisser des experts indépendants vérifier et contrôler les centrales, s'il s'y refuse? Parce que, entre nous, si ce sont les mêmes qui s'autocontrôlent, je ne vois pas comment on va appliquer vos tests de résistance. Il faut absolument que ce soit une structure indépendante qui contrôle les centrales dans chaque État membre.

Et comment allons-nous faire pour que les pays voisins – quand vous parliez de l'Arménie, avec Metsamor, quand vous parliez d'autres pays, comme le Bélarus, etc. – acceptent? Il faudra que le Parlement vous soutienne, Monsieur le Commissaire, mais comment allons-nous faire?

Ensuite, on a une vraie responsabilité pour sortir du nucléaire, et c'est là où il faut proposer au Parlement des scénarios pour sortir du nucléaire. C'est la seule garantie pour qu'on n'ait pas de nouvel accident.

3-517-000

**Jaroslav Paška (EFD)** - Rozsiahle poškodenie jadrovej elektrárne vo Fukušime spôsobené mimoriadnou prírodnou katastrofou ukázalo, že pri zariadeniach tohto druhu je mimoriadne dôležité dbať o ich bezpečnosť. Preto je správne, že sa Európska komisia rozhodla neodkladne vykonať bezpečnostný audit všetkých jadrových elektrární na našom území.

Európski občania majú právo na bezpečnosť a odborný nezávislý audit jadrových zariadení nás môže upozorniť na prípadné nedostatky a riziká, ktorým sa pri starostlivom prevádzkovaní môžeme vyhnúť. Nepochybujem o tom, že dôsledkom zistení bezpečnostného auditu našich jadrových zariadení budú závažné rozhodnutia, ktoré donútia prevádzkovateľov elektrární k tomu, aby prípadné nedostatky svojich zariadení okamžite naprávali a nepokúšali sa obchádzať bezpečnostné kritériá, ktorých splnenie musí byť predpokladom pre fungovanie jadrovej elektrárne.

Vážený pán komisár, som presvedčený, že európska verejnosť od nás dnes očakáva otvorený a čestný dialóg o budúcnosti európskej energetickej politiky, aj s definovaním nových bezpečnostných limitov pre všetky energetické zariadenia v Európe.

3-518-000

**Angelika Werthmann (NI)**. - Herr Präsident, liebe Kolleginnen und Kollegen! Die Atomkatastrophe in Japan hat uns eines gezeigt: Die Natur ist stärker und mächtiger als der Mensch. Es ist daher höchste Zeit, die alten und/oder erdbebengefährdeten AKW endgültig vom Netz zu nehmen und jetzt langfristig aus der Kernenergie auszusteigen. Stresstests, Herr Kommissar! Bitte kein zweites Tschernobyl! Grenzwerte für Lebensmittel aus Japan: Liebe Kommission, ich habe eine einzige Frage: Wollen Sie uns Europäerinnen und Europäer wirklich verstrahlen?

Nehmen Sie diese Durchführungsverordnung sofort – am liebsten heute noch – zurück! Investieren wir in alternative Energien und nützen wir sie! Es gibt sie tatsächlich! Sie sind sicher und umwelt- und menschenachtender. Und noch eines: Sie schaffen neue Jobs.

In Österreich hatten wir Zwentendorf, das nie ans Netz ging. Heute ist es ein Solarkraftwerk.

3-519-000

**Mairead McGuinness (PPE).** - Mr President, this debate should be about nuclear safety. It has obviously gone further than that and is about the energy mix. Could I suggest that we have that debate when the Commission brings forward its roadmap on energy?

On the issue of safety, can I ask the Commissioner whether it is appropriate to use the words 'stress tests', because when it comes to banking the words 'stress tests' have certainly failed us. What I would ask is to use the words 'safety assessments' or 'risk assessments'. What follow-up will there be on those safety assessments? Will you ensure that they are carried out on all nuclear plants, including waste and reprocessing facilities, because I have a particular concern about Sellafield, which is close to the Irish border?

We need to look at the safety of plants now. Regrettably, some colleagues say, we are highly reliant on nuclear power – even those who do not have plants on their territory – so safety is paramount. Let us move to another stage of looking at the energy mix. Let us be honest: renewables are not an easy answer either.

3-520-000

**Κρίτων Αρσένης (S&D).** - Κύριε Πρόεδρε, μας πήρε 25 χρόνια για να ξεχάσουμε το Τσερνομπίλ και φοβάμαι ότι η καταστροφή στην Ιαπωνία, δεν αρκεί για να μας το θυμίσει.

Κατηγορούμε συστηματικά την Ιαπωνία. Είναι σαν να θέλουμε να πούμε ότι είναι η Ιαπωνία και όχι η πυρηνική ενέργεια που δεν ήταν ασφαλής. Ξεκινάμε τεστ ασφαλείας για τις πυρηνικές μας εγκαταστάσεις και πάλι εμμένουμε ότι υπάρχει ασφαλής πυρηνική τεχνολογία. Χρειαζόμαστε να κλείσουμε άμεσα τις πυρηνικές εγκαταστάσεις ηλικίας άνω της τριακονταετίας και να σταματήσουμε κάθε σκέψη για κατασκευή καινούργιων. Χρειαζόμαστε άμεσα, έναν φόρο "πυρηνικών", που θα μας επιτρέψει να απεικονίζουμε όλο το περιβαλλοντικό κόστος της πυρηνικής ενέργειας. Πρέπει να επενδύσουμε στην αύξηση της απόδοσης των φωτοβολταϊκών και να επενδύσουμε πραγματικά στην αύξηση της απόδοσης όλων των ανανεώσιμων πηγών ενέργειας.

Επίτροπε, εσείς έχετε τη νομοθετική πρωτοβουλία και η ευθύνη της δράσης μας ή των επιπτώσεων της αδράνειας είναι και δικής σας.

3-521-000

**Günther Oettinger, Mitglied der Kommission.** - Herr Präsident, meine verehrten Damen und Herren Abgeordnete! Zunächst zum Thema der langfristigen Energiepolitik. Wir wollen Sie ausdrücklich einladen, bei der Energie-Roadmap ab dem ersten Tag mitzuwirken. Deswegen biete ich den Fraktionen ab Mai Gespräche über verschiedene Szenarien der Energiewirtschaft Europas für die nächsten Jahrzehnte an.

Ein Szenario, d.h. eine Option mit allen notwendigen Folgerungen, wird sicherlich auch bedeuten, den Anteil erneuerbarer Energien bei der Stromumwandlung möglichst hoch – wenn nicht sogar bei 100 % – anzusiedeln, mit Folgerungen für Netze, Speichermöglichkeiten, Forschung, Effizienz und für anderes.

Gleichzeitig aber möchte ich darum bitten, die Rechtsgrundlagen zu beachten. Der Vertrag von Lissabon ist gerade einmal eineinhalb Jahre alt. An seiner Entstehung waren Sie mehr beteiligt als ich. Dieser Vertrag sieht eine umfassende Gesetzgebungskompetenz der Europäischen Union für den Bereich Energie vor und macht eine einzige, weitreichende Ausnahme, die ganz bewusst festgelegt wurde: Die Frage der Energietechnik, des Energiemix bleibt Sache der nationalen Parlamente.

Nun kann man darüber streiten, ob dies richtig war, aber klar ist doch, dass ich die Schlussfolgerungen aus den Vorfällen in Japan für die Energie-Roadmap doch auf der Grundlage des Vertrags von Lissabon ziehen muss, und ich halte im Augenblick eine Novelle von Artikel 194 für die vor uns liegende Zeit für unrealistisch. Ich würde sie mir wünschen, und ich glaube auch, dass die europäische Ebene für den Energiemix genügend Sachkunde hätte. Aber für die nächsten Jahre ist die Angelegenheit der Energietechnik Sache der Mitgliedstaaten im Stromumwandlungsbereich.

Eine Einschränkung gibt es allerdings. Die haben wir mit den Mitgliedstaaten erreicht. Die Zielvorgabe von 20 % für erneuerbare Energien schränkt die Zuständigkeit der Mitgliedstaaten auf 80 % ein. Indem wir also mit Willen und Wollen der Mitgliedstaaten in neun Jahren 20 % erneuerbare Energien erreicht haben müssen und werden, und dies durch Fortschrittsberichte auch immer prüfen, wird die Zuständigkeit der Mitgliedstaaten auf 80 % reduziert. Nein, sogar auf noch weniger. Warum? Weil die 20 % über alles im Transportbereich vielleicht 10 % erneuerbare Energien bedeuten werden.

Im Strombereich, der ja heute im Mittelpunkt steht, streben wir in nur neun Jahren einen Anteil von 35 % erneuerbare Energien – Wasser, Biomasse, Geothermie, Solarenergie, Windenergie – an. Das heißt, in drei bis vier Jahren wird erneuerbare Energie im Strombereich Kohlekraft und Kernkraft überholt haben. Ich glaube, dass dies durchaus auch einmal ein Entwicklungsprozess ist, den man nicht hoch genug würdigen kann. 35 % erneuerbare Energien in neun Jahren!

Mit der Energie-Roadmap werden wir in jedem Fall nicht nur 2050, sondern 2025 oder 2030 im Auge haben, das heißt das nächste Jahrzehnt, in das man jetzt mit Technik, Leitungsnetzen und Speichermöglichkeiten investieren muss. 2030 wird mit Sicherheit ein Prozentsatz für die Stromumwandlung von  $40 + x$  % einvernehmlich hier zu beraten und dann zusammen mit den Mitgliedstaaten zu entscheiden sein.

Wenn einmal die erneuerbaren Energien 40 % oder mehr ausmachen, bleibt den Mitgliedstaaten 60 % oder weniger, und damit kommen wir beim Thema Zuständigkeit auf europäischer Ebene mit Wissen und Wollen der Mitgliedstaaten voran. Das mag dem einen oder anderen nicht schnell genug sein, aber auch ohne Änderung des Vertrags von Lissabon – die wäre derzeit nicht realistisch – heißt diese Zielvorgabe 20, gleich 35, später 40 oder mehr Prozent an erneuerbaren Energien. Eine klare Entwicklung der Zuständigkeit hin zur europäischen Kontrolle und zur europäischen Ebene.

Wenn man dann dieses Szenario erneuerbare Energien betrachtet, lohnt sich parallel immer auch ein Blick in die Mitgliedstaaten. Ich nehme einmal das von mir sehr geachtete, aufstrebende, große Land Polen. In Polen wird derzeit 90 % des Stroms aus Kohle hergestellt. 90 %! Ich halte es für nicht wahrscheinlich und frage deswegen auch die hier anwesenden Abgeordneten aller Parteien aus diesem großen aufstrebenden EU-Mitgliedstaat Polen: Glauben Sie, dass in Ihrem Land die Politik – egal, wer regiert – in den nächsten Jahren und Jahrzehnten die Kohle auf null Prozent drücken wird? Ich glaube es nicht.

Übrigens wird in Polen derzeit ein neues Kernkraftwerk geplant. Es heißt, die polnischen Partner wollen auch mit Kernkraft einen Teil ihres Energiemix bestreiten mit dem Ziel, weniger von Gas und damit von der Russischen Föderation abhängig zu sein.

Nur, Frau Harms, diese Regierung wurde demokratisch gewählt und genießt in ihrem Land großes Ansehen. Gerade wir aus Deutschland sollten nicht glauben, dass wir alles besser



wissen. Ich traue den polnischen Freunden Sicherheitsbetrachtungen genauso konsequent zu wie ich sie Ihnen zutraue.

(Beifall und Zwischenrufe)

Herr Fraktionsvorsitzender, wir haben schon die Neigung, dass wir aus Deutschland Europa bestimmen wollen. Mein Rat ist, in genügender Demut demokratische Prozesse in Polen und auch in Frankreich zu beachten und zu akzeptieren. Ich spreche als Europäer, der sein Heimatland, Deutschland, kennt und der Respekt hat vor demokratischen Prozessen in Polen, in Frankreich und in jedem anderen Mitgliedstaat.

ch sagte doch: Wer 90 % Kohle hat, der wird sich schwerer tun, auf 0 % zu gehen. Deswegen ist in meiner Planung Kohle ohne CO<sub>2</sub>-Emission eine andere Option. Wer Polen, Rumänien oder Spanien kennt, der muss doch auch der Kohle eine Option in der Energie-Roadmap 2050 einräumen, ansonsten verkennt er die Realitäten in demokratisch gewählten Parlamenten und Regierungen. Deswegen halte ich das Thema CCS-Forschung und Demonstrationsprojekte für sehr wichtig auf dem Weg zu einem anderen Ziel, nämlich in den nächsten Jahrzehnten eine CO<sub>2</sub>-freie Energiewirtschaft zu erreichen.

Wir haben in der Roadmap unserer Kollegin Hedegaard für die Energiewirtschaft 2050 10 % weniger CO<sub>2</sub>-Emissionen als heute vorgesehen.

(Zwischenrufe)

Was das Thema Kernkraftwerke anbelangt, wissen Sie und ich: Es gibt Länder, die derzeit ein Moratorium für Kernkraftwerke haben oder sie abschalten wollen, wie z. B. Deutschland. Es gibt Nachbarländer, die die Planung neuer Kernkraftwerke zurückgestellt haben – etwa die Schweiz –, aber es gibt auch Länder, in denen Kernkraftwerke im Bau sind – Finnland –, es gibt Länder, die Kernkraftwerke haben und neue planen, und es gibt Länder, die keine Kernkraftwerke haben und in einen Neubau eintreten wollen. Deswegen halte ich es für großartig und wichtig, dass ungeachtet all dieser Differenzen und unterschiedlichen Kulturen der Stresstest, der Sicherheitscheck mit höchsten Standards Allgemeingut werden soll und von allen Mitgliedstaaten akzeptiert wird. Er ist ein kleiner, aber entscheidender gemeinsamer Nenner für ein Höchstmaß an Sicherheit, für Länder mit Kernkraft wie für Länder ohne Kernkraft.

Es wird gesagt, die Behörden sollten unabhängig sein. Wir haben in den verschiedensten Lebensbereichen öffentlich-rechtliche Kontrolle und Aufsicht: für Gesundheit, für Sicherheit, im Straßenverkehr, in der Energiewirtschaft, in der Industrie und in anderen Bereichen. Ich will der öffentlich-rechtlichen Aufsicht im Grundsatz mein Vertrauen aussprechen. Frau Kollegin Harms, wenn Sie pauschal behaupten und von Pappenheimern reden und damit suggerieren, dass eine nationale Atomaufsicht ihren gesetzlichen Aufgaben nicht genügt, dann halte ich dies für gravierend und auch für eine Misstrauenserklärung Ihrem Kollegen Trittin gegenüber, der sieben Jahre als Bundesumweltminister für diese Aufsichtsbehörde in Deutschland verantwortlich war. Also, ich habe im Grundsatz Vertrauen in diese Behörden. Und wir haben den Auftrag, mit ihnen zusammenzuarbeiten.

Ich lege Ihnen im Mai in völliger Transparenz vor der Entscheidung den Entwurf des Stresstests und der Prüfkriterien vor. Es würde mich gerne interessieren, von Ihnen Verbesserungen, Ergänzungen oder Verschärfungen zu bekommen, mit dem Ziel, einen Prozess zu starten, der am Ende zu einer breiten Akzeptanz aller Mitgliedstaaten und einer hohen Kontrolldichte führt. Erstmals haben wir mit diesem Stresstest, mit dem die Staats- und Regierungschefs uns beauftragt haben, eine gemeinsame europäische Vorgehensweise

für höchste Sicherheit bei allen 143 Kernkraftwerken. Dies ist schon eine Neuerung und eine Entwicklung, die im Parlament auch Unterstützung finden sollte und nicht von vornherein auf Kritik oder Misstrauen stoßen darf.

Ein letzter Punkt: Ich habe eine Kernenergiesicherheitsrichtlinie vom Juni 2009 übernommen. Diese muss bis Juli dieses Jahres umgesetzt werden. Ich sage Ihnen ganz offen: Mir genügt sie in ihrer Substanz nicht, weil sie sich zuallererst um formale Regelungen kümmert, Zuständigkeiten definiert, Behördenvorgaben macht, aber materiell meinem Maß an Substanz nicht genügt. Deswegen will ich mit Ihnen parallel zum Sicherheitscheck im zweiten Halbjahr im Einklang mit dem Auftrag des Europäischen Rates über die Frage sprechen, wie wir eine frühe, schnelle Novelle dieser Sicherheitsrichtlinie vornehmen und materielle Vorgaben im Bereich der Kernenergiesicherheit auf europäischer Ebene machen können.

(Beifall)

3-522-000

**Enikő Győri**, *a Tanács soros elnöke.* – Tisztelt elnök úr, biztos úr, tisztelt képviselő hölgyek és urak! Igen tanulságos volt ez a vita. Köszönöm szépen, nagy figyelemmel követtem.

A magyar elnökség az igen komoly ambíciókkal indult neki ennek a félévnek az energiapolitika terén. Egy ambíciónk nem volt, hogy az energiamix kérdésében dűlőre jussunk. Azt gondolom, hogy ez a mai vita is azt mutatta, hogy nem lenne egy reális célkitűzés. Nagyon sok érv hangzott el, hogy legyen valamiféle iránymutatás az energiamixre az Európai Unióban emellett és ez ellen. Én azt gondolom, hogy itt a belátható időn belül nem fogunk tudni dűlőre jutni, de nem vagyok biztos benne, hogy ez baj, tehát a tagállamoknak felelősen kell tudniuk dönteni a saját energiamixük kérdésében.

Olyan ambícióink azonban voltak, hogy komoly előrelépéseket tegyünk az energia közös piac érdekében. Ezt a 2011. február 4-i Európai Tanács ezt célul tűzte ki, illetve, hogy 2015-re megszüntessük az energiaszigeteket az Európai Unión belül, és utána pedig a február végi Energia Tanácson tanácsi következtetéseket is el tudtunk fogadni, és azt gondolom, hogy ez egy komoly előrelépés.

A 2050-ig szóló energia úttervet tudomásunk szerint novemberben fogja a Bizottság megjelentetni. A május 2-án és 3-án a budapesti informális Energia Tanácson azonban erről a témáról az energiáért felelős miniszterek már egy előzetes vitát le fognak folytatni a célokról, és erről egy jelentést fog az elnökség készíteni, egy politikai összefoglalót, amely a júniusi formális Energia Tanács ülés napirendjére fog kerülni.

Ezek a kérdések, amelyek itt most a teremben elhangzottak, biztos vagyok benne, hogy a tanácsi vita során is előkerülnek, és abban is bízom, hogy ezt a vitát, amikor a magyar elnökség összegzi, akkor a Bizottság építeni fog tudni, amikor majd az energia úttervet, amit novemberben megjelentet, azt véglegesíti. De azt, hogy mind a nukleáris energia biztonság kérdésében, mind pedig abban, hogy legyen közös európai keret, ebben a tagállamok maximálisan elkötelezettek, azt legjobban a március 24–25-i Európai Tanácsnak a következtetései bizonyítják. Ezek a következtetések hangsúlyozták, hogy le kell vonni a tanulságot a japán katasztrófából, hogy át kell tekinteni az Unió nukleáris erőműveinek a biztonsági helyzetét, el kell végezni a stresszteszteket. Az ENSREG és a Bizottság felkérést kapott, hogy ezeket minél előbb tegye meg, tegyen javaslatot ezeknek a hatáskörére és ezeknek a modalitásaira, hogy ezután, ezek a független hatóságok értékelési alapján készüljön egy általános értékelés, ezt a Bizottság végezze el, és tegye nyilvánossá. És végül

pedig maga az Európai Tanács is fog a témával újra foglalkozni 2011 utolsó európai tanácsi ülésen.

Azt is hangsúlyozták az állam-és kormányfők, hogy a nukleáris biztonság az nem korlátozódhat az Európai Unió területére, és hogy ezeket a stresszteszteket a szomszédunkban élőkre is fel fogjuk kérni, hogy ők is végezzék el. Azt is kimondták, hogy a lehető legmagasabb szűkebb szükségesség a nukleáris biztonság terén, és az Európai Tanács komoly feladatokat szabott meg a Bizottság részére, amelyet – biztos vagyok benne, és ahogy ezt biztos úr is említette – maximális elkötelezettséggel a Bizottság el fog végezni.

Tehát bármennyire is élénk volt a mai vita, vannak közös pontok, amelyekben azt hiszem, hogy mindannyian egyetértünk: legyen egy közös európai keret, tegyünk meg minden szinten mindent a lehető legmagasabb szintű biztonság érdekében, és mindezt átláthatóan, a maximális nyilvánosság biztosításával tegyük. A Tanács készen áll, hogy ezen elvek mentén működjön együtt mind az Európai Bizottsággal, mind az Európai Parlamenttel.

3-523-000

**El Presidente.** – Para cerrar el debate se han presentado seis propuestas de resolución <sup>(1)</sup> de conformidad con el apartado 2 del artículo 110 del Reglamento.

Se cierra el debate.

La votación tendrá lugar mañana jueves, a las 12.00 horas.

#### ***Declaraciones por escrito (artículo 149 del Reglamento)***

3-524-000

**Liam Aylward (ALDE),** *i scríbhinn.* – Tá baol núicléach suntasach i gceist d'Éirinn de bharr na stáisiún núicléach, idir stáisiúin ghníomhacha agus stáisiúin dhúnta, atá ar chósta thiar na Breataine. Sellafield isea an ceann is cáiliúla. Is cúis imní intuigthe do mhuintir na hÉireann iad na stáisiúin sin agus tá an ceart acu eolas atá cruinn agus suas chun dáta a fháil fúthu. Cé go bhfuil comhaontú déthaobhach maidir le heolas a roinnt i gcás eachtra núicléach i bhfeidhm idir Éirinn agus an Bhreatain, ní mór go mbeadh baint níos luaithe ag Éire agus ag tíortha comharsanachta eile leis an bpróiseas slándála. Ní foláir go ndéanfaidh an AE mór-athbhreithniú ar an gcur chuige maidir le sábháilteacht núicléach atá i bhfeidhm aige agus ar na critéir a úsáidtear chun sábháilteacht na stáisiún a mheas. Ní mór tús a chur gan mhoill le tástálacha struis cuimsitheacha, neamhspleácha agus trédhearcacha. Is céim chun tosaigh iad na tástálacha struis ar áiseanna núicléacha. Chun an leas is fear a bhaint astu, ní mór torthaí mionsonraithe a roinnt le tíortha comharsanachta agus leis an gCoimisiún Eorpach ionas go bhféadfaí beart mar is cóir a chur i gcrích agus pleananna sábháilteachta a chur i bhfeidhm, d'fhonn muintir na hEorpa a chosaint.

3-524-500

**Elena Băsescu (PPE),** *în scris.* – În contextul dezastrului nuclear de la Fukushima, normele de securitate din industria nucleară trebuie regândite. Vorbim despre cele peste 400 de reactoare nucleare din întreaga lume. Este bine-venită instituirea unor „teste de stres” cât mai curând. Însă acest lucru nu este suficient - este necesară o cultură a siguranței nucleare.

(1) Véase el Acta.

Reamintesc aici accidentul de la Cernobîl din 1986 care a introdus conceptul de „securitate nucleară”.

Referitor la România, subliniez faptul că nu există riscul ca un cutremur să pună în pericol funcționarea centralei nucleare de la Cernavodă. În urma verificărilor preventive, s-a demonstrat că cele două reactoare funcționează în siguranță. Ele produc aproximativ 20% din consumul energetic al țării. Unitatea rezistă la cutremure cu magnitudinea de opt grade pe scara Richter, iar seismele care se pot produce în România au intensitatea medie între 7 și 7,5 grade.

3-525-000

**Σπύρος Δανέλλης (S&D)**, *γραφτώς*. – Η τραγωδία της Φουκουσίμα, μας έφερε, με ιδιαίτερα επώδυνο τρόπο, σε μια νέα εποχή χρήσης της πυρηνικής ενέργειας. Παράλληλα τόσο οι ενεργειακές προκλήσεις του 21ου αιώνα, όσο και οι κίνδυνοι που προκύπτουν από την ηλικία και την αυξημένη αναξιοπιστία πολλών πυρηνικών σταθμών έχουν αλλάξει τα δεδομένα και απαιτούν αναθεώρηση της συνθήκης EURATOM, η οποία δεν έχει τροποποιηθεί ουσιαστικά για πάνω από μισό αιώνα. Προκειμένου να υπάρξει πλήρης εποπτεία - σε ευρωπαϊκό επίπεδο - σε έναν κλάδο ο οποίος χαρακτηρίζεται από αδιαφάνεια, θα ήταν αναγκαίο να ενσωματωθεί η EURATOM στην Ευρωπαϊκή Ένωση και να υπαχθούν τα θέματα πυρηνικής ασφάλειας στη συνήθη νομοθετική διαδικασία. Στο πλαίσιο της αναθεώρησής της, θα μπορούσαν να προστεθούν αυστηρότερες προδιαγραφές ασφαλείας, περιορισμοί (όπως για σεισμογενείς περιοχές) και αυστηρές προδιαγραφές για την κατασκευή νέων πυρηνικών σταθμών, αλλά και τακτικά, αξιόπιστα “τεστ αντοχής” των υπαρχόντων σταθμών. Θεωρείται αυτονόητο πως το νέο αυστηρό πλαίσιο θα πρέπει να ακολουθείται και από τις γειτονικές στην Ένωση χώρες. Μέχρις ότου, βεβαίως, καταφέρουμε να απαλλαγούμε οριστικά από τον εφιάλτη των πυρηνικών σταθμών.

3-525-500

**Proinsias De Rossa (S&D)**, *in writing*. – I am opposed to nuclear fission power on the principle of safety, while I support ongoing research into the potential of nuclear fusion as a possible safer alternative in the longer term. There is no safe way. There will always be accidents. The recent nuclear accident in Japan, which we were told could never happen, demonstrates yet again that current nuclear energy production is potentially catastrophic. Its by-product, radioactive waste, is already a lethal threat to human health, effectively for ever. Rather than investing billions of euros in new nuclear plants, we need to invest that money in developing renewable energy sources.

3-526-000

**András Gyürk (PPE)**, *írásban*. – A japán tapasztalatok hatására várhatóan több ország is újragondolja a nukleáris energiával kapcsolatos stratégiáját. Németország már konkrét lépéseket tett, és három hónapra leállította az 1980 előtt épült nukleáris erőműveit. Amennyiben a japán történések eredményeképpen Európa-szerte több tagállam is újragondolja a nukleáris energia stratégiáját, az jelentős befolyással lehet az európai energiapiacokra, hiszen a nukleáris erőművek áramtermelését más forrásokból kell helyettesíteni. Meggyőződésem szerint a jelenlegi helyzetben a hirtelen intézkedések ugyanolyan káros következményekkel járhatnak, mint egy esetleges katasztrófa. Ehelyett az egyes forgatókönyvek hatásainak megfontolt számbavétele a legcélravezetőbb. Így kerülhető csak el, hogy az említett németországi intézkedések következményeihez hasonlóan a villamosenergia-árak megemelkedjenek, illetve hogy a normális körülmények között áramexportáló tagállamok is ellátásbiztonsági kihívásokkal szembesüljenek.

Európának hideg fejjel végig kell gondolnia, hogy milyen hatással lenne a nukleáris energiastratégia újragondolása az energiapiacra. Az sem egyértelmű, hogy melyek azok a technológiák, amelyek alkalmasak lehetnének a nukleáris erőművi kapacitások helyettesítésére. Fontos kérdés továbbá, hogy egy esetleges stratégiaváltás milyen hatással lenne a gázpiacokra, a gázellátás-biztonságra, illetve az EU szén-dioxid-kibocsátás csökkentésére irányuló célkitűzéseire. Végezetül szeretném üdvözölni az Európai Bizottság gyors reakcióját és azt a bejelentést, hogy az európai nukleáris erőműveket stresszteszteknek fogják alávetni. A legfontosabb kérdés azonban az, hogy milyen további intézkedéseket tervez Európa a nukleáris energiatermelés biztonságának szavatolása érdekében.

3-527-000

**Ивайло Калфин (S&D)**, *в писмена форма*. – Трагедията във Фукушима ни задължава да вземем поуки и да предприемем незабавно мерките, които очакват европейските граждани. Тези мерки обаче следва да са в правилната посока.

Основният проблем, с който трябва да се занимаем, е гарантиране на сигурността на европейските граждани. През следващите месеци Европейският парламент ще се занимава с редица законодателни текстове, които ще определят бъдещето на енергетиката и в частност на ядрената енергетика в Европа.

Днес нашият приоритет е сигурността. Не бива да сравняваме европейските централи с 40 годишната ядрена централа във Фукушима, в която частният собственик е отказвал да изпълни предписанията за увеличаване на сигурността.

ЕС трябва максимално бързо да приеме минимални стандарти за сигурност, които да бъдат задължителни за всички централи. Тези стандарти следва да се изработят и приемат преди тестовете за издръжливост на централите. Докато ръководеше правителството, Българската социалистическа партия неведнъж настояваше за изработването на подобни стандарти, но досега това така и не се е случило. Както стандартите, така и критериите за тестовете за издръжливост трябва да се изработят от специалистите от Групата на ядрените регулатори.

Подкрепям развитието на новите технологии и по-специално на енергията от възобновяеми източници. Пределно ясно е обаче, че те не са в състояние да заместят ядрените мощности в краткосрочен и средносрочен план.

3-528-000

**Pavel Poc (S&D)**, *písemně*. – Poučením z havárie v jaderné elektrárně Fukušima 1 je také to, že je nebezpečné svěřit energetiku plně do soukromých rukou. Soukromý kapitál maximalizuje zisky i za cenu zanedbání bezpečnostních opatření. Kolik budeme ještě potřebovat "světových ekonomických krizí", "Mexických zálivů" nebo "Fukušim", abychom si to konečně přiznali? V důsledku nezodpovědnosti soukromých finančních investorů je nyní svět ve finanční krizi. V důsledku nezodpovědnosti soukromé ropné společnosti jsou v moři miliony tun ropy. V důsledku nezodpovědnosti soukromé společnosti bude Japonsko desítky let řešit radiální znečištění svého území, moře a potravního řetězce. Jaderná energie by měla být vždy pod státní a mezinárodní kontrolou. Plánované zátěžové testy musí mít jednotné standardy, transparentní a nezávislé kontrolní orgány a přeshraniční charakter. Přestože v Evropě existuje právní rámec, který iniciuje neustálé zlepšování technologií, bude zapotřebí rozsáhlých investic do výzkumu a vzdělávání, aby byla zaručena maximální možná úroveň bezpečnosti a ochrana zdraví a životního prostředí na úrovni nejnovějších vědeckotechnických poznatků. Rozsáhlé investice budou nutné také v oblasti nakládání s radioaktivním odpadem a vyhořelým palivem, které jsou v současné době skladovány

ve víceméně provizorních podmínkách. Poučení z této katastrofy musí rozhodně směřovat k zajištění bezpečnosti, ne k likvidaci jediného reálně udržitelného, klimaticky neutrálního zdroje energie který máme k dispozici.

3-528-500

**Daciana Octavia Sârbu (S&D),** *in writing*. – The nuclear accident in Japan has raised fresh concerns about the safety of nuclear power across the globe. In Romania, the nuclear power plant at Cernavodă has been assessed by various bodies, including the European Commission and the International Atomic Energy Association. A study in 2004 identified seismic hazard as being the single biggest risk factor for safety at the plant. This risk must be managed effectively and, as the tragic events in Japan remind us, as a matter of urgency. I therefore welcome the recent proposal to introduce stress tests for nuclear installations, as well as the entry into force of the directive on nuclear safety. Regardless of what we decide about the future energy mix and how we meet our low-carbon objectives, the safety of nuclear facilities, including long-term depositories, will continue to be of the utmost importance for both current and future generations.

3-529-000

**Theodor Dumitru Stolojan (PPE),** *în scris*. – Energia nucleară este o resursă de care economia globală nu se poate lipsi în perspectivă pe termen lung. Faptul că apar accidente periculoase în funcționarea unor centrale nucleare nu trebuie să ne conducă la concluzia respingerii energiei nucleare. Soluția este să alocăm mai multe resurse pentru cercetarea în acest domeniu și îmbunătățirea tehnologiei nucleare astfel încât să reducem riscurile provocate de accidente.

3-530-000

**Marc Tarabella (S&D),** *par écrit*. – Oui, nous devons sortir du nucléaire, c'est évident. Mais il nous est impossible de le faire du jour au lendemain. Rien qu'en Belgique, 55% de notre électricité provient de l'énergie nucléaire. Comment ferions-nous pour nous chauffer, nous nourrir et nous éclairer, si demain nous décidions de fermer toutes les centrales? C'est pourquoi nous devons agir sur deux niveaux.

Premièrement, en augmentant les normes de sécurité des centrales existantes, notamment par les tests de résistance qui sont menés actuellement dans les États membres. Au-delà d'une indispensable harmonisation de ces tests au niveau européen, nous nous devons, vis-à-vis de notre population, d'être le plus transparent possible. La confiance dans notre énergie nucléaire doit être restaurée.

Deuxièmement, en intensifiant notre recherche et innovation pour développer au plus vite les solutions qui permettent d'économiser l'énergie et de favoriser les énergies renouvelables durables et efficaces. L'énergie la moins chère, la moins polluante et la moins dangereuse est celle qui n'est pas consommée. Ces efforts nécessitent dès aujourd'hui une régulation contraignante et des investissements massifs au niveau européen et dans les États membres.

### 13. La situación en Siria, Bahréin y Yemen

3-532-000

**El Presidente.** – El siguiente punto es el debate a partir de la Declaración de la Vicepresidenta de la Comisión/Alta Representante de la Unión para Asuntos Exteriores y Política de Seguridad, sobre la situación en Siria, Bahréin y Yemen.

En nombre de la Alta Representante, hablará el Presidente en ejercicio del Consejo, señor Németh.

3-533-000

**Zsolt Németh,** *on behalf of the Vice-President of the Commission/High Representative of the Union for Foreign Affairs and Security Policy* . – Mr President, I am here today to present to you some remarks on behalf of the High Representative, Catherine Ashton, on the situation in Bahrain, Syria and Yemen.

Events have recently taken a dramatic turn in Syria. In Yemen an already dire situation may well get worse and the very tense atmosphere which now prevails in Bahrain is of serious concern, even if the bloodshed there has been less. The EU has been following the rapidly unfolding events in the entire region very attentively, as confirmed by numerous high-level meetings, formal statements and Council conclusions.

More than this, Baroness Ashton has been maintaining constant contact with key partners, as well as with key players in the countries themselves. This is being done every day directly by phone or through her representatives in the countries in question, in order to bring the EU's influence to bear wherever this is possible and whenever it can help. Every country's situation is unique and demands a strategic, carefully thought-out, well-tailored reaction. But when events move so fast it is all the more crucial to build sound policy on solid fundamental principles.

Let me site three principles: first, the rejection of violence – mass protests must always be dealt with peacefully and with full respect for human rights and fundamental freedoms; secondly, the promotion of dialogue – differences and grievances must be addressed in a constructive manner by the right people being ready to talk to each other, setting aside prejudices and preconditions; thirdly, fundamental political and economic reforms must come from within the countries, and the EU has made it very clear that it is ready to provide prompt support as and when requested.

Allow me now to move more specifically to the three countries before us.

In Bahrain, in spite of some return to normality on the streets the situation remains tense. Arrests are continuing, with individuals being seized for having apparently done no more than exercise their right to freedom of expression. Just as elsewhere in the region, the EU and the High Representative herself have condemned the violence in Bahrain outright and called on the authorities and all forces present to respect fully human rights and fundamental freedoms as well as international humanitarian standards.

We have also repeatedly urged the Bahraini authorities and the opposition to start a genuine national dialogue. The High Representative has spoken with the Foreign Minister directly to this end. Without concrete steps to get all the right people to talk to each other without exclusions and without preconditions there is an increasing risk that radical elements will prevail. This would have clear and worrying implications for regional stability. The best

way to preserve and promote stability remains dialogue. This is the message that the High Representative will be taking with her when she meets the ministers of the Gulf Cooperation Council very shortly this month.

In Syria, popular protests have spread over a number of cities since mid-March. The brutal repression with which they have been met is unacceptable. The High Representative and the European Union have made numerous calls on the Syrian authorities to stop the violence, respect people's right to demonstrate peacefully and to listen to their legitimate aspirations. The Syrian people deserve long-awaited political reforms, notably in relation to freedom of expression, assembly, political participation and governance.

President Assad's address to the nation on 30 March provided for neither a clear programme for reform nor a timetable for its implementation. The EU will continue to press Syria on delivering reforms without delay. They must be real, political as well as socio-economic, serious – not just cosmetic – and to be implemented without further delay. We will be monitoring very closely how the new government, still to be formed, will take reforms forward. We hope that the formation of a legal committee will result in the drawing up of new legislation to allow for the lifting of the state of emergency and guarantee human rights and fundamental freedoms.

At the same time, the EU will continue to press the Syrian leadership in public and private to refrain from using force against demonstrators. Equally important is to convey that those responsible for the violence and the fatalities must be held accountable and that all political prisoners and human rights defenders must be released.

In Yemen, the situation remains of the utmost concern. The High Representative's messages, following the deplorable violence on 18 March, were crystal clear and the Foreign Affairs Council's conclusions on 21 March reiterated the EU's condemnation of the use of force against protesters. The EU also stated unequivocally that those responsible for loss of life and injuries should be held accountable for their actions and brought to justice.

Since then, the messages coming from the Yemeni leadership have been less clear. For this reason, the High Representative called President Saleh directly on the phone on 30 March urging him to do everything possible to avert further bloodshed. She stated her view that the best way to ensure this is for a credible and rapid political transition to begin without delay. That constitutional transition should be founded on substantive and consistent commitments which are properly followed through.

Time is running out and the victims will be the Yemeni people. This is why, in close concert with international partners, the EU has been, and will remain, very actively involved in trying to defuse the crisis in Yemen.

3-534-000

**PRESIDE: MIGUEL ANGEL MARTÍNEZ MARTÍNEZ**

*Vicepresidente*

3-534-500

**El Presidente.** – Aprovechando que está el señor Brok al lado del señor Salafranca, voy a felicitarle por el éxito de su equipo ayer. Lleva la bufanda puesta del Schalke 04, victoria espléndida, pero conseguida con ayuda de uno de los mejores jugadores del mundo, el



español Raúl. Dicho eso y felicitado el señor Brok, tiene la palabra, en nombre del Grupo del Partido Popular Europeo, el señor Salafranca, por un minuto y medio.

3-535-000

**José Ignacio Salafranca Sánchez-Neyra**, *en nombre del Grupo PPE*. – Señor Presidente, suscribo totalmente los comentarios que acaba de hacer.

Señor Ministro, señor Comisario, Señorías, quisiera decir que venimos siguiendo de forma constante las informaciones continuas que nos proporciona la Alta Representante sobre la evolución de la situación en estos países y creo que debemos reconocer los esfuerzos que ella está realizando en nombre de la Unión Europea para apoyar las aspiraciones democráticas en Bahréin, Yemen y Siria. Mañana, este Parlamento va a aprobar una resolución apoyada por todos los grupos políticos en este sentido.

Sin embargo, señor Presidente, me gustaría dejar planteadas un par de preguntas con el ruego, señor Ministro, de que las traslade usted a la Alta Representante.

En primer lugar, desde ciertas instancias de la Unión y, por supuesto, desde este Parlamento, se tiene la sensación de que estamos asistiendo a una regresión en el ámbito de los desarrollos de la Política Europea de Seguridad y de Defensa que nos están retrotrayendo a los tiempos de la cooperación política. Y, evidentemente, no hemos hecho el Tratado de Lisboa para eso.

En segundo lugar, hay una contradicción que se plantea y que se refiere a la necesidad creciente de una presencia de la Unión Europea que se está viviendo en estos países, sin que se sepa cuál va a ser el resultado final de estos procesos de transición. Es evidente que nosotros tenemos que estar presentes, y es evidente también que el lema de la comunicación de la señora Ashton es muy prudente: *more for more*.

Pero la pregunta que quiero dejar planteada –y termino, señor Presidente– es la de saber si los Estados miembros de la Unión están dispuestos a incrementar los recursos para atender a estas necesidades crecientes que se están planteando en estos países.

3-536-000

**Véronique De Keyser**, *au nom du groupe S&D*. – Monsieur le Président, nous sommes très conscients des efforts diplomatiques intenses qu'a déployés Mme Ashton, et qu'elle continue à déployer, et nous sommes conscients aussi des difficultés des situations qu'elle rencontre. En effet, tant en Syrie qu'au Yémen ou au Bahreïn, ce sont des pays avec lesquels nous n'avons pas d'accords, à part des accords commerciaux, qui ne contiennent pas de clauses, par exemple, des droits de l'homme, et on a très peu de leviers.

Néanmoins, en dépit de cela, je voudrais dire trois choses. Tout d'abord, par rapport aux inspirations des peuples, par rapport à ceux qui sont aujourd'hui dans la rue, sous le feu des snipers, nous devons non seulement être derrière eux, mais aussi obtenir à tout prix la fin des violences. J'ai vu aujourd'hui un dissident syrien. Ce que ces dissidents demandent, en fin de compte, c'est la fin de la violence afin de pouvoir s'exprimer. Et à ce sujet, je voudrais dire que, même si nous n'avons pas d'accord d'agrément avec la Syrie, il faudrait utiliser à ce moment-là tout l'arsenal des sanctions que nous pouvons avoir, si nécessaire, pour arrêter cette violence.

Deuxième chose que je voulais dire: ce sont en général des pays – et c'était le cas des pays du Golfe et de la Libye aussi – que nous avons armés et surarmés. Un meilleur contrôle des

armes pour ne pas faire de ces pays et de ces gouvernements des poudrières capables de se retourner contre leurs populations me semble un minimum.

Et enfin, la question du deux poids-deux mesures. Je voudrais dire que nous avons été très prudents par rapport au Bahreïn, et nous avons été très fermes par rapport à d'autres pays. Je sais que le Bahreïn est une situation particulièrement délicate, que l'Arabie saoudite y a envoyé des troupes et que l'Arabie saoudite et le Conseil du Golfe nous aident contre la Libye, mais nous ne voudrions pas troquer le prix du baril de pétrole et de notre soutien contre le gouvernement libyen en mettant de l'autre côté le prix du silence par rapport aux chiïtes qui sont aujourd'hui réprimés par le gouvernement du Bahreïn.

3-537-000

**Anneli Jäätteenmäki**, *on behalf of the ALDE Group*. – Mr President, I am angry. At our group meeting yesterday we heard from three witnesses from Human Rights Watch and Amnesty International who were present in Bahrain, Yemen and Syria. Their stories were appalling.

It made me angry. The letter we received from Baroness Ashton is no strategy. Once again it is another agenda. We should stop sending empty messages, as we have done for too long with Tunisia, Egypt and Libya. It is time to take action.

Firstly, the EU should call for a special session of the UN Human Rights Council in Geneva. The UN should send a mission to the three countries in order to hold the regimes accountable for human rights violations.

Secondly, the EU should call for a ban on arms exports from all EU Member States to those three countries. It is unacceptable that EU countries are still selling arms to these regimes.

Thirdly, the EU should make clear that, if political regimes in those countries constitute an obstacle to democratisation, it is time for them to go. Meanwhile we should introduce sanctions such as freezing assets and a travel ban.

I repeat that it is time to take action.

3-538-000

**Hélène Flautre**, *au nom du groupe Verts/ALE*. – Monsieur le Président, c'est une très bonne nouvelle que des populations se mettent en mouvement pour réclamer des libertés, des droits, un changement de régime politique et plus de démocratie. C'est le cœur de la politique étrangère de l'Union européenne et du projet européen. Cela ne peut que susciter notre enthousiasme et notre soutien.

Mais la très mauvaise nouvelle, c'est que ces populations sont en train de subir une répression extrêmement dure, donc elles manifestent ces valeurs et ces aspirations au prix de leur vie et, cela est tout à fait insupportable. C'est-à-dire que la nécessité de protéger les populations, qui a conduit à l'envoi d'actions militaires en Libye, doit aujourd'hui trouver d'autres formes pour protéger les populations qui manifestent dans ces trois pays.

Je crois que les déclarations sont extrêmement importantes, les déclarations légitimes, les aspirations qui sont portées par ces populations, mais il faut aussi des actes. Dans ces actes, il faut l'assurance, pour tous les responsables qui utilisent de manière disproportionnée la force contre leur population, que ces usages ne seront pas impunis. Et pour cela, la convocation et l'activation diplomatiques des États membres du Conseil des droits de

l'homme des Nations unies doivent être en branle complètement pour obtenir des missions, des rapports, des résolutions afin que ces responsables politiques aient l'assurance que ces violences ne resteront pas impunies.

Enfin, je crois que nous avons tout à fait les moyens de contourner le *blackout* sur la presse. Et les journalistes, qu'ils soient nationaux ou étrangers, sont dans des difficultés considérables pour rendre compte de la situation. Nous savons comment faire, nous avons des instruments pour contourner ces obstacles. Il faut absolument les mettre en route. Et puis, quand nous avons des moyens d'action, je crois qu'il faut savoir les utiliser.

Évidemment, l'heure n'est pas à courir derrière le président syrien pour obtenir sa signature de l'accord de réadmission, qui ne pourrait de toute façon être envisagée que sous certaines conditions, dont un programme extrêmement sérieux, effectif et pertinent, de réformes dans ce pays, et la libération de tous les prisonniers d'opinion et les manifestants pacifiques, ici comme dans les deux autres pays.

3-539-000

**Sajjad Karim**, *on behalf of the ECR Group*. – Mr President, I would like to say this to the Minister: as I sat here listening to your statement, I heard what you had to say, but it was mere words – sometimes very sweet words, but unfortunately empty words. It was all reactionary; there was nothing proactive in what you put before us. As I listened, I actually wrote the heading 'Plan' on a sheet of paper, where I intended to make notes of the information you would give us about what the EU was going to do. I still have before me a completely blank sheet. You had nothing to contribute today.

There was nothing proactive in the agenda you outlined. People throughout the Middle East are looking to Europe to come forward and help them to gain their rights, and all you have for them is empty words.

In the last action plan that was put forward there was a core element missing throughout, and there was much press debate about the fact that Middle Eastern leaders are still able to take money from their populations and bring it into Europe, and we are doing nothing to prevent that from happening in the future.

You yourself said that time is running out. If that is the case, and I believe it to be the case, then why have you come forward with nothing but a blank sheet for us today? Please have more respect for this House.

3-540-000

**Marisa Matias**, *em nome do Grupo GUE/NGL*. – Senhor Presidente, no Iémen, na Síria e no Barhein temos em comum a aspiração dos povos à liberdade e à democracia e a repressão com sangue perante as manifestações e os protestos populares. Por isso, temos de ser claros. Em primeiro lugar peço, por favor, paremos imediatamente a venda de armas a esses países. A Europa continua a vender armas, as armas que estão a matar civis. Em segundo lugar, devemos estar do lado do povo e não das autoridades que são autoritárias ou ditatoriais.

Dito isto, a nossa solidariedade não deve esquecer que continuamos a usar dois pesos e duas medidas: um peso para lidar com as aspirações democráticas dos povos, o outro para lidar e para tratar dos negócios. Na Líbia, as bombas ultrapassaram claramente o mandato da própria ONU, enquanto no Barhein não passámos de protestos quando o exército da Arábia Saudita entrou no país para salvar uma cleptocracia. Enquanto os jovens se mostram

de peito dado aos exércitos e à polícia, enfrentando essas forças de peito aberto, nós contentamo-nos em fazer notas diplomáticas.

Termino, Sr. Presidente, dizendo que tão errado é pensar que existem soluções militares para problemas políticos como é errado pensarmos que os povos árabes não repararam ainda nesta nossa duplicidade.

3-541-000

**Bastiaan Belder**, *namens de EFD-Fractie*. – Een radicale regimeverandering in de zin van een machtsovername door radicaal islamitische krachten in Syrië, Bahrein en Jemen zou zowel binnenslands als buitenlands neerkomen op een regelrecht rampscenario.

De lachende derde in deze onverhoopte situatie, althans op het Arabische schiereiland, zou stellig het Iraanse leidersduo Khamenei-Ahmadinejad zijn, waarmee de al kleine kans op een Perzische lente voorlopig verloren gaat. En passant biedt de crisissituatie in Damascus, Manamah en Sanaa de EU een uitgelezen mogelijkheid om in nauwe afstemming met de Verenigde Staten de benarde regimes duidelijke condities te stellen voor ruggesteun: politieke en sociaal-economische hervormingen.

Enkele jaren geleden, mijnheer de Voorzitter, bezochten wij met een EP-delegatie Syrië. Deze enige seculiere staat in de regio herbergt sinds 2003 honderdduizenden gevluchte Iraakse christenen, een waarschuwingsteken. Laat het westen zich tot het uiterste inspannen, opdat de uiterst bloedige sektarische burgeroorlog in Irak geen Syrisch vervolg krijgt.

3-542-000

**Andreas Mölzer (NI)**. - Herr Präsident! Im Jemen, in Syrien und in Bahrein verläuft die von Tunesien ausgehende Jasmin-Revolution leider nicht so friedlich. Ein Dialog von Regierung und Opposition ist sicher der beste Weg, um die von der Bevölkerung gewünschte aktive Lösung sozialer und ökonomischer Probleme und eine Wende hin zu mehr demokratischer Partizipation zu vereinbaren. Ob derartige Vereinbarungen aber dann auch halten, steht auf einem völlig anderen Blatt. Schließlich haben gerade die gebrochenen Versprechen von politischen Reformen die Protestwelle ausgelöst. Zu lange wurde vertröstet, jetzt werden Taten folgen müssen. Die Doppelstrategie, oppositionelle Demonstrationen gewaltsam zu unterdrücken und zugleich ein paar kleinere Reformen zu versprechen, ohne sie durch wirkliche politische Änderungen einzuleiten, könnte in allen drei Ländern zu einer Eskalation der Lage führen. Das wissen wir.

Gerade mit den anhaltenden Unruhen in Syrien kommt auch die Sorge auf, dass Waffen, die das Regime erwirbt, an terroristische Organisationen, beispielsweise an die Hisbollah, weiterverkauft werden könnten. Die EU jedenfalls muss meines Erachtens die Rolle des unparteiischen Vermittlers in diesen Konflikten spielen.

3-543-000

**Salvatore Iacolino (PPE)**. - Signor Presidente, onorevoli colleghi, intanto le partite si vincono con il doppio turno, quindi attendiamo il ritorno fra Inter e Schalke 04 per capire chi passerà il turno, mentre sono dello stesso suo avviso che Raul è un grandissimo calciatore.

Quello che sta accadendo in Siria, nello Yemen e nel Bahrein non è dissimile rispetto a quanto sta accadendo in altre parti del mondo. Se generalmente sono ragioni di natura economica a provocare questi rivolgimenti, vi è dappertutto una profonda aspirazione di

libertà. *Facebook* e Internet hanno rotto l'isolamento di tante, troppe, finte democrazie che albergavano da tempo in molte regioni del mondo.

C'è un nuovo protagonismo, una nuova idea di politica che rispecchia i sogni di tanti giovani. C'è un desiderio di cittadinanza, soprattutto del mondo giovanile laddove lo stesso è più consapevole e colto. Nei giorni scorsi è stata liberata la dissidente Suhayr al-Atassi ed è un segnale seppur timido nella direzione della formazione della libertà di pensiero e di orientamento politico. Le stesse fibrillazioni vi sono nello Yemen, dove monta la protesta contro il Presidente Saleh, e allo stesso modo nel Bahrein. Bisogna intervenire con forza per rimuovere questa violenza. Il percorso di democratizzazione va assistito, non possiamo farci trovare ancora una volta in ritardo.

Quello che sta accadendo nel Mediterraneo è sicuramente un segnale molto difficile da comprendere, per questo l'Europa deve battere un colpo e deve farlo con quella solidarietà d'intervento che probabilmente dovrebbe aiutare in questo momento le regioni per esempio esposte a maggiore pressione migratoria nel Mediterraneo.

3-544-000

**Richard Howitt (S&D).** - Mr President, whether it is the coordinated sniper attack or the protest camp in Sana'a, Yemen on 15 March, the crackdown on the protests by 100 000 people in Dara, Syria on 17 March or the sixth floor of Salmaniya Hospital, Bahrain, where injured protestors are taken by men in balaclavas wielding guns, never to return, and where the injured are forced to go because it has the only blood bank in the country, we have to show that, while the media may only concentrate on one country at a time, this Parliament will stand up for human rights everywhere where they are under threat.

Today we must call on the Foreign Affairs Council to seek clear accountability for all those responsible for the violence, independent investigations and no impunity. This is the basic warning to prevent further violence against protestors now.

Secondly, when we hear that Bahraini security forces have fired supposedly non-lethal pellets, at a distance of less than one metre, killing protestors by literally splitting their heads in half, we have to suspend the authorisation, supply and transfer of all arms in the region.

Finally, the principles of Commissioner Füle's communication on the southern neighbourhood must inform our approach to the process of seeking an association agreement with Syria. That has to start by our insisting on unhindered access for international human rights monitors now. The Arab world has changed with the Jasmine Revolution and we have to show that we have changed with it.

3-545-000

**Alexander Graf Lambsdorff (ALDE).** - Herr Präsident, liebe Kolleginnen und Kollegen! Wir haben Frühling am Mittelmeer, aber wir haben Winter am Golf und in Syrien. Die Bilder von der Gewalt, die wir sehen, sind schrecklich. Wir haben mehrere Hundert Tote zu beklagen. Amnesty International und die Vereinten Nationen haben erschreckende Bilanzen vorgelegt.

Die Forderungen der Liberalen Fraktion sind sehr klar. Wir wollen so schnell wie möglich – und das ist eine Forderung, die sich der Rat zu eigen machen sollte und die die Mitgliedstaaten der Europäischen Union, die dort vertreten sind, auch vorbringen sollten

– eine Sondersitzung des Menschenrechtsrates in Genf. Dieser Rat ist immer sehr schnell zur Hand, wenn es darum geht, sich im Nahostkonflikt auf eine Seite zu stellen. Es ist jetzt die Zeit, in der er bei diesen massiven Menschenrechtsverletzungen wirklich gefordert ist. Wir brauchen Reformen, wir brauchen einen Übergang zu Demokratie, wir brauchen ein Waffenembargo – all das ist hier gesagt worden.

Ich habe mir die Rede von Präsident Assad in Syrien live angesehen. Das ist eine mittelalterlich anmutende Diktatur, die aber gleichzeitig westliche PR-Agenturen bezahlt, um ihre Vertreter in Hochglanzmagazinen als pseudomoderne Modernisierer dastehen zu lassen. Es sollten sich sowohl die Agenturen als auch diese Magazine fragen, ob das wirklich gut ist.

Dann der Jemen. Hier ist die Gefahr in meinen Augen am größten: die Spaltungsgefahr zwischen Nord und Süd, eine aktive Al-Qaida-Zelle, die Gefahr eines gescheiterten Staates. Wir haben in Somalia bereits einen solchen gescheiterten Staat, am Golf von Aden operiert unsere Mission Atalanta. Europa hat ein unmittelbares Interesse, und wir müssen mehr hören als das, was heute hier vom Vertreter des Rates vorgetragen worden ist.

3-546-000

**Frieda Brepoels (Verts/ALE).** - Ik moet eerlijk gezegd toegeven dat ik met verstomming nota heb genomen van de drie principes die de minister heeft vooropgesteld: het afwijzen van geweld, het promoten van de dialoog om wat meningsverschillen en grieven bij te leggen, en uiteraard de politieke hervormingen die nodig zijn.

Nu, op dit ogenblik enkel oproepen tot dialoog zal echt het verschil niet maken en is ook niet echt geloofwaardig. Ik denk dat de Europese Unie veel sterker die democratische hervormingen moet afdwingen. Wij horen dat de hoge vertegenwoordiger wel heel veel officiële contacten heeft, maar op welke manier onderhoudt zij contacten met het maatschappelijk middenveld, op welke manier wordt naar hiernaar geluisterd?

De collega's hebben het ook al gezegd, de Europese Unie moet onmiddellijk stoppen met het leveren van wapens aan de regio. Als ik zie dat bijvoorbeeld afgelopen jaar aan Jemen alleen voor meer dan honderd miljoen euro aan wapens werd geleverd door niet minder dan acht Europese lidstaten, wat stelt dan dat Europees gezamenlijk standpunt over wapenexport voor? Moet daar niet dringend iets aan gedaan worden?

3-547-000

**Fiorello Provera (EFD).** - Signor Presidente, onorevoli colleghi, mi riferisco al Bahrein. Questo piccolo paese si trova in una posizione strategica per gli equilibri del Golfo e gli approvvigionamenti energetici. È nota la presenza di un'importantissima raffineria che opera sul greggio saudita.

Vorrei richiamare l'attenzione su un aspetto di questa situazione che mi sembra particolarmente preoccupante. Fonti accreditate hanno accertato l'influenza iraniana su una parte della componente sciita della popolazione del Bahrein. Questo elemento si aggiunge alle legittime aspirazioni verso riforme più accentuate nel governo di quel paese. Risulta difficile distinguere quanto l'influenza esterna pesi sui recenti avvenimenti in Bahrein, ma il rischio è quello di una destabilizzazione dell'area che potrebbe estendersi fino alle regioni orientali dell'Arabia Saudita dove vive un'altra consistente parte di popolazione sciita. L'Iran finanzia Hamas, sostiene Hezbollah in Libano e influenza la politica interna dell'Iraq, dove la componente sciita è predominante al governo. Se riuscisse ad estendersi

anche nel Golfo lo sconvolgimento degli equilibri sarebbe evidente e potrebbe ripercuotersi a livello globale.

È necessario quindi essere molto prudenti nel valutare quanto accade nel Medio Oriente e distinguere le legittime aspirazioni dei popoli a una maggiore democrazia rispetto alle influenze esterne che hanno ambizioni strategiche nell'area.

3-548-000

**Ria Oomen-Ruijten (PPE).** - Voorzitter, wij hebben het vandaag over drie zeer verschillende landen met heel specifieke lokale omstandigheden. In Jemen is de opstand massaal, ondanks bruto geweld van politie en leger. In Bahrein bestaat een groot risico van destabilisatie van de hele regio door de betrokkenheid van Saoedi-Arabië en Iran. En ten slotte heeft in Syrië de oppositie praktisch geen ruimte en lijkt het regime tot alles bereid.

Op basis van die specifieke omstandigheden vind ik dat de EU de bilaterale betrekkingen met die landen moet organiseren. Er zijn een paar principes. Er is natuurlijk een recht op demonstratie en vrije meningsuiting voor elke burger. Maar de vreedzame protesten, waarbij die burgers tegelijkertijd slachtoffers werden door het ingrijpen van politie en leger, wat doen wij daarmee? Laten wij dat internationaal onderzoeken? Wat doet de EU om dat onderzoek te bevorderen?

Ten tweede is er een plicht van de regeringen om de dialoog met de oppositie en de maatschappelijke organisaties aan te gaan, want geweld en onderdrukking zijn nooit een oplossing. Wat doet de EU concreet om deze dialoog te bevorderen? Dan, als de regimes in Syrië en Bahrein, maar ook in Jemen, niet in staat zijn of niet willen luisteren naar hun bevolking, waar leidt dat dan toe als wij het hebben over de relaties met die landen?

Voorzitter, wij moeten concrete hulp bieden - het is hier al vaak gezegd - maar die concrete hulp moet dan ook wel handen en voeten krijgen. Hoe gaan wij dat doen? Hiertoe had ik vandaag graag een plan gehoord.

Overigens wil ik nog een opmerking maken, ook aan het adres van de commissaris. Ik denk dat wij in het specifieke geval van Syrië ook Turkije zouden moeten oproepen om druk uit te oefenen, mede in verband met de plannen die schijnbaar een van de komende dagen worden vastgesteld.

Voorzitter, één opmerking tot slot. Ik denk dat onze eigen Delegatie voor de betrekkingen met de Masjraklanden hier heel goed werk zou kunnen verrichten en dat wij alles zouden moeten doen om haar daartoe in staat te stellen.

3-549-000

**Ana Gomes (S&D).** - A União Europeia tem que ser coerente nos seus pronunciamentos e acções sobre as revoltas populares no Iémen, na Síria, no Barém e noutros países do mundo árabe. Está em causa mais do que a sua credibilidade, está em causa a eficácia das mensagens que transmite às ditaduras alvo dos protestos, bem como aos homens e mulheres que arriscam as vidas ao vir para a rua pedir direitos humanos, justiça e democracia.

Em relação ao Barém, em particular, a União Europeia tem sido confrangedoramente ambígua. Isso é reflexo das contradições de uma política externa com dois pesos e duas medidas à conta do petróleo e do fornecimento de armas pelos Estados-Membros não só ao Barém como à Arábia Saudita, em violação da posição comum sobre a exportação de equipamento militar.

O Parlamento Europeu exige a imediata suspensão da venda de armas e que a Alta Representante exija - alto e bom som - às autoridades do Barém que prestem contas sobre os mortos e desaparecidos na repressão dos protestos pacíficos e que párem imediatamente as medidas de *blackout* dos *media*.

3-550-000

**Edward McMillan-Scott (ALDE).** - Mr President, last night I helped to organise a hearing of experts from the region who told us that in Bahrain the deaths so far at the hands of the security forces have been at least 23; in Syria 132; and in Yemen at least 63. It may be asked: what can the EU do? Well, our resolution which will be adopted tomorrow makes some suggestions.

However, I have to say that in previous months the European Parliament has passed resolutions on Tunisia, Egypt and Libya, and my office has made a comparison between those resolutions and the actions of the Commission, its blueprint for change, and it does not give me much courage. We are wasting our words here unless the Commission listens to us and unless the Council listens.

So, as I say, I am publishing this analysis on my website. I believe that the Lisbon Treaty gave the European Parliament additional responsibilities. We must be taken seriously by the other elements in the foreign policy of the European Union. Especially at a time of massive change in the Arab world we all need to work together.

3-551-000

**Pino Arlacchi (S&D).** - Mr President, Syria, Bahrain and Yemen are three tyrannies being challenged by their own citizens and these citizens deserve our unconditional support. Until this moment the EU's action vis-à-vis the wave of democratisation in the region has been uncertain and lacking in strength and credibility. If we want to increase both, we should start first of all to eliminate the double standards we used in the past.

We supported these autocracies in several ways and we, the Europeans, along with Russia and the United States, sold them almost any sort of armaments. Now we are lamenting the consequences of our arms trade with the Gulf autocracies in terms of casualties, in terms of innocent victims of the weapons we sold to them.

If we want to be credible we should cancel all contracts in armaments to these countries and to the Gulf Cooperation Council, and ask for the establishment of an arms embargo in all of the North Africa and Middle East region. The reduction of their military budget will be a dividend to invest in a fund for the democratic transition.

3-552-000

**María Muñoz De Urquiza (S&D).** - Señor Presidente, el cambio histórico e irreversible de democratización en los países árabes no ha finalizado con las aún frágiles transiciones en Egipto y en Túnez ni con el apoyo, también histórico, de la sociedad internacional a la activación del principio de la responsabilidad de proteger a la población libia.

El cambio continúa ahora en Siria, en Yemen y en Bahréin, y la Unión Europea tiene que estar presente, tiene que aprender de los precedentes y tiene que asumir el liderazgo de la respuesta internacional, con medidas de alcance, señor Comisario Füle, como la bien redefinida política europea de vecindad, y también con medidas concretas e inmediatas, para que la población de estos países y también –¿por qué no?– la ciudadanía europea



sepan que no hay ninguna fisura en el compromiso de la Unión Europea con la libertad, con la dignidad, con la democracia y con los derechos humanos.

Que las autoridades de Siria, de Yemen y de Bahreín recuerden que el uso de la violencia por parte del Estado contra sus poblaciones tiene consecuencias inmediatas, y que sepan las autoridades de estos países que no basta con cambios cosméticos en sus gobiernos autocráticos, sino que hace falta lanzar inmediatamente un proceso de diálogo con los movimientos de oposición, con la sociedad civil, que hace falta la liberación inmediata de los presos políticos, de los periodistas y de los defensores de los derechos humanos y que hace falta, de manera inmediata, el levantamiento de los estados de emergencia.

3-553-000

**Laima Liucija Andrikiénė (PPE).** - Mr President, we should not turn a blind eye to blatant human rights violations taking place in the three countries.

The situation in Syria is very serious and its stakes the highest. In Syria, teachers, opposition activists, journalists and bloggers are being targeted. There are many people killed; many detained; foreign journalists have been kicked out of the country; an information blockade is in place; no independent press at all. So we should consider sanctions against Syria.

We should also consider policy actions in Yemen and Bahrain. As for Yemen we have a standing agreement on arms exports; we should consider suspending this agreement.

As we debate the situation in those three countries: firstly, let us call for accountability; secondly let us have special sessions in the United Nations Human Rights Council in Geneva...

*(The President cut off the speaker)*

3-554-000

**Rosario Crocetta (S&D).** - Signor Presidente, onorevoli colleghi, ho vissuto tre anni in Bahrein, dal 1987 e dal 1990. Allora il Bahrein era considerato uno dei paesi più democratici del Golfo e ancora in questi anni lo è stato considerato. Allora uno dice, immaginatevi quello che succede negli altri paesi, visto che l'Arabia Saudita esegue un qualche centinaio di esecuzioni capitali l'anno, visto che in Iran avvengono i peggiori massacri, visto che in tutto il Golfo si uccide regolarmente e c'è la negazione completa della stampa.

Abbiamo fatto oggi la risoluzione su Siria, Yemen e Bahrein, ma quando prepareremo una risoluzione per l'Arabia Saudita, per l'Algeria, per la Cina e per altri paesi che violano i diritti umani nel mondo? Il problema è che io vedo qui nell'Occidente una strana cosa che, da un lato ...

*(Il Presidente interrompe l'oratore)*

3-555-000

**Marielle De Sarnez (ALDE).** - Monsieur le Président, quel rôle doit jouer l'Europe dans des pays dont les régimes sont mis en cause par les peuples, mais dont les dirigeants restent sourds aux appels réitérés à plus de démocratie, à de vraies réformes structurelles et à un développement plus juste? Voilà la question qui nous est posée!

Il y a pour moi une première réponse. Elle est d'urgence. L'Union doit peser de tout son poids en utilisant tout l'arsenal de sanctions dont elle dispose pour obtenir l'arrêt de la

répression, la libération immédiate des prisonniers politiques et des journalistes. Elle doit soutenir la mise en place d'une commission d'enquête indépendante sur les faits commis et appeler à une session spéciale du Conseil des droits de l'homme.

Sur le moyen terme, je crois qu'il nous faut revoir en profondeur nos relations avec ces pays. L'Union européenne doit désormais s'afficher comme étant clairement du côté des opinions publiques, du côté des peuples et non des pouvoirs en place.

À cette fin, l'Union doit instituer et conduire un dialogue permanent avec toutes les forces de la société civile, avec tous ceux qui veulent faire émerger la démocratie et les responsables des oppositions. C'est donc un changement profond...

*(Le Président retire la parole à l'oratrice)*

3-556-000

**Heidi Hautala (Verts/ALE).** - Mr President, we have heard that Parliament is now very serious about tackling the serious human rights violations in the three countries: Bahrain, Yemen and Syria. We need to hear from the European External Action Service, we need to hear from the Commission how we can show that we are no longer working on the basis of double standards.

We have been told about very many concrete measures. We need to hear how the operations in the UN Human Rights Council are proceeding. Is the European Union united in the call for special sessions on Syria, Bahrain and Yemen?

We have heard that it is time to stop exporting weapons to these countries.

We cannot wait, so please, what are the European External Action Service and the Commission going to do about these things now?

3-557-000

**Charles Tannock (ECR).** - Mr President, in Syria security forces have brutally responded to demonstrations about legitimate grievances with lethal force. President Assad's belligerence and his rhetoric towards Israel, our ally, his support for terrorists such as Hezbollah and his friendship with Iran all mark him out, in my view, as a dangerous autocrat.

In contrast, Bahrain is a relatively modern and progressive constitutional monarchy. Unfortunately, Shi'ite extremists, inspired and supported by Iran, continue to stoke sectarian tensions and spread propaganda against the government and the king. The king has made patient efforts to listen to protestors' concerns and enter into dialogue, but of course we must condemn all deaths of unarmed protestors.

Finally, it seems in Yemen that President Saleh, by his use of disproportionate force, has alienated his principle backers, including the United States, despite his firm action over many years to root out al-Qa'ida terrorists. Withdrawing EU support from him now, without knowing what comes afterwards, is a high-risk strategy.

*(The President cut off the speaker)*

3-558-000

**Andrew Henry William Brons (NI).** - Mr President, we might ask what we should do to alleviate the political impasse and suffering of the people in these countries, but it

presupposes three propositions. One, that it is within our capacity to do anything, two, that it is the proper role to do anything and three, that the present situation is not in any way attributable to our interference.

British military personnel are, as we speak, being handed redundancy notices – often while on active duty – by the wretched UK Government. It would be absurd to expect the remaining servicemen to be stretched to engage in further adventures.

States make a solemn, but usually unwritten, covenant with their troops to send them into battle and risk their lives, but only when the vital interests of the nation or nationals are at stake. We have no vital interests in these states. There is also every reason to believe that external forces associated with the United States and its allies have a vested interest in destabilising Syria. I have no brief for the Ba'athist regime ...

*(The President cut off the speaker)*

3-559-000

**Paul Rübzig (PPE).** - Herr Präsident! Ich glaube, dass in diesen Ländern viele junge Menschen leben, die Sehnsucht nach Demokratie, Modernisierung und Freiheit haben. Das sollte man berücksichtigen. Wir sollten schauen, dass wir in diesen Ländern Freunde gewinnen und nicht Pauschalurteile fällen, sondern individuell jene markieren, die sich nicht an die Regeln einer modernen Gesellschaft halten. Deshalb sollten wir uns bemühen, Austauschprogramme für kleine und mittlere Betriebe, für Lehrer, Professoren, Journalisten zu organisieren. Es ist auch unsere Aufgabe, in diesen Ländern Freunde zu suchen. Ich hoffe, dass bald Aktionen in dieser Art und Weise erfolgen werden.

3-560-000

**Diane Dodds (NI).** - Mr President, Minister, like many in this House today, I share a sense of horror at the violence and the human rights violations we have witnessed throughout the entire region. However, I could not let this moment pass without saying – particularly to you, Minister – that your statement today on behalf of the High Representative of the Union for Foreign Affairs and Security Policy demonstrates most ably, and perhaps better than any of us could ever do, the nonsense of this office and the millions of euros we have spent on it.

Your message today is quite right: one of rejection of violence, one of promotion of dialogue, one of reform from within the countries concerned. But, quite frankly, in these situations it is all motherhood and apple pie. We need much, much more than the odd telephone call and a statement calling for this, that or the other; and I think that the people in the Middle East ...

*(The President cut off the speaker)*

3-561-000

**Zsolt Németh,** a Bizottság alelnöke és az Unió külügyi és biztonságpolitikai főképviselője nevében . – Tisztelt Képviselő Urak és Hölgyek! Nagyon köszönöm a felszólalásokat. *(A beszéd angolul folytatódik.)*

Mr President, allow me first to respond specifically to a few questions relating to Bahrain.

The question of Iranian interference in Bahrain's domestic affairs was raised. There is no hard evidence so far that Iran has been meddling in the Bahraini situation by provoking

radicalisation. Clearly this is a risk, and one more good reason to start a national dialogue in Bahrain as soon as possible to avoid that option.

Concerning the Saudi invasion in Bahrain, I would like to underline the fact that the six Gulf Cooperation Council states have a collective security agreement amongst themselves. The presence of Saudi and other Gulf forces in Bahrain was requested in the framework of that agreement and was provided for by more than one GCC member state. This is not merely a legalistic consideration. We have to take the regional dimension very seriously in our evaluation of developments in this region.

Concerning Yemen, I would point out that the European Union did suspend some assistance to Yemen: for example, its assistance on civilian counter-terrorism. We thought that we needed to have a differentiated approach in this respect.

Allow me to speak now in Hungarian to respond to some questions which have been raised.

Salafranca úr azt a kérdést vetette föl, hogy mi az átmenetnek az eredménye. Ezzel kapcsolatban azt szeretném aláhúzni, hogy nem tudjuk, hogy mi lesz az arab tavasznak az eredménye. Senki nem tudja, és egy néhány hónappal ezelőtt azt sem tudtuk, hogy egy ilyen dominóhatás elindulhat. Viszont azt hiszem, hogy nincsen egyelőre megírva sehhol, hogy mi lesz ennek az arab tavasznak a végeredménye. Tehát azt is gondolom, hogy nagyon nagy részben rajtunk múlik. Ezt szeretném mondani Salafranca úrnak: nagyon nagy részben rajtunk is múlik, hogy mi lesz a végkifejlete ennek az arab tavasznak.

Azok a javaslatok, amelyek itt elhangzottak, azt gondolom, hogy rendkívül hasznosak voltak. És mind a Bizottság jelenlévő képviselői, mind a Tanács és a Külügyi Szolgálat képviselői, azt gondolom, hogy nagyon nagy örömmel vettük az összes javaslatot, ami elhangzott. A szomszédságpolitikának a felülvizsgálatának a folyamatában vagyunk. És mindazok a javaslatok, amelyek itt elhangzottak, azok integrálódni fognak a szomszédságpolitikának a felülvizsgálatába. Így én azt gondolom, hogy egy rendkívül szerencsés helyzet, hogy nem kerül sor Budapesten a keleti partnerségi csúcstalálkozóra néhány héten belül. Mert ezáltal van időnk arra, hogy azokat a javaslatokat, amelyek most elhangzottak, beépítsük a szomszédságpolitikai felülvizsgálatba.

Nagyon fontosnak tartom ugyanis, hogy ennek a szomszédságpolitikának egységesnek kell lennie! Ugyanúgy kell a keleti, mint a déli dimenzióra ennek a szomszédságpolitikának kiterjednie. És csak akkor tudunk hitelesek lenni a déli szomszédság irányában, akik nagyon figyelnek minden mondatunkra, hogyha itt mi, az Európai Unión belül képesek vagyunk egy egységes, koherens, átgondolt szomszédságpolitikát megalkotni. Azok a javaslatok, amelyek itt elhangzottak szomszédságpolitikával összefüggésben legutoljára itt felszólalt példának okáért Dodds asszony, illetőleg Rübig úr, a civil kapcsolatokat hangsúlyozták – szerepel a szomszédságpolitikai elgondolások között a civil kapcsolatoknak, az állampolgári kapcsolatoknak, különösen az ifjúsággal történő kapcsolatoknak a hangsúlyos kezelése.

Valóban új forrásoknak a teremtése, adott esetben nagyságrendileg új forrásoknak a teremtése szintén ennek a felülvizsgálatnak hangsúlyosan a része kell legyen. Ugyanakkor ne feledjük el azt, hogy az egyes viszonylatok sajátos megközelítést igényelnek. Vannak olyan országok, ahol elkerülhetetlen volt már idáig is a szankcióknak a bevezetése, vagy a fegyverembargónak a bevezetése, vagy adott esetben a katonai fellépés elkerülhetetlen volt. Ugye most már nem csak Líbiában zajlik a déli szomszédságban a fegyveres

beavatkozás, hanem immáron Elefántcsontparton is néhány napja. Ez egy külön téma lesz még itt az este folyamán, fogunk erről beszélni.

De azt gondolom, hogy nem keverhetőek össze ezek az országok, ahol elkerülhetetlenné vált a polgárháborús helyzet miatt a katonai beavatkozás, azokkal az országokkal, amelyekről most tárgyalunk. Noha ezek a represszív országok, ezek az autoriter represszív országok, ezek táncolnak és játszanak az erőszak alkalmazásával is. De úgy gondolom, hogy ezen országoknak, ami az erőszakkal kapcsolatos fellépésüket illeti, nagyon határozott üzenetet küldött a főképviselő. És nagyon határozott üzenet kell legyen ezen országok számára, mind a három ország számára, maga az a katonai fellépés, ami Líbia, illetőleg Elefántcsontpart viszonylatában megtörténik. Az elmúlt hetekben sikerült kialakítania az európai és a nemzetközi közösségnek egy nagyon világos filozófiát.

A „right to protect”, „the responsibility to protect”: ez egy olyan új elv, amelyet alkalmazott az elmúlt időszakban a nemzetközi közösség, amely figyelmeztető jel kell legyen Jemennek is, Bahreinnek is és mindenkinek, minden tekintélyelvű rezsimnek a térségben. Ami most történik, a katonai beavatkozások, azok nem Irakkal képeznek analógiát, hanem sokkal inkább Ruandával vagy Koszovóval összefüggésben képeznek analógiát. Amikor is a nemzetközi közösségnek a polgárok védelme érdekében kellett a fellépést megtenni. És azt gondolom, hogy a nemzetközi közösség ezt az üzenetet azon országoknak, akik erőszakot alkalmaznak a polgáraikkal szemben, most nagyon határozottan üzeni.

Tisztelt Képviselők! Tisztelt Európai Parlament! Néhány konkrét javaslatra még engedjék meg, hogy csak címszavakban reagáljak. Közvetítem a főképviselő asszony irányába a javaslatukat, ami nagyon egyhangú és általános javaslat volt az ENSZ Emberi Jogi Tanácsa rendkívüli ülésének az összehívására vonatkozóan. Mindenféleképpen egy hangsúlyos és megfontolandó eleme volt az itt elhangzott vitának ez a fölvetés. Mint ahogy közvetítem a főképviselő asszonynak a fegyverexporttal kapcsolatos szintén nagyon egyértelmű és konszenzusos véleményt is, ami itt elhangzott. Úgy gondolom, hogy egy megfelelő egyensúlyt kell tudni kialakítani az együttműködés és a szankciók vonatkozásában ezen három országcsoport vonatkozásában.

Mindenféleképpen egy sajátos feladat, amikor nem a szankciók és nem a katonai beavatkozás, hanem az együttműködés, és adott esetben valamilyen szintű szankcióknak az alkalmazására kerül sor egy országcsoport vonatkozásában. Mint ahogy azt is fontosnak gondolom, amit Oomen-Ruijten képviselő asszony megfogalmazott, hogy Törökországra is nagyon határozottan kell tudnia építenie az Európai Uniónak akkor, amikor a térséggel kapcsolatos politikáját kialakítja. Köszönöm szépen a vitákat, köszönöm szépen a megjegyzéseket, a hozzászólásokat és a kérdéseket.

3-564-000

**El Presidente.** – Para cerrar el debate se han presentado seis propuestas de resolución <sup>(2)</sup> de conformidad con el apartado 2 del artículo 110 del Reglamento.

Se cierra el debate.

La votación tendrá lugar mañana jueves a las 12.00 horas.

**Declaraciones por escrito (artículo 149 del Reglamento)**

(2) Véase el Acta.

3-565-000

**Dominique Baudis (PPE)**, *par écrit*. – La résolution sur la situation en Syrie, Bahreïn et Yémen dénonce à juste titre la répression brutale et meurtrière dont sont victimes des manifestants aussi bien en Syrie, qu’au Yémen et au Bahreïn. Les dirigeants de ces trois pays font tirer sur leur propre peuple qui revendique légitimement liberté politique, dignité humaine et équité sociale. Par cette résolution, le Parlement européen exprime fortement sa solidarité avec les citoyens Syriens, Bahreïnais et Yéménites qui font preuve d’un grand courage en manifestant leurs aspirations face à des forces de l’ordre qui ouvrent le feu sur des civils sans armes.

3-565-500

**Franz Obermayr (NI)**, *schriftlich*. – Syrien, Bahrain und Jemen. Diese 3 Länder haben neben dem Islam eines gemeinsam: Sie werden autoritär regiert. Ob König, Präsident oder der Assad-Clan. Sie repräsentieren zweifellos - zwar westlich ausgerichtet - undemokratische Systeme. Das Aufflackern revolutionärer Tendenzen wie in Ägypten oder Tunesien wird im Keim erstickt, Demokratie und Menschenrechte missachtet. Im Jemen etwa werden bis heute 37 % der minderjährigen Mädchen zwangsverheiratet. Damit befindet sich der Jemen weltweit auf Platz 2, nur übertroffen von Somalia. Die Regierungen jener drei Länder müssen beweisen, dass sie für, und nicht gegen ihr Volk arbeiten. Die EU hat Jahrzehnte lang Länder gestützt und hofiert, solange es um wirtschaftliche und geopolitische Vorteile ging. Die EU sollte sich in diesen Ländern verstärkt für Demokratie und Menschenrechte, sowie gegen eine Radikal-Islamisierung einsetzen.

3-566-000

**Kristiina Ojuland (ALDE)**, *in writing*. – Mr President, although the situation in Syria, Bahrain and Yemen is something that ought to be addressed urgently, I would like to draw your attention to the alarming situation in Lebanon, where seven citizens of the EU from Estonia are held captive. I would like to thank Baroness Ashton for her prompt reply and her reassurance two weeks ago that the matter will be treated on the highest possible level in the EU. We have now received the information that the abductors, claiming to be members of the ‘Renaissance and Reform movement’ have handed in an obscure ransom note that says that they will announce their further demands at a later time. The seven Estonian citizens are told to be alive. I would like to plea to Baroness Ashton to get involved in the resolution of the hostage crisis in her capacity as the Vice-President of the Commission and High Representative of the Union for Foreign Affairs and Security Policy. There are European lives at stake and this requires urgently the instant attention of the European External Action Service. This is a chance for Baroness Ashton to demonstrate what she is actually made of.

#### **14. Cuarta Conferencia de las Naciones Unidas sobre los Países Menos Adelantados**

3-568-000

**El Presidente.** – El siguiente punto del orden del día es el debate a partir de las Declaraciones del Consejo y de la Comisión sobre la Cuarta Conferencia de las Naciones Unidas sobre los Países Menos Adelantados.

3-569-000

**Zsolt Németh**, *President-in-Office of the Council*. – Mr President, the European Union is fully committed to the success of the Fourth United Nations Conference on the Least Developed Countries, which will take place in Istanbul on 9-13 May 2011. It believes that this Conference provides a major opportunity to enhance support for the Least Developed Countries (LDCs).

The Council has very recently adopted conclusions to be used as guidelines by the EU negotiators in the preparatory process and during the Conference. Prioritising LDCs is a necessity in our common endeavour to reach the Millennium Development Goals (MDGs). We therefore remain firmly committed to supporting the inclusive and sustainable development of all LDCs, which represent the poorest and weakest segment of the international community and which are also characterised by their acute susceptibility to external economic shocks, natural and man-made disasters and communicable diseases.

We strongly support an outcome focusing on areas and measures that can add value with regard to the specific needs of LDCs and which should reflect the lessons learned from the 2001 Brussels Programme of Action, by maintaining coherence with the MDGs and setting specific goals and targets for LDCs. A long-term commitment through a renewed partnership with LDCs containing suitable measures is fundamental in a rapidly changing world.

In particular, the European Union considers that the outcome of the Istanbul Conference should address three main objectives: firstly, combating the vulnerability and fragility of LDCs and further enhancing their resilience to shocks; secondly, creating a favourable environment for the sustainable development of LDCs; thirdly, promoting inclusive and sustainable economic growth for LDCs. These objectives will continue to guide the European Union's discussions with the LDCs throughout the preparatory process and during the Conference itself.

The European Union has always led the international community's efforts to support the LDCs, and is their largest donor. It has been the most successful development partner at fulfilling its commitments, notably in terms of market access, rules of origin and debt alleviation. It has made significant progress on official development assistance (ODA) as well as on policy coherence for development.

Some LDCs have achieved good economic growth and progress in development during the last decade, yet we recognise that overall progress has been uneven. Considerable work remains to be done, notably in sub-Saharan Africa and in countries that are in both conflict and fragile situations. For that reason, the EU has recently reaffirmed its commitment, in the context of the overall ODA commitment to meet collectively the target of providing 0.15 – 0.20 of GNP to the LDCs.

The LDCs have primary responsibility for their own development, and assistance by the donor community ought to be based on the initiative and full ownership of the recipient countries. The European Union also stresses the interdependence of overall progress in the LDCs with the improvement of good governance, democracy, human rights and gender equality.

Finally, at the same time we are firmly convinced that all countries have the responsibility to help developing countries to lift themselves out of poverty and achieve progress towards the MDGs. Progress in the LDCs is interconnected with the quality and coherence of

development partner policies. Strong efforts should therefore be directed at improving the efficiency and effectiveness of aid mechanisms and to fulfilling existing commitments. On several occasions the EU has called on other donors to meet these commitments. Emerging economies should also provide their fair share of assistance to LDCs.

3-570-000

**Štefan Füle**, *Member of the Commission*. – Mr President, the Commission is committed to the success of the Fourth United Nations Conference on the Least Developed Countries in Istanbul, creating a renewed political momentum for inclusive growth, sustainable development and poverty reduction in the Least Developed Countries. This conviction and commitment of ours is expressed in the Council conclusions, adopted last week on 31 March, on Guidelines for the participation of the EU in the upcoming conference on the Least Developed Countries. I am also very happy to note that Parliament will be strongly represented in the delegation that will be attending this conference.

Many Least Developed Countries have made progress in their development, but progress has been uneven and considerable work remains to be done. Too few of the Least Developed Countries are graduating from the category and most are lagging behind in achieving the Millennium Development Goals. We, both donors and Least Developed Countries, need to learn important lessons from the success of some of the Least Developed Countries, as well as from the implementation of the Brussels Programme of Action.

Global partnership and mutual responsibility are vital for the success of the Conference. Development is a joint challenge. The developing countries have primary responsibility for their own development by designing and implementing appropriate policies and achieving good governance.

As regards the Least Developed Countries, the European Union has been their most successful development partner in fulfilling its commitments, notably in terms of market access, rules of origin and debt alleviation. The European Union is the largest donor to the Least Developed Countries and has made significant progress concerning Official Development Assistance, tripling its aid to these countries in the past decade.

In Istanbul the European Union will call upon other donors and development partners to match its commitment and ambition. Developed countries have a responsibility to help developing countries to lift themselves out of poverty. In this context of global partnership the emerging economies should also do their share.

Sustainable development and long-term equitable and inclusive growth are essential for each of these countries. The private sector has a crucial role to play in this regard and can have a huge impact on people's lives through generating wealth and employment.

The potential of trade as an engine for growth and employment is considerable. Nevertheless, the European Union wants to underline the interdependence of progress in the Least Developed Countries with human rights, gender equality, democracy, good governance, peace and security.

Progress in the Least Developed Countries is interconnected with equality and coherence of development partners' policies. Therefore strenuous efforts should be directed towards improving the efficiency and effectiveness of aid mechanisms, as well as policy coherence for development.



The Presidency has already announced three priorities, so let me just add that the conference should address the issue of graduation also. The European Union will be calling for a more systematic mechanism for granting time-sensitive concession and support to graduating countries. The Commission is convinced that this new momentum will result in a significant increase in the number of countries graduating from the category of the Least Developed Countries in the next decade.

3-571-000

### ΠΡΟΕΔΡΙΑ: ΣΤΑΥΡΟΣ ΛΑΜΠΙΡΙΝΙΔΗΣ

Αντιπρόεδρος

3-572-000

**Ελένη Θεοχάρους,** *εξ ονόματος της ομάδας PPE .* – Κύριε Επίτροπε, κύριε Υπουργέ, πολύ σωστά έχει λεχθεί ότι τα συμπεράσματα του Συμβουλίου, σε συνάρτηση με τις δεσμεύσεις της Ευρωπαϊκής Ένωσης, πρέπει να συνοδεύονται από αποτελεσματικά μέτρα για να στηριχθεί η όλη προσπάθεια. Βεβαίως η αντιπροσωπεία του Ευρωπαϊκού Κοινοβουλίου στη σύνοδο του Οργανισμού Ηνωμένων Εθνών στην Κωνσταντινούπολη για τις λιγότερο αναπτυγμένες χώρες, θα είναι "εξοπλισμένη" και με ένα καλό ψήφισμα που εκφράζει ικανοποιητικές θέσεις. Ωστόσο, υπάρχει πρόβλημα με το status της αντιπροσωπείας, διότι ως παρατηρητές δεν θα έχουν τη δυνατότητα για άμεση παρέμβαση και νομίζω ότι η Επιτροπή και ο Πρόεδρος Barroso, μπορούν να κάνουν μια σημαντική παρέμβαση ώστε να διαφοροποιηθεί αυτή η κατάσταση. Διότι η ανάπτυξη και η ασφάλεια της Ευρωπαϊκής Ένωσης και ο έλεγχος των μεταναστευτικών ρευμάτων δεν μπορεί να επιτευχθεί με ένα δισ. περίπου πολίτες να ζουν στην αθλιότητα και στην φτώχεια.

Φαίνεται ότι οι προσπάθειες για την ανάπτυξη των λιγότερο αναπτυγμένων χωρών, πρέπει να αναθεωρηθούν διότι, να μεν φταίνε και οι λιγότερο αναπτυγμένες χώρες, αλλά, ωστόσο, οι μηχανισμοί που χρησιμοποιούνται για να σπάσουμε τον φαύλο κύκλο της φτώχειας εμφανίζονται ότι δεν είναι αποτελεσματικοί .

Επισημαίνω ότι η εκμετάλλευση του πλούτου στις υποανάπτυκτες χώρες γίνεται από άλλους, πλην των γηγενών πληθυσμών, και ότι το δημοκρατικό έλλειμμα και η διαφθορά, αλλά και η ανασφάλεια είναι τα κύρια χαρακτηριστικά των χωρών αυτών. Όλα αυτά οδηγούν στην έλλειψη βασικών υποδομών στους τομείς της παιδείας, της υγείας, των συγκοινωνιών, των επικοινωνιών, της πρωτογενούς παραγωγής, της γεωργίας, του τραπεζικού συστήματος και της δημόσιας διοίκησης. Νομίζω ότι στην Κωνσταντινούπολη μπορεί να τεθούν οι μηχανισμοί για μια καλύτερη προσέλαση του φαινομένου της φτώχειας.

3-573-000

**Thijs Berman,** *namens de S&D-Fractie .* – Een economische groei van 7%, een ruime toename van het aantal kinderen dat naar de lagere school gaat, meer landen waar bevolkingen hun democratie opeisen: in de minst ontwikkelde landen in Afrika is er in de afgelopen 10 jaar veel vooruitgang geboekt. Deze landen werkten aan een beter bestuur en mobiliseerden hun eigen financiële middelen. De rijke landen zorgden onder andere voor schuldverlichting en beschikbaarheid van vaccinaties. Maar wij zijn er nog lang niet, want de snelle economische groei in de armste landen zorgt niet voor een evenredige afname van de armoede.

De lijst met de armste landen is al decennia vrijwel onveranderd. Het aantal mensen dat moet leven van minder dan 1 dollar per dag is gedaald, maar het aantal mensen dat van

minder dan 2 dollar per dag moet leven, blijft gelijk. De rijke landen hielden liever corrupte regimes in stand dan over eerlijk delen na te denken. Het is dan absurd en cynisch om vervolgens te roepen dat het ontwikkelingsbeleid niet werkt. Wij hebben het onvoldoende de kans gegeven.

De VN-conferentie in Istanboel zal hieruit de conclusies moeten trekken. Er moet veel meer aandacht zijn voor de eerlijke verdeling van welvaart binnen de armste landen zelf. Dat levert stabiliteit op, die eerlijke verdeling. Dat neemt spanningen weg en brengt vrede. Sociale rechtvaardigheid brengt ook veel meer economische ontwikkeling dan de ongelijkheid van dictaturen met een kleine clan aan de top. Landen met een democratie bereiken die eerlijke verdeling veel sneller dan dictaturen. Goed bestuur brengt de millenniumdoelen dichterbij.

Ook voor de volksgezondheid is meer nodig. Voor een gezin in een arm land is een ziekte een financiële ramp. Ziekte is een luxe die niemand zich kan veroorloven. Wij moeten daarom werken aan de financiering van gezondheidszorg met zorgverzekeringen, zodat er niet alleen vaccinaties beschikbaar zijn, maar ook goede ziekenhuizen en klinieken.

3-574-000

**Charles Goerens**, *au nom du groupe ALDE*. – Monsieur le Président, de 1980 à 2011, le produit intérieur brut mondial a augmenté de 19 000 milliards de dollars. Cet accroissement devrait dégager suffisamment de moyens pour éradiquer l'extrême pauvreté. Voilà pour ce qui est de l'arithmétique.

En ce qui concerne la politique, l'amélioration du sort des plus pauvres n'est pas aussi évidente. Il faut donc faire les choix qui s'imposent. Premièrement, il faut cibler les pays les plus pauvres dans nos programmes de coopération.

Deuxièmement, et c'est le corollaire du premier point, il faut se retirer progressivement des pays émergents. La Chine, premier créancier des États-Unis, a suffisamment de moyens à sa disposition pour faire face à la pauvreté régnant à l'intérieur de ses frontières.

Troisième point: il nous faut des partenariats forts avec les pays les moins avancés. C'est à eux de faire l'essentiel. Nous ne pouvons que les accompagner avec notre savoir-faire, avec notre expertise, avec notre volonté politique. Ce n'est rien que cela, mais c'est tout cela.

Et, dernier point: comme nous sommes le premier donateur, nous avons aussi vocation, en tant qu'Union européenne, à assurer un rôle de leadership à ladite conférence.

3-575-000

**Nirj Deva**, *on behalf of the ECR Group*. – Mr President, I want to thank Mrs Theocharous for raising the issue of the status of the European Parliament at international conferences: we are one of the three sister institutions of the EU and we need to have a look at this very quickly or there is going to be trouble. We are the largest donor to the Least Developed Countries in the world; we have trebled aid in the last few years but poverty has increased, not decreased.

Some ten years ago Pascal Lamy and the Development Committee introduced 'Everything but Arms'. Gradually this Parliament turned it into 'Anything but Farms'. Now the Least Developed Countries in the world do not have industrial capacity, they have agriculture capacity. If you are really interested in eliminating poverty and helping these people, we need to increase their capacity to trade. It is not aid, but trade, that is going to reduce

poverty. But in order to reduce poverty and to increase trade, we need to increase their capacity to export what they can export, which is agricultural produce, fisheries produce and so on. But we do not do that.

We have introduced stringent standards, which is very important for the health of the European consumer, but we do not help to increase the capacity of these Least Developed Countries. So, out of 51, only three have matriculated from being a Least Developed country to not being Least Developed Country. We have got to increase that effort otherwise we are just fooling ourselves and those countries.

3-576-000

**Gabriele Zimmer,** *im Namen der GUE/NGL-Fraktion* . – Herr Präsident! Ich möchte eigentlich die beiden Vertreter von Rat und Kommission fragen, warum sie glauben, zu diesem Thema hier mit Sprechblasen antreten zu müssen. Ich glaube, es hilft niemandem, wenn nicht ganz konkret ausgesprochen wird, dass gerade in Vorbereitung auf die Istanbul Konferenz die Mitgliedstaaten der Europäischen Union und die Europäische Union ihren Verpflichtungen für die Entwicklungshilfe endlich vollständig nachkommen müssen, und dass in keiner Weise geduldet werden kann, dass sich Mitgliedstaaten dieser Verpflichtung zunehmend entziehen.

Es ist nicht hinnehmbar, dass eine Milliarde Menschen täglich immer noch hungern und dass die meisten davon noch in den LDC, also in den ärmsten Ländern der Welt leben. Und es ist nicht hinnehmbar, dass ein Großteil unserer Entwicklungshilfe eben nicht in die Förderung und den Aufbau von landwirtschaftlichen Strukturen geht, sondern dass dieser Anteil in den letzten Jahren rapide zurückgegangen ist, und das bei einer Milliarde hungernder Menschen. Dann davon zu reden, dass wir darauf hoffen, dass die LDC schockresistenter werden, das halte ich schon langsam für zynisch.

Ich fordere Sie auf, konkret und klar die Probleme anzusprechen und konkrete Verpflichtungen zu übernehmen, um den LDC auch tatsächlich zu helfen!

3-577-000

**Philip Claeys (NI).** - De komende VN-top over de minst ontwikkelde landen is een goede gelegenheid om een debat te houden over zin en onzin van ontwikkelingshulp. Het zogenaamde *aid quantity argument*, de stelling dat hoe meer steun wordt gegeven, hoe meer economische ontwikkeling er komt, heeft volledig gefaald.

Ik zou van mijn spreektijd gebruik willen maken om de Keniaanse econoom James Shikwati te citeren uit *Der Spiegel online* van 7 april 2005. Met ontwikkelingssteun worden grote bureaucratieën onderhouden, corruptie en zelfgenoegzaamheid worden aangemoedigd, Afrikanen wordt geleerd om te bedelen in plaats van zelfstandig te zijn.

Bovendien verzwakt ontwikkelingshulp de plaatselijke markten en doet zij de ondernemingsgeest verdampen die wij juist zo hard nodig hebben. Hoe absurd het ook mag klinken, ontwikkelingshulp is een van de oorzaken van de problemen van Afrika. Als het westen die betalingen zou stopzetten, zouden de normale Afrikanen het niet eens merken. Alleen functionarissen zouden hard getroffen worden. Dus in plaats van meer geld te geven zou er minder corruptie moeten komen, meer ondernemerschap en meer zelfredzaamheid.

(De spreker stemt in met een "blauwe kaart"-vraag (artikel 149, lid 8 van het Reglement).)

3-578-000

**Thijs Berman (S&D).** - Kunt u het met mij eens zijn dat buitenlandse belangen van de rijke westerse landen in Europa en de Verenigde Staten ervoor hebben gezorgd dat dictators in stand zijn gehouden en dat dát ervoor heeft gezorgd dat de ontwikkelingshulp vaak niet werkt, omdat die in de verkeerde zakken terecht kwam en wij daar nooit iets tegen hebben ondernomen uit naam van een stabiliteit die haar naam niet verdiende, zoals wel blijkt in Noord-Afrika en het Midden-Oosten? Opkomen voor democratie betekent opkomen voor democraten in ontwikkelingslanden en dictatoren laten vallen, maar ontwikkelingshulp laten doorgaan.

3-579-000

**Philip Claeys (NI).** - Ja, ik ben het inderdaad voor een deel eens met wat collega Berman zegt. Inderdaad hebben wij er schuld aan dat er dictatoren aan de macht zijn kunnen blijven. Ik denk bijvoorbeeld aan het Europees beleid ten opzichte van Cuba, waar wij gezien hebben dat Fidel Castro wordt beschouwd als een partner met wie gepraat kan worden. Dat soort zaken zou inderdaad tot het verleden moeten behoren en wij zouden enkel nog moeten spreken met mensen die democratisch verkozen zijn en ook de potentie hebben om in hun eigen land een democratie te vestigen.

3-580-000

**Filip Kaczmarek (PPE).** - Panie Przewodniczący! Termin LDC powstał 40 lat temu po to, by pomóc krajom rozwiniętym i innym darczyńcom w rozpoznaniu tych wspólnot na świecie, które najbardziej potrzebują pomocy. Definicja LDC stosowana przez ONZ nie jest oparta wyłącznie na poziomie dochodów w przeliczeniu na mieszkańca, ale uwzględnia również kapitał ludzki czy utrudnienia w rozwoju gospodarczym. Rozmieszczenie tych krajów jest bardzo charakterystyczne, bo zdecydowana ich większość jest zlokalizowana w Afryce. Słusznie zatem Unia Europejska zwraca szczególną uwagę na ten kontynent.

Jednym z zasadniczych problemów jest to, że liczba krajów zaliczanych do LDC rośnie, a państwa, które rozwinęły się na tyle, aby móc opuścić tę grupę są zaledwie trzy. Dlatego właśnie konferencja ONZ powinna poważnie zastanowić się nad tym, w jaki sposób wprowadzić skuteczną, mierzalną i łatwą do monitorowania strategię wychodzenia krajów z grupy LDC. Cieszę się, że Komisja Europejska i Rada mają propozycje, które mogą pomóc w tym procesie. Jedną z nich jest promocja włączającego wzrostu. Wiem, że niektórzy posłowie obawiają się tego terminu, bo nie są pewni, czy wzrost będzie naprawdę włączający. Ale z drugiej strony bez wzrostu nie zbudujemy możliwości ekonomicznych krajów rozwijających się.

3-581-000

**Κρίτων Αρσένης (S&D).** - Κύριε Πρόεδρε, κύριε Επίτροπε, χρειαζόμαστε έναν απτό στόχο, ο οποίος να αποφασιστεί στη συνάντηση της Κωνσταντινούπολης και ο στόχος αυτός θα πρέπει να είναι η μείωση του αριθμού των λιγότερο αναπτυγμένων χωρών στο μισό από ότι είναι σήμερα. Ακούγεται αυτονόητο κάτι τέτοιο, όμως εδώ και 30 χρόνια μόλις 3 απ' αυτές τις χώρες κατάφεραν να βγούνε από την κατηγορία των λιγότερο αναπτυγμένων χωρών.

Για να το πετύχουμε, θα πρέπει να τηρήσουμε τις δεσμεύσεις μας και να συμβάλλουμε κάθε χρονιά με 0,15 έως 0,20% του Ακαθάριστου Εθνικού Προϊόντος (ΑΕΠ) μας για αναπτυξιακή βοήθεια προς τις χώρες αυτές. Το ίδιο σημαντικό είναι να εξασφαλίσουμε τη συνοχή των πολιτικών

μας για την ανάπτυξη (policy coherence for development). Δεν μπορούμε από τη μία να δίνουμε χρήματα σ' αυτές τις χώρες και απ' την άλλη - στην ουσία - να τους τα κλέβουμε μέσα από άδικες εμπορικές συμφωνίες της Ευρωπαϊκής Ένωσης με αυτές. Πρέπει να πληρώσουμε το χρηματικό μας χρέος, και αυτό σημαίνει επίσης επένδυση σ' αυτές τις χώρες, τόσο για την προσαρμογή τους και την αντιμετώπιση της κλιματικής αλλαγής, όσο και για το συσσωρευμένο χρέος μας από τις αδικίες της Κοινής Αγροτικής Πολιτικής μας. Για να το κάνουμε αυτό πρέπει να προωθήσουμε τη διατροφική κυριαρχία (food sovereignty) αυτών των χωρών, στηρίζοντας παραδοσιακές αγροτικές πρακτικές, τοπικούς πόρους, τοπικές καλλιέργειες, τοπικές αγορές και επίσης να αποτρέψουμε τις κερδοσκοπικές επιθέσεις, την αρπαγή γης και τα μονοπώλια σπόρων που απειλούν όλους μας, αλλά, ακόμη περισσότερο αυτές τις αδύναμες χώρες.

(Ο ομιλητής δέχεται να απαντήσει σε μία ερώτηση "γαλάζια κάρτα" (άρθρο 149, παράγραφος 8 του Κανονισμού))

3-582-000

**Nirj Deva (ECR).** - Mr President, I wonder whether the honourable gentleman will agree with me – because he used a very strong word ‘steal’ – that we steal from developing countries. Such an example could be that we give EUR 2 million to a small island off the Atlantic coast for their fisheries, for 7 000 tonnes of tuna, and we sell that on the streets of Europe for EUR 235 million. So we convert EUR 2 million to EUR 235 million. That is what we do with our fisheries policies.

3-583-000

**Κρίτων Αρσένης (S&D).** - Κύριε Πρόεδρε, έχει δίκιο ο κ. Deva. Σε μεγάλο βαθμό οι αλιευτικές συμφωνίες της Ευρωπαϊκής Ένωσης με τρίτες χώρες είναι ένα θέμα που χρήζει να επανεξεταστεί σε βάθος. Οι συμφωνίες είναι απαραίτητες, όμως είναι και απαραίτητο η Ευρωπαϊκή Ένωση όταν συνάπτει αυτές τις συμφωνίες για τα αλιεύματα με τις εν λόγω χώρες, να το κάνει με τον πιο βιώσιμο δυνατό τρόπο. Όμως χρειάζεται να εξετάσουμε επίσης, εάν τα χρήματα που δίνουμε ως αντάλλαγμα για τα αλιεύματα είναι επαρκή και εάν χρησιμοποιούνται ως αναπτυξιακή βοήθεια, ενισχύοντας τελικά αυτές τις χώρες να εξέλθουν από την κατηγορία των λιγότερο αναπτυγμένων χωρών.

3-584-000

**Marek Henryk Migalski (ECR).** - Nie ma racji minister Németh twierdząc, że sytuacja wychodzenia państw z grupy LDC jest optymistyczna, natomiast mają rację posłowie Deva, Kaczmarek i Arsenis, wg których w ciągu ostatnich 10 lat jedynie trzy kraje, Botswana, Republika Zielonego Przylądka i Malediwy wyszły z tej grupy. Oznacza to, że tak naprawdę główną przyczyną biedy jest polityka. Mamy przecież bardzo bogate kraje, które nie posiadają żadnych zasobów naturalnych, np. Szwajcaria czy Japonia, a z drugiej strony mamy państwa bogate w surowce naturalne, które są jednak biedne. Oznacza to, że przyczyną biedy jest polityka, a nie odwrotnie. Dlatego oprócz pomocy krajom LDC i handlu z nimi rola Unii Europejskiej powinna polegać na pomocy politycznej prowadzącej do stabilizacji i demokracji w tych krajach. Jest to nasz obowiązek.

3-585-000

**Elena Băsescu (PPE).** - A patra Conferință a ONU privind țările cele mai puțin dezvoltate reprezintă un bun prilej pentru a revizui politica internațională de ajutor pentru comerț. Acest grup de țări se confruntă cu dificultăți în contextul schimbărilor economice globale

care au urmat crizei financiare. Creșterea continuă a prețului la alimentele de bază este o problemă stringentă, care nu poate fi trecută cu vederea.

Scopul principal al ajutorului pentru comerț este creșterea competitivității interne și internaționale a celor 48 de state. În acest sens, subliniez importanța eradicării sărăciei și utilizarea eficientă a ajutoarelor financiare în cadrul atingerii Obiectivelor de dezvoltare ale mileniului. Consider utilă implicarea statelor în curs de dezvoltare în acest proces, datorită experienței pe care o dețin în domeniul reformei facilităților comerciale.

3-586-000

**Mariya Nedelcheva (PPE).** - Monsieur le Président, les progrès des pays les moins avancés sont le reflet de nos propres politiques de développement et de celles de la communauté internationale. L'augmentation du nombre de pays classés comme moins avancés donne une indication claire que le temps est venu de revoir nos politiques, nos instruments et nos moyens. Les plus pauvres sont facilement en proie aux guerres, aux crises et à la pauvreté généralisée, d'où l'importance de poursuivre les efforts pour la paix et la stabilité, la démocratie et les droits de l'homme.

Trois choses doivent encore être prises en compte. D'abord, il faudra revoir les facteurs internes tels la corruption, le manque de garde-fous démocratiques ou les lacunes en matière de droits de propriété, responsables du maintien de ces pays dans une situation de sous-développement.

Ensuite, au plan économique, il faut enrichir notre approche en apportant un soutien plus fort aux agriculteurs, aux PME et à la bonne utilisation des ressources de l'État afin de mettre sur pied de nouveaux instruments.

Enfin, nous devons rendre nos instruments d'aide mieux ciblés et veiller à leur cohérence avec les OMD. C'est en synchronisant les politiques de développement global avec les vrais besoins des pays et le rôle accru du secteur privé et de la société civile que nous allons mieux répondre aux défis de la prochaine décennie.

3-587-000

**Ricardo Cortés Lastra (S&D).** - Señor Presidente, hace diez años los países donantes acordamos en Bruselas un plan de acción para los países menos adelantados. En él se establecieron objetivos para la eliminación de la extrema pobreza en estos países.

A todos nos resulta evidente que los países menos adelantados son quienes más sufren los efectos de las crisis globales, ya sean económicas y financieras, medioambientales o debidas al aumento de los precios de los alimentos.

Sin embargo, diez años después, no hemos logrado los objetivos que nos propusimos y sólo dos de los cuarenta y ocho países que forman parte del bloque de esos países han logrado salir del mismo.

Nos encontramos en un momento fundamental. En la próxima Conferencia de las Naciones Unidas en Estambul se revisará el trabajo realizado y se establecerá un nuevo plan de acción.

Debemos renovar nuestro compromiso con los países menos adelantados y demostrar que en diez años hemos aprendido las lecciones del periodo anterior y estamos en disposición de brindar una ayuda eficaz y de calidad que nos permita cumplir nuestros objetivos no en 2021, sino en 2015, con el cumplimiento de los objetivos del milenio.

3-588-000

**Catherine Stihler (S&D).** - Mr President, the three key areas – the vulnerability of LDCs, sustainable development and the promotion of economic growth – are all welcome. However, I wanted to ask whether food security will be part of the discussions.

There was mention of sub-Saharan Africa; currently 80% of sub-Saharan African farmers are female. If we can help with the development of better agricultural methods, investing in those who are the most vulnerable in our world, helping them to feed themselves, we can make a huge contribution to the health and the wellbeing of the poorest in our world.

I wish the delegation well as they go from this Parliament to the Conference, but I also look forward to the report back that we will hear from all those who will attend.

3-589-000

**Norica Nicolai (ALDE).** - Sunt convinsă că acest Parlament este un parlament responsabil pentru rezultatele pe care Comunitatea Europeană le are în cadrul proiectului de solidaritate globală în combaterea sărăciei. În același timp, sunt foarte convinsă că suntem un parlament responsabil în ceea ce privește utilizarea banilor contribuabililor europeni. Aș vrea să încerc să acreditez ideea că această conferință trebuie să constituie, inclusiv pentru noi, un prilej de evaluare a modelului de solidaritate pe care l-am promovat. Pentru că, dacă ne vom uita la ceea ce numim noi țări mai puțin dezvoltate, vom vedea că țările sărace rămân în continuare sărace, iar țările bogate își mențin un anumit standard de viață.

Este nevoie de o reevaluare a modelului de donație, a sprijinului pe care îl acordăm, pentru că riscăm ca aceste ajutoare să devină ajutoare fatale pentru țările cărora le acordăm.

3-590-000

**João Ferreira (GUE/NGL).** - Neste debate falámos dos países mais pobres e mais fracos do planeta. Quase meia centena de países cujos povos sofrem na pele os sucessivos fracassos na implementação das recomendações saídas de sucessivas conferências das Nações Unidas. Não é nenhuma fatalidade do destino, nem são inelutáveis limitações ou constrangimentos naturais que tornam estes países pobres, bem pelo contrário, vários deles são ricos, muito ricos em recursos naturais.

É sim na injustiça e na desumanidade de um sistema, de um modo de organização económica e social dominante à escala mundial que se sustenta em relações assimétricas geradoras e reprodutoras de desigualdades. É o resultado do livre comércio, da desregulamentação financeira, da fuga ilícita de capitais permitida pelos paraísos fiscais, mas também da guerra e dos conflitos alimentados pela disputa de recursos naturais. É na rotura com os fundamentos deste sistema, é numa genuína e solidária cooperação e ajuda ao desenvolvimento que encontramos a possibilidade de emancipação destes povos e de desenvolvimento dos seus países.

3-591-000

**Ștefan Füle, Member of the Commission.** - Mr President, I think that this interesting debate shows that we all share the same objectives. This is also reflected in the joint motion for a resolution presented by the political groups. In particular, I would like to mention the following main objectives that we all share: first of all that the conference should be results-oriented and that the European Union should fulfil its commitments.

The object of this is to support countries, so that they can graduate from least-developed country status. We have undertaken commitments in terms of market access and debt alleviation, as well as reserving a share of official development assistance for the least-developed countries. Clearly, policy coherence for development should contribute to all policy areas in support of the least-developed countries' fight against poverty and priority should be given, as Ms Stihler quite rightly highlighted, to food security, agriculture and infrastructure. Indeed, as Mr Deva suggested, trade plays a very important role.

We have all recognised the least-developed countries' primary responsibility for their own development, which is why a more efficient tax system and good governance in tax matters are needed to enhance their domestic resources.

Finally, even if they bear practically no responsibility for climate change, the least-developed countries will be hit the hardest by it and we have an obligation to help them adapt to this.

In conclusion, this House has always given great support for the cause of the least-developed countries and I am sure that this will continue.

3-592-000

**Zsolt Németh**, *President-in-Office of the Council*. – Mr President, concerning the sum total of the ODA, I would like to underline that, since 2002 when establishing its commitment for the Monterey Conference, the Council has reiterated the need to mobilise all other available sources of financing for development – primarily domestic resources complemented by viable innovative financing mechanisms – and support from developed countries, the private sector and emerging economies.

In the latest conclusions of April 2011 the Council pointed out that the EU is seriously considering proposals for innovative financing mechanisms with significant revenue generation potential, with a view to ensuring predictable financing for development, especially for the poorest and most vulnerable countries. I agree with Commissioner Füle's opinion concerning the relevance of keeping to our commitments in the European Union and also his comments concerning the importance of increasing the possibility of trade between LDCs and the European Union.

3-593-000

**President**. – I have received six motions for resolution <sup>(3)</sup> tabled in accordance with Rule 110(2) of the Rules of Procedure.

The debate is closed.

The vote will take place on Thursday, 7 April 2011 at noon.

## 15. Έκθεση προόδου 2010 για την Ισλανδία

3-595-000

**President**. – The next item is the Council and Commission statements on the 2010 progress report on Iceland.

---

(3) See Minutes.



3-596-000

**Enikő Győri,** *a Tanács soros elnöke.* – Elnök úr, biztos úr, képviselő hölgyek és urak! Igen nagyra értékelem az Európai Parlament aktív szerepvállalását a bővítési folyamatban, valamint konstruktív részvételét a bővítésről szóló általános vitában, és konkrétan – természetesen – az izlandi csatlakozási folyamatban. Az Európai Unió bővítése, mint az Unió egyik legsikeresebb politikája, az EU történetében elnökségi prioritásaink egyik legfontosabbika.

2010. június 17-én az Európai Tanács egyhangúlag úgy határozott, hogy Izlandnak megadja a tagjelölti státuszt. A miniszteri szintű csatlakozási konferencia első ülésére 2010. július 27-én került sor, és 2010. novemberében beindult a screening folyamat, amely a tervek szerint halad. A következő miniszteri szintű csatlakozási konferenciát június 27-ére tervezzük, így lehetőségünk nyílik arra, hogy számba vegyük az elért eredményeket, és reményeink szerint a lehető legtöbb fejezetet megnyissuk.

Számos olyan terület van, amely különösen fontos, és ezekre szeretném külön felhívni a figyelmet. Az önök állásfoglalás-tervezete is megteszi, hogy azonosítja ezeket a kérdéseket. Az elért eredményekről szóló 2010. évi jelentésében a Bizottság megállapította, hogy Izland teljesíti a tagsághoz szükséges politikai kritériumokat, és annak ellenére, hogy erősen sújtotta a gazdasági és pénzügyi válság, kellőképpen felkészült ahhoz, hogy meghozza az uniós tagság követelményeinek teljesítéséhez szükséges intézkedéseket. 2010. december 14-én a Tanács következtetéseiben emlékeztetett arra, hogy Izland hosszú ideje jól működő demokrácia, erős intézményekkel és szoros uniós kapcsolatokkal. Azt is megállapította, hogy megfelelő volt Izland általános felkészültsége az uniós vívmányok átvételéhez és alkalmazásához, különösen annak köszönhetően, hogy az ország tagja az Európai Gazdasági Térségnek és részes fele a schengeni megállapodásnak. Izland működő piacgazdaságnak tekinthető és középtávon visszanyerheti arra vonatkozó képességét, hogy az egységes piacon belüli versenyképességgel és a piaci erőkkel szemben is megállja a helyét.

A Tanács emlékeztetett arra, a tárgyalások azt célozzák, hogy Izland teljes körűen átvegye és alkalmazza az uniós vívmányokat. A tárgyalások menetét az fogja meghatározni, hogy Izland teljesíti-e az EGT-megállapodás értelmében fennálló összes kötelezettségét, teljes körűen figyelembe véve – egyebek mellett – a 2010. június 17-i európai tanácsi következtetéseket, továbbá, hogy milyen eredményt ér el a Bizottság véleményében megállapított egyéb hiányosságok felszámolása terén. Ezzel párhuzamosan a Tanács emlékeztetett egyrészt arra, hogy amíg a csatlakozási tárgyalások folynak, az EU és Izland közötti kapcsolatok alapvető, szerződéses alapja továbbra is az EGT-megállapodás marad, másrészt arra, hogy Izland az elmúlt két év során is tevékeny és konstruktív partner volt e kereteken belül és a schengeni térség vonatkozásában. Jók az eredményei a fejlődő uniós vívmányok alkalmazása terén is. A Tanács tehát arra ösztönözte Izlandot, hogy ezt a gyakorlatot folytassa.

Az Európai Parlament állásfoglalás-tervezete átfogó képet ad az elért eredményekről és a megoldandó feladatokról. Az utóbbiakat illetően szeretném felhívni a figyelmüket a közös feladatunkra, a közvéleménnyel történő korrekt és mélyreható kommunikáció szükségességére mind az izlandi, mind pedig az uniós polgárokkal. A fentiek fényében ismételtelen rámutatnék arra, hogy magyar elnökség alatt is még igen sok a tennivaló. Ami az elnökséget illeti, magától értetődően számítunk arra, hogy az összes tagállam, a Bizottság és természetesen az Európai Parlament is segíti Izlandot e vállalkozásában. Alapvető fontosságú, hogy fenntartsuk a munka lendületét, és ezáltal még ebben a félévben a lehető legnagyobb mértékben előre mozdítsuk a tárgyalásokat.

Meggyőződésem, hogy Izland csatlakozása sikertörténet lehet. Lendületet adhat a bővítési politika egészének, és növelheti annak sikerességét. A magyar elnökség mottója és célja az erős Európa. Minden előrelépés Izland csatlakozási folyamatában ennek megvalósulásához járul hozzá.

3-597-000

**Štefan Füle**, *Member of the Commission* . – Mr President, today's debate on Iceland and the next steps in its accession process is very opportune.

I would like to thank the House for its support for Icelandic membership and to congratulate the rapporteur, Mr Preda, for his high quality report. The resolution under discussion is a helpful contribution to the process: it delivers the right messages to Iceland at the right moment.

The assessment of Iceland's compliance with the *acquis* – the screening exercise – is on track. Since November 2010, 24 chapters have been discussed and 23 bilateral screening meetings have been completed, covering fisheries, agriculture, environment, regional policy and financial services.

Screening is an important technical process and the meetings have already identified sensitive issues and challenges in key chapters, such as agriculture, environment and fisheries. This stage of the negotiation process will be completed by June 2011.

I can confirm that we expect actual negotiations to start towards the end of the Hungarian Presidency, with the opening of some chapters at the accession conference scheduled for 27 June 2011. This is an ambitious but achievable timetable and all sides are committed to moving forward.

The Commission stands ready to take Iceland's specificities and expectations into account, within the existing approach on accession negotiations and fully safeguarding the principles and rules of the Union. We therefore aim to work in an open and constructive spirit to find solutions acceptable to both sides, in a way that reflects the high level of cooperation between the European Union and the Icelandic authorities. As with any accession so far, it is to be expected that this will not always be an easy task but we trust that we have embarked with Iceland on a successful journey.

As regards Icesave, and as referred to in your resolution, the Commission would welcome a swift resolution of this matter in the interests of all the parties involved.

On the economic front, Iceland's banking and fiscal consolidation in the framework of the IMF programme has been impressive. The adjustment programme is on track and the government is committed to further consolidation. Enhanced debt restructuring will help to strengthen economic recovery. The government is also working on a strategy for the gradual lifting of capital controls. This will contribute to an improved business climate.

Let me also briefly mention the support measures we are putting in place under the Instrument for Pre-Accession Assistance (IPA). There is provision for a total indicative envelope of EUR 28 million for the next three years to support strengthening of administrative capacity and to prepare Iceland for management of the structural funds.

Good progress is being made on finalising the national IPA programme for 2011 and a number of specific activities have started in the framework of the Technical Assistance and Information Exchange (TAIEX) programme.

I fully share your views on the need for a fact-based public debate on EU accession. It can indeed play a decisive role in increasing understanding of the realities of the policies and actions of the European Union, and can help to dispel myths. Furthermore, I warmly welcome the fact that the Icelandic authorities have started intensive communication activities.

It is encouraging to note that public opinion in Iceland has improved significantly in favour of the EU over the past year – both in relation to support for continuing the accession process and in terms of the attitude towards membership of the EU and its image.

The Commission is stepping up its own information and communication activities to facilitate well informed public debate. The European Union Delegation in Reykjavík is fully operational and actively involved in communication activities, and an EU info centre is planned.

With the screening period almost over, I am very much looking forward to starting to open the various chapters with Iceland.

3-598-000

**Cristian Dan Preda**, *în numele grupului PPE*. – Aș dori, în primul rând, să salut prezența Comisiei și a Consiliului, precum și buna colaborare pe care am avut-o până în acest moment cu aceste două instituții, inclusiv în redactarea acestei rezoluții.

La fel ca acum nouă luni, când ne-am pronunțat asupra cererii de aderare a Islandei la Uniune, am ales să abordăm în acest raport patru aspecte principale.

1. Criteriile politice. În această privință, Islanda excelează, având o puternică tradiție democratică. Mai mult decât atât, trebuie salutate, cred eu, progresele înregistrate în ultimele luni privind întărirea independenței puterii judecătorești, înlăturarea poziției dominante a ministrului Justiției în materie de numire a magistraților și consolidarea independenței acestora. În același timp, e necesară o implementare riguroasă a acestor măsuri.

2. Criteriile economice. Ca membru al spațiului economic european, Islanda îndeplinește deja o mare parte din obligațiile unui stat membru. Salut noul acord asupra legislației Icesave și sper că, așa cum o indică sondajele, populația Islandei se va decide să îl susțină la referendumul de peste trei zile, marcând astfel dispariția acestei dispute bilaterale din procesul de negociere pentru aderarea la Uniune.

3. Cooperarea regională e de asemenea un aspect important. Aderarea Islandei la Uniune reprezintă o ocazie unică pentru Uniune de a-și întări prezența în zona arctică, în mod general, și în Consiliul Arctic, în special.

În fine, dar nu în ultimul rând, opinia publică e esențială pentru ca procesul de aderare să fie încununat de succes. Și în acest sens, cred că trebuie încurajată inițiativa autorităților de la Reykjavik de a lansa o dezbatere publică și de a consulta toate părțile interesate de acest proiect, cu atât mai mult cu cât sondajele de opinie indică sprijinul islandezilor pentru continuarea negocierilor de aderare.

3-599-000

**David-Maria Sassoli**, *a nome del gruppo S&D*. – Signor Presidente, onorevoli colleghi, il voto di domani è una delle tappe che porterà a breve l'adesione dell'Islanda all'Unione europea.

L'Islanda ha svolto, come ha detto il collega Preda, notevoli progressi. Ne cito alcuni: il rafforzamento dell'indipendenza della magistratura, l'incarico dato ad una commissione speciale di indagine per indagare e analizzare i processi che hanno portato al crollo del sistema bancario islandese, la creazione di una commissione parlamentare mista fra Unione europea e Islanda, la posizione sull'ingresso nell'area dell'euro, l'accresciuta esperienza nel settore delle energie rinnovabili.

La questione "Ice Save", molto spinosa, rimane tuttavia aperta e proprio sabato ci sarà il referendum che porterà gli islandesi ad esprimersi con un voto. Nonostante la scelta del referendum sia oggetto di dibattito, ritengo che abbia un fortissimo valore democratico in quanto responsabilizza il popolo islandese e lo rende ancora più partecipe di questa delicata fase del negoziato. Sebbene il primo referendum non abbia dato esito positivo, il governo islandese si è impegnato molto, creando una coalizione trasversale capace di spiegare ai cittadini il motivo dell'impegno dell'Islanda nel rimborsare l'Inghilterra e l'Olanda a causa del danno subito.

Il ruolo dell'Europa deve essere in questo momento di attesa e di rispetto, senza mettere eccessive pressioni che potrebbero generare una forma di autodifesa e di chiusura da parte della società islandese.

Per quanto riguarda la pesca e l'agricoltura, credo che l'Europa e l'Islanda debbano trovare la soluzione migliore per rispettare i criteri previsti dal trattato e per preservare l'economia islandese, gli ecosistemi e le specificità del paese.

L'adesione dell'Islanda all'Unione europea significherà per l'Europa spingersi fino ai confini del Polo Nord, con notevoli conseguenze positive dal punto di vista politico, economico, ambientale e scientifico. È evidente che l'Europa dimostra così, dopo sessant'anni, di avere ancora una forte capacità di attrazione.

3-600-000

**Pat the Cope Gallagher**, *on behalf of the ALDE Group*. – Mr President, I am pleased to learn from the Commissioner that screening the accession chapters relating to Iceland, which began in November of last year, is expected to be completed shortly.

Of course Iceland as a member of the EEA has had a major advantage in that they have already adopted a significant part of the *acquis*. I am also pleased to note from opinion polls in Iceland that 65% of the Icelandic people want the negotiations to continue. I will use my position as chair of the JPC to prevail upon the Icelandic people not to take up entrenched positions until such time as they know exactly what the deal is later on this year.

The second meeting of the EU-Icelandic Joint Parliamentary Committee will take place in Reykjavík on 26 and 27 April. It was established last year and I genuinely believe that it is an important forum for dialogue and cooperation between the EU and the Icelandic Parliament.

I have to say that I am disappointed that the coastal states did not reach an agreement in Oslo at the beginning of March. It is essential that agreement be reached. We cannot fish one million tons of mackerel between the four coastal states while we are being told that the scientific advice is for only half of that.

3-601-000

**Indrek Tarand**, *on behalf of the Verts/ALE Group* . – Mr President, a small country always causes a lot of headaches to the EU when it wants to join, and Iceland's headaches as we know are fisheries, the environment and everything else the Commissioner mentioned. However, we have a recipe and this Chamber could adopt a more welcoming attitude, because small countries need to be treated tenderly.

I always admire Mr Tannock's principled, political approach towards the *acquis* and what Iceland is or is not doing. This time, however, my group and I disapprove of the radical tone of those amendments and that is why we very much ask for a compromise to be found by tomorrow with the rapporteur. I already envisage six extra chairs in this Parliament and an extra booth for interpreters.

3-602-000

**Charles Tannock**, *on behalf of the ECR Group* . – Mr President, the ECR Group fully supports Icelandic accession to the European Union, although the decision is firmly a matter for Icelanders alone in a referendum.

Iceland is a small, stable and wealthy democracy and a founder member of NATO and the Council of Europe. Its economy is heavily dependent on fishing, however, having had a disastrous venture into financial services, and Iceland is therefore likely to demand a significant concession to protect its fishing industries if it ever joins the EU. This would then, hopefully, provide the UK and other Member States with an ideal opportunity to push for broader and further reform of the controversial Common Fisheries Policy.

With regard to whaling, I am make no apologies for it. I do not like bullfighting or cockfighting either but these are, believe it or not, allowed in some parts of the EU on the grounds of national culture, so if Iceland joins the EU it must be allowed – in my personal view – to safeguard its whaling industry if it insists on so doing.

Finally, Iceland must commit to repaying monies owed to the UK and the Netherlands after the collapse of Icesave. A negative result in the forthcoming referendum in Iceland on this issue could prove a serious handicap with regard to support from the UK Government.

3-603-000

**David Campbell Bannerman**, *on behalf of the EFD Group* . – Mr President, in Britain the first day of April is called April Fool's Day and people take great delight in fooling one another. So when some report that Iceland is on course to join the EU next year, I think: 'April Fool!' In reality, a survey has shown that 64% of Icelanders want to remain independent, only 24% want to carry on applying for EU membership and, indeed, 60% of Icelandic businesses are against it.

It is also said that Iceland wants the security of the euro. April Fool! Even Portugal's own banks are currently refusing to buy Portuguese bonds.

Iceland will neither give up its rich fishing grounds – producing 40% of its exports – to join the disastrous Common Fisheries Policy nor abandon an Icelandic Parliament that is more than 1000 years old and the winner of a UNESCO award for democracy.

Even with a banking hangover, Iceland, like Britain, remains better off outside. No fooling there!

3-604-000

**President.** – I got a little confused there, Mr Campbell Bannerman, with the April Fool thing. It is 6 April today, I just double checked, but I suppose you can declare April Fool's day any as day you want!

3-605-000

**Nick Griffin (NI).** - Mr President, as is so common here, this debate has little connection to reality and none whatsoever to democracy.

Most here talk as though Iceland being sucked into the Euro black hole is a done deal. But that is not the message coming from Icelanders. Current opinion polls show that those who wish to keep their independence outnumber the Euro-Quislings and Europhiles nearly two to one. Seventy-five percent of Icelanders wisely do not trust the EU. The only Icelandic party in favour of membership has slumped from 30% to 18% in the polls.

It is the same all over Europe. While the political elite move to ever closer union and federal empire, the people want freedom and independence. Such mismatches are the seedbed of revolution. Congratulate yourselves on accession progress all you like, but the coming financial meltdown in the countries being crushed in your Euro straightjacket will be costly to us all, but fatal to your Utopia. Iceland, and the nations now stuck in your raspberry Reich, will be free at last.

3-606-000

**Alf Svensson (PPE).** - Herr talman! Island är en liten nation befolkningsmässigt sett, 300 000 invånare ungefär, *but it is a great nation!* Jag vill verkligen understryka det som sagts här. Island har demokratiska traditioner, man har en kultur som är imponerande, och man kan faktiskt också visa upp socialförsäkringar långt före andra länder kunde göra det. Det är klart att vi kan fastna i att tala om de ekonomiska excesser som ägde rum 2008, men det har ägt rum sådana excesser i fler länder än på lilla Island. Det är klart att när en liten nation med 300 000 drabbas av den otyglade marknadsekonomin så finns det inga tröghetseffekter i administrationen. Det får man inte glömma när man talar om ett land, ett örike, i den arktiska regionen.

Jag förstår också mycket väl att islänningarna är intresserade av fisket. Det är också den näringsgren som har gjort det möjligt för generation efter generation att leva på ön. Vi ska se upp när vi talar om en liten nation så vi inte hamnar i någon slags storebrorsperspektiv. Island utsätts för en självklar granskning av EU och jag vill säga att man klarar det bättre än många medlemsnationer idag hade gjort om man hade granskat dem lika hårt som vi gör nu med Island. Därmed inte sagt att det är fel. Jag tror också att det blir lättare för Norge att närma sig EU och bli medlem så småningom om Island kommer med. Island ska välkomnas. Island vitaliserar EU och är verkligen ingen uppoffring!

3-607-000

**Catherine Stihler (S&D).** - Mr President, I would like to thank the rapporteur. The motion for a resolution before us is balanced and covers all key aspects of the progress report. With 33 chapters discussed in the progress report, Iceland moves forward quickly to meeting the criteria to join the EU. The reference in the motion to the report of the special investigation committee into the collapse of the Icelandic banking system is important. The fact that justice will be served on the culprits of the crisis is welcome. Perhaps the EU and its Member States could copy Iceland's sensible approach. However, there are two

issues I wish to raise this evening: Icesave and mackerel. The referendum at the end of this week will hopefully bring an end to the saga.

However, I was disappointed that the second referendum was necessary after the intense renegotiation and the approval of the Althingi, the Icelandic Parliament. On mackerel, the unilateral increase of quota without discussion and the consequences for neighbouring fleets was short-sighted. The need to resolve issues surrounding fisheries is essential to the success of the accession negotiations.

Finally, I would like to wish the second JPC, led by Pat the Cope Gallagher, to Reykjavík on 26 and 27 April well.

3-608-000

**Struan Stevenson (ECR).** - Mr President, I am glad to hear that a majority of the Icelanders in recent opinion polls say that they have no intention of joining the EU because, frankly, why do we want them to join? What exactly are they going to bring to our European club? They have got a collapsed economy, their banks have defaulted, their volcano closed our airspace for nine days – I presume we would have to pick up the bill for that if it happens again – and now they are plundering our mackerel stocks.

In 2005 Iceland landed 367 tonnes of north-east Atlantic mackerel. This year they intend to land 1 50 000 tonnes. What kind of good management – sustainable management of fisheries – do you call that? They always pride themselves on having a sustainable fishery and they laugh at the common fisheries policy that we employ. This is almost criminal. This is almost illegal fishing and there is no way we should invite them to join the EU.

3-609-000

**Alain Cadec (PPE).** - Monsieur le Président, Monsieur le Commissaire, chers collègues, d'abord mon coup de cœur habituel: le Parlement n'a qu'un siège, c'est Strasbourg.

Comme vous le savez, la question du maquereau inquiète la commission de la pêche. Je m'interroge particulièrement sur les dernières négociations qui ont été un échec entre l'Union, l'Islande et les îles Féroé. Depuis plus de dix ans, le quota de maquereaux est réparti sur la base de clés de répartition, c'est-à-dire des antériorités de pêche de chaque État côtier.

Depuis 2010, l'Islande demande de nouveaux quotas, beaucoup plus élevés que par le passé, en invoquant une hypothétique redistribution géographique du stock de maquereaux en raison du réchauffement climatique. À cet effet, l'Islande a brusquement – notre collègue Stevenson le disait à l'instant – relevé son quota de capture de 2 000 à 130 000 tonnes en 2010. Plus 6 500 %, vous imaginez!

Cette décision est inacceptable car elle est unilatérale et pénalise les pêcheurs de l'Union. Par ailleurs, c'est un très mauvais signal dans le cadre des négociations d'adhésion de l'Islande. Nous ne pouvons pas accepter cette décision unilatérale. Nous souhaitons un règlement rapide du conflit qui oppose l'Islande à l'Union européenne. C'est à l'Islande de s'adapter à notre politique commune de la pêche, et non à notre politique commune de la pêche de s'adapter à l'Islande. Je pense que l'Islande joue un jeu dangereux en nous imposant ces conditions inacceptables. Elle doit nous faire une proposition plus réaliste. Personne ne voudrait, au final, une surpêche et un effondrement des stocks de maquereaux, qui seraient préjudiciables pour tous. J'appelle l'Islande à plus de responsabilité et de flexibilité dans les négociations et à plus de transparence dans les débats.

3-610-000

**Jan Kozłowski (PPE).** - Chciałbym bardzo pogratulować Islandii uzyskania statusu państwa kandydującego do członkostwa w Unii Europejskiej. Jak wynika z komunikatu Komisji ogólny stan przygotowań Islandii do spełnienia wymogów Unii Europejskiej jest dobry i zgodny z harmonogramem. Nie należy jednak zapominać, że warunkiem przystąpienia danego kraju do Unii Europejskiej jest zdecydowane zaangażowanie zarówno rządu jak i społeczeństwa. Dlatego uważam, że skuteczna strategia informowania społeczeństwa ma kluczowe znaczenie dla pozyskania społecznego poparcia dla członkostwa Islandii w Unii Europejskiej. Doświadczenia polskie pokazują, że znaczącą rolę mogą odegrać tutaj nie tylko szeroko zakrojone akcje rządu ale także media krajowe, lokalne organizacje pozarządowe oraz współpraca międzynarodowa na poziomie regionalnym i lokalnym.

3-611-000

**Petru Constantin Luhan (PPE).** - După cum am observat și în cadrul vizitei delegației oficiale a Parlamentului European la care am participat anul trecut, Islanda a investit foarte mult în educație, cercetare și dezvoltare și felicit autoritățile islandeze pentru sprijinul acordat Strategiei de la Lisabona și participarea la aceasta, inclusiv prin adoptarea unei Strategii Islanda 2020, care subliniază importanța acestor domenii și schițează obiective pentru anii următori.

Consider că aderarea la Uniunea Europeană va aduce beneficii tuturor părților implicate, respectiv Islanda va câștiga stabilitate economică și monetară, iar Uniunea Europeană va deveni mai puternică în regiunea arctică și în domeniul energiei regenerabile și schimbările climatice.

Cred cu tărie că de o importanță majoră este îmbunătățirea dialogului cu societatea civilă, precum și a dialogului dintre Uniunea Europeană și Islanda. Recomandarea mea simplă pentru poporul islandez este să aștepte rezultatul final al negocierilor, înainte de a lua o poziție.

3-612-000

**Mitro Repo (S&D).** - Arvoisa puhemies, arvoisat kollegat, mekin voimme onnitella itseämme. Islantilaisten halukkuus liittyä meihin osoittaa, että EU on yhä edelleen vetovoimainen. Euroopan integraation luoma vakaus, vauraus ja turvallisuus ovat olleet niin onnistuneita, että Islannin kaltainen korkean elintason maa on halukas liittymään meihin. Toki myös Islannin talouskriisillä lienee jonkinlainen rooli tässä asiassa.

Islannin EU-jäsenyys ei kuitenkaan saa olla itsestäänselvyys. Olemmeko pohtineet tarpeeksi, mikä on Islannin lisäarvo Euroopalle? Jo nyt Islanti on käytännössä ulkoistanut lainsäädäntönsä Brysseliin ja puolustusvoimansa Natoon. Islannista tulisi väkiluvultaan pienin EU-maa.

Toisaalta liekö ironiaa, että aiempiin laajentumisiin verrattuna juuri Islanti rikkaana ja rakkaana hakijamaana oikeasti täyttäisi EU-jäsenyydelle asetetut ehdot. Toivon aktiivista ja täysin avointa keskustelua Islannin EU-jäsenyydestä.

3-613-000

**Katarína Neved'álová (S&D)** - Pri hodnotení správy o pokroku Islandu je treba brať v úvahu viaceré aspekty. Island je plne fungujúcou demokraciou a krajinou, ktorá spĺňa



všetky očakávané štandardy týkajúce sa ľudských práv. Island je súčasťou európskej zóny voľného obchodu, a preto v mnohých oblastiach pokrytých touto agendou je kompatibilný s *acquis*. V porovnaní s ostatnými kandidátskymi krajinami to dáva Islandu náskok pred konkurenciou.

Aj napriek tomu, že Island má fungujúcu trhovú ekonomiku, k jeho najväčším úskaliam patrí kríza vo finančnom sektore. Rozvrátený bankový sektor a verejný dlh na úrovni 90 % HDP sú alarmujúce. Situácia síce sa zlepšuje, no veľmi pomaly. Za pozitíva v tejto oblasti pokladám zníženie inflácie, ale zároveň treba spomenúť zvýšenie nezamestnanosti.

Vítam rozhodnutie Islandu, ktoré upevňuje nezávislosť súdnictva vzhľadom na dosadzovanie sudcov. Osobne pokladám za obrovský úspech pokrok Islandu v oblasti vzdelávania a kultúry. Dorovnanie sa štandardom Európskej únie je veľmi vysoké, vďaka čomu krajina participuje v programoch celoživotného vzdelávania *Mládež v akcii* či *Erazmus mundus*. A súhlasím so závermi Komisie, že Island je stabilnou demokraciou so silnými inštitúciami.

3-614-000

**Štefan Füle**, *Member of the Commission* . – Mr President, today's discussion has proved productive in identifying the steps Iceland needs to take in order to ensure a positive outcome in the accession negotiations.

As acknowledged in the draft resolution we discussed today and in the Commission progress report of last November, Iceland is at an advanced stage of meeting membership obligations and has achieved a great deal, but it needs to deliver more on a number of well-defined issues.

Some of you have mentioned mackerel. While this issue relates primarily to the management, by the coastal states concerned, of the mackerel stock in the north-east Atlantic, let me say this: we are disappointed at the lack of progress in the latest consultations. Substantial differences of opinion between the parties remain – particularly between the European Union and Norway on the one hand and the Faroe Islands and Iceland on the other – with regard to their respective shares. The sustainability of this resource is important for our fishing industry, and the Commission will continue to explore all possible avenues in order to find a balanced solution for the mackerel stock, in cooperation with the coastal states.

Iceland is now entering a decisive stage in which the pace of progress towards EU membership depends on its own determination. I am positive that, with our joint support and, most importantly, with the involvement and support of its people, Iceland is capable of making real progress in the direction of the European Union.

3-615-000

**Enikő Győri**, *a Tanács soro elnöke* . – Tisztelt Képviselő Hölgyek és Urak! Köszönöm ezt a vitát. Igen sok kérdésre rávilágítottak, amelyeket meggyőződésem, hogy a csatlakozási tárgyalások során a Bizottság megfelelően fog kezelni, és maximálisan odafigyelhetünk ezek rendezésére. Szeretném tájékoztatni Önöket, hogy terveim szerint jelen leszek az Izland-EU Társulási Tanács ülésén, április végén. És abban bízom, hogy ezekben a kérdésekben első kézből származó információkat kaphatunk majd az izlandi hatóságokról. Egy percig nem volt eddig sem kérdéses, hogy a mezőgazdaságban, de különösen a

halászatban, vagy akár csak az Icesave-ügy az, amelyekben a legnehezebb a helyzet. De abban bízom, hogy mindezeket a kérdéseket igen átlátható módon fogja kezelni a Bizottság.

És ezekre a kérdésekre a képviselők is a csatlakozási tárgyalások menete során mindig megfelelő információt fognak kapni. És végezetül még egyetlen dolgot szeretnék elmondani: annak nagyon örülök, hogy a vita során egyetlen felszólaló sem vonta kétségbe, hogy Izlandnak teljesen jól működő demokratikus intézményrendszere van, politikai kultúrája, ezt mindannyian elismertük. És biztos vagyok abban, hogy az izlandiak nagyon felelős döntést fognak majd hozni arról, hogy csatlakoznak-e az Európai Unióhoz. Bízunk ezt rájuk, ez az ő dolguk. Nekünk az a dolgunk, hogy a csatlakozást lehetővé tegyük, és ha ők úgy döntenek, akkor megfelelően fogadjuk őket. Köszönöm szépen, Elnök Úr.

3-616-000

**Πρόεδρος.** - Έχω λάβει μία πρόταση ψηφίσματος που έχει κατατεθεί σύμφωνα με το άρθρο 110, παράγραφος 2, του Κανονισμού, για την περάτωση της συζήτησης. <sup>(4)</sup>

Η συζήτηση έληξε.

Η ψηφοφορία θα διεξαχθεί αύριο στις 12:00.

**Γραπτές δηλώσεις (άρθρο 149)**

3-617-000

**Monika Flašíková Beňová (S&D),** písomne – Island o plnohodnotnom členstve v EU od počiatku európskej integrácie vážne neuvažoval a o vstup požiadal v roku 2009 po finančnom kolapse. Napriek tomu sa mu podarilo dosiahnuť európske štandardy a v rôznych oblastiach naplniť stanovené podmienky potrebné pre úspešnú integráciu medzi súčasťou európsku dvadsať sedmičku. K týmto pokrokom výrazne prispelo členstvo v Európskom hospodárskom priestore a Schengene. Hoci sa Islandu darí implementovať značnú časť európskej legislatívy, samotný prístupový proces by mohla skomplikovať napr. hospodárska politika či politika rybolovu. Ten totiž predstavuje polovicu islandského exportu a desiatimi percentami sa podieľa na HDP. Za ďalšiu možnú prekážku islandského členstva možno považovať zatiaľ neurovnaný spor medzi Islandom a Holandskom spolu s Veľkou Britániou. Zainteresované strany stále hľadajú vhodný spôsob kompenzácie holandských a britských občanov, ktorí stratili svoje vklady krachom islandských bánk. Negatívom sa do istej miery môže javiť aj skutočnosť, že napriek nemalej podpore prístupových rokovaní zo strany obyvateľstva, značná časť Islandčanov a Islandčianok stále nie je príliš naklonená členstvu v Európskej únii. Vhodným by preto mohlo byť iniciovanie takých krokov islandskou vládou, ktoré by pomohli priblížiť občanom informácie, čo by členstvo v európskych inštitúciách znamenalo pre krajinu a z toho vyplývajúci prínos do každodenného života obyvateľov.

3-618-000

**Jolanta Emilia Hibner (PPE),** na piśmie. – Szanowny Panie Przewodniczący! Jak wiemy Islandia rozpoczęła negocjacje akcesyjne w lipcu 2010 r. Od początku była na uprzywilejowanej pozycji ze względu na członkostwo w Europejskim Obszarze Gospodarczym. Widoczne są jej postępy na drodze do członkostwa w UE. Perspektywa akcesji jest pozytywnie odbierana, lecz nadal istnieją kwestie sporne, takie jak zakazane

(4)

w UE polowania na wieloryby, chęć ochrony przez Islandię rynków rybołówstwa i rolnictwa oraz spór o fundusz Icesave. Konieczne są dalsze postępy, głównie w dziedzinach rybołówstwa, rolnictwa i rozwoju wsi. Istotnym jest uzyskanie porozumienia w kwestii kwot połowowych. Należy podkreślić konieczność dostosowania przepisów rybołówstwa Islandii do zasad rynku wewnętrznego UE. Nie zapominajmy, iż Islandia jest krajem, w którym gospodarka jest w znacznym stopniu oparta na rybołówstwie. Dlatego też po przystąpieniu do UE chciałaby ona zachować pewną kontrolę zarządzania rybołówstwem w swojej wyłącznej strefie ekonomicznej. Należy zwrócić również uwagę na poważne rozbieżności w kwestii połowów wielorybów. Zakaz polowania na wieloryby jest częścią dorobku prawnego UE, który każde nowe państwo musi zaakceptować. Warte podkreślenia są ostatnie wyniki badania opinii publicznej, które to wykazały wzrost poparcia społeczeństwa dla kontynuowania negocjacji akcesyjnych oraz zwiększenie zaufania dla Parlamentu Europejskiego.

3-618-500

**Jarosław Leszek Wałęsa (PPE)**, *na piśmie*. – Perspektywa akcesji Islandii została przyjęta pozytywnie. Jednak nadal istnieją kwestie sporne, takie jak zakazane w Unii Europejskiej polowania na wieloryby oraz chęć ochrony przez Islandię rynków rybołówstwa. Uważam, że nie możemy stosować żadnej taryfy ulgowej w przypadku poławiania wielorybów. Bez względu na uwarunkowania historyczne nie możemy dopuścić do sytuacji, w której kraj ubiegający się o członkostwo w UE zamierza polować na te chronione i rzadkie zwierzęta.

Standardy, na których przyjęciem i obowiązywaniem pracowaliśmy w ramach Wspólnoty Europejskiej przez wiele lat, nie mogą być „naginane” do brutalnej, tłumaczonej tradycją rzeczywistości. Kolejna kwestia to spór o wielkość połowów makreli. Jak Państwo wiedzą, pomimo apeli o przestrzeganie zasad odpowiedzialnego rybołówstwa, w 2010 r. rząd w Reykjavíku ustalił jednostronnie TAC dla tego gatunku, który był o wiele wyższy niż limity przedstawione przez doradztwo naukowe. Islandia nie wykazała się konieczną otwartością i elastycznością, by osiągnąć kompromis w tej sprawie. Mało tego, ogłosiła, że wprowadzi na rok 2011 limity połowowe w wysokości 146 tys. ton. Taka postawa napędza mnie obawą, gdy myślę o przyszłej współpracy na płaszczyźnie gospodarki rybnej z Islandią. Zdajemy sobie wszyscy sprawę, że ten konflikt naraża na szwank negocjacje akcesyjne Islandii. Osobiście uważam jednak, że w obu przypadkach nie powinniśmy przystawać na żadne ustępstwa i egzekwować spełnienia wyznaczonych przez Unię standardów w sektorze rybołówstwa.

## 16. Έκθεση προόδου 2010 για την Πρώην Γιουγκοσλαβική Δημοκρατία της Μακεδονίας

3-620-000

**Πρόεδρος**. - Το επόμενο σημείο είναι οι δηλώσεις του Συμβουλίου και της Επιτροπής σχετικά με την έκθεση προόδου 2010 για την Πρώην Γιουγκοσλαβική Δημοκρατία της Μακεδονίας.

3-621-000

**Enikő Győri**, *a Tanács soro elnöke*. – Elnök úr, biztos úr, tisztelt képviselő! Önök holnap elfogadják a Macedónia Volt Jugoszláv Köztársaság által elért eredményekről szóló 2010. évi jelentéssel foglalkozó állásfoglalást. Amint azt önök tudják, a Tanács a 2010. december 14-i következtetéseiben újólag megerősítette a nyugat-balkáni országok európai uniós perspektívája melletti egyhangú elkötelezettségét. E perspektíva végső célja ezen ország európai uniós tagsága.

Gratulálok az állásfoglalás-tervezet kiegyensúlyozott megállapításaihoz. A szöveg objektíven tükrözi az adott helyzetet, és értékes ajánlásokat fogalmaz meg. Sajnálatos, hogy az eredmények és az előrehaladás ellenére FYROM mindezidáig nem kezdhette meg a csatlakozási tárgyalásokat. Úgy gondolom, hogy ez veszteség. Nemcsak a tagjelölt, hanem az Unió számára is. Elégedett vagyok, hogy az Európai Parlament állásfoglalása tervezetének fő üzenete egybeesik az elnökség egyik alapelvével. Az egyéni teljesítményt az Uniónak mindig el kell ismernie.

Ami a konkrét ügyeket illeti, üdvözöljük, hogy az ország jelentős eredményeket ért el az olyan kulcsfontosságú reformterületeken, mint a rendőrség működése vagy az igazságszolgáltatás. Az ohridi keretmegállapodás végrehajtása továbbra is a demokrácia és a jogállamiság alapvető elemét képezi az országban. E tekintetben szintén beszámolhatunk némi előrehaladásról, így például a nyelvekről szóló törvény végrehajtásáról. Mindazonáltal elengedhetetlenül fontos, hogy az ország a lehető leghamarabb további eredményeket mutasson fel olyan területeken, mint például a politikai szereplők közötti párbeszéd, az igazságügy és a közigazgatás reformja, a korrupció elleni küzdelem, a véleménynyilvánítás szabadsága és az üzleti környezet javítása. Az érintett területekkel részletesen foglalkozik az önök által elfogadandó állásfoglalás is, és a skopjei kormány tervei között továbbra is prioritást kell, hogy ezek élvezzenek.

A Tanács nyugtázta, hogy a Bizottság megismételte arra vonatkozó ajánlását, miszerint csatlakozási tárgyalásokat kell kezdeni Macedónia Volt Jugoszláv Köztársasággal. A Tanács 2010. decemberi következtetéseiben kijelentette, hogy a magyar elnökség idején kész visszatérni erre a kérdésre, de sajnos vonatkozó új fejlemény hiányában ezt a lépést az elnökség még nem tudta kezdeményezni.

Hangsúlyoznom kell ezen a ponton, hogy a jószomszédi kapcsolatok továbbra is alapvető fontosságúak. Tényként kell kezelni, hogy az általános értelemben vett előrehaladás – és különösen az európai integráció irányába tett lépések – csak a társadalom minden szintjén megfigyelhető politikai elkötelezettség alapján lehet sikeres. Mindazonáltal a demokratikus társadalom politikai szereplőinek sajátos, kiemelt felelősségük van például abban, hogy demokratikus eszközök, azaz a párbeszéd és a kompromisszum révén találjanak megoldást a véleménykülönbségekre. Felszólítjuk tehát Macedónia Volt Jugoszláv Köztársaság politikai szereplőit, hogy térjenek vissza a párbeszédhez nemcsak a reformfolyamatok ütemének felgyorsítása érdekében, hanem azért is, hogy bizonyítsák az ország demokratikus intézményeinek az érettségét.

Az előrehozott választások perspektívája külön odafigyelést igényel. A jelenlegi koalíció stabilitása a nehézségek ellenére is figyelemre méltó. Aggodalomra adna okot, ha a soron következő választások után törésvonalak alakulnának ki a politikai palettán. Az ezzel kapcsolatos kockázat csökkentése érdekében fontos volna, hogy az előrehozott választásokat a Parlamentben kialakult széleskörű egyetértés alapján hirdessék meg. Míg egyrésztől ösztönözni szeretném Macedónia Volt Jugoszláv Köztársaságot, az ország politikai vezetését és intézményeit, hogy fokozzák erőfeszítéseiket és igyekezzenek megfelelni a polgárok körében kialakult elvárásoknak, bátorítom másrésztől a Bizottságot és az Európai Parlamentet, hogy továbbra is megfelelő figyelemmel forduljanak a tagjelölt és a térség felé. Nincs más olyan hatékony ösztönző eszköz a kezünkben a Balkán stabilitásának és prosperitásának biztosítására, mint az európai perspektíva és a csatlakozási folyamat előmozdítása. Én abban bízom, hogy a magyar elnökség alatt a Balkán irányába lesz olyan kézzel fogható jel, mely a bővítési folyamat életben tartását bizonyítja, ez pedig a horvát csatlakozásnak a döntő mozzanata, a csatlakozási tárgyalások lezárása lehet.

Meggyőződésem, hogy ez mágnesként hatna a Balkán összes országára, így Macedónia Volt Jugoszláv Köztársaságra is.

3-622-000

**Štefan Füle**, *Member of the Commission*. – Mr President, I am grateful for the opportunity to discuss the state of play of the accession process with the Former Yugoslav Republic of Macedonia. I also thank Mr Vigenin for taking this report forward, building on Mr Thaler's thorough preparation. The report is comprehensive, accurate and sets out the challenges ahead.

Over the last 20 years the country has made significant progress for two reasons. Firstly, great efforts had to be made to overcome difficult problems and even conflicts. Secondly, the European perspective has been a great incentive for progress. The challenge today is to use the very same formula – great efforts combined with a European incentive – to take the country forward.

I am grateful for the support of the European Parliament for the Commission's recommendation to start accession negotiations. We believe the country is ready to engage in a higher level of integration with Europe. In fact the accession negotiations are our most powerful instrument to support reforms.

Yet I must share with you my preoccupation with recent developments. Our recommendation confirmed that the country has sufficiently met the political criteria but underlined that further efforts are needed in most areas. Developments so far this year have not shown the expected progress.

The Commission has been consistently asking for political dialogue, judiciary and public administration reform, fight against corruption, freedom of expression and implementation of the Ohrid Framework Agreement.

I had a very good meeting with Prime Minister Gruevski in Brussels on 24 March. We agreed to step up our efforts to bring the EU agenda back to top priority for the country. The Commission will support and monitor the process, including through a regular accession dialogue between the Commission and the government.

Concerning elections, we expect that the leaders will spare no efforts to ensure that elections will be fully transparent and in line with the best international standards. The timing is totally up to them.

I continue stressing that freedom of expression is fundamental and that journalists must be able to express their views freely. The Commission expects due process and non-selective application of the law.

The fight against corruption also needs to be pursued vigorously. I fully agree with the emphasis placed on this subject in the European Parliament's report and I welcome your suggestions regarding strengthened monitoring in this field.

For me, the 10th anniversary of the Ohrid Framework Agreement this summer is an opportunity to take stock of implementation, to bring all the communities of the country together and to renew the commitment to address the ongoing challenges.

Lastly, on the post-visa liberalisation monitoring, we need a review of the measures taken to prevent abuses of the visa regime. Countries benefiting from visa-free access to the European Union need to take all necessary measures to limit unfounded asylum applications.

2011 is an important year for the whole region. President Barroso and I will be visiting the region together, starting tomorrow and concluding in Ohrid on Saturday. We will be showing our commitment to the countries of the region and at the same time underlining that they should spare no effort in creating a positive momentum for enlargement. It is important that Skopje plays an active part. It is therefore essential that the name issue is solved. Both parties have repeated their commitment to finding a solution. I would have hoped that this would be more substantially reflected in the recent round of negotiations in New York.

I have consistently raised the matter, encouraging both parties to remain fully engaged. And I know that the two Prime Ministers in their direct contacts have already invested considerable efforts in reaching a mutually acceptable agreement. I hope that they are able to capitalise on these efforts this year. A solution would be a major breakthrough in turning 2011 into a promising year for enlargement.

I also thank you for your comments and requests related to the IPA Programme. IPA is the concrete demonstration that we do not only assess and criticise countries, but we in fact support them very practically in their efforts. Therefore I fully agree with you that this instrument must be used as efficiently and effectively as possible.

I take note of your requests for further funding in the areas of unemployment, transport and the environment, to add to our ongoing efforts.

For most IPA components, the choice of projects is the responsibility of the national authorities. This is very important for the country's ownership. Furthermore for the period 2011-2013, we are introducing, together with the authorities of the country, a sector-based approach. It means we will focus on sectors where the help is most needed, and plan for several years ahead. In this context, your suggestions are very valuable input for our ongoing programming dialogue.

In conclusion, I believe the Commission and Parliament are very much in agreement on the achievements of the country, and the remaining challenges. I very much hope that the name issue will indeed be resolved in the near future, and before the judgment of the International Court of Justice, which is awaited in the autumn. We are all keenly aware that the European Union has its role to play in providing the right incentives. We are at a critical juncture with the country. It can either take the path towards Europe, to our mutual benefit, or stand by as the rest of the region moves forward. This is a time for all of us to fulfil our responsibilities and our commitments.

3-623-000

**Кристиан Вигенин**, *от името на групата S&D*. – уважаеми г-н Председател, уважаеми представители на Комисията и Съвета, колеги, поех отговорността да представя резолюцията на Европейския парламент за напредъка на бившата югославска република Македония за 2010 година. Искам да подчертая, че досегашният докладчик Зоран Талер изпълни отлично задълженията си. Имаме пред себе си един обективен доклад, който очаквам да получи широка подкрепа при гласуването утре.

В 2011 година е възможно за целия регион на Западните Балкани да бъде даден нов тласък на процеса на разширяване. Хърватска е пред финализиране на преговорите за членство. Сърбия е на път да получи положително становище от Еврокомисията за начало на такива преговори. Македония трябва да направи всичко възможно, за да не изостава повече в този процес.

Ключовият проблем е разрешаването на спора за името с Гърция. Предсрочните избори са шанс новото правителство, което ще бъде създадено, да използва доверието на избирателите, за да реши окончателно този въпрос. Трябва да бъде ясно, че цената на отлагането става все по-висока за македонските граждани и ние се надяваме лидерите на страната да проявят смелост и далновидност. Може да се потърси и посредничеството на Европейската комисия за да може окончателно да бъде отворен пътят на БЮРМ към членство в Европейския съюз.

Изразяваме надежда Съветът да се съобрази с позицията на Европейския парламент и преговорите за членство да стартират възможно най-бързо. Страната обаче не трябва просто да чака, а междувременно да реализира всички необходими реформи. Това ще позволи в перспектива преговорите да приключат много по-бързо.

Необходимо е да продължи изграждането на стабилна политическа система и важен елемент е подобряването на изборното законодателство. Нужни са повече и по-ефективни мерки и законодателство срещу корупцията, реформите в съдебната система и в публичната администрация. Очакваме сериозни усилия за гарантиране на свободата и независимостта на медиите.

Тревога будят междуетническите отношения. Десетата годишнина на Охридското споразумение е повод да се направи преглед на постигнатото и да се набележат следващи цели с участие на всички етнически групи.

Изразявам надежда европейската интеграция и необходимите реформи в страната да бъдат ключови послания на всички основни политически сили и около тях да бъде постигнато широко съгласие и след изборите.

Накрая искам да заявя, че скоро Европейският парламент ще определи постоянен докладчик, към когото ще очакваме да бъде проявено необходимото уважение и доверие.

*(Ораторът приема да отговори на въпрос, зададен чрез вдигане на "синя карта" (член 149, параграф 8 от правилника))*

3-624-000

**Bernd Posselt (PPE).** - Herr Kollege Vigenin, Sie haben ja hier als Berichterstatter und nicht als Wahlredner gesprochen. Wissen Sie, dass das Land gewaltige Reformen und Fortschritte unternommen hat? Wer instabil gehandelt hat, war die Europäische Union. Die Europäische Union war blockiert, der Rat war blockiert durch die Erpressungspolitik Griechenlands, was die ungarische Präsidentschaft recht deutlich angesprochen hat. Wissen Sie das, oder glauben Sie im Ernst, was Sie gesagt haben?

3-625-000

**Кристиан Вигенин (S&D).** - Аз не зная какво от това, което казах Вие не разбрахте и какво е в противоречие със самия доклад и с това, около което се е обединила Комисията по външна политика. Мисля, че не е нужно излишно да даваме възможност на властите в бивша югославска република Македония да използват изказвания като Вашето, за да се

опитват да прехвърлят вината за неосъществените реформи и непостигнатите цели на Европейската комисия, на Европейския парламент.

Мисля, че докладът окуражава реформите, но също така изисква и повече, което е нормално, когато ние виждаме, че има реални проблеми в една страна, която евентуално ще бъде член на Европейския съюз.

3-626-000

**Eduard Kukan**, *on behalf of the PPE Group*. – Mr President, we have quite a balanced and objective report before us and I wish to thank all the colleagues who contributed to it. The report is of significant importance for the future of the country and its EU integration process.

The Former Yugoslav Republic of Macedonia has been a candidate country since 2005 and now, for the second time, the Commission has recommended that negotiations be opened. We are supporting this recommendation, and the report calls again on the Council to open the negotiations immediately. I believe this is a timely call. The FYROM needs the European agenda as a stimulus to positive changes in the future.

Having said that, we should not be giving concessions to the FYROM but we do need to motivate its politicians to progress and work on the European agenda. The country has recently been going through a political crisis, with part of the opposition boycotting the parliament. This is not the way that political discourse should be conducted. Political contradictions need to be addressed through dialogue, on the basis of democratic institutions created for that purpose. Therefore I hope that the early elections called for June 2011 will contribute to resolving the situation. They should be transparent, free and fair and should be conducted in line with all applicable international standards and with the participation of all the political parties.

The issue of regional cooperation and relations with neighbours is especially important for the FYROM and its neighbours. I hope that the main issue which has been holding the country back from starting negotiations will be resolved soon. In conclusion, let me say that we as politicians need to bring more vision and a broader perspective to the region. It is our duty and responsibility to stimulate positive changes in this country.

3-627-000

**Norica Nicolai**, *în numele grupului ALDE*. – Consecvenți viziunii cu privire la extindere, grupul liberal susține începerea imediată a negocierilor. Nu am dori, domnule președinte, ca Macedonia să se alăture Turciei în cadrul statelor care, parafrazându-l pe Talleyrand, mai mult dansează decât înaintează în aspirația lor europeană.

Deși acest raport – și țin să mulțumesc fostului raportor Thaler pentru echilibrul și obiectivitatea de care a dat dovadă în redactarea sa – concluzionează că există o serie de îmbunătățiri ale situației în Macedonia, cred că începerea negocierilor va fi una dintre soluțiile care va stimula accelerarea reformelor, crearea unui cadru democratic și o șansă reală pentru această țară de a fi membru al Uniunii Europene.

Este un paradox că, în această țară, spre deosebire de Islanda, populația este motivată să se atașeze valorilor europene. Acolo, numărul celor care sunt interesați să ne împărtășească aceste valori este foarte redus, în schimb judecata cu privire la performanța conducerii politice nu îi avantajează. Cred că nu trebuie ca această judecată să aibă prioritate.



3-628-000

**Marije Cornelissen**, *on behalf of the Verts/ALE Group*. – Mr President, the Committee on Foreign Affairs has delivered a good and balanced report on the progress of Macedonia, and we as Greens will gladly support it. On the one hand it is critical of the authorities in Macedonia, and more so than last year. They need to work on political stability, they need to stop any provocation of ethnic non-majorities and neighbours, and they need to guarantee freedom of the media and expression. On the other hand, it unambiguously calls for the opening of negotiations. The country complies with the criteria and deserves that.

I wish Greece would respect the advice of the Commission and Parliament and stop blocking the accession process. It can always put the brakes on the final decision if it really wants to. I very much hope Macedonia will keep working on becoming a mature European democracy, regardless of what Greece does. The accession dialogue that Commissioner Füle just mentioned sounds promising in that respect. Reform is a good thing in any case.

3-629-000

**Charles Tannock**, *on behalf of the ECR Group*. – Mr President, this year we celebrate 30 years since your country, Greece, became a member of the EU. As a confirmed philhellene, I believe Greece has contributed massively to our Union. It has gained a great deal too, so why Greece would continue to deny the same benefits to its neighbour, Macedonia, simply on the base of its name, is quite beyond me and many from my country.

It is time other Member States took a much firmer line with Greece on this matter. Having received a massive package of debt refinancing from the EU to prevent its euro-based economy from collapse, Greece is hardly now in a position to hold hostage the whole enlargement process with its neighbour. Macedonia as a candidate has waited long and patiently for accession negotiations to start. It would be a disaster now if continued delays result in Macedonia turning inwards and abandoning its EU and NATO membership ambitions.

This is a genuine risk given Macedonia's domestic political fragility and its imminent elections. We need to send a strong signal of support to the forces of reform and progress in Macedonia. Failure to do so would resonate negatively throughout the Western Balkans, a region where EU membership prospects are the glue that binds these fractious countries together.

3-630-000

**Νικόλαος Χουντής**, *εξ ονόματος της ομάδας GUE/NGL*. – Κύριε Πρόεδρε, είμαστε υπέρ της διεύρυνσης της Ευρωπαϊκής Ένωσης με όλες τις χώρες των Βαλκανίων, εφόσον αυτές το επιθυμούν. Όμως, από την μέχρι τώρα πορεία της διεύρυνσης, θα ήθελα να τονίσω ότι η συνεργασία με τις χώρες αυτές, αλλά και η διαδικασία ένταξης - και μάλιστα σε συνθήκες οικονομικής κρίσης - θα πρέπει να συνεισφέρει στην αειφόρα ανάπτυξη, στην οικονομική και κοινωνική ευημερία των πολιτών, και των χωρών της διεύρυνσης και της Ένωσης, και όχι στην επιβολή οικονομικών πολιτικών που βυθίζουν τις χώρες στην ύφεση, που αυξάνουν την ανεργία και περικόπτουν τα κοινωνικά δικαιώματα. Επίσης κύριε Επίτροπε, πιστεύω πως η διαδικασία ένταξης θα πρέπει να γίνει με σεβασμό στο διεθνές δίκαιο και στις διεθνείς διαδικασίες, στην προκειμένη περίπτωση με σεβασμό και υποστήριξη της διαδικασίας εξεύρεσης κοινά αποδεκτής λύσης στο θέμα της ονομασίας, υπό την αιγίδα του ΟΗΕ.

Το θέμα είναι σημαντικό και πρέπει να λυθεί πριν ξεκινήσουν οι ενταξιακές διαπραγματεύσεις. Οι πολιτικές δυνάμεις της FYROM πρέπει να κάνουν τα αναγκαία βήματα και να αποφεύγουν πρακτικές και ρητορεία που οξύνουν το πρόβλημα. Σ' αυτό το σημείο θα κριθεί η πολιτική τους βούληση, αν επιθυμούν ενταξιακή διαδικασία, και όχι σε αποστολές στρατιωτικού τύπου όπως το Αφγανιστάν, που για άλλη μια φορά η έκθεση το θεωρεί προσόν αυτής της χώρας.

3-631-000

**Νικόλαος Σαλαβράκος**, *εξ ονόματος της ομάδας EFD*. – Κύριε Πρόεδρε, ο κ. Zoran Thaler, εισηγητής της εκθέσεως για την FYROM, δεν είναι πια μαζί μας μετά τις γνωστές, σοβαρές καταγγελίες της Sunday Times. Κατ' εμέ, απολαμβάνει το τεκμήριο αιδώτητας. Υπό το πρίσμα όμως των καταγγελιών εναντίον του, η παρούσα έκθεση για την FYROM δεν απολαμβάνει του τεκμηρίου της αξιοπιστίας. Με επιστολή μου προς τον κύριο Πρόεδρο του Σώματος, στις 22 Μαρτίου ζήτησα να μην εισαχθεί προς ψήφιση η έκθεση, μέχρις ότου βγουν τα πορίσματα των ερευνών σχετικά με το φάκελο που άνοιξε για τη συνδιαλλαγή.

Καλώ λοιπόν, κάθε ευρωβουλευτή να απέχει από αυτή την ψηφοφορία για να διατηρηθεί η ακεραιότητα και η αξιοπιστία του Σώματος. Εγώ, προσωπικά, θα το πράξω. Παρά ταύτα, σε κάθε περίπτωση υποχρεούμαι να σχολιάσω ότι : δεν συμφωνώ με τις θέσεις της κ. Gyögi, θεωρώ όμως ρεαλιστικές τις απόψεις του κ.Füle και του αναπληρωτή εισηγητή.

Επισημαίνουν, ότι η χώρα βρίσκεται στο έλεος της διαφθοράς, χωρίς κανένα σχέδιο στον ορίζοντα, και οι σχέσεις μεταξύ των διαφόρων εθνοτήτων, αλλά και η διένεξη με την Ελλάδα στο θέμα του ονόματος παραμένει. Επομένως, πρέπει να ληφθεί υπόψη, σοβαρά, το σημείο αυτό της εκθέσεως.

3-632-000

**Димитър Стоянов (NI)**. - Г-н председател, ще се съглася донякъде с това, което каза комисар Füle, че ние действително виждаме известен напредък в развитието на Македония към нейния прогрес към Европейския съюз. Но остават и много нерешени въпроси.

Например, делото на българската неправителствена организация „РАДКО“ за регистрацията ѝ виси вече години наред пред Върховния съд на република Македония и за тази регистрация и отказа по-точно за нея, „РАДКО“ спечели дело тук в сградата на Европейския съд по правата на човека, съвсем наблизено до нашия парламент, за което Македония беше осъдена.

Хората с българско самосъзнание, които ще ги нарека „българска етническа група“ за по-лесно, въпреки че това не е точно определение, все още са единствената етническа група в Македония, която няма регистрирана политическа партия. И това се дължи на продължаващите вече 20 години репресии срещу всеки един човек, който изрази българско самосъзнание, довели дотам, че тези хора нямат желанието да се сдружат в политическа партия така, както правят всички други етнически групи в Македония.

Тези въпроси за мен са от решаващо значение да бъдат разрешени, защото те са част от политическите критерии, които според мен Македония (и тук няма да се съглася вече с комисаря) не е спазила. И преди разрешаването на тези проблеми не може да започне какъвто и да е нов етап от преговорите за присъединяване на Македония към Европейския съюз.

3-633-000

**Μαριέττα Γιαννάκου (PPE)**. - Κύριε Πρόεδρε, άκουσα τον Επίτροπο, άλλωστε η έκθεση της Επιτροπής αυτή τη φορά είναι πολύ περισσότερο επικριτική από την προηγούμενη και όλοι γνωρίζουμε την εσωτερική κατάσταση της χώρας. Παρόλα αυτά, άκουσα συναδέλφους με πρωτοφανείς θεωρίες. Δηλαδή, ότι επειδή η Ελλάδα βρίσκεται σε οικονομική κρίση, θα πρέπει

να λέει ναи σε ό, τι θέλουν οι άλλοι. Θέλω να σημειώσω προς τους συναδέλφους, ότι όσο και αν βρίσκεται η Ελλάδα σε οικονομική κρίση, καμία κυβέρνηση δεν θα δεχθεί να συμφωνήσει στο Συμβούλιο για την έναρξη των διαπραγματεύσεων και η απόδειξη της καλοπιστίας της Ελλάδας έχει φανεί, όταν δέχθηκε να είναι υποψήφια χώρα, η χώρα αυτή.

Επομένως, ή θα λυθεί το ζήτημα που αφορά στο όνομα, πίσω από το οποίο κρύβεται η προπαγάνδα και η προσπάθεια αρχαιοποίησης της σημερινής πολιτικής κατάστασης, ή δεν πρόκειται ν' αρχίσουν διαπραγματεύσεις και καμία ελληνική κυβέρνηση δεν πρόκειται να συμφωνήσει σχετικά. Επίσης, θέλω να πω στους συναδέλφους, ότι υπάρχουν πολλές χώρες που έχουν εμποδίσει άλλες χώρες - επί μακρό χρονικό διάστημα - να γίνουν μέλη της Ένωσης. Δεν μπορεί λοιπόν να κατηγορείται η Ελλάδα γιατί χρησιμοποιεί στο Συμβούλιο ένα απόλυτο δικαίωμά της, το οποίο προκύπτει από τις Συνθήκες

3-634-000

**Hannes Swoboda (S&D).** - Herr Präsident, Frau Ratspräsidentin, Herr Kommissar! Ich war einer der ersten Berichterstatter für Mazedonien in diesem Haus oder vielleicht überhaupt der erste. Ich sehe mit Bedauern, wie sich die Sache entwickelt bzw. nicht entwickelt hat. Ich bin dann Berichterstatter für Kroatien geworden, und da sieht man den deutlichen Unterschied. Auch Kroatien hatte Probleme mit den Nachbarn, z.B. mit Slowenien, aber Kroatien hat daran gearbeitet, diese Probleme zu lösen. Und wenn Mazedonien sich nicht genügend bemüht, diese Probleme zu lösen – ohne, dass ich jetzt eine einseitige Schuldzuweisung vornehmen möchte –, dann ist das zumindest auch ein Problem Mazedoniens. Seien wir doch ehrlich: Schafft man eine größere Identität für das Land, indem man auf allen Plätzen eine Statue von Alexander dem Großen aufstellt? Schafft man mehr Identität für das Land, indem man heute auch den Flughafen nach Alexander dem Großen nennt? Man muss doch ein Interesse daran haben, die Probleme zu lösen!

Warum ist dieses Interesse wichtig? Der Kommissar hat auf das Abkommen von Ohrid hingewiesen, das ein großer Fortschritt war, aber je weniger das Land und die Regierung sich bemühen, die inneren Reformen durchzuführen und mit Griechenland eine Lösung zu finden, desto mehr wird sich die albanische Bevölkerung im Land sagen: Was tun wir denn gemeinsam in diesem Land, wenn wir nicht wirklich die Möglichkeit haben, in die Europäische Union zu kommen? Daher ist es dringend notwendig, mit Griechenland zusammen nach einer Lösung zu suchen.

3-635-000

**Андрей Ковачев (PPE).** - Г-н Председател, уважаеми г-н Комисар, уважаема г-жо Министър, благодаря също и на г-н Вигенин за доброто представяне на доклада. Политическата воля на Европейския съюз е бързата и успешна европейска интеграция на всички страни от Западните балкани и пълноправното им членство в европейското семейство.

Исторически наслагваните проблеми, особено на Балканите, могат да се преодолеят само чрез европейска интеграция. Така, граничните линии в тази част на Европа могат да се превърнат от разделителни в обединителни, както е тук например между Франция и Германия.

Резолюцията отчита и приветства напредъка, направен от тази страна особено в икономическата сфера, но и подчертава, че страната трябва да извърши останалата част от пътя към пълноправно членство.

Резолюцията посочва и проблемните области. Това са политическите и междуетнически отношения, добросъседските отношения, състоянието на свободата на медиите и правата на всички граждани, независимо от заявления етнически произход. Особено тези, които открито заявяват своя български етнически произход, са подложени понякога на дискриминация.

Резолюцията посочва и важноста за опазването на културното и историческо наследство, което е една важна европейска ценност. Хубаво е, че тази резолюция изрично споменава ситуацията с българските културно-етнически паметници в Македония. Доверие се гради чрез зачитане на историческите факти, а не с провокативни и ненужни манипулации и изопачаване на истината.

Желая от сърце на гражданите на Македония бързо да преодолеят проблемите от миналото, за да можем да ги приветстваме като пълноправни граждани на Европейския съюз. Преодоляването обаче минава през политическа воля за скъсване с хората, служели в бившите югославски комунистически тайни служби, инфилтрирали и провокираши политическия и икономическия, медиен и социален живот на Македония, както, разбира се, и в други страни от Източна Европа.

3-636-000

**Μαρία-Ελένη Κοππά (S&D).** - Κύριε Πρόεδρε, πριν λίγες μέρες η κυβέρνηση του κ. Gruevski προκήρυξε πρόωρες εκλογές. Εν μέσω κατακραυγής για την παραβίαση της ανεξαρτησίας του Τύπου, της ανεξαρτησίας της δικαιοσύνης αλλά και του σχεδίου αστικής ανάπτυξης "Σκόπια 2014", σε μία περίοδο που ο πολιτικός διάλογος έχει σταματήσει, ο κ. Gruevski επιχειρεί μια φυγή προς τα εμπρός.

Αν σ' αυτό το δυσμενές εσωτερικό περιβάλλον, προστεθεί και το άλυτο ζήτημα του ονόματος, η ευρωπαϊκή προοπτική της χώρας δοκιμάζεται σοβαρά. Η ελληνική κυβέρνηση είχε αποδείξει επανειλημμένα ότι επιθυμεί να κλείσει οριστικά αυτό το κεφάλαιο, πολλαπλασιάζοντας τις διμερείς επαφές σε επίπεδο Πρωθυπουργών. Δυστυχώς, έως τώρα τίποτα το θετικό δεν προέκυψε και όχι με ελληνική ευθύνη.

Μέσα σ' αυτό το πλαίσιο ο κ. Gruevski, παίζοντας προεκλογικά παιχνίδια, προσπαθεί να πείσει τη διεθνή κοινή γνώμη ότι η Ελλάδα είναι αυτή που επινοεί νέα δεδομένα στο ζήτημα του ονόματος, βάζοντας έτσι συνεχώς εμπόδια στην επίλυση της διαφοράς. Η ευθύνη για το ευρωπαϊκό μέλλον της χώρας είναι στα χέρια της κυβέρνησης των Σκοπίων και αυτή καλείται να αναλάβει τις ευθύνες της.

3-637-000

**Anna Ibrisagic (PPE).** - Herr talman! Eftersom jag bara en minut så ska jag enbart ta upp en sak. Allt som vi hittills har lärt oss av utvidgningarna är att de riktiga reformerna börjar först när förhandlingarna börjar. Det är inte så att vi imorgon, så fort vi inleder förhandlingar med Makedonien, också kommer att avsluta den här processen. Det är bara början.

Det finns hur många tillfällen som helst att blockera landet sen, om Grekland skulle vilja det, men att blockera nu i den här situationen och i det geografiska läge där landet befinner sig är totalt ansvarslost. Makedonien befinner sig i ett mycket känsligt läge. Att låta landet vänta ytterligare vore att skicka fel signaler. Det skulle bara bidra till att öka nationalismen och stärka de negativa krafter som vi vill bekämpa just med utvidgningen.

3-638-000

**Anna Záborská (PPE)** - Pri ceste zo Štrasburgu do Bruselu prechádzame cez Luxemburg dvakrát. Najprv cez suverénny štát a potom cez belgický región, ktorý nesie to isté meno. Ak by pri formovaní Európskej únie Belgičania postupovali podľa gréckej logiky, Európska únia by dnes neexistovala.

Macedónsko je pripravené na začatie rokovaní o vstupe do Únie. Ak má však vytrvať na ceste demokracie, potrebuje našu pomoc a solidaritu, tak ako ju nedávno potrebovalo Grécko. Plne rešpektujem právo veta každého členského štátu v otázke prijímania ďalších členov. Apelujem však na kolegov z Grécka, aby ukázali dobrú vôľu a podporili nielen túto správu, ale aj pozmeňovací návrh, ktorý vracia do textu zmienku o macedónčine ako jednom z úradných jazykov.

3-639-000

**László Tókécs (PPE)**. - Tisztelt elnök úr! Már a tavaly februári országjelentés nagyra értékelte Makedóniának az európai integráció viszonylatában elért eredményeit. Az Európai Parlament ezzel kapcsolatos határozata ismételten sürgette a névvita lezárását és a csatlakozási tárgyalások haladéktalan elkezdését. Elfogadhatatlannak, sőt egyenesen botrányosnak tartom, hogy ezen a téren az utóbbi egy évben sem történt érdemi előrehaladás. Ennek következtében magának az Uniónak a hitele szenved kárt. Az Unió és a magyar EU-elnökség is prioritásai között tartja számon a balkáni országok, köztük Horvátország és a makedón állam csatlakozását. Kérem a Parlamentet, a Tanácsot és a Bizottságot, hogy az ország elnevezésétől függetlenül támogassa a makedón csatlakozási tárgyalások mihamarabbi beindulását.

3-640-000

**Csaba Sándor Tabajdi (S&D)**. - Azokkal értek egyet, akik a felelősséget kölcsönösen állapítják meg. Egyszerre felelős az Európai Unió, az Európai Tanács, amiért húzza-halasztja a csatlakozási tárgyalásokat, ezáltal megfosztjuk magunkat az egyik legfontosabb eszköztől, a régió stabilizálásától, de felelős a makedón vezetés is, mert azt hiszi, hogyha nem kezdődnek el a csatlakozási tárgyalások, akkor nem kell folytatnia azokat a reformokat, amelyekről Győri államtitkár asszony és Füle biztos úr is szólt. Ami pedig az elnevezést illeti, azt kell mondjam, közép-európaiként, magyarként, hogy rendkívül abszurdnak tartom ezt a vitát Görögország és Macedónia között. Mind a két fél merevségét elfogadhatatlannak tartom. Nem tudom, mit szólt volna az Európai Unió, ha Magyarország például 2007-ben ellenezte volna Románia fölvételét. Egy percig Magyarországon meg nem fordult ez a veszély, ezért kérem mindkét felet a józan önmérsékletre.

3-641-000

**Katarína Neveďalová (S&D)** - Macedónsku nemožno uprieť to, že za posledný rok urobilo výrazný pokrok. Avšak stále má rezervy v kľúčových oblastiach. Za najdôležitejšie považujem potrebné zaistenie nezávislosti súdnictva, úroveň slobody prejavu v médiách a posilnenie občianskej spoločnosti a zlepšenie politického dialógu.

Úrad ombudsmana mal za posledný rok podstatne viac práce, avšak množstvo jeho doporučení, ktoré by boli akceptované verejnou správou, klesol. Preto súhlasím s názorom Komisie, že pozícia ombudsmana musí byť naďalej posilňovaná.

Vítam však úspech v oblasti zlepšenia ochrany menšinových a kultúrnych práv. Macedónsku sa podarilo výrazne znížiť počet Rómov bez osobných dokladov. Bohužiaľ, ich životné

podmienky sú stále biedne a naďalej čelia diskriminácii. Je to problematika, ktorá, ako všetci vieme, sa týka nielen Macedónska, ale čím ďalej, tým viac, nás situácia Rómov utvrďuje v tom, že ide o celoeurópsky problém.

Aj napriek problémom Macedónsko zostáva stabilnou krajinou v regióne, ktorá má dobré vzťahy so susednými štátmi, a verím, že je na dobrej ceste smerom k Európskej únii.

3-642-000

**Jaroslav Paška (EFD)** - Bývalá juhoslovanská republika Macedónsko už dlhší čas prejavuje záujem o vstup do Európskej únie. Podľa dostupných informácií je dnes krajina pripravená začať rokovania o pristúpení, keďže dostatočne plní potrebné politické kritériá a dosiahla pokrok pri reforme verejnej správy, súdnictva i policajných zložiek. Politický systém sa javí stabilný, politické strany medzi sebou komunikujú a zlepšilo sa aj postavenie menšín. Isté rezervy je ešte možné konštatovať, pokiaľ ide o nezávislosť súdnictva, boj proti korupcii a slobodu prejavu v médiách, čo má negatívny vplyv na podnikateľské prostredie a príliv zahraničného kapitálu.

V oblasti harmonizácie právnych predpisov a politík bol však dosiahnutý pokrok, najmä v oblasti voľného pohybu tovaru, práva obchodných spoločností a finančných služieb, ako aj spravodlivosti, slobody a bezpečnosti. Preto som presvedčený, že dnes občania Bývalej juhoslovanskej republiky Macedónsko oprávnene očakávajú, že im slobodná Európa podá ruku. Vážme si túto dôveru a otvorme im dvere na ceste do Európskej únie.

3-643-000

**Γεώργιος Κουμουτσάκος (PPE)**. - Κύριε Πρόεδρε, στην αίθουσα αυτή όλοι υποστηρίζουμε την ευρωπαϊκή προοπτική της Πρώην Γιουγκοσλαβικής Δημοκρατίας της Μακεδονίας. Επιθυμούμε επίσης, με πρώτους τους Έλληνες ευρωβουλευτές, την επίλυση του γνωστού ζητήματος της ονομασίας της χώρας αυτής.

Πρόκειται για δύο στόχους που εκ των πραγμάτων είναι στενά συνδεδεμένοι και όχι παράλληλοι, κύριε Επίτροπε. Πιστεύετε, όμως, κύριες και κύριο συνάδελφοι, ότι αυτοί οι δύο αλληλένδετοι στόχοι θα επιτευχθούν, εάν αύριο υποστηρίξουμε την άμεση έναρξη ενταξιακών διαπραγματεύσεων της χώρας αυτής με την Ευρωπαϊκή Ένωση; Σας διαβεβαιώνω ότι θα φέρουν το ακριβώς αντίθετο αποτέλεσμα: θα δώσουμε κίνητρο για μεγαλύτερη αδιαλλαξία στην κυβέρνηση Gruevski, επομένως θα οδηγήσουμε σε παράταση του αδιεξόδου των διαπραγματεύσεων για το όνομα και κατά συνέπεια, σε περαιτέρω πάγωμα της ενταξιακής προοπτικής αυτής της χώρας.

Θα είναι λοιπόν - εάν υιοθετήσουμε την έκθεση αύριο - ένα λάθος μήνυμα, μία λάθος πολιτική και μία λάθος κίνηση, και γι' αυτό το λόγο θα καταψηφίσω αύριο την έκθεση.

3-644-000

**Bernd Posselt (PPE)**. - Herr Präsident! Wie der Kollege Swoboda möchte ich Kroatien und Mazedonien vergleichen. Beide Länder sind – was Minderheitenrechte betrifft – vorbildlich. In beiden Ländern sind alle Minderheiten in der Regierung vertreten, was bei den meisten EU-Mitgliedstaaten nicht der Fall ist. Es gibt allerdings einen Unterschied: In Kroatien hat sich die jeweilige Opposition im Großen und Ganzen konstruktiv verhalten. In Mazedonien hat die sozialistische Opposition brutale Obstruktion betrieben. Ich bedaure es, dass es hier im Haus Kollegen gibt, die sich heute zum Wahlkampfinstrument dieser sozialistischen Opposition gemacht haben.

3-645-000

**Štefan Füle**, *Member of the Commission* . – Mr President, as acknowledged in the draft resolution we are discussing today, and in the Commission progress report of November 2010, the country has sufficiently met the political criteria. However, it needs to maintain the momentum of the reform process in all areas. It is a critical issue indeed. As the discussion has shown, we all agree on this important point.

As I have said already, we are at a critical juncture with the country. It must continue on the path towards Europe as the rest of the region moves forward. The leadership of the country needs to focus on the future for the benefit of its citizens. They will have all our support in this endeavour.

Let me make one more remark which I think is important for the country we are debating and for the whole region. It is not for the first time we have seen a party being represented in a parliament walking out and boycotting the work of the parliament. Let me tell you my personal view; it is unacceptable. I think all the aspirant countries and candidate countries need to use the democratic institutions to strengthen them and not undermine them. They need to learn that democracy needs to be exercised within the democratic institutions and not outside.

I hope very much that you will join me in sending a powerful message to the countries in the region that the political parties, whether they are from the right or left, should use the inclusive character of the process to work together on the European agenda and not take their argument to the street.

3-646-000

**Enikő Győri**, *a Tanács soros elnöke* . – Elnök Úr! Biztos Úr! Tisztelt Képviselő Hölgyek és Urak! Engedjék meg, hogy egy aspektusra reagáljak, még hozzá az ország elnevezésével kapcsolatos kérdésre. És hadd kezdjem azzal, hogy én mélyen megértem a képviselőknek az elégedetlenségét, sőt az indulatát is az ügyben. Nincs annál rosszabb, mint hogyha egyhelyben toporgunk egy kérdésben, és hiába van teljesítmény, nem tudjuk elismerni. El kell hogy mondjam, hogy a jószomszédi kapcsolatok fönntartását alapvető fontosságúnak tartom, a bővítés csak ezek mentén képzelhető el. Ennek része kellene, hogy legyen, hogy az ENSZ égisze alatt, tárgyalásos úton, kölcsönösen elfogadható megoldást találjanak a felek.

A Tanács üdvözli a folyamatban levő magas szintű párbeszédet, és várakozással tekint annak elébe, hogy ez eredményt hozzon. Jelenleg minden figyelem a Nemzetközi Bíróság előtt folyamatban levő ügyre összpontosul, melynek keretében március 21–30-ig került sor a szóban előterjesztett érvek meghallgatására. A végső határozat 2011 szeptemberére várható. A névvita megoldatlansága, az egyelőre eredménytelenül zajló tárgyalások elhúzódása azonban nem lehet hivatkozási alap a reformok lelassulására az országban. A magyar elnökség még az elnökség megkezdése előtt mélyreható kétoldalú tárgyalásokat folytatott az érintett felekkel, és arra biztattuk őket, hogy találjanak megoldást. Nekik kell megtalálni ezt a megoldást! Itt mindenki más ugyan segíthet, de rajtuk múlik.

Tehát mi folyamatosan ezt a párbeszédet és megoldáskeresést bátorítjuk. Nagyon sajnálom, hogyha nem tudunk előrelépni ez ügyben a magyar elnökség alatt. Ahogy említettem, ez nem csak Volt Jugoszláv Köztársaság Macedónia miatt, hanem az egész régió, az Európai Unió udvara, ami már lassan nem udvar kellene, hogy legyen, hanem az Unió integráns része. Fontos volna, hogy végre haladhassunk. Köszönöm szépen, Elnök Úr.

3-647-000

**Πρόεδρος.** - Έχω λάβει μια πρόταση ψηφίσματος που έχει κατατεθεί σύμφωνα με το άρθρο 110, παράγραφος 2, του Κανονισμού, για την περάτωση της συζήτησης. <sup>(5)</sup>

Η συζήτηση έληξε.

Η ψηφοφορία θα διεξαχθεί αύριο στις 12:00.

### **Γραπτές δηλώσεις (άρθρο 149)**

3-648-000

**George Becali (NI),** *în scris.* – Sunt bucuros și trist în același timp pentru că avem astăzi această discuție. Sunt trist pentru că au trecut deja 6 ani de când Consiliul a acordat Republicii Macedonia statutul de țară candidată, fără să stabilească o dată pentru începerea negocierilor, în ciuda progreselor făcute.

Analizând raportul colegului Vigenin, recunosc multe din cerințele făcute țării mele, România, în perioada de preaderare. Constat însă că, în ciuda răspunsului prompt și concret al Republicii Macedonia la aceste cerințe, nu am făcut niciun fel de progres în deschiderea negocierilor. Drumul Republicii Macedonia spre apartenența la Uniune durează, în opinia mea, mult prea mult pentru ca cetățenii săi să nu-și piardă într-o zi optimismul și speranța.

Sunt de acord cu raportorul nostru care cere Comisiei, Consiliului și Înalțului Reprezentant să demareze un mecanism de arbitraj general aplicabil care să rezolve chestiuni bilaterale, inclusiv cele cu Grecia pe marginea numelui acestei țări. Acesta este un test important pentru politica externă comună de după Tratatul de la Lisabona, dar și pentru capacitatea Uniunii de a rezolva litigiile de la frontierele sale.

3-649-000

**Jiří Havel (S&D),** *písemně.* – Poslední hodnotící zpráva o FYROM není horší ani lepší než ty předchozí. Všichni ale víme, že obsah těchto zpráv není hlavní překážkou zahájení přístupových jednání. Tou je spor s Řeckem okolo jména. Bez něj by jednání nejspíše již byla zahájena. Proto by měla EU hrát při jeho řešení důraznější úlohu. Třeba i určující. Po téměř 20ti letech neúspěšného hledání východiska je zcela na místě zevrubná debata co dál. Včetně případné změny negociačního mechanismu. EK by měla v tomto směru předložit příslušné, i alternativní, návrhy. Svou letitou pasivitou se takto všichni "podepisujeme" na nejistotě osudu celé jedné země. Země, která se k EU stále ještě - i po tolika letech - hlásí. Měli bychom ukončit i "přetahování" mezi EP, EK a Radou o zahájení přístupových jednání. Tento "dialog hluchých", mezi EP a EK na jedné straně a Radou na druhé, na vážnosti nikomu nepřidává. Protože snižuje kredibilitu EU jako celku. Nedělejme si iluze - podpora vstupu do EU je ve FYROM stále vysoká. Ale dlouhodobě viděno - citelně opadá. Trpělivost obyvatel FYROM, Makedonců i Albánců, může mít své meze. Byť pro každého z nich z jiných důvodů.

---

(5)



## 17. Κατάσταση στην Ακτή του Ελεφαντοστού

3-651-000

**Πρόεδρος.** - Το επόμενο σημείο είναι η δήλωση της Αντιπροέδρου της Επιτροπής/Υπατης Εκπροσώπου της Ένωσης για Θέματα Εξωτερικής Πολιτικής και Πολιτικής Ασφάλειας σχετικά με την Ακτή του Ελεφαντοστού.

3-652-000

**Zsolt Németh,** *on behalf of the Vice-President of the Commission/High Representative of the Union for Foreign Affairs and Security Policy.* – Mr President, last Monday the United Nations operations in Côte d'Ivoire and French Licorne troops proceeded to neutralise the heavy weaponry that was concentrated in the hands of former President Laurent Gbagbo. These weapons had during the last weeks frequently been used to terrorise the civilian population in Abidjan, resulting in numerous dead and wounded. The neutralisation of these weapons was thus necessary to protect civilians, and was carried out in accordance with the mandate given by the UN Security Council in its Resolution 1975.

Shortly afterwards, the Republican forces loyal to the democratically elected President Alassane Ouattara launched a ground offensive on Laurent Gbagbo's last stronghold in Abidjan in order to force him to hand over power. Due to these ongoing operations it is our hope that the whole of Côte d'Ivoire has now been brought under the control of its legal government. I can only regret that this transfer of power could only be achieved at the price of human life and suffering, and that the verdict of the ballot-boxes alone was not enough. This, however, is a victory for democracy in Africa and sends an important message to many countries undergoing political elections in this continent.

Since his defeat in the presidential elections on 28 November 2010, Mr Gbagbo has refused to hand over power despite the fact that international observers described the elections as free and fair and the entire international community, through the UN certification, recognised his opponent Alassane Ouattara as legally-elected President.

During the four months that have passed since, several initiatives have been made by ECOWAS, the African Union and the UN to negotiate a peaceful handover of power. I would like to commend these organisations for their efforts made in the name of peace and democracy. Unfortunately, all proposals for a peaceful handover of power were rejected by Mr Gbagbo, who insisted on clinging onto power illegally. The EU therefore holds him personally responsible for the sufferings and bloodshed that the Ivorians have endured during these last four months of post-electoral crisis. Mr Gbagbo should therefore be brought to justice to answer for his acts.

The EU, through the High Representative, Baroness Ashton, has congratulated President Ouattara on his victory, but we are aware of the numerous challenges ahead of him. He has won the war but must now win the peace. Law and order must be restored so that those hundreds of thousands of people who have fled their homes and even left the country can now feel safe to go home again. The economy must be relaunched to end the last ten years of recession and provide for growth and jobs. The administration must start functioning again so that public services can be provided.

The EU has stood by Côte d'Ivoire throughout the long years of crisis. EU cooperation has provided for humanitarian assistance but also for post-conflict aid for reconstruction and reconciliation. Some EUR 500 million has been disbursed since 2003. During the last

dramatic months the EU has taken a number of restrictive measures against individuals and entities supporting Mr Gbagbo, and this is recognised by our African partners as having substantially helped throughout the crisis. The EU should continue to accompany Côte d'Ivoire at this crucial moment. An aid package is being prepared, to be launched at the earliest possible opportunity. It is now time to start working to implement peace in Côte d'Ivoire.

3-653-000

**Cristian Dan Preda**, *au nom du groupe PPE*. – Monsieur le Président, les dernières vingt-quatre heures ont été particulièrement confuses en Côte d'Ivoire. On a assisté à l'annonce d'une reddition imminente de Laurent Gbagbo, puis il y a eu un démenti. Maintenant, lassés d'attendre les résultats d'interminables tractations, les forces républicaines du président Ouattara ont lancé une offensive sur Abidjan.

Je crois que toute cette confusion ne devrait pas nous faire oublier ce qui nous a amenés à la situation actuelle. Je rappelle que, dans les quatre mois écoulés, il y a eu plusieurs centaines de morts et un million de déplacés réfugiés. Il ne faut pas laisser l'arbre cacher la forêt. Si on en est là, c'est parce que Laurent Gbagbo a obstinément refusé d'entendre la voix des urnes et d'accepter sa défaite. Je pense qu'il est enfin temps, alors que son régime s'écroule à la suite des défections de ses fidèles, qu'il cède le pouvoir au président légitime, Alassane Ouattara.

Il ne faut pas non plus oublier les violations des droits de l'homme et du droit humanitaire commises dans le pays, qui pourraient constituer des crimes contre l'humanité. Aucun effort ne doit être ménagé pour amener les auteurs devant la justice, y compris au niveau international.

Enfin, je voudrais saluer l'intervention de l'ONU, avec le soutien des forces françaises, pour appliquer le mandat donné par le Conseil de sécurité des Nations unies de mettre fin à l'utilisation des armes lourdes et protéger les civils.

3-654-000

**Thijs Berman**, *namens de S&D-Fractie*. – Het einde van de strijd om de macht in Ivoorkust is in zicht na meer dan 1 500 doden, bijna een miljoen vluchtelingen in de regio, hele straten vol geplunderde huizen en een economie die tot stilstand kwam. Het land gaat door een catastrofe en dat is de prijs die Laurent Gbagbo heeft laten betalen omdat hij zijn nederlaag niet wilde erkennen. Hier past een scherpe veroordeling van zijn niets ontziende weigering de kiezers te respecteren.

Ook past een veroordeling van al het geweld van de laatste maanden, de vele schendingen van mensenrechten, de bedreigingen, het geweld tegen VN-personeel, de oproepen tot haat en de ontvoeringen. Er wordt nog geschoten, maar er wordt wel onderhandeld over Gbagbo's vertrek, en dat is goed nieuws. Maar in Ivoorkust heerst een noodsituatie. Veel Ivorianen hebben nu gebrek aan voedsel en water omdat zij hun huizen niet durfden te verlaten.

Het is essentieel dat president Alassane Ouattara alle steun krijgt bij de terugkeer naar de rechtsstaat waarin mensen rustig en zonder angst kunnen leven, waarin ook de persvrijheid wordt hersteld. Dat is nu de eerste opgave. De president heeft daarbij de plicht te voorkomen dat zijn troepen geweld gebruiken tegen de bevolking en het is goed dat Ouattara een onderzoek heeft ingesteld naar de toedracht van de schokkende moordpartij in Duékoué.

Hoe de Ivorianen ook tot herstel van de rechtsstaat komen, via de rechtbank of ook via een waarheids- en verzoeningscommissie, één ding is duidelijk: oorlogsmisdaden verjaren niet. Het internationaal strafhof moet zijn werk kunnen doen.

De sancties hebben invloed gehad, Gbagbo werd financieel drooggelegd. Maar nu moeten wij de sancties snel verlichten, zodra Ouattara zijn rechtmatige zetel heeft ingenomen. Want álles staat stil, zelfs programma's voor de verstrekking van medicijnen aan mensen met HIV-AIDS in Ivoorkust lopen nu gevaar. Voorzitter, de donoren van Ivoorkust mogen het land nu niet in de steek laten.

3-655-000

**Marielle De Sarnez**, *au nom du groupe ALDE*. – Monsieur le Président, à l'heure où nous parlons, on peut espérer que le dénouement de la crise ivoirienne est désormais proche et que l'annonce de la reddition de Laurent Gbagbo va intervenir – nous le souhaitons tous – dans les heures qui viennent.

La communauté internationale aura été bien patiente, l'Union africaine ayant multiplié les médiations et les Nations unies s'étant gardées d'intervenir pendant des mois entre les deux camps. Et si, en définitive, l'ONUCI est intervenue, avec l'appui de la force Licorne, conformément au mandat du Conseil de sécurité, c'est bien pour défendre des civils contre les armes lourdes utilisées par le pouvoir en place.

Cette crise ivoirienne doit désormais servir d'exemple à tous ceux qui refusent de quitter le pouvoir malgré leur défaite électorale. Ceux-là doivent savoir que, désormais, la communauté internationale est déterminée à faire respecter le droit. Mais dans des pays ainsi déchirés, où la nation est encore un concept en devenir, on ne peut se contenter de proclamer un vainqueur. Il faut œuvrer à la réconciliation nationale. C'est le message que doit maintenant entendre Alassane Ouattara, à qui incombera la responsabilité de mettre en place un gouvernement d'union nationale.

Alors que les deux camps se sont mutuellement accusés de massacres et de crimes contre l'humanité, des enquêtes doivent être ouvertes, des responsabilités doivent être établies et la justice doit passer. La justice peut être vengeresse, mais elle peut aussi être apaisante. Permettez-moi de plaider pour cette seconde option, si cela peut conduire la Côte d'Ivoire à retrouver la paix et la stabilité, et à renouer avec la croissance et le développement.

3-656-000

**Judith Sargentini**, *namens de Verts/ALE-Fractie*. – Ik raakte in verwarring. Ik hoorde het Hongaars voorzitterschap zeggen: mijnheer Ouattara heeft de oorlog gewonnen, nu moet hij de vrede nog winnen. Ik heb de hele dag televisie gekeken en alles bijgehouden en volgens mij is Ouattara de oorlog nog aan het winnen. Het ziet er wel naar uit dat het gebeurt, maar het is nog niet zover.

Als hij dan uiteindelijk zijn plek als president van het land mag innemen, heeft hij vier maanden ellende achter de rug waarbij het land is afgebroken, de economie aan gort is geholpen, er doden zijn gevallen en de bevolking uit elkaar is gespeeld. Wat een begin van een nieuwe periode besturen! En als wij verkiezingen die leiden tot oorlogen "een overwinning van de democratie in Afrika" noemen, dan zitten wij verkeerd in onze woorden. Het is echter nog veel ernstiger dat het land op die manier op verkiezingen reageert.

Wat moeten wij nu doen als Europa, als mijnheer Ouattara de kans krijgt zijn werk te gaan doen? Ik denk dat wij met de cacao boycot aangetoond hebben dat wij redelijk snel kunnen handelen en de handel ook kunnen inzetten voor democratie. Ivoorkust behoort tot de ACS-landen, krijgt dus van ons ontwikkelingshulp en daar hoort een politieke dialoog bij. Die politieke dialoog moeten wij aangaan met een man die laat zien dat hij alle delen van het land weer bijeen kan brengen. Hij zal ons en de rest van de wereld en vooral zijn bevolking moeten laten zien dat hij over deze gewelddadigheden heen kan komen en dat hij zichzelf kan verschonen.

3-657-000

**Marie-Christine Vergiat**, *au nom du groupe GUE/NGL*. – Monsieur le Président, il est difficile d'intervenir sur la situation en Côte d'Ivoire quand celle-ci évolue sans cesse et tant elle est effectivement confuse.

Au préalable, je voudrais remercier mes collègues rapporteurs fictifs, qui ont travaillé ce matin sur la proposition de résolution qui vous sera soumise demain, car nous avons tous travaillé ensemble pour que cette proposition soit équilibrée et qu'elle préserve l'avenir. Nous savons aujourd'hui que des exactions ont vraisemblablement été commises dans les deux camps, et il faudra que les coupables soient poursuivis, quels qu'ils soient.

C'est la population ivoirienne qui est la première victime de la situation en Côte d'Ivoire. L'ONU sur place, via l'ONUCI, n'a pas pu, n'a pas su les protéger. Pire, elle s'est engagée, avec l'appui des forces militaires françaises, au détriment d'un seul camp, sur la base certes d'une résolution de l'ONU, mais qui date de 1975, c'est-à-dire il y a 36 ans. Le président en exercice de l'Union africaine, M. Obiang Nguema, l'a clairement condamnée hier. Heureusement, elle ne nous semble pas participer à l'assaut final que semblent en train de lancer les troupes de M. Ouattara.

De ce fait, nous n'avons pas voulu nous associer à cette résolution, et nous ne la voterons pas. On connaît le rôle de la France en Afrique. La Françafrique a fait suffisamment de dégâts, et elle continue à en faire. D'ailleurs, les autorités françaises ne s'en cachent pas puisqu'elles disent vouloir préserver les intérêts de la France qu'elles veulent assumer.

3-658-000

**Bruno Gollnisch (NI)**. – Monsieur le Président, ce qui est terrible dans nos sociétés modernes et, en particulier, dans notre société européenne, et plus particulièrement encore dans notre Parlement, c'est le grégarisme général, le panurgisme absolu.

À part les deux derniers intervenants, tout le monde répète en boucle les mêmes choses qu'on a lues dans la presse, qu'on entend à la radio, qu'on entend à la télévision. Tout le monde nous dit que M. Ouattara a gagné les élections, c'est bien possible, mais, en tout cas, ce n'est pas évident!

Tout le monde nous dit que l'intervention militaire brutale qui a eu lieu hier, c'est une neutralisation des armes lourdes. Qu'en termes galants ces choses-là sont dites! Une neutralisation des armes lourdes, c'est un bombardement. Et moi, j'ai vu les effets des bombardements. Moi qui suis officier de réserve, je puis vous dire qu'un bombardement, ça consiste à tuer des gens, des gens qui grillent, des gens qui éclatent! Autrement dit, c'est une action militaire en faveur d'un camp et au détriment de l'autre! C'est peut-être justifié, mais ici, entre parlementaires, entre responsables politiques, nous devrions avoir le courage de dire la vérité.

On nous dit aussi que ces armes allaient terroriser la population civile. Mais enfin, dans une guerre civile, il y a des civils qui sont armés, surtout quand un camp dispose de kalachnikovs et de la moitié des effectifs militaires du pays avec lui. Alors, je crois qu'il faudrait en finir avec cette hypocrisie. Nous sommes intervenus brutalement en faveur d'un camp contre l'autre. Était-ce justifié? C'est possible.

Je terminerai tout simplement en disant que je ne vois pas en quoi M. Ouattara serait innocent des exactions commises par ses troupes, et en quoi M. Gbagbo serait toujours responsable des exactions commises par les siennes!

*(L'orateur accepte de répondre à une question "carton bleu" (article 149, paragraphe 8, du règlement))*

3-659-000

**Cristian Dan Preda (PPE).** - Monsieur le Président, c'est tout simplement pour demander à M. Gollnisch s'il croit que le verdict des urnes signifie quelque chose, si, dans ce sens-là, la victoire de Ouattara doit finalement conduire à son installation au pouvoir. C'est tout simplement une question de légitimité démocratique.

J'ai été en Côte d'Ivoire comme chef de la mission d'observation électorale, et je peux vous assurer que les élections ont été correctes et que la victoire est claire et nette.

3-660-000

**Bruno Gollnisch (NI).** - Monsieur Preda, j'ai dit que M. Ouattara avait peut-être gagné les élections, je ne crois pas que ce soit du domaine de l'évidence que vous ayez décrite. En tout cas, ce n'était pas l'avis du Conseil constitutionnel ivoirien, certes composé sur des bases politiques, exactement comme le Conseil constitutionnel français. Je serais ravi, en ce qui me concerne, qu'on s'occupe des élections françaises. Je représente une formation qui a pour elle des millions d'électeurs, dont le leader est arrivé en finale de l'élection présidentielle, qui n'a pas un seul député, un seul sénateur dans le parlement de son propre pays. Ça c'est un scandale qui vous laisse tous parfaitement indifférents!

*(cris "hors sujet" dans la salle)*

3-661-000

**Filip Kaczmarek (PPE).** - Były prezydent Wybrzeża Kości Słonowej Laurent Gbagbo wyraził podobno wczoraj wolę poddania się i poprosił ONZ o ochronę. Negocjacje w sprawie poddania się Gbagbo trwają. Prowadzi się je po tym jak wojska lojalne wobec demokratycznie wybranego prezydenta Ouattarę opanowały rezydencję prezydencką w Abidżanie. Zdaniem premiera Soro koniec rządów Gbagbo to kwestia godzin. Nie jestem tego pewien, ale mam nadzieję, że tak się stanie. Wiemy natomiast na pewno, że w konflikcie zbrojnym giną również osoby cywilne, w tym kobiety i dzieci. W starciach między zwolennikami obu polityków zginęło ok. 1 500 osób a milion musiało opuścić swoje domostwa. Jeden z doradców Gbagbo powiedział kilka dni temu, że nawet możliwa masakra w Abidżanie nie przekona byłego prezydenta do uznania porażki w wyborach prezydenckich i oddania władzy. Łatwo jest więc przewidzieć, co powinno wydarzyć się w Wybrzeżu Kości Słoniowej: szybkie zakończenie walk, wyjazd byłego prezydenta z kraju, co znacznie ustabilizuje sytuację, wymierzenie sprawiedliwości wszystkim tym, którzy dokonali zbrodni wojennych lub zabójstw, oraz stabilizacja kraju. Unia Europejska powinna wspierać wszystkie te działania.

3-662-000

**Mitro Repo (S&D).** - Arvoisa puhemies, kiirehdimme kyllä auttamaan Libya, mutta Norsunluurannikon kohdalla olemme seisooneet toimeettomina viime marraskuusta lähtien. Neuvoston asettamat pakotteet ovat oikeansuuntainen toimi, mutta milloin pakotteet poistetaan? Miksi Abidjanin satamaviranomaisten kaakaopapujen vientitoiminta on pakottein estetty ja öljynjalostamo suljettu? Auttamisen sijaan emme saisi aiheuttaa lisää harmia. Sijaiskärsijöinä ovat Norsunluurannikon talous ja pitkällä tähtäimellä myös eurooppalaiset kuluttajat.

Laurent Gbagbon on väistyttävä ja pakolaisten pikaista paluuta koteihinsa tulee tukea. Ympäröivät maat eivät kestä nykyisiä pakolaismassoja. EU:n tulee auttaa vaalien järjestämisessä ja demokraattisten instituutioiden rakentamisessa. Tavanomaista liiketoimintaa ei kuitenkaan saisi estää. Norsunluurannikko on Länsi-Afrikan kukoistavin talousalue. Talouden elpyminen ja vientituotteiden pääsy EU-markkinoille on todellinen avain maan uudelleenrakentamiseksi. Odotan vastausta komissiolta.

3-663-000

**Charles Goerens (ALDE).** - Monsieur le Président, contrairement à M. Gollnisch, je suis d'avis qu'on ne peut pas laisser crever dans l'indifférence générale des civils exposés à la force, à la violence, dont fait usage le chef d'État illégitime.

La résolution 1975 du Conseil de sécurité des Nations unies autorise la communauté internationale à faire barrage à un régime qui retourne les armes contre son propre peuple. Il s'agit, dans le cas présent, d'un progrès, dans la mesure où l'on n'est plus condamné à assister sans défense à l'exposition des populations civiles à la barbarie de leurs dirigeants.

Cependant, si d'un côté, il y a lieu de saluer le fait que le droit international permet désormais de briser le mur de l'indifférence, il importe de l'autre que toutes les précautions soient prises en vue de garantir que le recours à la force militaire reste le recours ultime. En Côte d'Ivoire, le président Gbagbo n'a hélas rien entrepris pour prévenir cette issue fatale.

En définitive, j'ose exprimer l'espoir que la résolution 1975 sur la Côte d'Ivoire, tout comme la résolution 1973 sur la Libye, contribue à dissuader quiconque d'invoquer la souveraineté d'un État comme prétexte pour tuer ses propres ressortissants. Avec la Cour pénale internationale, avec l'attitude récente adoptée par le Conseil de sécurité des Nations unies, la barbarie dans l'impunité ne reste plus la règle, mais, espérons-le, deviendra bientôt l'exception.

3-664-000

**Sabine Lösing (GUE/NGL).** - Herr Präsident! Kann in einem tief zerrissenen Land wie der Elfenbeinküste ein nachhaltiger Friede gewaltsam herbeigeführt werden und den siegenden Präsidenten legitimieren? Da gibt es doch erhebliche Zweifel, zumal die wirklichen Ursachen des Konflikts nicht beseitigt sind. Wirtschaftliche Probleme, die nicht zuletzt durch Strukturanpassungsprogramme der Weltbank herbeigeführt wurden, destabilisierten das Land. Die schnell verabschiedeten Sanktionen zur Schwächung der Gbagbo-Regierung haben die Lage verschlechtert und die desolante humanitäre Situation in der Elfenbeinküste mit ausgelöst. Die Legitimation beider Präsidentschaftsanwärter ist umstritten. Die Armeen beider Seiten verüben Massaker an der Zivilbevölkerung.

Aber wieder einmal nimmt der Westen einseitig Partei, und nun führt die UNO Krieg, schießt gemeinsam mit französischen Truppen einer Seite den Weg zum Sieg frei. Werden

wieder, wie in alten Zeiten, europäische Mächte – nun mit Schützenhilfe der UNO – über das Schicksal afrikanischer Völker entscheiden? Wo bleibt hier das Völkerrecht? Ist das die Gründungsidee der VN? Statt friedliche Konfliktlösungen anzustreben, werden Bürgerkriege gefördert oder man greift parteinehmend in sie ein. Um wessen Interessen geht es dabei?

3-665-000

**Michèle Striffler (PPE).** - Monsieur le Président, chers collègues, je voudrais quand même préciser qu'au-delà de la crise politique en Côte d'Ivoire, nous sommes face à une véritable crise humanitaire qui menace de perdurer.

Les violences post électorales ont fait plus d'un million de déplacés internes et de réfugiés. De plus, cet afflux massif de réfugiés pourrait raviver des tensions latentes dans cette région. La crise humanitaire, chers amis, ne sera pas réglée avec l'accord politique qui est actuellement négocié. Il est impératif que nous puissions agir très rapidement pour éviter le pire. Le chaos va de toute façon durer plusieurs mois à Abidjan.

Je me félicite de la décision de la Commission, qui a quintuplé son aide humanitaire, portant ainsi le soutien européen à plus de trente millions d'euros. L'Union européenne doit mettre en œuvre tous les moyens nécessaires pour aider les populations les plus vulnérables et veiller à l'évolution de leurs besoins.

Il faut aussi faire attention à ce que la situation plus médiatisée en Libye n'occulte pas la gravité de la crise humanitaire en Côte d'Ivoire. De plus, en ce moment, la situation sécuritaire empêche les humanitaires d'agir et d'avoir accès aux populations, ce qui est dramatique.

Je terminerai tout simplement en disant qu'il ne pourra y avoir aucune impunité et que tout doit être fait pour que justice soit faite.

3-666-000

**Bernd Posselt (PPE).** - Herr Präsident! Zunächst möchte ich mein Erstaunen darüber ausdrücken, dass Lady Ashton schon wieder nicht da ist. Ich freue mich allerdings, dass sie von meinem Freund Zsolt Németh vertreten wird. Ich würde mir wünschen, er oder Herr Füle oder irgendjemand anders würde auf Dauer die Außenpolitik der Europäischen Union koordinieren und nicht jemand, der quasi niemals im Europäischen Parlament zu finden ist.

Zur Sache selbst: Ich möchte ganz klar sagen, dass es in der Elfenbeinküste natürlich viele Probleme gibt, die zu lösen sind. Aber der Wahlsieger war eindeutig Präsident Ouattara, und er ist derjenige, der demokratisch legitimiert ist. Das haben auch die Afrikanische Union und viele andere so gesehen. Deshalb müssen wir dankbar sein, dass die UNO und vor allem der UNO-Generalsekretär und Präsident Sarkozy verhindert haben, dass es zu einem Massaker wie in Ruanda oder in anderen Staaten Afrikas – etwa im Kongo – gekommen ist. Deshalb sollte man daran nicht deuteln.

Natürlich sind damit die Probleme nicht gelöst. Aber wenn Herr Putin jetzt anfängt, die UNO zu kritisieren und zu sagen, der UNO-Generalsekretär habe sein Mandat übertreten, dann destabilisiert er die Vereinten Nationen in einem Moment, wo sie besonders dringend gebraucht werden. Auch die Afrikanische Union sollte nicht so laut sprechen, denn sie hat in dieser Krise absolut versagt. Denn es wäre die Afrikanische Union gewesen, die in der Elfenbeinküste der Demokratie hätte zum Durchbruch verhelfen müssen. Wir Europäer

haben viele Fehler gemacht und machen nach wie vor viele Fehler. Aber in diesem Fall, muss ich sagen, liegen die Fehler eher woanders.

3-667-000

**President.** – Our services have informed me, and I think it is important to know this, that at the beginning of the year the Vice-President/High Representative's office sent a list of the plenaries in which she would be able to attend. It was known from then that she could not be here this time, so obviously if we have a debate that involves issues like that someone else has to represent her, and that should be clear.

We now move on to the catch-the-eye procedure. There are three speakers.

3-668-000

**Mariya Nedelcheva (PPE).** - Monsieur le Président, la Côte d'Ivoire connaît une véritable escalade de violence. Le conflit politique entre deux personnes s'est malheureusement transformé en crise humanitaire.

Il est clair que le principe démocratique de base qui consiste à respecter les résultats des élections doit être garanti. Le départ de Gbagbo relève donc de la pure évidence. Mais que prévoit-on après? Les tensions entre les deux camps risquent de s'aggraver. Et si nous débouchons sur une guerre civile, qu'avons-nous prévu? Trois choses vers lesquelles nous devons tendre.

D'abord, le maintien de la paix et de la stabilité, car l'urgence, c'est de permettre aux Ivoiriens de pouvoir vivre normalement, de pouvoir se nourrir, se soigner, travailler, aller à l'école. Une commission d'enquête indépendante sur les violences commises depuis le début du conflit devra être mise en place.

Ensuite, il faut que l'ONUCI et l'Union africaine continuent à jouer leur rôle. Mais il faut également réfléchir à la mise en place d'un mécanisme de dialogue dans lequel aucune partie, ni à l'intérieur du pays, ni au sein de la communauté internationale, ne serait exclue.

Enfin, je rappelle que l'Union européenne a envoyé une mission d'observation électorale. Il est du rôle de l'Union d'insister pour que les recommandations faites soient prises en compte et intégrées au processus de sortie de crise.

3-669-000

**Catherine Bearder (ALDE).** - Mr President, with the aid of modern technology I am watching the situation in Côte d'Ivoire unfolding as I sit here. These pieces of equipment are playing their role in Côte d'Ivoire, just as they have done in North Africa, with people texting for assistance and medical help.

Over the past six months, the patience of the friends of Côte d'Ivoire has been sorely tried: it has been like a car crash in slow motion as we have watched the country slide into the situation in which it now finds itself – and it is always the most vulnerable who suffer. We have been talking here this week about refugees coming from North Africa to Europe, but we have also heard reports of nearly a million fleeing to neighbouring countries which are almost as poor, or even poorer, than Côte d'Ivoire. Friends of that country must be on stand-by to help, as soon as we can, to restore it to normality and health and give the people there the prospect of good fortune in the future.



3-670-000

**Ilda Figueiredo (GUE/NGL).** - Senhor Presidente, continua preocupante a situação de guerra civil na Costa do Marfim com a paralisação económica do país e com a muita violência que atingiu a população e que se transformou numa crise humanitária. É tempo de pôr cobro a isto. Sabemos que há razões antigas para a situação grave que ali se tem vivido, com destaque para a pobreza e as desigualdades sociais, que ali deixaram quer o colonialismo antigo quer os planos de ajustamento estrutural impostos há anos pelo Fundo Monetário Internacional. Mas estes últimos quatro meses de desgraça que se seguiram às eleições mostram como é lamentável que a comunidade internacional, incluindo a União Europeia, não tenha usado suficientemente a via diplomática para uma solução pacífica e política da crise.

É lamentável também, neste quadro, o papel da França, que interveio militarmente em vez de insistir na via diplomática. Assim, insistimos no fim da guerra e da violência de todas as partes e apelamos a que a União Europeia aja nesse sentido.

3-671-000

**Zsolt Németh,** *a Bizottság alelnöke és az Unió külügyi és biztonságpolitikai főképviselője nevében*. – Tisztelt Ház! Tisztelt képviselők, hölgyeim és uraim! Egy híres magyar költőnek a szavait szeretném idézni: „Gyilkosok közt cinkos, aki néma”. Akkor, amikor azt tapasztaljuk, hogy ezrek halnak meg és milliós nagyságrendben menekülnek emberek, akkor nem nyugtathatjuk meg magunkat egy békegalambot emlékeztető szólamokkal, hanem föl kell lépni. És mielőtt valaki megvonná az iraki párhuzamot a líbiai vagy az elefántcsontparti föllépéssel kapcsolatban, szeretnék mindenkit emlékeztetni, hogy a mostani fellépés nem Irakot, de még csak nem is Afganisztánt idézi, hanem Ruandát idézi, Koszovót idézi, és nem véletlenül beszéltünk az elmúlt hetekben olyan sokat arról, hogy van egy felelősségünk és van jogunk is megvédeni a civil embereket, a polgári embereket, amit úgy fogalmazunk meg, hogy a „right and responsibility to protect”.

Ennek megfelelően szeretném megismételni, hogy igen, Gbagbo úr elvesztette ezt a küzdelmet, egyedül van a bunkerében és várja a sorsát. Szeretném hangsúlyozni azt is, hogy a jelenlegi helyzetben a jogi megalapozottsága ennek a fellépésnek vitathatatlan. Az ENSZ Biztonsági Tanácsa elfogadta az 1975-ös számú határozatát, és ez a határozat teljesen egyértelmű mandátumot biztosít a fellépés számára. Harmadszor, szeretném hangsúlyozni azt is, hogy nem maradhatnak az elkövetett bűnök homályban, kivizsgálás nélkül. Nagy öröömre szolgál, hogy Ouattara legálisan megválasztott elnök és a miniszterelnök hozzájárult ahhoz – és egyértelműen támogatja azt –, hogy az ENSZ nemzetközi vizsgálatot folytasson le az elkövetett tömegmészárlásokkal kapcsolatban. Ezeknek a tömegmészárlásoknak a kivizsgálása tehát immáron a rendezésnek része és nagyon egyértelmű előfeltétele is.

Ami pedig az Európai Unió hozzájárulását illeti, már most az ECHO harminc millió eurós emberi jogi támogatást helyezett kilátásba, és ahogy a bevezető hozzászólásomban is jeleztem már, a közeljövőben egy olyan csomagnak az összeállítására fog sor kerülni a Európai Unió részéről, ami a gazdasági, illetőleg az intézményépítési célkitűzései a legitímen megválasztott elnöknek és kormánynak fogja az Európai Unió részéről támogatni.

3-672-000

**Πρόεδρος.** - Έχω λάβει επτά προτάσεις ψηφίσματος που έχουν κατατεθεί σύμφωνα με το άρθρο 110, παράγραφος 2, του Κανονισμού για την περάτωση της συζήτησης. <sup>(6)</sup>

Η συζήτηση έληξε.

Η ψηφοφορία θα διεξαχθεί αύριο στις 12:00.

(Η συνεδρίαση διακόπτεται στις 20:35 και επαναλαμβάνεται στις 21:00)

3-673-000

### VORSITZ: SILVANA KOCH-MEHRIN

Vizepräsidentin

#### 18. Antrag auf Schutz der parlamentarischen Immunität: siehe Protokoll

#### 19. Zusammensetzung der Ausschüsse und Delegationen

#### 20. Überprüfung der Europäischen Nachbarschaftspolitik - Östliche Dimension - Überprüfung der Europäischen Nachbarschaftspolitik - Südliche Dimension

3-677-000

**Die Präsidentin.** – Als nächster Punkt folgt die gemeinsame Aussprache über die Erklärungen der Kommission zur

– Überprüfung der Europäischen Nachbarschaftspolitik – Östliche Dimension (2010/2958(RSP)) und zur

– Überprüfung der Europäischen Nachbarschaftspolitik – Südliche Dimension (2011/2642(RSP)).

3-678-000

**Štefan Füle,** *Member of the Commission* . – Madam President, I am delighted to have this opportunity to have an exchange of views with Parliament on the European Neighbourhood Policy.

In the context of the current events in the southern Mediterranean, redeveloping this policy could not be more important. In fact, over the past nine months the Commission has undertaken a review of the policy. I want to take this opportunity to thank Members for their input into the consultation, which took responses from partner countries, EU Member States, academics and civil society groups.

I have read both Mário David's report on the south and Marek Siwiec's report on the east and find them both significant and useful. I am pleased that our thoughts are along the same lines.

You will have noticed that the results of our previous discussions on Neighbourhood Policy are already reflected in the Communication on a partnership for democracy and shared prosperity of 8 March. Now we are preparing for the wider communication on the results

<sup>(6)</sup> βλ. Συνοπτικά Πρακτικά

of the review, which is due to be published in May. A key outcome of the review is a new emphasis on differentiation of the Neighbourhood Policy, according to the needs and wishes of each partner country. While the policy will continue to offer engagement to all partners, every neighbour is different and has different aspirations. Some partner countries want to progress as far as they can towards the European Union – indeed as far as accession – but others prefer to make the most of other benefits of the Neighbourhood Policy. So it will deliver more for more, in a specific and differentiated way, alongside stronger political steering of our relationship with our partners.

Nevertheless, as both Mr David and Mr Siwec recommend in their reports, our shared values of democracy, the rule of law and respect for human rights will be at the heart of the revised Neighbourhood Policy for all partner countries. They should find their expression in stronger joint commitments to the elements indispensable to democratisation. I am thinking in particular of free and fair elections, freedom of expression and association, judicial independence, the fight against corruption and security sector reform.

As highlighted in both reports, the revised Neighbourhood Policy will also recognise and act on the importance of the civil society. Non-governmental organisations have the expertise and experience to deliver democratic and market-oriented reforms from the bottom up based on shared values. A thriving civil society gets citizens involved and helps to hold governments to account so the European Union will complement its relations with governments with much closer engagement with civil society. This is also important at a regional and sub-regional level where, for example, the Eastern Partnership Civil Society Forum has been making good progress.

The forthcoming communication will offer more detail on the approach towards the two sub-regions of our neighbourhood. It will spell out how we see the Eastern Partnership developing further in the wake of the summit under the Polish Presidency. In the south, the Union for the Mediterranean has the potential to make a real difference but, frankly, it has not yet done so, and must be revitalised. Its promise lies in developing concrete economic projects with a focus on employment, innovations and growth. The Union for the Mediterranean Secretariat is best placed to act as a catalyst and bring together states, international and financial institutions and private companies to work on such economic projects.

I would like to mention briefly three other elements brought to light by the review, which will be key to the revised Neighbourhood Policy: first, the role of trade and economic integration to help advance stability and prosperity in partner countries. The most significant vehicle to achieve is the deep and comprehensive free trade area. A successful DFCTA has a transformative power. Regulatory reforms made by a partner country are encouraged through trade.

Next, the need for improved mobility between partner countries and the European Union since there is no better way to promote European values than through sharing experience person to person. The Neighbourhood Policy will seek improvements to mobility without losing sight of security.

Finally, the desire expressed in the consultation by many partner countries for greater political engagement with the European Union. Closer and more substantial political dialogue across all areas of our relationship will help us resolve difficult issues in a spirit of mutual confidence.

Thank you very much for your attention. I very much look forward to the coming debate and I will take your views on board.

3-679-000

**Mário David**, *em nome do Grupo PPE*. – Senhora Presidente, caras e caros Colegas, Senhor Comissário Stefan Füle, o momento histórico que vivemos reclama uma acção firme e determinada. Como muitos de vós, é com um misto de esperança, de preocupação e de expectativa que assistimos aos acontecimentos que se desenrolam na bacia do Mediterrâneo. Sinto-me contudo satisfeito com a posição pró-activa que o Parlamento se prepara para adoptar no que diz respeito à revisão da Política Europeia de Vizinhança a Sul, que, espero, leve uma maior presença da União nesta zona, não apenas como pagador mas igualmente como um parceiro empenhado. Desde logo, é necessário afirmar a absoluta necessidade de defender os nossos valores fundadores nas relações com os países vizinhos. Não podemos mais transigir na defesa da democracia, nem na defesa dos direitos humanos e muito menos na defesa da justiça social. Não poderemos mais privilegiar a estabilidade de curto prazo em detrimento dos superiores interesses dos cidadãos, da sua defesa intransigente e da sua liberdade individual e colectiva, com a particular atenção sobre os direitos das mulheres.

No futuro, a União tem que privilegiar uma aproximação da base para o topo na sua política de vizinhança. É imprescindível que isto aconteça. Apenas um maior envolvimento das comunidades locais e da sociedade civil garantirá uma eficácia máxima à sua implementação. Mas não posso deixar de expressar uma frustração: lamento que este Parlamento e a Comissão não queiram aproveitar esta oportunidade para diferenciarem de vez a Política de Vizinhança a Leste, com os países que potencialmente podem vir a ser, no futuro, nossos parceiros da União, da Política de Vizinhança a Sul.

Desafio também a Comissão a demonstrar, no seu processo de revisão de 20 de Abril, a ambição que o momento actual reclama, isto é, uma política de vizinhança *tailor made*, à medida de cada Estado, com *benchmarks* claros e uma avaliação cuidada que permita levar a um futuro espaço económico mediterrânico com as novas democracias do Sul.

Para terminar, Sr. Comissário, confiamos que o bom ambiente e a cooperação que tem caracterizado os trabalhos sobre este tema levem a um envolvimento permanente do Parlamento Europeu no planeamento e avaliação desta política.

3-680-000

**Marek Siwiec**, *w imieniu grupy S&D*. – Pani Przewodnicząca! Panie Komisarzu! Doszliśmy dzisiaj do finału, a właściwie do półfinału pracy nad przeglądem polityki wschodniej Unii Europejskiej. Można powiedzieć, że polityka sąsiedztwa została kiedyś zaprojektowana jako taka „nagroda pocieszenia” dla tych, którzy do Unii Europejskiej nie wstąpią. Jak wygląda to dzisiaj? Jak wyglądają kraje objęte tą polityką?

Można powiedzieć, że jest to rejestr sukcesów, różnych sukcesów, bo nie sposób mówić jednym słowem o tym, co osiągnęła Mołdowa przez te lata, porównując ją z Ukrainą i porównując ją chociażby z tragiczną sytuacją na Białorusi. Można jednak powiedzieć, że w tych krajach pojawiło się więcej wartości europejskich, stanowi się więcej lepszego prawa, widać więcej troski o człowieka, więcej sprawniejszej gospodarki i mamy w tym swój udział. To jest efekt polityki wschodniej, która nazywa się dzisiaj partnerstwem wschodnim.

Jeżeli dzisiaj mówimy o tym, że chcemy dokonać przeglądu tej polityki, to kluczowe jest stwierdzenie, że chcemy dostrzec, że kraje te w różny sposób, z różną prędkością będą zmierzać w stronę naszych wartości, w stronę tego, co oferuje im Unia Europejska. Jeżeli to jest polityka à la carte, to niech będą te kraje inicjatywne, a my dobrze odpowiadajmy na ich inicjatywy. Chcemy w większym stopniu, i jest to zapisane w sprawozdaniu, orientować politykę sąsiedztwa na obywateli, na elity, na dziennikarzy, na młodzież. Chcemy, aby zobaczyli jak wygląda nasze życie, że warto to życie organizować podobnie jak my je organizujemy. Chcemy w końcu ułatwić podróżowanie do Unii Europejskiej, chcemy, aby system wizowy był łatwiejszy.

Powiedzmy też o tym, że w sprawozdaniu piszemy wprost: tak, ta polityka wymaga pieniędzy. Ale pieniądze, które Unia Europejska na nią przeznaczy, powinny być lepiej wydawane, powinny trafiać do zainteresowanych, czasami powinny omijać państwa i administrację państwową, która te pieniądze potrafi marnotrawić. I na koniec powiedzmy o sporze. Otóż na tej sali jest spór, dotyczący tego, że nie potrafimy bądź nie chcemy powiedzieć jasno, jakie jest sformułowanie...

*(Przewodnicząca odebrała posłowi głos)*

3-681-000

**Ivo Vajgl**, v imenu skupine ALDE . – Spoštovana podpredsednica, vedno nasmejana, gospod komisar, o nujnosti reformiranja evropske sosedске politike na vzhodu in jugu govorimo že vsaj od začetka tega mandata Evropskega parlamenta zelo intenzivno, zelo živahno. In seveda je takšna reforma, ki naj prinese bolj učinkovito povezovanje interesov v tej regiji, postala v resnici aktualna in akutna, postala je nujnost po dramatičnih spremembah in po procesih, ki so se začeli v regiji.

Resolucijo, ki jo je pripravil odlični poročevalec, kolega Mário David, in ki smo jo v širokem odzivu poročevalcev v senci in kolegov dopolnjevali, kakor so se razvijali dogodki, je danes celovit dokument. Poudarja našo odgovornost, da odnose z državami v regiji razvijamo na osnovi vrednot modernega časa, demokratičnih svoboščin, človekovih pravic.

Pri tem ni naključje, da bolj kot doslej poudarjamo – posebej mi, liberalci – enakopravnost žensk, priznavanje različnosti, varstvo vseh manjšin. Vse to mora postati sestavni del politike, ki jo Evropska unija v prihodnosti tudi s pomočjo svoje diplomatske službe promovira v svojem okolju. Biti moramo učinkovitejši, ko podpiramo tiste, ki se v različnih državah borijo za isto stvar: za svobodo, pravico do soodločanja, pravično razpolaganje z naravnimi resursi.

Resolucija opozarja na nujnost bolj operativnih finančnih instrumentov, s katerimi podpiramo gospodarski razvoj, modernizacijo infrastrukture in vlaganje na področja, kjer so učinkoviti ... kjer so učinki nekoliko manj vidni, toda bolj dolgoročni, na primer v izobraževanje, povezovanje raziskovalnih in univerzitetnih ustanov in uvajanje novih tehnologij.

Končno, ni naključje, da resolucija opozarja na nujnost oživitve Unije za Mediteran v funkciji razvoja, dialoga in reševanja odprtih problemov v regiji. Čas je, kolegice in kolegi, da odpremo škatlo odprtih problemov in zamrznjenih konfliktov, da bi val demokratizacije odpravil preostale politične blokade na poti miru, sprave in nove razvojne paradigme v regiji.

(Govornik se je strinjal s tem, da odgovori na vprašanje, ki mu je bilo postavljeno z dvigom modrega kartončka (člen 149(8) poslovnika).)

3-682-000

**William (The Earl of) Dartmouth (EFD).** - Madam President, I wonder if Mr Vajgl has considered the cost to the EU taxpayer of these extra-territorial initiatives proposed in the report and which he is also endorsing?

3-683-000

**Ivo Vajgl (ALDE).** - V vsakem primeru mislim – če govorite o pobudi v celoti, ki jo pokriva poročilo – mislim, da bodo naša vlaganja vsekakor zelo zelo ... vložena zelo koristno in v podporcu s škodo, ki bi nastala, če se mi ne bi bolj angažirali na tem področju. Posebej to velja za Unijo za Mediteran, kjer je očitno, da moramo bolj razdelati instrumente za neko učinkovito politiko Evropske unije.

3-684-000

**Werner Schulz,** *im Namen der Verts/ALE-Fraktion* . – Frau Präsidentin! Die Östliche Partnerschaft ist noch ein sehr junges Programm. Dennoch ist es wichtig zu überprüfen, wie wir das in unserem Bericht auch tun, ob wir den gesteckten Zielen demokratischer Reformen in unseren osteuropäischen Nachbarländern nähergekommen sind. Hier sind sowohl Fortschritte als auch Rückschläge zu verzeichnen. Für Belarus, aber auch für die Ukraine, übt das autokratische System Russlands, das sich durch außenpolitische Geschmeidigkeit und innenpolitische Härte, Unterdrückung und Repression charakterisieren lässt, offenbar mehr Anziehungskraft aus und gibt mehr Orientierung als die Angebote der EU. Doch gerade die Erfahrungen und Verfehlungen im Rahmen der Mittelmeerunion, wo man durch die Unterstützung von Despoten Sicherheit erreichen wollte, zeigen, dass wir auf andere Kräfte als auf korrupte Regierungen setzen müssen.

Unsere Zielvorgabe einer aktiven Bürgergesellschaft, die sich auf Freiheit und die Grundwerte der EU beruft, werden wir nur von unten erreichen, indem wir die zivilgesellschaftliche Selbstorganisation fördern und unterstützen. Hier hatte das im Rahmen der Östlichen Partnerschaft gegründete zivilgesellschaftliche Forum einen guten Start – momentan übrigens das einzige Gremium, an dem auch oppositionelle Kräfte aus Belarus beteiligt sind. Denn leider sind die Plätze bei Euronest noch leer, solange es dort kein frei und korrekt gewähltes Parlament gibt.

Das zivilgesellschaftliche Forum gilt es zu unterstützen, wie wir das in Ziffer 20 des Berichts beschrieben haben. Aber das bleibt eine leere Absichtserklärung, wenn wir das nicht durch wirksame Maßnahmen unterlegen. Deswegen werbe ich hier eindringlich darum, dass Sie morgen den Änderungsantrag 5 unterstützen, der eine kontinuierliche finanzielle Unterstützung und ein Organisationssekretariat vorsieht. Also bitte: Unterstützen Sie morgen den Änderungsantrag 5, damit wir bei der Entwicklung einer Zivilgesellschaft weiterkommen! Hier gibt es wirklich einen hervorragenden Ansatz. Ich habe das in Berlin selbst miterlebt, wie diese Leute von unten her das gestalten, was wir uns als Ziel gesetzt haben.

3-685-000

**Charles Tannock,** *on behalf of the ECR Group* . – Madam President, the Middle East and North African countries of the Southern Neighbourhood clearly need the EU's long-term

political and – where appropriate – financial support. In countries such as Egypt, Tunisia and Libya we should concentrate our efforts on consolidating nascent democratic awakenings into a lasting legacy of stable, secular and enlightened governance.

In Syria, we should be more supportive of democratic opposition to President al-Assad who is clearly no friend of the West, as we have seen from his efforts with North Korea to develop a nuclear weapon and his political support for Iran and for terrorism.

Inevitably, the ongoing turbulence demands a refocusing of ENP priorities towards the South. However, this should not happen at the expense of our partners in the Eastern dimension. Some of those countries have also embarked on a long-term process of democratic transition, openness and reform. It would be perverse to reward them for this progress by denying them the resources and support to maintain their pro-Western trajectory, simply on the basis that the Southern dimension has more acute need of the EU's attentions now.

On Libya, I strongly support the no-fly zone and the pressing need for regime change. I support recognition of the Transitional National Council and the unfreezing of EU-frozen Gaddafi assets and releasing the money to the Benghazi pro-democracy forces to buy supplies and, yes, even to buy arms. I believe that UN Security Council Resolution 1970 only specifically bans the sale of arms to the Jamahiriya and therefore not to the Benghazi rebels, though unfortunately the EU legislation appears to transpose 1970 incorrectly, with a blanket arms embargo.

*(The President cut off the speaker)*

3-686-000

**Helmut Scholz**, *im Namen der GUE/NGL-Fraktion*. – Frau Präsidentin, Herr Kommissar, werter Kollege Siwiec! Danke, dass Sie sich dem Thema gestellt haben. Ziemlich unisono konstatiert das Parlament, dass die Nachbarschaftspolitik nicht die erwarteten Ergebnisse gebracht hat. Dem stimme ich zu. Ich stimme allerdings nicht in der Ursachenanalyse zu. Das Ergebnis entspricht nicht unseren Erwartungen, weil wir nicht die Interessen, die wir mit unseren Nachbarn gemeinsam haben, in den Vordergrund gestellt haben, sondern die eigenen Interessen und unsere Vorstellungen davon, wie sich die Entwicklung in den Nachbarländern vollziehen sollte.

Was wir brauchen, ist ganz offensichtlich etwas anderes: eine Politik, die die Kooperation zwischen beiden Seiten als Prinzip in den Mittelpunkt stellt, das souveräne Recht der Bürgerinnen und Bürger in den Partnerländern, ihre Zukunft ohne Einmischung von außen zu gestalten, konsequent respektiert, inhaltlich auf unsere gemeinsamen europäischen Herausforderungen fokussiert und die Partnerschaftspolitik zu einem beständigen Instrument einer wirklichen partnerschaftlichen Diskussion und Lösungsfindung gemeinsamer Probleme wandelt.

Ohne Umdenken und die Entwicklung neuer politischer Ansätze werden wir in der Nachbarschaftspolitik keinen Schritt vorankommen!

3-687-000

**Bastiaan Belder**, *namens de EFD-Fractie*. – In de aanloop naar dit debat heb ik de open brief van Svetlana Alexijevitsj, wel de belangrijkste intellectuele stem van Wit-Rusland, aan president Alexander Loekasjenko herlezen. Zij schrijft: ook onze mensen hebben angst

voor de revolutie. Echter, zoals vroeger wil niemand meer leven. Voor de verkiezingen was de politieke dialoog in onze samenleving pas begonnen en u heeft hem meteen grof afgebroken. Wéér is het land door angst verlamd. Einde citaat.

Alexijevitsj roept Loekasjenko op tot hervatting van het gesprek met de bevolking. Is dat soms een naïeve gedachte? Per slot van rekening spreekt de schrijfster in een interview van 31 januari 2011 in de *Neue Züricher Zeitung* over Loekasjenko als de gijzelhouder van de hele Wit-Russische natie, de dictator van de kleine man waarop slechts het Kremlin werkelijk invloed kan uitoefenen.

Het punt is echter dat niets erop duidt dat Loekasjenko zich met huid en haar wenst uit te leveren aan Moskou. Dan bieden de Europese instellingen, ondanks de huidige problematische situatie, een strategische opening. Graag wens ik commissaris Füle bij het vinden en benutten van verantwoorde contacten met Wit-Rusland veel wijsheid, volharding en zeker ook de volle steun van ons Parlement toe.

3-688-000

**Μαριεττα Γιαννάκου (PPE).** - Κυρία Πρόεδρε, ευχαριστώ τον Επίτροπο για τις παρατηρήσεις του. Είναι αλήθεια ότι η Ευρωπαϊκή Πολιτική Γειτονίας καθώς και η Ανατολική Εταιρική Σχέση απετέλεσαν καθοριστικά βήματα στην προσπάθεια εμβάθυνσης των σχέσεων με τους γείτονές μας στα ανατολικά.

Παρόλα αυτά, σήμερα είναι επιτακτική ανάγκη να δοθεί μια νέα ώθηση σ' αυτή την προσπάθεια. Η κρίση που ξέσπασε στις χώρες της Βορείου Αφρικής, οι οποίες συμπεριλαμβάνονται στη Νότια Διάσταση της Ευρωπαϊκής Πολιτικής Γειτονίας, μονοπωλούν δικαίως το διεθνές ενδιαφέρον, αλλά η Ανατολική Διάσταση αντιμετώπισε και αντιμετωπίζει παρόμοιες προκλήσεις. Τα γεγονότα στη Λευκορωσία αποτελούν σαφέστατα ένα μήνυμα και ένα καμπανάκι για την Ευρωπαϊκή Ένωση σχετικά με τις ευθύνες που πρέπει να αναλαμβάνει σε αντίστοιχες περιπτώσεις. Χρειαζόμαστε ένα μακροχρόνιο στρατηγικό σχεδιασμό για την ανάπτυξη και την σταθεροποίηση στην περιοχή. Επομένως, η αναθεώρηση της Ευρωπαϊκής Πολιτικής Γειτονίας - και δη της Ανατολικής Διάστασης - πρέπει να αντανakλά την ανάληψη αυξημένων πολιτικών υποχρεώσεων εκ μέρους των εταίρων μας.

Πρέπει να γίνει σαφές από την αρχή ότι η προώθηση και ο σεβασμός των δημοκρατικών διαδικασιών, του κράτους δικαίου, των θεμελιωδών ανθρωπίνων δικαιωμάτων και η προστασία των μειονοτήτων αποτελούν σημαντικό σημείο στην αξιολόγηση της πορείας των εταίρων μας. Γι' αυτό το λόγο χρειαζόμαστε εκ των προτέρων ξεκάθαρες προτεραιότητες και μετρήσιμους στόχους. Βέβαια, μια τέτοια αξιολόγηση δεν θα πρέπει να γίνει με οριζόντιο τρόπο, χρειαζόμαστε διαφοροποίηση στις σχέσεις μας με τους εταίρους μας, καθώς κάθε χώρα θα πρέπει να κρίνεται ξεχωριστά για την πρόοδο που έχει σημειώσει, στηριζόμενη πάντοτε σε σαφώς καθορισμένα κριτήρια.

Κυρία Πρόεδρε, στη δημοκρατία και τα ανθρώπινα δικαιώματα δεν χωρούν αστερίσκοι, η Ευρωπαϊκή Ένωση συστάθηκε βάσει αυτών των αρχών, έχει λοιπόν ηθική υποχρέωση να πορευτεί έτσι στο μέλλον. Μέσα σ' αυτό το πλαίσιο η αναθεώρηση της Ευρωπαϊκής Πολιτικής Γειτονίας πρέπει να προσδώσει μία νέα δυναμική στην προώθηση ενός ουσιαστικού πολιτικού πλαισίου συνεργασίας με τους ανατολικούς μας εταίρους.

3-689-000

**Hannes Swoboda (S&D).** - Frau Präsidentin! Ich möchte ganz kurz zu dem Einwand des Kollegen, der allerdings schon wieder verschwunden ist, bezüglich der Kosten etwas



sagen. Die beiden Berichtersteller, die sehr gute Berichte erstellt haben und denen ich herzlich danke, zeigen eigentlich ziemlich deutlich auf, was die Kosten wären, würden wir keine Nachbarschaftspolitik betreiben. Dann wären sie viel höher: menschliche Kosten, wenn ich allein an das Flüchtlingsdrama im Süden denke, aber natürlich auch wirtschaftliche und soziale Kosten, wenn ich an unsere gesamte Nachbarschaft im Süden und im Osten denke.

Lassen Sie mich ein paar Worte zur Östlichen Nachbarschaft sagen, zur Südlichen Nachbarschaft werden auch andere Kolleginnen und Kollegen reden. Ja, die Situation in Weißrussland ist schlimm! Aber wir müssen alles unternehmen, um mit den nichtoffiziellen Organen, mit Bürgerinnen und Bürgern, mit Jugendlichen, mit Studenten in Kontakt zu treten, um von innen heraus eine Entwicklung voranzutreiben, die wirklich positiv und demokratisch ist.

Zum Kollegen Schulz, der vorhin gemeint hat, Belarus und die Ukraine seien in einen Topf geworfen worden, möchte ich nur eines sagen: Da gibt es schon sehr große Unterschiede. Man sollte gerade bei der Ukraine schauen, was schlimm ist, aber auch sehen, was gut läuft und was sich positiv verändert.

Kurz noch zum Südkaukasus, weil es ganz wichtig ist, unseren Blick auch dorthin zu wenden: Wir sehen besorgniserregende Verhältnisse und Entwicklungen in Aserbaidschan, dort werden Blogger und Demonstranten eingesperrt. Es ist unwürdig für ein Land wie Aserbaidschan und für den Präsidenten, das zu tun. Wir sehen mit Sorge einen möglichen neuerlichen Konflikt zwischen Aserbaidschan und Armenien.

Ich möchte den Kommissar bitten, gerade auch diese Region sehr sorgfältig im Auge zu behalten und der Region zu helfen, aus diesem Schlamassel, aus dieser Konfliktsituation herauszukommen.

3-690-000

**Kristiina Ojuland (ALDE).** - Madam President, I would like to draw your attention to the frozen conflict in the Nagorno-Karabakh region, which is an inseparable part of the Republic of Azerbaijan. Whenever the Neighbourhood Policies or other policies involving the South Caucasus region are being discussed, the territorial integrity of Azerbaijan, and also of Georgia, should always be kept in mind.

Parliament must respect the fact that the Nagorno-Karabakh region is internationally recognised as part of Azerbaijan, although it is occupied by the Armenian military forces and, as we know, supported politically by the Kremlin authorities. This acknowledgement should always be reflected in documents and statements both in Parliament, the Council and the Commission. All initiatives by the EU side to obscure this fact must be discouraged in order to move towards a peaceful and legitimate resolution of the frozen conflict in Nagorno-Karabakh and in the region.

3-691-000

**Hélène Flautre (Verts/ALE).** - Madame la Présidente, Monsieur le Commissaire, il est clair que les mouvements populaires au sud de la Méditerranée ont mis au jour des défaillances dans notre politique européenne de voisinage.

Ce n'est pas tant, je crois, les objectifs de cette politique de voisinage, qui sont eux-mêmes énoncés dans le traité – l'article 8, l'article 21, la promotion et le respect des droits de

l'homme et de la démocratie, des objectifs également sociaux – qui posent problème, mais je crois que c'est dans leur mise en œuvre que nous avons failli, et donc il faut en tirer, évidemment, quelques conclusions pour l'avenir. C'est tout l'enjeu des travaux qui sont en cours pour la révision de cette politique. Le premier point, qui a été signalé par mon collègue Schulz, c'est notre capacité à soutenir réellement, de manière efficace, la société civile et dans tous les pays du voisinage, quelle que soit leur importance stratégique, commerciale, ou leur situation politique.

Quand ces pays sont en transition, c'est extrêmement utile et nécessaire. C'est plus facile aussi sans doute que lorsqu'ils sont sous le joug d'un régime autoritaire, comme en Syrie, mais c'est un défi, un enjeu, auquel nous devons apprendre à répondre de manière efficace. Je crois qu'il faudra aussi apprendre à discuter de ces sujets avec nos partenaires, non seulement dans des lieux consacrés sous-comités des droits de l'homme, mais aussi au plus haut niveau politique, sans que les agendas de ces sous-commissions soient déconnectés de la situation – c'est ce qu'on a connu dans le passé – ou non reliés à d'autres formations, comme le Conseil JAI.

J'approuve la communication sur le partenariat pour la démocratie et la prospérité partagées avec le Sud de la Méditerranée, et je pense que c'est un point d'appui extrêmement important. On devrait y ajouter, me semble-t-il, un objectif à part entière concernant la justice sociale et la lutte contre les inégalités. Et puis, certainement, il faut assurément revoir notre conception de la mobilité entre les deux rives de la Méditerranée. Je crois que le partenariat pour la mobilité est un bon élément, mais qu'il va falloir également apprendre à promouvoir les avantages de cette circulation pour les personnes qui circulent et qui bougent entre les deux rives, pour les sociétés d'accueil et les sociétés d'origine, et organiser sa fluidité dans le droit intégral des personnes lorsqu'elles traversent la Méditerranée, et lorsqu'elles sont accueillies chez nous.

3-692-000

**Paweł Robert Kowal (ECR).** - Obecna dyskusja odbywa się w czasie, kiedy przyjmujemy nowe podejście do polityki sąsiedztwa. Chcielibyśmy definitywnie odciąć się od tych czasów, kiedy handlowano pojęciem stabilizacji, kiedy używano pojęcia stabilizacji w zamian za prawa człowieka i za zasady demokracji. Dlatego przy tej okazji chciałbym zwrócić uwagę na całościowe podejście do polityki sąsiedztwa. Nie sięgamy pamięcią tylko do poprzednich kilku miesięcy, lecz pamiętajmy również o wcześniejszych wydarzeniach, np. na Białorusi. Kładziemy dzisiaj nacisk na zachowanie dżentelmeńskiej zasady, która dotyczy przeznaczenia 1/3 środków w ramach polityki sąsiedztwa na politykę wschodnią. Chodzi nam o bezpieczeństwo, a nie zbytek, którym chcemy się podzielić. Jest to kwestia fundamentalnego bezpieczeństwa i przyszłości współpracy państw Unii z tymi państwami, które być może będą w przyszłości również członkami Unii.

3-693-000

**Marie-Christine Vergiat (GUE/NGL).** - Madame la Présidente, les révolutions arabes ont fait naître effectivement d'immenses espoirs dans les pays concernés et bien au-delà. Elles montrent que les valeurs de la démocratie et des droits de l'homme peuvent être des valeurs universelles.

Pourtant, les populations des pays concernés restent très sceptiques vis-à-vis de l'Union européenne, et je les comprends, compte tenu du passé, du soutien apporté aux dictateurs, et quand j'entends que l'on est incapable de parler de soutien démocratique sans

immédiatement y associer une vision économique qui fait fi des choix de ces pays et, pire, quand je vois certains gouvernements, dont celui de mon pays, continuer de demander que les aides européennes soient conditionnées par les accords de réadmission. C'est là une curieuse conception de la mobilité!

Monsieur le Commissaire, je vous demande si l'on ne pourrait pas faire un signe fort vis-à-vis de la Tunisie et instaurer un moratoire sur la dette tunisienne, en attendant que les Tunisiens aient mis en place leur gouvernement démocratique – ce sera fait au mois de juillet – et je suggère que nous les aidions à faire un audit de cette dette en y enlevant la dette odieuse, celle qui a profité au clan Ben Ali-Trabelsi, au détriment de la population tunisienne. J'attends une réponse précise, Monsieur le Commissaire.

3-694-000

**Νικόλαος Σαλαβράκος (EFD).** - Κυρία Πρόεδρε, θεωρώ ότι ο Επίτροπος Füle χειρίζεται σωστά το θέμα της εποπτείας της Ευρωπαϊκής Πολιτικής Γειτονίας, που ως γνωστόν έχει πεδίο εφαρμογής σε 16 κράτη, από το υπογάστριο της Αφρικής, μέχρι το υπογάστριο της Ρωσίας.

Η Ευρωπαϊκή Πολιτική Γειτονίας, όμως, δοκιμάστηκε από τις πρόσφατες εξελίξεις στον Αραβικό κόσμο που δείχνουν τη δυσaréσκεια του λαού απέναντι στα αυταρχικά καθεστώτα και συνάμα την αποτυχία των οικονομικών και κοινωνικών μεταρρυθμίσεων στις χώρες αυτές που υποστηρίζονται από την Ένωση. Τα αυταρχικά καθεστώτα Λιβύης, Τυνησίας και Αιγύπτου και άλλων χωρών, υφίστανται εδώ και χρόνια και συνεργαζόμαστε με αυτά. Τώρα - ξαφνικά βεβαίως - αναλαμβάνουμε δράση εναντίον τους. Θα πρέπει λοιπόν να επανεξετάσουμε την στρατηγική της Ευρωπαϊκής Πολιτικής Γειτονίας με την προαγωγή της δημοκρατίας, των δικαιωμάτων του ανθρώπου και τον έλεγχο των σκοπούμενων χρηματοδοτήσεων. Κύριο στοιχείο, κύρια Πρόεδρε, που πρέπει να αξιολογηθεί σωστά, είναι ότι οι νέοι των χωρών αυτών είναι πιο μορφωμένοι και ταυτόχρονα άνεργοι· στις ίδιες αυτές συνθήκες, καταγράφονται επίσης και 7.400.000 ευρωπαίοι πολίτες.

3-695-000

**Kristian Vigenin (S&D).** - Madam President, developments in the Southern Neighbourhood have provoked a lot of criticism of the EU Neighbourhood Policy as pursued so far. We should be critical, of course, but we should also be fair.

The Neighbourhood Policy has contributed a lot to the development of relations with those countries – and not only with those countries but also with their societies, which will be one of the main issues now to be added to the review of Neighbourhood Policy. These developments to some extent follow the engagement of the European Union with those countries. So in that respect we need to review this policy, and to adapt it, but we should not simply criticise what has been done so far. As such, the EP reports are an important contribution to the ENP review and I hope they will be taken into consideration by the Commission.

I would like to warn against the attempts to oppose East and South, not only as regards refocusing attention, but also, maybe, as regards reallocating funds and resources. We have to be very careful on this and to take into account that on the one hand, of course, the challenge is to assist democratic processes in Egypt and Tunisia, and to support democratisation in the South, but it is also to preserve the peace in the Southern Caucuses, for example, and to contribute to the peaceful solution of frozen conflicts and to consolidate democracies.

3-696-000

**Riikka Manner (ALDE).** - Arvoisa puhemies, on hyvin tärkeää, että eteläisen naapuruuspolitiikan lisäksi me puhumme myös itäisestä naapuruuspolitiikasta. Siellä on hyvin paljon sisäisiä hallinnointiongelmia ja ainakin Venäjä-ohjelmien hallinnointi tulisi siirtää aluepolitiikan pääosastolle, koska tällöin ohjelmia hallinnoivilla viranomaisilla olisi mahdollisuus muokata niitä enemmän alueellisia erityispiirteitä ja olosuhteita vastaaviksi. Näin myös niiden jatkuvuus voitaisiin turvata.

Täytyy muistaa, että tämä muutos ei sinällään edellyttäisi erityisiä muutoksia ohjelmien lainsäädännöllisessä perustassa tai EU:n budjetissa, vaan kyseessä olisi nimenomaan komission sisäinen päätös. Tällä hetkellä näiden ohjelmien sisällä on hyvin paljon ongelmia ja meidän pitäisi tehdä rakenteellisia muutoksia. Tämä olisi selkeä viesti, ja toivon, että komissio tekee tämän päätöksen eteen myös voitavansa.

3-697-000

**Jacek Olgierd Kurski (ECR).** - Pani Przewodnicząca! Europejska polityka sąsiedztwa, a w jej ramach partnerstwo wschodnie, to jeden z kluczowych obszarów i wyzwań stojących przed Unią Europejską. To ważne ramy polityczne dla zacieśnienia stosunków z krajami partnerskimi, z którymi powinniśmy dążyć do integracji gospodarczej i politycznej. W przypadku Ukrainy proces ten powinien zakończyć się perspektywą pełnoprawnego członkostwa w Unii Europejskiej, oczywiście po spełnieniu kryteriów kopenhaskich, do czego niezbędne jest większe zaangażowanie polityczne władz w Kijowie.

Nie zapominajmy o Europejczykach na Białorusi, bliskiej nam cywilizacyjnie, ale zamkniętej przez reżim Łukaszenki. Zróbmy wszystko, co w naszej mocy, aby Białorusini widzieli, że Europa o nich pamięta i wspiera ich demokratyczne wysiłki. Realnym wyrazem tych starań byłoby obniżenie kosztów związanych z uzyskaniem wizy Schengen oraz ułatwienie kontaktów międzyludzkich między Białorusią i resztą Europy, wsparcie inicjatyw społeczno-obywatelskich na Białorusi. Poprzez ułatwienie podróży i kontaktów pomiędzy Unią i Białorusią możemy znacznie skuteczniej podważyć reżim Łukaszenki, niż dziesiątkami oświadczeń czy rezolucji. Na koniec chcę zaznaczyć, że w wielu krajach objętych polityką sąsiedztwa utrzymują się wciąż poważne problemy w obszarze poszanowania wolności wypowiedzi, zwłaszcza w mediach, wolności zrzeszania się i wolności zgromadzeń. Musimy jako Parlament w wolnej Europie ...

*(Przewodnicząca odebrała posłowi głos)*

3-698-000

**Jiří Maštálka (GUE/NGL).** - Paní předsedající, já doufám, že tady není nikdo ze států Východního partnerství, podle naší účasti by si mohli myslet, že o Východní partnerství nemáme zájem. Dovolte mi, abych i já zdůraznil význam a potřebnost diskuse o Východním partnerství.

Význam, neboť na východ od hranic Evropské unie je prostor pro podnikání, příležitost, která je nezastupitelná pro udržení konkurenceschopnosti Unie v příštích desetiletích. Je tam i obrovský pramen kultury, který spoluvytváří evropskou tradici a bez něhož nelze porozumět evropské identitě. Potřebnost diskuse o Východním partnerství je navíc dána i tím, že není zcela jasné, zda všichni přiznáváme tomuto projektu stejný význam. Všechny multilaterální iniciativy spojené s Východním partnerstvím, demokracie, stabilita, ekonomická integrace, energetická bezpečnost a kontakty mezi lidmi jsou bezesporu

užitečné jak pro Evropskou unii, tak i pro šest sousedních států. Rozpaky vyvolávají výroky některých politiků, kteří hovoří o Černomořské synergii či o demokratickém sanitárním kordonu. V té chvíli přestává být Východní partnerství nástrojem...*(předsedající řečníkovi odebrala slovo).*

3-699-000

**Jaroslav Paška (EFD)** - Dôveryhodnosť Európskej únie ako globálneho politického hráča závisí aj od jej spôsobilosti a vôle pri podpore rozvoja a reforiem pre stabilizáciu susedných krajín. Spolupráca Európskej únie s krajinami Východného partnerstva vytvára priestor na politické približovanie sa týchto krajín hodnotám slobody a demokracie. Vzhľadom na rozdielny politický vývoj v jednotlivých krajinách však musí Európska únia uplatňovať diferencovaný prístup a poskytnúť viac pomoci a zdrojov Európskej únie tým východným partnerom, ktorí budú pripravení ísť ďalej a rýchlejšie v plnení svojich záväzkov.

Výraznejšie by sme mohli povzbudiť najmä Ukrajinu a Moldavskú republiku, aby postúpili v rokovaní a usilovali sa o dosiahnutie dohody o prehĺbenej komplexnej zóne voľného obchodu. Pokračovať v rokovaní, myslím, treba aj s Arménskom, Azerbajdžanom a Gruzínskom. Bielorusko bude musieť asi hľadať formy komunikácie zodpovedajúce politickej situácii. Obyvateľstvo tejto krajiny by sa však nemalo stať rukojemníkom politickej reprezentácie, ktorá sa rozhodla uplatňovať akýsi svojský model demokracie.

3-700-000

**Lambert van Nistelrooij (PPE)**. - Vandaag leggen wij een belangrijke basis voor de uitbouw van het Europees nabuurschaps- en partnerschapsinstrument (ENPI). Ik wil eigenlijk maar één punt eruit halen, voor de commissaris één specifiek punt op de programma's aan de buitengrenzen, die grensoverschrijdende programma's.

Wij hebben 15 programma's met een budget van 1,1 miljard. Wij horen alom dat het toch niet goed loopt. Het is heel traag tot ontwikkeling gekomen. De flexibiliteit is zeer gering en ik heb begrepen, vandaag ook, dat het Poolse voorzitterschap daarmee aan de slag gaat. De Polen willen echt evolueren en kijken of er veranderingen moeten komen om die programma's terug te brengen naar de cohesie, naar doelstelling 3, de INTERREG-aanpak, die wij jarenlang hebben gekend.

Mijn vraag is nu aan de commissaris: hoe pakt u dat nu aan? Eigenlijk stond er al in de ENPI-verordening dat u vorig jaar met een evaluatie kwam. Ik heb die stukken niet gezien. Hoe past u dat nu in uw publicaties van aanstaande mei in en bent u wellicht bereid om samen met dit Parlement een hoorzitting te houden waarbij wij de meest betrokken mensen uitnodigen en hun ervaringen horen? Ik heb het idee dat een aantal dingen echt moeten worden aangepast.

3-701-000

**Pier Antonio Panzeri (S&D)**. - Signora Presidente, onorevoli colleghi, con la revisione delle politiche di vicinato inizia un percorso che non si esaurirà nel breve periodo. Gli eventi nel Mediterraneo descrivono un processo di profonde trasformazioni e avranno conseguenze durature, non soltanto per i paesi della regione ma anche per l'Europa.

Bisogna essere consapevoli che il passaggio ad una piena democrazia non sarà facile e che queste transizioni si accompagnano a rischi e a tante incertezze. Per questo le cose che

dovremo fare sono molte e non di breve durata. La risposta dell'Europa deve caratterizzarsi attraverso una strategia basata su azioni immediate e su quelle di lungo respiro.

È necessario facilitare l'accesso ai mercati europei e garantire una maggiore mobilità, bisognerebbe organizzare una conferenza per verificare la possibilità di cancellare o rinegoziare il debito di questi paesi che hanno iniziato il percorso della democrazia, bisogna mettere a disposizione adeguate risorse finanziarie e, infine, fornire un'assistenza ai processi democratici rafforzando le istituzioni parlamentari e i partiti, assicurando la piena partecipazione di tutti i cittadini. Tutto questo deve avvenire in un quadro di rilancio del dialogo euromediterraneo.

Qui si gioca molto del futuro politico strategico dell'Europa. Io credo che l'Europa debba comprendere che occorre lavorare ad Est e a Sud, ma che oggi c'è una priorità che riguarda il Sud. È necessario cambiare in profondità queste politiche, aprendo finalmente un nuovo capitolo.

3-702-000

**Zbigniew Ziobro (ECR).** - Wymiar polityki wschodniej Unii Europejskiej to jeden z najważniejszych kierunków jej rozwoju w ramach europejskiej polityki sąsiedztwa. Swym zasięgiem obejmuje ona takie państwa jak Ukraina, Białoruś, Mołdawia, Gruzja, Azerbejdżan, Armenia. Unia ma w tych państwach żywotne interesy ekonomiczne i gospodarcze, o czym należy pamiętać, ale przede wszystkim należy położyć nacisk na kwestie energetyczne. Przez część tych państw mogą przebiegać alternatywne szlaki energetyczne dla rosyjskich rurociągów takich jak Sarmacja czy gazociąg Nabucco. Dla pogłębienia współpracy między wspomnianymi państwami a Unią Europejską warto liberalizować strefę handlową UE, co pozwoliłoby na zwiększenie obrotów oraz zbliżenie tych państw do Unii Europejskiej, która jest zresztą już dziś dla tych państw największym partnerem gospodarczym. Docelowo oczywiście powinniśmy myśleć o strefie wolnego handlu, co wiązałoby nas oczywiście w szczególny sposób. Nie można wreszcie zapominać o złągodzeniu obowiązków wizowych, wymianie osób, o dofinansowywaniu wymiany młodzieży z krajów objętych partnerstwem wschodnim z młodzieżą z UE.

3-703-000

**Krzysztof Lisek (PPE).** - Pani Przewodnicząca! Panie Komisarzu! Wszyscy marzymy o tym, aby polityka Unii Europejskiej była skuteczna, a aby była skuteczna musi być spójna i konsekwentna zarówno pod względem wymiaru wschodniego polityki sąsiedztwa, jak i jej wymiaru południowego. Jeżeli chodzi o wymiar wschodni chciałbym szczególną uwagę zwrócić na tzw. zamrożone konflikty, na sytuację w Mołdowie, w szczególności na region Transnistrii, na sytuację w Górnym Karabachu i chciałbym powiedzieć parę słów – szczególnie, że jestem sprawozdawcą Parlamentu Europejskiego ds. Gruzji – o sytuacji w oderwanych od Gruzji regionach Abchazji i Osetii Południowej.

Dzisiaj jest potrzebna spójna polityka Unii Europejskiej w tym zakresie. Spójna polityka Unii musi oznaczać wspólną i spójną, jednakową politykę zarówno instytucji europejskich, w tym pani Wysokiej Przedstawiciel w szczególności i innych członków Komisji Europejskiej, jak również państw członkowskich. Dzisiaj musimy jednym głosem mówić do przywódców Rosji, że nie wypełniają swoich zobowiązań z 2008 r. i na przykład misja obserwacyjna Unii Europejskiej powinna jak najszybciej uzyskać dostęp do regionów Abchazji i Osetii Południowej.

3-704-000

**Ana Gomes (S&D).** - As revoltas populares no Norte de África deixam à vista os erros das políticas e diplomacias europeias guiadas por uma suposta *Realpolitik* que sustentaram ditadores e desvalorizaram as aspirações por liberdade, justiça e oportunidade de todos os seres humanos.

Em consequência, a União Europeia redefiniu prioridades para a política de vizinhança a Sul. Concordo com as novas orientações resumidas nos três MMM, *Money, Market access and Mobility*. No entendimento, porém, de que o apoio a prestarmos aos nossos vizinhos tem de ser condicionado a demonstrações de vontade política e avanços concretos nos processos de democratização. A democracia não existe sem partidos políticos. Por isso, deve ser prioritário apoiar financeira e organizadoramente a capacitação das forças políticas democráticas, conferindo poder aos jovens e às mulheres que corajosamente lançaram a Primavera Árabe.

Em sociedades ainda dominadas por perspectivas confessionais do Estado e assentes em orientações patriarcais, a pedra de toque de qualquer evolução realmente democrática vai assentar na participação das mulheres e no respeito pelos seus direitos humanos. Esta tem que ser uma orientação fundamental no apoio político europeu a sul do Mediterrâneo.

Finalmente, a União Europeia deve ainda promover o envolvimento no diálogo político de todos os actores emergentes, incluindo os partidos com agendas religiosas, como os ligados à Irmandade Muçulmana, que não devem ser isolados mas antes chamados a jogar o jogo democrático.

3-705-000

**Marek Henryk Migalski (ECR).** - Aby omawiana polityka przyniosła oczekiwany pozytywny skutek potrzebne są pieniądze. Należy więc dotrzymać dżentelmeńskiej umowy podziału 1/3 do 2/3. Jest to potrzebne dla prowadzenia skutecznej polityki. Po drugie, potrzebna jest jasna diagnoza sytuacji. Dlatego porównywanie Białorusi, w której panuje czysty, klarowny i można by powiedzieć kliniczny przykład reżimu, z Ukrainą, która boryka się z problemami demokratyzacji, nie może mieć miejsca. Po trzecie, taka polityka daje perspektywę członkostwa państwom, które do niego dążą. Jasna perspektywa członkostwa jest elementem samospełniającej się przepowiedni i jeśli społeczeństwa i rządzący tych krajów będą mieć poczucie, że pełne członkostwo w UE jest celem osiągalnym, to na pewno będzie ono bardziej prawdopodobne.

3-706-000

**Francisco José Millán Mon (PPE).** - Señor Comisario, lamento la ausencia del Consejo en este debate de hoy. En relación con los vecinos del sur, expresaré tres ideas. Primera: la Unión Europea tiene que acompañar y favorecer los procesos de cambio democrático. En el pasado, la preocupación por la estabilidad fue utilizada por las autoridades vecinas para justificar su inmovilismo.

Segunda idea: deseo la prosperidad económica de los vecinos del sur; requiere muchas reformas, inversiones, ayuda económica y financiera y también comercio, no sólo con el norte, sino también comercio sur-sur, actualmente inexistente.

Me preocupa la línea de la Comisión y de la Alta Representante –lean su artículo del *New York Times* del 18 de marzo–, que parece aconsejar la especialización de estos países en una agricultura exportadora hacia los mercados europeos. Discrepo. El Comisario Füle lo

sabe bien, aunque parece mover la cabeza. Estos países necesitan economías y agriculturas diversificadas. Repito: diversificadas. Que atiendan, también, a sus necesidades alimentarias internas y no se limiten a unos pocos productos de exportación, que causan, además, inquietud en los agricultores europeos. Por consiguiente, en este tema: sentido común y prudencia.

Tercera idea: tenemos que revitalizar la Unión por el Mediterráneo y sus proyectos, que pueden contribuir a la modernización económica de los países mediterráneos. Desgraciadamente, la UPM sigue bloqueada y hay un vacío en su Secretaría General, y no puede seguir secuestrada por la falta de avances entre Israel y Palestina.

Señorías, el reto es muy grande.

3-707-000

**Evgeni Kirilov (S&D).** - Madam President, the EU Eastern Neighbourhood could prove to be the best test for the EU foreign policy. The Union needs to abide by its own legal framework and particularly the EU security strategy, which underlines 'the need to have a wealth of well-governed countries on its border'. It should also implement this in its own comprehensive strategy in order to bring about positive change.

However, the most serious impediment for the formalisation of the ENP to the east remains the unresolved conflicts in Transnistria and the South Caucasus, which are the root cause of the region's instability and political and economic problems. It is enough to mention today's blast in Transnistria, which severely damaged the gas pipeline.

There is an urgent need for the EU to support conflict settlement efforts including through direct mediation, confidence-building and humanitarian assistance to the millions of IDPs and refugees. That is why the EU should ensure that its considerable financial and technical support in the region is accompanied by a reinforced political presence and a well-defined conditionality.

3-708-000

**Jacek Protasiewicz (PPE).** - Pani Przewodnicząca! Panie Komisarzu! Chciałbym rozpocząć od gratulacji dla autorów obu sprawozdań, w szczególności dla autora sprawozdania poświęconego wschodniemu wymiarowi polityki sąsiedztwa Marka Siwca. Nie są to tylko gratulacje kurtuazyjne. One wynikają z mojego szczerego przekonania, że wreszcie mamy sprawozdania, które wskazują na to, iż europejska polityka sąsiedztwa powinna być w dużo większym stopniu oparta o wartości, które dla nas są najważniejsze: poszanowanie praw człowieka, wolność mediów, demokratyczne rządy.

Powtórzę to, co mówiłem tutaj na tej sali w poniedziałek: lekcja z wydarzeń w Afryce Północnej i Azji Mniejszej dowodzi, że ludzie tam żyjący, zwłaszcza młodzi, nie tylko domagają się więcej chleba, ale domagają się również więcej wolności i poszanowania ich obywatelskich, ludzkich praw. To samo dotyczy naszych sąsiadów na wschodzie, a w szczególności kraju, który jest bezpośrednim sąsiadem Unii Europejskiej – Białorusi. Chciałbym powiedzieć Państwu o skandalicznych wydarzeniach, które miały miejsce tego wieczoru w Grodnie, na Białorusi, gdzie jeden z dziennikarzy – Andrzej Poczobut – który jest oskarżony o szkalowanie prezydenta w artykułach pisanych do prasy międzynarodowej, w związku ze swoją działalnością dziennikarską, został właśnie zatrzymany przez KGB, żeby mu uniemożliwić rozmowę z nami, posłami do PE, jutro podczas posiedzenia delegacji białoruskiej. To są skandaliczne praktyki. Europejska polityka sąsiedztwa powinna pomóc



nam zapobiegać tego typu sytuacjom, jakie miały miejsce w przypadku Andrzeja Poczobuta dzisiaj popołudniu.

3-709-000

**Christofer Fjellner (PPE).** - Fru talman! Jag är tacksam över att kommissionen har valt att presentera den här översynen av europeiska grannskapspolitikens sydliga dimension. Det behövs. Det är bara att erkänna att Europa har mött diktaturer med fördragsamhet snarare än tuffa krav på demokrati. Det har kostat på förtroende för Europa. Därför behövs en ny politik, en politik som hjälper till att återuppbygga de här länderna från årtionde av vanstyre. Där kan Europa göra massor, framför allt som regionens viktigaste handelspartner. Det bästa vore nog att satsa på just återuppbyggnad och handel för att återvinna det förtroende som vi har förlorat. Därför är jag glad att kommissionen talar om handelsdimensionen i det här meddelandet, att vi borde öka marknadstillträdet för våra nordafrikanska grannar för att hjälpa dem att handla sig till välstånd.

Men idag är det de europeiska tullmurarna, inte minst på jordbruksområdet, som är ett stort hinder för utveckling. Ta till exempel minimipriserna på jordbruksprodukter som gör att frukt och grönsaker ju effektivare man producerar dem, desto högre tullar möter man. Det är ett hinder mot utveckling och välstånd. Därför skulle jag vilja föreslå att det första steget som kommissionen skulle kunna ta, är att ge de länder i Nordafrika som har inlett resan mot demokrati fritt marknadstillträde i Europa. Det är något vi gjorde för västra Balkan efter kriget i Jugoslavien, och varför inte lära av det exemplet? Vi bygger Europas välstånd på frihandel i Europa, varför inte hjälpa våra nordafrikanska grannar att bygga sitt välstånd på frihandel med oss?

3-710-000

**Γεώργιος Κουμουτσάκος (PPE).** - Κυρία Πρόεδρε, η Πολιτική Γειτονίας είναι αναμφισβήτητα μια επιτυχής πολιτική. Οφείλουμε, όμως, να την καταστήσουμε ακόμη πιο δυναμική, ακόμη πιο αποτελεσματική. Η δυσχερής οικονομική κατάσταση που αντιμετωπίζουμε αυτή τη στιγμή, δεν πρέπει να αποτελέσει άλλοθι ή πρόφαση για να μη την ενισχύσουμε έτι περισσότερο. Αυτό θα πρέπει να ισχύσει, κυρίως, για τη Νότια διάσταση της.

Οι πρόσφατες δραματικές εξελίξεις, τα πρόσφατα δραματικά γεγονότα στη Βόρεια Αφρική, κάνουν επιτακτική αυτή την ανάγκη. Οι κοινωνίες αυτές χρειάζονται τη στήριξή μας - ουσιαστική μεν, αλλά ταυτόχρονα και διακριτική - και τονίζω το "διακριτική" για προφανείς, ιστορικούς και πολιτικούς λόγους. Πρέπει να στηρίξουμε την κοινωνία των πολιτών στις χώρες αυτές, τη δημοκρατική τους δράση καθώς και το αίτημα για περισσότερη ελευθερία.

Επιπλέον, δεν πρέπει να ξεχνάμε ότι η Μεσόγειος κάθεται σε μία μεταναστευτική βόμβα και αυτό αποτελεί έναν πρόσθετο λόγο, για να στηρίξουμε μέσω της πολιτικής γειτονίας τη σταθερότητα, τη δημοκρατία και την ανάπτυξη σ' αυτές τις χώρες.

3-711-000

**Jacek Saryusz-Wolski (PPE).** - Madam President, I would like to congratulate the Commissioner on the Communication on partnerships, which adopted a quick and far-sighted approach.

We are seeing a redesign of the Neighbourhood Policy and the Commission is the guardian of the holistic approach. I find it fatal to oppose the Southern neighbourhood and the Eastern neighbourhood. We are redesigning, and while there is good news about what is

happening in the South, the importance of this redesign and rethinking goes beyond the South. It also includes the East. We should move from government-related or oriented policy towards society-oriented policy, and from short-sighted economic interest policy towards human rights and democracy-oriented policy. We should become, in our policy, generous towards societies and much more demanding and severe towards governments. Also, we should not mix up status quo with stability. We should move into a kind of transitional approach.

Building this new paradigm for a Neighbourhood Policy brings with it the necessity to change the Eastern policy in the same direction. We should pay equal attention to both South and East. There should be symmetric financing, as there is a false dilemma in opposing both, and it should be smart financing. There is structural under-financing here. Each year we are paying to the Neighbourhood Policy countries 20% of what we are paying to the rest of the world. I know how difficult it is to talk about financing today. But this policy has to be redesigned and that also requires additional financing.

3-712-000

**Radvilē Morkūnaitē-Mikulēnienē (PPE).** - Madam President, at this time it is important to consider carefully, and strike the right balance between, both the European Neighbourhood Policy factors. The ENP should become more flexible, proactive and optimised. If we want to create an area of stability, shared values and progress surrounding in Europe we should, firstly, no longer limit ourselves with predefined quotas. Financial assistance should be balanced according to political involvement and the will to move closer to EU values, freedoms and standards. It should be result-oriented and tied to objective and clear criteria on democratisation and the progress achieved in reforms.

Secondly, we should consider creating a rapid reaction tool within the ENP for prompt and flexible response to political changes in partner countries, as has happened recently in the Southern neighbourhood.

Thirdly, the attractiveness of EU assistance is also important. The simplification of EU fund allocation procedures and active sharing of expertise by the Member States at the early stages of programming would be an additional incentive.

3-713-000

**Silvia-Adriana Țicău (S&D).** - Eu vin din Galați, un oraș din România care se află la granița Uniunii Europene cu Republica Moldova și cu Ucraina și, de aceea, am să mă refer la revizuirea politicii de vecinătate, dar la dimensiunea estică. Subliniez importanța acesteia atât pentru implementarea Strategiei Uniunii Europene pentru regiunea Dunării, cât și pentru securitatea energetică a Uniunii Europene.

Solicit Comisiei și statelor membre să lanseze o strategie completă a Uniunii Europene pentru Marea Neagră și să asigure resursele financiare și umane adecvate pentru punerea eficientă în aplicare a acesteia. Salut aderarea Ucrainei și Republicii Moldova la Tratatul de instituire a Comunității Energiei, ceea ce va juca un rol important în atingerea obiectivelor Uniunii în materie de securitate energetică și va contribui la securitatea acestor țări.

În privința proiectelor prioritare ale Uniunii în domeniul energiei, subliniez importanța coridorului sudic al gazelor și consider că gazoductul Nabucco, alături de gazoductul transadriatic, conducta petrolieră paneuropeană, interconexiunea Turcia - Grecia - Italia sau interconexiunea... (*vorbitorul a fost întrerupt*)

3-714-000

**Tatjana Ždanoka (Verts/ALE).** - Madam President, I do support the European Neighbourhood Policy as a meaningful political framework for strengthening democracy in both eastern and southern dimensions, but I have now asked for the floor in order to pose the following question to all of us: whether the European Union's moral right to show third countries the way towards real democracy is well justified.

Both motions for resolutions recall such ENP values as democracy, the rule of law, and respect for human rights and fundamental freedoms, including the freedom of the media, the independence of the judiciary and the fight against corruption. Is the European Union itself a champion in all these fields, taking into account, for example, the situation of the media in Italy and Hungary, mass statelessness in Latvia and Estonia and the suspicion of corruption in our Parliament?

I hope very much that we will maintain a...

*(The President cut off the speaker)*

3-715-000

**Seán Kelly (PPE).** - Madam President, neighbourhood is the key word here. Even in private lives, having good neighbours is a great asset to anybody. A good neighbour is a person who is friendly, does not interfere unduly with one's affairs, but is willing to extend the hand of friendship in time of need.

That is something that the European Union should practise as a policy. It is easy enough when your neighbouring countries are equally friendly and stable and democratic. If they are not, then one has more of a problem.

The suggestion that we should engage with civil society, particularly in these countries, is a very good one. My colleague, Mr van Nistelrooij, pointed out that we are spending EUR 1.1 billion on border activities and that we need a more cohesive approach. I agree with that.

Also, the suggestion that we should have regular hearings, especially with civil society from undemocratic regimes, is a good one, so that they can hear what we have to say, and we can hear directly from them.

3-716-000

**Malika Benarab-Attou (Verts/ALE).** - Madame la Présidente, Monsieur le Commissaire, dans les perspectives que vous avez décrites concernant la politique européenne de voisinage avec la rive sud de la Méditerranée, vous avez parlé des leviers possibles. Mais vous en avez oublié un, dont je suis moi-même l'exemple. En Europe, des personnes, comme moi – immigrés ou enfants d'immigrés –, venant de cette zone anciennement colonisée par l'Europe, continuent à être stigmatisées, alors que nous sommes, ils sont, et nous pouvons devenir des ressources humaines, des médiateurs forts entre les deux rives dans ce moment historique.

Monsieur Füle, comment voyez-vous cette possibilité? La prendrez-vous en compte?

3-717-000

**Laima Liucija Andrikiienė (PPE).** - Europos kaimynystės politikos peržiūra yra viena svarbiausių užduočių. Įvykiai Egipte, Tunise, Libijoje, Jemene, Bahreine ir kitur be gailėsčio griaua daugelį europiečių mąstymo stereotipų: kad daugumai žmonių Vidurio rytuose ar Šiaurės Afrikoje nerūpi žmogaus teisės, kad jie įpratę gyventi diktatūros sąlygomis. Revoliucijos Arabų pasaulyje prikišamai parodė tokio mąstymo klaidingumą.

Prieš keletą savaičių lankiausi Egipte, tą dieną, kai šioje šalyje vyko referendumas dėl konstitucijos pataisų. Visi, su kuriais susitikome, kalbėjo apie laisvę, teisingumą, demokratiją. Dauguma pabrėžė, kad Europos Sąjungos parama turi būti kitokia, reikia paramos pilietinės visuomenės stiprinimui, politinių partijų kūrimui, žmogaus teisėms ginti, kad būsiami parlamento ir prezidento rinkimai būtų demokratiški, laisvi ir sąžiningi. Ten vykstantys demokratijos procesai yra labai trapūs, lengvai pažeidžiami, ir jie mūsų pagalbos turi sulaukti laiku.

3-718-000

**Štefan Füle,** *Member of the Commission* . – Madam President, I appreciate one very important element, namely that we, the Commission and Parliament, are approaching the review of our Neighbourhood Policy in parallel. It is not a situation, as with many other policies, where we come here with a product that has already been finalised and then have a discussion. We entered into the process some time ago and, through interaction, we have been able to take a number of Parliament's good ideas on board already and to explain a number of our ideas. The long list of speakers who have made a number of valuable suggestions and asked good questions is proof that this approach was the right one.

In the Lisbon Treaty, which was also agreed and voted in this House, we set high ambitions. We agreed to have the European Union as a global player. Catherine Ashton, Vice-President of the Commission and High Representative of the Union for Foreign Affairs and Security Policy, and I are both of the opinion that we could hardly deliver on this expectation without, first of all, playing a truly constructive role in our neighbourhood and that we could hardly play such a role without addressing the challenges of our neighbourhood, including the protracted conflict.

It was with that in mind that together we started the review process in June last year. At that time our ambitions were, firstly, to reflect on the new instruments brought in by the Lisbon Treaty. There are big changes with regard to external action with the substitution of the six months' Presidency and its priorities in external relations by the consistent and coherent policy that is guaranteed by a person with a dual role, combining the CFSP Community instrument, and also having for the first time capacities in the External Action Service. Embassies have also been upgraded in order to represent not only the Commission but also the European Union. These are huge things.

I know that there are a lot of challenges, questions and even criticisms here and there, but I am confident that these changes will deliver on a more coherent EU policy on external action. We wanted that to be reflected in our Neighbourhood Policy. We also wanted to do one of the important things that we sensed was missing. Looking at neighbourhood, we were lacking the feeling of ownership of these countries in the Neighbourhood Policy. Some of our partners were saying that the Neighbourhood Policy had been imposed on them and that they had actually never been consulted. So, they believe that their views were not being taken into account and that there was one scheme that was being applied to all, without taking the specificities into account. But then the Arab Revolution came. It

has offered us a mirror –which I think was very much needed – for asking important questions, such as how ready we are to complement the aspirations of emerging democracies, how far we are ready to go to deal with the situations like the one we face in Libya, and how long we should make compromises here and there and associate stability with autocracy, accepting that we have not always had the values in the same place as our interests.

Our Communication of 8 March was an attempt to answer some of those questions – to be absolutely frank with you, the easy questions – because we have actually answered only those that related to the emerging democracies. We left the more difficult questions for the strategic ENP review. Many of them still need to be answered.

In that Communication of 8 March we defined three basic pillars, which you will also see reflected in the strategic review. The first one supports the democratic transformation and institution building in our neighbouring states. In the second, the focus is on the relationship with societies and support for civil societies. The third gives support to inclusive and sustainable growth among our neighbours.

Many countries in the South are changing, change which is not limited to those countries but to the whole region. They are also changing us and the way we react to the situation – the way in which we will proactively react and pursue these new phenomena in our neighbourhood. It will have repercussions in the East and there is a lesson-learned process in our joint thinking with our Eastern partners. This reflection on the East is not taking place at the expense of the South and the events in the South and our current interest and focus on the South are not at the expense of our interest in the East. The ENP review process will strengthen the need for a balanced approach to our neighbourhood, whether it is the East or the South.

There is a new momentum to substitute, sometimes, preferred real politics in our neighbourhood by an ambitious and much more proactive policy based on our values. There is also a momentum to be clear on what we want to achieve with, or through, the instruments of the Neighbourhood Policy. A couple of years ago we referred to the peace, stability and prosperity zone. It is an important concept, which is still valid, but the partners want more. In the East some of them are very clear as far as European aspirations are concerned. Those in the South want to have a more institutionally defined framework for economic integration. Should we shy away from offering our thoughts on these issues? I do not think so. I think we should make it clear that the Eastern Partnership is not to way to keep EU membership from the countries in the East but it is a way for them to build more of the European Union inside their countries. I think we need to make an offer to those most advanced countries in the South – a kind of framework for them to be a part, not of decision-making, but decision-shaping.

Do not expect a very technical straightjacket for bilateral relations with our neighbours. Expect only very few, but very clear and very important benchmarks. Expect, as a result of this ENP review, a flexible and individually tailored structure and an interaction which works well between political steering on one side and our programmes and technical and financial assistance on the other.

It is not going to be an easy process. No change is easy but, compared to its predecessor, this is to be an ongoing process where the review capabilities, or if you like a capacity for feedback or a reality check, will be an important quality incorporated in this review of the ENP.

Many of you talked about money. The higher our ambitions are, the more resources they will require. The logic here is very clear. But is it only about money? Absolutely not. It is also about our creativity, our coherence, taking seriously the interests of our partners and being ambitious as far as opening our trade market and tackling the mobility issue are concerned.

The Jasmine Revolution was very much about dignity and equity. Let us then turn these two issues – dignity and equity – into the principles our policy will be based upon. Parliament has a very important role to play in this regard.

3-719-000

**(7) Die Präsidentin.** – Zum Abschluss der Aussprache wurden gemäß Artikel 110 Absatz 2 der Geschäftsordnung zwei Entschließungsanträge <sup>(8)</sup> eingereicht.

Die Aussprache ist geschlossen.

Die Abstimmung findet am Donnerstag, 7. April, statt.

### **Schriftliche Erklärungen (Artikel 149)**

3-720-000

**Tunne Kelam (PPE),** *in writing.* – All European countries which fulfil the EU accession criteria should have the prospect of EU membership. The ENP Eastern Dimension should clearly value this underlying principle as such, and ensure that our neighbours in Eastern Europe will be able to concretely see a reliable prospect of future membership.

The strongest incentive for democratic and political reforms and creating civil society is, and will remain, the prospect of EU membership. While future applicants should do their homework in full, the EU has to prove without any doubt that our commitment to enlargement remains valid and credible. To strengthen this credibility and to diffuse any doubts about double standards, the EU should make it absolutely clear that relations with our Eastern neighbours must be grounded first and foremost on democratic values, respect for human rights and the rule of law. As each country should be assessed on its own merits, the basic values must be equally respected in every country, notwithstanding concrete economic and political interests of particular Member States. The same principles should be applied to relations with Russia, where the rule of law and human rights situation is worse than in most ENP countries.

3-721-000

**Jaromír Kohlíček (GUE/NGL),** *písemně.* – Musím přiznat, že při čtení návrhu usnesení Výboru pro zahraniční věci jsem se nestačil divit. Směšování demonstrací v Bělorusku, kde jsou tzv. protestující všestranně vydatně podporováni ze zahraničí, s bouří odporu v Egyptě a Tunisku vyvolanou zdražením potravin a nezaměstnaností, to je opravdu nad mé chápání. Rovněž nesmyslný závěr považuji za typický nesmysl tzv. politiků. Kolega Siwiec zřejmě nezaregistroval demonstrace v monarchiích arabského světa spojené s desítkami mrtvých, ani válku v Libyi. To je zřejmě všechno v pořádku. V bodě 12 chybí konstatování negativního vývoje v Moldávii. Někteří kolegové z PPE se tak zamilovali do

(7)

(8) 7 Siehe Protokoll.

Julie Tymošenkové, že vláda Ukrajiny bez ní se jim zdá nedemokratická přesto, že se jí podařilo v posledním roce ekonomickou i politickou situaci země výrazně zlepšit. Za přímé zasahování do vnitřních věcí jiného státu považují výzvu v bodě 13 k všestranné podpoře rozvoje demokraticky zaměřených stran v Bělorusku. Škoda, že v zemích EU, např. v Maďarsku, podobné úsilí o rozvoj demokracie nevidíme. Bod 52 usnesení považují za další z hrubých neomaleností stejně jako podporu různých podvrtných aktivit typu Belsat nebo Rádio Russia a Evropské rádio pro Bělorusko. Připomíná mi to důvěrně dobu studené války tak, jak ji znám z literatury faktu.

3-722-000

**Elżbieta Katarzyna Łukacijewska (PPE)**, *na piśmie*. – Panie Przewodniczący! W dzisiejszej debacie na forum Parlamentu Europejskiego po raz kolejny poruszamy wymiar polityki wschodniej Unii Europejskiej. Nie możemy zapominać, że jej celem powinno być pogłębienie stosunków pomiędzy Wspólnotą, a wschodnimi sąsiadami, zwłaszcza z Ukrainą, poprzez promocję wszelkich inicjatyw obywatelskich, społecznych i gospodarczych. Młodzi obywatele Ukrainy oczekują od państw Unii wsparcia, a przede wszystkim otwarcia granic, aby mogli swobodnie przemieszczać się między krajami, studiować i rozwijać swoje pasje oraz zainteresowania. Bardzo istotne jest zapewnienie lepszego wdrażania porozumień w sprawie ułatwień wizowych oraz strefy wolnego handlu UE-Ukraina. Powinniśmy również rozszerzać system stypendialny dla studentów pochodzących ze wschodnich krajów objętych europejską polityką sąsiedztwa i zachęcać ich do większej aktywności na płaszczyźnie społecznej i politycznej.

3-723-000

**Cristian Dan Preda (PPE)**, *în scris*. – Discuția comună asupra celor două rapoarte privind politica europeană de vecinătate este binevenită, în măsura în care avem nevoie de o abordare coerentă în raporturile noastre cu vecinii din sud și din est. Vreau să subliniez, în primul rând, că este contra-productiv să punem în concurență cele două zone geografice. Nu este vorba aici despre o competiție pentru resurse, ci despre o canalizare eficientă a resurselor către acei parteneri care înregistrează progrese în raport cu criteriile comune care stau la baza politicii noastre de vecinătate. Am în vedere, în special, respectarea drepturilor omului, a democrației și a statului de drept. De aceea, cred că trebuie să avem curajul de a recunoaște rezultatele pozitive ale politicii noastre de vecinătate - așa cum s-a întâmplat cu Georgia și cu Moldova - dar și evoluțiile negative, cum s-a întâmplat, din păcate, cu țări ca Belarus sau Ucraina. Diferențierea trebuie să fie criteriul de bază, iar acest lucru este valabil și pentru vecinătatea sudică. Nivelul nostru de exigență în raport cu respectarea valorilor comune ale Uniunii de către partenerii europeni trebuie să fie, în schimb, uniform și foarte ridicat.

3-724-000

**Fiorello Provera (EFD)**, *per iscritto*. – Nell'ambito della revisione della politica europea di vicinato è importante valutare l'impatto di questa politica sui fenomeni migratori. Nessuna politica di vicinato può essere pienamente efficace in questo ambito senza intervenire sulle cause dell'instabilità che scatenano i flussi migratori.

Questo implica una cooperazione regionale, sia con i paesi d'origine che di transito, anche attraverso accordi bilaterali. È necessario, infatti, collaborare con i paesi di transito e di origine dei flussi migratori per prevenire le ondate. Dobbiamo accompagnare i paesi di

origine degli immigrati verso la democrazia e la *good governance* mettendo a disposizione i nostri valori e la nostra esperienza.

Nell'ambito della politica europea di vicinato è opportuno offrire un'agenda economica capace di aumentare i livelli di occupazione e accordi commerciali in grado di generare un vero sviluppo economico coerente con le leggi di mercato. Il Commissario Füle e l'Alto rappresentante Ashton hanno richiamato, con la formula "*more for more*", il concetto di condizionalità dell'aiuto che intende premiare i paesi più attivi sulla strada delle riforme democratiche e del rispetto dei diritti umani. Questo approccio va sostenuto, poiché coerente con i nostri valori, efficace per lo sviluppo e moralmente giusto nei confronti del contribuente europeo.

3-725-000

**Debora Serracchiani (S&D)**, *per iscritto*. – Signora Presidente, onorevoli colleghi, in seguito ai recenti eventi nel Sud-Est Europa, è necessario procedere a una revisione della Politica europea di vicinato in relazione ai paesi partner meridionali fornendo i mezzi e l'assistenza necessari per un'autentica transizione democratica e gettando le basi per profonde riforme politiche, sociali e istituzionali. È sì importante che la revisione della politica di vicinato attribuisca la priorità ai criteri relativi all'indipendenza della magistratura, al rispetto delle libertà fondamentali, compresa la libertà dei media, e alla lotta contro la corruzione ma è anche necessario riconsiderare ed esaminare attentamente la strategia dell'UE nei confronti del Mediterraneo affinché il dialogo politico e il sostegno a tutte le forze democratiche e sociali sia rafforzato.

3-725-500

**Csaba Sándor Tabajdi (S&D)**, *írásban*. – Az arab világ válsága rámutatott, hogy a szomszédságpolitikában eddig követett irány megbukott. A finanszírozási eszközöket átláthatóbbá kell tenni, a támogatások folyósítása során az eredmény szemléletnek kell érvényesülnie. Ez a politika keleti dimenziójára is igaz. A jövő európai szomszédságpolitikájának az emberek közti, határokon átnyúló kapcsolatokon kell nyugodnia, különösen a keleti dimenzió esetében, hiszen a keleti partnerség által érintett országok a tagjelöltség perspektívájával is rendelkeznek. Az Ukrajna és az EU közti kölcsönös vízummentesség ügyét pragmatikusan kellene kezelnünk, és nem politikai nyomásgyakorlásra kellene használnunk. Az ukrán kormánynak számos tennivalója van az emberi jogok és a demokrácia megerősítésének terén. Emiatt viszont a legkevesbé sem az ukrán állampolgárokat kellene büntetnünk. Ha az Európai Tanács a Belarusz ellen bevezetett szankciók mellett támogatja a fehérorosz állampolgárokat, Ukrajna esetében se alkalmazzon külön mércét! A vízummentesség mielőbbi odaítélése, amely remélhetőleg még az idei év során megtörténik, megalapozhatja azt a gazdasági bizalmat is, amely a szabadkereskedelmi övezet létrehozásához szükséges. Bízom abban, hogy a lengyel elnökség prioritásként kezeli ezt az ügyet. Sajnálatos, hogy a keleti partnerség csúcstalálkozójára a magyar elnökség alatt már nem kerülhetett sor. Magyarország sokkal objektívebben tudta volna kezelni az EU keleti szomszédságában található partnereket, mint a lengyelek, akik történelmi tapasztalataik miatt számos relációban elfogult politikát folytattak az elmúlt években.

3-726-000

**Traian Ungureanu (PPE)**, *in writing*. – The European Neighbourhood Policy should remain European, not French, Romanian or Polish. A distinction between neighbours in



the South and in the East, followed by a transfer of funds from East to South, could benefit the agenda of a sponsor state, but it would put an end to the European Neighbourhood Policy. The pressure brought to bear by France to fund the South while starving the programmes for the East could set an unfortunate precedent. Europe should deal with its neighbourhood, and not with prioritised neighbours. A transfer of funds from East to South would send a disastrous signal to our eastern partners. It does not make sense to support democracy in the South by weakening it in the East. The European aspirations and democratic values of Eastern partners could be further damaged by an impulsive visa liberalisation policy. There is no place for a 'Russia first' policy in this domain. Russian citizens have a right to free travel, but not before our partners in the East. Granting a visa-free regime to Russia would transform the Russian passport into a golden document sought after in Georgia, Moldova and Ukraine. It would internally destabilise these countries. I insist that the EU should seriously consider these problems.

## **21. Anwendung von sexueller Gewalt in Konflikten in Nordafrika und im Nahen Osten**

3-728-000

**Die Präsidentin.** – Als nächster Punkt folgt die Erklärung der Kommission über die Anwendung von sexueller Gewalt in Konflikten in Nordafrika und im Nahen Osten (2011/2661(RSP)).

3-729-000

**Štefan Füle**, *Member of the Commission*. – Madam President, we must reject in the strongest possible terms any targeting of violence against women, from intimidation to sexual assault. These are abhorrent crimes, often perpetrated against the most vulnerable and defenceless people.

Unfortunately, it is a fact that many countries across the world, not only in North Africa and in the Middle East, still lack a proper legal framework to protect women and girls from violence. There is nothing to encourage the reporting of such attacks. Much more must be done to deter perpetrators and to hold them accountable for their actions. Women continue to endure discriminatory laws and deeply entrenched cultural inequality. In the case of Egypt, for example, the national committee formed to write the new constitution is composed only of men, and even the new cabinet has only one female minister.

This is not sustainable, as was made clear by the courage shown by Tunisian and Egyptian women during the recent events in their countries. If half the population is excluded from political and institutional reform, it can hardly succeed.

Against this backdrop, we strongly condemn the increasing reports of severe human rights violations including rape, sexual assault and severe humiliation of women activists. The European Union is committed to strengthening the role of women in political, civil, social, economic and cultural spheres, as well as to fighting against discrimination and impunity. This is why one of the EU's eight Human Rights Guidelines explicitly aims to 'promote gender equality and combat discrimination against women'. And the Barcelona Declaration of 1995, which established the Euro-Mediterranean Partnership, specifically reinforces this commitment for the Euromed region.

Gender equality is one of the five-year work plan priorities agreed by the Heads of State at the Barcelona Summit in 2005, held to commemorate the 10th anniversary of the Euro-Mediterranean partnership.

In view of these commitments, the Euro-Mediterranean Ministerial Conference on Strengthening the Role of Women in Society, held in November 2006 in Istanbul, started an innovative and pioneering process. Ministers (including those from Algeria, Jordan, Lebanon, Morocco, Occupied Palestinian Territory, Syria and Tunisia) agreed to embrace a holistic approach based on the following interlinked priorities: first, women's political and civil rights; second, women's social and economic rights and sustainable development; and finally, women's rights in the cultural sphere and the role of communications and the mass media.

Since the 2006 Conference, work has been ongoing on implementation of a Common Framework of Action, in particular through the pursuit of country priorities, with a follow-up mechanism and reports published by the European Commission. The partners in the Union for the Mediterranean reaffirmed their commitments to this at the second Ministerial Conference in Marrakesh in November 2009. Civil society was fully involved in the discussions. Increasing awareness and visibility of the process was one of the big challenges agreed by almost all participants in the process.

Beyond this regional framework, the European Union's bilateral dialogue, including through sub-committees dealing with gender issues, is an important method for addressing these pressing concerns.

Let me conclude, Madam President, by saying that the European Union will not tolerate violence against women in any form and we will use every avenue we can to prevent it.

3-730-000

**Edit Bauer,** *on behalf of the PPE Group* . – Madam President, Commissioner, I really appreciate the Commission's strong commitment to condemning violence against women as a weapon of war – used systematically in armed conflict for a variety of purposes including humiliation, intimidation, political terror, extracting information, rewarding soldiers, and even ethnic cleansing. Violence against women in armed conflict is largely based on traditional views of women as property. Because women in many cultures play the role of transmitters of culture and symbols of nations, violence against women is also used as a means of attacking a society's values and its honour.

The Rome Statute of the International Criminal Court recognises sexual violence as part of an attack against civilians – against humanity – as being a war crime. Various forms of sexual violence in armed conflict, including sexual slavery, forced marriage and forced pregnancy, are war crimes and should be considered as grave breaches of the Geneva Convention. Too often, those responsible for acts of sexual violence in war go unpunished; too often, violence against women is accepted as an unavoidable part of war; too often, its perpetrators are granted amnesty as part of peace deals.

It is time to condemn these inhuman practices in any part of the world, and our message today should be that perpetrators of these war crimes can no longer go unpunished.

3-731-000

**Ana Gomes,** *em nome do Grupo S&D*. – Ao contrário das reportagens que nos chegam agora da Líbia, onde vemos só homens na linha da frente de combate, as imagens de há cerca de um mês da Praça principal de Bengasi, da Praça Tahrir, das manifestações na Tunísia, no Barhein, na Síria, na Jordânia ou em Marrocos, mostravam mulheres de todas as idades a gritar por liberdade, justiça e democracia. As mulheres, e em particular as jovens, tiveram e estão a ter um papel fundamental nas revoluções no norte de África e no mundo árabe. O destino delas nestes países marcados por tradições fortemente patriarcais e religiosas vai ser não só indicativo mas também determinante do caminho a percorrer nos próximos meses e anos por estes países na procura de democracia e respeito pelos direitos humanos. Tem por isso de ser uma prioridade para a União Europeia apoiar as mulheres que corajosamente lançaram os protestos da Primavera Árabe, incluindo através do financiamento de organizações da sociedade civil e do apoio político, técnico e financeiro às mulheres que queiram participar activamente, estimulando-as a entrarem em todas as instituições democráticas e nos órgãos de poder político e económico como deputadas, candidatas dos partidos políticos, etc.

É também imprescindível que a União Europeia mobilize todos os esforços ao mais alto nível para combater tentativas de intimidação, represálias e violência sexual exercidas contra as mulheres que ousam levantar a voz. Casos como os testes de virgindade impostos a mulheres que se manifestaram no dia 8 de Março na Praça Tharir ou a violação e prisão de Iman al-Obeidi na Líbia são crimes totalmente intoleráveis, como disse o Sr. Comissário Füle. Nós contamos que a Alta Representante e o Sr. Comissário exijam uma investigação independente e imediata destes casos, tornando-os exemplares para que não se repitam.

3-732-000

**Antonya Parvanova,** *on behalf of the ALDE Group*. – Madam President, the ALDE Group proposed and initiated this debate, as we want to express our concern tonight at the situation of women in North Africa and the Middle East in the face of the current political change and turmoil. During the past few weeks we have witnessed severe violations of human rights in Libya and Egypt, particularly affecting women. I am not going to enter into the details of all these cases, but let me mention just two symbolic and worrying situations that should be condemned immediately.

Iman al-Obeidi, a Libyan woman, has told the international press that she was gang-raped and subsequently detained by pro-Gaddafi soldiers and interrogated for 72 hours before being released. In Egypt, as my colleagues have mentioned, several female protestors have claimed they were subjected to so-called virginity tests – and also raped by soldiers – and some of them are now being tried for ‘failing’ such tests. These cases have provided additional evidence that rape is still used as a weapon in times of conflict in order to terrorise and humiliate the civilian population.

It would be unacceptable not to raise our voices against these terrible atrocities being committed against women. We call on the Commission and the Council strongly to oppose and condemn the use of sexual assault, intimidation and any other form of abuse of women taking place in the context of the current events in North Africa and the Middle East. We also need to use all our available policy instruments in order to guarantee that, after the transition of these societies, women’s rights will be guaranteed and upheld.

Yesterday we adopted our report on an EU policy framework to fight violence against women, and it would be unacceptable to have double standards when it comes to our

policy action outside the Union. In this regard the promotion of women's rights must be fully integrated into the European Neighbourhood Policy, its programmes and projects and, at the same time, specific policies for women's rights and empowerment must be put in place.

3-733-000

**Barbara Lochbihler,** *im Namen der Verts/ALE-Fraktion .* – Frau Präsidentin! Die erzwungenen so genannten Jungfräulichkeitstest der ägyptischen Armee gegenüber Frauen, die am Tahrir-Platz protestierten, und die mehrfache Vergewaltigung einer Libyerin durch Soldaten sind grausame Verbrechen, die Anlass für den heutigen Entschließungsantrag waren. Wir können nicht ausschließen, dass noch mehr sexualisierte Gewalt auf allen Seiten in den Konflikten im nördlichen Afrika und des Mittleren Ostens geschieht.

Wir im Europäischen Parlament haben uns im letzten November dafür ausgesprochen, dass die EU-Staaten und die EU selbst die Situation von Frauen in Kriegen und in bewaffneten Konflikten endlich ernst nehmen. Der Vertreter der EU-Außenbeauftragten Ashton hat damals über die Fortschritte berichtet. Es existiert ein verbesserter internationaler Rahmen für Gewalt gegen Frauen in Kriegsgebieten, zudem haben mehrere Länder nationale Aktionspläne verabschiedet. Der Austausch von *best practices* ist sehr wichtig.

Die EU hat für Maßnahmen unter anderem im medizinischen Bereich bereits über 300 Millionen Euro bereitgestellt, und es wurden weitere 200 Millionen Euro für die Umsetzung der Resolution 1325 des UN-Sicherheitsrats genehmigt. Für 2011 sind lokale Strategien in Konfliktzonen vorgesehen. Große Bedeutung hat dabei die Ausbildung des Personals. Es scheint deshalb zwingend geboten, all diese Erfahrungen und Maßnahmen nun auch explizit bei der Umsetzung des EU-Pakts für Partnerschaft und Demokratie mit den südlichen Mittelmeerländern aufzunehmen und zu berücksichtigen. Die Unterstützung des Parlaments ist Ihnen da sicherlich gewiss.

3-734-000

**Ilda Figueiredo,** *em nome do Grupo GUE/NGL .* – Senhora Presidente, sabemos que as mulheres têm participado activamente nas revoltas das populações que reivindicam mais democracia, direitos e liberdades no Norte de África e no Médio Oriente. Mas sabemos também que fazem parte de uma prática generalizada e sistemática a violação e a escravatura sexual que são reconhecidas como crimes contra a humanidade e crimes de guerra pela Convenção de Genebra.

Neste âmbito, são alarmantes as notícias que vão surgindo, seja da República Democrática do Congo, seja do Egipto, da Líbia e de outros países onde há conflitos armados e guerra. Por isso, insistimos em acções diplomáticas eficazes que se oponham vigorosamente à utilização de agressões sexuais, intimidação e perseguição das mulheres no Norte de África, no Médio Oriente e em qualquer outro lado.

Salientamos igualmente a importância de reconhecer o papel das mulheres nas revoluções e insistimos na necessidade de garantir os seus direitos, incluindo a participação nas novas estruturas democráticas, jurídicas, económicas e políticas dessas sociedades, pondo fim às discriminações seculares de que as mulheres têm sido vítimas.

3-735-000

**Emine Bozkurt (S&D).** - De revoluties in Noord-Afrika en het Midden-Oosten brengen kansen met zich mee. Het werk van opbouw en van democratie in Tunesië en Egypte kan nu echt beginnen. Op de pleinen en straten van Caïro, Tunis, Benghazi waren en zijn vrouwen een belangrijk onderdeel van de revoluties. Er liggen zoveel kansen, maar ook gevaren.

De beschuldigingen van een jonge Libische vrouw op de televisie van verkrachting door troepen van Kadhafi hebben het grote publiek wakker geschud. Toch waren dit niet de eerste noch de enige berichten. Seksueel geweld wordt als middel gebruikt om vrouwen te onderdrukken en om ze de mond te snoeren, bijvoorbeeld in Caïro waar vrouwen mishandeld en aan maagdelijkheidstests onderworpen zijn door militairen. In de oorlog in Libië wordt geweld tegen vrouwen gebruikt als een wapen. In een machtsvacuüm dat ontstaat in tijden van wetteloosheid, is er geen controle. Vrouwen zijn vogelvrij. Daarom een duidelijk signaal, Voorzitter: dit mag niet, dit kan niet! Aan de nieuwe machthebbers een duidelijk signaal dat dit soort misdaden onderzocht en gestraft moet worden. Niemand met deze misdaden op zijn geweten mag ermee weggomen.

Ik wil nog benadrukken dat deze vrouwen beschermd moeten worden en dat de rol van vrouwen bij de opbouw van de maatschappij niet vergeten mag worden. Vrouwenrechten moeten in de wet worden verankerd en daarvoor moeten vrouwen ook voldoende plekken krijgen in constitutionele comités, in parlementen, in regeringen, zodat zaken als educatie voor vrouwen, hun rechten, het bestrijden van schadelijke traditionele praktijken ook hoog op de agenda komen. De economische onafhankelijkheid is een speerpunt van emancipatie van vrouwen en ondernemerschap moet aangemoedigd worden, bijvoorbeeld door het gebruik van microkredieten.

3-736-000

**Kristiina Ojula (ALDE).** - Madam President, sexual assaults against women –and in some cases also against men – in North Africa and the Middle East are a grave concern and need to be addressed promptly by the authorities in the region, both the new democratic forces and the older regimes.

I would like to call on the Vice-President of the Commission/ High Representative of the Union for Foreign Affairs and Security Policy, Baroness Ashton, to discuss the devastating situation with regard to sexual violence in this region with representatives of the target countries in the context of the southern dimension of the European Neighbourhood Policy, with a view to bringing the perpetrators to justice and securing respect for the human rights of both women and men.

I consider that sexual violence is the worst sort of warfare. It should be avoided at all cost and should be punished in the harshest possible way.

3-737-000

**Seán Kelly (PPE).** - A Uachtaráin, dhá mhí ó shin bhíomar ag caint faoi fhoréigean i gcoinne na mban san Eoraip. Luadh ansin go raibh suas le 25% de mhná na hEorpa tar éis foréigean a fhulaingt. Anois táimid ag caint faoi fhoréigean gnéasach i gcoinne na mban i gcoimhlintí san Afraic Thuaidh agus sa Mheán Oirthear. Is bocht an scéal é agus ní féidir cur suas leis a thuilleadh. Dá bhrí sin, tá sé tábhachtach go bpléifimis é agus go ndéanfaimis rud éigin chun é a chosc.

Unfortunately, not just in war but also in peace there is a very archaic attitude to women in the entire continent of Africa. It is obviously exacerbated in time of war. However, I agree with the Commissioner that we have to highlight these matters and in particular try and bring the people who commit these crimes to account. In that way, hopefully, at some stage, we may get a change of attitude and an elimination of this abominable practice.

3-739-000

**Anna Záborská (PPE)** - Sexuálne násilie nie je porušením ženských alebo mužských ľudských práv. Také totiž neexistujú. Je to zločin proti ľudskej dôstojnosti, ktorá patrí medzi základné práva každého človeka, ženy aj muža. To platí nielen v Európe, ale aj v Egypte, Líbyi, Kongu a iných krajinách Afriky a Blízkeho východu, o ktorých hovorí táto rezolúcia. Vojnové konflikty nesmú byť poľahčujúcou okolnosťou. V Kongu to začalo znásilňovaním žien a teraz sú znásilňovaní už aj muži. Lenže rezolúcie sú len slová. Treba aj konať. Komisia musí začať podrobne monitorovať porušovanie ľudských práv vo svete a zároveň musí navrhnúť nástroje, ktorými si Európa, v prípade potreby, vynúti ich dodržiavanie. Inak môžeme partnerstvá, do ktorých toľko investujeme, rovno nazvať vyplácaním výpalného.

3-740-000

**Štefan Füle**, *Member of the Commission*. – Madam President, I would say to the honourable Members that the questions and specific cases that they have brought to our attention today are indeed very serious and are a black mark hanging over the developments which have taken place over the recent weeks in North Africa and the Middle East. I have taken note of the issues they have raised in this debate and of the suggestions made.

As I said, the European Union has a number of instruments in place and will do everything to support greater participation of women in civil and political life, free from threats, intimidation and violence.

I would also like to bring to Members' attention some positive recent developments, such as the creation of a Human Rights Office in the Gulf Corporation Council secretariat. We should welcome such steps. Our support for international organisations, not least United Nations Women, and for civil society, will be instrumental in supporting change from within. This also shows why our policy of dialogue and engagement is so important and must continue, not least with our new interlocutors.

3-741-000

**Die Präsidentin.** – Zum Abschluss der Aussprache wurden gemäß Artikel 110 Absatz 2 der Geschäftsordnung fünf Entschließungsanträge <sup>(9)</sup> eingereicht.

Die Aussprache ist geschlossen.

Die Abstimmung findet am Donnerstag, 7. April, statt.

**Schriftliche Erklärungen (Artikel 149)**

---

(9)

3-742-000

**Filip Kaczmarek (PPE)**, *na piśmie*. – Przemoc seksualna jest wyjątkowo odrażającym środkiem prowadzenia wojny czy narzędziem zwalczania lub poniżania drugiej strony konfliktu. W przypadku Północnej Afryki i Bliskiego Wschodu praktyki te wydają się szczególnie okrutne, bo ukazują skalę cynizmu i zdemoralizowania. Religia dominująca w regionie podchodzi bowiem do kwestii seksualnych bardzo restrykcyjnie. Ci, którzy dopuszczają się przemocy seksualnej, łamią wiele reguł i zasad. Wojna i konflikt często wydobywa z takich ludzi niewyobrażalne zło. Będziemy z tym walczyć i nigdy nie przestaniemy potępiać tego barbarzyństwa.

## **22. Tagesordnung der nächsten Sitzung: siehe Protokoll**

## **23. Schluss der Sitzung**

3-745-000

*(Die Sitzung wird um 22.50 Uhr geschlossen.)*